

Relatório Síntese de Área

História (Bacharelado/Licenciatura)



INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA EQUIPE INEP

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)
Maria Inês Fini – Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)
Mariangela Abrão – Diretora

Coordenação-Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)
Renato Augusto dos Santos – Coordenador-Geral

Coordenação-Geral do Enade (CGENADE)
Rubens Campos de Lacerda Junior – Coordenador-Geral

Equipes Técnicas

Andréia das Graças Jonas da Silva
Atair Silva de Sousa
Caio Gedeon de Araujo
Carla Cristiane Gomes Mesquita
Davi Contente Toledo
Fabiana Paula Simões Cunha
Fernanda Cristina dos Santos Campos
Henrique Côrrea Soares Junior
Johanes Severo dos Santos
José Reynaldo de Salles Carvalho
Leandro de Castro Fiuza
Leticia Terreri Serra Lima
Luciana Fonseca de Aguiar Moraes
Marcelo Pardellas Cazzola
Marina Nunes Teixeira Soares
Paulo Roberto Martins Santana
Priscilla Bessa Castilho
Rafaella Bandeira Cabral Cunha
Roberto Ternes Arrial
Robson Quintilio
Rosilene Cerri
Suzi Mesquita Vargas
Ulysses Tavares Teixeira
Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2017	7
1.1 OBJETIVOS.....	7
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	9
1.3 FORMATO DA PROVA.....	13
1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE.....	14
1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE	21
1.5.1 Índice de facilidade	21
1.5.2 Correlação ponto-bisserial	21
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL	23
CAPÍTULO 3 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES.....	47
3.1 PERFIL DO ESTUDANTE	47
3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	47
3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse	79
3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse	83
3.1.4 Características relacionadas somente ao magistério segundo sexo dos estudantes de Licenciatura.....	90
3.2 PERFIL DO COORDENADOR	103
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA.....	120
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	121
4.1.1 Componente de Formação Geral.....	121
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	125
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL.....	129
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	133
4.3.1 Componente de Formação Geral.....	133
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	138
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS.....	142
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA	146

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA	151
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA	156
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	161
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	161
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO	166
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO	175
CAPÍTULO 6 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	184
6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA.....	185
6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	185
6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	189
6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	194
6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS.....	199
6.2.1 Componente de Formação Geral – História (Licenciatura)	199
6.2.2 Componente de Formação Geral – História (Bacharelado)	203
6.2.3 Componente de Conhecimento Específico – História (Licenciatura).....	207
6.2.4 Componente de Conhecimento Específico – História (Bacharelado)	212
6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	216
6.3.1 Componente de Formação Geral.....	216
6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	221
6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	223
6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	226
6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	229
6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	233
6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	235
6.3.2 Componente de Conhecimento Específico	244

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	246
6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	248
6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	249
6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	252
6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	255
6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	257
6.3.3 Considerações Finais.....	259
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE	261
ANEXO Ia Análise Gráfica das Questões – História (Licenciatura)	270
ANEXO Ib Análise Gráfica das Questões – História (Bacharelado).....	306
ANEXO IIa Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões – História (Licenciatura)	342
ANEXO IIb Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões – História (Bacharelado)	352
ANEXO IIIa Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes – História (Licenciatura)	362
ANEXO IIIb Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes – História (Bacharelado).....	448
ANEXO IVa Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases – História (Licenciatura)	521
ANEXO IVb Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases – História (Bacharelado).....	559
ANEXO Va Questionário do Estudante.....	597
ANEXO Vb Questionário do Estudante (Licenciatura).....	607
ANEXO VI Questionário do Coordenador de Curso	611
ANEXO VIIa Prova de História (Licenciatura).....	622
ANEXO VIIb Prova de História (Bacharelado)	663

ANEXO VIIIa Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – História (Licenciatura)	712
ANEXO VIIIb Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – História (Bacharelado).....	722
ANEXO IXa Concepção e elaboração das Provas do Enade.....	732
ANEXO IXb Concepção e elaboração das Provas do Enade.....	740

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso de o total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2017, da Área de História, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do Sinaes; os resultados desses instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus 14 anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município, ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campus* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2017 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacam-se: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral; e (v) uma análise em separado para cursos presenciais e a distância (quando for o caso).

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes 14 primeiros anos do Sinaes, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2017, com base na Portaria nº 08/2017, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de Bacharelado nas áreas de:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Engenharia Ambiental;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia de Alimentos;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia de Produção;
- h) Engenharia Elétrica;
- i) Engenharia Florestal;
- j) Engenharia Mecânica;
- k) Engenharia Química;
- l) Engenharia; e
- m) Sistema de Informação.

II - que conferem diploma de Bacharelado ou de Licenciatura nas áreas de:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras – Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

III – que conferem diploma de licenciatura nas áreas de:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;

- c) Letras – Português e Espanhol;
- d) Letras – Português e Inglês;
- e) Letras – Inglês;
- f) Música; e
- g) Pedagogia.

IV) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de :

- a) Análise de desenvolvimento de Sistemas;
- b) Gestão da Produção Industrial;
- c) Redes de Computadores; e
- d) Gestão da Tecnologia da Informação.

Parágrafo único. Todos os cursos de Engenharia que não se enquadram nas áreas discriminadas nas alíneas “b” a “l” do inciso I devem ser enquadradas na área de Engenharia, discriminada na alínea “l”.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 26 de novembro de 2017, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2017.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação:

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2017

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de História, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica, segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2017, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas dos participantes nas questões. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2017, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como à Grande Região onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2017, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de

Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, nove anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grande Região, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de História, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2017

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Área de História e pela Comissão Assessora de Área de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões para Bacharelado e 81 questões para Licenciatura, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de História) e os dados do Censo da Educação Superior³.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2017, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2017.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

A Comissão Assessora de Área de História é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 103, de 9 de fevereiro de 2017:

- Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;
- Christiane Figueiredo Pagano de Mello, Universidade Federal de Ouro Preto;
- Dilza Porto Gonçalves, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Edgar Avila Gandra, Universidade Federal de Pelotas;
- Juliana Teixeira Souza, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Tiago Kramer de Oliveira, Universidade Federal de Santa Catarina; e
- William de Souza Nunes Martins, Universidade Estácio de Sá.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 103, de 9 de fevereiro de 2017, e Inep nº 609, de 14 de julho de 2017:

- Álvaro Nogueira de Souza, Universidade de Brasília;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Valeria Menezes Bastos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Tânia Ferreira Rezende, Universidade Federal de Goiás; e
- Vânia Gonçalves de Brito dos Santos, Universidade Católica do Salvador.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de História (Bacharelado e Licenciatura) estão definidas nas Portarias Inep nºs 500 e 501, de 6 de junho de 2017.

A prova do Enade/2017, aplicada aos estudantes da Área de História, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de História.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I. crítico e criativo na identificação e resolução de problemas tecnológicos, considerando aspectos éticos, humanísticos, científicos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e políticos, em atendimento às demandas da sociedade;

II. atento ao surgimento e desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis, com capacidade de integrá-las em seu fazer profissional;

III. organizado, resiliente, propositivo e proativo em sua atuação profissional individual e em equipe, sempre atento às boas práticas na concepção e no gerenciamento de projetos de produtos, processos e serviços, com visão multidisciplinar, inovadora e empreendedora;

IV. comprometido com a sua permanente atualização profissional e ciente da responsabilidade técnica em suas atividades.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, foram verificadas as seguintes competências:

“I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017.

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

“I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2017 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2017, no Componente de Conhecimento Específico da Área de História, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵, comuns ao Bacharelado e à Licenciatura:

I. produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais;

II. identificar e compreender a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História;

III. problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar;

IV. analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais;

V. socializar os conhecimentos e os procedimentos próprios do ofício historiográfico com o objetivo de incentivar a crítica e a problematização histórica;

VI. exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos;

VII. atuar na preservação do patrimônio histórico, assessorias técnicas e científicas a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e de ensino.”

E, especificamente, quanto à Licenciatura em História:

VIII. formular atividades de ensino, incorporando recursos tecnológicos diversos, em consonância com os debates historiográficos e com os procedimentos metodológicos da História;

IX. articular, por meio de diferentes estratégias didático-pedagógicas, os conhecimentos multidisciplinares, os interesses da comunidade escolar e outros saberes nas práticas do ensino em História.”

A prova do Enade/2017, no Componente Específico da Área de História, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em História, expressas nas Resoluções CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002, as normativas posteriores associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional⁶, comum ao Bacharelado e à Licenciatura:

⁵ Art. 6º, Portarias Inep nºs 500 e 501, de 6 de junho de 2017.

⁶ Art. 5º, Portarias Inep nºs 500 e 501, de 6 de junho de 2017.

I. responsável social e eticamente na produção e socialização de conhecimento e no planejamento e execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de História;

II. propositivo no debate público sobre diversos temas, em diversos espaços e segmentos sociais, contribuindo com a formação da consciência histórica da sociedade;

III. crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais;

IV. colaborativo em atividades multidisciplinares, valorizando as dimensões temporais e espaciais na construção da perspectiva histórica e a especificidade da História como área de produção de conhecimento e disciplina escolar;

V. comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero.”

E, especificamente, quanto à Licenciatura em História:

“VI. sensível à importância, no ensino de História, da problematização histórica de questões pertinentes à comunidade escolar”.

A prova do Enade/2017, no Componente Específico da Área de História (Bacharelado e Licenciatura), tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷, comuns aos dois tipos de habilitação:

I. Teoria e Metodologia da História;

II. História Antiga;

III. História Medieval;

IV. História Moderna;

V. História Contemporânea;

VI. História do Brasil;

VII. História da América;

VIII. História da África;

IX. História e cultura afro-brasileira e indígena.”

E, especificamente para a Área de História – Licenciatura:

“X. Ensino de História”.

⁷ Art. 7º, Portaria Inep nºs 500 e 501, de 6 de junho de 2017.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de História (Bacharelado e Licenciatura) do Enade/2017 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso. Na prova de Conhecimento Específico da Área de História – Licenciatura, dentre as 27 (vinte e sete) questões de múltipla escolha, 5 questões foram referenciadas pela Portaria Enade 2017 da Área de Pedagogia.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2017 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 500, e Portaria Inep 501, § 2º, ambas de 6 de junho de 2017.

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 8, de 26 de abril de 2017, de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 16/2018/CGCQES/DAES¹⁰. É importante notar que as provas do Enade podem apresentar diferentes níveis de dificuldade de ano para ano. Diferentemente de outras provas aplicadas pelo Inep, como o Saeb e o Enem, que utilizam a Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que permite a comparação de diferentes edições, o Enade utiliza a Teoria Clássica dos Itens – TCT, o que não garante a comparabilidade entre edições do exame. A padronização para o cálculo do Conceito Enade garante a comparabilidade dentro de uma determinada área e para um determinado ano, nunca entre diferentes edições do Enade e tampouco entre áreas do mesmo ano.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os alunos dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, os alunos que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2017. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos alunos, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os alunos concluintes participantes do Enade em 2017.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por “missing” (vazio).

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG_k})^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso

j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG}_k$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE}_k$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação

linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FG_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FG_{kj}} - Z_{FG_k} \min}{Z_{FG_k} \max - Z_{FG_k} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FG_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FG_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k} \min}{Z_{CE_k} \max - Z_{CE_k} \min} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5 (cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{CE_k} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2017

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 16/2018

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2017

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

1.5.2 Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões e que foi

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

escolhido para ser utilizado no Enade é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{S_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; S_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2017

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2017, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de História contou com a participação de estudantes de 341 cursos de Licenciatura e 55 cursos de Bacharelado.

Considerando-se os cursos de Licenciatura e a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Públicas* de ensino, que concentraram 180 dos 341 cursos de História, número correspondente a 52,8% dos cursos avaliados (Tabela 2.1a).

Como mostra a Tabela 2.1a, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 136 cursos, ou 39,9% do total nacional. A região Nordeste participou com 78 cursos, correspondendo a 22,9% do total de cursos. A região Sul teve 60 cursos participantes, correspondendo a 17,6% do total. A região Centro-Oeste participou com 42 cursos (12,3% do total). A região de menor representação foi a Norte, com 25 cursos ou 7,3% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (83,3%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (69,9%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 95 dentre os 161 dessa categoria, nessa região.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste, também, observa-se o predomínio de cursos em Instituições *Públicas*: 68,0% e 71,4%, respectivamente. Já na região Sul se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*, com 55,0%

Considerando a Modalidade de Ensino, constata-se que a grande maioria dos cursos - 306 - oferece *Educação Presencial*.

Os 35 cursos (10,3%) na Modalidade de Ensino a Distância apresentam a seguinte distribuição: 19 na região Sudeste, nove na região Sul, cinco na região Nordeste e dois na região Centro-Oeste, sendo a proporção desses em cada uma dessas regiões, respectivamente, 14,0%, 15,0%, 6,4% e 4,8%. Apenas a região Norte não apresenta cursos na Modalidade de Ensino a Distância.

Tabela 2.1a – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	341	180	161	35	306
	100,0%	52,8%	47,2%	10,3%	89,7%
NO	25	17	8	0	25
	100,0%	68,0%	32,0%	0,0%	100,0%
NE	78	65	13	5	73
	100,0%	83,3%	16,7%	6,4%	93,6%
SE	136	41	95	19	117
	100,0%	30,1%	69,9%	14,0%	86,0%
SUL	60	27	33	9	51
	100,0%	45,0%	55,0%	15,0%	85,0%
CO	42	30	12	2	40
	100,0%	71,4%	28,6%	4,8%	95,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se os cursos de Bacharelado e a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Públicas* de ensino, que concentraram 44 dos 55 cursos de História, número correspondente a 80,0% dos cursos avaliados (Tabela 2.1b).

Como mostra a Tabela 2.1b, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 22 cursos, ou 40,0% do total nacional. A região Sul participou com 12 cursos, correspondendo a 21,8% do total de cursos. A região Nordeste teve dez cursos participantes, correspondendo a 18,2% do total. A região Norte participou com seis cursos (10,9% do total). A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com cinco cursos ou 9,1% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas*, com a totalidade dos cursos (100,0%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (27,3%). Na região Sudeste, encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições *Públicas* do país, com 16 dentre os 44 dessa categoria e em Instituições *Privadas*, com seis dentre os 11 dessa categoria.

Nas demais regiões também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Públicas*: 83,3% na região Norte, 90,0% na região Nordeste, 72,7% na região Sudeste e 75,0% na região Sul.

Considerando a Modalidade de Ensino, constata-se que a totalidade dos cursos oferece *Educação Presencial*, não havendo cursos oferecidos em Educação a Distância.

Tabela 2.1b – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Grande Região	Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
	Total	Públicas	Privadas	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	55	44	11	0	55
	100,0%	80,0%	20,0%	0,0%	100,0%
NO	6	5	1	0	6
	100,0%	83,3%	16,7%	0,0%	100,0%
NE	10	9	1	0	10
	100,0%	90,0%	10,0%	0,0%	100,0%
SE	22	16	6	0	22
	100,0%	72,7%	27,3%	0,0%	100,0%
SUL	12	9	3	0	12
	100,0%	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%
CO	5	5	0	0	5
	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 2.2a disponibiliza o número de cursos de História (Licenciatura) por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 341 cursos de História avaliados no exame, 238, equivalentes a 69,8% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades*, por sua vez, apresentaram 61 cursos (17,9% do total), enquanto os *Centros Universitários* ofereceram 41, o que corresponde a 12,0% do total de cursos e os *CEFET/IFET* ofereceram um único (0,3%).

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em três tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (75), *Centros Universitários* (27) e *Faculdades* (34) quando comparada às demais regiões, assim como, a maior proporção de cursos em *Centros Universitários* (19,9%) e em *Faculdades* (25,0%). A região Centro-Oeste ofereceu o único curso em *CEFET/IFET*.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 78 cursos, dos quais 63 eram vinculados a *Universidades*, 11 a *Faculdades* e quatro a *Centros Universitários*. Essa região apresentou a maior proporção de cursos em *Universidades* (80,8%).

Já a região Sul contou com 48 cursos em *Universidades*, seis cursos em *Faculdades* e seis em *Centros Universitários*, num total de 60 cursos.

A região Centro-Oeste contou com 33 cursos em *Universidades*, cinco em *Faculdades*, três em *Centros Universitários* e um em *CEFET/IFET*, num total de 42 cursos. É a única região que tem curso em *CEFET/IFET*.

Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de História, 25 cursos, sendo que 19 em *Universidades*, cinco em *Faculdades* e um em *Centros Universitários*. Esta região foi a com menor proporção de cursos em *Centros Universitários* (4,0%) e menores quantitativos de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Universidades* (19) e *Centros Universitários* (um).

Tabela 2.2a – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	341	238	41	61	1
	100,0%	69,8%	12,0%	17,9%	0,3%
NO	25	19	1	5	0
	100,0%	76,0%	4,0%	20,0%	0,0%
NE	78	63	4	11	0
	100,0%	80,8%	5,1%	14,1%	0,0%
SE	136	75	27	34	0
	100,0%	55,1%	19,9%	25,0%	0,0%
SUL	60	48	6	6	0
	100,0%	80,0%	10,0%	10,0%	0,0%
CO	42	33	3	5	1
	100,0%	78,6%	7,1%	11,9%	2,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 2.2b disponibiliza o número de cursos de História (Bacharelado) por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. A quase totalidade de cursos de História avaliados no exame, 54, equivalentes a 98,2% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades*, por sua vez, apresentaram o outro curso restante (1,8% do total). Não foram oferecidos cursos de Bacharelado em *Centros Universitários* e *CEFET/IFET*.

Os cursos em *Universidades* foram oferecidos entre as regiões da seguinte forma: 22 na região Sudeste, 12 na região Sul, dez na região Nordeste, cinco na região Centro-Oeste e cinco na região Norte. Essa última região ofereceu, também, o único curso em *Faculdades*.

Tabela 2.2b – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Grande Região	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	55	54	0	1	0
	100,0%	98,2%	0,0%	1,8%	0,0%
NO	6	5	0	1	0
	100,0%	83,3%	0,0%	16,7%	0,0%
NE	10	10	0	0	0
	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SE	22	22	0	0	0
	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SUL	12	12	0	0	0
	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
CO	5	5	0	0	0
	100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2017, na Área de História (Licenciatura) e História (Bacharelado), por Unidade da Federação, é apresentada nas Figura 2.1a e Figura 2.1b, respectivamente, e no Gráfico 2.1. Na legenda do mapa (Figuras 2.1a e 2.1b) observam-se cinco grupos, cada um composto por uma quantidade aproximadamente igual de UF e, a partir dessa subdivisão, foi estabelecido um número mínimo (x) e um número máximo (y) de cursos oferecidos em cada grupo de UF. A notação $x \nmid y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y .

Foram avaliados cursos de História (Licenciatura) em todas as UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Minas Gerais. Os quatro primeiros estados correspondem a 46,6% dos cursos de História avaliados no Enade de 2017. No outro extremo, os estados com menor participação foram Acre, Tocantins, Amapá, Roraima e Rondônia correspondendo a 2,63% dos cursos avaliados.

Foram avaliados cursos de História (Bacharelado) em todas as UF, exceto Mato Grosso, Sergipe, Paraíba, Roraima e Amazonas. Pode-se observar que Rio de Janeiro e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná. Os cinco primeiros estados correspondem a 56,4% dos cursos de História avaliados no Enade de 2017. No outro extremo, há 11 estados com apenas uma participação.

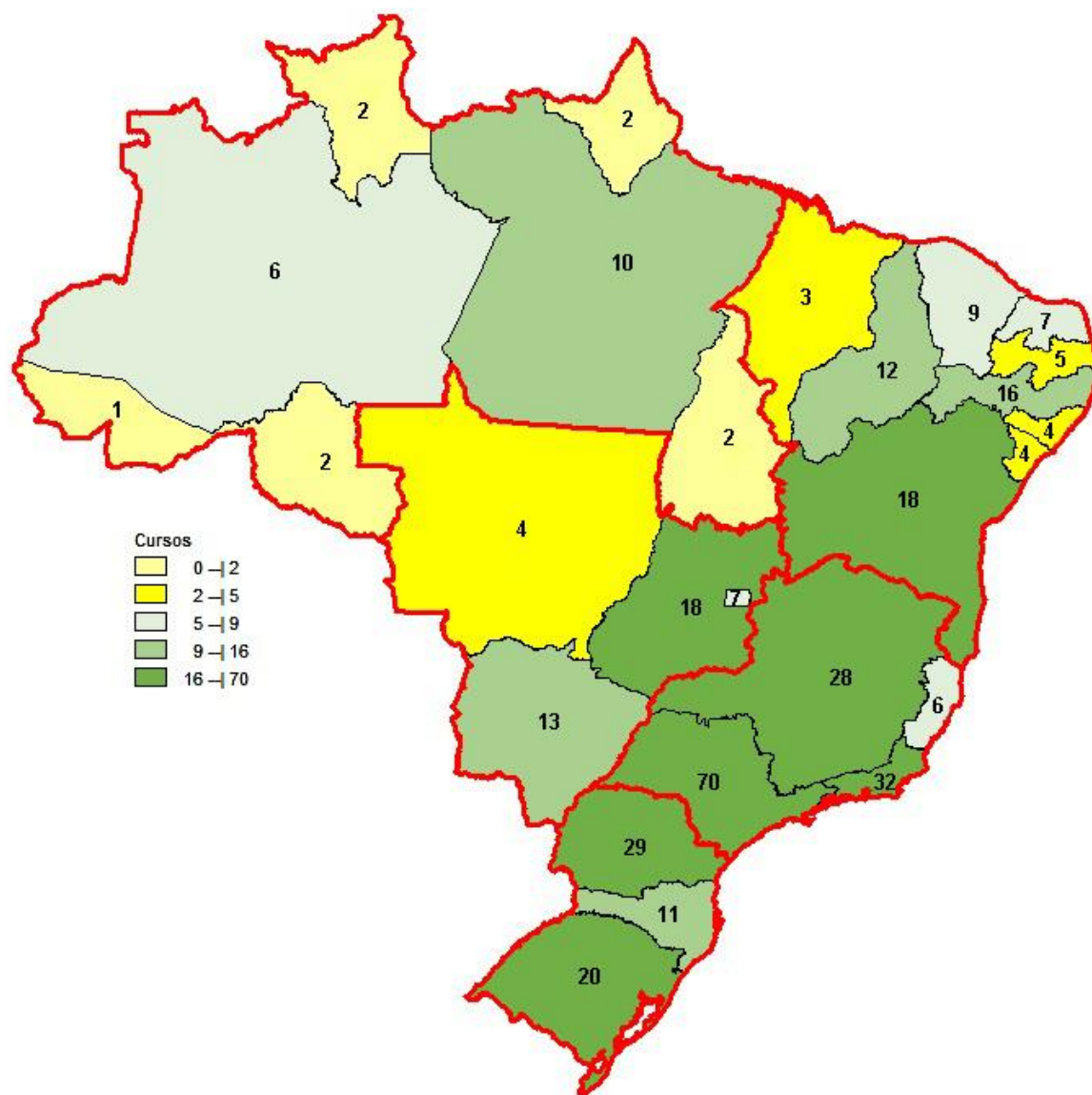


Figura 2.1a – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

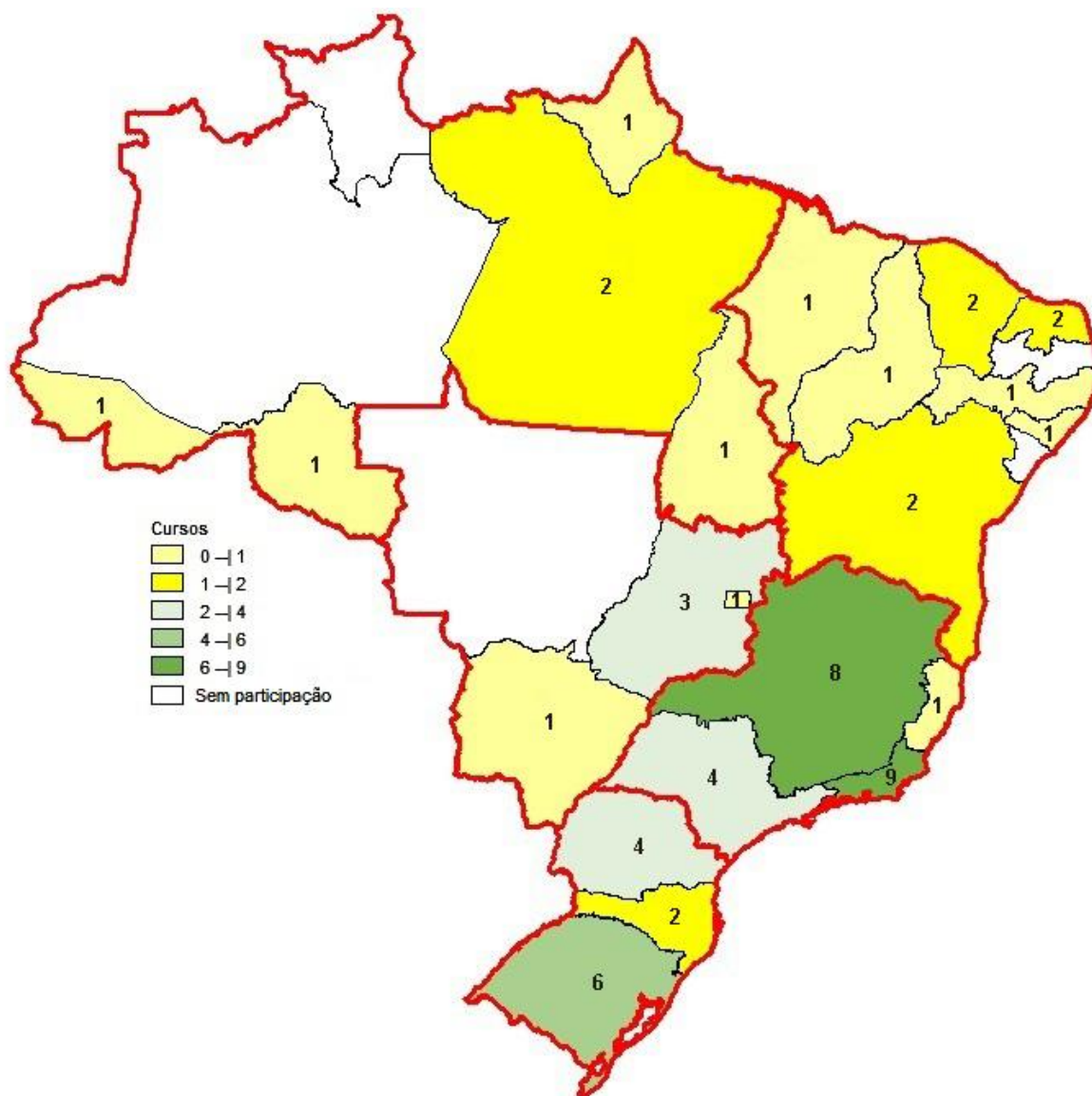


Figura 2.1b – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

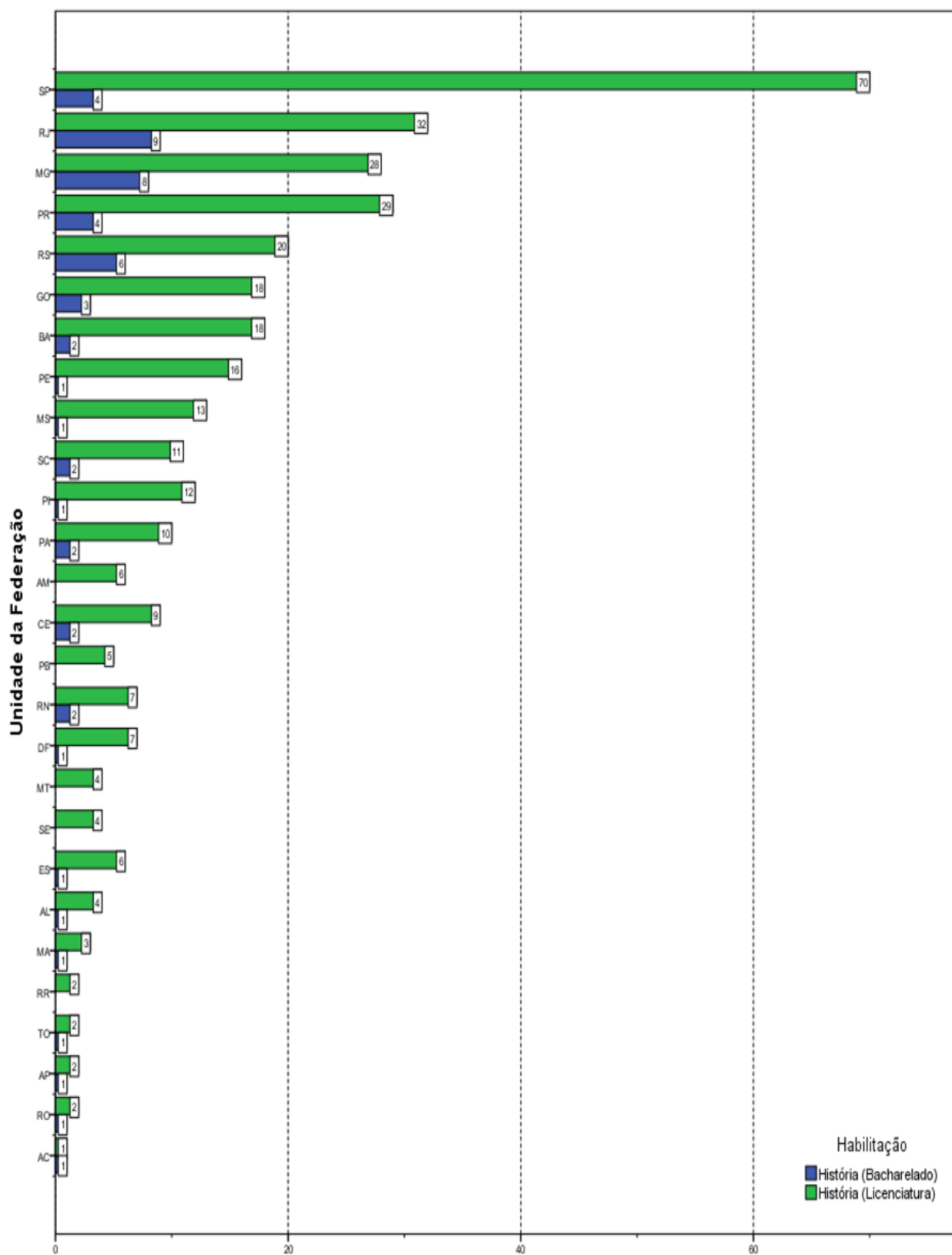


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação, segundo a Habilitação - Enade/2017 - História

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2017 de História (Licenciatura), por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3a. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 18.370 estudantes, sendo que destes, 14.535 estavam *Presentes* (20,9% de ausências) e 12.854 (70,0%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Entre os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* – 5.516 alunos – o absenteísmo foi maior, 24,9%. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Centro-Oeste (17,4%) e a maior, na região Norte (24,1%). No que se refere à Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente menor entre os estudantes de Instituições *Públicas* (19,1%) do que entre os de Instituições *Privadas* (22,5%). Quando se considera a Modalidade de Ensino, também se observa que o absenteísmo foi maior entre os alunos provenientes da *Educação a Distância* (24,9%) em relação aos de *Educação Presencial* (19,2%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 51,6% dos estudantes de História de todo o país inscritos no Enade/2017 (9.472 estudantes em IES *Privadas* e 8.898 (48,4%), em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 7.379 alunos, correspondendo a 40,2% do total nacional. O percentual de estudantes cursando História em IES *Privadas* foi 67,9%. Nessa região a maior parte dos alunos cursava a Modalidade Presencial (63,0%), e o restante, a Distância (37,0%). O absenteísmo nessa região foi de 22,0%.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 4.283, dos quais 3.786 (88,4%) estudavam em Instituições *Públicas*, enquanto 497 (11,6%), em Instituições *Privadas*. Esse contingente correspondeu a 23,3% dos alunos inscritos na área. Ainda nessa região, 95,2% frequentavam cursos na modalidade Presencial, e 4,8% cursos, a Distância. O absenteísmo nessa região foi de 20,4%.

Na Região Sul, inscreveram-se 4.106 estudantes, correspondentes a 22,4% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 3.124 inscritos (76,1% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 982 estudantes, o que correspondeu a 23,9% do total regional. Nessa região, 40,6% alunos frequentavam cursos Presenciais, e 59,4%, a Distância. O absenteísmo nessa região foi de 19,5%.

A região Norte apresentou 1.309 inscritos, correspondentes a 7,1% em termos de Brasil. Destes, 899 eram alunos de Instituições *Públicas* e 410 de Instituições *Privadas*, respectivamente 68,7% e 31,3% do total regional. No que se refere à Modalidade de Ensino,

todos os alunos pertenciam à modalidade Presencial. O absenteísmo nessa região foi de 24,1%.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de História, 1.293 estudantes inscritos, correspondendo a 7,0% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede pública, 860, enquanto a rede privada participou com 433 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 66,5% e 33,5% do total regional. Nessa região, 89,2% de alunos frequentavam cursos Presenciais, e 10,8%, a Distância. O absenteísmo nessa região foi de 17,4%.

Tabela 2.3a – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2017 – História (Licenciatura).

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausentes	3.835	1.702	2.133	1.371	2.464
		100,0%	44,4%	55,6%	35,7%	64,3%
	Presentes	14.535	7.196	7.339	4.145	10.390
		100,0%	49,5%	50,5%	28,5%	71,5%
	% Ausentes	20,9%	19,1%	22,5%	24,9%	19,2%
NO	Ausentes	315	217	98	0	315
		100,0%	68,9%	31,1%	0,0%	100,0%
	Presentes	994	682	312	0	994
		100,0%	68,6%	31,4%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	24,1%	24,1%	23,9%	.	24,1%
NE	Ausentes	872	769	103	38	834
		100,0%	88,2%	11,8%	4,4%	95,6%
	Presentes	3.411	3.017	394	166	3.245
		100,0%	88,4%	11,6%	4,9%	95,1%
	% Ausentes	20,4%	20,3%	20,7%	18,6%	20,4%
SE	Ausentes	1.622	403	1.219	799	823
		100,0%	24,8%	75,2%	49,3%	50,7%
	Presentes	5.757	1.968	3.789	1.934	3.823
		100,0%	34,2%	65,8%	33,6%	66,4%
	% Ausentes	22,0%	17,0%	24,3%	29,2%	17,7%
SUL	Ausentes	801	184	617	514	287
		100,0%	23,0%	77,0%	64,2%	35,8%
	Presentes	3.305	798	2.507	1.925	1.380
		100,0%	24,1%	75,9%	58,2%	41,8%
	% Ausentes	19,5%	18,7%	19,8%	21,1%	17,2%
CO	Ausentes	225	129	96	20	205
		100,0%	57,3%	42,7%	8,9%	91,1%
	Presentes	1.068	731	337	120	948
		100,0%	68,4%	31,6%	11,2%	88,8%
	% Ausentes	17,4%	15,0%	22,2%	14,3%	17,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O número de estudantes inscritos e *Ausentes*, bem como o de estudantes *Presentes*, no Enade/2017 de História (Bacharelado), por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3b. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 2.088 estudantes, sendo que destes, 1.338 estavam *Presentes* (35,9% de ausências) e todos eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Centro-Oeste (19,7%), e a maior, na região Nordeste (43,1%). No que se refere à

Categoria Administrativa, o absenteísmo foi maior entre os estudantes de Instituições *Públicas* (37,0%) do que entre os de Instituições *Privadas* (22,0%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Públicas*. Tais instituições concentraram 92,8% dos estudantes de História de todo o país inscritos no Enade/2017 (717 estudantes em IES *Públicas* e 33, em IES *Privadas*). Todos os alunos frequentavam cursos Presenciais.

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 1.176 alunos, correspondendo a 56,3% do total nacional. O percentual de estudantes cursando História em IES *Públicas* foi 90,7% e em IES *Privadas* foi de 9,3%. O absenteísmo nessa região foi de 40,1%.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 401, dos quais 364 (90,8%) estudavam em Instituições *Públicas*, enquanto 37 (9,2%), em Instituições *Privadas*. Esse contingente correspondeu a 19,2% dos alunos inscritos na área. O absenteísmo nessa região foi de 26,2%.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 304 estudantes, correspondentes a 14,6% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 303 inscritos (99,7% do total regional) e as Instituições *Privadas*, apenas um estudante, o que correspondeu a 0,3% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 43,1%.

A região Centro-Oeste apresentou 117 inscritos, correspondentes a 5,6% em termos de Brasil. Todos eram alunos de Instituições *Públicas*. O absenteísmo nessa região foi de 19,7%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de História, 90 estudantes inscritos, correspondendo a 4,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede pública, 87, enquanto a rede privada participou com três estudantes, correspondendo, respectivamente, a 96,7% e 3,3% do total regional. O absenteísmo nessa região foi de 21,1%.

Tabela 2.3b – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa			Modalidade de Ensino	
		Total	Públicas	Privadas	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausentes	750	717	33	0	750
		100,0%	95,6%	4,4%	0,0%	100,0%
	Presentes	1.338	1.221	117	0	1.338
		100,0%	91,3%	8,7%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	35,9%	37,0%	22,0%	.	35,9%
NO	Ausentes	19	17	2	0	19
		100,0%	89,5%	10,5%	0,0%	100,0%
	Presentes	71	70	1	0	71
		100,0%	98,6%	1,4%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	21,1%	19,5%	66,7%	.	21,1%
NE	Ausentes	131	130	1	0	131
		100,0%	99,2%	0,8%	0,0%	100,0%
	Presentes	173	173	0	0	173
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	43,1%	42,9%	100,0%	.	43,1%
SE	Ausentes	472	448	24	0	472
		100,0%	94,9%	5,1%	0,0%	100,0%
	Presentes	704	619	85	0	704
		100,0%	87,9%	12,1%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	40,1%	42,0%	22,0%	.	40,1%
SUL	Ausentes	105	99	6	0	105
		100,0%	94,3%	5,7%	0,0%	100,0%
	Presentes	296	265	31	0	296
		100,0%	89,5%	10,5%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	26,2%	27,2%	16,2%	.	26,2%
CO	Ausentes	23	23	0	0	23
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	94	94	0	0	94
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	19,7%	19,7%	.	.	19,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 2.4a mostra o número de estudantes de História (Licenciatura) inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 14.535 estudantes inscritos e *Presentes* para o exame de 2017 em todo o Brasil, 10.577 (72,8%) estudavam em *Universidades*, 2.793 (19,2%), em *Centros Universitários*, 1.142 (7,9%) estavam vinculados a *Faculdades* e 23 (0,2%) a *CEFET/IFET*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *Presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sudeste, com 4.227, o

que corresponde a 40,0% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Na região Sudeste, também, foi encontrado o maior contingente de participantes em *Faculdades*, 603 (correspondendo a 52,8% dos participantes nesse tipo de Organização). Em *Centros Universitários*, a região com maior contingente foi a Sul, com 1.631 participantes, correspondendo a 58,4% de participantes presentes nesse tipo de Organização. Na região Centro-Oeste foram encontrados todos os cursos oferecidos em *CEFET/IFET*

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *Presentes*, na região Sudeste, dos 5.757 participantes, 4.227 estavam em *Universidades*, 927, em *Centros Universitários* e 603, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 73,4%, 16,1% e 10,5%.

Já os 3.411 participantes da região Nordeste estavam principalmente em *Universidades* (90,8%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (6,4%) e em *Centros Universitários* (2,8%).

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.305 participantes, 1.574 estavam em *Universidades*, 1.631 em *Centros Universitários* e 100, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 47,6%, 49,3% e 3,0% do total regional. Trata-se da região com maior percentual de participantes vinculados a *Centros Universitários*.

Dos 1.068 alunos participantes da região Centro-Oeste, 81,6% estavam em *Universidades*, 9,3%, em *Centros Universitários*, 6,9%, em *Faculdades* e 2,2% em *CEFET/IFET*, respectivamente, 872, 99, 74 e 23 estudantes. Foi a região com a maior proporção de participantes em *CEFET/IFET* e a de menor quantitativo de participantes vinculados a *Faculdades*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os 807 participantes de *Universidades* correspondiam a 81,2% do total regional, sendo de 4,1% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (41) e de 14,7% a dos de *Faculdades* (146). Foi a região com o maior percentual de participantes vinculados a *Faculdades*.

Tabela 2.4a – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	Ausentes	3.835	2.757	841	235	2
		100,0%	71,9%	21,9%	6,1%	0,1%
	Presentes	14.535	10.577	2.793	1.142	23
		100,0%	72,8%	19,2%	7,9%	0,2%
	% Ausentes	20,9%	20,7%	23,1%	17,1%	8,0%
NO	Ausentes	315	244	38	33	0
		100,0%	77,5%	12,1%	10,5%	0,0%
	Presentes	994	807	41	146	0
		100,0%	81,2%	4,1%	14,7%	0,0%
	% Ausentes	24,1%	23,2%	48,1%	18,4%	.
NE	Ausentes	872	811	20	41	0
		100,0%	93,0%	2,3%	4,7%	0,0%
	Presentes	3.411	3.097	95	219	0
		100,0%	90,8%	2,8%	6,4%	0,0%
	% Ausentes	20,4%	20,8%	17,4%	15,8%	.
SE	Ausentes	1.622	1.174	318	130	0
		100,0%	72,4%	19,6%	8,0%	0,0%
	Presentes	5.757	4.227	927	603	0
		100,0%	73,4%	16,1%	10,5%	0,0%
	% Ausentes	22,0%	21,7%	25,5%	17,7%	.
SUL	Ausentes	801	364	429	8	0
		100,0%	45,4%	53,6%	1,0%	0,0%
	Presentes	3.305	1.574	1.631	100	0
		100,0%	47,6%	49,3%	3,0%	0,0%
	% Ausentes	19,5%	18,8%	20,8%	7,4%	.
CO	Ausentes	225	164	36	23	2
		100,0%	72,9%	16,0%	10,2%	0,9%
	Presentes	1.068	872	99	74	23
		100,0%	81,6%	9,3%	6,9%	2,2%
	% Ausentes	17,4%	15,8%	26,7%	23,7%	8,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 2.4b mostra o número de estudantes de História (Bacharelado) inscritos, *Presentes* e *Ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 1.338 estudantes inscritos e *Presentes* para o exame de 2017 em todo o Brasil, 1.337 (99,9%) estudavam em *Universidades*, e o outro curso restante estava vinculado a *Faculdades*, correspondendo a 0,1%. Não houve registro de participantes em *Centros Universitários* e *CEFET/IFET*.

Os participantes de *Universidades* estavam distribuídos entre as regiões da seguinte forma: Norte (70), Nordeste (173), Sudeste (704), Sul (296) e Centro-Oeste (94). A região Norte foi a que apresentou o único participante de *Faculdades*.

Tabela 2.4b – Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2017 – História (Bacharelado)

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	Ausentes	750	748	0	2	0
		100,0%	99,7%	0,0%	0,3%	0,0%
	Presentes	1.338	1.337	0	1	0
		100,0%	99,9%	0,0%	0,1%	0,0%
	% Ausentes	35,9%	35,9%	.	66,7%	.
NO	Ausentes	19	17	0	2	0
		100,0%	89,5%	0,0%	10,5%	0,0%
	Presentes	71	70	0	1	0
		100,0%	98,6%	0,0%	1,4%	0,0%
	% Ausentes	21,1%	19,5%	.	66,7%	.
NE	Ausentes	131	131	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Presentes	173	173	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	% Ausentes	43,1%	43,1%	.	.	.
SE	Ausentes	472	472	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Presentes	704	704	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	% Ausentes	40,1%	40,1%	.	.	.
SUL	Ausentes	105	105	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Presentes	296	296	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	% Ausentes	26,2%	26,2%	.	.	.
CO	Ausentes	23	23	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Presentes	94	94	0	0	0
		100,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	% Ausentes	19,7%	19,7%	.	.	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Figura 2.2a apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes* e *Ausentes*) no Enade/2017 na História (Licenciatura) por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2a) e na maioria das mesorregiões (22 mesorregiões, 16,2%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina, nesta

ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 50,6% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Roraima, Tocantins, Acre e Rondônia, com uma participação muito pequena, totalizando 1,5% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 50,3% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e Belém), além das mesorregiões do Vale do Itajaí, Ribeirão Preto, Norte Central Paranaense, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Agreste Paraibano. A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana do Rio de Janeiro, com 14,2% dos estudantes.

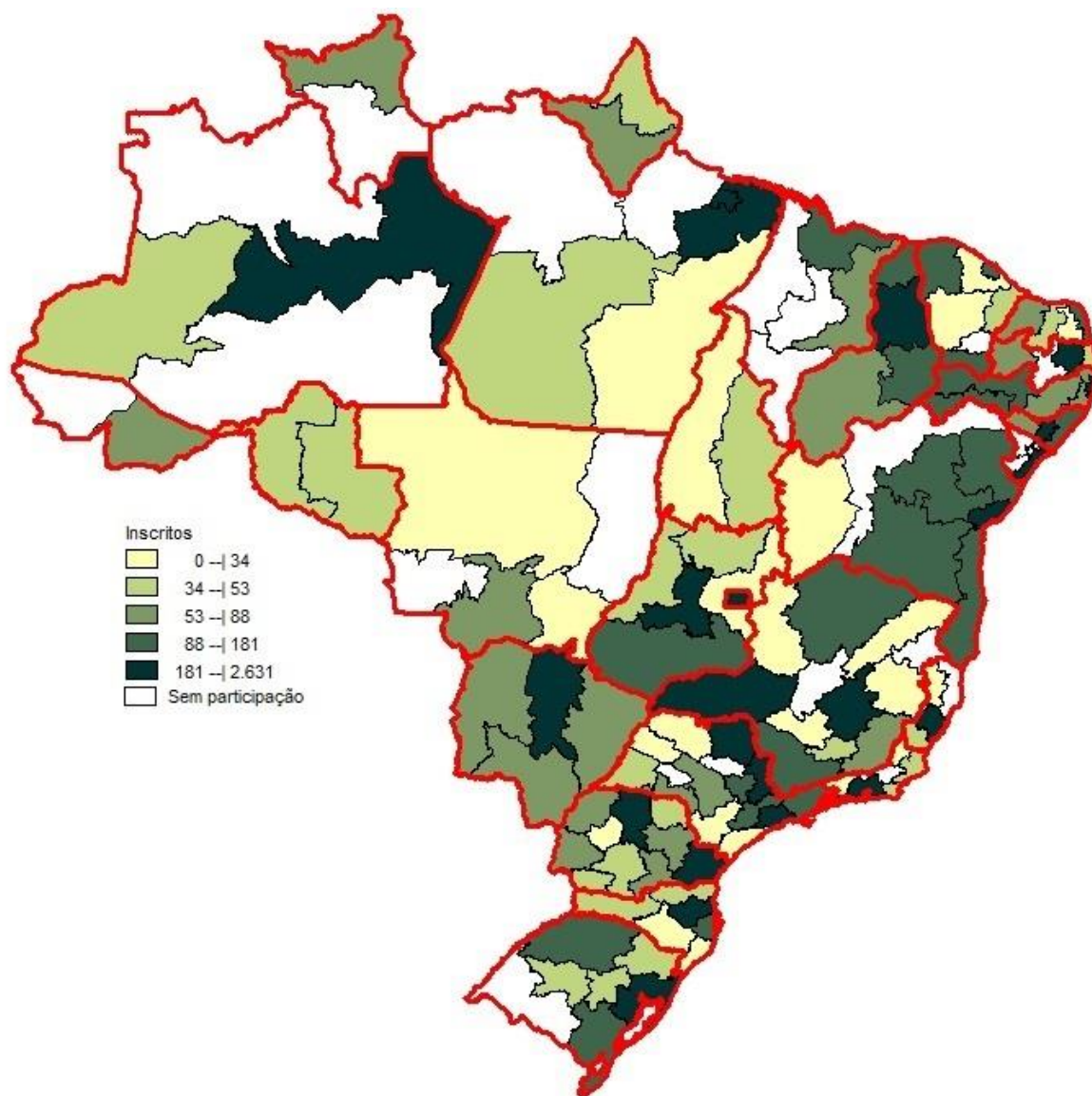


Figura 2.2a – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 20,7%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3a apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de História (Licenciatura), segundo mesorregião com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas. Os dados disponibilizados nesse mapa incluem também os alunos de dupla graduação e, portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas.

As mesorregiões com maior percentual de *Ausentes* foram o Agreste Potiguar, com 15 alunos inscritos e 15 *Ausentes* (100,00%), o Litoral Sul Paulista, com 29 inscritos e 16 *Ausentes* (55,2%) e Piracicaba, com 107 inscritos e 44 *Ausentes* (41,1%)

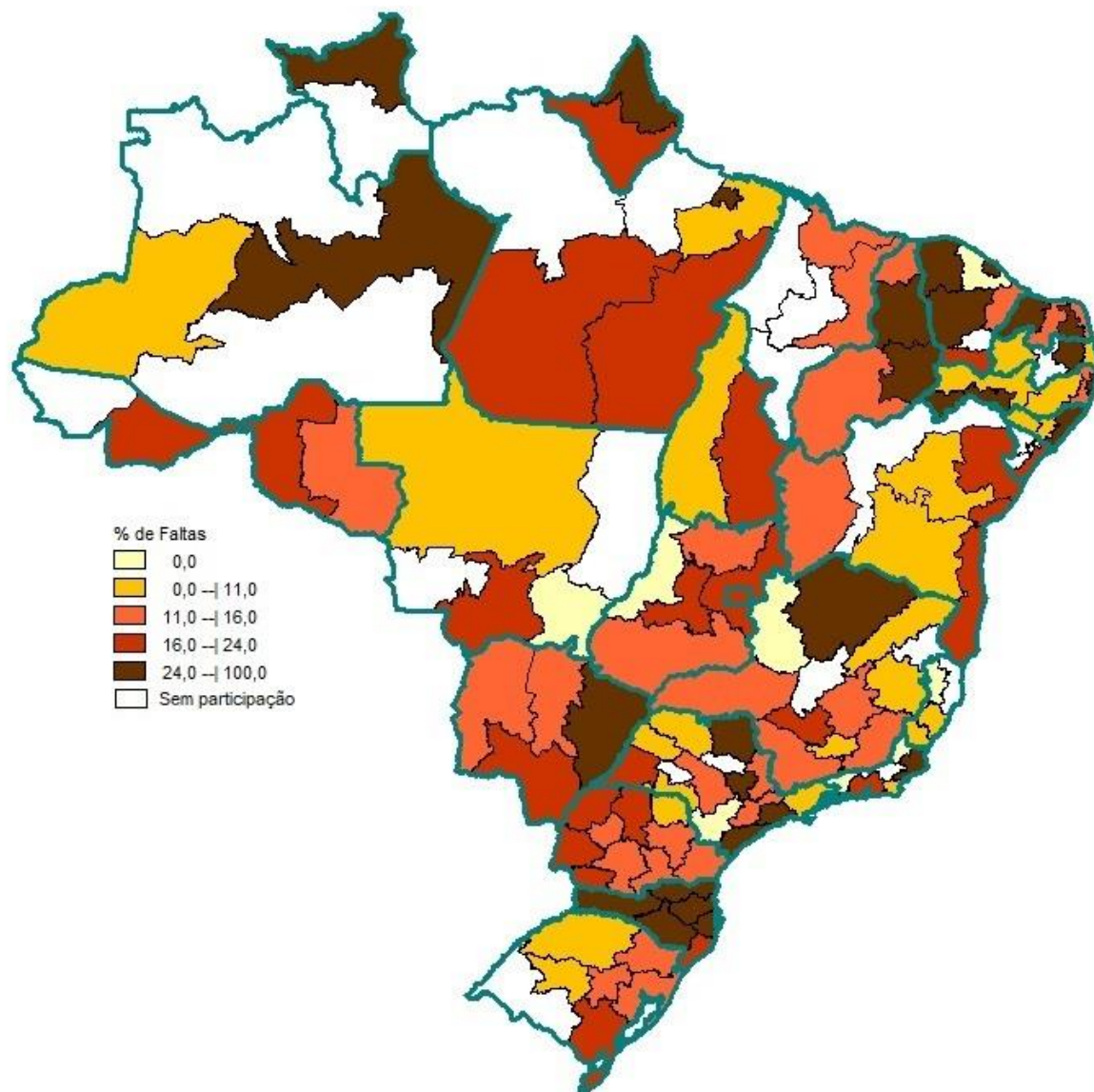


Figura 2.3a – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

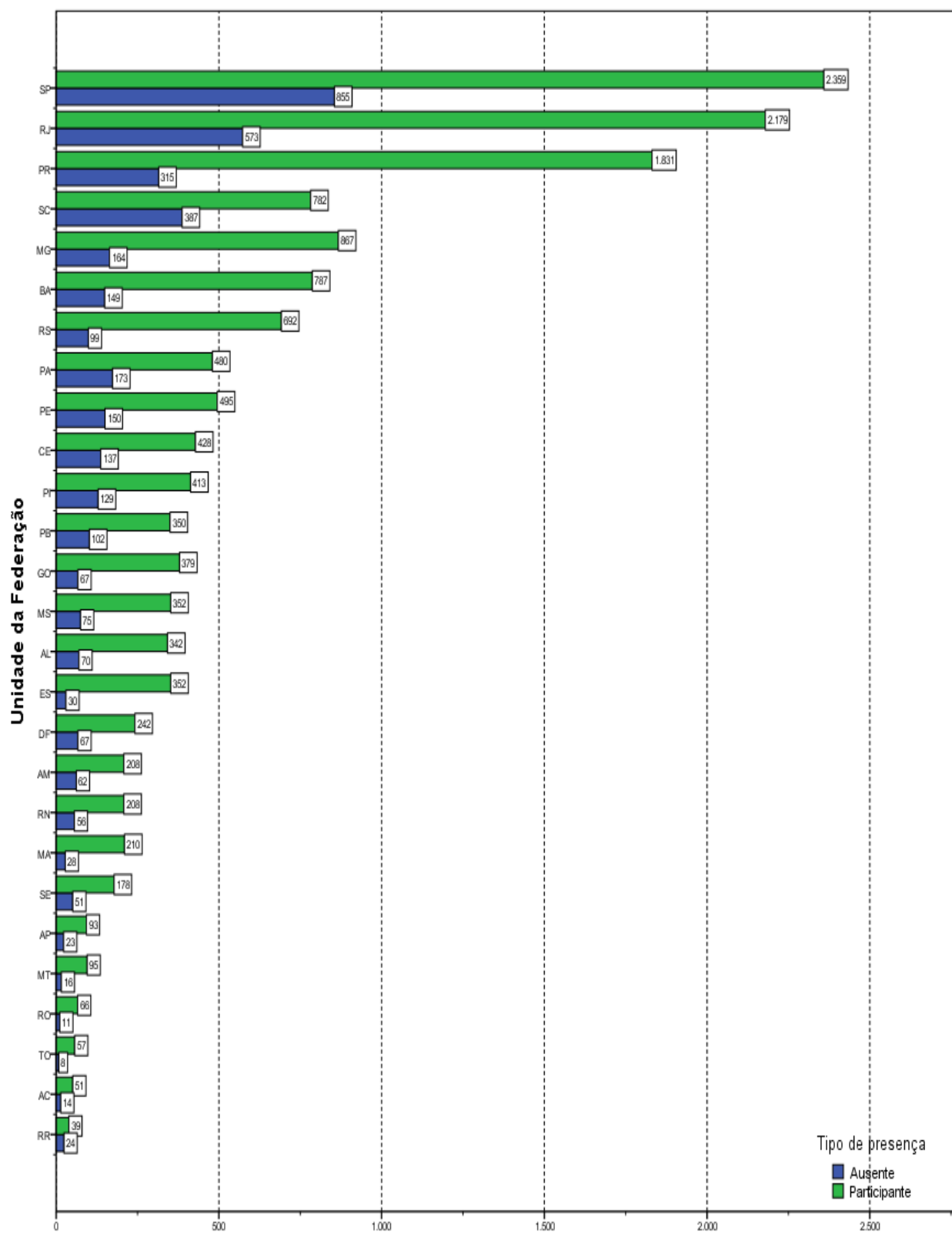


Gráfico 2.2a – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Figura 2.2b apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (*Presentes e Ausentes*) no Enade/2017 em História (Bacharelado) por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF, exceto Mato Grosso, Sergipe, Paraíba, Roraima e Amazonas (ver Gráfico 2.2b). Considerando as mesorregiões, a maioria não apresentou alunos (102 mesorregiões, 75,0%) e estão representadas por áreas brancas. Os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 63,8% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos inscritos foram Piauí, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Maranhão, com uma participação muito pequena, totalizando 1,7% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 72,7% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Recife), além das mesorregiões da Zona da Mata, Central Espírito-santense, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Ribeirão Preto. A mesorregião com maior número de inscritos é a Metropolitana do Rio de Janeiro, com 23,8% dos estudantes.

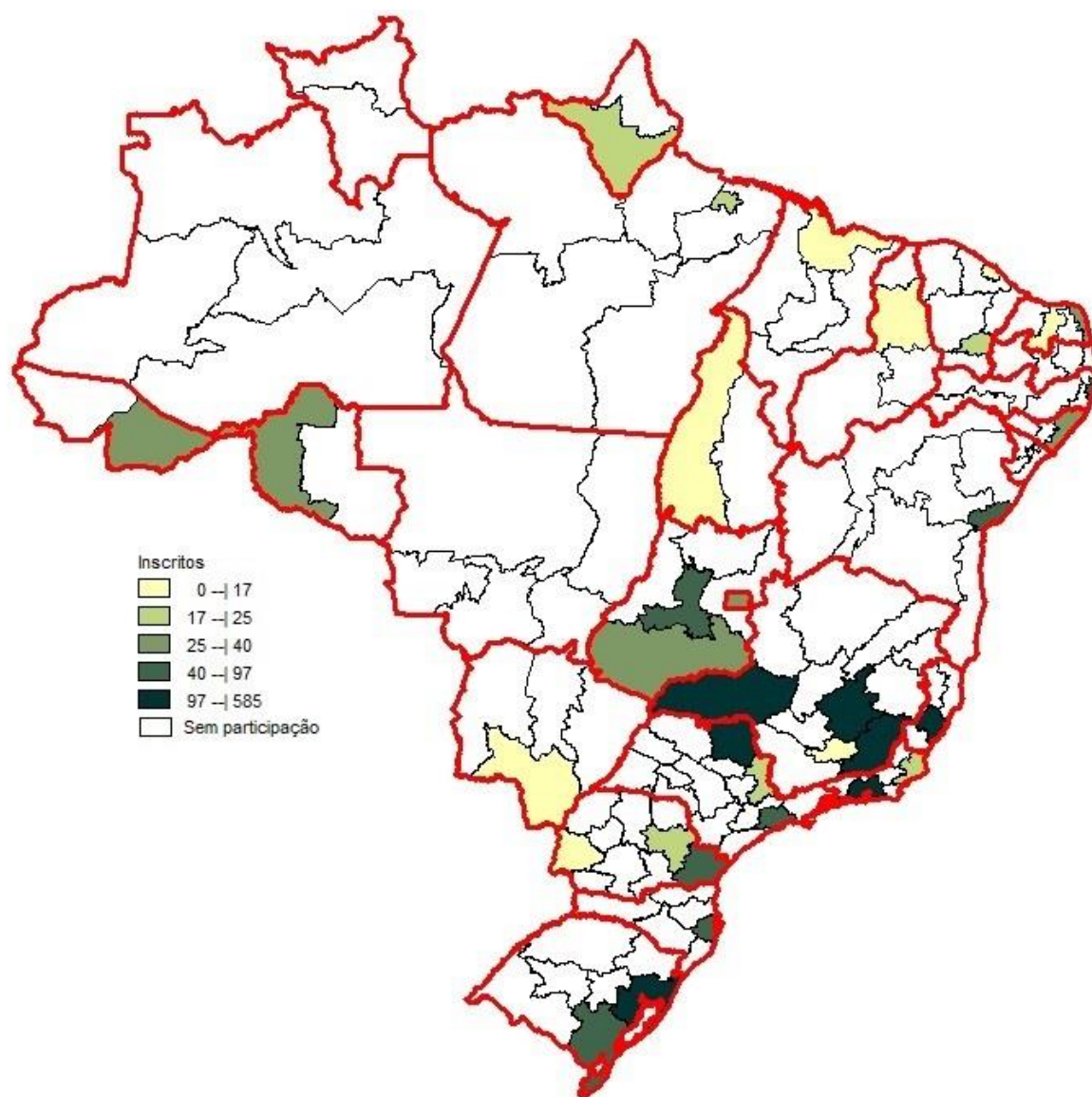


Figura 2.2b – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 30,5%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3b apresenta a percentagem de falta entre os alunos inscritos da área de História (Bacharelado), segundo mesorregião com indicação de UF. Neste mapa, no primeiro intervalo estão alocadas as mesorregiões sem alunos faltando (0,0% de faltas). Neste mapa também, as mesorregiões que não apresentaram alunos estão representadas por áreas brancas. Os dados disponibilizados nesse mapa incluem também os alunos de dupla graduação e, portanto, os valores podem diferir um pouco daqueles contidos nas tabelas.

As mesorregiões com maior percentual de Ausentes foram o Leste Alagoano, com 36 alunos inscritos e 22 *Ausentes* (61,1% de *Ausentes*) e o Centro-Norte Piauiense, com cinco inscritos e três *Ausentes* (60,0%).

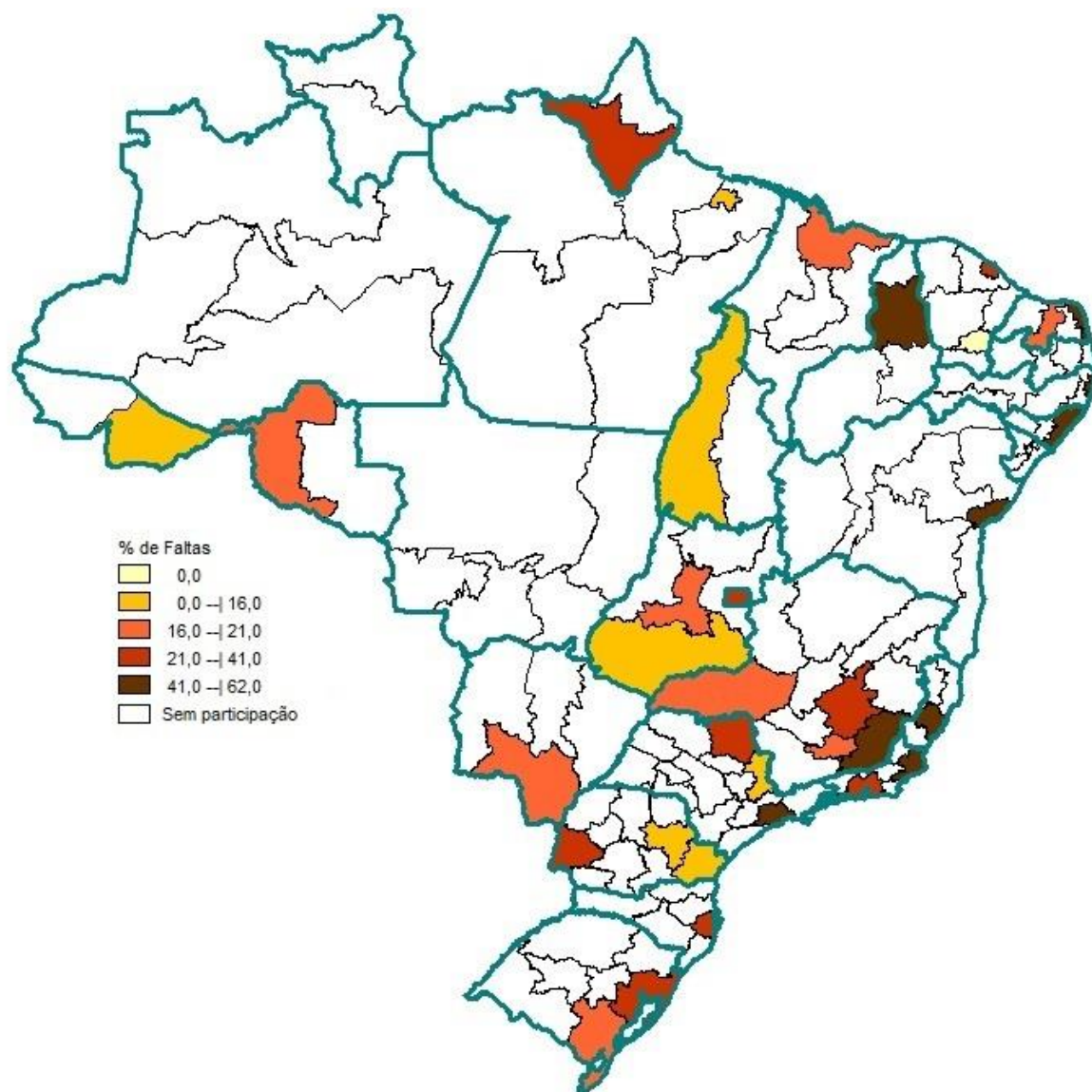
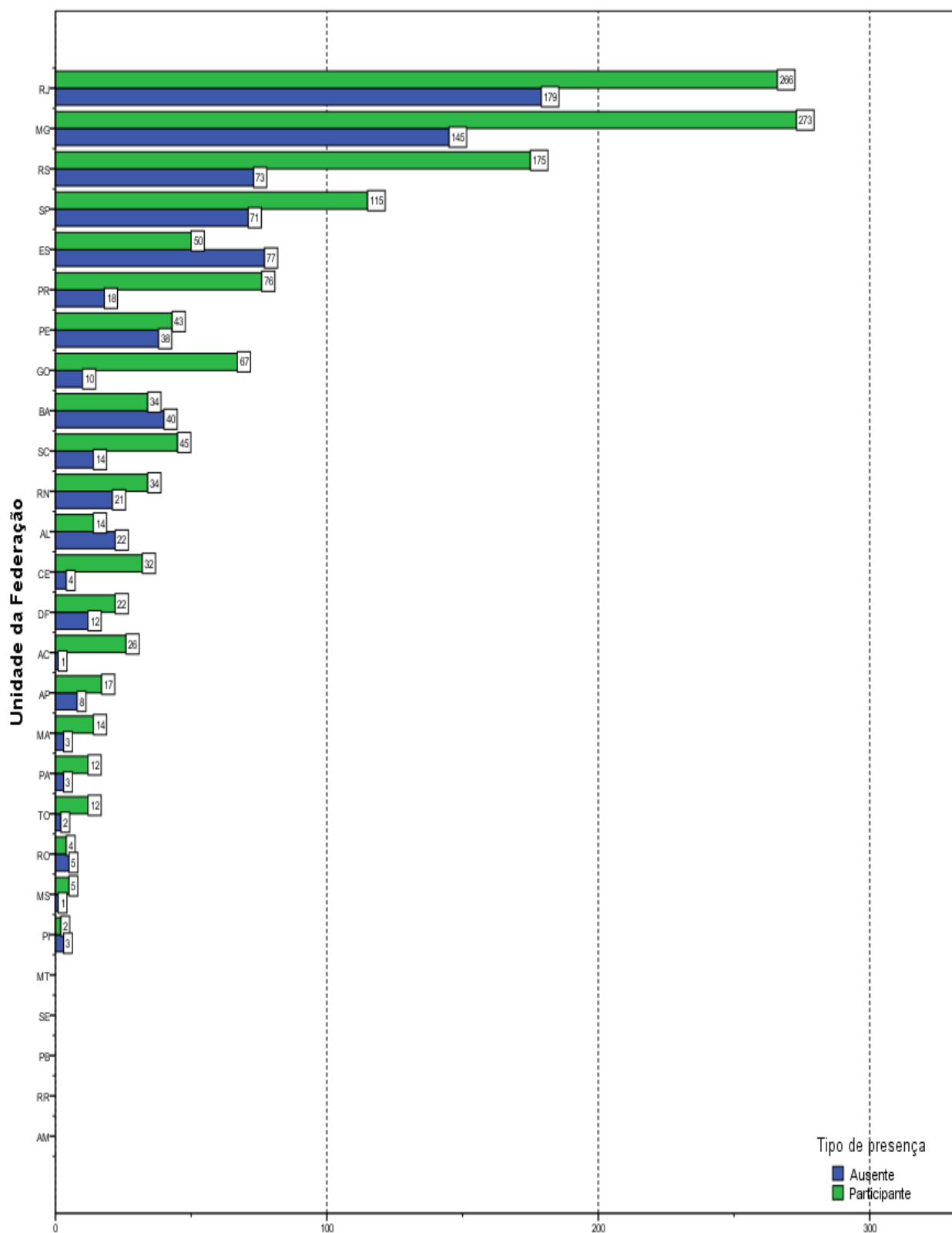


Figura 2.3b – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017



Número de estudantes
Gráfico 2.2b – Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença – Enade/2017
– História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 3

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de História. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam ao questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

3.1 PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de História que participaram do Enade/2017, o universo foi constituído no Bacharelado por 1.422 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. Na Licenciatura, o número equivalente foi 12.023. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente ao questionário e, em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

3.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹⁵

A Tabela 3.1a apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes dos cursos de Licenciatura, segundo a modalidade: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

¹⁵ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

As porcentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

Constatou-se que os estudantes de Licenciatura da Área de História eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* na modalidade de *Educação Presencial* (50,1%), enquanto na modalidade de *Educação a Distância* a maior representatividade era do sexo *Masculino* (50,3%). Os estudantes do sexo *Feminino* no segmento mais jovem, até 24 anos, constituíram 6,4% na *Educação a Distância* e 22,5% na *Presencial*. As proporções de estudantes do sexo *Masculino*, até 24 anos, na *Educação a Distância* e *Presencial*, são respectivamente, 4,8% e 19,1%. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade *Presencial*, exceto o segmento mais velho, *acima de 45 anos*, que tem um leve aumento. Já entre os alunos concluintes de cursos a *Distância*, o padrão é o inverso, com elevação da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Entre os alunos na *Educação Presencial*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento *acima de 45 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a *Distância*, foi o *entre 35 e 39 anos*, com 17,8% do total (9,1% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 8,7%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade *Presencial*, a segunda maior frequência foi o *entre 25 e 29 anos*, com 26,8% do total (13,6% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 13,3%, do sexo *Feminino*).

Em 2017, a *Média* das idades dos concluintes de História (Licenciatura) do sexo *Masculino* na modalidade *Presencial* foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 29,3 e 28,1 anos; e para os concluintes na modalidade a *Distância*: média 37,6 e 36,9 anos, respectivamente para alunos e alunas. Já o *Desvio padrão* das idades foi menor para os estudantes do sexo *Feminino*, na modalidade *Presencial* e igual em ambos os sexos na modalidade a *Distância*.

Tabela 3.1a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	41,6%	19,1%	22,5%	11,3%	4,8%	6,4%
entre 25 e 29 anos	26,8%	13,6%	13,3%	13,6%	7,0%	6,6%
entre 30 e 34 anos	12,3%	6,3%	6,0%	17,2%	9,1%	8,1%
entre 35 e 39 anos	7,7%	4,4%	3,3%	17,8%	9,1%	8,7%
entre 40 e 44 anos	4,8%	2,7%	2,0%	16,9%	8,5%	8,5%
acima de 45 anos	6,8%	3,8%	3,0%	23,2%	11,9%	11,3%
Total	100,0%	49,9%	50,1%	100,0%	50,3%	49,7%
Média	28,7	29,3	28,1	37,2	37,6	36,9
Desvio padrão	8,4	8,7	8,0	10,0	10,0	10,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.1b apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes dos cursos de Bacharelado, segundo a modalidade: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade. Não foram observadas respostas para os estudantes de Bacharelado na modalidade de *Educação a Distância*.

Constatou-se que os estudantes de Bacharelado da Área de História eram, na modalidade Presencial, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (54,6%). O grupo etário modal para os estudantes em ambos os sexos foi até 24 anos, 16,2% para o sexo *Masculino* e 23,8% para o sexo *Feminino*. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes de ambos os sexos, exceto o segmento mais velho (*acima de 45 anos*), que teve um leve aumento.

Em 2017, a *Média* das idades dos concluintes de História do sexo *Masculino* na modalidade Presencial foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 29,3 e 28,0 anos. Também o *Desvio padrão* das idades foi maior para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino*.

Tabela 3.1b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
até 24 anos	40,1%	16,2%	23,8%	0,0%	0,0%	0,0%
entre 25 e 29 anos	35,4%	16,0%	19,4%	0,0%	0,0%	0,0%
entre 30 e 34 anos	9,2%	5,3%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%
entre 35 e 39 anos	4,6%	2,4%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
entre 40 e 44 anos	2,6%	1,5%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%
acima de 45 anos	8,1%	3,9%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0%	45,4%	54,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Média	28,6	29,3	28,0	.	.	.
Desvio padrão	9,0	9,3	8,7	.	.	.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

As Tabelas 3.2a e 3.2b ilustram a distribuição das respostas dos estudantes dos cursos Presenciais de História, segundo a sua Cor ou raça por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo habilitação do curso. Entre os concluintes de cursos de Licenciatura (Tabela 3.2a), 40,6% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (20,8% do sexo *Masculino* e 19,8% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 33,6% do total de estudantes (16,5% do sexo *Masculino* e 17,1% do sexo *Feminino*). Já os que se declararam *Preta* representam 17,9% do universo: 8,4% do sexo *Masculino* e 9,5% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (1,7%), *Indígena* (0,8%) e 5,5% dos estudantes não declararam sua Cor ou raça (*Não quero declarar*).

Dentre os concluintes de cursos de Bacharelado (Tabela 3.2b), a distribuição da cor ou raça declarada foi: 55,6% *Branca* (25,2% do sexo *Masculino* e 30,4% do sexo *Feminino*), 22,2% *Parda* (10,4% do sexo *Masculino* e 11,9% do sexo *Feminino*), 14,2% *Preta* (4,7% do sexo *Masculino* e 9,4% do sexo *Feminino*), 1,0% *Amarela*, 0,2% *Indígena* e 6,8% que não declararam a sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pretos ou pardos, tanto em Licenciatura quanto para Bacharelado.

Tabela 3.2a - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Cor/raça	Ingresso por políticas de ação afirmativa								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	40,6%	20,8%	19,8%	29,9%	13,1%	16,8%	45,1%	24,1%	21,0%
Preta.	17,9%	8,4%	9,5%	26,6%	11,8%	14,8%	14,3%	7,0%	7,2%
Amarela.	1,7%	0,6%	1,0%	1,4%	0,4%	1,0%	1,8%	0,7%	1,0%
Parda.	33,6%	16,5%	17,1%	36,3%	17,0%	19,4%	32,4%	16,3%	16,1%
Indígena.	0,8%	0,4%	0,4%	1,0%	0,5%	0,5%	0,7%	0,4%	0,3%
Não quero declarar.	5,5%	2,9%	2,5%	4,8%	2,1%	2,6%	5,8%	3,3%	2,5%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	44,9%	55,1%	100,0%	51,8%	48,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.2b - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Cor/raça	Ingresso por políticas de ação afirmativa								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	55,6%	25,2%	30,4%	43,1%	17,7%	25,4%	61,2%	28,6%	32,6%
Preta.	14,2%	4,7%	9,4%	22,3%	6,2%	16,2%	10,5%	4,1%	6,4%
Amarela.	1,0%	0,2%	0,9%	0,8%	0,0%	0,8%	1,1%	0,2%	0,9%
Parda.	22,2%	10,4%	11,9%	27,7%	10,8%	16,9%	19,8%	10,2%	9,6%
Indígena.	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%
Não quero declarar.	6,8%	4,0%	2,8%	6,2%	2,3%	3,8%	7,1%	4,8%	2,3%
Total	100,0%	44,7%	55,3%	100,0%	36,9%	63,1%	100,0%	48,2%	51,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.2c ilustra a distribuição das respostas dos estudantes dos cursos de Licenciatura em História na modalidade de *Educação a Distância*, segundo a sua Cor ou raça por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social. Entre os concluintes, 51,3% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (25,0% do sexo *Masculino* e 26,3% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 34,8% do total de estudantes (18,1% do sexo *Masculino* e 16,7% do sexo *Feminino*). Já os que declararam *Preta* representam 8,8% do universo: 4,5% do sexo

Masculino e 4,3% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (1,3%), *Indígena* (0,5%) e 3,3% dos estudantes não declarou sua Cor ou raça (*Não quero declarar*).

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pretos ou pardos.

Tabela 3.2c - Distribuição percentual do total de estudantes por Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social e Sexo, segundo a Cor ou raça - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Cor/raça	Ingresso por políticas de ação afirmativa								
	Total			Sim			Não		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Branca.	51,3%	25,0%	26,3%	38,1%	16,7%	21,4%	53,2%	26,2%	27,0%
Preta.	8,8%	4,5%	4,3%	12,9%	6,2%	6,7%	8,2%	4,2%	3,9%
Amarela.	1,3%	0,6%	0,8%	0,9%	0,2%	0,7%	1,4%	0,6%	0,8%
Parda.	34,8%	18,1%	16,7%	44,5%	20,3%	24,3%	33,4%	17,8%	15,7%
Indígena.	0,5%	0,3%	0,2%	0,7%	0,7%	0,0%	0,4%	0,3%	0,2%
Não quero declarar.	3,3%	2,0%	1,3%	2,9%	1,1%	1,8%	3,3%	2,2%	1,2%
Total	100,0%	50,5%	49,5%	100,0%	45,2%	54,8%	100,0%	51,2%	48,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Licenciatura de História, a Tabela 3.3a detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00)*, com 33,7% do total (15,6% para o sexo *Masculino* e 18,1% para o sexo *Feminino*). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a *Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50)*, com 34,2% do total (14,7% para o sexo *Masculino* e 19,5% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.622,01), obtém-se o correspondente a 11,2% dos estudantes de *Educação a Distância* (7,4% do sexo *Masculino* e 3,9% dos estudantes do sexo *Feminino*) e 10,0% dos estudantes de *Educação Presencial* (6,2% do sexo *Masculino* e 3,7% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 22,3% e 34,2% dos estudantes dos cursos a Distância e Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50)*.

Tabela 3.3a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	34,2%	14,7%	19,5%	22,3%	9,3%	12,9%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	31,0%	15,3%	15,7%	33,7%	15,6%	18,1%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	17,2%	9,3%	7,8%	22,7%	12,2%	10,5%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	7,7%	4,2%	3,5%	10,1%	5,9%	4,2%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	6,5%	4,0%	2,5%	8,2%	5,2%	3,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	3,1%	1,9%	1,2%	2,8%	2,1%	0,8%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Bacharelado de História, a Tabela 3.3b detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para o total dos estudantes e em ambos os sexos na modalidade Presencial (conforme dito anteriormente, não foram observados estudantes de Bacharelado na modalidade de *Educação a Distância*) foi a *De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00)*, com 29,3% do total (11,6% para o sexo *Masculino* e 17,7% para o sexo *Feminino*).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.622,01), obtém-se o correspondente a 22,7% dos estudantes (11,9% do sexo *Masculino* e 10,8% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, 18,2% dos estudantes dos cursos Presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50)*, 7,0% do sexo *Masculino* e 11,2% do sexo *Feminino*.

Os alunos de cursos de Licenciatura apresentam uma distribuição de renda mais baixa do que os de Bacharelado.

Tabela 3.3b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	18,2%	7,0%	11,2%	-	-	-
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	29,3%	11,6%	17,7%	-	-	-
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	18,7%	8,6%	10,0%	-	-	-
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	11,2%	5,5%	5,6%	-	-	-
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	12,3%	6,3%	6,1%	-	-	-
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	9,0%	4,8%	4,2%	-	-	-
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1,3%	0,9%	0,5%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.4a apresenta a distribuição dos estudantes dos cursos de Licenciatura com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da modalidade a Distância, a alternativa mais frequente foi *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (31,6%). Já

entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* (31,1%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos Presenciais (10,5% contra 1,5% nos cursos a Distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família foi maior entre os do ensino a Distância (20,7% contra 8,3% nos cursos Presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui aproximadamente 1/3 dos alunos de cursos a Distância (33,7%) e mais de dois terços entre os de cursos Presenciais (67,2%).

Tabela 3.4a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	10,5%	4,5%	6,0%	1,5%	0,6%	0,9%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	31,1%	13,2%	17,9%	14,8%	4,2%	10,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	25,6%	12,9%	12,8%	17,4%	8,3%	9,1%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	7,8%	4,7%	3,1%	14,0%	8,6%	5,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	16,6%	8,7%	8,0%	31,6%	14,1%	17,5%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	8,3%	5,8%	2,6%	20,7%	14,6%	6,1%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.4b apresenta a distribuição dos estudantes dos cursos de Bacharelado com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes de cursos Presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* com mais de um terço de respondentes (36,5%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi de 8,1%. Em relação àqueles que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família, a proporção foi de 5,9% (3,9% do sexo *Masculino* e 2,1% dos estudantes do sexo *Feminino*).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui mais de dois terços dos estudantes com proporção de 70,9% (29,1% do sexo *Masculino* e 41,8% dos estudantes do sexo *Feminino*).

Tabela 3.4b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a Situação financeira e o sustento da família - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Situação financeira e sustento da família	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	8,1%	3,1%	5,1%	-	-	-
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	36,5%	14,4%	22,1%	-	-	-
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	26,3%	11,6%	14,6%	-	-	-
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	9,3%	4,7%	4,6%	-	-	-
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	13,8%	7,0%	6,9%	-	-	-
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	5,9%	3,9%	2,1%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os concluintes dos cursos de Licenciatura das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 3.5a. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Ensino a Distância* com 45,1% (20,8% do sexo *Masculino* e 24,3% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na modalidade Presencial com 32,2% (14,8% do sexo *Masculino* e 17,4% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para ambas as modalidades de ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes das duas modalidades de ensino foi *Ensino Médio*, com 18,7% dos concluintes na Modalidade de Ensino a *Distância* (11,2% do sexo *Masculino* e 7,4% do *Feminino*) e, para Presencial 28,1% (14,7% do sexo *Masculino* e 13,4% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o Ensino Fundamental do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 14,5% do total de estudantes de *Ensino a Distância* (8,1% do sexo *Masculino* e 6,3% do *Feminino*) e 15,7% dos estudantes na modalidade Presencial (8,1% do sexo *Masculino* e 7,6% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente 6,8% e 10,2% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com respectivamente 12,6% e 10,8% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 3.5a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	10,8%	4,8%	6,0%	12,6%	5,5%	7,1%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	32,2%	14,8%	17,4%	45,1%	20,8%	24,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	15,7%	8,1%	7,6%	14,5%	8,1%	6,3%
Ensino Médio.	28,1%	14,7%	13,4%	18,7%	11,2%	7,4%
Ensino Superior - Graduação.	10,2%	5,7%	4,4%	6,8%	3,6%	3,2%
Pós-graduação.	3,1%	1,7%	1,4%	2,4%	1,1%	1,2%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A distribuição dos concluintes do curso de Bacharelado, na Modalidade de Ensino Presencial, segundo o grau de escolaridade do pai, pode ser verificada na Tabela 3.5b. A escolaridade modal foi a daqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Médio* com 30,7% (14,6% do sexo *Masculino* e 16,1% do sexo *Feminino*), seguida pela classe de escolaridade *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* com 20,9% (8,4% do sexo *Masculino* e 12,5% do sexo *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou *Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)* com frequência de 15,3% (5,8% do sexo *Masculino* e 9,5% do sexo *Feminino*). E por último, os pontos extremos da distribuição, para aqueles que declararam que o grau de escolaridade do pai é *Nenhuma* com 7,0% (2,7% do sexo *Masculino* e 4,3% do sexo *Feminino*) ou *Pós-graduação* com 8,9% (4,7% do sexo *Masculino* e 4,3% do sexo *Feminino*), respectivamente.

Tabela 3.5b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	7,0%	2,7%	4,3%	-	-	-
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	20,9%	8,4%	12,5%	-	-	-
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	15,3%	5,8%	9,5%	-	-	-
Ensino Médio.	30,7%	14,6%	16,1%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação.	17,2%	8,6%	8,6%	-	-	-
Pós-graduação.	8,9%	4,7%	4,3%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.6a apresenta a distribuição dos estudantes dos cursos de Licenciatura, nas Modalidades de Ensino a Distância e Presencial segundo grau de escolaridade da mãe. A escolaridade modal na Modalidade de Ensino a Distância foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* com 42,9% (20,3% do sexo *Masculino* e 22,7% do sexo *Feminino*) e na modalidade *Presencial* foi *Ensino Médio* com 32,1% (16,5% do sexo *Masculino* e 15,6% do sexo *Feminino*), lembrando que, no caso do grau de escolaridade do pai, a classe modal na Modalidade de Ensino Presencial foi *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)* com

32,2%. O percentual de estudantes que declararam possuir mãe com grau de escolaridade *Nenhuma* (11,5% na Modalidade de Ensino a Distância e 6,7% na modalidade Presencial) foi ligeiramente inferior aos que declararam o grau de escolaridade do pai, também *Nenhuma*, (12,6% na Modalidade de Ensino a Distância e na 10,8% na modalidade Presencial). Uma proporção de mães com pelo menos Educação Superior – Graduação (agregando-se esta escolaridade à Pós-Graduação), corresponde a, respectivamente, 9,8% e 17,4% na modalidade a Distância e Presencial. A proporção equivalente dos pais é superior, 9,2% e 13,3%.

Tabela 3.6a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	6,7%	3,2%	3,5%	11,5%	4,9%	6,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	27,6%	12,4%	15,2%	42,9%	20,3%	22,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	16,3%	8,6%	7,8%	15,7%	8,4%	7,3%
Ensino médio.	32,1%	16,5%	15,6%	20,1%	11,5%	8,5%
Ensino Superior - Graduação.	11,3%	5,8%	5,5%	6,1%	3,3%	2,7%
Pós-graduação.	6,1%	3,4%	2,7%	3,8%	2,0%	1,8%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A escolaridade da mãe dos estudantes de Bacharelado é apresentada na Tabela 3.6b. Nesta tabela pode-se ver que 33,5% dos estudantes de *Educação Presencial* (15,1% do sexo *Masculino* e 18,4% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio* (escolaridade modal), valor ligeiramente superior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 30,7%. A escolaridade declarada da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior nas escolaridades mais altas (*Ensino Médio*, *Ensino Superior – Graduação* e *Pós-graduação*) enquanto na escolaridade do pai foi ligeiramente superior nas escolaridades mais baixas.

Tabela 3.6b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma.	4,7%	1,3%	3,4%	-	-	-
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	17,4%	7,0%	10,4%	-	-	-
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,5%	5,5%	7,0%	-	-	-
Ensino médio.	33,5%	15,1%	18,4%	-	-	-
Ensino Superior - Graduação.	20,1%	9,9%	10,2%	-	-	-
Pós-graduação.	11,9%	5,9%	6,0%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 3.7a, verifica-se que a maior parte dos estudantes de Licenciatura realizou o *Ensino médio tradicional*, 60,7% (31,6% do sexo *Masculino* e 29,1% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a Distância e 80,6% (40,0% do sexo *Masculino* e 40,6% do sexo *Feminino*) entre aqueles concluindo cursos na modalidade Presencial. A notar, a maior proporção de alunos oriundos de EJA, de curso Normal ou de cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* entre os que concluíram o curso a Distância.

Tabela 3.7a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	80,6%	40,0%	40,6%	60,7%	31,6%	29,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	6,7%	3,9%	2,8%	11,4%	7,4%	4,0%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	4,5%	0,7%	3,8%	10,2%	1,3%	8,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	6,8%	4,2%	2,6%	15,9%	9,2%	6,7%
Outra modalidade.	1,4%	0,9%	0,4%	1,8%	1,0%	0,9%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.7b apresenta a mesma informação da Tabela 3.7a, ou seja, tipo de curso concluído no Ensino Médio, mas para os cursos de Bacharelado. Verifica-se que para esta habilitação também, a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 83,7% (37,0% do sexo *Masculino* e 46,7% do sexo *Feminino*).

Tabela 3.7b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Tipo de Ensino Médio concluído	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional.	83,7%	37,0%	46,7%	-	-	-
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	8,9%	4,4%	4,6%	-	-	-
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	2,0%	0,2%	1,7%	-	-	-
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	4,4%	2,5%	1,8%	-	-	-
Outra modalidade.	1,0%	0,6%	0,5%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.8a apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos Presenciais de Licenciatura - História. O percentual de estudantes que se graduavam em IES *Públicas* e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 75,6%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 72,6% e 78,3% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*.

Dos que se graduavam em IES *Privadas*, 72,0% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 68,5% entre os do sexo *Masculino* e 76,3% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 18,3% daqueles que se graduavam em IES *Públicas*, e 19,1% daqueles que se graduavam em IES *Privadas*. Dentre os que estavam estudando em IES *Públicas* e eram do sexo *Masculino*, 20,1% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 16,8% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma situação diferente à da maioria dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Públicas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Privadas*. Este padrão não foi observado na Área de História (Licenciatura) como pode ser constatado na Tabela 3.8a. Esta observação é corroborada por um teste *qui-quadrado* realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*. A hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.8a - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas
Todo em escola pública.	75,6%	72,0%	72,6%	68,5%	78,3%	76,3%
Todo em escola privada (particular).	18,3%	19,1%	20,1%	20,9%	16,8%	16,8%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	2,9%	5,2%	3,6%	6,1%	2,4%	4,2%
A maior parte em escola privada (particular).	2,9%	3,7%	3,5%	4,5%	2,5%	2,7%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.8b apresenta a informação equivalente a já apresentada na Tabela 3.8a para os concluintes de cursos Presenciais de Licenciatura, mas para os concluintes de cursos Presenciais de Bacharelado, ou seja, a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes. O percentual de estudantes que se graduavam em IES *Públicas* e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 58,6%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 55,0% e 61,6% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES *Privadas*, 43,4% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 48,9% entre os do sexo *Masculino* e 39,4% entre os do sexo *Feminino*. Complementarmente, cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 33,4% daqueles que se graduavam em IES *Públicas*, e 49,6% daqueles que

se graduavam em IES *Privadas*. A proporção dos que estavam estudando em IES *Públicas* e provinham de escolas privadas foi, respectivamente 35,7% e 31,6%, para os alunos do sexo *Masculino* e os do sexo *Feminino*.

Tais resultados mostram também para os cursos Presenciais de Bacharelado uma situação diferente à da maioria dos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Públicas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Privadas*. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas* para o qual a hipótese de que alunos em IES *Públicas* e *Privadas* teriam as mesmas distribuições de tipo de escola cursada é rejeitada.

Tabela 3.8b - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas
Todo em escola pública.	58,6%	43,4%	55,0%	48,9%	61,6%	39,4%
Todo em escola privada (particular).	33,4%	49,6%	35,7%	42,6%	31,6%	54,5%
Todo no exterior.	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	3,6%	0,9%	4,6%	0,0%	2,8%	1,5%
A maior parte em escola privada (particular).	3,8%	3,5%	4,1%	4,3%	3,6%	3,0%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,3%	2,7%	0,4%	4,3%	0,3%	1,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.8c apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos a Distância de Licenciatura - História. O percentual de estudantes que se graduavam em IES *Públicas* e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 78,7%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 74,8% e 82,9% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES *Privadas*, 80,4% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 75,7% entre os do sexo *Masculino* e 85,1% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 11,1% daqueles que se graduavam em IES *Públicas*, e 9,7% daqueles que se graduavam em IES *Privadas*. Dentre os que estavam estudando em IES *Públicas* e eram do sexo *Masculino*, 12,4% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 9,8% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram também, para os cursos a Distância de História para a habilitação de Licenciatura, uma situação diferente à da maioria dos cursos de Ensino

Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas* e *Privadas*.

Tabela 3.8c - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas	Públicas	Privadas
Todo em escola.	78,7%	80,4%	74,8%	75,7%	82,9%	85,1%
Todo em escola privada (particular).	11,1%	9,7%	12,4%	11,7%	9,8%	7,6%
Todo no exterior.	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	6,7%	6,3%	9,7%	8,5%	3,4%	4,1%
A maior parte em escola privada (particular).	3,5%	3,4%	3,1%	3,8%	3,9%	2,9%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.9a apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades segundo a cor/raça declarada do estudante e a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais de Licenciatura na área. A situação predominantemente declarada é de que 57,7% dos alunos não teriam recebido bolsa de estudo ou financiamento porque o curso era gratuito. A proporção dos que declaram que sim é de 27,8%, e com valores maiores para os indígenas (31,7%).

Tabela 3.9a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	567	101	318
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	608	178	411
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	382	188	260
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	192	116	102
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	202	118	73
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	112	68	25
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	16	11	3
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	539	50	196
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	333	55	164
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	142	39	85
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	51	22	27
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	43	8	10
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	13	4	3
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	49	5	17
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	39	7	13
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	13	4	3
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	7	1	3
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	2	1	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	1	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	905	99	357
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	671	109	315
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	264	78	135
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	125	42	40
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	84	31	31
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	41	15	6
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1	1	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	28	2	11
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	12	3	8
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	5	1	5
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	2	0	1
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	0	1	1
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	2	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	100	19	48
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	92	22	50
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	49	24	35
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	27	8	7
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	19	14	11
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	15	4	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.9b apresenta a mesma informação da Tabela 3.9a, mas para os cursos Presenciais de Bacharelado. A situação predominante declarada para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino também é a de que não teria recebido bolsa de estudo ou financiamento porque o curso era gratuito (85,4%). A proporção dos que declaram que sim é um pouco menos de 10%, e com valores maiores para os autodeclarados Pretos (11,7%).

Tabela 3.9b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Branca. Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	83	2	13
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	160	5	21
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	118	10	11
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	71	5	4
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	96	8	4
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	61	12	4
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	5	9	1
Preta. Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	41	1	10
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	52	0	8
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	25	1	2
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	15	2	1
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	13	0	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	8	0	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Amarela. Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	2	0	0
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	4	0	1
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	2	0	0
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	1	0	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	2	0	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	1	0	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Parda. Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	51	0	8
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	84	0	9
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	49	2	4
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	26	2	1
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	22	5	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	15	2	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1	0	0
Indígena. Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	0	0	0
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	0	0	0
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	0	0	0
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	1	0	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	1	0	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	0	0	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Não quero declarar. Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	16	0	3
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	23	0	3
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	7	0	5
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	10	2	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	3	1	1
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	9	1	1
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.9c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, mas para os cursos a Distância de Licenciatura. Diferentemente do observado nos cursos Presenciais, a situação predominante declarada para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino é a de que não teria recebido bolsa de estudo ou financiamento, embora o curso não fosse gratuito, com 64,1% dos estudantes. A proporção dos que declaram que sim é de quase um quarto dos estudantes (24,1%), e com valores maiores para os autodeclarados Pretos, Amarelos ou Pardos.

Tabela 3.9c – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por alternativa de resposta, segundo a cor ou raça e a faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Cor ou raça e faixa de Renda mensal familiar		Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Branca.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	28	186	97
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	53	432	156
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	46	316	80
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	20	147	33
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	23	143	14
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	9	45	6
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	5	0
Preta.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	7	46	43
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	19	52	28
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	16	42	7
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	8	18	5
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	2	14	3
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	3	0	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Amarela.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	0	6	5
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	0	9	5
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	3	7	1
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	2	2	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	0	4	2
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	0	2	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Parda.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	47	184	123
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	56	235	118
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	32	171	65
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	16	73	21
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	9	55	12
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	6	22	1
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1	1	0
Indígena.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	1	4	1
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	0	2	0
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	0	3	0
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	1	3	0
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	1	1	0
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	0	0	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	0	0
Não quero declarar.	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	4	9	7
	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	3	25	14
	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	4	15	7
	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	1	6	5
	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	2	6	3
	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	1	5	0
	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Não foram oferecidos cursos de Bacharelado na Área de História na modalidade a Distância.

A Tabela 3.10a apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades por sexo, segundo a faixa de renda familiar para os cursos Presenciais de Licenciatura na área de História. A situação predominantemente declarada, um pouco mais de metade dos alunos do sexo *Masculino* (53,4%), é a de que não teria recebido bolsa de estudo ou financiamento porque o curso era gratuito. Entre as alunas, esta também é a alternativa modal, mas a proporção é um pouco mais alta: 61,9%. A proporção de alunas que declaram que sim é 26,2%, já entre os alunos, o valor é um pouco mais alto: 29,4%. A proporção, para ambos os sexos, dos que recebem bolsa decai, *grosso modo*, com o aumento da renda.

Tabela 3.10a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	875	145	450	1.313	131	497
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	799	217	510	956	157	451
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	450	197	283	405	137	240
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	211	98	111	193	91	69
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	193	122	86	157	51	41
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	113	62	19	71	29	15
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	12	10	3	6	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.10b apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades por sexo, segundo a faixa de renda familiar, porém para os cursos Presenciais de Bacharelado na área de História. A situação predominantemente declarada, também para esta habilitação, é a de que não teria recebido bolsa de estudo ou financiamento, porque o curso era gratuito, com valores mais altos do que para a Licenciatura: 85,5% para o sexo *Masculino* e 85,3% para o sexo *Feminino*. Em contrapartida, a proporção dos alunos que declaram que sim é menor: 8,9% entre as alunas e 9,4% entre os alunos. A proporção para ambos os sexos, dos que recebem bolsa decaiu também para esta habilitação, *grossa modo*, com o aumento da renda.

Tabela 3.10b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	73	1	15	120	2	19
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	127	1	18	196	4	24
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	95	4	10	106	9	12
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	59	6	5	65	5	1
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	69	7	3	68	7	2
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	56	4	1	38	11	4
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	4	6	1	3	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.10c apresenta a mesma informação das duas tabelas precedentes, mas para alunos em cursos de Licenciatura a Distância. A situação é bem diferente daquela observada nos cursos Presenciais: a alternativa modal para ambos os sexos é *Não, embora meu curso não seja gratuito*. Entre as alunas, 63,5% e, entre os alunos, 64,6% optaram por esta alternativa. Cerca de um quarto dos alunos de ambos os sexos declarou que sim: 24,8% entre as alunas e 23,3 entre os alunos. Os que optaram pelo *Não, pois meu curso é gratuito*

somaram um pouco mais de um décimo. *Grosso modo*, a proporção dos que recebem bolsa decai também para esta combinação de modalidade e habilitação, com o aumento da renda, para ambos os sexos.

Tabela 3.10c – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017– Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Faixa de Renda mensal familiar	Masculino			Feminino		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	40	181	113	47	254	163
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	54	347	159	77	408	162
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	51	299	89	50	255	71
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	34	142	35	14	107	29
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	23	143	19	14	80	15
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	15	52	7	4	22	1
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	1	5	0	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.11a apresenta a informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar para os cursos de Licenciatura na área de História. A situação predominante declarada, entre os alunos de *Educação Presencial*, um pouco mais de metade (57,7%), é a de que não teria recebido bolsa de estudo ou financiamento porque o curso era gratuito. Já nos cursos a Distância, a alternativa modal é *Não, embora meu curso não seja gratuito*, com 64,1% das respostas. Para ambas as modalidades, a proporção dos que recebem bolsa decai com o aumento da renda para os alunos de Licenciatura nesta combinação de modalidade e habilitação, com a exceção dos valores para a primeira faixa de renda na modalidade Presencial.

Tabela 3.11a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	2.188	276	947	87	435	276
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	1.755	374	961	131	755	321
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	855	334	523	101	554	160
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	404	189	180	48	249	64
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	350	173	127	37	223	34
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	184	91	34	19	74	8
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	18	13	3	1	7	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.11b apresenta a mesma informação de bolsas de estudo ou financiamento recebido para custear todas ou a maior parte das mensalidades por Modalidade de Ensino, segundo a faixa de renda familiar, porém para os cursos de Bacharelado na área de História.

A alternativa modal declarada, entre os alunos de *Educação Presencial* é a de que não teria recebido bolsa de estudo ou financiamento porque o curso era gratuito (85,4%). Não foram avaliados alunos de cursos a Distância.

Tabela 3.11b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a faixa de Renda mensal familiar em salários mínimos e em reais – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Faixa de Renda mensal familiar	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.	Não, pois meu curso é gratuito.	Não, embora meu curso não seja gratuito.	Sim.
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	193	3	34	0	0	0
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	323	5	42	0	0	0
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	201	13	22	0	0	0
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	124	11	6	0	0	0
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	137	14	5	0	0	0
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	94	15	5	0	0	0
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	7	9	1	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.12a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por sexo do aluno a segundo a cor ou raça declarada para os cursos Presenciais de Licenciatura na área de História. A situação predominante declarada para ambos os sexos a de todos os grupos de cor ou raça (com exceção das alunas que se autodeclararam Amarelas) é de que sim, alguém da família tem curso superior, com respectivamente 61,9% e 59,6% para alunos e alunas (60,8% para ambos os sexos). Para o total de alunos de cursos Presenciais de Licenciatura, os do sexo *Masculino* declaram uma maior proporção de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12a - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	1.418	660	1.282	691
Preta.	450	390	518	426
Amarela.	33	31	49	53
Parda.	963	685	961	741
Indígena.	25	18	21	18
Não quero declarar.	186	107	158	95

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Já a Tabela 3.12b apresenta a mesma informação da tabela anterior, porém para os cursos Presenciais de Bacharelado. Para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino, a situação modal para ambos os sexos em todos os grupos de cor ou raça é também a de que sim, alguém da família tem curso superior: 74,7% dos alunos e 69,4% das alunas declaram que sim. Os alunos de cursos Presenciais de Bacharelado declaram uma maior proporção de famílias com indivíduos com curso superior do que os de Licenciatura, e os do

sexo *Masculino* declaram uma maior proporção de famílias com indivíduos com curso superior.

Tabela 3.12b - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	247	72	289	95
Preta.	45	15	75	44
Amarela.	1	1	7	4
Parda.	87	44	95	55
Indígena.	2	0	0	0
Não quero declarar.	40	11	19	16

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.12c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, porém para os cursos a Distância de Licenciatura. Para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino, a situação predominante para ambos os sexos de todos os grupos de cor ou raça é também de a que sim, alguém da família tem curso superior, com cerca de dois terços dos alunos: 66,6% dos alunos e 61,1% das alunas. A única exceção é o caso de mulheres indígenas com exatamente metade das estudantes declarando que sim.

Tabela 3.12c - Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por sexo e alternativa de resposta, segundo cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Branca.	611	284	606	338
Preta.	92	69	83	70
Amarela.	14	7	17	10
Parda.	431	217	343	257
Indígena.	8	3	3	3
Não quero declarar.	48	25	33	12

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.13a apresenta a informação de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido para os cursos de Licenciatura na área de História. A situação predominante declarada para ambas as modalidades de ensino é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior, com cerca de dois terços dos alunos. Estas proporções são menores para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento, respectivamente 54,3% para os cursos Presenciais e 57,9% para os cursos a Distância.

Tabela 3.13a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Não, pois meu curso é gratuito.	3.568	2.186	276	148
Não, embora meu curso não seja gratuito.	989	461	1.513	784
Sim.	1.507	1.268	500	363

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.13b apresenta a mesma informação da Tabela 13a, ou seja, de existência de familiares com curso superior por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de bolsa ou financiamento recebido, porém para os cursos de Bacharelado na área de História. Para esta habilitação não foram oferecidos cursos a Distância e, também, a situação predominante declarada para a *Educação Presencial* é a de que *Sim*, alguém da família tem curso superior, com 71,8%. Esta proporção é menor para aqueles alunos que declaram receber alguma bolsa ou financiamento: 60,0%.

Tabela 3.13b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Alguém em sua família concluiu um curso superior?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de bolsa ou financiamento do curso – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Tipo de bolsa ou financiamento	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Sim.	Não.	Sim.	Não.
Não, pois meu curso é gratuito.	775	304	0	0
Não, embora meu curso não seja gratuito.	63	7	0	0
Sim.	69	46	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.14 apresenta a informação de existência de algum tipo de auxílio permanência por habilitação e Modalidade de Ensino para os alunos da área de História. A situação predominante declarada para todas as combinações de habilitação e Modalidade de Ensino é a de que *Não*. Entre os alunos de Licenciatura, 84,5% e 98,9%, respectivamente de educação Presencial e de educação a Distância, assim o declararam. Entre os de Bacharelado, uma proporção um pouco menor estava nesta situação: 73,1%.

Tabela 3.14 – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?” por Habilitação e Modalidade de Ensino segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História

Alternativa de resposta	Licenciatura		Bacharelado	
	Educação Presencial	Educação a Distância	Educação Presencial	Educação a Distância
Não.	8.446	3.545	908	0
Sim.	1.555	39	334	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.15a apresenta a informação para os concluintes de História (Licenciatura) sobre recebimento de algum tipo de bolsa acadêmica por Modalidade de Ensino, segundo a

UF. Entre os alunos de cursos a Distância, quase inexistiu a declaração de bolsas acadêmicas (6,0% declaram receber algum tipo de bolsa acadêmica). Entre os de cursos Presenciais, em menos de um terço (oito) das UF, o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não.		Sim.		Não.		Sim.	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	15	30,0%	35	70,0%	7	87,5%	1	12,5%
AL	187	61,7%	116	38,3%	30	93,8%	2	6,3%
AM	122	68,2%	57	31,8%	40	95,2%	2	4,8%
AP	54	68,4%	25	31,6%	14	93,3%	1	6,7%
BA	399	52,0%	368	48,0%	163	90,1%	18	9,9%
CE	188	45,2%	228	54,8%	38	92,7%	3	7,3%
DF	173	77,6%	50	22,4%	24	92,3%	2	7,7%
ES	109	62,6%	65	37,4%	228	97,0%	7	3,0%
GO	168	47,6%	185	52,4%	20	90,9%	2	9,1%
MA	127	55,2%	103	44,8%	31	91,2%	3	8,8%
MG	327	50,2%	324	49,8%	310	95,1%	16	4,9%
MS	114	59,7%	77	40,3%	57	90,5%	6	9,5%
MT	39	45,9%	46	54,1%	37	97,4%	1	2,6%
PA	363	75,6%	117	24,4%	107	93,0%	8	7,0%
PB	157	49,5%	160	50,5%	13	100,0%	0	0,0%
PE	287	64,3%	159	35,7%	26	96,3%	1	3,7%
PI	219	57,2%	164	42,8%	6	85,7%	1	14,3%
PR	358	61,0%	229	39,0%	390	95,8%	17	4,2%
RJ	823	58,1%	594	41,9%	437	93,6%	30	6,4%
RN	80	46,2%	93	53,8%	35	94,6%	2	5,4%
RO	41	62,1%	25	37,9%	43	95,6%	2	4,4%
RR	19	55,9%	15	44,1%	13	81,3%	3	18,8%
RS	257	46,4%	297	53,6%	354	93,2%	26	6,8%
SC	52	33,1%	105	66,9%	212	87,6%	30	12,4%
SE	68	80,0%	17	20,0%	105	98,1%	2	1,9%
SP	1.063	70,4%	447	29,6%	622	95,7%	28	4,3%
TO	32	59,3%	22	40,7%	3	100,0%	0	0,0%
Total	5.841	58,6%	4.123	41,4%	3.365	94,0%	214	6,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 3.15b apresenta a mesma informação da tabela anterior, mas para os concluintes de Bacharelado. Entre estes alunos, a proporção daqueles que declaram que receberam algum tipo de bolsa acadêmica é maior do que entre os de Licenciatura: 41,4% no Bacharelado e 59,6% na Licenciatura). Em mais da metade das UF (17), o recebimento de bolsas acadêmicas é a situação mais comum.

Tabela 3.15b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?” por Modalidade de ensino e alternativa de resposta, segundo a Unidade da Federação – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Unidade da Federação	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Não.		Sim.		Não.		Sim.	
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha
AC	7	28,0%	18	72,0%	0		0	
AL	6	42,9%	8	57,1%	0		0	
AM	1	25,0%	3	75,0%	0		0	
AP	14	87,5%	2	12,5%	0		0	
BA	7	21,2%	26	78,8%	0		0	
CE	12	38,7%	19	61,3%	0		0	
DF	14	60,9%	9	39,1%	0		0	
ES	13	32,5%	27	67,5%	0		0	
GO	42	64,6%	23	35,4%	0		0	
MA	4	26,7%	11	73,3%	0		0	
MG	74	31,1%	164	68,9%	0		0	
MS	2	50,0%	2	50,0%	0		0	
MT	2	100,0%	0	0,0%	0		0	
PA	3	23,1%	10	76,9%	0		0	
PB	1	100,0%	0	0,0%	0		0	
PE	20	48,8%	21	51,2%	0		0	
PI	2	66,7%	1	33,3%	0		0	
PR	35	53,0%	31	47,0%	0		0	
RJ	92	36,8%	158	63,2%	0		0	
RN	12	41,4%	17	58,6%	0		0	
RO	2	50,0%	2	50,0%	0		0	
RR	0	0,0%	1	100,0%	0		0	
RS	65	38,7%	103	61,3%	0		0	
SC	10	33,3%	20	66,7%	0		0	
SE	0	0,0%	1	100,0%	0		0	
SP	63	48,1%	68	51,9%	0		0	
TO	6	50,0%	6	50,0%	0		0	
Total	509	40,4%	751	59,6%	0		0	

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 3.16a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Licenciatura em História por cor, segundo a cor ou raça declarada. Para o total de alunos, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é um pouco menos de um terço (29,4%), com valores um pouco maiores para as mulheres: 32,3% para as alunas e 26,5% para os alunos. Estas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça Branca ou Amarela e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.16a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	1.695	383	1.480	493
Preta.	495	345	510	434
Amarela.	51	13	73	29
Parda.	1.150	498	1.134	568
Indígena.	29	14	23	16
Não quero declarar.	230	63	176	77

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.16b apresenta a mesma informação da tabela anterior, mas para os alunos de cursos Presenciais de Bacharelado em História. *Grosso modo*, pode-se dizer que as

proporções daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica são menores do que os equivalentes de Licenciatura. Em particular, para o conjunto de concluintes desta combinação de Modalidade de Ensino e habilitação, a proporção é 35,2% para as alunas e 25,5% para os alunos (30,9% para o total). Para esta habilitação também, estas proporções são menores para alunos que se autodeclararam de cor/raça *Branca* e maiores para os que se autodeclararam Pretos ou Pardos.

Tabela 3.16b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	250	69	285	99
Preta.	36	24	56	63
Amarela.	2	0	8	3
Parda.	89	42	84	66
Indígena.	2	0	0	0
Não quero declarar.	42	9	20	15

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.16c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, mas para os alunos de cursos a Distância de Licenciatura em História. As proporções daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica são bem menores do que nas combinações de habilitação e modalidade já analisadas anteriormente: 13,9% para as alunas e 11,2% para os alunos (12,5% para o ambos os sexos). Estas proporções são menores para os que se autodeclararam de cor/raça *Branca* e maiores para os que se autodeclararam Pretos, Pardos ou Indígenas (apenas para o sexo *Masculino*).

Tabela 3.16c – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017– Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Cor ou raça	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	820	75	848	96
Preta.	133	28	123	30
Amarela.	20	1	24	3
Parda.	557	91	491	109
Indígena.	8	3	6	0
Não quero declarar.	68	5	37	8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.17a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Licenciatura em História por Modalidade de Ensino, segundo a cor ou raça declarada. Como já comentado, para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é um pouco menor que um terço: 29,4%. Para os cursos a Distância, esta proporção é bem menor: 12,5%. Estas proporções são menores para alunos

de ambas as modalidades de ensino que se autodeclaram de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclaram Pretos, Pardos ou Indígenas.

Tabela 3.17a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	3.175	876	1.668	171
Preta.	1.005	779	256	58
Amarela.	124	42	44	4
Parda.	2.284	1.066	1.048	200
Indígena.	52	30	14	3
Não quero declarar.	406	140	105	13

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.17b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Licenciatura em História por Modalidade de Ensino, segundo a cor ou raça declarada. Como já comentado, para o total de alunos de cursos Presenciais, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é menos de um terço: 30,9%. Não houve participação de cursos a Distância de Bacharelado. As proporções são menores para alunos que se autodeclaram de cor/raça *Branca* ou *Amarela* e maiores para os que se autodeclaram Pretos ou Pardos.

Tabela 3.17b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo a cor ou raça – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Cor ou raça	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Branca.	535	168	0	0
Preta.	92	87	0	0
Amarela.	10	3	0	0
Parda.	173	108	0	0
Indígena.	2	0	0	0
Não quero declarar.	62	24	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.18a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Licenciatura em História por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas (37,1%) e menor para os que cursaram todo ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares, respectivamente 4,7% e 9,4%. Estas proporções são maiores para alunos que se autodeclaram Pretos, independentemente do tipo de escola cursada.

Tabela 3.18a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	1.867	739	88	1.685	42	247	814	734	40	1.002	29	129
Todo em escola privada (particular).	1.012	194	29	415	7	112	28	18	2	30	0	9
Todo no exterior.	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	133	44	4	107	0	20	23	18	0	25	1	1
A maior parte em escola privada (particular).	155	28	3	75	3	26	11	9	0	9	0	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	6	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.18b apresenta a mesma informação da tabela anterior, ou seja, ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão por cor ou raça declarada, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio, mas para os alunos de cursos Presenciais de Bacharelado. Nesta combinação de modalidade e habilitação, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é bem maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas (51,0%) vis a vis as outras opções. Todos os outros tipos de escola do Ensino Médio apresentam uma proporção pequena (entre 0,0% e 11,6%) de alunos com ingresso por políticas específicas. Essa proporção é maior para os estudantes que se autodeclaram Pretos.

Tabela 3.18b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não						Sim					
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	191	43	4	91	1	25	161	80	3	103	0	22
Todo em escola privada (particular).	287	36	5	69	1	30	4	5	0	4	0	0
Todo no exterior.	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	21	7	0	7	0	3	2	0	0	1	0	2
A maior parte em escola privada (particular).	32	6	1	4	0	3	1	1	0	0	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	4	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.18c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, mas para os alunos de cursos a Distância de Licenciatura em História. Nesta combinação de modalidade e habilitação, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é também maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas: 14,2%. Pretos e Pardos apresentam proporções maiores para esta alternativa. Todos os outros tipos de escola do Ensino Médio apresentam uma proporção menor de alunos com ingresso por políticas de ação afirmativa ou inclusão social: entre 0,0% e 9,2%.

Tabela 3.18c – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por alternativa de resposta e cor ou raça, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Não					Sim						
	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.	Branca.	Preta.	Amarela.	Parda.	Indígena.	Não quero declarar.
Todo em escola pública.	1.263	220	30	870	11	71	155	57	1	182	2	12
Todo em escola privada (particular).	220	15	6	77	2	22	4	0	1	6	1	0
Todo no exterior.	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
A maior parte em escola pública.	114	11	5	70	1	7	10	1	0	9	0	1
A maior parte em escola privada (particular).	67	10	3	29	0	5	2	0	2	3	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.19a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Licenciatura em História por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas (respectivamente 34,7% e 39,2%, para os sexos *Masculino* e *Feminino*) e menor para os que cursaram todo (respectivamente 4,6% e 4,8%) ou a maior parte do Ensino Médio em escolas particulares (respectivamente 7,8% e 11,8%). Para o conjunto de alunos, estas proporções são maiores entre as alunas.

Tabela 3.19a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	2.301	1.221	2.367	1.527
Todo em escola privada (particular).	968	47	801	40
Todo no exterior.	4	0	0	0
A maior parte em escola pública.	194	33	114	35
A maior parte em escola privada (particular).	178	15	112	15
Parte no Brasil e parte no exterior.	5	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.19b apresenta a mesma informação da tabela anterior, ou seja, a de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social por sexo, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio, mas para os alunos de cursos Presenciais de Bacharelado em História. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas (respectivamente 43,5% e 56,5%, para os sexos *Masculino* e *Feminino*), valores maiores do que os observados para os cursos Presenciais de Licenciatura. Para o conjunto de alunos desta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino, estas proporções são também maiores entre as alunas.

Tabela 3.19b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – História (Bacharelado)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	174	134	181	235
Todo em escola privada (particular).	200	5	228	8
Todo no exterior.	0	1	0	0
A maior parte em escola pública.	21	3	17	2
A maior parte em escola privada (particular).	22	1	24	1
Parte no Brasil e parte no exterior.	4	0	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.19c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, mas para os alunos de cursos a Distância de Licenciatura. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas (respectivamente 13,5% e 14,9%, para os sexos *Masculino* e *Feminino*), porém com valores bem menores dos observados para as outras combinações de habilitação e modalidade já analisados. Para o conjunto de alunos desta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino, estas proporções são também maiores entre as alunas.

Tabela 3.19c – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância – História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	1.183	185	1.282	224
Todo em escola privada (particular).	210	4	132	8
Todo no exterior.	2	0	0	0
A maior parte em escola pública.	145	12	63	9
A maior parte em escola privada (particular).	65	2	49	5
Parte no Brasil e parte no exterior.	1	0	3	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.20a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Licenciatura em História por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambos os sexos é maior para os alunos que concluíram cursos profissionalizantes técnico (respectivamente 29,4% e 34,9%, para os sexos *Masculino* e *Feminino*) ou de magistério (respectivamente 45,9% e 41,6%). Para o conjunto de alunos, estas proporções são maiores entre as alunas (respectivamente 26,5% e 32,3%).

Tabela 3.20a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – História (Licenciatura)

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	2.965	1.026	2.778	1.271
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	272	113	185	99
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	40	34	220	157
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	305	117	190	69
Outra modalidade.	68	26	23	21

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.20b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos Presenciais de Bacharelado em História por sexo, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior entre as alunas (35,2%) do que entre os alunos (25,5%). Dado o pequeno contingente de alunos que concluíram cursos diferentes do ensino médio tradicional, não é possível detectar um padrão na proporção dos alunos que ingressaram por meio de alguma política específica quando se considera o tipo de Ensino Médio concluído e sexo.

Tabela 3.20b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial – História (Bacharelado)

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	353	115	394	196
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	37	18	34	24
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	2	1	6	16
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	26	6	18	5
Outra modalidade.	3	4	1	5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.20c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, mas para os alunos de cursos a Distância de Licenciatura em História. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para o sexo *Masculino* é menor para os alunos que concluíram o ensino médio tradicional ou EJA e para o sexo *Feminino* é menor para aqueles que cursaram magistério (Curso Normal). Para o conjunto de alunos, estas proporções são maiores entre as alunas (respectivamente 11,2% para o sexo *Masculino* e 13,9% para o sexo *Feminino*).

Tabela 3.20c – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por sexo e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância – História (Licenciatura)

Tipo de Ensino Médio concluído	Masculino		Feminino	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	1.010	124	902	140
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	235	31	124	18
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	38	8	283	36
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	293	35	198	43
Outra modalidade.	30	5	22	9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.21a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Licenciatura em História por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para ambas as modalidades de ensino é maior para os alunos que cursaram o Ensino Médio todo em escola pública (37,1% para os de *Educação Presencial* e 14,2% para os de *Educação a Distância*) e menor para aqueles que cursaram todo (respectivamente 4,7% e 3,4%) ou a maior parte (respectivamente 9,4% e 5,8%) em escolas privadas. Para o conjunto de alunos, estas proporções são maiores entre aqueles de *Educação Presencial* (respectivamente 29,4% e 12,5%).

Tabela 3.21a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	4.668	2.748	2.465	409
Todo em escola privada (particular).	1.769	87	342	12
Todo no exterior.	4	0	2	0
A maior parte em escola pública.	308	68	208	21
A maior parte em escola privada (particular).	290	30	114	7
Parte no Brasil e parte no exterior.	7	0	4	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.21b apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Bacharelado em História, segundo o tipo de escola cursada no Ensino Médio. Para esta habilitação também, excetuando o caso do único aluno que cursou o ensino médio no exterior, a proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica é maior para os alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escola pública (51,0%) e menor para aqueles que cursaram todo (2,9%) ou a maior parte em escolas privadas (4,2%).

Tabela 3.21b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Tipo de escola cursada no Ensino Médio	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Todo em escola pública.	355	369	0	0
Todo em escola privada (particular).	428	13	0	0
Todo no exterior.	0	1	0	0
A maior parte em escola pública.	38	5	0	0
A maior parte em escola privada (particular).	46	2	0	0
Parte no Brasil e parte no exterior.	7	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.22a apresenta a informação de ingresso no curso de graduação por meio de políticas de ação afirmativa ou de inclusão social para os alunos de cursos de Licenciatura em História por Modalidade de Ensino, segundo o tipo de Ensino Médio concluído. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para cursos de *Educação Presencial* é maior para os alunos que concluíram o *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*. Entre aqueles que estão em cursos a Distância, não se nota um padrão diferenciado, a não ser uma maior proporção dos ingressantes por políticas específicas entre os concluintes de *Outra modalidade*.

Tabela 3.22a – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	5.743	2.297	1.912	264
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	457	212	359	49
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	260	191	321	44
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	495	186	491	78
Outra modalidade.	91	47	52	14

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.22b apresenta a mesma informação da Tabela 3.22a, mas para os alunos de cursos de Bacharelado. A proporção daqueles que ingressaram por meio de alguma política específica para cursos de ambas as modalidades é maior para os alunos que concluíram o *Profissionalizante magistério (Curso Normal)*.

Tabela 3.22b – Total de Respostas Válidas de estudantes à questão “Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?” por Modalidade de Ensino e alternativa de resposta, segundo o Tipo de Ensino Médio concluído – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Tipo de Ensino Médio concluído	Educação Presencial		Educação a Distância	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino médio tradicional.	747	311	0	0
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	71	42	0	0
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	8	17	0	0
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	44	11	0	0
Outra modalidade.	4	9	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às Horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes dos cursos de Licenciatura de História afirmou estudar *De uma a três horas por semana*, correspondendo a 36,8% dos estudantes de *Educação a Distância* (16,9% do sexo *Masculino* e 19,9% do sexo *Feminino*) e a 39,2% dos estudantes de *Educação Presencial* (18,7% do sexo *Masculino* e 20,5% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 32,9% dos concluintes de *Educação a Distância* e 31,5% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *De oito a doze horas semanais* foi: 15,1% para a modalidade a Distância e 14,4% para a modalidade Presencial. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *Mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 12,8% e 12,5%. Não existe diferença significativa com respeito as horas de estudo fora das aulas, entre os concluintes de *Educação a Distância* e os de *Educação Presencial*. A Tabela 3.23a apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,4%	1,4%	1,0%	2,5%	1,3%	1,2%
De uma a três.	39,2%	18,7%	20,5%	36,8%	16,9%	19,9%
De quatro a sete.	31,5%	15,7%	15,8%	32,9%	16,5%	16,4%
De oito a doze.	14,4%	7,2%	7,2%	15,1%	8,3%	6,8%
Mais de doze.	12,5%	6,7%	5,8%	12,8%	7,6%	5,2%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às Horas de estudo fora das aulas, o grupo modal para os estudantes dos cursos Presenciais de Bacharelado em História afirmou estudar *De quatro a sete horas por semana*, correspondendo a 33,8% (14,6% do sexo *Masculino* e 19,1% do sexo *Feminino*).

Estudaram *De uma a três horas por semana* 32,7% dos concluintes. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, 15,9% do total de estudantes concluintes. O valor correspondente para os que declararam estudar *Mais de doze horas semanais* foi 15,0%. A Tabela 3.23b apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 3.23b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,6%	1,5%	1,1%	-	-	-
De uma a três.	32,7%	14,5%	18,2%	-	-	-
De quatro a sete.	33,8%	14,6%	19,1%	-	-	-
De oito a doze.	15,9%	7,4%	8,5%	-	-	-
Mais de doze.	15,0%	6,6%	8,4%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 49,5% do total de estudantes dos cursos de Licenciatura de *Educação a Distância* e 38,9% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 3.24a).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 23,6% do total de estudantes da modalidade a Distância (12,4% do sexo *Masculino* e 11,2% do sexo *Feminino*) e por 24,1% do total de estudantes da modalidade Presencial (12,2% do sexo *Masculino* e 11,9% do sexo *Feminino*). Já 13,6% do total de estudantes da modalidade a Distância concordaram parcialmente com essa declaração (7,2% do sexo *Masculino* e 6,4% do sexo *Feminino*), assim como 16,8% dos estudantes da modalidade Presencial (7,9% do sexo *Masculino* e 8,9% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo Parcialmente*, foram 6,4% entre os de *Educação a Distância* e 10,0% entre os de *Educação Presencial*. Do total de estudantes, respectivamente 13,3% e 20,2% dos cursos de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*, optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 3.24a.

Tabela 3.24a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	4,4%	2,0%	2,4%	3,7%	1,9%	1,8%
Discordo	5,8%	2,6%	3,2%	3,3%	1,7%	1,5%
Discordo Parcialmente	10,0%	4,5%	5,5%	6,4%	2,9%	3,5%
Concordo Parcialmente	16,8%	7,9%	8,9%	13,6%	7,2%	6,4%
Concordo	24,1%	12,2%	11,9%	23,6%	12,4%	11,2%
Concordo Totalmente	38,9%	20,7%	18,3%	49,5%	24,7%	24,7%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,9%	49,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.24b apresenta as mesmas informações da Tabela 3.24a, mas para os cursos de Bacharelado. Com relação à assertiva *A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram*, 31,6% do total de estudantes dos cursos Presenciais de Bacharelado em História optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo Totalmente*, a alternativa modal.

Existe também para os cursos de Bacharelado, *grosso modo*, um gradiente entre as respostas, com uma queda nas proporções com o distanciamento da classe de concordância plena. Apresentaram algum nível de discordância com a assertiva, 21,5% do total de estudantes de *Educação Presencial*.

Tabela 3.24b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	3,9%	2,1%	1,8%	-	-	-
Discordo	5,7%	2,0%	3,7%	-	-	-
Discordo Parcialmente	12,0%	4,8%	7,1%	-	-	-
Concordo Parcialmente	21,2%	9,6%	11,6%	-	-	-
Concordo	25,6%	11,9%	13,7%	-	-	-
Concordo Totalmente	31,6%	14,3%	17,3%	-	-	-
Total	100,0%	44,7%	55,3%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais* que os estudantes dos cursos de Licenciatura de História, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 3.25a. Nota-se que 61,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 40,6% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes de ambas as modalidades, mais acentuado para a *Educação Presencial*.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 21,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 17,7% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 9,4% e 13,7%. Apenas 7,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 28,0% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25a - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	12,3%	6,0%	6,3%	1,7%	1,0%	0,8%
Discordo	6,5%	3,4%	3,2%	2,0%	1,1%	0,9%
Discordo Parcialmente	9,1%	4,5%	4,6%	3,8%	1,6%	2,2%
Concordo Parcialmente	13,7%	6,8%	6,9%	9,4%	4,9%	4,5%
Concordo	17,7%	8,8%	8,9%	21,5%	11,3%	10,2%
Concordo Totalmente	40,6%	21,0%	19,7%	61,6%	31,1%	30,5%
Total	100,0%	50,4%	49,6%	100,0%	51,0%	49,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.25b apresenta as mesmas informações da Tabela 3.25a, mas para os cursos de Bacharelado: níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva *A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais*. Nota-se que 28,2% do total de estudantes de *Educação Presencial* concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 19,2% do total de estudantes. Já a proporção correspondente para os que concordaram parcialmente com essa declaração é 15,5%. Um pouco mais de um terço do total de estudantes, 37,1%, optou por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 3.25b - Distribuição percentual do total de estudantes por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Discordo Totalmente	13,6%	6,8%	6,7%	-	-	-
Discordo	10,3%	4,4%	5,9%	-	-	-
Discordo Parcialmente	13,2%	6,3%	6,9%	-	-	-
Concordo Parcialmente	15,5%	7,4%	8,1%	-	-	-
Concordo	19,2%	7,9%	11,3%	-	-	-
Concordo Totalmente	28,2%	11,3%	17,0%	-	-	-
Total	100,0%	44,1%	55,9%	-	-	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.1.3 Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasses

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 3.26a comparam para os cursos de Licenciatura em modalidade Presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de História e os coordenadores do curso, com relação à assertiva *São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição*. Para esta asserção, os Coordenadores optaram quase em sua totalidade pelas alternativas intermediária e mais alta de concordância, 96,6%. Os valores para os Coordenadores são decrescentes com o afastamento da concordância total, com um ligeiro crescimento no extremo oposto, ou seja, o da discordância plena. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com cerca da metade deles escolhendo a alternativa máxima de concordância, 49,8%. Para os alunos, os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.26a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,6%	1,5%	2,6%
Discordo	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%	0,7%	2,1%	3,4%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	1,8%	4,4%	7,4%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,5%	1,7%	3,2%	8,9%	14,5%
Concordo	0,2%	0,1%	0,7%	2,3%	4,6%	14,5%	22,3%
Concordo Totalmente	0,3%	0,1%	0,8%	3,6%	7,4%	37,6%	49,8%
Total	0,6%	0,3%	2,4%	9,4%	18,2%	69,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.26b comparam para os cursos de Bacharelado em modalidade Presencial, as mesmas informações da Tabela 3.26a. Para esta asserção, os Coordenadores desta combinação de modalidade e habilitação optaram apenas pelas alternativas intermediária e mais alta de concordância. Os valores para os Coordenadores são decrescentes com o afastamento da concordância total, e nenhum deles optou por algum nível de discordância com a asserção. Já os alunos são mais distribuídos entre todas as categorias, mas com menos da metade escolhendo a alternativa máxima de concordância (42,8%). Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total.

Tabela 3.26b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	2,8%	2,9%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	1,4%	2,9%	5,0%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	3,1%	7,0%	10,4%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	2,8%	14,4%	19,2%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	3,6%	15,2%	19,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	8,4%	31,8%	42,8%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	19,4%	74,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.26c comparam, para os cursos de Licenciatura em modalidade a Distância, a mesma assertiva considerada nas duas tabelas anteriores. Para esta combinação de habilidade e Modalidade de Ensino, os Coordenadores optaram pelas alternativas mais altas de concordância e os valores são também decrescentes com o afastamento da concordância total, com um ligeiro crescimento no extremo oposto, o da discordância plena. Os alunos também apresentam valores decrescentes com o afastamento da concordância total, com um ligeiro crescimento no extremo oposto, ou seja, o da discordância plena.

Tabela 3.26c - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	1,6%	3,9%	6,1%
Discordo	0,0%	0,0%	0,3%	0,4%	1,6%	2,7%	5,1%
Discordo Parcialmente	0,1%	0,0%	0,5%	0,7%	3,0%	5,7%	10,0%
Concordo Parcialmente	0,2%	0,0%	1,2%	0,8%	5,3%	8,9%	16,3%
Concordo	0,2%	0,0%	1,1%	1,4%	6,5%	15,1%	24,3%
Concordo Totalmente	0,4%	0,0%	1,8%	2,1%	9,7%	24,2%	38,2%
Total	0,9%	0,0%	4,9%	6,0%	27,6%	60,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.27a comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes e dos Coordenadores dos cursos Presenciais de Licenciatura da área de História, com relação à assertiva *São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica*.

Para esta asserção também, os Coordenadores optaram quase totalmente pelos níveis mais altos de concordância, com valores decrescentes com o distanciamento da concordância total. Os estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.27a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,8%	2,2%	3,3%
Discordo	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,7%	2,9%	4,0%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	1,6%	5,6%	7,9%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,8%	2,7%	9,8%	13,4%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	1,1%	4,5%	15,6%	21,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,1%	0,3%	1,8%	8,1%	39,8%	50,1%
Total	0,0%	0,2%	0,6%	4,8%	18,4%	76,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.27b consideram a comparação de níveis de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores da mesma assertiva da Tabela 3.27a, mas dos cursos Presenciais de Bacharelado.

Para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino também, os Coordenadores optaram somente pelos níveis de concordância, com a exceção de um máximo local na categoria extrema de discordância. Estudantes estão espalhados entre os

diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância.

Tabela 3.27b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	2,4%	2,8%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%	3,8%	4,6%
Discordo Parcialmente	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%	1,9%	7,4%	10,1%
Concordo Parcialmente	1,4%	0,0%	0,0%	0,5%	1,3%	11,7%	14,9%
Concordo	0,8%	0,0%	0,0%	1,7%	2,5%	19,3%	24,4%
Concordo Totalmente	2,1%	0,0%	0,0%	0,8%	5,2%	35,1%	43,2%
Total	4,7%	0,0%	0,0%	3,6%	11,9%	79,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.27c consideram as mesmas comparações mostradas nas duas tabelas anteriores, mas para os cursos a Distância de Licenciatura. Para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino também, os Coordenadores optaram principalmente pelos níveis de concordância. Os valores são, *grosso modo*, decrescentes com o distanciamento da concordância total, com exceção de um máximo local no nível intermediário de discordância. Estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância, exceto pelo nível de discordância extrema.

Tabela 3.27c - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,1%	1,2%	0,1%	1,2%	1,6%	3,6%	7,8%
Discordo	0,1%	0,9%	0,0%	0,5%	1,4%	2,8%	5,7%
Discordo Parcialmente	0,2%	1,8%	0,1%	0,8%	2,6%	4,7%	10,2%
Concordo Parcialmente	0,2%	2,2%	0,1%	1,4%	3,9%	9,2%	17,1%
Concordo	0,1%	2,2%	0,1%	2,0%	5,4%	13,4%	23,3%
Concordo Totalmente	0,0%	2,2%	0,4%	2,5%	7,2%	23,7%	36,0%
Total	0,8%	10,5%	0,9%	8,3%	22,2%	57,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.28a comparam, para os cursos Presenciais de Licenciatura de História, os graus de discordância/concordância dos estudantes e dos Coordenadores com relação à assertiva *O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes*.

Para esta asserção, os Coordenadores apresentam um padrão crescente com o grau de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de

respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção do grau mais alto de discordância.

Tabela 3.28a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,3%	0,3%	0,4%	1,9%	2,9%	4,2%	10,1%
Discordo	0,2%	0,3%	0,4%	1,5%	1,6%	3,1%	7,1%
Discordo Parcialmente	0,2%	0,3%	0,5%	2,2%	2,4%	5,7%	11,3%
Concordo Parcialmente	0,4%	0,6%	0,6%	2,3%	3,5%	9,8%	17,3%
Concordo	0,3%	0,4%	0,7%	2,2%	4,0%	11,7%	19,4%
Concordo Totalmente	0,6%	0,5%	0,7%	2,9%	4,2%	25,8%	34,8%
Total	2,1%	2,4%	3,2%	13,1%	18,7%	60,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.28b são equivalentes aos da Tabela 3.28a, mas para os cursos Presenciais de Bacharelado. Também para essa combinação de Modalidade de Ensino e habilitação, coordenadores de cursos Presenciais são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Cerca de quatro quintos dos coordenadores (80,2%) optam por algum nível de concordância por oposição a 70,3% dos estudantes. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta, *grosso modo*, com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *Discordo Totalmente* dos alunos é uma exceção). Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis apresentam poucos dados e nenhum padrão notável — apenas 19,8% dos coordenadores optaram por algum nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total (a alternativa *Discordo Totalmente* dos alunos é novamente uma exceção).

Tabela 3.28b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,7%	1,8%	1,0%	2,0%	2,8%	8,3%
Discordo	1,2%	0,7%	0,8%	0,8%	2,3%	2,7%	8,5%
Discordo Parcialmente	0,3%	0,7%	2,2%	1,0%	2,0%	6,8%	13,0%
Concordo Parcialmente	1,3%	1,5%	1,2%	2,5%	2,5%	11,1%	20,1%
Concordo	0,7%	0,5%	1,8%	2,0%	2,2%	15,4%	22,6%
Concordo Totalmente	1,5%	0,8%	2,2%	1,3%	3,0%	18,8%	27,6%
Total	5,0%	4,8%	10,0%	8,6%	14,0%	57,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.28c são equivalentes aos das duas tabelas anteriores, mas para os cursos a Distância de Licenciatura. Para esta combinação de asserção, habilitação e Modalidade de Ensino, os Coordenadores optaram somente pelos níveis de concordância, em particular pelos dois níveis extremos de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 3.28c - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,7%	2,7%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	4,9%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,6%	9,6%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	19,4%	19,5%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	60,0%	60,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	98,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.29a comparam, para os cursos Presenciais de Licenciatura em História, os níveis de discordância/concordância dos estudantes e dos Coordenadores com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.*

Para esta asserção, os Coordenadores optaram somente pelos níveis de concordância, além dos dois níveis mais leves de discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 3.29a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,7%	2,4%	3,5%
Discordo	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	1,0%	2,7%	4,3%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	1,9%	5,3%	8,2%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,1%	0,4%	1,1%	2,7%	9,9%	14,2%
Concordo	0,0%	0,0%	0,5%	1,3%	4,1%	14,7%	20,7%
Concordo Totalmente	0,0%	0,1%	1,1%	2,5%	7,3%	37,9%	48,9%
Total	0,0%	0,2%	2,6%	6,5%	17,8%	72,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.29b consideram a mesma informação da Tabela 3.29a, mas para os cursos de Bacharelado Presenciais, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, menos de metade dos alunos (42,2%) optou pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é a de quase dois terços: 63,2%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância, exceto para os níveis de discordância. Esse padrão é notável para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis de discordância apresentam poucos dados: apenas 4,8% dos coordenadores optaram pela alternativa extrema de discordância e nenhum pelas duas mais brandas.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é, *grosso modo*, notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 3.29b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,3%	2,4%	3,5%
Discordo	0,2%	0,0%	0,0%	1,6%	1,7%	2,7%	6,2%
Discordo Parcialmente	0,5%	0,0%	0,0%	1,4%	1,7%	4,1%	7,8%
Concordo Parcialmente	0,8%	0,0%	0,0%	2,4%	3,3%	10,9%	17,4%
Concordo	1,1%	0,0%	0,0%	3,5%	3,5%	14,9%	23,0%
Concordo Totalmente	2,2%	0,0%	0,0%	3,6%	8,1%	28,2%	42,2%
Total	4,8%	0,0%	0,0%	13,3%	18,7%	63,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os resultados da Tabela 3.29c comparam, para os cursos a Distância de Licenciatura, os níveis de discordância/concordância dos estudantes e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva *Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária*.

Para esta asserção, os Coordenadores não optaram pelo nível mais brando de discordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção da classe de discordância extrema.

Tabela 3.29c - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,8%	0,0%	0,2%	0,2%	5,3%	6,5%
Discordo	0,0%	0,8%	0,0%	0,1%	0,2%	3,6%	4,7%
Discordo Parcialmente	0,1%	1,5%	0,0%	0,2%	0,2%	7,2%	9,2%
Concordo Parcialmente	0,1%	2,0%	0,0%	0,3%	0,4%	12,4%	15,2%
Concordo	0,3%	1,8%	0,0%	0,6%	1,0%	18,4%	22,1%
Concordo Totalmente	0,2%	2,6%	0,0%	1,1%	1,3%	37,0%	42,3%
Total	0,9%	9,6%	0,0%	2,5%	3,2%	83,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.1.4 Características relacionadas somente ao magistério segundo sexo dos estudantes de Licenciatura

Com relação ao magistério, nessa seção basicamente serão abordados temas relativos à razão de escolha, pretensão profissional, forma de contrato de trabalho, modalidade de atuação, fundamentação teórica e experiência com relação a estágios supervisionados. Características verificadas somente dos estudantes de História com

habilitação em Licenciatura, tais resultados constam nas Tabelas 3.30 a 3.38. Nas tabelas seguintes são comparadas as opiniões de estudantes e coordenadores de curso.

Verificando a Tabela 3.30, constatou-se que esses estudantes da Área de História com habilitação em Licenciatura que têm pretensão ao exercício do magistério como atuação principal profissional constituem 59,7% dos alunos de cursos a Distância, o grupo modal também em ambos os sexos (27,5% para o sexo *Masculino* e 32,3% para o *Feminino*) e 65,7% dos alunos de cursos Presenciais, igualmente o grupo modal também em ambos os sexos (32,5% para o sexo *Masculino* e 33,2 para o *Feminino*). Em seguida, aparecem os estudantes que afirmaram *Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal*: 18,5% nos cursos a Distância e 14,7% nos cursos Presenciais. Os que ainda não decidiram é a alternativa seguinte, com 16,8% nos cursos a Distância e 15,5% nos cursos Presenciais. E finalmente, a menor proporção de estudantes foi para aqueles que não têm nenhuma pretensão ao exercício do magistério, com um total de 5,0% nos cursos a Distância e 4,1% nos cursos Presenciais.

Tabela 3.30 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "Você pretende exercer o magistério após o término do curso?" por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
Pretensão do exercício do magistério	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Sim, como atuação profissional principal.	65,7%	32,5%	33,2%	59,7%	27,5%	32,3%
Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal.	14,7%	7,9%	6,8%	18,5%	12,0%	6,5%
Não.	4,1%	2,0%	2,1%	5,0%	2,5%	2,5%
Ainda não decidi.	15,5%	7,3%	8,2%	16,8%	8,6%	8,2%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.31 ilustra a distribuição das respostas, segundo a Modalidade de Ensino, quanto à principal razão para escolha da habilitação em Licenciatura. Destacando-se as três categorias com maiores proporções, temos primeiramente: *Acredito ser minha vocação*, com o universo de 41,4% dos estudantes dos cursos a Distância e 29,2% dos cursos Presenciais, ambos valores modais (32,4% no total de ambas as modalidades). Em seguida temos os que declararam: *Tive professores que me inspiraram* corresponderam a 15,1% do total de estudantes nos cursos a Distância e 25,1% nos cursos Presenciais (22,4% no total). Aparecem em terceiro lugar os estudantes cuja principal razão para escolha foi a *Importância da profissão*, com o total de 14,3% dos estudantes dos cursos a Distância e 20,2% dos cursos Presenciais (18,6% do total).

Tabela 3.31 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?" por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História(Licenciatura)

Principal razão para escolha da Licenciatura	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Acredito ser minha vocação.	29,2%	16,4%	12,8%	41,4%	22,6%	18,8%
Importância da profissão.	20,2%	9,7%	10,5%	14,3%	6,2%	8,1%
Tive professores que me inspiraram.	25,1%	11,6%	13,5%	15,1%	6,4%	8,6%
É uma boa carreira.	2,8%	1,5%	1,4%	3,3%	1,6%	1,7%
É uma opção alternativa de atividade profissional.	4,6%	2,3%	2,3%	8,8%	5,1%	3,7%
Não tive condições financeiras de frequentar outro curso.	3,5%	1,3%	2,2%	2,9%	1,1%	1,8%
Facilidade de acesso ao local do curso.	1,2%	0,5%	0,7%	1,0%	0,6%	0,5%
Não havia oferta de bacharelado na área.	2,3%	1,1%	1,2%	2,1%	1,1%	1,0%
Influência da família.	1,6%	0,7%	0,8%	1,8%	0,9%	0,8%
Outra razão.	9,7%	4,7%	4,9%	9,3%	4,8%	4,5%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Com relação à forma de contrato dos que possuem experiência no magistério destacaram-se três categorias com as maiores proporções declaradas pelos estudantes em Licenciatura, a Tabela 3.32 detalha os resultados obtidos. A alternativa modal correspondeu aos estudantes que afirmaram: *Não tenho experiência no magistério*, com 51,6% dos estudantes dos cursos a Distância e 49,5% dos de cursos Presenciais (50,1% considerando as duas modalidades). Em seguida, as alternativas mais frequentes entre os estudantes foram: *Sim, em escola pública, com contrato temporário (não concursado)* para os cursos a Distância (16,0%) e *Sim, como voluntário* para os cursos Presenciais (16,3%). Estas duas alternativas somaram 26,3% dos estudantes de cursos a Distância e 27,2% de estudantes de cursos Presenciais (27,0% para ambas as modalidades agregadas). A proporção daqueles em cursos a Distância foi maior para as duas opções em escola pública: como concursado e como contrato temporário.

Tabela 3.32 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "Você já tem experiência profissional no magistério? Qual a forma de contrato? Assinale a alternativa mais relevante para você" por Modalidade de Ensino e Sexo segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Forma de contrato mais relevante de experiência no magistério	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Sim, em escola pública, como concursado.	3,7%	1,4%	2,3%	10,4%	3,0%	7,4%
Sim, em escola pública, com contrato temporário (não concursado)	10,9%	5,3%	5,6%	16,0%	6,8%	9,2%
Sim, em escola privada comunitária como contratado.	0,6%	0,4%	0,2%	0,8%	0,4%	0,4%
Sim, em escola privada confessional como contratado.	0,7%	0,5%	0,3%	0,8%	0,5%	0,4%
Sim, em escola privada particular como contratado.	5,0%	2,1%	2,9%	4,1%	1,6%	2,5%
Sim, em cursos livres (idiomas, informática, aulas particulares), como contratado.	2,7%	1,5%	1,2%	2,5%	1,7%	0,8%
Sim, estágio remunerado.	10,6%	4,9%	5,7%	3,5%	1,1%	2,3%
Sim, como voluntário.	16,3%	8,6%	7,7%	10,3%	6,4%	3,9%
Não tenho experiência no magistério.	49,5%	25,2%	24,4%	51,6%	29,0%	22,6%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.33 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à etapa/Modalidade de Ensino em que atuou, caso possuíssem experiência no magistério. A

categoria que se destacou com maiores proporções de respostas, tanto do sexo *Masculino* quanto do sexo *Feminino* e para ambas as Modalidades de Ensino foi *Não tenho experiência no magistério* (alternativa modal), com 52,0% do total de estudantes de cursos a Distância e 49,8% de cursos Presenciais (50,4% para ambas as modalidades agregadas). A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi ter algum tipo de experiência de magistério nos anos finais do Ensino Fundamental, com 11,6% dos estudantes de cursos a Distância e 16,7% de estudantes de cursos Presenciais. Os que tinham algum tipo de experiência no magistério na modalidade *Ensino Fundamental – anos iniciais* constituíam 11,4% dos estudantes de cursos a Distância e 8,3% de estudantes de cursos Presenciais (9,1% para ambas as modalidades agregadas). Os que declaram ter algum tipo de experiência no magistério na modalidade *Ensino Médio* constituíam 9,4% dos estudantes de cursos a Distância e 14,7% de estudantes de cursos Presenciais (13,3% no agregado).

Tabela 3.33 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "Se você tem experiência no magistério, em qual etapa/modalidade atuou? Assinale a alternativa mais relevante para você" por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Etapa/Modalidade de Ensino mais relevante que atuou no magistério	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Educação Infantil.	5,2%	1,1%	4,1%	6,5%	0,9%	5,6%
Ensino Fundamental – anos iniciais.	8,3%	2,9%	5,4%	11,4%	2,4%	9,0%
Ensino Fundamental – anos finais.	16,7%	8,5%	8,2%	11,6%	5,0%	6,5%
Ensino Médio.	14,7%	8,9%	5,8%	9,4%	6,4%	3,0%
Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado.	0,7%	0,5%	0,2%	2,5%	1,7%	0,8%
Educação de Jovens e Adultos.	2,4%	1,0%	1,4%	2,8%	1,7%	1,1%
Ensino Superior.	0,4%	0,3%	0,1%	1,3%	0,9%	0,3%
Outra Modalidade de Ensino (indígena, quilombola, do campo, especial, entre outras).	1,9%	1,1%	0,8%	2,4%	1,8%	0,6%
Não tenho experiência no magistério.	49,8%	25,4%	24,4%	52,0%	29,6%	22,5%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Com relação à perspectiva de atuação no magistério nos próximos cinco anos, como pode ser verificado na Tabela 3.34, a alternativa modal pode ser constatada para aqueles que declararam que gostariam de atuar como professores na rede pública, com 70,0% dos estudantes de cursos a Distância e 67,7% daqueles em cursos Presenciais (68,3% para ambas as modalidades agregadas). Por outro lado, apenas 9,6% do total de estudantes de cursos a Distância e 9,4% daqueles em cursos Presenciais almejam atuar como professores na rede privada. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação*, com 11,7% do agregado das duas Modalidades de Ensino (10,2% dos estudantes de cursos a Distância e 12,2% dos estudantes em cursos Presenciais). Tal afirmativa ajuda a ilustrar que mais de 10,0% dos estudantes não têm a perspectiva de atuar no Magistério nos próximos cinco anos. Já 7,7% do total de estudantes de cursos a Distância e 8,4% daqueles em cursos Presenciais pretendem ocupar algum cargo na gestão educacional na rede pública, ao passo que as proporções

correspondentes daqueles que afirmaram que têm perspectiva de, nos próximos cinco anos, de estar exercendo algum cargo na gestão educacional na rede privada foram 2,5% e 2,2%.

Tabela 3.34 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "Onde você pretende atuar daqui a 5 anos?" por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Perspectiva de atuação no Magistério nos próximos 5 anos						
Em escola pública, como professor.	67,7%	33,4%	34,3%	70,0%	32,7%	37,3%
Em escola privada, como professor.	9,4%	5,4%	4,0%	9,6%	6,5%	3,2%
Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,4%	3,7%	4,8%	7,7%	3,3%	4,4%
Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,2%	1,1%	1,1%	2,5%	1,6%	0,9%
Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	12,2%	6,1%	6,1%	10,2%	6,4%	3,7%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.35 revela que 39,7% dos estudantes de cursos a Distância e 31,7% de cursos Presenciais (33,9% para ambas as modalidades agregadas) declararam ter tido completa fundamentação teórica suficiente para compreensão sobre a educação escolar e exercício da docência. A alternativa modal correspondeu a 50,9% para os cursos a Distância e 46,0% para os cursos Presenciais, que afirmaram ter tido em grande parte fundamentação teórica suficiente para compreensão sobre a educação escolar e exercício da docência, enquanto 8,0% e 19,4%, respectivamente, responderam ter tido *Apenas em algumas disciplinas/situações* fundamentação teórica suficiente para compreensão escolar e exercício da docência. Finalmente, 1,4% dos estudantes de cursos a Distância e 2,8% de estudantes de cursos Presenciais declararam *Não* ter tido fundamentação teórica suficiente para compreensão escolar e exercício da docência (2,4% para o agregado).

Tabela 3.35 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "A fundamentação teórica oferecida no curso de Licenciatura foi suficiente para sua compreensão, sobre a educação escolar e sua preparação para o exercício da docência?" por Modalidade de Ensino e Sexo segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Fundamentação teórica suficiente sobre educação escolar e exercício da docência						
Sim, completamente.	31,7%	17,3%	14,5%	39,7%	21,4%	18,3%
Sim, em grande parte.	46,0%	22,3%	23,7%	50,9%	24,5%	26,4%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	19,4%	8,7%	10,8%	8,0%	3,9%	4,1%
Não.	2,8%	1,5%	1,3%	1,4%	0,7%	0,7%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No tocante à vivência de experiências pedagógicas na graduação, e ao observarmos a Tabela 3.36, verifica-se que 30,5% dos estudantes de cursos a Distância e 25,8% de cursos Presenciais declararam ter tido, durante todo o tempo no curso da graduação, experiências pedagógicas que gostariam de proporcionar aos seus futuros alunos. A alternativa modal

correspondeu a, respectivamente 51,3% e 45,7% dos estudantes, que afirmaram ter tido em grande parte do tempo no curso da graduação, experiências pedagógicas que gostariam de proporcionar aos seus futuros alunos, enquanto, respectivamente 15,7% e 26,1% responderam ter tido experiências pedagógicas que gostariam de proporcionar aos seus futuros alunos *Apenas em algumas disciplinas/situações* no curso da graduação. Finalmente, 2,5% dos estudantes de cursos a Distância e 2,4% dos de curso Presenciais declararam *Não* ter tido no curso da graduação experiências pedagógicas que gostariam de proporcionar aos seus futuros alunos.

Tabela 3.36 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "Você vivenciou, durante o curso de graduação, experiências pedagógicas que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos?" por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Vivenciou experiências pedagógicas que proporcionará aos seus futuros alunos	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Sim, durante todo o tempo.	25,8%	14,1%	11,7%	30,5%	15,9%	14,6%
Sim, em grande parte do tempo.	45,7%	22,7%	23,0%	51,3%	25,4%	25,8%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	26,1%	11,7%	14,4%	15,7%	7,8%	7,9%
Não.	2,4%	1,3%	1,2%	2,5%	1,3%	1,2%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na Tabela 3.37, é possível observar que 49,6% do total dos estudantes de cursos a Distância e 46,1% dos de cursos Presenciais (47,0% para ambas as modalidades agregadas) afirmaram ter tido, durante todo o tempo, orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório, a alternativa modal. A segunda alternativa de resposta com maior frequência correspondeu a, respectivamente 36,6% e 35,2% dos estudantes, que declararam ter tido, em grande parte do tempo, orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório, enquanto 8,8% e 13,1%, respectivamente, do total dos estudantes revelaram ter tido *Apenas em algumas disciplinas/situações* orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório. Finalmente, 5,0% dos estudantes de cursos a Distância e 5,6% daqueles em cursos Presenciais responderam *Não* ter tido nenhuma orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório.

Tabela 3.37 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve suficiente orientação e supervisão de professores do seu curso?" por Modalidade de Ensino e Sexo segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
Teve orientação e supervisão suficientes durante estágio curricular obrigatório	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Sim, durante todo o tempo.	46,1%	23,4%	22,7%	49,6%	25,5%	24,1%
Sim, em grande parte do tempo.	35,2%	17,2%	18,0%	36,6%	17,8%	18,8%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	13,1%	6,2%	6,8%	8,8%	4,2%	4,5%
Não.	5,6%	2,9%	2,7%	5,0%	3,0%	2,0%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na Tabela 3.38, é possível observar que 58,7% do total dos estudantes de cursos a Distância e 48,6% dos de cursos Presenciais (51,3% para ambas as modalidades agregadas). Afirmaram ter tido, durante todo o tempo, orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório, a alternativa modal. A segunda alternativa de resposta com maior frequência correspondeu a, respectivamente 31,2% e 34,5% dos estudantes (33,7% do agregado), que declararam ter tido, em grande parte do tempo orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório, enquanto 5,8% e 11,2%, respectivamente, do total dos estudantes revelaram ter tido *Apenas em algumas disciplinas/situações* orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório. Finalmente, 4,4% do total dos estudantes de cursos a Distância e 5,7% daqueles em cursos Presenciais responderam *Não* ter tido nenhuma orientação e supervisão suficientes dos professores do curso no estágio curricular obrigatório.

Tabela 3.38 - Distribuição percentual do total de Respostas Válidas de estudantes à questão "No decorrer do estágio obrigatório, você teve adequado acompanhamento de um ou mais professores da instituição em que estagiou?" por Modalidade de Ensino e Sexo segundo a alternativa de resposta - Enade/2017 – História (Licenciatura)

	Modalidade de Ensino					
	Educação Presencial			Educação a Distância		
	Sexo			Sexo		
Teve acompanhamento adequado durante estágio curricular obrigatório	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Sim, durante todo o tempo.	48,6%	25,0%	23,7%	58,7%	29,5%	29,2%
Sim, em grande parte do tempo.	34,5%	16,8%	17,7%	31,2%	15,3%	15,8%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	11,2%	5,1%	6,1%	5,8%	2,8%	3,0%
Não.	5,7%	2,9%	2,8%	4,4%	2,8%	1,6%
Total	100,0%	49,8%	50,2%	100,0%	50,5%	49,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Como já vimos anteriormente, algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritas como: *Discordo Totalmente*, *Discordo*, *Discordo Parcialmente*, *Concordo Parcialmente*, *Concordo* e *Concordo Totalmente*.

Os resultados das Tabelas 3.39a e 3.39b comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes e coordenadores dos cursos da área de História

com habilitação em Licenciatura, com relação à assertiva: *O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras*, segundo a Modalidade de Ensino. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são, *grosso modo*, mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal dos coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância, com exceção da concordância total para os cursos Presenciais.

Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos alunos são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos alunos: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva. Para os níveis mais altos de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: somente 0,7% dos coordenadores de cursos Presenciais e nenhum dos coordenadores de cursos a Distância optaram por algum nível de discordância.

Tabela 3.39a - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)."

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	0,9%	1,7%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,8%	1,0%	2,2%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	2,4%	2,6%	6,3%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,1%	2,3%	5,3%	6,2%	13,9%
Concordo	0,0%	0,0%	0,1%	3,7%	7,6%	10,7%	22,2%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,5%	6,7%	15,0%	31,5%	53,8%
Total	0,0%	0,0%	0,7%	14,6%	31,7%	52,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.39b - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)."

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo Totalmente	Discordo	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo	Concordo Totalmente	
Discordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	1,3%	1,4%
Discordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,3%	1,6%
Discordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	4,8%	5,4%
Concordo Parcialmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,7%	9,9%	11,9%
Concordo	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	3,0%	21,5%	24,8%
Concordo Totalmente	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	6,6%	47,9%	54,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	12,3%	86,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Retornando às características exclusivamente dos estudantes, a Tabela 3.40a apresenta a distribuição, para cada sexo e faixa de renda familiar, das alternativas para a atuação daqui a cinco anos dos estudantes de cursos Presenciais de Licenciatura.

Independentemente de sexo e faixa de renda, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. As exceções foram os estudantes na faixa mais alta de renda: mais da metade das alunas e um pouco mais de um terço dos alunos optou pela alternativa *Em escola privada, como professor*.

Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação e Em escola privada, como professor foram as alternativas seguintes.

Tabela 3.40a - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos" por faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).
Masculino	Em escola privada, como professor.	6,8%	8,5%	10,8%	15,2%	21,2%	27,3%	36,0%
	Em escola pública, como professor.	75,2%	69,9%	67,5%	56,9%	51,9%	41,8%	24,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,6%	2,4%	2,5%	3,1%	3,0%	2,1%	4,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,0%	8,8%	5,7%	7,6%	4,5%	4,6%	4,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	8,4%	10,3%	13,5%	17,1%	19,5%	24,2%	32,0%
Feminino	Em escola privada, como professor.	3,7%	6,6%	12,0%	17,3%	11,6%	26,1%	55,6%
	Em escola pública, como professor.	74,8%	70,3%	62,7%	58,1%	52,6%	36,5%	11,1%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,8%	2,1%	2,7%	2,0%	4,0%	3,5%	11,1%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	9,7%	9,8%	9,6%	9,1%	8,0%	6,1%	11,1%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	10,0%	11,1%	13,0%	13,6%	23,7%	27,8%	11,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.40b apresenta a mesma informação já fornecida pela Tabela 3.40a, mas para os alunos de cursos a Distância. Como observado para os estudantes de cursos Presenciais, independentemente de sexo e faixa de renda, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*, com exceção novamente da faixa de renda mais alta. Já a segunda alternativa ficou dividida entre *Em escola/instituição pública, na gestão educacional*, *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação* e *Em escola privada, como professor*.

Tabela 3.40b - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos" por faixa de renda mensal familiar em salários mínimos e em reais, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).
Masculino	Em escola privada, como professor.	7,5%	12,7%	11,2%	16,1%	22,7%	12,2%	33,3%
	Em escola pública, como professor.	75,4%	66,4%	67,0%	56,9%	50,3%	54,1%	16,7%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	3,3%	3,0%	3,4%	2,8%	2,7%	5,4%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	5,1%	7,7%	5,9%	7,6%	7,6%	1,4%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	8,7%	10,2%	12,5%	16,6%	16,8%	27,0%	50,0%
Feminino	Em escola privada, como professor.	4,7%	5,9%	6,6%	9,3%	10,1%	11,1%	0,0%
	Em escola pública, como professor.	80,0%	78,1%	76,1%	58,0%	65,1%	59,3%	50,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,7%	1,2%	2,7%	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,2%	8,8%	7,2%	15,3%	11,9%	3,7%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	5,4%	6,0%	7,4%	13,3%	12,8%	25,9%	50,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.41a apresenta a distribuição, para cada sexo e tipo de escola onde cursou o Ensino Médio, das alternativas para a atuação daqui a cinco anos dos estudantes de cursos Presenciais de Licenciatura. Independentemente de sexo e tipo de escola cursada, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação* foi a segunda alternativa também para quase todas as combinações de sexo e tipo de escola cursada.

Tabela 3.41a - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?" por tipo de escola você cursou o ensino médio, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Todo em escola pública.	Todo em escola privada (particular).	Todo no exterior.	A maior parte em escola pública.	A maior parte em escola privada (particular).	Parte no Brasil e parte no exterior.
Masculino	Em escola privada, como professor.	7,4%	22,5%	0,0%	10,1%	15,0%	20,0%
	Em escola pública, como professor.	72,4%	51,2%	75,0%	67,8%	54,4%	60,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,7%	3,4%	0,0%	3,5%	4,7%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	7,9%	5,9%	0,0%	4,0%	8,8%	20,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	10,6%	16,9%	25,0%	14,5%	17,1%	0,0%
Feminino	Em escola privada, como professor.	5,3%	19,0%	0,0%	10,7%	10,2%	0,0%
	Em escola pública, como professor.	73,0%	47,2%	0,0%	67,1%	63,0%	0,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,7%	4,2%	0,0%	3,4%	2,4%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	9,6%	9,6%	0,0%	9,4%	7,1%	50,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	10,4%	20,0%	0,0%	9,4%	17,3%	50,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.41b apresenta a mesma informação já fornecida pela Tabela 3.41a, mas para os alunos de cursos a Distância. Como observado para os estudantes de cursos Presenciais, independentemente de sexo e tipo de escola cursada, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. A exceção nesta tabela são os alunos que cursaram todo o Ensino Médio no exterior, ou parte no Brasil e parte no exterior. Já a segunda alternativa ficou dividida entre *Em escola/instituição pública, na gestão educacional* e *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação*.

Tabela 3.41b - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?" por tipo de escola você cursou o ensino médio, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Todo em escola pública.	Todo em escola privada (particular).	Todo no exterior.	A maior parte em escola pública.	A maior parte em escola privada (particular).	Parte no Brasil e parte no exterior.
Masculino	Em escola privada, como professor.	11,0%	19,6%	0,0%	14,6%	23,9%	0,0%
	Em escola pública, como professor.	67,0%	57,0%	0,0%	63,7%	50,7%	0,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,8%	3,7%	50,0%	5,1%	4,5%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	6,7%	6,1%	0,0%	5,7%	4,5%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	12,5%	13,6%	50,0%	10,8%	16,4%	100,0%
Feminino	Em escola privada, como professor.	5,5%	14,3%	-	6,9%	7,4%	33,3%
	Em escola pública, como professor.	77,4%	61,4%	-	70,8%	61,1%	33,3%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,7%	2,9%	-	1,4%	3,7%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,6%	10,0%	-	11,1%	13,0%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	6,8%	11,4%	-	9,7%	14,8%	33,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.42a apresenta a distribuição, para cada sexo e Modalidade de Ensino médio concluído, das alternativas para a atuação daqui a cinco anos dos estudantes de cursos Presenciais de Licenciatura. Independentemente de sexo e modalidade de curso concluído, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. *Em escola/instituição pública, na gestão educacional* e *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação* foram as alternativas seguintes também para todas as combinações de sexo e curso concluído.

Tabela 3.42a - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Qual Modalidade de Ensino médio você concluiu?" por tipo de Ensino Médio concluído, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Ensino médio tradicional.	Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	Profissionalizante magistério (Curso Normal).	Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	Outra modalidade.
Masculino	Em escola privada, como professor.	11,5%	10,9%	5,4%	7,8%	5,3%
	Em escola pública, como professor.	66,4%	64,2%	85,1%	73,5%	68,1%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,3%	1,6%	0,0%	2,1%	5,3%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	7,3%	7,5%	9,5%	7,1%	7,4%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	12,5%	15,8%	0,0%	9,5%	13,8%
Feminino	Em escola privada, como professor.	8,2%	9,9%	5,8%	5,0%	4,5%
	Em escola pública, como professor.	67,2%	66,5%	75,6%	76,1%	65,9%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,2%	1,8%	2,1%	1,9%	4,5%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	9,9%	7,0%	8,0%	8,5%	13,6%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	12,6%	14,8%	8,5%	8,5%	11,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.42b apresenta a mesma informação já fornecida pela Tabela 3.42a, mas para os alunos de cursos a Distância. Como observado para os estudantes de cursos Presenciais, independentemente de sexo e modalidade de curso concluído, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. Já a segunda alternativa ficou dividida entre *Em escola/instituição pública, na gestão educacional* e *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação*.

Tabela 3.42b - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Qual Modalidade de Ensino médio você concluiu?" por tipo de Ensino Médio concluído, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Ensino médio tradicional.	Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	Profissionalizante magistério (Curso Normal).	Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	Outra modalidade.
Masculino	Em escola privada, como professor.	12,9%	15,4%	13,0%	11,3%	5,7%
	Em escola pública, como professor.	63,5%	63,9%	71,7%	68,3%	71,4%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,9%	3,4%	4,3%	4,3%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	7,8%	3,8%	4,3%	3,7%	11,4%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	12,9%	13,5%	6,5%	12,5%	11,4%
Feminino	Em escola privada, como professor.	7,0%	9,9%	2,5%	7,5%	0,0%
	Em escola pública, como professor.	74,4%	64,8%	83,7%	73,9%	80,6%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,1%	3,5%	0,6%	1,2%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,6%	10,6%	10,3%	6,6%	16,1%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	7,9%	11,3%	2,8%	10,8%	3,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.43a apresenta a distribuição, para cada sexo e tipo de bolsa de estudos ou financiamento recebido, das alternativas para a atuação daqui a cinco anos dos estudantes de cursos Presenciais de Licenciatura. Independentemente de sexo e bolsa/financiamento recebido, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. *Em escola/instituição pública, na gestão educacional*, *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação* e

Em escola privada, como professor foram as alternativas seguintes também para todas as combinações de sexo e bolsa/financiamento recebido.

Tabela 3.43a - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração por tipo de bolsa, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	ProUni integral.	ProUni parcial, apenas.	FIES, apenas.	ProUni Parcial e FIES.	Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	Bolsa oferecida pela própria instituição.	Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	Financiamento oferecido pela própria instituição.	Financiamento bancário.
Masculino	Em escola privada, como professor.	7,6%	16,9%	17,5%	12,1%	12,4%	12,5%	12,6%	13,9%	14,0%	7,1%	8,3%
	Em escola pública, como professor.	69,6%	61,1%	65,5%	67,2%	70,9%	87,5%	61,3%	61,6%	64,0%	76,8%	66,7%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,3%	4,0%	1,8%	3,4%	2,4%	0,0%	1,5%	4,9%	0,0%	7,1%	8,3%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,1%	4,2%	6,7%	8,6%	7,0%	0,0%	8,5%	11,1%	4,0%	1,8%	8,3%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	13,5%	13,7%	8,5%	8,6%	7,4%	0,0%	16,1%	8,5%	18,0%	7,1%	8,3%
Feminino	Em escola privada, como professor.	5,5%	18,7%	8,3%	7,0%	7,3%	0,0%	6,8%	9,9%	13,6%	7,0%	42,9%
	Em escola pública, como professor.	69,3%	58,3%	72,2%	79,1%	72,8%	85,7%	71,2%	66,9%	54,2%	69,8%	57,1%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,6%	4,0%	2,8%	2,3%	3,7%	0,0%	2,0%	2,6%	3,4%	2,3%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	10,2%	6,8%	8,3%	2,3%	8,4%	7,1%	9,3%	10,2%	16,9%	9,3%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	13,4%	12,2%	8,3%	9,3%	7,9%	7,1%	10,7%	10,5%	11,9%	11,6%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.43b apresenta a mesma informação já fornecida pela Tabela 3.43a, mas para os alunos de cursos a Distância. Como observado para os estudantes de cursos Presenciais, independentemente de sexo e tipo de bolsa de estudos ou financiamento recebido, a opção modal foi *Em escola pública, como professor*. Já a segunda alternativa ficou dividida entre *Em escola/instituição pública, na gestão educacional*, *Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação* e *Em escola privada, como professor*. A exceção para algumas alternativas foram os alunos do sexo *Masculino* que receberam *FIES, apenas*.

Tabela 3.43b - Distribuição percentual na coluna para cada sexo de respostas válidas de estudantes à questão "Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração por tipo de bolsa, segundo o sexo e a perspectiva de atuação no magistério nos próximos 5 anos - Enade/2017 – Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Sexo	Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?	Nenhum, pois meu curso é gratuito.	Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	ProUni integral.	ProUni parcial, apenas.	FIES, apenas.	ProUni Parcial e FIES.	Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal	Bolsa oferecida pela própria instituição	Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	Financiamento oferecido pela própria instituição	Financiamento bancário.
Masculino	Em escola privada, como professor.	13,3%	13,5%	7,2%	6,7%	33,3%	0,0%	14,6%	11,4%	14,1%	3,4%	30,0%
	Em escola pública, como professor.	66,1%	62,9%	72,5%	80,0%	33,3%	0,0%	66,7%	64,9%	71,9%	79,3%	50,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,3%	3,3%	2,2%	6,7%	0,0%	0,0%	6,3%	2,6%	3,1%	3,4%	20,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	6,4%	6,9%	5,1%	0,0%	33,3%	100,0%	6,3%	7,0%	3,1%	0,0%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	11,9%	13,4%	13,0%	6,7%	0,0%	0,0%	6,3%	14,0%	7,8%	13,8%	0,0%
Feminino	Em escola privada, como professor.	6,3%	5,7%	8,3%	5,0%	0,0%	0,0%	5,8%	9,8%	3,2%	21,1%	40,0%
	Em escola pública, como professor.	74,8%	76,1%	73,5%	85,0%	75,0%	0,0%	73,3%	75,0%	74,6%	57,9%	60,0%
	Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	1,5%	1,9%	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,8%	3,2%	5,3%	0,0%
	Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	9,7%	8,8%	6,1%	5,0%	0,0%	0,0%	14,0%	8,0%	12,7%	10,5%	0,0%
	Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	7,8%	7,6%	10,6%	5,0%	25,0%	0,0%	5,8%	5,4%	6,3%	5,3%	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

3.2 PERFIL DO COORDENADOR¹⁶

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 3.44a apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores dos cursos de Licenciatura, segundo a Modalidade de Ensino. Nos cursos Presenciais e a Distância de História, esta posição é ocupada principalmente por homens: 133 em 249 cursos Presenciais e 17 em 32 cursos a Distância. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Para os coordenadores do sexo *Masculino*, o grupo etário modal é o de 41 a 45 anos, já para as coordenadoras, o grupo etário modal é o de 46 a 50 anos. Nos cursos a

¹⁶ É possível que o número total de coordenadores seja diferente do de cursos por dois motivos: se nem todos os coordenadores responderam ao questionário, ou, mesmo quando responderam, não obrigatoriamente responderam a todas as questões; e se coordenadores de cursos inscritos responderam ao questionário, mas o curso não teve a participação de concluintes no exame.

Distância a distribuição é bimodal para os coordenadores (41 a 45 anos e 51 a 55 anos) e para as coordenadoras, o grupo modal é o de 31 a 35 anos.

Tabela 3.44a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30	3	2,3%	2	1,7%	0	0,0%	0	0,0%
31 a 35	17	12,8%	16	13,8%	1	5,9%	5	33,3%
36 a 40	27	20,3%	19	16,4%	3	17,6%	1	6,7%
41 a 45	29	21,8%	19	16,4%	4	23,5%	4	26,7%
46 a 50	18	13,5%	21	18,1%	1	5,9%	3	20,0%
51 a 55	22	16,5%	16	13,8%	4	23,5%	1	6,7%
56 a 60	9	6,8%	10	8,6%	2	11,8%	1	6,7%
Mais de 60	8	6,0%	13	11,2%	2	11,8%	0	0,0%
Total	133	100,0%	116	100,0%	17	100,0%	15	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.44b apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores dos cursos de Bacharelado. Nos cursos de História Presenciais, esta posição é ocupada principalmente por homens: 25 em 34 cursos. Nos cursos Presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Para os coordenadores do sexo *Masculino*, o grupo etário modal é o de 36 a 40 anos. Para as coordenadoras, o grupo modal é o de 41 a 45 anos.

Tabela 3.44b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino e Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação Presencial				Educação a Distância			
	Sexo:				Sexo:			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
25 a 30	0	0,0%	1	11,1%	0	-	0	-
31 a 35	4	16,0%	1	11,1%	0	-	0	-
36 a 40	7	28,0%	1	11,1%	0	-	0	-
41 a 45	4	16,0%	2	22,2%	0	-	0	-
46 a 50	4	16,0%	1	11,1%	0	-	0	-
51 a 55	3	12,0%	1	11,1%	0	-	0	-
56 a 60	1	4,0%	1	11,1%	0	-	0	-
Mais de 60	2	8,0%	1	11,1%	0	-	0	-
Total	25	100,0%	9	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.45a, com informações sobre os Coordenadores de cursos Presenciais de Licenciatura por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES, segundo a grande Área de Formação, há uma alta concentração da grande área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Humanas*, com 95,5% (alternativa modal) dos coordenadores. Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Linguística, Letras e Artes* com 2,0%. *Ciências Sociais Aplicadas*

apresenta uma participação pequena com 1,6%. A Área de Formação com maior representação é a mesma, quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica.

Tabela 3.45a - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES							
	Total		Públicas		Privadas		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra	1	0,4%	0	0,0%	1	0,9%	1	0,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas	4	1,6%	0	0,0%	4	3,7%	2	1,2%	1	3,6%	1	2,4%	0	0,0%
Ciências Humanas	233	95,5%	133	97,8%	100	92,6%	167	96,5%	26	92,9%	39	92,9%	1	100,0%
Linguística, Letras e Artes	5	2,0%	3	2,2%	2	1,9%	3	1,7%	1	3,6%	1	2,4%	0	0,0%
Outras	1	0,4%	0	0,0%	1	0,9%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,4%	0	0,0%
Total	244	100,0%	136	100,0%	108	100,0%	173	100,0%	28	100,0%	42	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 3.45b, com informações sobre os Coordenadores de cursos Presenciais de Bacharelado por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES, segundo a grande Área de Formação, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Humanas*, com 94,1% (alternativa modal) dos coordenadores. Já as alternativas seguintes com maior frequência foram *Ciências Sociais Aplicadas* e *Linguística, Letras e Artes*, com um coordenador cada, correspondendo a 2,9%. As demais áreas não apresentam nenhuma participação. A Área de Formação com maior representação é a mesma quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica.

Tabela 3.45b - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES								Organização Acadêmica da IES							
	Total		Públicas		Privadas		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET			
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna		
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-		
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-		
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-		
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-		
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-		
Ciências Sociais Aplicadas	1	2,9%	0	0,0%	1	16,7%	1	2,9%	0	-	0	-	0	-		
Ciências Humanas	32	94,1%	27	96,4%	5	83,3%	32	94,1%	0	-	0	-	0	-		
Linguística, Letras e Artes	1	2,9%	1	3,6%	0	0,0%	1	2,9%	0	-	0	-	0	-		
Outras	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-		
Total	34	100,0%	28	100,0%	6	100,0%	34	100,0%	0	-	0	-	0	-		

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os dados disponibilizados na Tabela 3.45c são semelhantes aos apresentados para as duas últimas tabelas, mas para cursos a Distância de Licenciatura. Nota-se para esta

combinação de Modalidade e Habilitação, semelhantemente ao observado para as tabelas precedentes, uma alta concentração da grande área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Humanas* (96,9%, alternativa modal). *Ciências Sociais Aplicadas* (3,1%) apresenta um coordenador com esta formação. As demais áreas não apresentam participação.

Tabela 3.45c - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Área de Formação na graduação - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES							
	Total		Públicas		Privadas		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Biológicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Engenharias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências da Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Agrárias	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Sociais Aplicadas	1	3,1%	1	12,5%	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Ciências Humanas	31	96,9%	7	87,5%	24	100,0%	24	96,0%	7	100,0%	0	-	0	-
Linguística, Letras e Artes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Outras	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Total	32	100,0%	8	100,0%	24	100,0%	25	100,0%	7	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.46a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos Presenciais de Licenciatura em História, segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (111), seguida de *Doutorado* (101) e de *Programa de pós-doutorado* (26). Declararam possuir *Especialização* outros 11 coordenadores. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são um pouco mais diversificadas do que na graduação: 90,0% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Humanas*, 3,6% em *Ciências Sociais Aplicadas* e 2,8% em *Linguística, Letras e Artes*. Já 2,0% declaram ter a formação em *Outras áreas*. Outras quatro Áreas possuem pequena participação, de apenas um coordenador em cada uma delas.

Tabela 3.46a - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	1	0	0
Ciências Biológicas	0	0	1	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	1	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	3	3	3
Ciências Humanas	0	7	99	95	23
Linguística, Letras e Artes	0	2	3	2	0
Outras	0	1	3	1	0
Não se aplica	0	1	0	0	0
Total	0	11	111	101	26

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.46b apresenta a mesma informação da tabela 3.46a, ou seja, distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores, segundo a Área de formação, mas para os cursos Presenciais de Bacharelado de História. Para esta combinação de Modalidade de Ensino e habilitação também, a totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (24), seguida de *Programa de pós-doutorado* (quatro) e de *Mestrado* (seis). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são menos diversificadas do que na graduação: 94,1% dos coordenadores (também) têm a formação de mais alto nível em *Ciências Humanas* e os demais (5,9%), em *Linguística, Letras e Artes*.

Tabela 3.46b - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0
Ciências Humanas	0	0	5	23	4
Linguística, Letras e Artes	0	0	1	1	0
Outras	0	0	0	0	0
Não se aplica	0	0	0	0	0
Total	0	0	6	24	4

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.46c apresenta a mesma informação das três tabelas anteriores, mas para os cursos a Distância de Licenciatura. Todos os coordenadores possuem algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (18) seguida de *Doutorado* (dez). *Especialização* e *Pós-doutorado* apresentam, ambos, dois coordenadores. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação, também nesta combinação de Modalidade de Ensino e habilitação, são mais diversificadas do que na graduação: 93,8% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Humanas* e 3,1%, em *Ciências Sociais Aplicadas* e *Linguística, Letras e Artes*.

Tabela 3.46c - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Área de Formação	Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)				
	Não possui	Especialização	Mestrado	Doutorado	Programa de Pós-Doutorado
Ciências Exatas e da Terra	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0
Engenharias	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	1	0
Ciências Humanas	0	2	17	9	2
Linguística, Letras e Artes	0	0	1	0	0
Outras	0	0	0	0	0
Não se aplica	0	0	0	0	0
Total	0	2	18	10	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.47a apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos Presenciais de Licenciatura por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. A situação modal para o total dos Coordenadores, e os em IES *Privadas*, *Centros Universitários* e *Faculdades* é o *Mestrado*. Já a segunda titulação em representatividade para estas categorias é o *Doutorado*. Para IES *Públicas*, *Universidades* e *CEFET/IFET*, esta é a titulação modal. Em nenhuma das categorias das desagregações apresentadas podem ser observados coordenadores com somente *Graduação*. No outro extremo, 25 coordenadores têm titulação de *Pós-Doutorado*.

Tabela 3.47a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES							
	Total		Públicas		Privadas		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização	11	4,5%	7	5,1%	4	3,7%	4	2,3%	1	3,6%	6	14,3%	0	0,0%
Mestrado	108	44,3%	39	28,7%	69	63,9%	64	37,0%	15	53,6%	29	69,0%	0	0,0%
Doutorado	100	41,0%	74	54,4%	26	24,1%	84	48,6%	9	32,1%	6	14,3%	1	100,0%
Programa de Pós Doutorado	25	10,2%	16	11,8%	9	8,3%	21	12,1%	3	10,7%	1	2,4%	0	0,0%
Total	244	100,0%	136	100,0%	108	100,0%	173	100,0%	28	100,0%	42	100,0%	1	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.47b apresenta a mesma informação da tabela anterior, ou seja, a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, mas para os cursos Presenciais de Bacharelado. A situação modal para o total dos Coordenadores desta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino, e para as duas desagregações de Categoria Administrativa e *Universidades*, único tipo de Organização Acadêmica participante é o *Doutorado*. Não houve participação de cursos em *Centros Universitários*, *Faculdades* e *CEFET/IFET*. Já a segunda titulação em representatividade para o total de coordenadores e para os cursos em IES *Públicas* e *Universidades* é o *Mestrado*. Nas IES *Privadas*, a posição de segunda titulação em representatividade está dividida entre o *Programa de Pós-Doutorado* e o *Mestrado*, com um coordenador em cada posição.

Tabela 3.47b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Titulação	Categoria Administrativa da IES								Organização Acadêmica da IES					
	Total		Públicas		Privadas		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
Especialização	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-	0	-
Mestrado	6	17,6%	5	17,9%	1	16,7%	6	17,6%	0	-	0	-	0	-
Doutorado	24	70,6%	20	71,4%	4	66,7%	24	70,6%	0	-	0	-	0	-
Programa de Pós-Doutorado	4	11,8%	3	10,7%	1	16,7%	4	11,8%	0	-	0	-	0	-
Total	34	100,0%	28	100,0%	6	100,0%	34	100,0%	0	-	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.47c apresenta a mesma informação das duas tabelas anteriores, mas para os coordenadores de cursos a Distância de Licenciatura. A situação modal para o total dos coordenadores, para aqueles em IES *Privadas*, em *Universidades* e em *Centros Universitários*, é o *Mestrado*. Para estas categorias, a segunda titulação mais frequente é o *Doutorado*. Para IES *Públicas* o *Doutorado* é a situação mais comum, seguida de *Mestrado* e o *Programa de Pós-Doutorado*. Somente dois coordenadores apresentam a *Especialização* como sua mais alta titulação, e outros dois coordenadores apresentam o título de Pós-Doutorado.

Tabela 3.47c - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, segundo Nível mais elevado de titulação - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES							
	Total		Públicas		Privadas		Universidades		Centros Universitários		Faculdades		CEFET/IFET	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-	0	-
Especialização	2	6,3%	1	12,5%	1	4,2%	1	4,0%	1	14,3%	0	-	0	-
Mestrado	18	56,3%	2	25,0%	16	66,7%	15	60,0%	3	42,9%	0	-	0	-
Doutorado	10	31,3%	4	50,0%	6	25,0%	8	32,0%	2	28,6%	0	-	0	-
Programa de Pós Doutorado	2	6,3%	1	12,5%	1	4,2%	1	4,0%	1	14,3%	0	-	0	-
Total	32	100,0%	8	100,0%	24	100,0%	25	100,0%	7	100,0%	0	-	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Quase quatro quintos dos coordenadores (77,9%) de curso Presenciais de Licenciatura têm 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.48a para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. Os mandatos modais são de 1 a 4 anos (83,9%).

Tabela 3.48a -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Licenciatura)

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	183	87,6%	13	6,2%	7	3,3%	4	1,9%	1	0,5%	1	0,5%	209	100,0%
5 a 8	4	28,6%	9	64,3%	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	14	100,0%
9 a 12	0	0,0%	2	22,2%	7	77,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	9	100,0%
13 a 16	1	25,0%	1	25,0%	0	0,0%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%
17 a 20	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
Mais de 20	5	45,5%	1	9,1%	0	0,0%	3	27,3%	1	9,1%	1	9,1%	11	100,0%
Total	194	77,9%	26	10,4%	16	6,4%	9	3,6%	2	0,8%	2	0,8%	249	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Também para os cursos Presenciais de Bacharelado, a moda na atuação na IES dos coordenadores é de 1 a 4 anos (97,1%). Ver Tabela 3.48b para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. Os mandatos modais são também de 1 a 4 anos (97,1%).

Tabela 3.48b -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2017 - Cursos em modalidade Presencial - História (Bacharelado)

Mandato (em anos)	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	32	97,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,0%	0	0,0%	33	100,0%
5 a 8	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Mais de 20	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Total	33	97,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	0	0,0%	34	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Para os cursos a Distância de Licenciatura, também A maioria dos coordenadores (68,8%) tem 1 a 4 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 3.48c para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. Os mandatos modais são também para esta combinação de habilitação e Modalidade de Ensino de 1 a 4 anos (71,9%).

Tabela 3.48c -Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2017 - Cursos em modalidade a Distância - História (Licenciatura)

	Há quanto tempo atua como coordenador deste curso? Em ano(s).													
Mandato (em anos)	1 a 4		5 a 8		9 a 12		13 a 16		17 a 20		Mais de 20		Total	
1 a 4	18	78,3%	3	13,0%	2	8,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	23	100,0%
5 a 8	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%
9 a 12	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
13 a 16	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
17 a 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%
Mais de 20	4	66,7%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	6	100,0%
Total	22	68,8%	6	18,8%	2	6,3%	0	0,0%	2	6,3%	0	0,0%	32	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Quando se considera a distribuição para os cursos de Licenciatura, segundo tempo anterior de experiência em coordenação, 76,7% dos coordenadores de cursos Presenciais e

68,8% dos coordenadores de cursos a Distância declararam ter 1 a 4 anos de experiência anterior. A Tabela 3.49a apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos de Licenciatura por Modalidade de Ensino.

Tabela 3.49a - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	191	76,7%	22	68,8%
5 a 8	34	13,7%	5	15,6%
9 a 12	10	4,0%	2	6,3%
13 a 16	6	2,4%	1	3,1%
17 a 20	4	1,6%	2	6,3%
Mais de 20	4	1,6%	0	0,0%
Total	249	100,0%	32	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Quando se considera a distribuição para os cursos de Bacharelado, segundo tempo anterior de experiência em coordenação, 94,1% dos coordenadores de cursos Presenciais declararam ter 1 a 4 anos de experiência anterior. A Tabela 3.49b apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos de Bacharelado por Modalidade de Ensino.

Tabela 3.49b - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Tempo (em anos)	Modalidade de Ensino			
	Educação Presencial		Educação a Distância	
	N	% da coluna	N	% da coluna
1 a 4	32	94,1%	0	-
5 a 8	1	2,9%	0	-
9 a 12	0	0,0%	0	-
13 a 16	1	2,9%	0	-
17 a 20	0	0,0%	0	-
Mais de 20	0	0,0%	0	-
Total	34	100,0%	0	-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.50a apresenta, para os cursos de Licenciatura, a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Os coordenadores dos cursos a Distância declararam, em sua maioria (56,3%), que coordenam apenas o curso em questão e que não coordenam curso em outra Área, mas 6,3% declaram coordenar curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos Presenciais, também a maioria, 74,3% não coordenam concomitantemente outro curso, mas 9,2% declaram coordenar curso em outra Área.

Tabela 3.50a - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Modalidade de Ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim De 2 a 3 cursos	Sim De 4 a 5 cursos	Sim Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim	23	21	2	1	47
	Não	185	17	0	0	202
Educação a Distância	Sim	2	5	0	0	7
	Não	18	6	1	0	25

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 3.50b apresenta, para os cursos de Bacharelado, a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e Modalidade de Ensino. Entre os coordenadores dos cursos Presenciais, a maioria, 73,5%, não coordena concomitantemente outro curso, mas 14,7% declaram coordenar curso em outra Área. Como já comentado, não existe oferta de cursos a Distância de Bacharelado.

Tabela 3.50b - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo Modalidade de Ensino e experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Modalidade de Ensino	Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?				Total
		Não	Sim De 2 a 3 cursos	Sim De 4 a 5 cursos	Sim Mais de 5 cursos	
Educação Presencial	Sim	5	3	0	0	8
	Não	25	1	0	0	26
Educação a Distância	Sim	0	0	0	0	0
	Não	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Além disso, os coordenadores, na habilitação Licenciatura, responderam a um questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância, segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 14 fatores que explicam 76,2% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores, na habilitação Licenciatura, apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 3.51 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 3.52 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 3.51 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	0,984	-0,017	0,018	-0,017	0,020	0,007	0,003	0,021	0,022	0,013	0,001	0,027	0,000	0,018
Q21	0,269	0,047	0,356	0,150	0,524	0,067	0,276	0,135	0,207	0,144	0,021	0,020	0,018	0,003
Q22	-0,012	0,004	0,071	-0,016	0,009	0,003	0,960	-0,044	0,059	0,005	-0,012	0,057	0,012	-0,010
Q23	-0,015	0,152	0,092	0,179	0,925	-0,004	-0,017	-0,024	-0,011	0,015	0,047	0,017	0,082	0,027
Q24	-0,018	0,083	0,724	0,009	-0,099	0,052	0,098	0,131	0,109	0,077	-0,005	0,076	0,239	0,028
Q25	0,147	0,019	0,278	0,076	-0,089	0,190	0,083	-0,054	0,607	-0,018	0,059	0,193	0,284	0,005
Q26	0,984	-0,017	0,018	-0,019	0,021	0,008	0,003	0,021	0,022	0,014	0,001	0,027	0,001	0,017
Q27	0,334	0,010	0,303	-0,023	0,033	-0,083	-0,061	0,326	0,150	0,000	0,154	0,041	0,596	0,060
Q28	-0,052	0,033	0,158	0,046	0,091	-0,029	0,009	0,080	0,109	0,051	-0,019	0,211	0,820	-0,044
Q29	-0,018	0,067	-0,014	0,080	-0,010	0,008	0,025	0,730	0,298	0,017	0,005	-0,011	0,105	0,012
Q30	-0,016	0,191	0,531	0,086	-0,126	-0,084	-0,049	0,411	-0,141	0,492	-0,084	0,126	0,116	0,007
Q31	0,572	0,011	-0,019	0,002	0,041	0,007	-0,002	-0,001	0,310	0,655	-0,054	-0,042	-0,059	-0,036
Q32	-0,006	-0,019	0,407	0,064	-0,044	0,395	0,140	-0,102	0,269	0,526	-0,045	-0,073	-0,002	-0,016
Q33	0,004	0,207	0,474	0,014	0,278	-0,008	0,251	0,088	0,459	0,217	-0,007	-0,069	0,049	0,038
Q34	0,135	-0,016	0,215	-0,071	-0,022	-0,089	0,110	0,184	0,630	0,010	0,070	0,067	0,096	0,199
Q35	0,123	0,050	0,694	0,039	0,071	0,320	0,121	0,117	0,168	0,035	0,084	-0,020	0,081	0,015
Q36	0,036	0,005	0,063	0,037	-0,050	-0,019	0,012	-0,005	-0,032	0,910	-0,026	0,008	0,029	-0,029
Q37	-0,015	0,223	0,124	0,225	-0,019	0,235	-0,030	-0,118	0,034	0,038	-0,029	-0,168	0,158	0,756
Q38	0,985	-0,009	0,010	-0,012	0,015	0,012	-0,002	0,063	0,035	0,012	-0,005	0,042	0,021	0,016
Q39	0,983	-0,018	0,005	-0,017	0,016	0,010	0,002	0,010	0,026	0,013	-0,005	0,049	0,059	0,012
Q40	0,693	-0,060	0,119	0,099	-0,004	0,641	-0,019	0,042	0,004	0,010	-0,007	0,117	-0,050	0,064
Q41	0,215	0,303	0,183	0,103	0,186	0,233	0,239	0,185	0,005	0,030	0,048	0,676	0,223	0,042
Q42	0,199	0,185	0,112	0,096	-0,096	0,173	-0,058	0,033	0,137	0,190	0,001	0,718	0,175	-0,036
Q43	0,778	0,005	-0,042	-0,003	0,019	0,029	0,003	-0,018	0,008	0,017	-0,030	0,049	0,108	0,006
Q44	0,001	-0,070	0,138	0,149	-0,021	0,900	-0,026	-0,021	-0,005	-0,002	-0,007	0,117	-0,071	0,066
Q45	-0,013	0,003	0,091	-0,005	0,012	0,010	0,959	-0,045	0,060	-0,002	-0,013	0,043	0,012	-0,021
Q46	-0,025	0,146	0,638	0,315	0,323	0,055	0,076	0,015	0,076	-0,038	0,042	0,043	0,036	-0,019
Q47	-0,027	0,053	0,384	0,120	-0,034	-0,001	-0,028	0,578	0,209	0,020	-0,001	0,216	0,017	0,156
Q48	0,366	0,162	-0,112	0,426	0,220	0,036	0,023	-0,122	0,000	0,065	-0,037	-0,085	0,534	0,054
Q49	0,617	0,033	-0,033	0,548	-0,160	-0,133	-0,015	-0,132	0,150	-0,066	0,045	0,052	-0,027	-0,122
Q50	0,021	0,012	0,088	-0,041	0,075	-0,009	0,512	0,171	0,513	0,107	-0,038	-0,137	-0,062	-0,014
Q51	-0,013	0,144	0,079	0,175	0,927	-0,017	-0,024	-0,029	-0,024	0,010	0,047	0,012	0,079	0,027
Q52	0,021	0,444	0,202	0,374	0,366	-0,185	-0,072	-0,108	-0,010	-0,039	0,022	0,338	-0,091	-0,072
Q53	0,028	-0,013	0,025	-0,058	0,032	-0,067	0,002	0,089	0,080	0,010	0,057	0,072	-0,091	0,737
Q54	0,222	-0,002	0,382	-0,017	0,215	-0,097	0,198	0,236	0,351	0,020	-0,024	0,158	0,090	0,254
Q55	0,471	0,239	0,194	0,030	-0,040	-0,021	-0,001	0,556	0,041	0,005	-0,045	0,003	0,075	-0,060

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.51 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q56	-0,066	0,081	0,014	-0,013	0,164	-0,039	0,019	0,076	0,083	0,498	0,143	0,204	0,050	0,102
Q57	-0,059	0,154	0,691	0,143	0,186	0,081	-0,051	-0,047	0,085	0,041	0,113	0,131	-0,072	0,109
Q58	-0,038	0,331	0,154	0,601	0,125	0,179	-0,004	0,251	-0,065	0,325	-0,022	0,255	0,000	0,154
Q59	-0,018	0,194	0,305	0,633	0,191	0,167	0,009	0,340	-0,052	0,043	0,031	0,355	-0,083	0,031
Q60	0,002	0,072	-0,003	-0,084	-0,050	0,041	-0,022	0,003	-0,043	0,031	0,891	-0,069	0,052	0,005
Q61	-0,041	0,148	0,103	0,067	0,246	0,028	-0,059	-0,023	0,105	0,001	0,802	0,078	-0,025	0,017
Q62	0,006	0,166	0,111	-0,051	-0,064	0,594	0,015	-0,038	0,053	-0,026	0,489	0,211	0,047	-0,009
Q63	-0,027	0,539	0,343	0,329	0,133	0,307	-0,053	0,181	-0,113	0,027	-0,024	0,087	0,020	0,378
Q64	-0,024	0,026	0,046	0,357	-0,096	-0,035	0,444	0,065	0,008	0,032	0,499	-0,018	-0,035	0,084
Q65	0,014	0,290	0,293	0,545	0,302	0,387	0,047	0,035	-0,036	-0,008	0,024	-0,065	-0,015	-0,172
Q66	0,007	0,373	0,199	0,645	0,219	0,373	0,005	0,272	0,026	-0,001	-0,025	-0,108	0,143	0,025
Q67	0,011	0,504	0,185	0,557	0,186	0,367	-0,012	0,247	-0,003	-0,041	-0,030	-0,134	0,128	0,030
Q68	-0,017	0,744	0,033	-0,003	0,257	0,050	-0,003	0,365	-0,012	0,038	0,160	0,048	0,030	-0,072
Q69	-0,024	0,782	0,067	0,264	0,079	0,018	0,019	0,146	0,081	0,064	0,094	0,051	0,020	0,024
Q70	0,037	0,806	0,113	0,123	-0,168	-0,020	-0,007	-0,116	0,053	0,016	0,128	-0,019	0,060	0,072
Q71	-0,008	0,823	0,098	0,137	0,210	-0,040	0,024	-0,065	0,000	0,008	-0,015	0,243	0,027	0,120
Q72	-0,032	0,075	0,007	0,065	0,023	0,049	-0,081	0,440	0,644	0,155	0,009	0,022	-0,028	-0,060
Q73	-0,006	0,328	0,041	0,715	0,292	-0,116	-0,017	-0,155	0,042	-0,024	0,035	0,096	0,201	0,187
Q74	-0,020	0,532	0,072	0,408	0,199	-0,054	0,109	0,292	0,089	0,187	0,051	0,317	-0,084	-0,098

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.52 - Fatores Latentes

-
1. Ofertas de extensão universitária, de iniciação científica e de participação em colegiados e eventos; NDE atuante; oportunidades para aprender a trabalhar em equipe; e estudantes avaliam o curso.
 2. Acesso adequado a periódicos e biblioteca suficiente; espaço destinado aos professores, ao coordenador, e infraestrutura de refeição e sanitária são adequados; e coordenação conta com apoio institucional.
 3. Aprendizagem inovadora e com uso de TIC's no ensino; ofertas de oportunidades de superação de dificuldades no processo de formação; experiências diversificadas com estágio supervisionado; e desenvolvimento da capacidade de se atualizar.
 4. Promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; infraestrutura das aulas é adequada; e servidores qualificados e suficientes.
 5. Avaliações adequadas; e as metodologias de ensino e as disciplinas desenvolvem competências reflexivas e críticas, e contribuem para a formação integral, cidadã e profissional.
 6. Boa articulação teoria-prática; e formação pedagógica para docentes.
 7. Os conteúdos abordados e as atividades práticas favorecem a iniciação e a formação profissional.
 8. Conteúdo atual; o TCC contribui para a formação profissional; e professores possuem habilidades didáticas adequadas.
 9. Atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; referências bibliográficas adequadas; desenvolvimento de consciência ética; e avaliações coerentes.
 10. Nível de exigência, os professores e a relação professo-aluno são determinantes e contribuem para estimular o estudo, o aprendizado e para que os estudantes concluam o curso.
 11. Plano de carreira para servidores técnicos e docentes.
 12. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios.
 13. Desenvolvimento das capacidades cognitiva e de pensar criticamente e refletir sobre problemas da sociedade; e acompanhamento de egressos.
 14. Coordenação e professores com disponibilidade para orientação acadêmica e atendimento extraclasse.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Análise análoga foi realizada para os coordenadores na habilitação Bacharelado que, também, responderam ao mesmo questionário (Anexo VI) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância, segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise e foi possível extrair 10 fatores que explicam 90,0% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores, na habilitação Bacharelado, apresentou também altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 3.53 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 3.54 lista os fatores latentes reconhecidos.

Tabela 3.53 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Q20	0,003	0,137	0,033	0,008	-0,099	-0,005	-0,053	-0,055	0,933	0,015
Q21	0,068	0,688	0,024	0,274	-0,335	0,072	-0,219	0,329	0,176	0,209
Q22	0,632	0,309	0,054	0,106	0,186	0,086	0,566	0,245	0,056	0,179
Q23	0,643	0,318	0,051	0,077	0,186	0,071	0,584	0,205	0,002	0,163
Q24	0,095	0,577	-0,029	0,134	0,044	0,126	0,287	0,133	0,300	-0,263
Q25	0,283	0,753	0,045	0,011	0,117	-0,113	0,239	0,250	-0,010	0,156
Q26	0,516	0,108	0,041	0,312	0,781	0,020	0,035	0,026	-0,036	0,024
Q27	0,411	0,840	0,052	0,097	0,116	-0,115	-0,123	0,148	0,073	0,047
Q28	0,253	0,528	0,027	0,280	0,542	-0,140	-0,024	-0,176	0,026	0,231
Q29	0,335	0,757	0,021	0,015	0,131	0,211	0,399	-0,093	-0,082	0,127
Q30	0,897	0,298	0,044	0,191	0,176	0,030	0,092	0,108	0,043	0,074
Q31	0,912	0,274	0,046	0,195	0,170	0,030	0,080	0,097	0,035	0,037
Q32	0,899	0,281	0,038	0,225	0,162	0,077	0,078	0,072	0,075	0,003
Q33	0,303	0,540	0,005	0,055	0,111	0,007	0,198	0,200	0,035	0,618
Q34	0,367	0,666	0,046	0,571	-0,018	-0,099	0,009	-0,025	0,010	0,093
Q35	0,638	0,501	0,047	0,062	0,184	0,157	0,005	0,288	0,185	-0,050
Q36	0,902	0,271	0,043	0,174	0,179	0,060	0,149	0,084	0,053	0,044
Q37	0,378	0,472	-0,014	0,133	0,080	-0,042	0,052	0,012	0,246	0,564
Q38	-0,016	-0,044	0,987	-0,085	-0,013	-0,013	-0,043	-0,020	-0,022	0,021
Q39	0,013	-0,013	0,989	-0,070	-0,021	-0,026	-0,023	-0,017	-0,035	0,014
Q40	0,330	0,537	0,001	-0,074	-0,103	0,139	0,582	-0,007	0,002	0,160
Q41	0,901	0,256	0,038	0,187	0,169	0,113	0,157	0,066	0,007	0,070
Q42	0,400	0,265	-0,062	-0,071	0,157	0,603	0,389	0,132	-0,010	0,265
Q43	0,423	0,411	0,018	0,619	-0,027	-0,054	0,010	-0,083	0,018	0,107
Q44	0,190	0,635	-0,027	-0,123	0,177	0,211	0,195	0,205	0,445	0,002
Q45	0,300	0,718	-0,015	0,153	0,058	0,393	0,056	0,219	0,271	0,043
Q46	0,246	0,447	-0,052	-0,240	-0,157	0,460	0,201	0,538	0,060	-0,062
Q47	0,282	0,371	-0,022	-0,112	0,166	-0,053	0,187	0,711	0,126	-0,034
Q48	0,099	-0,079	0,975	-0,075	0,010	0,050	0,003	-0,063	0,076	0,006
Q49	0,347	0,125	0,604	-0,001	0,291	0,533	0,025	-0,203	-0,083	-0,130
Q50	0,228	0,749	0,003	0,373	-0,014	0,299	-0,081	0,100	-0,031	-0,125
Q51	0,263	0,853	0,039	-0,032	0,142	0,250	0,280	0,112	0,000	0,034
Q52	-0,042	0,117	0,680	-0,095	0,005	0,590	0,087	-0,227	-0,039	-0,203
Q53	0,262	-0,005	-0,024	0,758	0,206	-0,023	0,050	-0,027	0,074	0,064
Q54	0,927	0,211	0,042	0,196	0,167	0,034	0,100	0,101	0,037	0,023
Q55	0,230	0,114	0,047	0,847	0,374	0,154	0,037	0,124	0,048	-0,063

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.53 - Matriz de componentes rotacionada (continuação)

Questão	Componente									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Q56	0,344	0,021	-0,027	0,394	-0,070	-0,037	0,523	0,397	-0,039	-0,110
Q57	0,220	0,262	-0,078	0,391	-0,053	0,105	0,089	0,611	-0,034	0,228
Q58	0,067	0,058	0,487	0,107	0,324	0,375	-0,095	0,344	0,453	0,277
Q59	0,010	0,066	0,495	0,116	0,338	0,370	-0,030	0,265	0,533	0,230
Q60	0,513	0,105	0,042	0,318	0,780	0,022	0,043	0,023	-0,036	0,028
Q61	0,058	0,283	-0,080	0,246	-0,190	0,036	0,145	0,478	0,479	0,067
Q62	0,509	0,102	0,042	0,316	0,785	0,019	0,041	0,017	-0,031	0,015
Q63	0,213	0,081	0,035	0,852	0,384	0,171	0,081	0,096	0,070	-0,025
Q64	-0,036	-0,031	0,983	0,029	-0,034	-0,004	-0,018	-0,039	-0,003	0,041
Q65	0,165	0,167	0,599	0,484	0,128	0,179	0,125	0,370	0,263	0,000
Q66	0,051	0,153	0,502	0,325	-0,028	0,674	0,067	0,121	0,222	0,039
Q67	-0,078	0,152	0,556	0,353	-0,149	0,638	0,020	0,028	0,153	-0,075
Q68	0,445	-0,011	-0,030	0,475	0,006	0,045	0,174	0,263	0,531	-0,053
Q69	0,079	0,019	0,574	0,519	0,290	0,092	0,474	0,218	0,012	0,048
Q70	0,328	0,234	-0,019	0,491	-0,025	0,499	0,539	0,014	0,023	0,058
Q71	0,261	0,331	0,146	0,362	-0,027	0,279	0,518	0,205	0,386	-0,179
Q72	0,311	0,385	0,002	0,359	0,015	-0,083	-0,030	0,466	0,188	-0,439
Q73	-0,232	0,237	0,630	0,367	-0,156	0,364	0,279	0,154	0,048	-0,153
Q74	0,343	0,001	0,736	0,175	0,543	0,008	-0,013	-0,014	-0,052	0,015

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Tabela 3.54 - Fatores Latentes

-
1. Professores dominam os conteúdos abordados; as relações professor-aluno, os professores e o nível de exigência estimulam o estudo e o aprendizado, e são determinantes para que os estudantes concluam o curso; ofertas de intercâmbio e/ou estágio nacionais e de oportunidades para superação de dificuldades no processo de formação; desenvolvimento da capacidade de se atualizar e de competências reflexivas e críticas; os conteúdos abordados favorecem a iniciação profissional.
 2. Avaliações adequadas e coerentes; desenvolvimento das capacidades crítica, analítica, reflexiva e cognitiva e de consciência ética; conteúdo atual; as atividades práticas, a articulação teoria-prática e as disciplinas são suficientes e contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; referências bibliográficas adequadas; e aprendizagem inovadora.
 3. Ofertas de iniciação científica e de extensão universitária; disponibilização de monitores; acompanhamento de egressos; infraestrutura de refeição, sanitária, das salas de aula e espaço destinado aos professores são adequados; CPA e estudantes avaliam o curso; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
 4. Coordenação conta com apoio institucional; professores com habilidades didáticas adequadas e com disponibilidade de atendimento extraclasse; e ofertas de participação em colegiados.
 5. Formação pedagógica e plano de carreira para docentes; e oportunidades para aprender a trabalhar em equipe.
 6. Infraestrutura das aulas práticas é adequada; e ofertas de intercâmbio e/ou estágios internacionais.
 7. Ofertas de participação em atividades acadêmicas/eventos para docentes e discentes; e biblioteca suficiente com acesso adequado a periódicos.
 8. O TCC contribui para a formação profissional; uso de TIC's no ensino; e experiências diversificadas com estágio supervisionado.
 9. NDE atuante; servidores qualificados; e espaço destinado ao coordenador é adequado.
 10. Planos de ensino são adequados; e coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de História sobre a prova aplicada no Enade/2017. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas ao desempenho dos estudantes e à Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

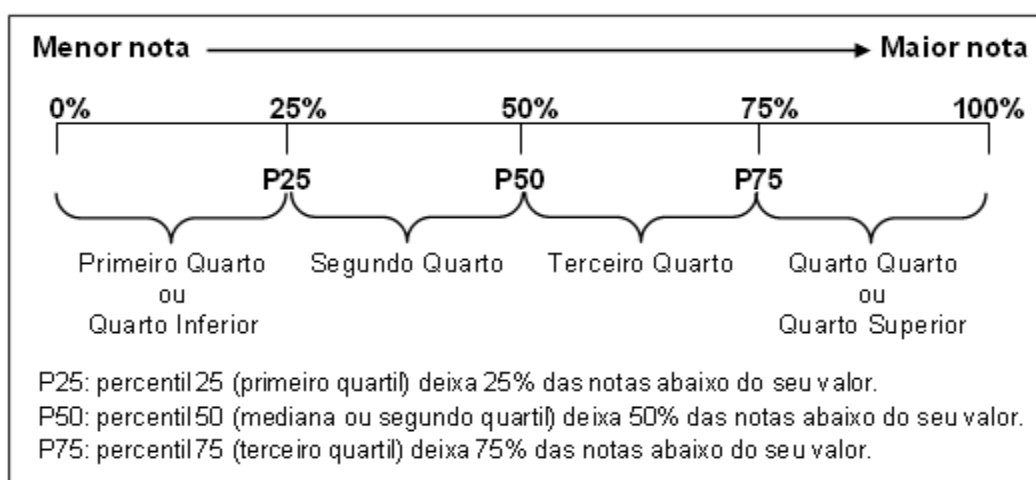


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% com linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁷ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 36,9% do grupo de inscritos e presentes de Licenciatura optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (54,1%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1a, Gráfico 4.2a e, no Anexo II, a Tabela II.1a).

O percentual de estudantes de Licenciatura que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 42,6%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 33,0%. No Gráfico 4.1a, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as regiões com as duas maiores proporções, Sul (42,6%) e Centro-Oeste (40,4%), são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 50,6% na região Sul, e 57,5% na região Nordeste.

¹⁷ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

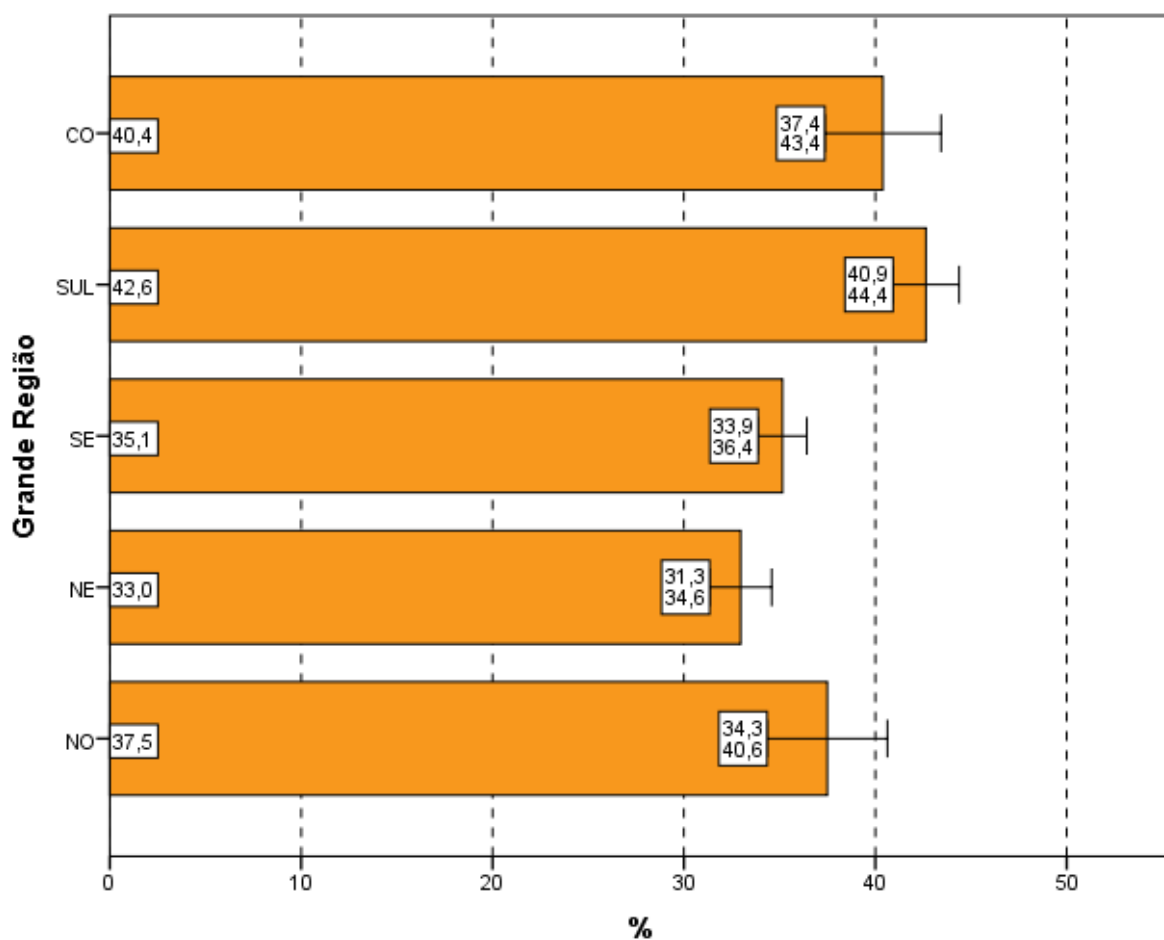


Gráfico 4.1a – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Ao avaliarem *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?* (Questão 1), 21,2% do grupo de inscritos e presentes de Bacharelado optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (61,9%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1b, Gráfico 4.2b e, no Anexo II, a Tabela II.1b).

O percentual de estudantes de Bacharelado que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Norte, onde a proporção foi de 42,0%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 14,3%. No Gráfico 4.1b, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões (à exceção da região Sudeste) são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 43,5%, na região Norte, e 66,5% na região Nordeste.

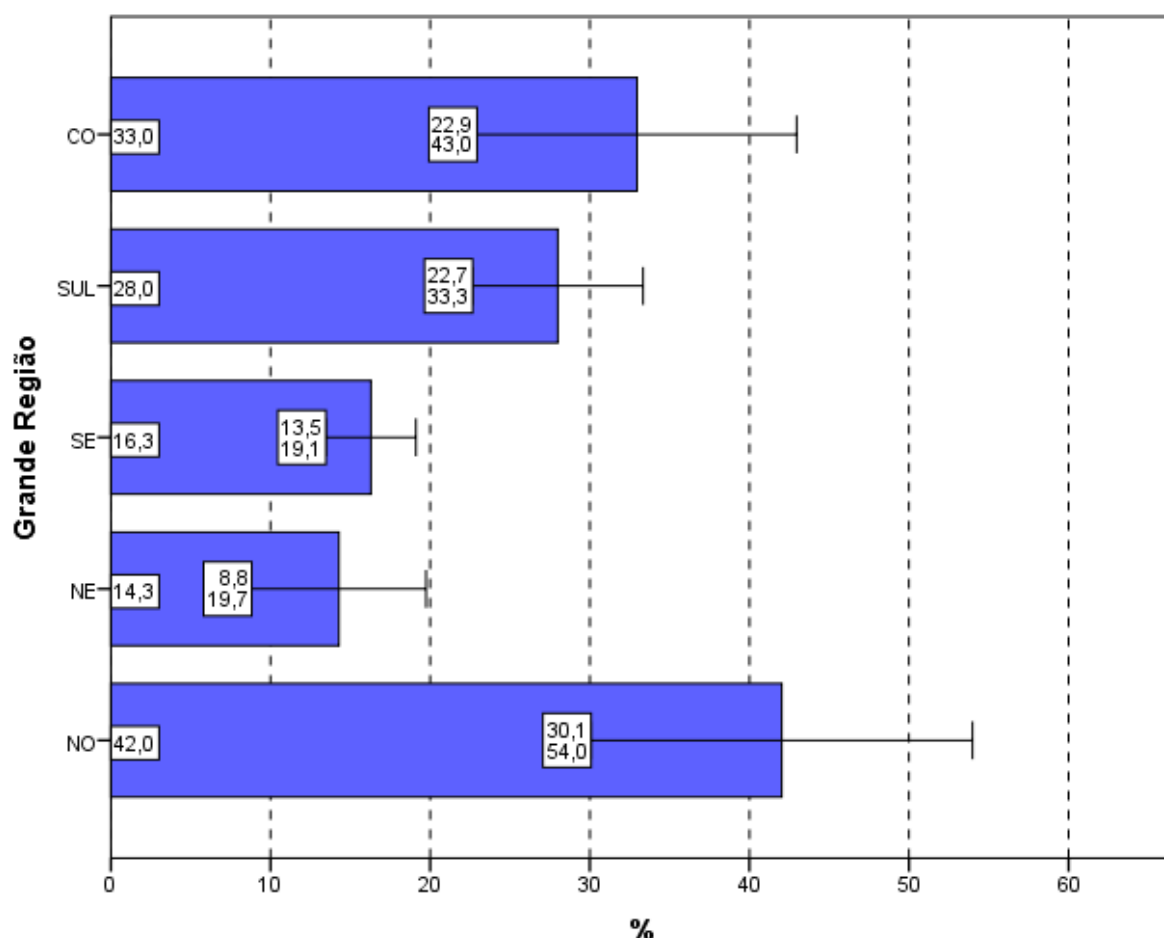


Gráfico 4.1b – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O percentual de alunos de Licenciatura que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 44,4% no primeiro quarto e 29,9% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 38,3% no segundo quarto e 35,4% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas, menos a diferença entre os quartos intermediários. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 46,4% e 59,2% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

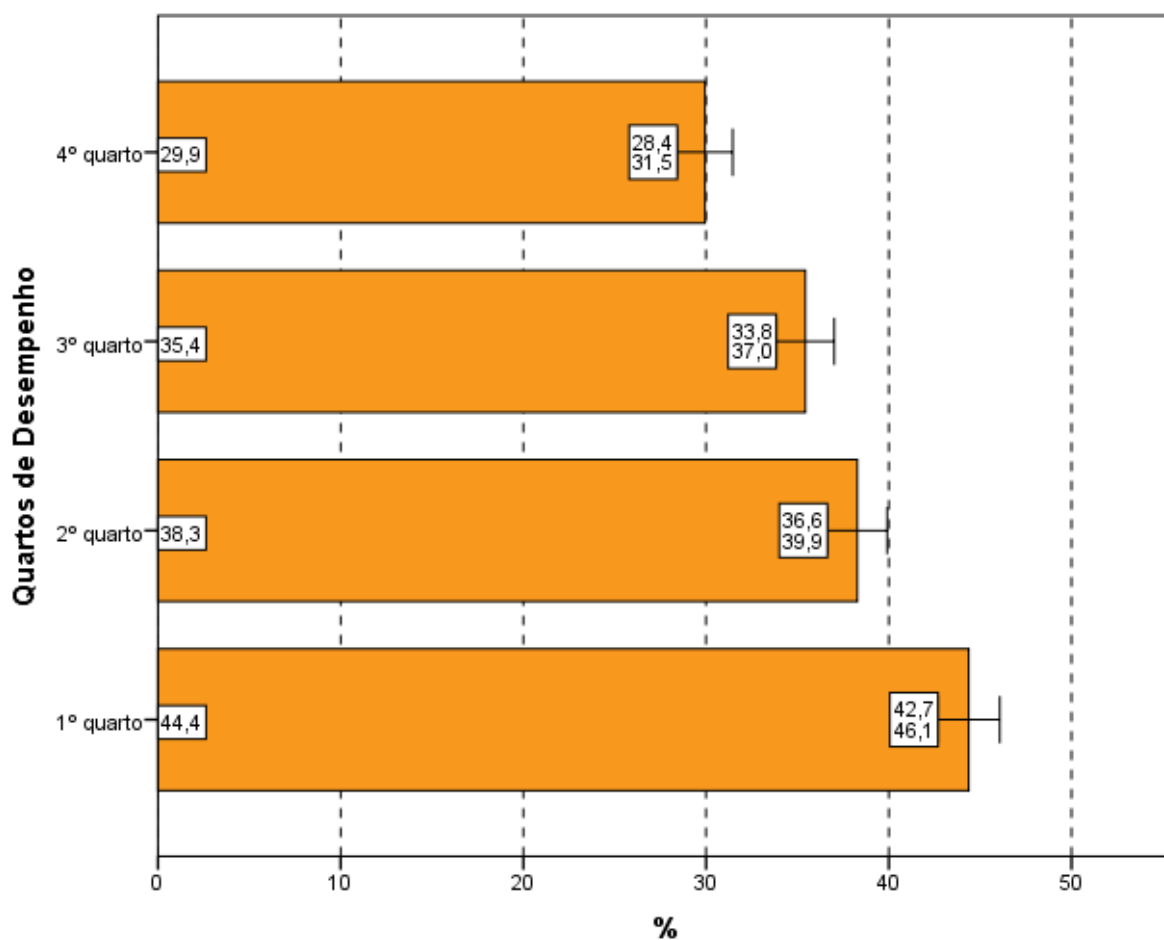


Gráfico 4.2a – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O percentual de alunos de Bacharelado que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 15,0% no terceiro quarto a 28,1% no primeiro. No segundo quarto de desempenho, o percentual foi 25,6%, e a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 16,5% no quarto de desempenho mais alto. As diferenças entre os dois primeiros quartos e os dois últimos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 57,2% e 63,2% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

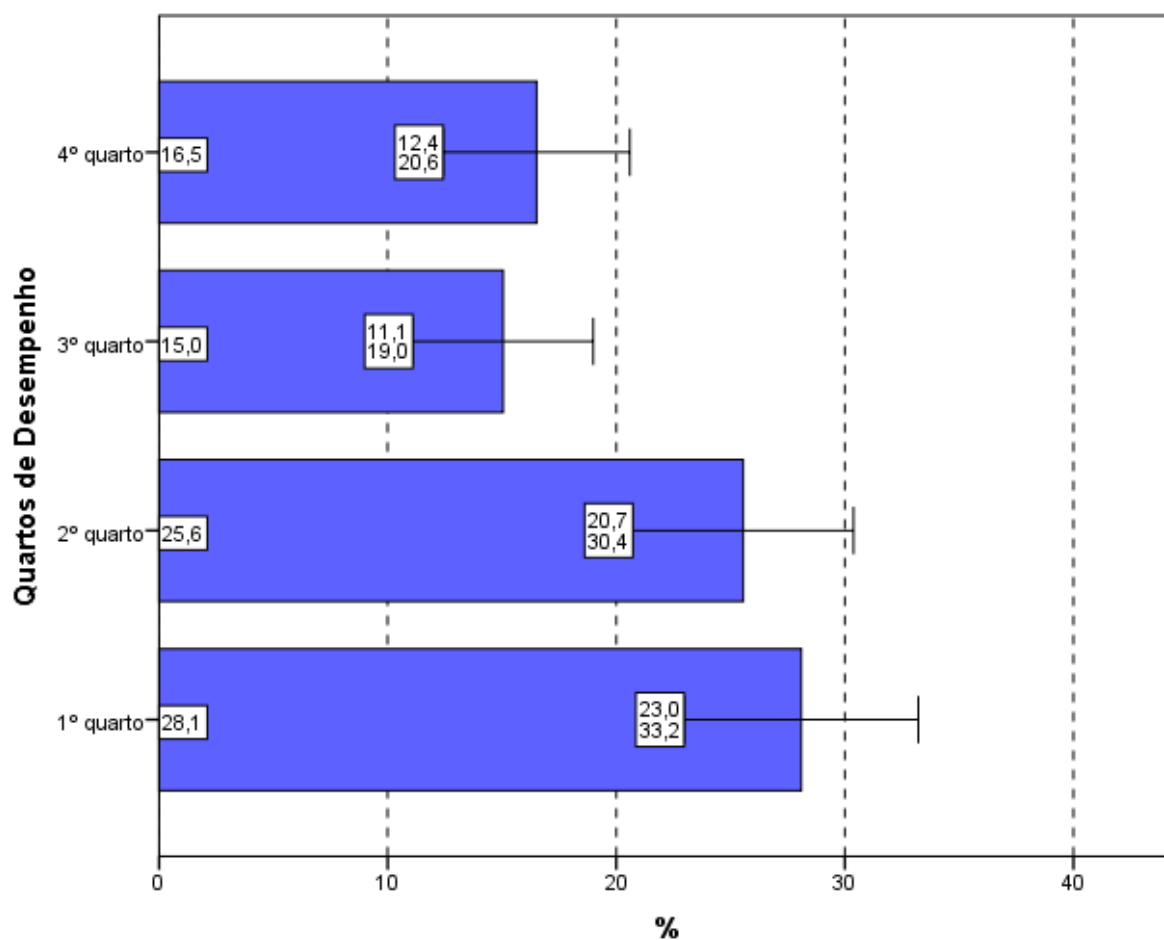


Gráfico 4.2b – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 –*Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 40,5% do grupo de estudantes de Licenciatura classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 52,5% dos alunos (Gráfico 4.3a, Gráfico 4.4a, e, no Anexo II, a Tabela II.2a).

A análise das respostas dos estudantes de Licenciatura quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e todas as demais proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Sul (48,6%). O percentual

de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 46,1% a 57,1%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.

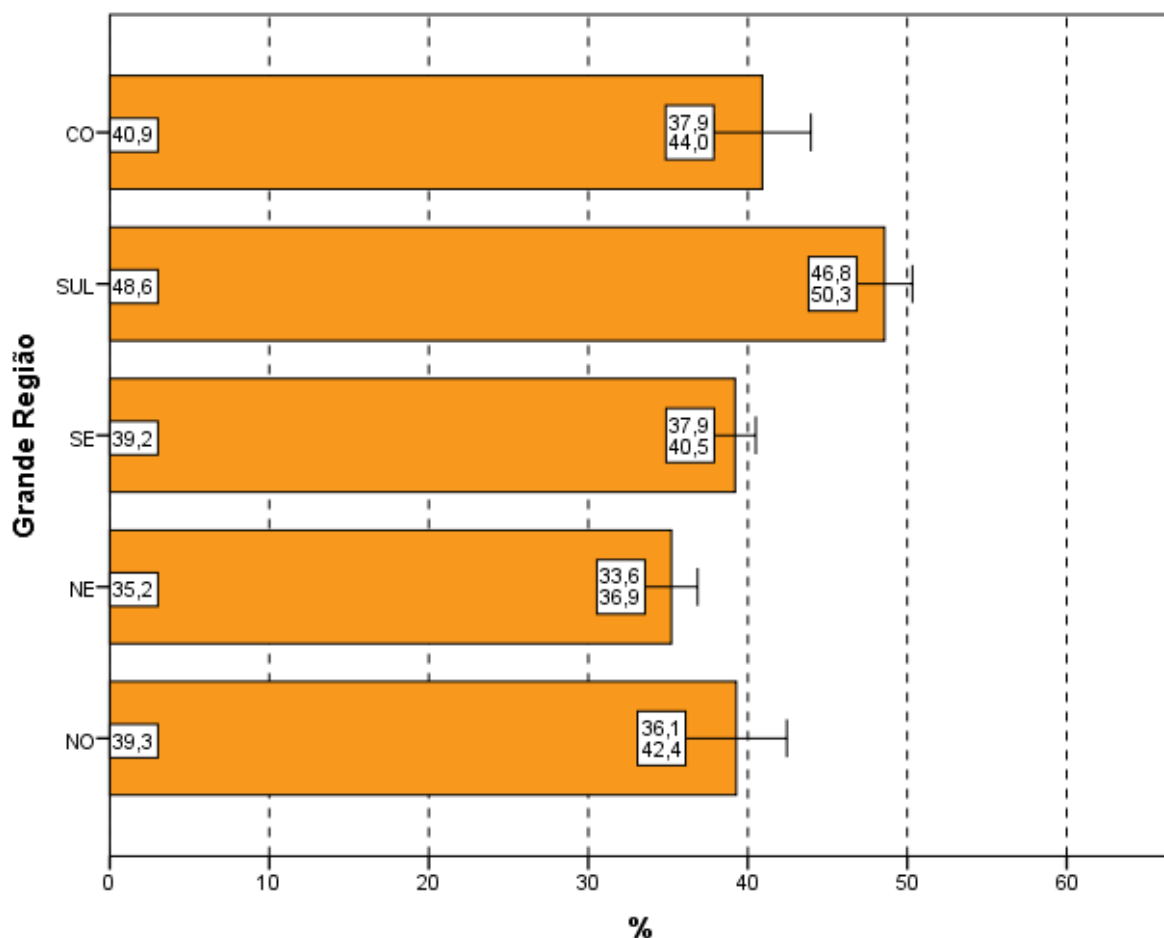


Gráfico 4.3a – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Ao responderem à Questão 2 – *Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?* – 27,8% do grupo de estudantes de Bacharelado classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 62,7% dos alunos (Gráfico 4.3b, Gráfico 4.4b, e, no Anexo II, a Tabela II.2b).

A análise das respostas dos estudantes de Bacharelado quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a menor e todas as demais proporções de alunos que a avaliaram como

Difícil ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a menor na região Sudeste (21,6%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 47,8% a 66,7%, para as regiões Norte e Sudeste, respectivamente.

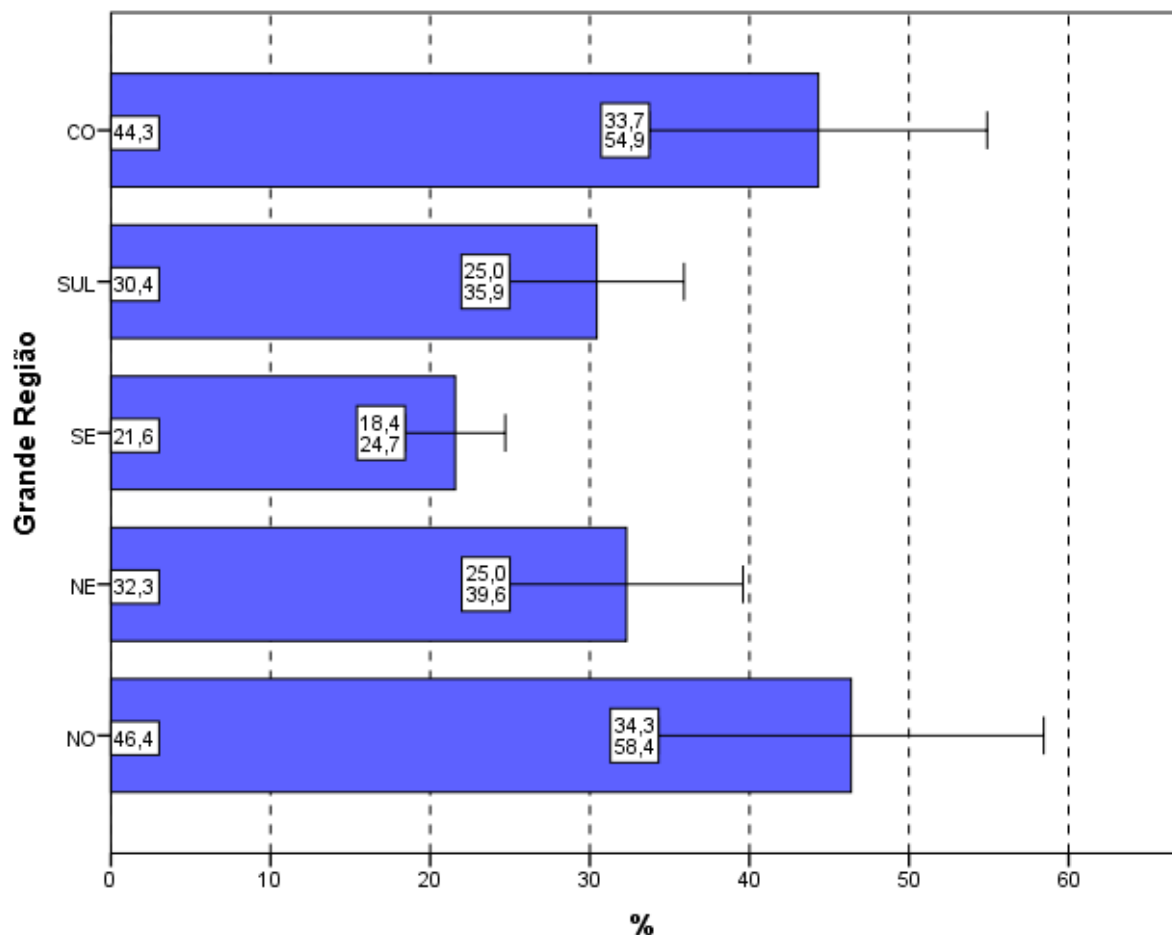


Gráfico 4.3b – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes de Licenciatura, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o último e os demais quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 35,4% (último quarto) a 44,1% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 47,2% do quarto inferior e 57,0% do superior optando por esta resposta.

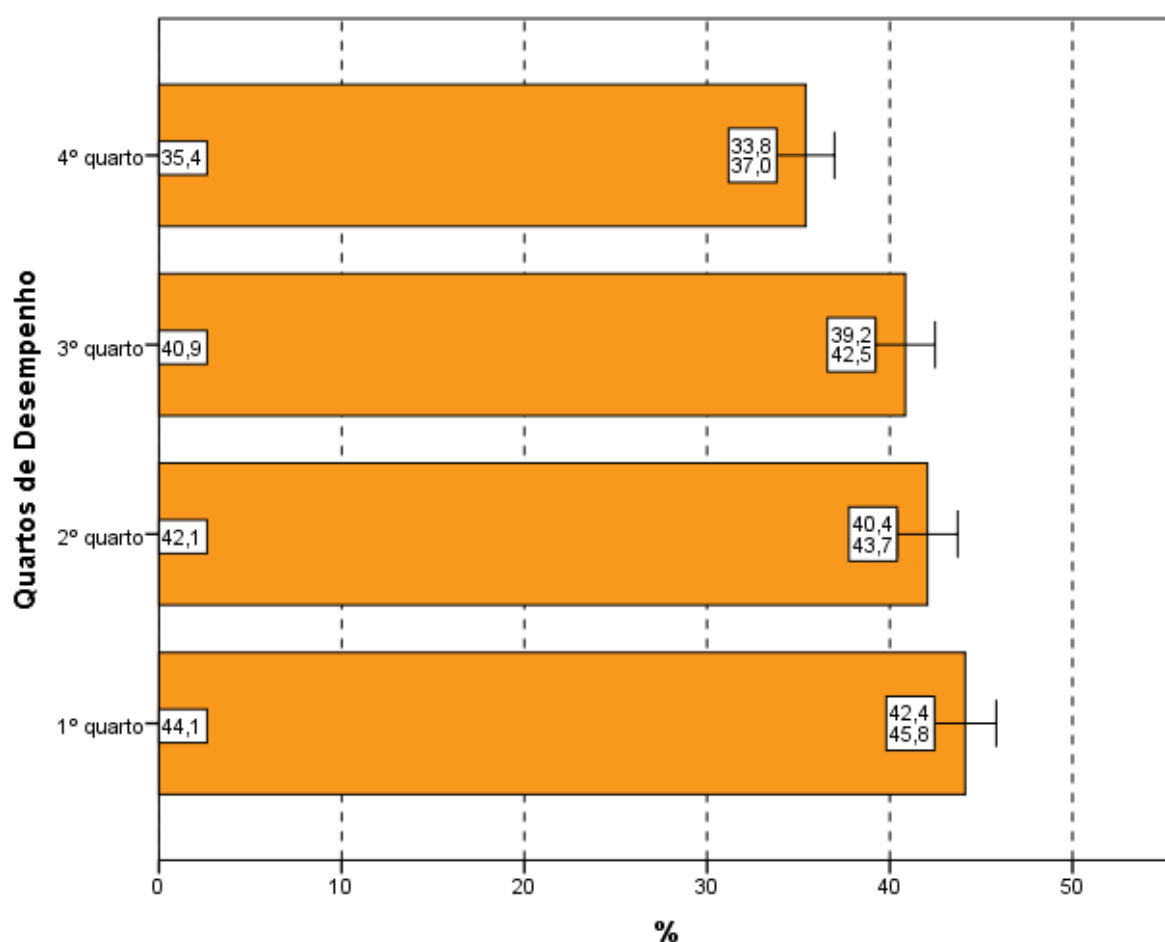


Gráfico 4.4a – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes de Bacharelado, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* dos dois quartos inferiores em relação aos dois quartos superiores de desempenho. A proporção dos que assim classificaram a parte específica variou de 20,2% (terceiro quarto) a 37,2% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 54,4% do quarto inferior e 70,1% do terceiro quarto optando por esta resposta.

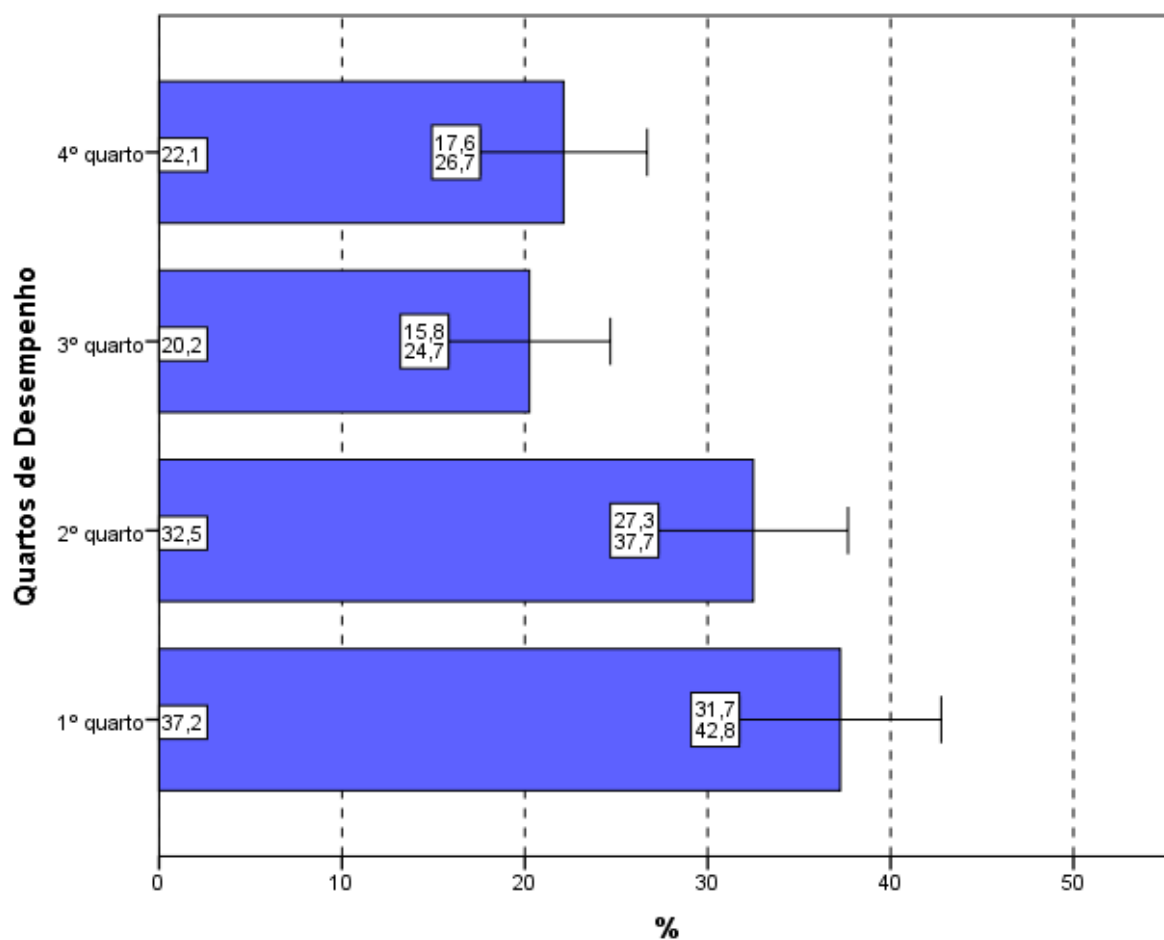


Gráfico 4.4b – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes de Licenciatura apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5a, Gráfico 4.6a, e, no Anexo II, a Tabela II.3a).

O percentual de alunos de Licenciatura que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 45,8%. Já 44,4% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 9,8% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 37,1% na

região Norte até 46,2% na região Sudeste. A diferença entre a região Norte e as demais é estatisticamente significativa, bem como entre Nordeste e Sudeste.

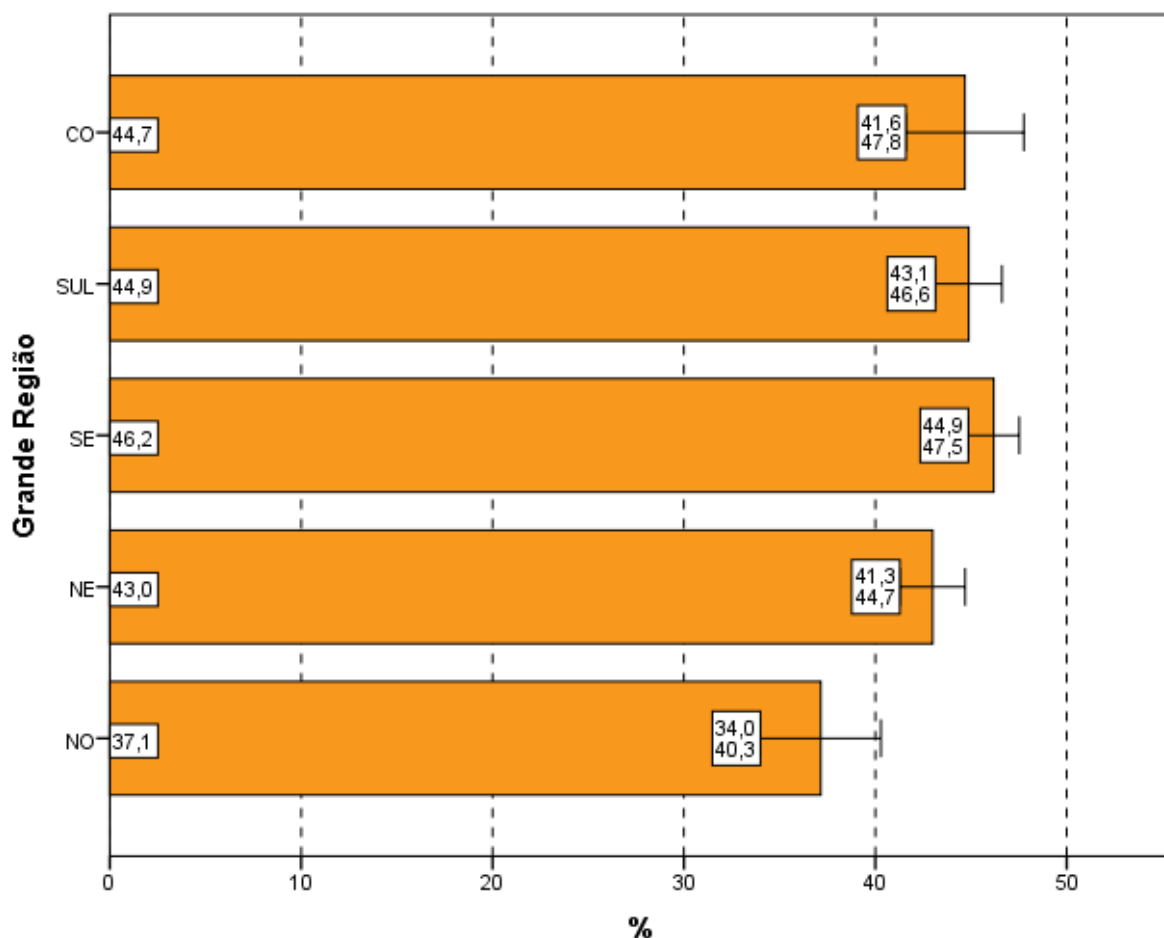


Gráfico 4.5a – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes de Bacharelado apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5b, Gráfico 4.6b, e, no Anexo II, a Tabela II.3b).

O percentual de alunos de Bacharelado que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 43,1%. Já 50,9% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 6,0% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, variou de 42,0% na região Norte até 54,0% na região Nordeste. Não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções observadas nas Grandes Regiões.

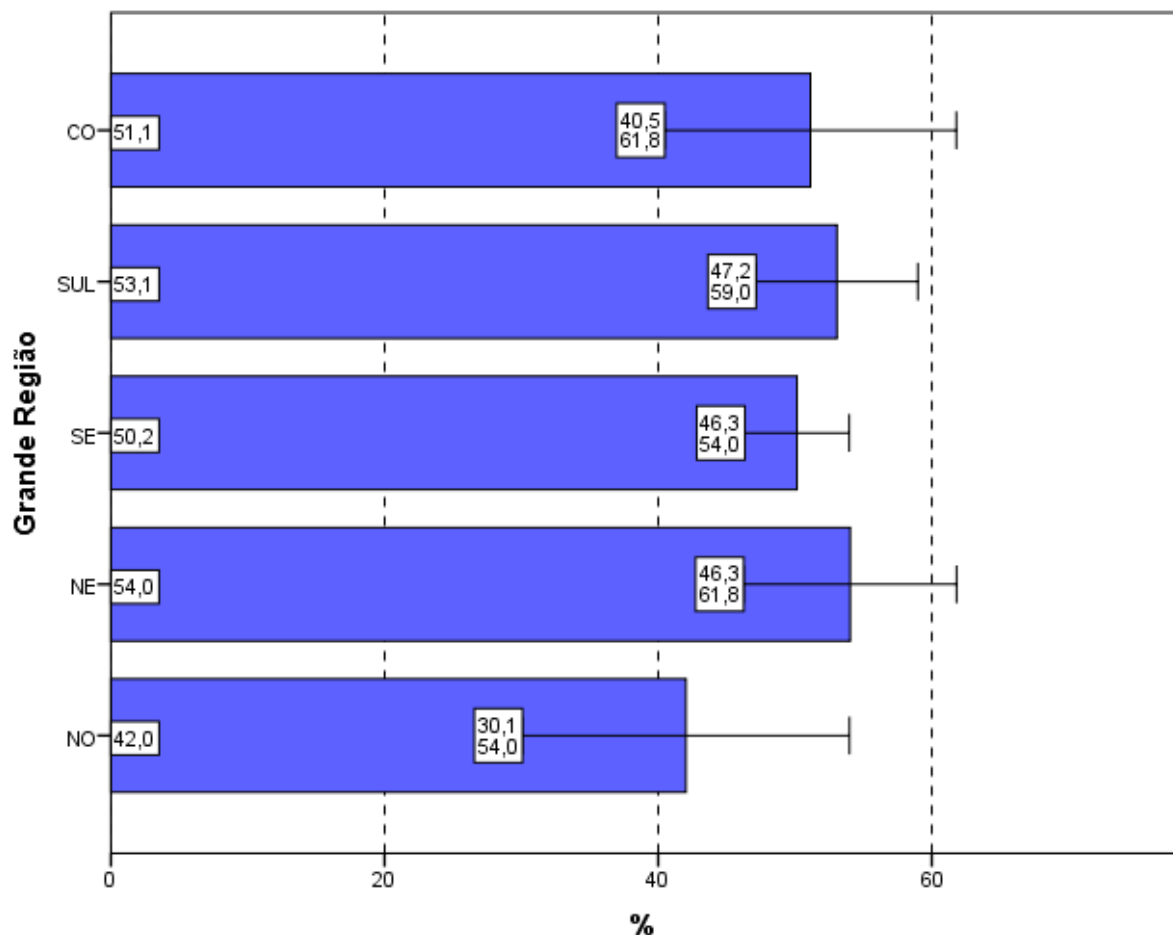


Gráfico 4.5b – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se o desempenho dos alunos de Licenciatura, nota-se ainda que 43,5% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 48,3%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 44,5% no segundo quarto e 46,6% no terceiro.

No Gráfico 4.6a, pode-se constatar que as proporções de estudantes de Licenciatura que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* nos quartos de desempenho são muito próximas, não apresentando diferenças estatisticamente significativas.

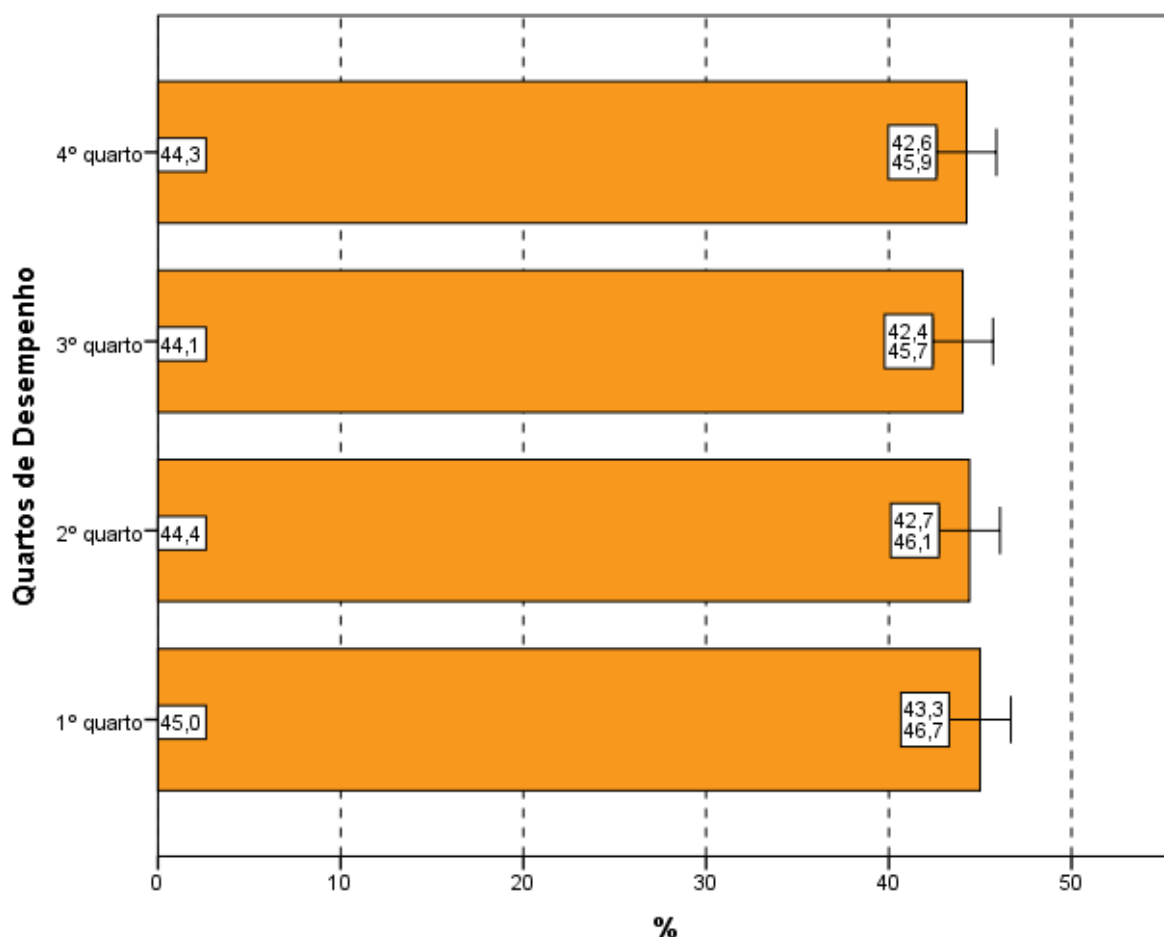


Gráfico 4.6a – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se o desempenho dos alunos de Bacharelado, nota-se ainda que 37,4% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 48,0%, no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 44,0% no segundo quarto e 42,7% no terceiro.

No Gráfico 4.6b, pode-se constatar que não há diferenças estatisticamente significativa entre as proporções de estudantes de Bacharelado que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos de desempenho.

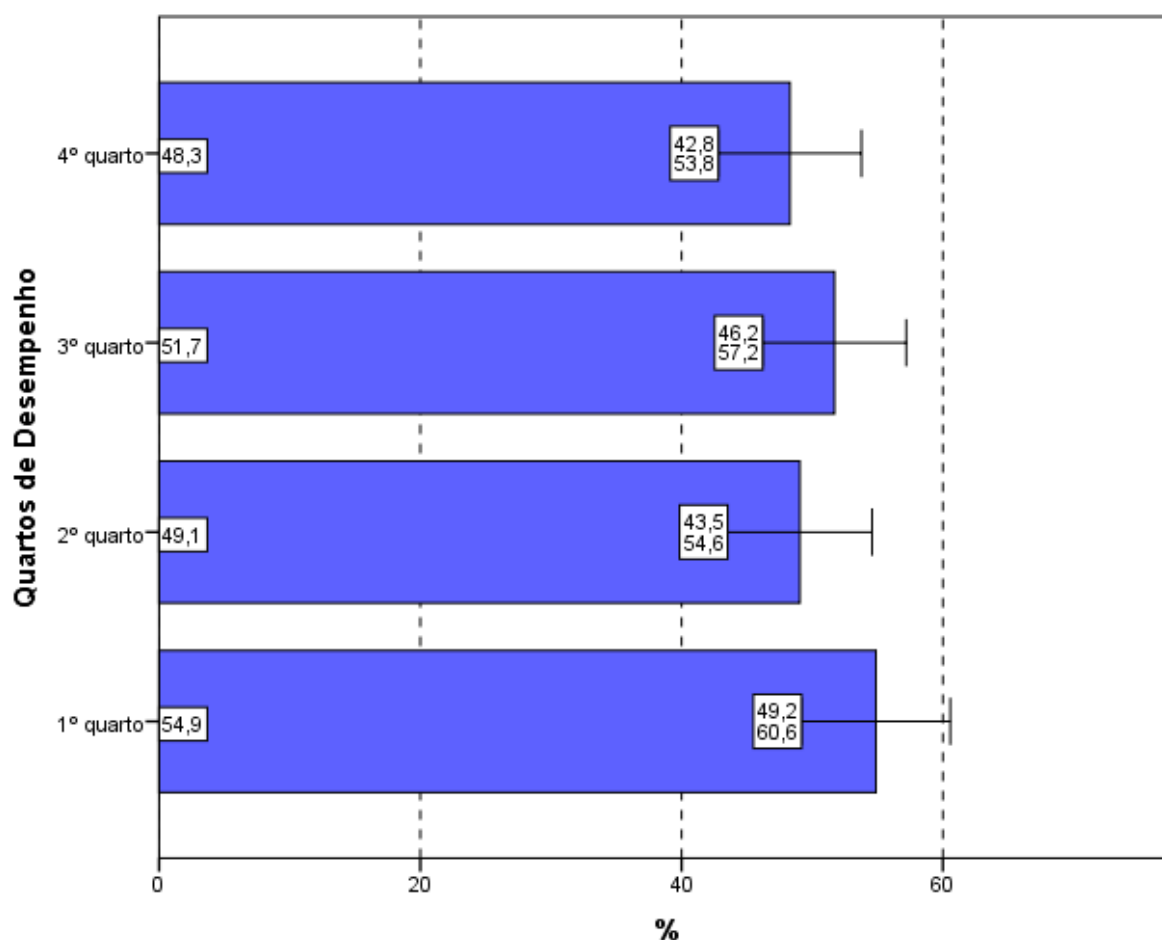


Gráfico 4.6b – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 70,7% dos alunos de Licenciatura avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.7a, Gráfico 4.8a, e, no Anexo II, a Tabela II.4a).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes de Licenciatura que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam

claros e objetivos variou de 68,9% na região Norte a 72,0% na região Sul, não havendo diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

A análise das percepções dos estudantes de Licenciatura sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 68,9% em todas as regiões e maior ou igual a 59,7% para todos os quartos de desempenho).

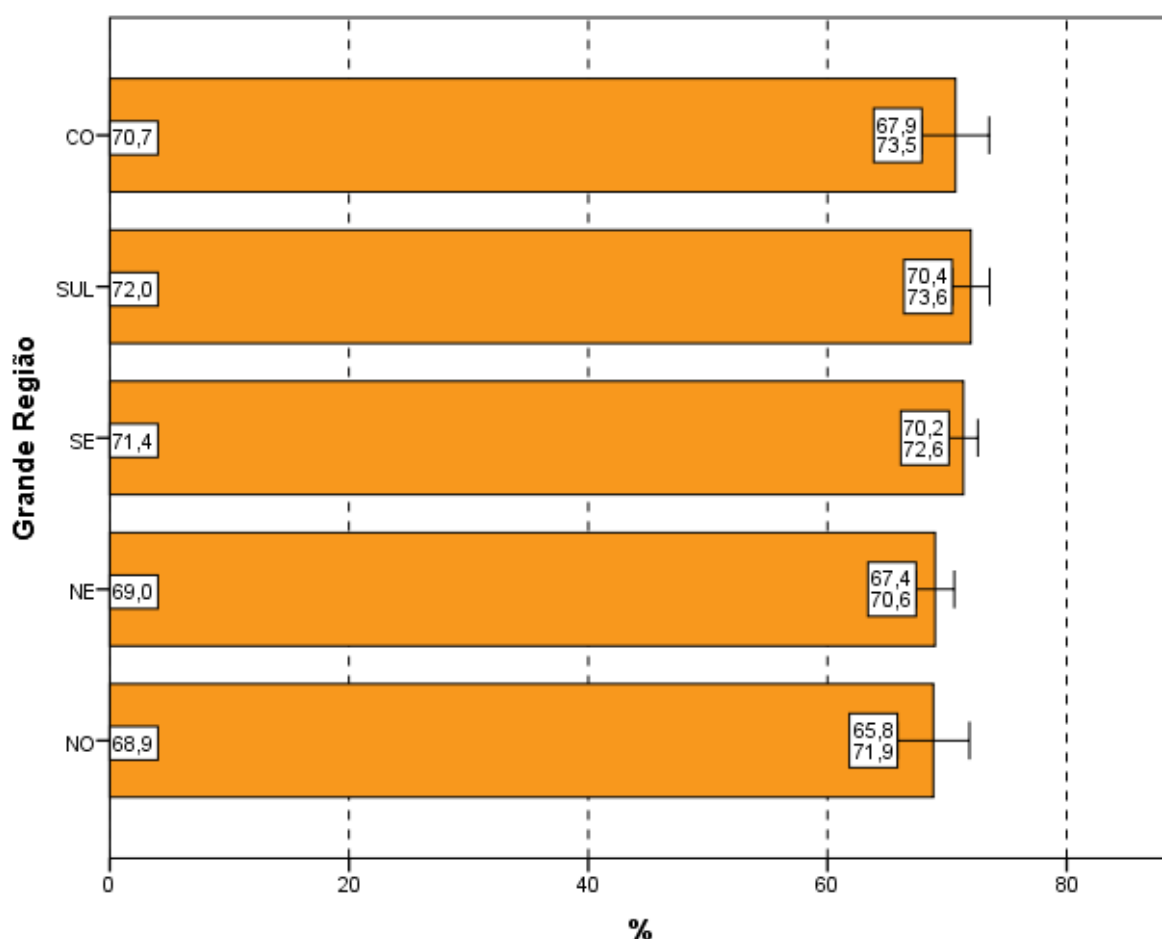


Gráfico 4.7a – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 73,5% dos alunos de Bacharelado avaliados

consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões *claros e objetivos* (Gráfico 4.7b, Gráfico 4.8b, e, no Anexo II, a Tabela II.4b).

Na análise regional, a percentagem de estudantes de Bacharelado que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam *claros e objetivos* variou de 67,4% na região Centro-Oeste a 75,5% na região Sudeste, não sendo, entretanto, esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes de Bacharelado sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados *claros e objetivos* para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 67,4% em todas as regiões e maior ou igual a 65,4% para todos os quartos de desempenho).

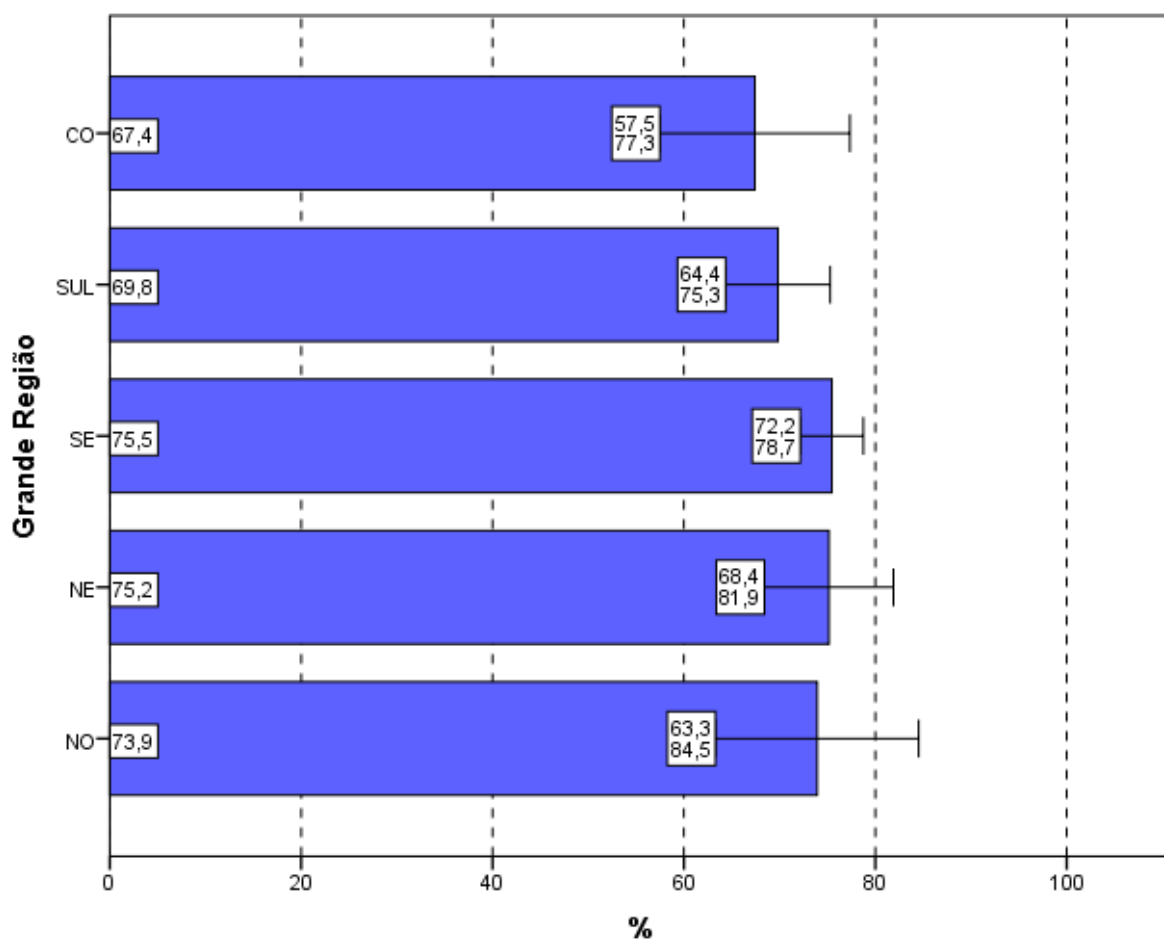


Gráfico 4.7b – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos alunos de Licenciatura que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 79,4% dos respondentes, e no quarto inferior, por 59,7%.

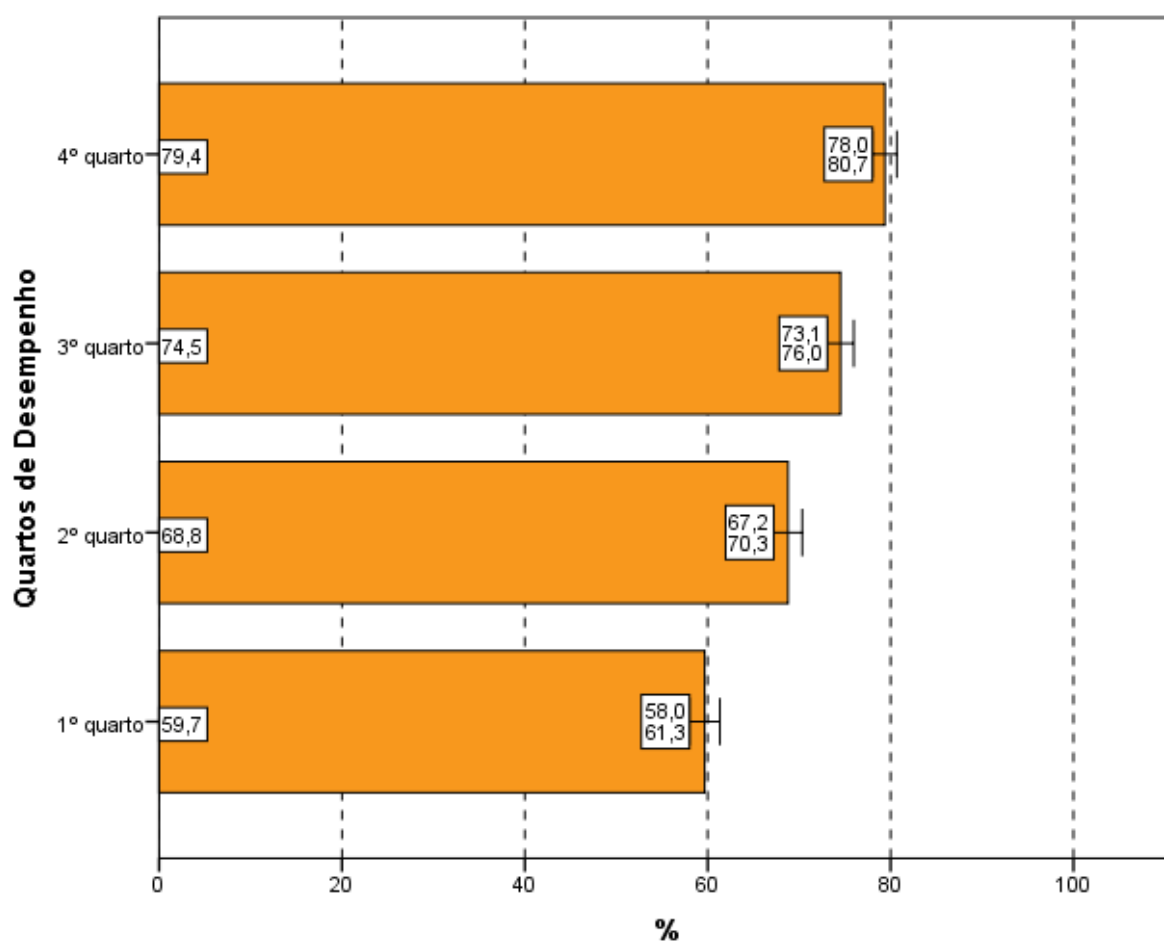


Gráfico 4.8a – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos alunos de Bacharelado que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferença estatisticamente significativa entre o quarto superior de desempenho e os dois quartos inferiores (primeiro e segundo). No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 81,9%, e no inferior, por 65,4% dos respondentes.

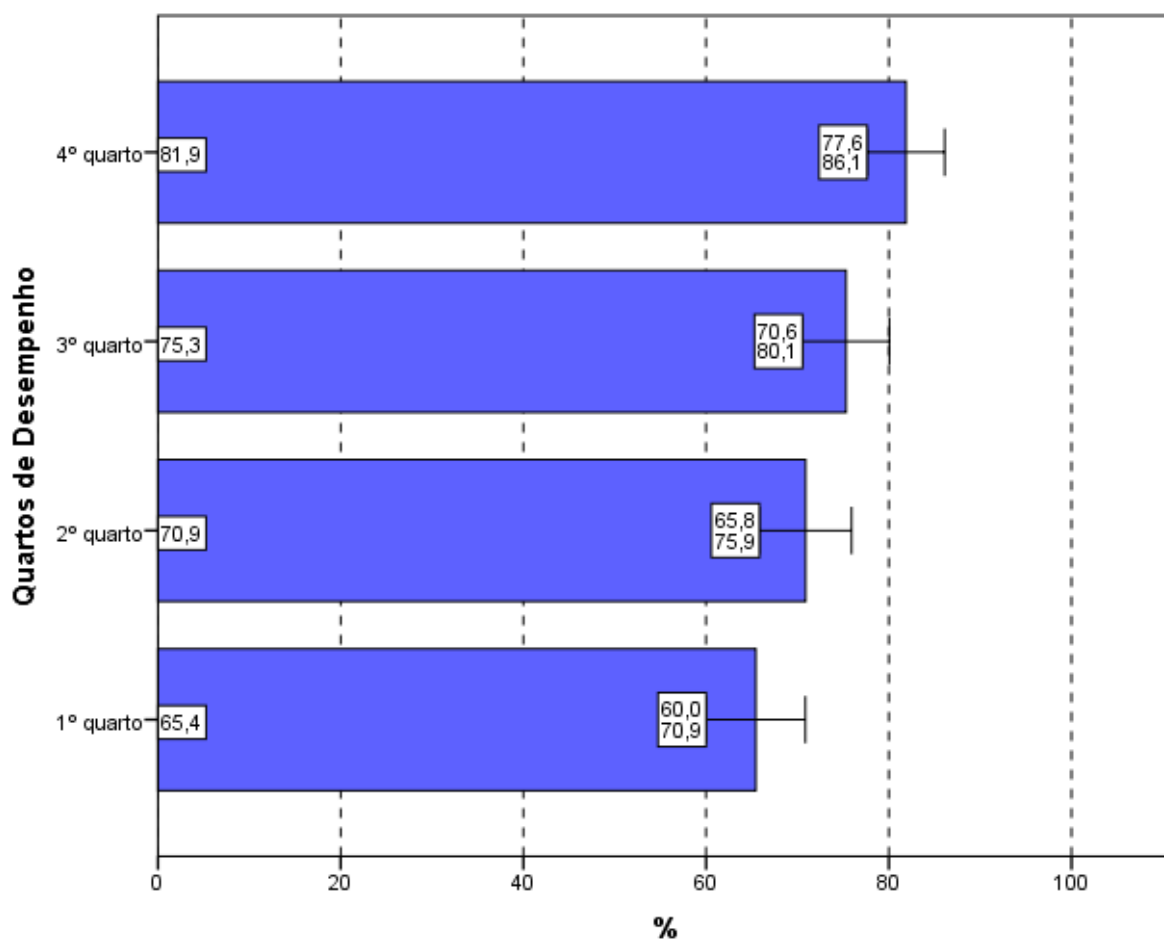


Gráfico 4.8b – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 71,6% dos estudantes de Licenciatura avaliados da Área de História, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9a, Gráfico 4.10a, e no Anexo II, a Tabela II.5a).

A maioria dos estudantes de Licenciatura de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos todas* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 70,1%, não ocorrendo, entretanto, diferenças entre as Grandes Regiões que sejam estatisticamente significativas.

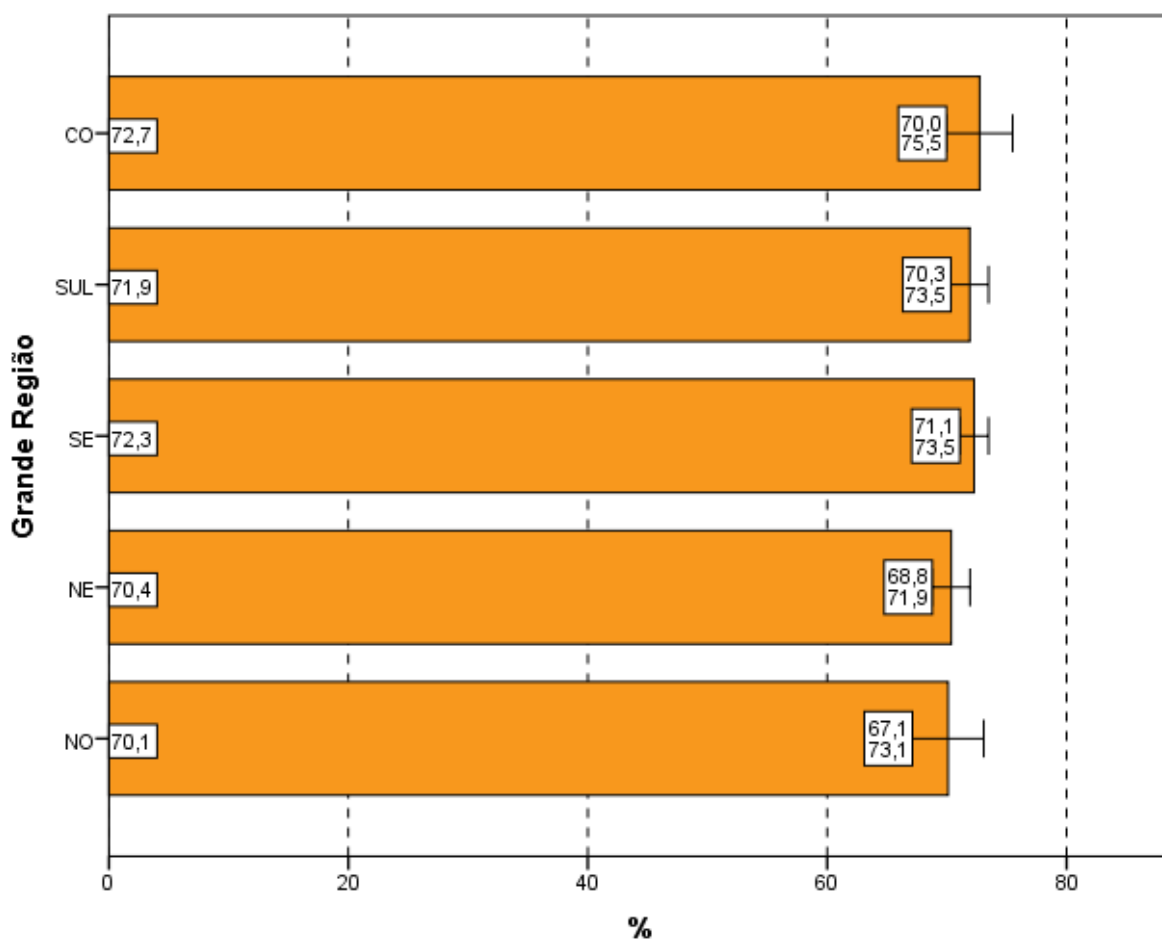


Gráfico 4.9a – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 73,8% dos estudantes de Bacharelado avaliados da Área de História, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9b, Gráfico 4.10b, e no Anexo II, a Tabela II.5b).

A maioria dos estudantes de Bacharelado de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou *claros e objetivos, todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 61,4%, só ocorrendo diferença estatisticamente significativa entre o menor percentual, encontrado na região Centro-Oeste (61,4%), e o maior, na região Sudeste (77,2%).

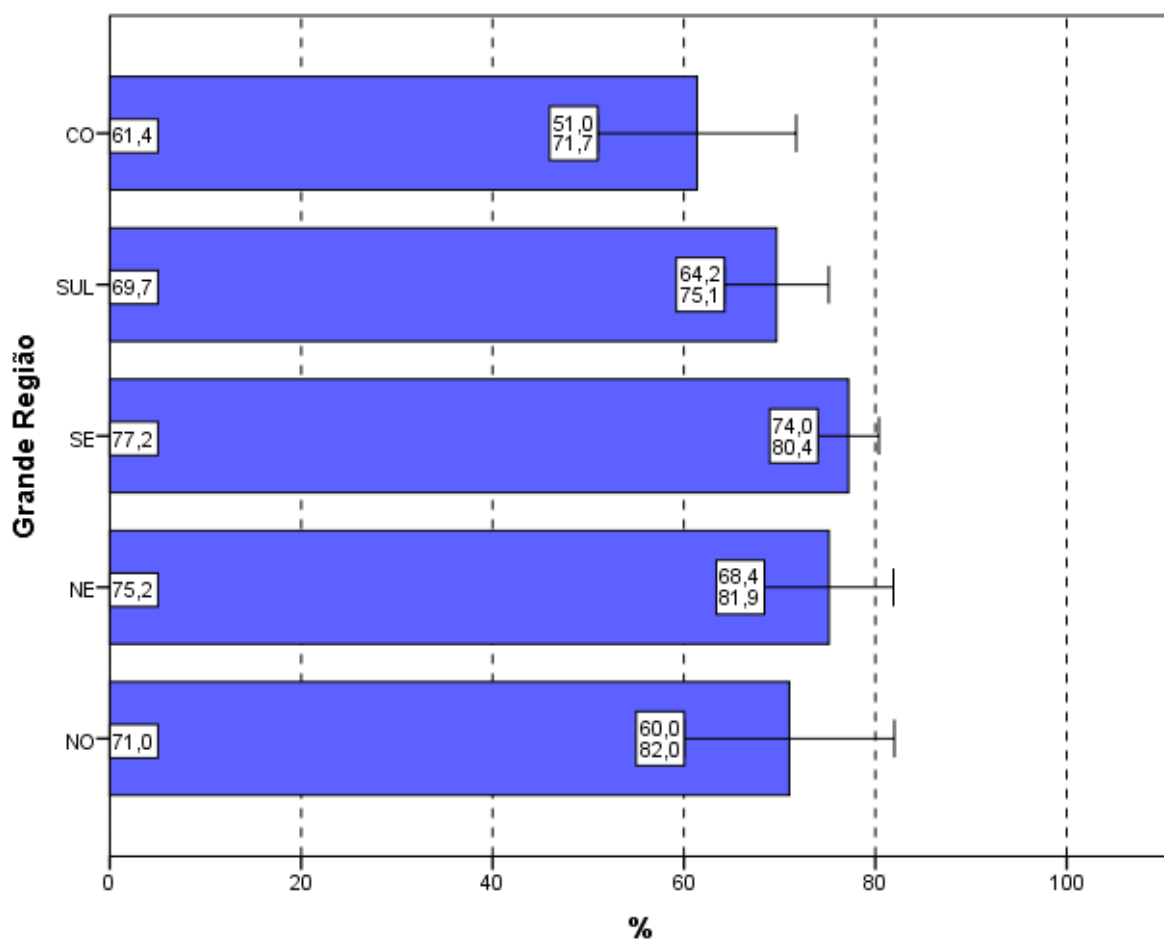


Gráfico 4.9b – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A proporção de estudantes de Licenciatura que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (80,4%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (61,7%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

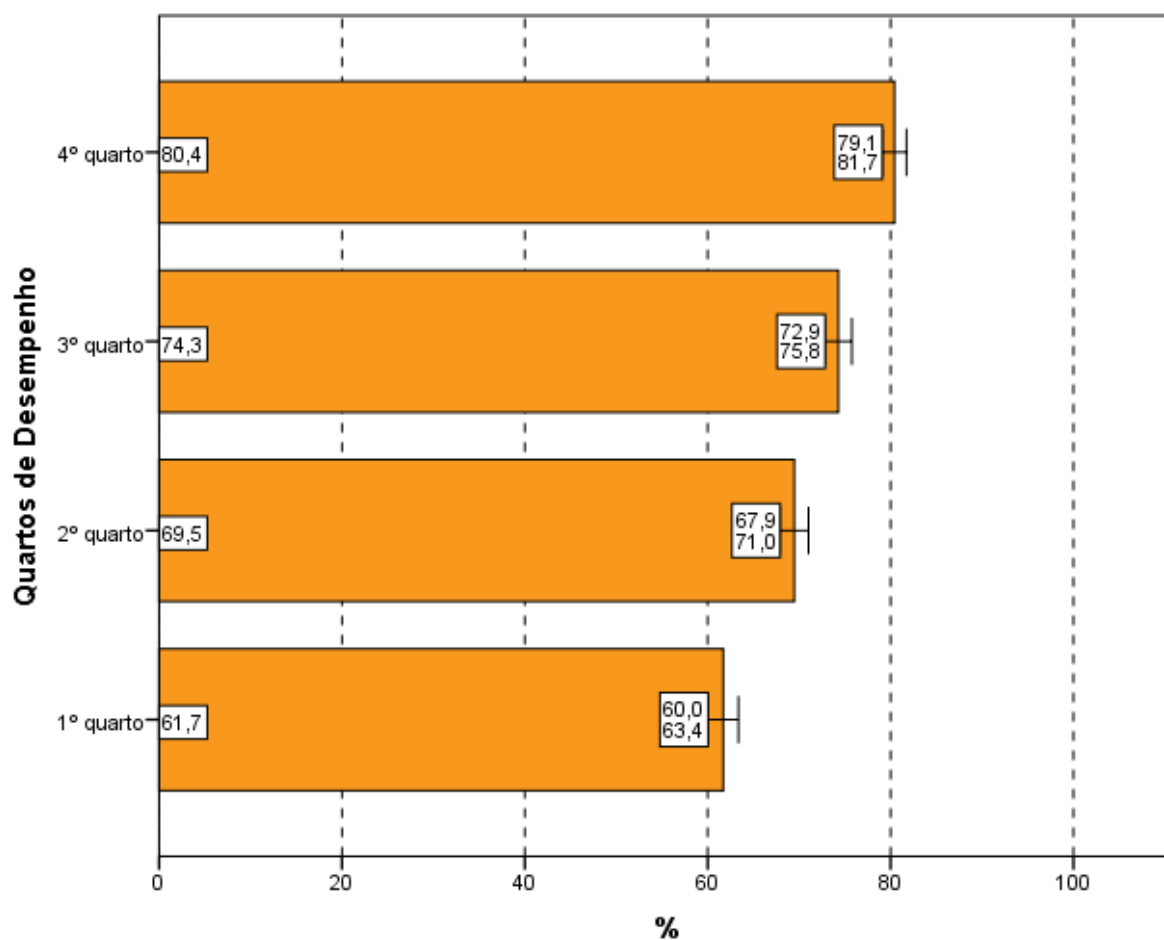


Gráfico 4.10a – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A proporção de estudantes de Bacharelado que consideraram os enunciados das questões *claros e objetivos* apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (81,3%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (63,0%). As diferenças entre o primeiro quarto e os dois quartos superiores são estatisticamente significativas.

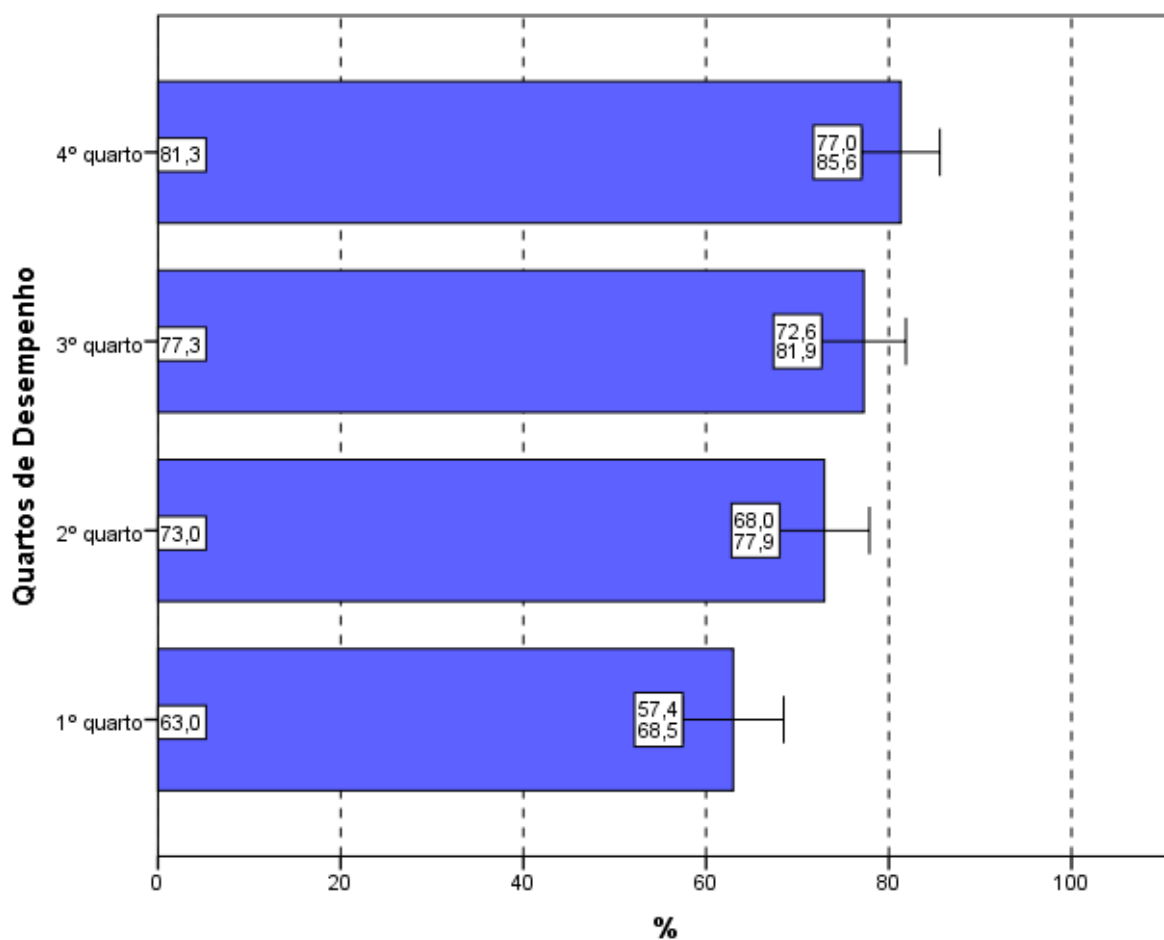


Gráfico 4.10b – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 78,5% dos respondentes de Licenciatura da Área de História de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes, em todas ou na maioria* das questões (Gráfico 4.11a, Gráfico 4.12a, e, no Anexo II, a Tabela II.6a).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes, em todas ou na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 75,6%, chegando a 80,3% na região Centro-Oeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Centro-Oeste, e o menor, da região Nordeste (75,6%) é estatisticamente significativa.

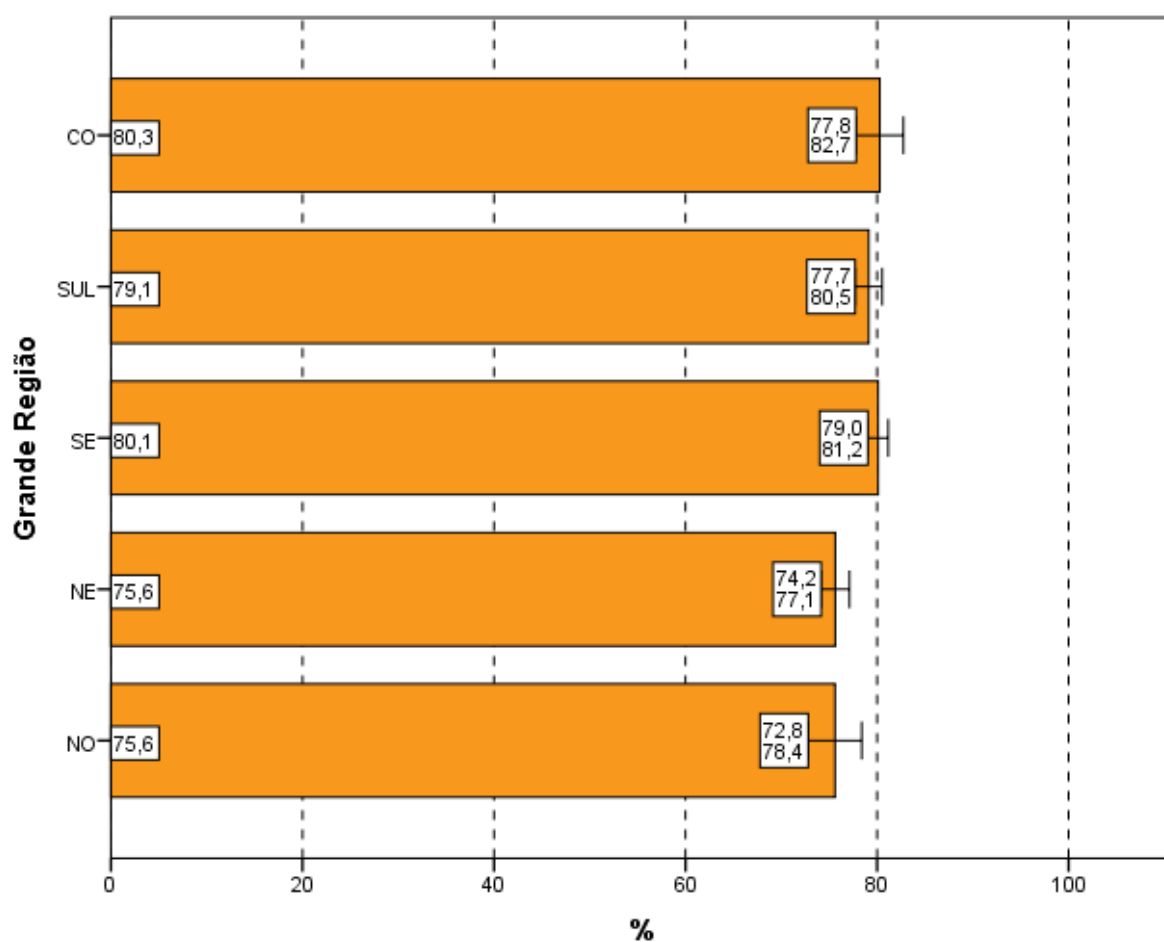


Gráfico 4.11a – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões as “informações/instruções fornecidas para a resolução das questões” por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 82,8% dos respondentes de Bacharelado da Área de História de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes, em todas ou na maioria* das questões (Gráfico 4.11b, Gráfico 4.12b, e, no Anexo II, a Tabela II.6b).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes, em todas ou na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 75,0% na região Centro-Oeste, chegando a 84,9% na região Sudeste. Não são observadas diferenças estatisticamente significativas entre as regiões.

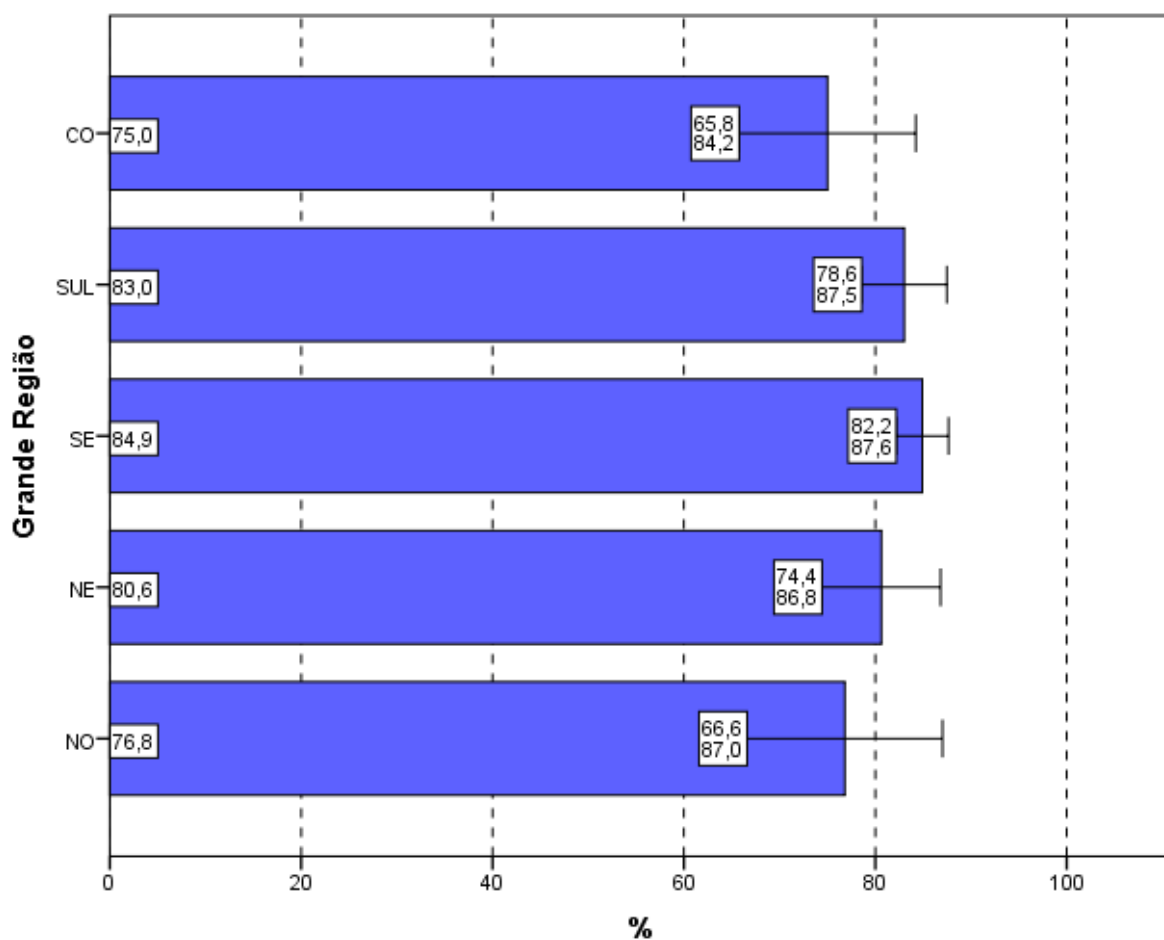


Gráfico 4.11b – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões as “informações/instruções fornecidas para a resolução das questões” por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Levando-se em conta o desempenho dos participantes de Licenciatura, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes de Licenciatura de todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12a. O percentual de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes*, *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (84,7%), percentual superior à média nacional (78,5%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, *em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 70,0% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

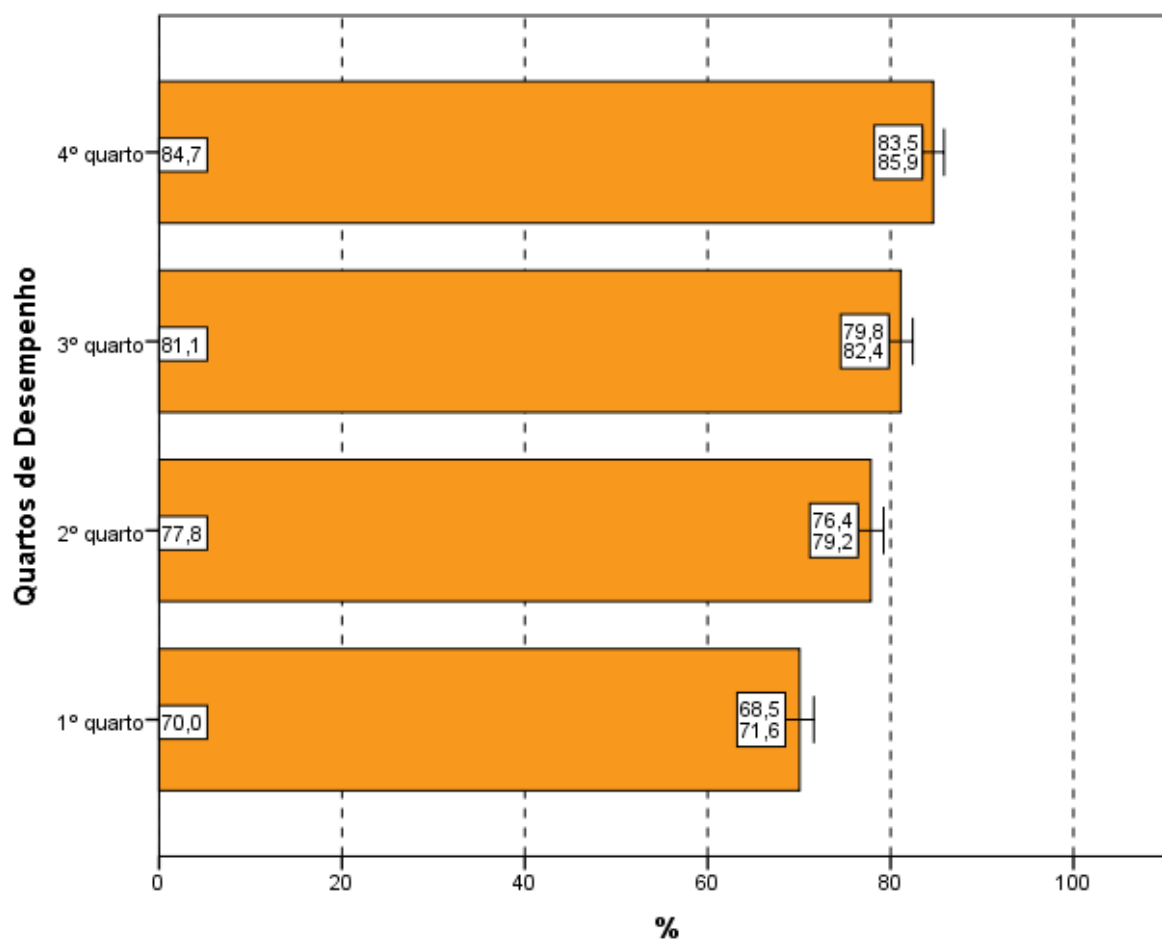


Gráfico 4.12a – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões as “informações/instruções fornecidas para a resolução das questões” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Levando-se em conta o desempenho dos participantes de Bacharelado, notam-se diferenças estatisticamente significativas apenas entre as opiniões de estudantes de Bacharelado do primeiro e do terceiro quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12b. O percentual de participantes que avaliaram as *informações/instruções* como *até excessivas* ou *suficientes*, em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no terceiro quarto (87,8%), percentual superior à média nacional (82,8%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 78,6% dos respondentes.

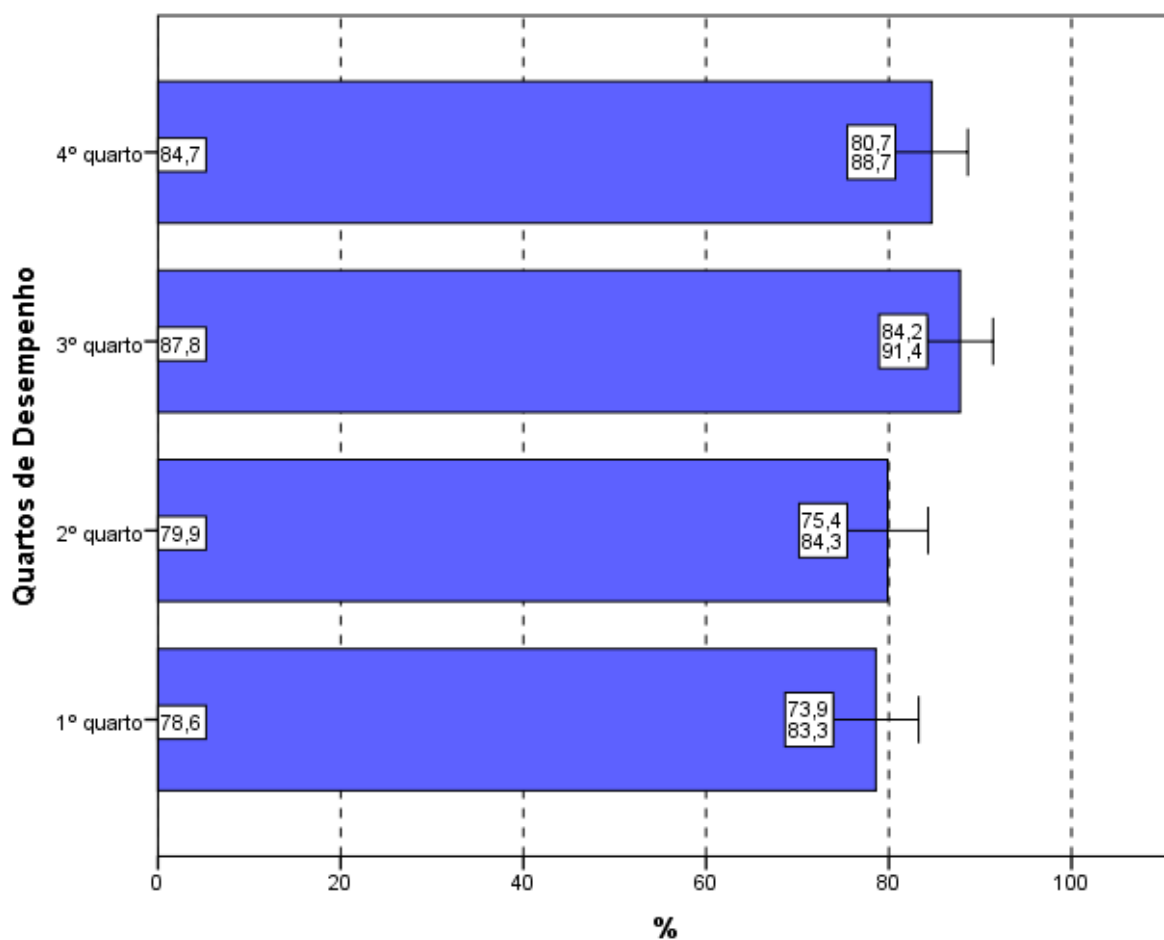


Gráfico 4.12b – Percentual de estudantes que consideraram como até excessivas ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões as “informações/instruções fornecidas para a resolução das questões” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 16,6% dos estudantes de Licenciatura apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 43,7%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 17,4% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 14,0% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7a no Anexo II).

Os Gráficos 4.13a e 4.14a apresentam os percentuais de estudantes de Licenciatura que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes de Licenciatura que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 18,5%. Os percentuais variaram de 15,3% nas regiões Norte e Centro-Oeste a 18,5% na Sul. Só há diferença significativa estatisticamente entre as regiões Nordeste e Sul.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes de Licenciatura, com percentuais que variaram de 41,7% (região Nordeste) a 47,1% (Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 14,4% (região Norte) a 19,9% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 11,8% na região Centro-Oeste a 14,7% na Sul.

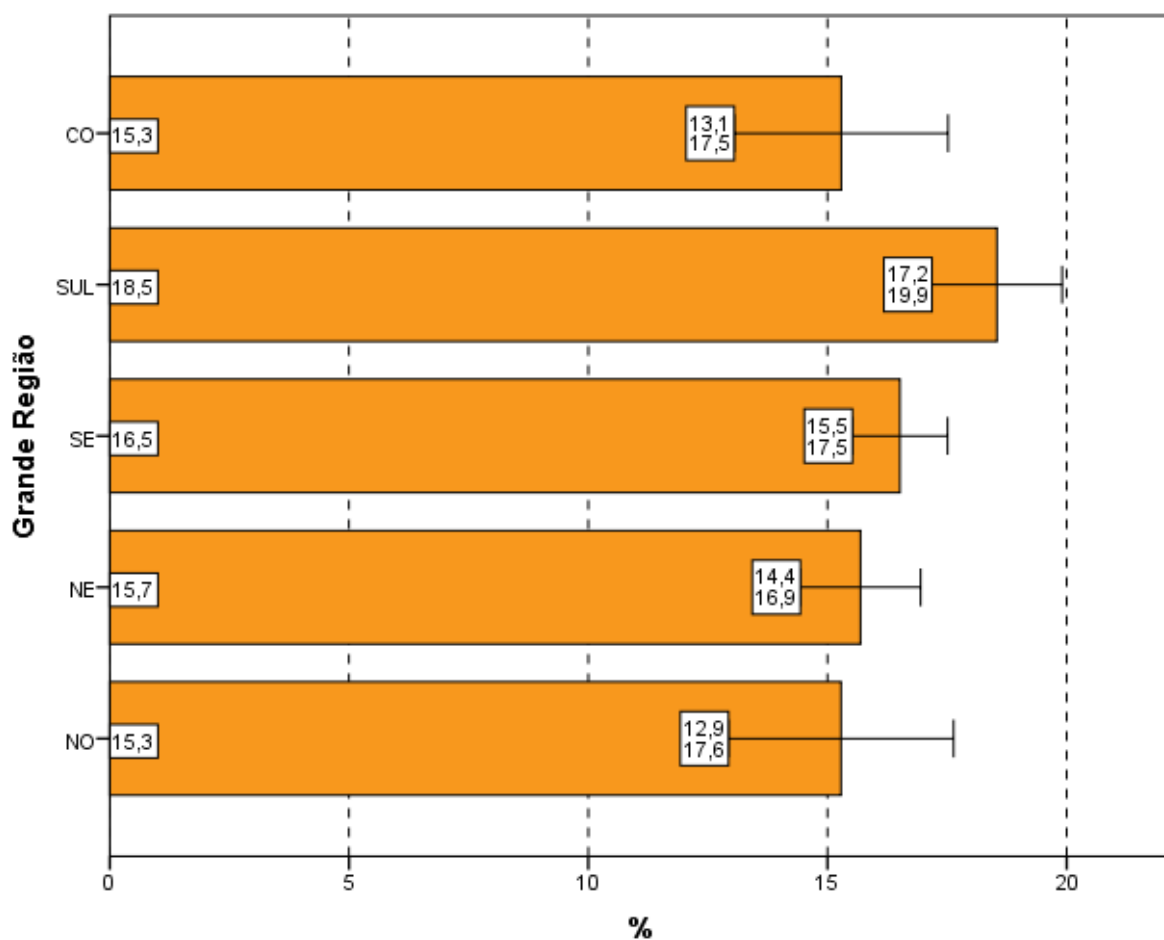


Gráfico 4.13a – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 15,7% dos estudantes de Bacharelado apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 31,4%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 30,9% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 12,9% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7b no Anexo II).

Os Gráficos 4.13b e 4.14b apresentam os percentuais de estudantes de Bacharelado que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes de Bacharelado que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 21,7%. Os percentuais variaram de 12,6% na região Nordeste a 21,7% na Norte, e não há diferenças significativas estatisticamente entre as regiões.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes de Bacharelado, com percentuais que variaram de 29,6% (região Nordeste) a 42,5% (Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 18,8% (região Norte) a 33,3% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 12,4% na região Sudeste a 14,5% na Norte.

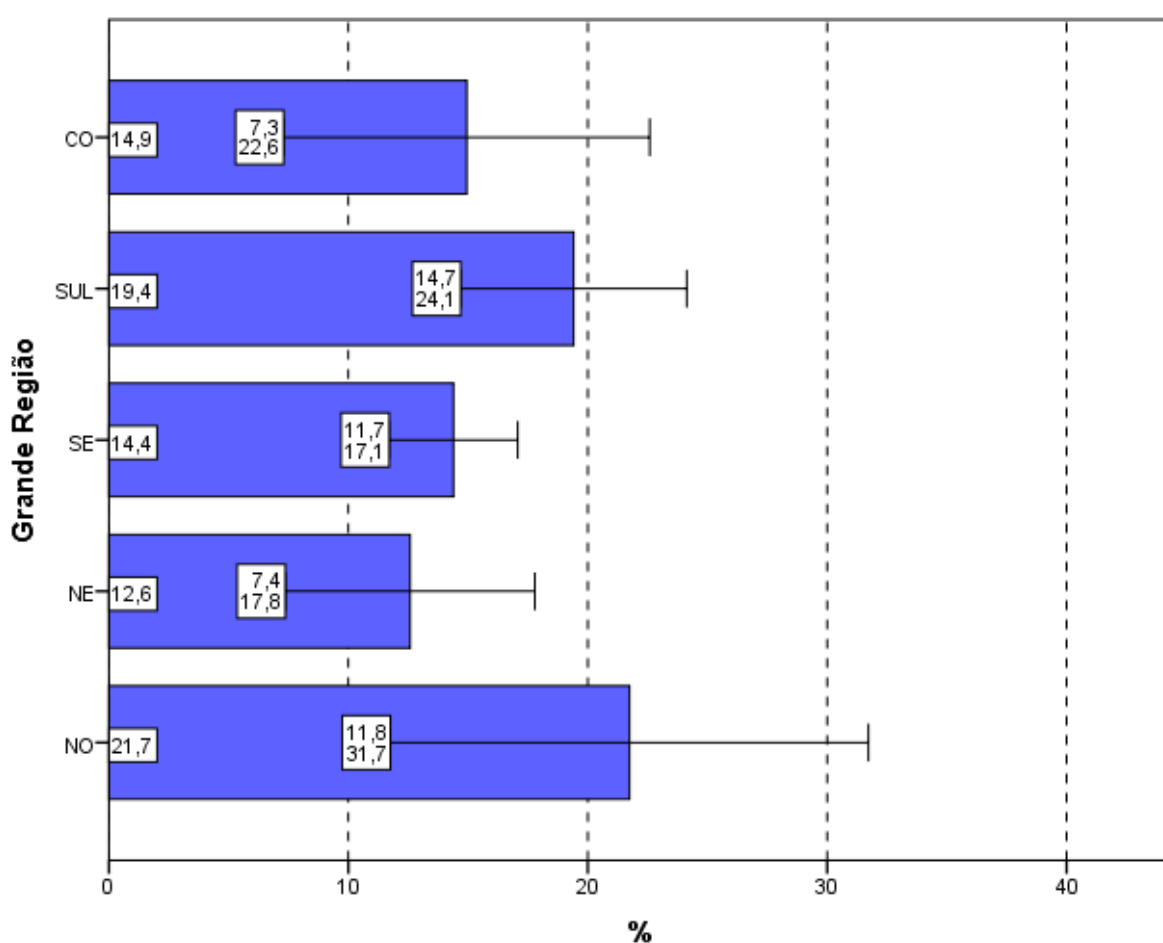


Gráfico 4.13b – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 17,3% dos estudantes de Licenciatura do quarto superior e 16,7% do quarto inferior. Nota-se que as proporções dos quartos de desempenho não apresentam diferenças estatisticamente significativas. A alternativa modal para os alunos de Licenciatura, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 45,1% no quarto inferior e 39,1% do quarto superior assim o responderam.

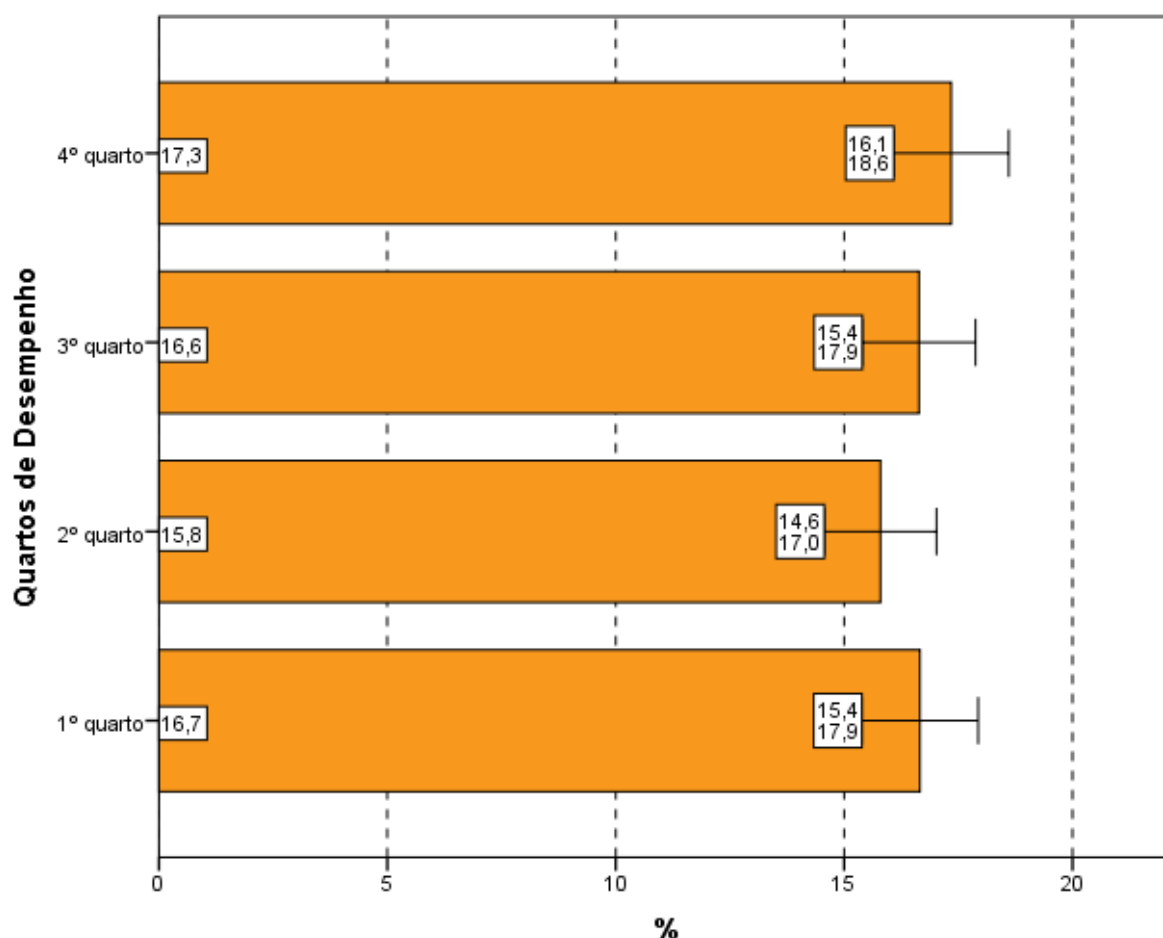


Gráfico 4.14a – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 14,8% dos estudantes de Bacharelado do quarto superior e 12,9% do quarto inferior. Não há diferenças estatisticamente significativas entre os quartos de

desempenho. A alternativa modal para os alunos de Bacharelado, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 30,4% do segundo quarto e 32,9% do primeiro assim o responderam.

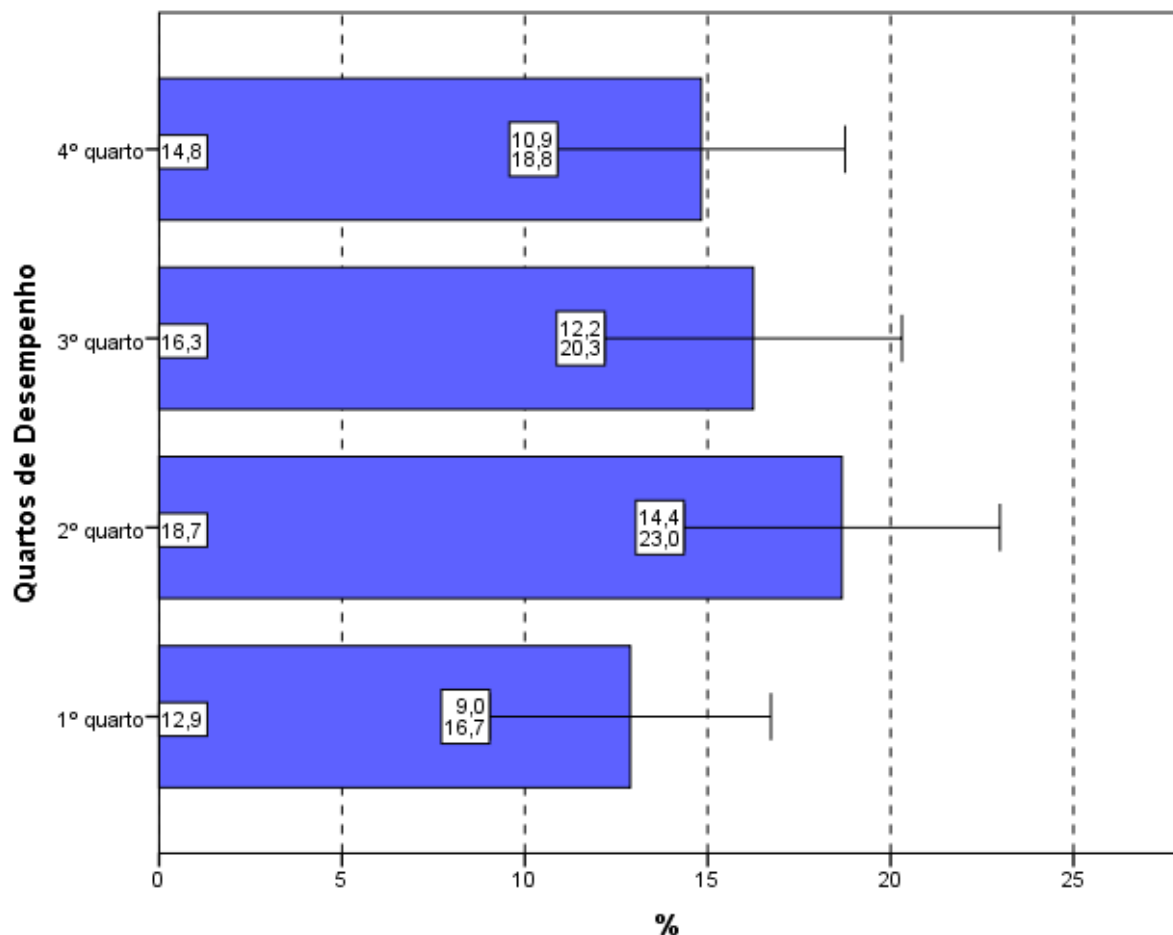


Gráfico 4.14b – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual pequeno dos estudantes de Licenciaturas avaliados, apenas 9,0%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15a, Gráfico 4.16a, e a Tabelas II.8a no

Anexo II). A maioria (63,3%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes de Licenciatura que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que na região Sudeste (7,0%) a proporção foi ainda menor do que a média nacional (9,0%), tendo essa região apresentado diferenças estatisticamente significativas em relação às demais regiões.

A maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, em todas as Grandes Regiões, com proporções variando entre 58,8% na região Sul e 68,3% na Sudeste.

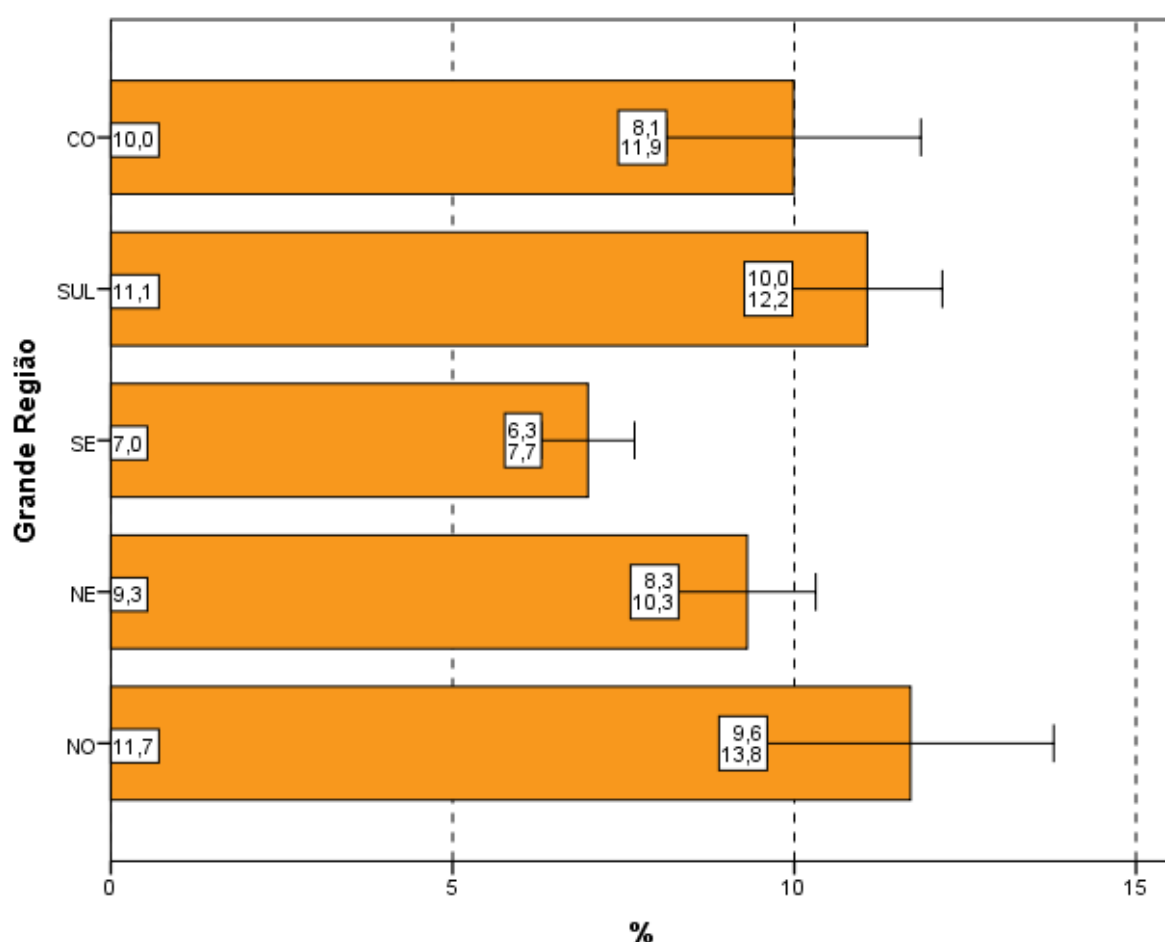


Gráfico 4.15a – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a *maioria* desses conteúdos por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes de Bacharelados avaliados, apenas 5,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15b, Gráfico 4.16b, e a Tabelas II.8b no Anexo II). A maioria (71,1%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes de Bacharelado que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Centro-Oeste (12,5%), Norte (10,1%) e Sul (6,6%) as proporções foram maiores do que a média nacional (5,9%).

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 49,3% na região Norte e 78,0% na Nordeste.

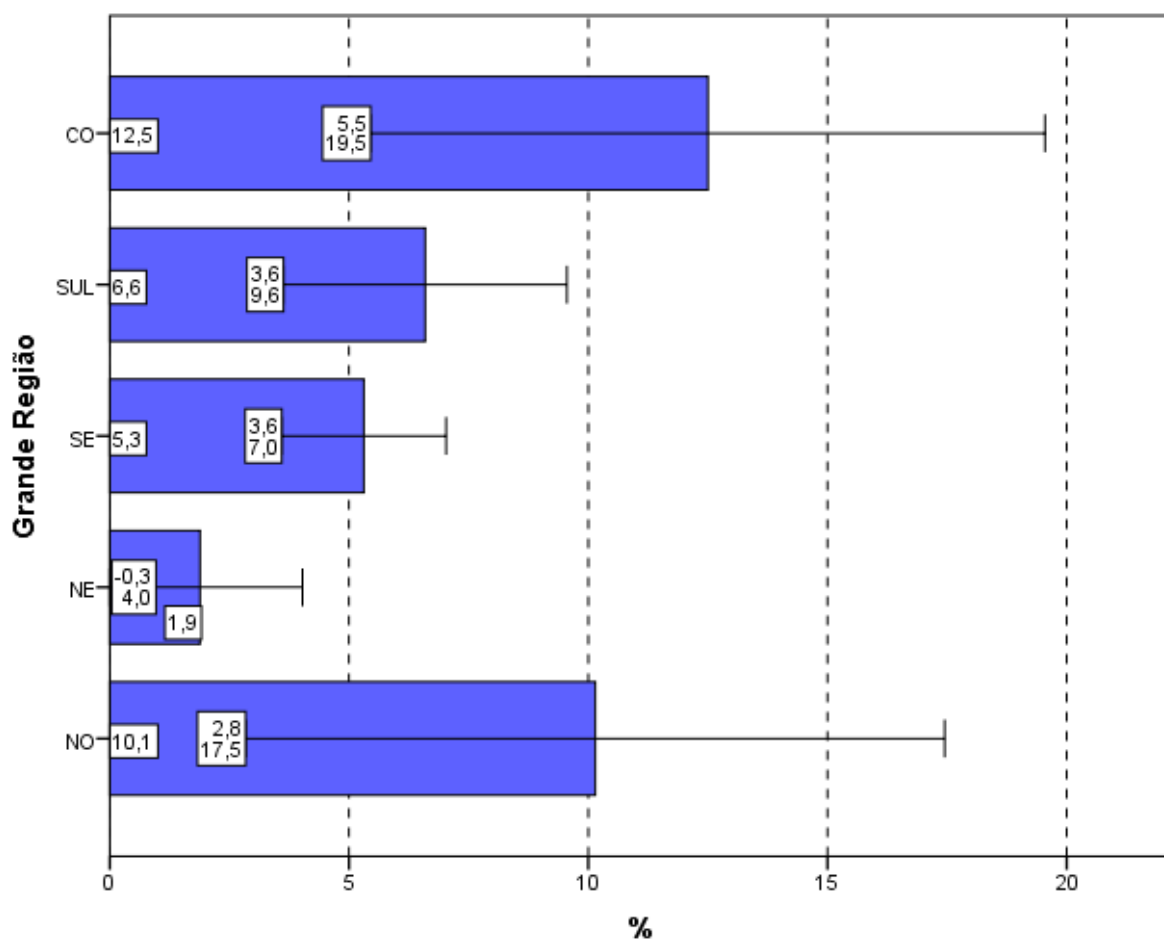


Gráfico 4.15b – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes de Licenciatura dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 15,5% ofereceram como resposta *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 3,8% os do quarto superior com a mesma resposta. As diferenças entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

Tendo em conta o quarto superior, 79,9% dos alunos de Licenciatura afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 46,7% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

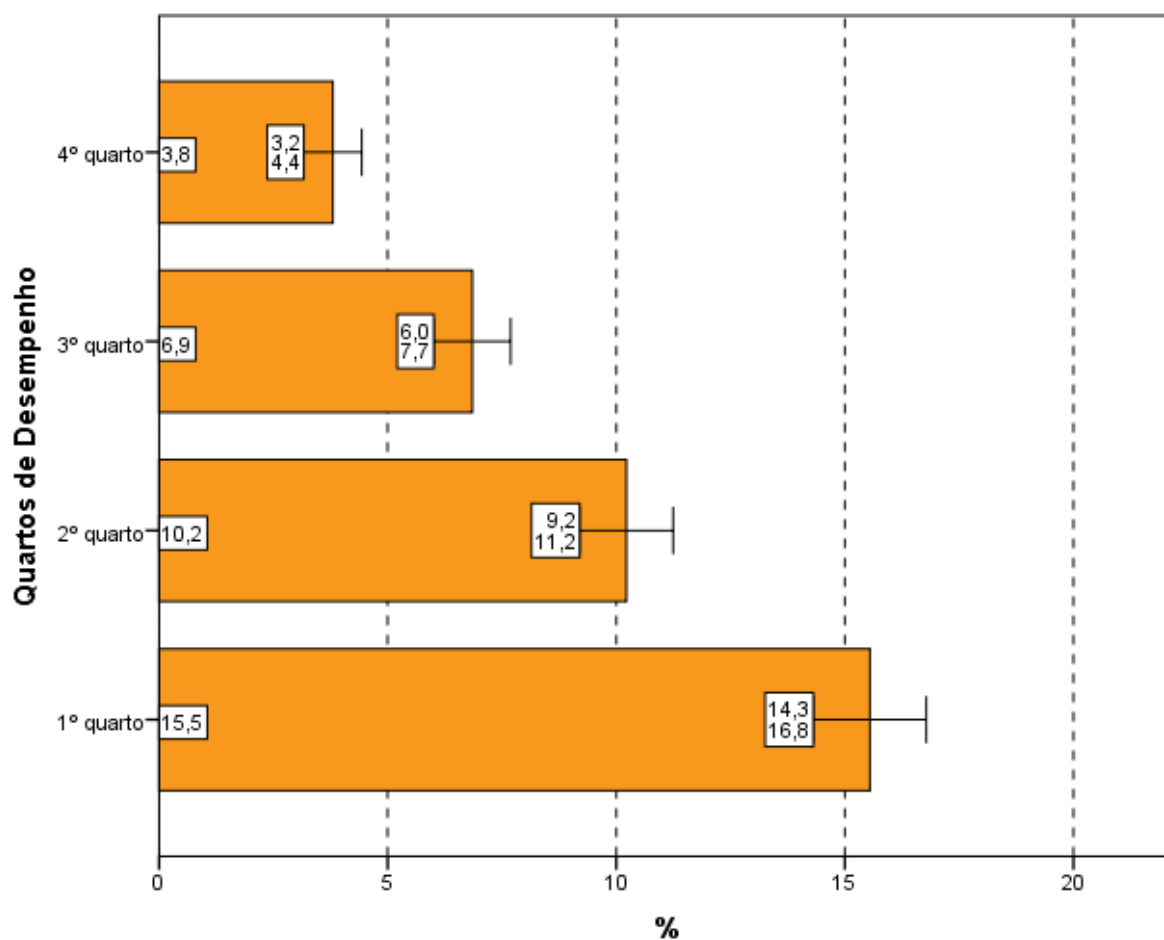


Gráfico 4.16a - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria* desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes de Bacharelado dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 9,5% ofereceram como resposta *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 3,4% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade só é estatisticamente significativa entre os quartos extremos.

Tendo em conta o quarto superior, 81,8% dos alunos de Bacharelado afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 56,5% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

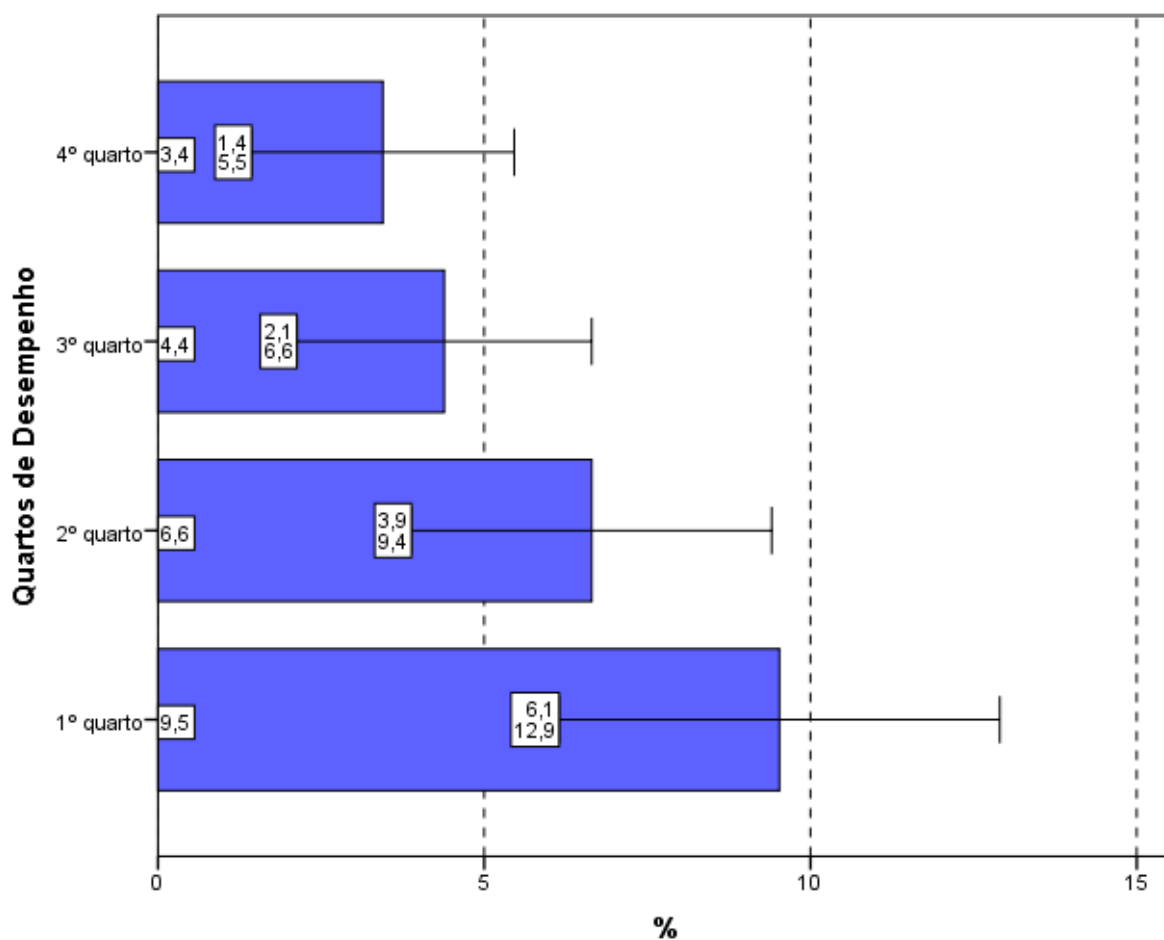


Gráfico 4.16b - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria desses conteúdos* por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes de Licenciatura (71,8%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17a, Gráfico 4.18a e, no Anexo II, a Tabela II.9a).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (69,5%) e Nordeste (69,2%) foi inferior ao percentual nacional (71,8%). Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos de Licenciatura que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 72,2%, como mostra o Gráfico 4.17a. Há diferença estatisticamente significativa entre a proporção do Nordeste, menor proporção (69,2%), e a proporção da região Sudeste (73,2), maior proporção.

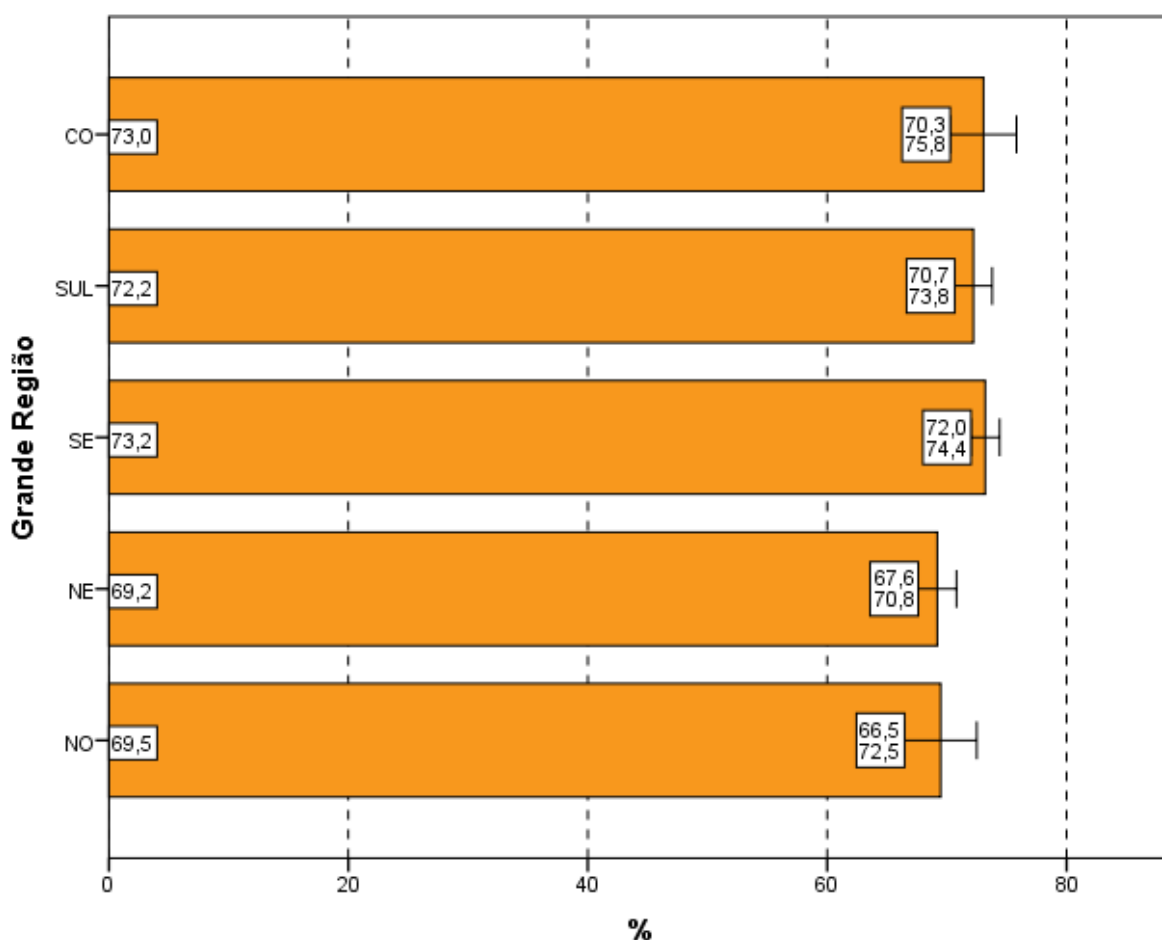


Gráfico 4.17a – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase dois terços dos estudantes de Bacharelado (64,7%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17b, Gráfico 4.18b e, no Anexo II, a Tabela II.9b).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os percentuais dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova nas regiões Norte (63,8%) e Sul (59,8%) foram inferiores ao percentual nacional (64,7%). Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos de Bacharelado que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 64,9%, como mostra o Gráfico 4.17b. Só há diferença estatisticamente significativa entre a proporção do Sul e a Centro-Oeste.

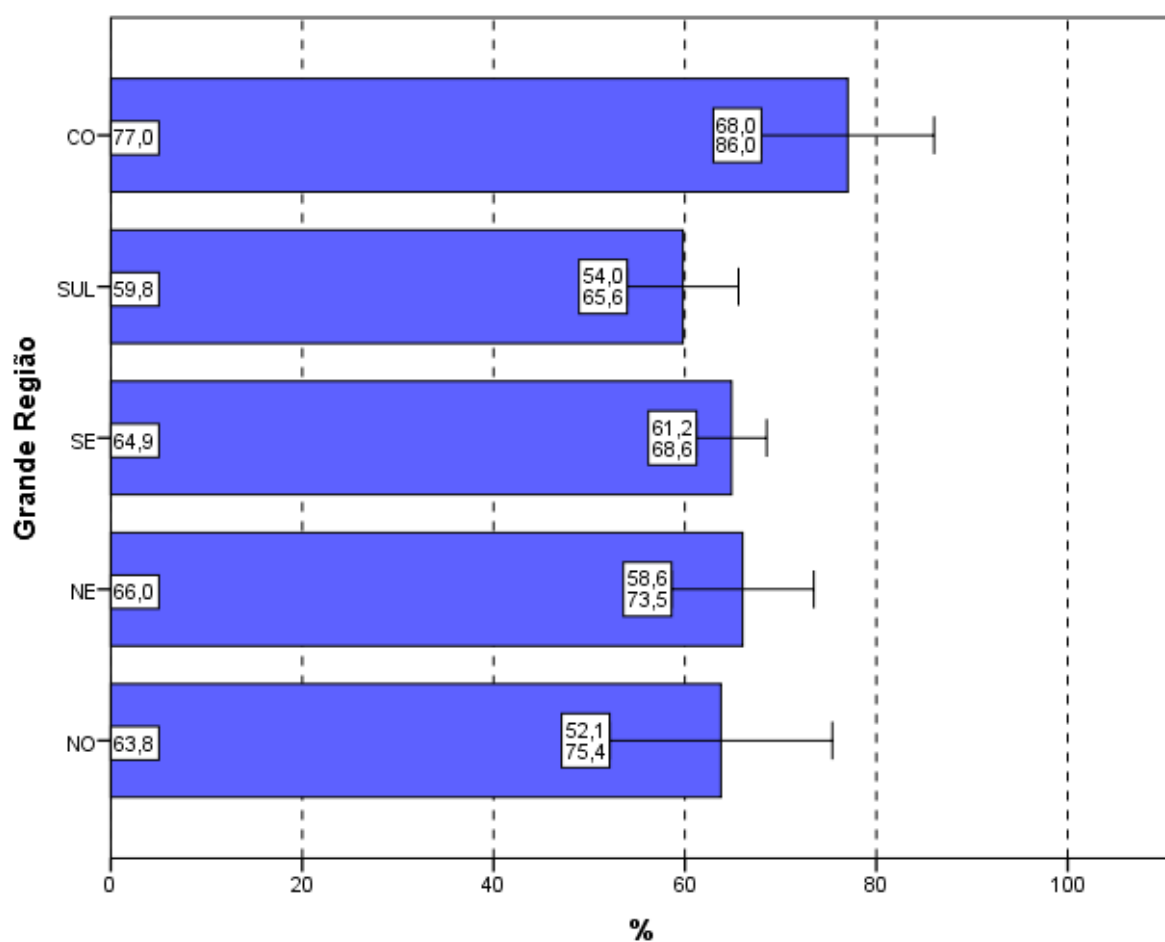


Gráfico 4.17b – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes de Licenciatura que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior (78,0%) declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com os dos quartos inferiores. Só não há diferença estatisticamente significativa entre o terceiro e o quarto superior de desempenho.

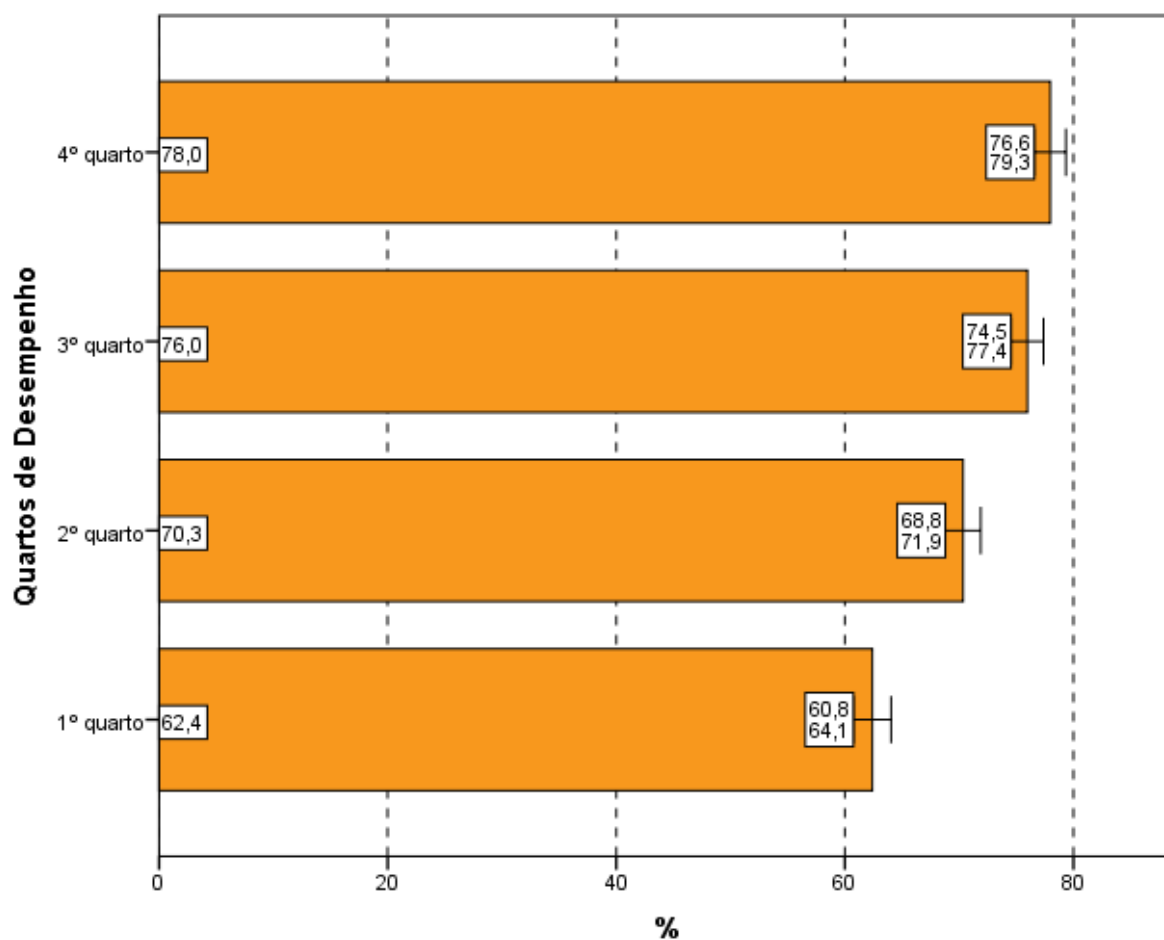


Gráfico 4.18a – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes de Bacharelado que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas para concluir a prova* quando comparada com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (53,4%) e os dois últimos quartos, terceiro e quarto, são estatisticamente significativas.

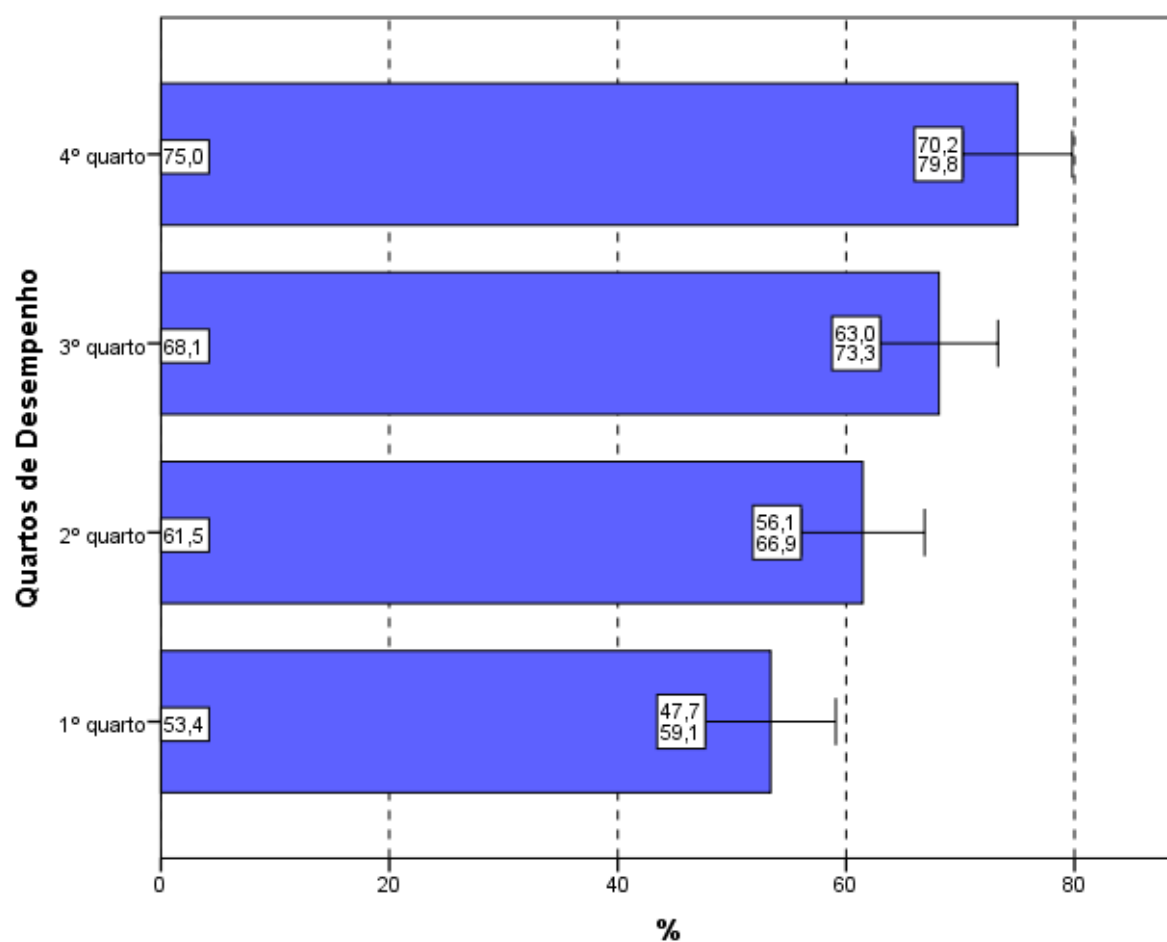


Gráfico 4.18b – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos por intermédio dos desempenhos dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). Os cursos com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1a apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Licenciatura de História participantes do Enade/2017, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito (SC), ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁸.

Observando-se os dados da Tabela 5.1a, nota-se que, dos 341 cursos participantes, 156 (45,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em quase todas as regiões: Norte (44,0%), Nordeste (51,3%) e Sudeste (48,5%). Na região Centro-Oeste, a moda foi o conceito 2, atribuído a 40,5% dos cursos da região. Na região Sul, a moda foi o conceito 4, atribuído a 45,0% dos cursos. O conceito 2 foi o segundo mais frequente em nível nacional (22,3%, correspondendo a 76 cursos) e o conceito 4, o terceiro (22,0%, correspondendo a 75 cursos). Houve, ainda, 12 cursos (3,5%) que receberam conceito 5, e 12 cursos (3,5%) que receberam conceito 1. Dos 341 cursos de História, dez (2,9%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	341	100,0	25	100,0	78	100,0	136	100,0	60	100,0	42	100,0
SC	10	2,9	0	0,0	1	1,3	7	5,1	0	0,0	2	4,8
1	12	3,5	4	16,0	2	2,6	4	2,9	0	0,0	2	4,8
2	76	22,3	7	28,0	27	34,6	20	14,7	5	8,3	17	40,5
3	156	45,7	11	44,0	40	51,3	66	48,5	24	40,0	15	35,7
4	75	22,0	3	12,0	7	9,0	34	25,0	27	45,0	4	9,5
5	12	3,5	0	0,0	1	1,3	5	3,7	4	6,7	2	4,8

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

¹⁸ Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 25 cursos ou 7,3% do total nacional. Desses, 11 cursos receberam o conceito 3, o que equivale a 44,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A quatro cursos (16,0%) atribuiu-se conceito 1, a sete cursos (28,0%), conceito 2 e a três cursos (12,0%), conceito 4. Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), assim como nenhum recebeu conceito 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 78 cursos ou 22,9% do total nacional. Nessa região, 40 cursos (51,3% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos, respectivamente, a dois e a 27 cursos (2,6% e 34,6%, respectivamente). Ainda nessa região, sete cursos (9,0%) foram avaliados com o conceito 4, e um curso (1,3%), com conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Dos 136 cursos participantes da região Sudeste (39,9% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 66 cursos (48,5%). O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos (2,9%), e o conceito 2, a 20 cursos (14,7%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 34 cursos (25,0%) e cinco cursos (3,7%). Nessa região, sete cursos (5,1%) ficaram Sem Conceito (SC).

Os 60 cursos da região Sul corresponderam a 17,6% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 4, atribuído a 45,0% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 27 dos 60 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a cinco cursos (8,3%), o conceito 3, a 24 cursos (40,0%), o conceito 5, a quatro cursos (6,7%). O conceito 1 não foi atribuído a nenhum curso, assim como nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul.

Já dos 42 cursos participantes na região Centro-Oeste (12,3% do total nacional), 17 receberam conceito 2, o conceito modal (40,5%), como já fora destacado. A dois cursos (4,8%) foi atribuído conceito 1, a 15 cursos (35,7%), conceito 3. Os conceitos restantes, 4 e 5, foram atribuídos a quatro (9,5%) e a dois (4,8%) cursos, respectivamente. Nessa região, dois cursos (2,4%) ficou Sem Conceito (SC).

O Gráfico 5.1a apresenta a distribuição cumulativa do Conceito Enade dos cursos de Licenciatura, segundo a Grande Região. Num gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, as regiões Norte (linha azul), Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam quase 90% dos cursos com conceito 3 ou abaixo desse valor. A região Sul (linha roxa), por outro lado, apresenta mais de 48% dos cursos na mesma situação com conceito 3 ou abaixo. A região Norte (linha azul) apresenta conceito 4 ou abaixo disso, já que a poligonal cumulativa alcança 100% para o conceito 4. Em linhas gerais, num

gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. As regiões Norte (linha azul), Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sul (linha roxa) e Sudeste (linha vermelha) apresentam as distribuições com valores maiores, com destaque maior para a região Sul. Vale ressaltar também que a região Sul (linha roxa) não apresenta cursos com o conceito 1, pois a poligonal por ela representada parte de 0% no conceito 1.

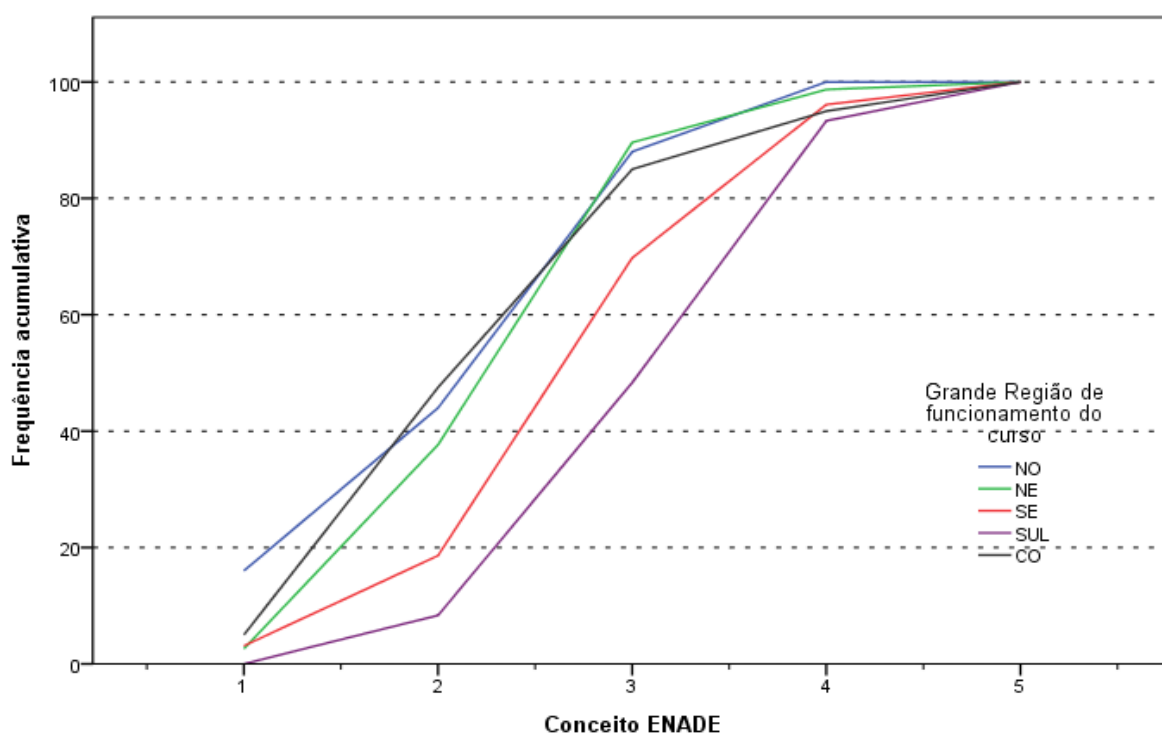


Gráfico 5.1a – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – História (Licenciatura) – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 5.1b apresenta a quantidade e a distribuição de cursos de Bacharelado de História participantes do Enade/2017, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos Sem Conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1b, nota-se que, dos 55 cursos participantes, 20 (36,4%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal

¹⁹ Esses cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

nas regiões Sul (58,3%) e Centro-Oeste (40,0%). Na região Nordeste, a moda ficou distribuída entre os conceitos 3 e 4 (40,0% para cada um). Já na região Norte, o conceito modal foi 1 (50,0%) e na região Sudeste a moda foi o conceito 4 (40,9%). Na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 40,9% dos cursos. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (27,3%, correspondendo a 15 cursos) e o conceito 5, o terceiro (14,5%, correspondendo a oito cursos). Houve, ainda, quatro cursos que receberam conceito 1, e outros quatro cursos que receberam conceito 2 (7,3% para cada um). Dos 55 cursos de História, quatro (7,3%) ficaram Sem Conceito (SC).

Tabela 5.1b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	55	100,0	6	100,0	10	100,0	22	100,0	12	100,0	5	100,0
SC	4	7,3	1	16,7	1	10,0	1	4,5	0	0,0	1	20,0
1	4	7,3	3	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0
2	4	7,3	1	16,7	1	10,0	1	4,5	1	8,3	0	0,0
3	20	36,4	0	0,0	4	40,0	7	31,8	7	58,3	2	40,0
4	15	27,3	0	0,0	4	40,0	9	40,9	1	8,3	1	20,0
5	8	14,5	1	16,7	0	0,0	4	18,2	3	25,0	0	0,0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A região Norte participou com seis cursos ou 10,9% do total nacional. Desses, três cursos receberam o conceito 1, o que equivale a 50,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A um curso (16,7%) atribuiu-se conceito 2, a também um curso (16,7%), conceito 5. Um curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceitos 3 ou 4 nessa região.

A região Nordeste participou com dez cursos ou 18,2% do total nacional. Nessa região, quatro cursos obtiveram conceito 3, e outros quatro obtiveram conceito 4, (40,0% em termos regionais, para cada um) conceitos modais para a região, como já comentado. O conceito 2 foi atribuído a um curso (10,0%). Nenhum curso recebeu os conceitos 1 e 5, e apenas um curso (10,0%) ficou Sem Conceito (SC).

Dos 22 cursos participantes da região Sudeste (40,0% do total nacional), o conceito 4 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por nove cursos (40,9%). O conceito 2 foi atribuído a um curso (4,5%), o conceito 3, a sete cursos (31,8%), e o conceito 5, a quatro cursos (18,2%). Nessa região, nenhum curso recebeu conceito 1, e apenas um curso (4,5%) ficou Sem Conceito (SC).

Os 12 cursos da região Sul corresponderam a 21,8% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 58,3% dos cursos da região

(conceito modal), ou seja, atribuído a sete dos 12 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a um curso (8,3%), o conceito 4, a um curso também (8,3%), e o conceito 5, a três cursos (25,0%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) na região Sul, e nenhum recebeu conceito 1.

Dos cinco cursos participantes na região Centro-Oeste (9,1% do total nacional), dois receberam conceito 3, o conceito modal (40,0%), como já destacado. A um curso foi atribuído conceito 1, e a um curso também (20,0% cada um), conceito 4. Nessa região, nenhum curso recebeu os conceitos 2 ou 5, e um curso (20,0%) ficou Sem Conceito (SC).

O Gráfico 5.1b apresenta a distribuição cumulativa do Conceito Enade dos cursos de Bacharelado segundo Grande Região. Num gráfico de distribuição cumulativa, em cada valor de abscissa (eixo x), o valor apresentado no eixo das ordenadas (eixo y) é o valor acumulado da variável. Por exemplo, a região Norte (linha azul) apresenta 80% dos cursos com conceito 2 ou abaixo desse valor. A região Sudeste (linha vermelha), por outro lado, apresenta menos de 5% dos cursos na mesma situação, ou seja, com conceito 2 ou abaixo. As regiões Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam todos os cursos com conceito 4 ou abaixo, pois as poligonais cumulativas alcançam 100% no conceito 4. Em linhas gerais, num gráfico de distribuição cumulativa, poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) não apresenta cursos com conceitos 3 e 4, pois a poligonal se configura como uma reta horizontal entre os conceitos 2 e 4. As regiões Norte e (linha azul) Centro-Oeste (linha preta) apresentam valores de conceitos mais baixos. A região Sudeste (linha vermelha) apresenta a distribuição com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Nordeste (linha verde) e Sul (linha roxa) apresentam uma situação intermediária.

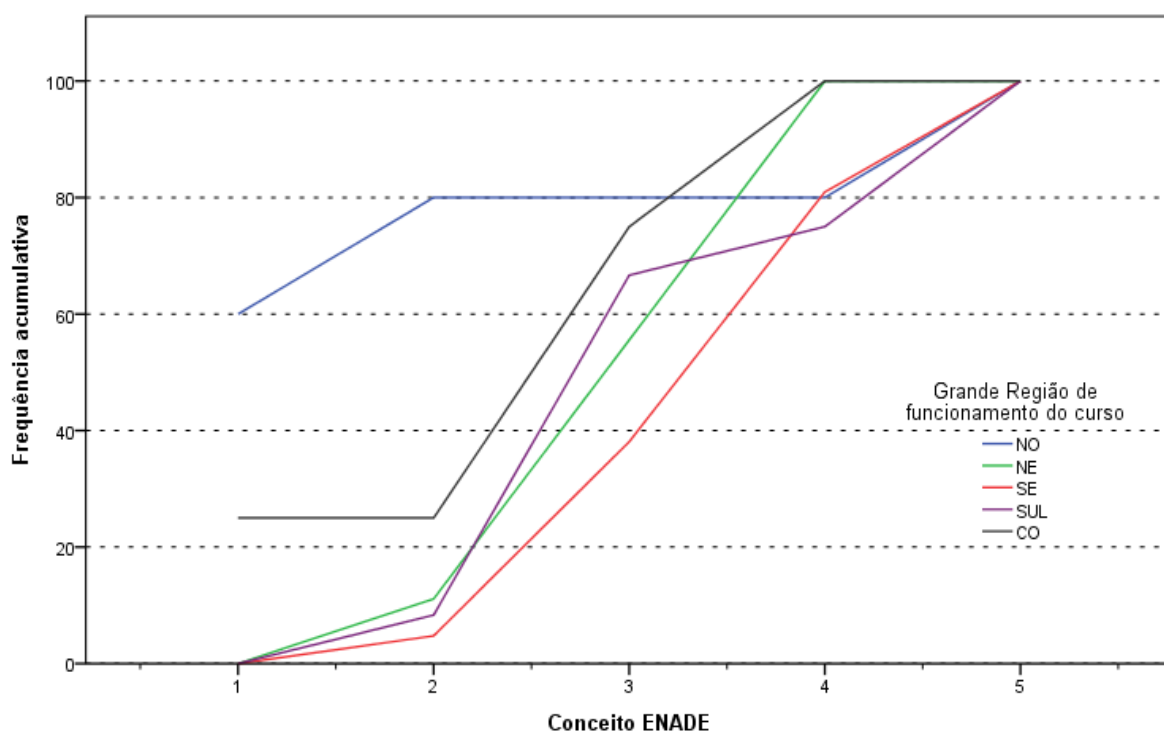


Gráfico 5.1b – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região – História (Bacharelado) – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2a apresenta a distribuição dos cursos de Licenciatura de História participantes do Enade/2017, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 341 cursos participantes, 180 (52,8%) eram ministrados em Instituições Públicas e 161 (47,2%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de ensino, 35 cursos eram a distância (10,3%), e 306, presenciais (89,7%).

De acordo com as informações da Tabela 5.2a, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 12 cursos avaliados com conceito 5, dez eram oferecidos em IES Públicas e dois, em IES Privadas. Dos 180 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 81 cursos (45,0%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, cinco cursos obtiveram conceito 1 (2,8%), 45 cursos (25,0%) obtiveram conceito 2, 35 cursos (19,4%) receberam conceito 4 e, como já comentado, dez cursos (5,6%) receberam conceito 5. Nessa categoria, quatro cursos (2,2%) ficaram Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal também foi 3, atribuído a 75 cursos, o correspondente a 46,6% dos 161 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, sete (4,3%) receberam conceito 1. O conceito 2 foi atribuído a 31 cursos (19,3%), o conceito 4, a 40 cursos (24,8%), e o conceito 5, a dois cursos (1,2%). Nessa Categoria Administrativa, seis cursos (3,7%) ficaram Sem Conceito (SC).

Dos 306 cursos participantes da modalidade presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 138 cursos (45,1%). Entre os demais cursos nessa modalidade de ensino, 72 cursos (23,5%) foram avaliados com conceito 4, 65 cursos (21,2%) obtiveram conceito 2, 12 cursos (3,9%) receberam conceito 5, e outros 11 cursos (3,6%) receberam conceito 1. Nessa modalidade, oito cursos (2,3%) ficaram Sem Conceito (SC).

Entre os cursos a distância, o conceito modal foi também 3, atribuído a 18 cursos, o correspondente a 51,4% dos 35 cursos da modalidade. Entre os demais cursos participantes, 11 (31,4%) receberam conceito 2, três (8,6%) receberam conceito 4, e um curso (2,9%), conceito 1. Nessa Modalidade, dois cursos (5,7%) ficaram Sem Conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5.

Tabela 5.2a – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Grande Região / Conceito Enade		Categoria Administrativa			Modalidade de ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		341	180	161	306	35
	SC	10	4	6	8	2
	1	12	5	7	11	1
	2	76	45	31	65	11
	3	156	81	75	138	18
	4	75	35	40	72	3
	5	12	10	2	12	0
NO		25	17	8	25	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	4	3	1	4	0
	2	7	5	2	7	0
	3	11	7	4	11	0
	4	3	2	1	3	0
	5	0	0	0	0	0
NE		78	65	13	73	5
	SC	1	1	0	1	0
	1	2	1	1	1	1
	2	27	21	6	25	2
	3	40	34	6	38	2
	4	7	7	0	7	0
	5	1	1	0	1	0
SE		136	41	95	117	19
	SC	7	2	5	5	2
	1	4	0	4	4	0
	2	20	3	17	14	6
	3	66	19	47	57	9
	4	34	14	20	32	2
	5	5	3	2	5	0
SUL		60	27	33	51	9
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	5	2	3	2	3
	3	24	13	11	19	5
	4	27	8	19	26	1
	5	4	4	0	4	0
CO		42	30	12	40	2
	SC	2	1	1	2	0
	1	2	1	1	2	0
	2	17	14	3	17	0
	3	15	8	7	13	2
	4	4	4	0	4	0
	5	2	2	0	2	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com oito cursos (32,0% do total regional). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 3, atribuído a quatro cursos, correspondendo a 50,0% dessa categoria na região. Um curso

(12,5%) foi avaliado com conceito 1. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos (25,0%), e o conceito 4, a um curso (12,5%). As Instituições Públicas participaram com 17 cursos na região Norte (68,0% do total regional), dos quais sete obtiveram conceito 3, o valor modal (41,2%). O conceito 1 foi atribuído a três cursos (17,6%), o conceito 2, a cinco cursos (29,4%), e o conceito 4, a dois cursos (11,8%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nessa combinação de categoria e região. Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 13 dos 78 cursos participantes, o equivalente a 16,7% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, seis cursos foram avaliados com conceito 2 (46,2%), e outros seis, com o conceito 3 (46,2%), os conceitos modais. Um curso obteve conceito 1 (7,7%). Os conceitos 4 e 5 não foram atribuídos a nenhum curso. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 65 cursos (83,3% do total da região, a maior proporção dessa categoria entre as regiões). Desses, 34 (52,3%) obtiveram conceito 3, o valor modal, seguidos por 21 cursos (32,3%), que receberam conceito 2 e sete cursos (10,8%) que receberam conceito 4. O conceito 1 foi atribuído a um curso (1,5%), assim como o conceito 5, também foi atribuído a um curso (1,5%). Nessa região, um curso (1,5%) ficou Sem Conceito (SC).

A maioria dos cursos da região Nordeste foram presenciais: 73 (93,6%). Para esses, a moda foi o conceito 3 com 38 cursos (52,1%). Os demais cursos presenciais da região foram alocados aos conceitos 1 (um curso, 1,4%), 2 (25 cursos, 34,2%), 4 (sete cursos, 9,6%) e 5 (um curso, 1,4%). Um curso presencial (1,4%) ficou Sem Conceito (SC). Os cursos a distância tiveram os conceitos 2 e 3 distribuídos igualmente entre dois cursos cada um. O outro dos cinco cursos participantes obteve conceito 1. Sendo assim, nenhum curso a distância da região foi alocado aos demais conceitos ou ficou Sem Conceito (SC).

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 69,9%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 95 dos 136 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 47 cursos (49,5%). Cinco cursos (5,3%) ficaram Sem Conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (quatro cursos, 4,2%), conceito 2 (17 cursos, 17,9%), conceito 4 (20 cursos, 21,1%) e conceito 5 (dois cursos, 2,1%). Entre os 41 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, 30,1% do total regional, o conceito modal foi 3, atribuído a 19 cursos (46,3%). Os demais cursos receberam os conceitos 2 e 5 (ambos com três cursos, 7,3% cada), e 4 (14 cursos, 34,1%). Na região Sudeste, nessa categoria, dois cursos (4,9%) ficaram Sem Conceito (SC). O conceito 1 não foi atribuído a nenhum curso de IES Pública.

Também na região Sudeste, a maioria dos cursos foram presenciais: 117 (86,0%). Para esses, a moda foi o conceito 3 com 57 cursos (48,7%). Os demais cursos presenciais da região foram alocados aos conceitos 1 (quatro cursos, 3,4%), 2 (14 cursos, 12,0%), 4 (32 cursos, 27,4%) e 5 (cinco cursos, 4,3%). Cinco cursos presenciais (4,3%) ficaram Sem Conceito (SC). Para os 19 cursos a distância, a moda também foi o conceito 3 (47,4%). Os demais cursos a distância da região (14,0%) foram alocados aos conceitos 2 (seis cursos, 31,6%), e 4 (dois cursos, 10,5%). Nenhum curso a distância da região foi alocado aos conceitos 1 ou 5, e dois cursos (10,5%) ficaram Sem Conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 33 dos 60 cursos participantes da região Sul, 55,0% do total regional. Desses, 19 (57,6%) obtiveram conceito 4, o conceito modal. Nessa combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 3 foram atribuídos a três (9,1%) e a 11 (33,3%) cursos, respectivamente. Nenhum curso recebeu conceitos 1 ou 5, assim como nenhum ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 27 cursos, 45,0% dos cursos da região. O conceito modal foi 3, atribuído a 13 cursos (48,1%). Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (dois cursos, 7,4%), 4 (oito cursos, 29,6%) e 5 (quatro cursos, 14,8%). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

Também na região Sul, a maioria dos cursos foram presenciais, correspondendo a 51 (85,0%), em oposição aos nove cursos a distância (15,0%). Para os cursos presenciais, a moda foi o conceito 4, com 26 cursos (51,0%). Os demais cursos presenciais da região foram alocados aos conceitos 2 (dois cursos, 3,9%), 3 (19 cursos, 37,3%) e 5 (quatro cursos, 7,8%). Nenhum curso presencial foi alocado ao conceito 1, assim como nenhum ficou Sem Conceito (SC). Para os nove cursos a distância, a moda foi o conceito 3 (cinco cursos, correspondendo a 55,6%). Outros três cursos a distância da região foram alocados ao conceito 2 (33,3%), e um curso (11,1%) foi alocado ao conceito 4. Nenhum curso a distância da região foi alocado aos conceitos 1 ou 5, assim como nenhum ficou Sem Conceito (SC).

Na região Centro-Oeste, 12 dos 42 cursos participantes eram de Instituições Privadas (28,6% em termos regionais). Desses, sete (58,3%) receberam conceito 3, o conceito modal. Entre os demais, um recebeu conceito 1 (8,3%), e três receberam conceito 2 (25,0%). Nenhum curso recebeu conceitos 4 ou 5. Um curso (8,3%) ficou Sem Conceito (SC). Quanto aos 30 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (71,4% do total regional), 14 cursos (46,7%) apresentaram conceito 2, conceito modal. Um curso (3,3%) ficou com conceito 1 e dois cursos (6,7%) ficaram com conceitos 5. Aos conceitos 3 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a oito (26,7%) e quatro (13,3%) cursos. Um curso ficou Sem Conceito (SC).

Nessa região, 40 cursos foram presenciais (95,2%) e dois, a distância (4,8%). Para os cursos presenciais, a moda foi o conceito 2 com 17 cursos (42,5%). Os demais foram alocados aos conceitos 1 (dois cursos, 5,0%), 3 (13 cursos, 32,5%), 4 (quatro cursos, 10,0%) e 5 (dois cursos, 5,0%). Dois cursos presenciais (5,0%) ficaram Sem Conceito (SC). Os dois cursos a distância foram alocados ao conceito 3.

O Gráfico 5.2a apresenta a distribuição cumulativa do Conceito Enade dos cursos de Licenciatura, segundo a Categoria Administrativa da IES. As poligonais das IES Públicas (linha azul) e das IES Privadas (linha verde) são bastante semelhantes, não indicando uma hierarquia.

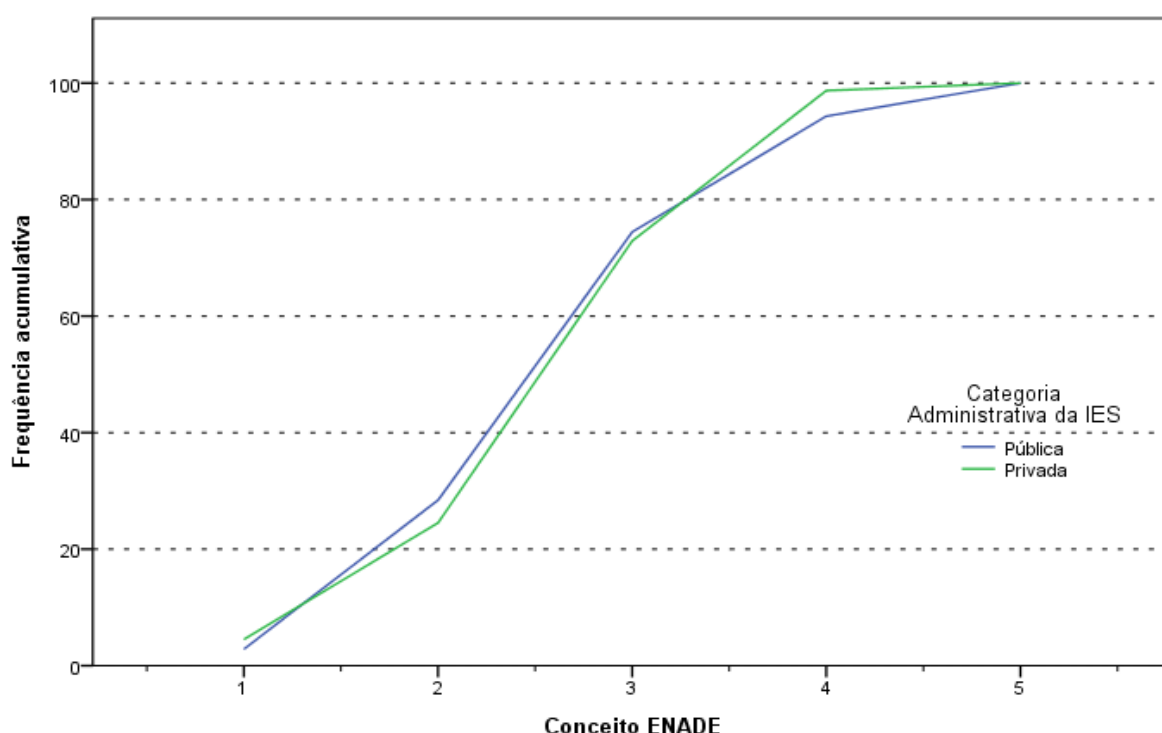


Gráfico 5.2a – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa – História (Licenciatura) – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A Tabela 5.2b apresenta a distribuição dos cursos de Bacharelado participantes do Enade/2017 de História, por Categoria Administrativa e Modalidade de ensino, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 55 cursos participantes, 44 (80,0%) eram ministrados em Instituições Públicas, e 11 (20,0%), em Instituições Privadas. Quanto à Modalidade de ensino, 55 cursos eram presenciais, e nenhum, a distância.

De acordo com as informações da Tabela 5.2b, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos oito cursos avaliados com conceito 5, sete eram oferecidos em IES Públicas, e um, em IES Privada. Dos 44 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 16 cursos (36,4%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, quatro cursos foram avaliados com conceito 1, outros quatro cursos (9,1% cada), com conceito 2. O conceito 4 foi obtido por 12 cursos (27,3%), e o conceito 5, como já comentado, por sete cursos (15,9%). Nessa categoria, um curso (2,3%) ficou Sem Conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a quatro cursos, o correspondente a 36,4% dos 11 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, três cursos (27,3%) receberam conceito 4, e um (9,1%), conceito 5. Os conceitos 1 e 2 não foram atribuídos a nenhum curso. Nessa Categoria Administrativa, três cursos (27,3%) ficaram Sem Conceito (SC).

Para os 55 cursos participantes da modalidade presencial, o conceito 3 foi o valor modal, atribuído a 20 cursos (36,4%). Entre os demais cursos nessa modalidade de ensino, 15 cursos (27,3%) foram avaliados com conceito 4, e oito cursos (14,5%), com conceito 5. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos, cada um, a quatro cursos (7,3%, cada um). Nessa modalidade, quatro cursos (7,3%) ficaram Sem Conceito (SC).

Não houve cursos na modalidade a distância nessa área.

Tabela 5.2b – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Grande Região / Conceito Enade		Categoria Administrativa			Modalidade de ensino	
		Total	Pública	Privada	Educação Presencial	Educação a Distância
Brasil		55	44	11	55	0
	SC	4	1	3	4	0
	1	4	4	0	4	0
	2	4	4	0	4	0
	3	20	16	4	20	0
	4	15	12	3	15	0
	5	8	7	1	8	0
NO		6	5	1	6	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	3	3	0	3	0
	2	1	1	0	1	0
	3	0	0	0	0	0
	4	0	0	0	0	0
	5	1	1	0	1	0
NE		10	9	1	10	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	1	0
	3	4	4	0	4	0
	4	4	4	0	4	0
	5	0	0	0	0	0
SE		22	16	6	22	0
	SC	1	0	1	1	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	1	0
	3	7	5	2	7	0
	4	9	6	3	9	0
	5	4	4	0	4	0
SUL		12	9	3	12	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	1	0
	3	7	5	2	7	0
	4	1	1	0	1	0
	5	3	2	1	3	0
CO		5	5	0	5	0
	SC	1	1	0	1	0
	1	1	1	0	1	0
	2	0	0	0	0	0
	3	2	2	0	2	0
	4	1	1	0	1	0
	5	0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com apenas um curso, que ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas participaram com cinco cursos na região Norte (83,3% do total regional), dos quais três obtiveram conceito 1, o valor modal (60,0%). Os conceitos 2 e 5 foram igualmente atribuídos

a um curso (20,0% cada). Os conceitos 3 ou 4 nessa combinação de categoria e região não foram atribuídos a nenhum curso e nenhum curso ficou Sem Conceito (SC).

Todos os cursos oferecidos na região Norte eram presenciais.

Na região Nordeste, a rede privada também contou com apenas um curso dos dez cursos participantes, o equivalente a 10,0% do total da região, o qual ficou Sem Conceito (SC). As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com nove cursos (90,0% do total da região). Os conceitos 3 e 4 foram igualmente atribuídos a quatro cursos, cada um (44,4% cada), e foram os conceitos modais. O outro curso obteve conceito 2 (11,1%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5 nessa região. Os dez cursos oferecidos na região Nordeste eram presenciais.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada foi de 27,3%, correspondendo a seis dos 22 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 4, atribuído a três cursos (50,0%). Um curso (16,7%) ficou Sem Conceito (SC). Outros dois cursos foram alocados ao conceito 3 (33,3%). Dentre os 16 cursos (72,7%) oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a seis cursos (37,5%). Os demais cursos receberam os conceitos 2 (um curso, 6,3%), 3 (cinco cursos, 31,3%) e 5 (quatro cursos, 25,0%). Na região Sudeste, nessa categoria, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Nessa região todos os cursos foram presenciais.

As Instituições Privadas contaram com três dos 12 cursos participantes da região Sul, 25,0% do total regional. Desses, dois (66,7%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O outro curso (33,3%) recebeu conceito 5. As Instituições Públicas na região Sul participaram com nove cursos, 75,0% dos cursos da região. O conceito modal foi 3, atribuído a cinco cursos (55,6%). Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 5 (dois cursos, 22,2%), 2 e 4 (um curso, 11,1%, cada um). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Todos os cursos oferecidos na região Sul eram Presenciais.

Na região Centro-Oeste, todos os cinco cursos participantes eram de Instituições Públicas e na modalidade presencial. Desses, dois receberam conceito 3, o conceito modal (40,0%). Entre os demais, um recebeu conceito 1, um recebeu conceito 4 e um curso ficou Sem Conceito (SC). Os conceitos 2 e 5 não foram atribuídos a nenhum curso.

O Gráfico 5.2b apresenta a distribuição do Conceito Enade dos cursos de Bacharelado, segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à esquerda do que os em IES Privadas (linha verde),

que não apresentam cursos com conceito 1, pois a poligonal cumulativa parte de 0% no conceito 2, e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

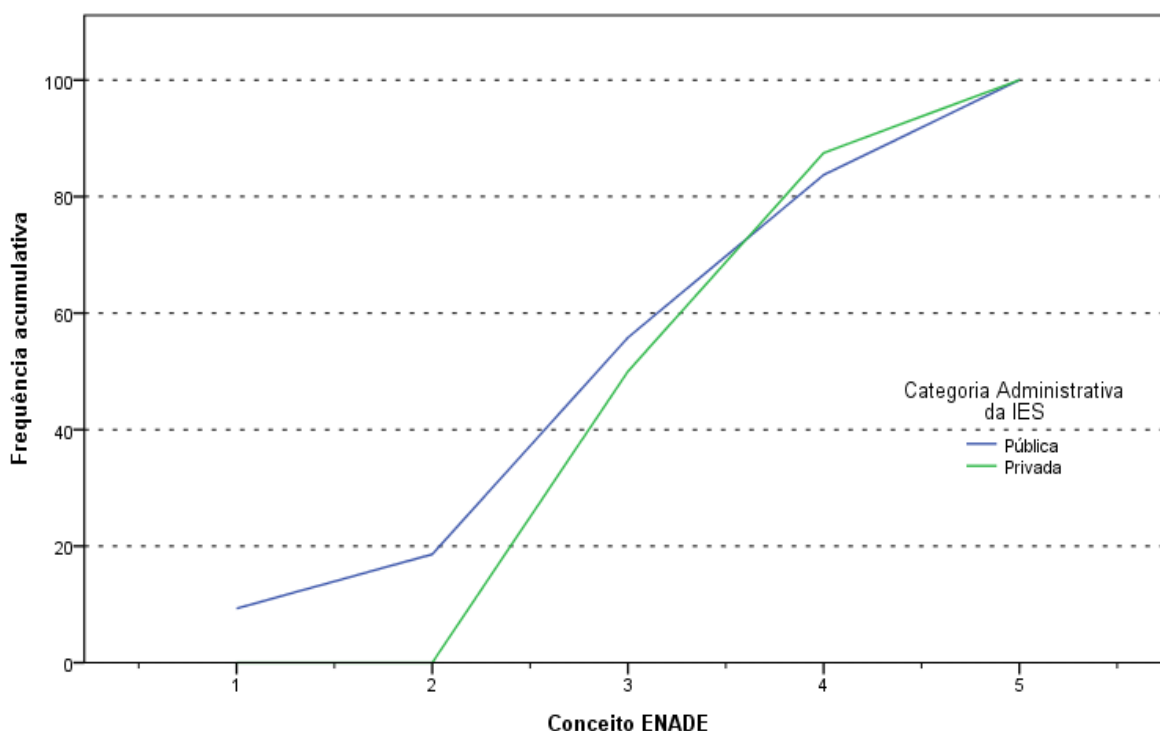


Gráfico 5.2b - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - História (Bacharelado) - Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3a, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos de Licenciatura participantes do Enade/2017 na Área de História, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 341 cursos de História participantes, 238 eram oferecidos em *Universidades*, 41, em *Centros Universitários*, 61, em *Faculdades* e apenas um, em *CEFET/IFET*. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 69,8%, 12,0%, 17,9% e 0,3% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos 12 cursos avaliados com conceito 5, 11 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 116 cursos (48,7%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (quatro cursos, 1,7%), 2 (48 cursos, 20,2%), 4 (54 cursos, 22,7%) e 5 (11 cursos, 4,6%, como já mencionado). Ficaram Sem Conceito (SC) cinco cursos (1,7%).

Entre os cursos em *Centros Universitários*, o conceito modal foi distribuído entre os conceitos 3 e 4, atribuídos a 14 cursos cada (34,1% para cada um). Um curso (2,4%) vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou Sem Conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (um curso, 2,4%) e 2 (11 cursos, 26,8%). Não houve curso recebendo conceito 5.

Dos 61 cursos mantidos por *Faculdades*, 26 (42,6%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 2, recebido por 17 cursos (27,9%). Na sequência, sete cursos obtiveram conceito 1 (11,5%), seis, conceito 4 (9,8%), e um curso (1,6%), conceito 5. Quatro cursos (6,6%) ficaram Sem Conceito (SC).

O único curso mantido por *CEFET/IFET* recebeu conceito 4.

Tabela 5.3a – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica				
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET
Brasil	341	238	41	61	1
SC	10	5	1	4	0
1	12	4	1	7	0
2	76	48	11	17	0
3	156	116	14	26	0
4	75	54	14	6	1
5	12	11	0	1	0
NO	25	19	1	5	0
SC	0	0	0	0	0
1	4	3	0	1	0
2	7	6	0	1	0
3	11	7	1	3	0
4	3	3	0	0	0
5	0	0	0	0	0
NE	78	63	4	11	0
SC	1	1	0	0	0
1	2	0	1	1	0
2	27	17	2	8	0
3	40	37	1	2	0
4	7	7	0	0	0
5	1	1	0	0	0
SE	136	75	27	34	0
SC	7	3	1	3	0
1	4	0	0	4	0
2	20	8	6	6	0
3	66	41	9	16	0
4	34	19	11	4	0
5	5	4	0	1	0
SUL	60	48	6	6	0
SC	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0
2	5	3	2	0	0
3	24	19	1	4	0
4	27	22	3	2	0
5	4	4	0	0	0
CO	42	33	3	5	1
SC	2	1	0	1	0
1	2	1	0	1	0
2	17	14	1	2	0
3	15	12	2	1	0
4	4	3	0	0	1
5	2	2	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com 19 (76,0%) dos 25 cursos participantes. Sete cursos (36,8%) receberam conceito 3, conceito modal. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (três cursos, 15,8%), 2 (seis cursos, 31,6%) e 4 (três cursos, 15,8%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nesta combinação de categoria e região.

O único curso de *Centro Universitário* da região Norte foi alocado ao conceito 3. As *Faculdades* participaram com cinco cursos (20,0%) na região Norte, que receberam os conceitos 3 (três cursos, 60,0%, conceito modal), 1 e 2 (um curso, 20,0%, cada um). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceitos 4 e 5. Os *CEFET/IFET* não tiveram representantes.

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com 63 (80,8%) dos 78 cursos da Área de História (Licenciatura) oferecidos na região, a maior proporção dessa categoria entre as regiões, dos quais um (1,6%) ficou Sem Conceito (SC). Outros 37 cursos (58,7%) obtiveram o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a 17 cursos (27,0%), o conceito 4, a sete cursos (11,1%), e o conceito 5, a um curso (1,6%). Nenhum curso oferecido por *Universidades* no Nordeste recebeu conceito 1.

Os *Centros Universitários* contaram com quatro cursos participantes na região Nordeste, 5,1% dos cursos nessa região. Dois desses cursos (50,0%) obtiveram o conceito modal 2. Os conceitos 1 e 3 foram igualmente atribuídos a um curso (25,0%), cada um. Nenhum curso oferecido por Centros Universitários no Nordeste ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu conceito 4 ou 5. As *Faculdades* foram representadas por 11 cursos na região Nordeste, 14,1% dos cursos nessa região. O conceito modal 2 foi atribuído a oito cursos (72,7%). Os conceitos 1 e 3, foram respectivamente atribuídos a um curso (9,1%) e a dois cursos (18,2%). Na região Nordeste, nenhum curso oferecido por *Faculdades* recebeu conceitos 4 ou 5, tampouco ficou Sem Conceito (SC). Os *CEFET/IFET* não tiveram cursos participantes nessa região.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram 75 (55,1%) dos 136 cursos de História (Licenciatura) da região. Entre os cursos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 41 cursos (54,7%). Os demais cursos receberam os conceitos 2 (oito cursos, 10,7%), 4 (19 cursos, 25,3%) e 5 (quatro cursos, 5,3%). Nenhum curso recebeu conceito 1. Três cursos (4,0%) ficaram Sem Conceito (SC).

Os *Centros Universitários* participaram com 27 cursos na região Sudeste, 19,9% dos cursos na região, a maior proporção dessa categoria entre as regiões, dos quais 11 obtiveram o conceito modal 4 (40,7%). O conceito 2 foi atribuído a seis cursos (22,2%), e o conceito 3, a nove cursos (33,3%). Os conceitos 1 e 5 não foram atribuídos a nenhum curso. Um curso (3,7%) ficou Sem Conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as *Faculdades* foram representadas por 34 cursos na região Sudeste, 25,0% dos cursos na região, também a maior proporção dessa categoria entre as regiões, dos quais três (8,8%) ficaram Sem Conceito (SC). Foram atribuídos o conceito 1 a quatro cursos (11,8%), o conceito 2 a seis cursos (17,6%), o conceito modal 3 a 16 cursos (47,1%), o conceito 4 a quatro cursos

(11,8%), o conceito 5 a um curso (2,9%). Os *CEFET/IFET* não participaram com nenhum curso na região.

Dos 60 cursos da região Sul, 48 (80,0%) eram de *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a 22 cursos (45,8%). Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (três cursos, 6,3%), 3 (19 cursos, 39,6%) e 5 (quatro cursos, 8,3%).

Dos seis cursos participantes de *Centros Universitários* da região Sul, equivalentes a 10,0% dos cursos nessa região, nenhum ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5. O conceito modal, 4, foi atribuído a três cursos (50,0%), o conceito 2, a dois cursos (33,3%) e o conceito 3 a um curso (16,7%). Quanto aos seis cursos vinculados a *Faculdades* na região Sul, equivalentes a 10,0% dos cursos nessa região, quatro receberam o conceito modal 3 (66,7%). O conceito 4 foi atribuído a dois cursos (33,3%). Sendo assim, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos. Nessa região, não foram avaliados cursos em *CEFET/IFET*.

Na região Centro-Oeste, 33 (78,6%) dos 42 cursos eram de *Universidades*. Nesse tipo de organização, um curso ficou Sem Conceito (SC). O conceito 1 foi atribuído a um curso (3,0%), o conceito modal 2, a 14 cursos (42,4%), o conceito 3, a 12 cursos (36,4%), o conceito 4, a três cursos (9,1%) e, por fim, o conceito 5, a dois cursos (6,1%).

Os *Centros Universitários* da região Centro-Oeste contaram com três cursos, 7,1% dos cursos da região, que obtiveram os conceitos 3 (dois cursos, 66,7%, conceito modal) e 2 (um curso, 33,3%). Dos cinco cursos oferecidos em *Faculdades* na região Centro-Oeste, que representaram 11,9% dos cursos nessa região, dois receberam o conceito modal 2 (40,0%). Um curso (20,0%) ficou Sem Conceito (SC). Os conceitos 1 e 3 foram atribuídos a um curso (20,0%), cada um. Não houve cursos recebendo os conceitos 4 e 5. Nessa região apenas um curso foi avaliado em *CEFET/IFET*, o qual obteve conceito 4.

O Gráfico 5.3a apresenta a distribuição cumulativa do Conceito Enade dos cursos de Licenciatura segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em *CEFET/IFET* (linha roxa) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em *Faculdades* (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de *Centros Universitários* (linha verde) e em *Universidades* (linha azul) apresentam uma situação intermediária. Vale ressaltar ainda que os cursos em *CEFET/IFET* (linha roxa) receberam apenas conceito 4, pois a poligonal cumulativa parte de 0,0% no conceito 3 e alcança 100,0% no conceito 4.

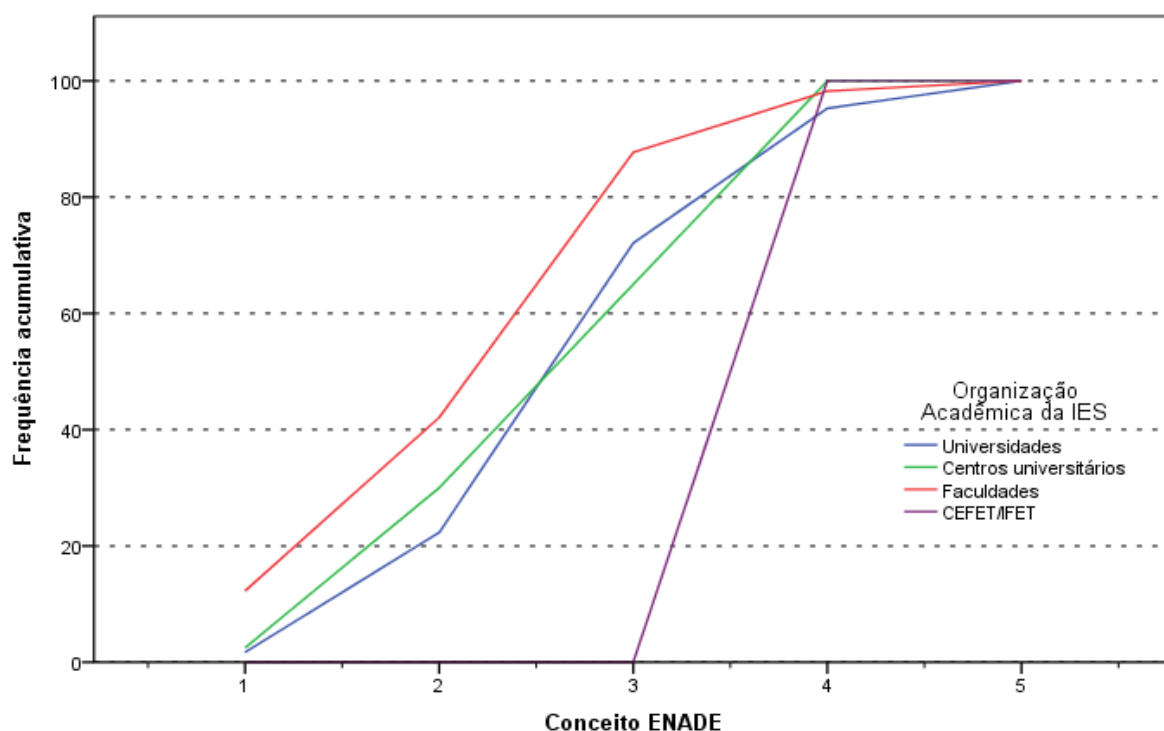


Gráfico 5.3a – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – História (Licenciatura) – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Na Tabela 5.3b, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos de Bacharelado participantes do Enade/2017 na Área de História, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 55 cursos de História participantes, 54 eram oferecidos em *Universidades*, apenas um curso, em *Faculdades*. Essa distribuição corresponde a, respectivamente, 98,2% e 1,8% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, todos os oito cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a *Universidades*. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 20 cursos (37,0%). Os demais cursos vinculados a *Universidades* receberam os conceitos 1 (quatro cursos, 7,4%), 2 (quatro cursos, 7,4%), 4 (15 cursos, 27,8%) e 5 (oito cursos, 14,8%, como já mencionado). Ficaram Sem Conceito (SC) três cursos (5,6%). O único curso mantido por *Faculdades* ficou Sem Conceito (SC).

Tabela 5.3b – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Grande Enade	Região / Conceito	Organização Acadêmica				
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades CEFET/IFET	
Brasil		55	54	0	1	0
	SC	4	3	0	1	0
	1	4	4	0	0	0
	2	4	4	0	0	0
	3	20	20	0	0	0
	4	15	15	0	0	0
	5	8	8	0	0	0
	NO		6	5	0	1
SC		1	0	0	1	0
1		3	3	0	0	0
2		1	1	0	0	0
3		0	0	0	0	0
4		0	0	0	0	0
5		1	1	0	0	0
NE			10	10	0	0
	SC	1	1	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	0	0
	3	4	4	0	0	0
	4	4	4	0	0	0
	5	0	0	0	0	0
	SE		22	22	0	0
SC		1	1	0	0	0
1		0	0	0	0	0
2		1	1	0	0	0
3		7	7	0	0	0
4		9	9	0	0	0
5		4	4	0	0	0
SUL			12	12	0	0
	SC	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
	2	1	1	0	0	0
	3	7	7	0	0	0
	4	1	1	0	0	0
	5	3	3	0	0	0
	CO		5	5	0	0
SC		1	1	0	0	0
1		1	1	0	0	0
2		0	0	0	0	0
3		2	2	0	0	0
4		1	1	0	0	0
5		0	0	0	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as *Universidades* participaram com cinco (83,3%) dos seis cursos participantes. Três cursos (60,0%) receberam conceito 1, conceito modal. Dos dois cursos restantes, um recebeu conceito 2 (20,0%), e o outro, conceito 5 (20,0%). Nenhum curso ficou Sem Conceito (SC) ou recebeu os conceitos 3 e 4 nessa combinação de categoria e região.

Os *Centros Universitários* da região Norte não tiveram representantes, assim como os *CEFET/IFET*. O único curso oferecido por *Faculdades* nessa região ficou Sem Conceito (SC).

Na região Nordeste, as *Universidades* participaram com todos os dez cursos representantes. Desses dez cursos da Área de História oferecidos na região, um (10,0%) ficou Sem Conceito (SC). Nota-se que tais cursos apresentaram uma distribuição com moda distribuída em dois conceitos contíguos, 3 e 4, atribuídos, cada qual, a quatro cursos (40,0%). Obteve o conceito 2 um curso (10,0%). Nenhum curso oferecido por *Universidades* na região Nordeste recebeu os conceitos 1 ou 5. Saliente-se que não houve cursos participantes nessa região de *Centros Universitários*, *Faculdades* e *CEFET/IFET*.

Na região Sudeste, as *Universidades* concentraram todos os 22 cursos de História da região. Entre os cursos em *Universidades*, nessa região, o conceito modal foi 4, atribuído a nove cursos (40,9%). Os demais cursos receberam os conceitos 2 (um curso, 4,5%), 3 (sete cursos, 31,8%), e 5 (quatro cursos, 18,2%). Nenhum curso recebeu conceito 1, e um (4,5%) ficou Sem Conceito (SC).

Centros Universitários, *Faculdades* e *CEFET/IFET* não tiveram cursos participantes na região Sudeste.

Todos os 12 cursos da região Sul eram de *Universidades*, para os quais o conceito modal foi 3, atribuído a sete cursos (58,3%). Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou Sem Conceito (SC), e nenhum curso recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (um curso, 8,3%), 4 (um curso, 8,3%) e 5 (três cursos, 25,0%).

Centros Universitários, *Faculdades* e *CEFET/IFET* não tiveram cursos participantes nessa região.

Na região Centro-Oeste, todos os cinco cursos participantes eram de *Universidades*. Nesse tipo de organização, um curso (20,0%) ficou Sem Conceito (SC). O conceito modal 3 foi atribuído a dois cursos (40,0%). Os conceitos 1 e 4 foram atribuídos a um curso (20,0%), cada um. Os conceitos 2 e 5 não foram atribuídos a nenhum curso.

Centros Universitários, *Faculdades* e *CEFET/IFET* não tiveram cursos participantes na região Centro-Oeste.

O Gráfico 5.3b apresenta a distribuição cumulativa do Conceito Enade dos cursos de Bacharelado, segundo a Organização Acadêmica da IES. Neste gráfico só é possível observar a poligonal referente aos cursos em *Universidades* (linha azul), pois somente estes participaram e obtiveram conceito. Nota-se que mais de 50% dos cursos em *Universidades* (linha azul) receberam conceito 3 ou abaixo deste valor.

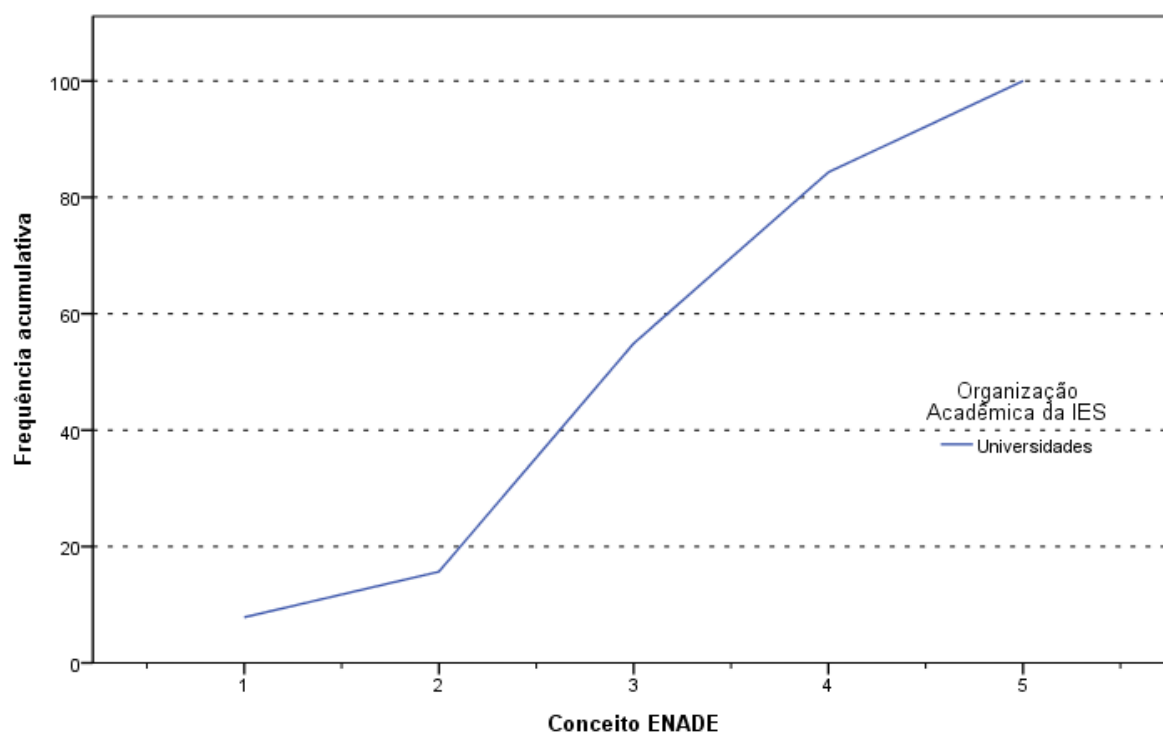


Gráfico 5.3b - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica - História (Bacharelado) - Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 6

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de História (Licenciatura/Bacharelado) no Enade/2017. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 6.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 6.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 6.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 6.2) e as questões discursivas (seção 6.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seções 6.2.1 e 6.2.2) e de Conhecimento Específico (seções 6.2.3 e 6.2.4). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) ao número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 6.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

As tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas²⁰: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de História (Licenciatura/Bacharelado) inscritos e presentes à prova do Enade/2017, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, $[0; 10]$, fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco²¹ e nota zero.

²⁰ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

²¹ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

6.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (6.1.1) e de cada componente: Formação Geral (6.1.2) e Conhecimento Específico (6.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

6.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 6.1 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, segundo Modalidade de Ensino e Habilitação, dos estudantes concluintes de História (Licenciatura/Bacharelado). As análises serão feitas primeiramente para os cursos de Licenciatura e depois para os de bacharelado. Cada habilitação é desagregada internamente em cursos Presenciais e cursos a Distância. A *Média* das notas da prova como um todo dos alunos de Licenciatura (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 43,5, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (40,9), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (45,5). As demais médias foram: 41,3 na região Norte, 43,3 na região Sul e 42,1 na região Centro-Oeste.

Já a *Média* das notas, para os alunos de cursos presenciais de Licenciatura, foi 44,5, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (40,9), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (49,0). As demais médias foram: 41,7 na região Nordeste, 46,8 na região Sudeste e 42,1 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 14,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (15,2), e o menor, nas regiões Norte e Nordeste, ambos com 14,2, indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (97,0), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (79,2). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 44,7, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (49,9), e a menor obtida na Norte (40,4). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões. Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as maiores *Médias*, obtida nas regiões Sul (49,0) e Sudeste (46,8), e as médias de todas as demais regiões²².

²² Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

Tabela 6.1 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	44,5	40,9	41,7	46,8	49,0	42,1
		Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,4	0,5
		Desvio padrão	14,8	14,2	14,2	14,6	14,7	15,2
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	44,7	40,4	41,3	47,2	49,9	41,6
		Máxima	97,0	79,2	84,3	89,0	97,0	80,1
	Educação a Distância	Média	40,8	.	33,5	43,0	39,2	42,4
		Erro padrão da média	0,2	.	1,1	0,3	0,3	1,3
		Desvio padrão	13,8	.	14,4	14,0	13,3	13,7
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	10,2
		Mediana	40,3	.	32,4	42,7	38,4	43,1
		Máxima	85,2	.	82,4	85,2	81,6	79,0
	Total	Média	43,5	40,9	41,3	45,5	43,3	42,1
		Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,3	0,5
		Desvio padrão	14,6	14,2	14,3	14,5	14,7	15,0
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	43,3	40,4	40,9	45,5	43,2	41,9
		Máxima	97,0	79,2	84,3	89,0	97,0	80,1
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	47,0	35,8	48,1	48,7	46,6	41,5
		Erro padrão da média	0,4	1,6	1,1	0,6	1,0	1,6
		Desvio padrão	15,7	13,5	14,4	15,1	16,7	15,7
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0
		Mediana	48,3	33,0	48,3	49,9	47,8	40,2
		Máxima	88,2	71,3	83,1	86,7	88,2	77,4
	Total	Média	47,0	35,8	48,1	48,7	46,6	41,5
		Erro padrão da média	0,4	1,6	1,1	0,6	1,0	1,6
		Desvio padrão	15,7	13,5	14,4	15,1	16,7	15,7
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0
		Mediana	48,3	33,0	48,3	49,9	47,8	40,2
		Máxima	88,2	71,3	83,1	86,7	88,2	77,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Já a *Média* das notas da prova dos alunos de cursos a Distância de Licenciatura foi 40,8, mais baixa do que os alunos de cursos presenciais, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a *Média* mais baixa (33,5), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (43,0). Não houve participação de estudantes de cursos a Distância na região Norte. As demais médias foram: 39,2 na região Sul e 42,4 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 13,8, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (14,4) e o menor, na região Sul (13,3). A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (85,2), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (79,0). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 40,3, sendo a maior *Mediana* obtida na região Centro-Oeste (43,1), e a menor obtida na região Nordeste (32,4). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste (10,2). Considerando-se as notas segundo

Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Nordeste (33,5) e as médias das demais regiões.

Cumprir notar que, ainda que as notas dos cursos presenciais sejam comparáveis com as dos cursos a Distância dentro de uma mesma habilitação, não é possível comparar as notas obtidas pelos alunos de Licenciatura e Bacharelado, já que as provas são, em parte, diferentes.

A *Média* das notas da prova como um todo para os alunos de cursos de Bacharelado foi 47,0, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (35,8), e os da região Sudeste obtiveram a *Média* mais alta (48,7). As demais médias foram: 48,1 na região Nordeste, 46,6 na região Sul e 41,5 na região Centro-Oeste.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sul (88,2) e a com menor nota *Máxima* foi a Norte (71,3). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 48,3, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (49,9), e a menor obtida na Norte (33,0). A nota *Mínima* foi zero em quatro das regiões. A exceção foi a região Centro-Oeste com 2,0. Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (35,8), e as três maiores *Médias*, obtidas nas regiões Nordeste (48,1), Sudeste (48,7) e Sul (46,6).

Não houve participação de alunos nos cursos na modalidade a Distância de Bacharelado, o que faz com que todas as estatísticas referentes ao Total do Bacharelado coincidam com as estatísticas da modalidade Presencial.

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 6.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas segundo a habilitação. Essa é uma distribuição unimodal para ambas as habilitações, com as modas nos intervalos (40; 50] e (50; 60], respectivamente para os alunos de cursos de Licenciatura e de Bacharelado.

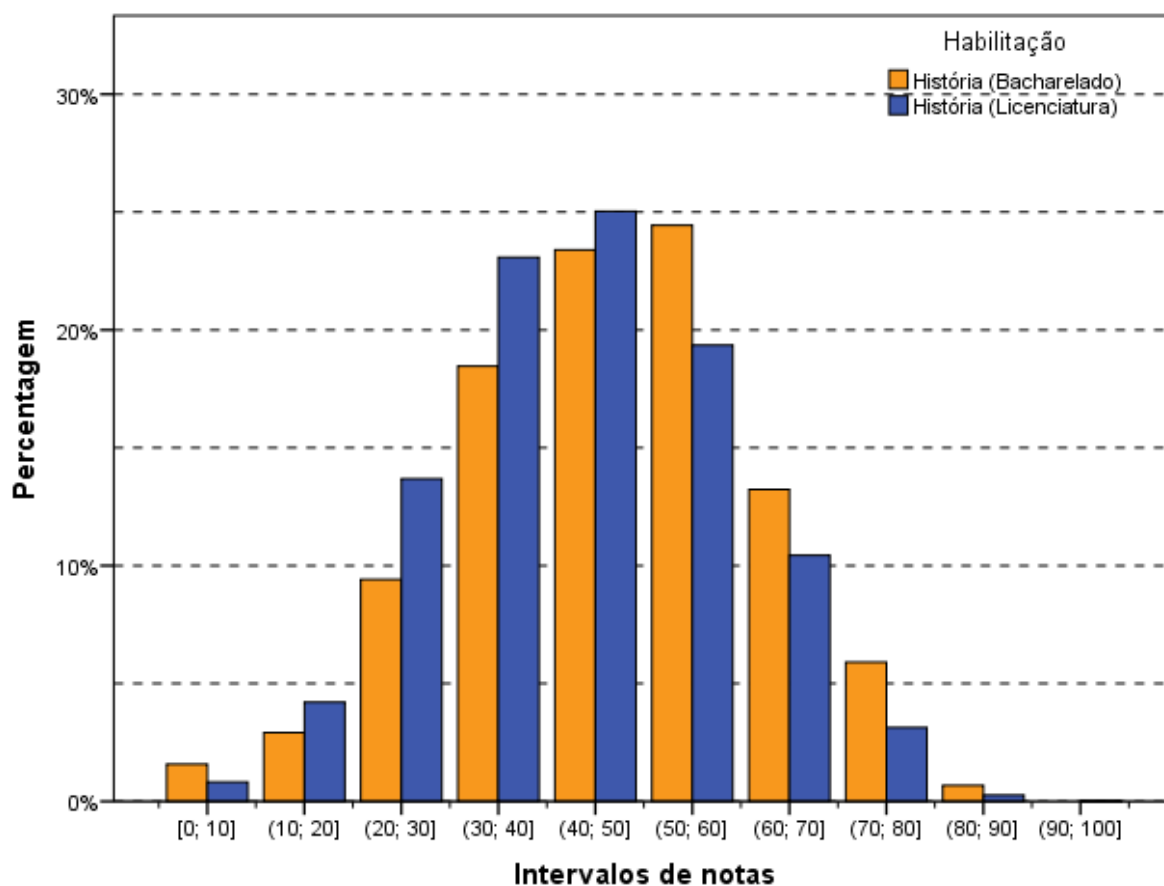


Gráfico 6.1 - Histograma das Notas da Prova - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.2 apresenta informações referentes às Estatísticas Básicas da prova desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica segundo a Habilitação. Os estudantes de Licenciatura de IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (44,5), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (42,4) que a *Média* nacional para esta habilitação (43,5). Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (15,2) foi superior ao do Brasil como um todo (14,6), indicando uma dispersão maior das notas nesta Categoria Administrativa do que para o conjunto de alunos de cursos de Licenciatura.

No tocante à Organização Acadêmica, alunos de Licenciatura de CEFET/IFET obtiveram nota média mais alta (51,9) do que os de *Universidades* (44,4), que por sua vez obtiveram nota média mais alta do que os de *Centros Universitários* (41,3) e de *Faculdades* (39,6), diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% entre todas as organizações acadêmicas.

Já em relação à Categoria Administrativa, os estudantes de Bacharelado das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais baixa (46,8), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais alta (48,3) do que a *Média* nacional para esta habilitação (47,0). Observa-se que não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. O *Desvio padrão* o para IES *Privadas* (13,8) foi inferior ao do Brasil como um todo (15,7), indicando uma dispersão menor das notas nesta Categoria Administrativa do que para o conjunto de alunos de cursos de Bacharelado.

No tocante à Organização Acadêmica, alunos de *Universidades* obtiveram nota mais alta (47,0) do que os de *Faculdades* (46,3). Não houve participação de estudantes nos cursos de Bacharelado nem em *Centros Universitários* nem em *CEFET/IFET*.

Tabela 6.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET
História (Licenciatura)	Média	44,5	42,4	44,4	41,3	39,6	51,9
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,1	0,3	0,4	2,7
	Desvio padrão	15,2	14,0	14,9	13,8	13,5	12,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,6
	Mediana	44,7	42,1	44,4	41,1	38,8	52,3
	Máxima	89,0	97,0	97,0	81,6	80,4	73,5
História (Bacharelado)	Média	46,8	48,3	47,0	.	46,3	.
	Erro padrão da média	0,5	1,3	0,4	.	.	.
	Desvio padrão	15,9	13,8	15,7	.	.	.
	Mínima	0,0	6,6	0,0	.	46,3	.
	Mediana	48,1	49,9	48,3	.	46,3	.
	Máxima	88,2	78,7	88,2	.	46,3	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 6.3 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes por Grande Região, segundo Habilitação e Modalidade de ensino. Os alunos de cursos de Licenciatura obtiveram desempenho médio de 51,8. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,7. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (52,8), e a menor, nas regiões Norte e Nordeste (50,2). As demais médias foram: 52,5 na região Sul e 50,7 na região Centro-Oeste.

Já os alunos de cursos presenciais de Licenciatura obtiveram desempenho médio de 52,5. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um

todo, foi 16,6. A maior *Média* foi obtida na região Sul (56,5), e a menor, na região Norte (50,2). As demais médias foram: 50,6 nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, e 53,7 na região Sudeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (17,5), e o menor, na região Norte (16,1). Os demais desvios padrões foram: 16,4 nas regiões Nordeste e Sudeste, e 16,2 na região Sul.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova de alunos de cursos presenciais de Licenciatura foi 98,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (90,9). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 53,8, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Centro-Oeste (51,7), e a maior, encontrada na região Sul (57,9). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as maiores *Médias* das notas do Componente de Formação Geral, obtidas nas regiões Sul (56,5) e Sudeste (53,7) e as demais médias. Já as diferenças entre as três médias menores não são estatisticamente significativas.

Tabela 6.3 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	52,5	50,2	50,6	53,7	56,5	50,6
		Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,3	0,4	0,6
		Desvio padrão	16,6	16,1	16,4	16,4	16,2	17,5
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	53,8	51,9	51,9	55,2	57,9	51,7
		Máxima	98,2	90,9	92,6	98,2	93,8	95,0
	Educação a Distância	Média	50,1	.	43,3	51,2	49,6	51,9
		Erro padrão da média	0,3	.	1,4	0,4	0,4	1,6
		Desvio padrão	16,7	.	17,6	16,9	16,3	17,2
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	7,5
		Mediana	51,2	.	44,1	52,5	50,2	52,2
		Máxima	97,6	.	90,8	97,6	92,2	96,0
	Total	Média	51,8	50,2	50,2	52,8	52,5	50,7
		Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
		Desvio padrão	16,7	16,1	16,6	16,6	16,6	17,4
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	52,9	51,9	51,6	54,4	53,6	51,8
		Máxima	98,2	90,9	92,6	98,2	93,8	96,0
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	55,0	48,9	58,4	55,2	54,4	53,4
		Erro padrão da média	0,5	2,1	1,2	0,7	1,2	1,8
		Desvio padrão	18,1	17,5	15,8	17,7	20,2	17,1
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5
		Mediana	57,9	51,9	59,6	58,5	57,4	56,1
		Máxima	98,2	76,4	94,4	96,0	94,2	98,2
	Total	Média	55,0	48,9	58,4	55,2	54,4	53,4
		Erro padrão da média	0,5	2,1	1,2	0,7	1,2	1,8
		Desvio padrão	18,1	17,5	15,8	17,7	20,2	17,1
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5
		Mediana	57,9	51,9	59,6	58,5	57,4	56,1
		Máxima	98,2	76,4	94,4	96,0	94,2	98,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Já a *Média* das notas do Componente de Formação Geral dos alunos de cursos de Licenciatura a Distância foi 50,1, mais baixa do que os alunos de cursos presenciais, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a *Média* mais baixa (43,3), e os da região Centro-Oeste obtiveram a *Média* mais alta (51,9). Como já comentado, não houve participação de estudantes nos cursos a Distância na região Norte na Área de História. As demais médias foram: 51,2 na região Sudeste e 49,6 na região Sul. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 16,7, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (17,6) e o menor, na região Sul (16,3). A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (97,6), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Nordeste (90,8). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 51,2, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sudeste (52,5), e a menor obtida na Nordeste (44,1). A nota *Mínima* foi 7,5 na região Centro-Oeste e

zero nas demais regiões. Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Nordeste (43,3), e as médias das demais regiões.

A *Média* das notas dos alunos de cursos de Bacharelado foi 55,0, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (48,9), e os da região Nordeste obtiveram a *Média* mais alta (58,4). As demais médias foram: 55,2 na região Sudeste, 54,4 na região Sul e 53,4 na região Centro-Oeste.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (98,2), e a com menor nota *Máxima* foi a Norte (76,4). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 57,9, sendo a maior *Mediana* obtida na região Nordeste (59,6), e a menor obtida na Norte (51,9). A nota *Mínima* foi zero em quatro das regiões. A exceção foi a região Centro-Oeste com 7,5. Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média* da região Norte (48,9) e as duas maiores médias das regiões Nordeste (58,4) e Sudeste (55,2).

As estatísticas Total do Bacharelado coincidem com as estatísticas da Educação Presencial, dado que não houve participação de alunos de cursos na modalidade a Distância de Bacharelado.

O Gráfico 6.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, para ambas as habilitações, com as modas nos intervalos (50; 60] e (60; 70], respectivamente para os alunos de cursos de Licenciatura e de Bacharelado. O intervalo modal da distribuição de notas da prova do Componente de Formação Geral na habilitação Bacharelado foi mesmo que o dos alunos de Bacharelado como um todo (Gráfico 6.1). Nota-se, ainda, que no Gráfico 6.2, as notas apresentam dispersão maior, quando comparadas a do Gráfico 6.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões.

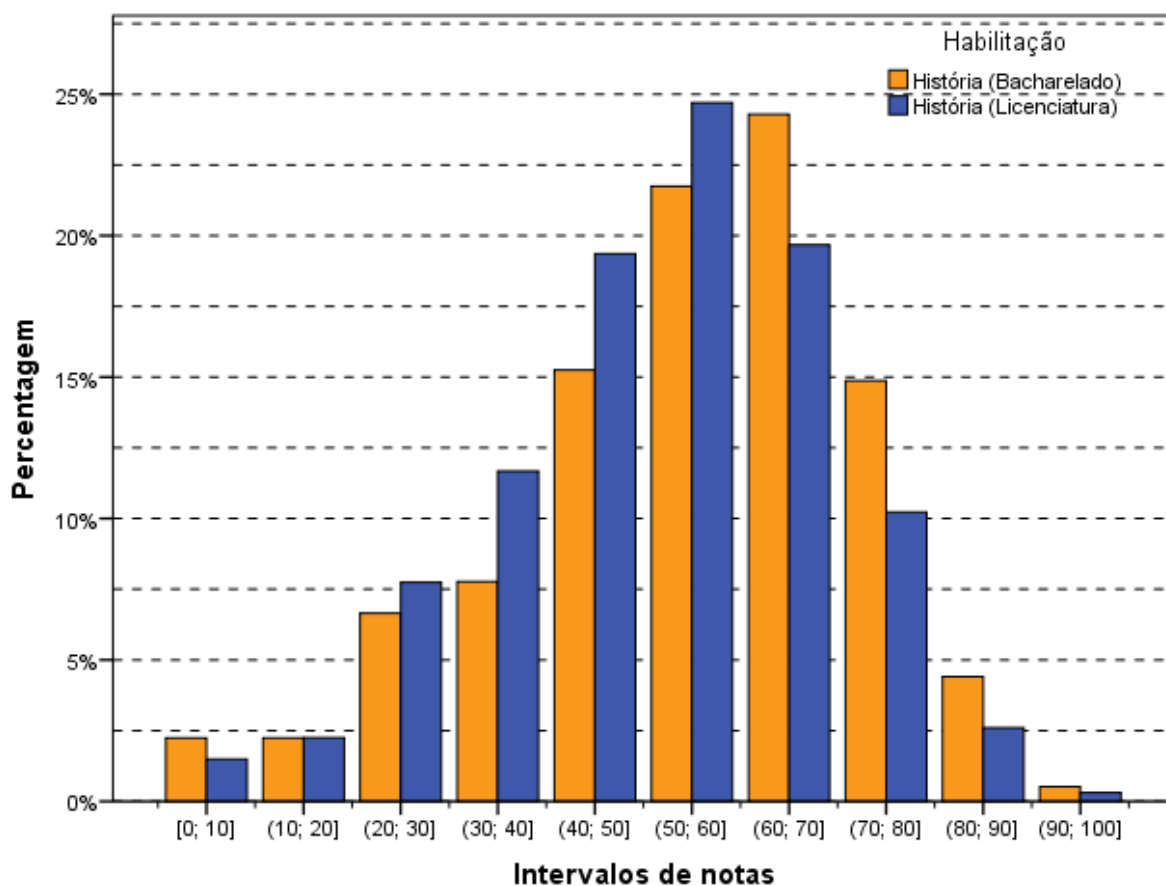


Gráfico 6.2 - Histograma das Notas do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Na Tabela 6.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Habilitação.

Primeiramente, com respeito aos alunos de Licenciatura, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (52,5) e a menor pelos de IES *Privadas* (51,1). A ordenação por Organização Acadêmica foi: *CEFET/IFET* (57,7), *Universidades* (52,3), *Centros Universitários* (50,7) e *Faculdades* (49,6). A diferença entre a *Média* das *Universidades* e a *Média* de *Faculdades* e de *Centros Universitários* é estatisticamente significativa.

Já entre os alunos de Bacharelado, a situação das médias com relação à Categoria Administrativa se inverte (maior para IES *Privadas*), mas a diferença não é estatisticamente significativa. Como não houve estudantes participantes nos cursos de Bacharelado em

Centros Universitários nem em *CEFET/IFET*, a análise da situação o que diz respeito às organizações, se restringe à comparação entre *Universidades* (55,0) e *Faculdades* (60,6).

Tabela 6.4 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Habilitação – Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET
História (Licenciatura)	Média	52,5	51,1	52,3	50,7	49,6	57,7
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2	0,3	0,5	3,7
	Desvio padrão	16,8	16,4	16,7	16,2	16,5	17,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5
	Mediana	53,9	52,2	53,6	51,6	51,2	63,9
	Máxima	98,2	97,6	98,2	93,2	90,9	81,6
História (Bacharelado)	Média	54,9	56,3	55,0	.	60,6	.
	Erro padrão da média	0,5	1,5	0,5	.	.	.
	Desvio padrão	18,2	16,5	18,1	.	.	.
	Mínima	0,0	7,5	0,0	.	60,6	.
	Mediana	57,7	59,1	57,9	.	60,6	.
	Máxima	98,2	87,1	98,2	.	60,6	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 6.5 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de História (Licenciatura/Bacharelado) por Grande Região, segundo Habilitação e Modalidade de Ensino.

Quanto ao desempenho de Conhecimento Específico dos alunos dos cursos de Licenciatura, a *Média* foi 40,7. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (43,0), e a menor, na região Norte (37,9). As demais médias foram: 38,4 na região Nordeste, 40,2 na região Sul, 39,3 na região Centro-Oeste.

Já para os alunos dos cursos presenciais, a *Média* do desempenho de Conhecimento Específico foi maior, 41,9. A maior *Média* foi obtida na região Sul (46,5), e a menor, na região Norte (37,9). As demais médias foram: 38,8 na região Nordeste, 44,5 na região Sudeste e 39,3 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 16,4, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Centro-Oeste (16,5), e o menor, na região Nordeste (15,8). Os demais desvios foram: 16,1 na região Norte e 16,3 nas regiões Sudeste e Sul.

A *Mediana* das notas dos estudantes de cursos presenciais de Licenciatura de todo o Brasil foi 41,7. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (48,1), e a menor, na região Norte (36,3). As demais medianas foram: 38,4 na região Nordeste, 44,8 na região Sudeste e 38,4 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 98,8, sendo obtida

por, pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 80,6 na região Norte, 87,2 na região Nordeste, 89,4 na região Sudeste e 84,4 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa das três menores *Médias* das notas do Componente de Conhecimento Específico (Norte, Nordeste e Centro-Oeste) em relação às demais regiões (Sudeste e Sul).

Tabela 6.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região, segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	41,9	37,9	38,8	44,5	46,5	39,3
		Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,3	0,4	0,5
		Desvio padrão	16,4	16,1	15,8	16,3	16,3	16,5
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	41,7	36,3	38,4	44,8	48,1	38,4
		Máxima	98,8	80,6	87,2	89,4	98,8	84,4
	Educação a Distância	Média	37,7	.	30,3	40,2	35,7	39,2
		Erro padrão da média	0,2	.	1,2	0,3	0,3	1,3
		Desvio padrão	15,0	.	15,6	15,1	14,3	14,3
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	7,6
		Mediana	36,9	.	28,3	39,5	35,4	40,2
		Máxima	88,0	.	79,6	88,0	81,3	79,9
	Total	Média	40,7	37,9	38,4	43,0	40,2	39,3
		Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
		Desvio padrão	16,1	16,1	15,8	16,0	16,1	16,3
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	40,2	36,3	37,9	42,5	39,7	38,7
		Máxima	98,8	80,6	87,2	89,4	98,8	84,4
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	44,3	31,4	44,6	46,6	44,0	37,5
		Erro padrão da média	0,5	1,7	1,3	0,6	1,0	1,8
		Desvio padrão	17,2	14,6	16,5	16,5	18,0	17,2
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	45,5	28,7	43,5	47,5	45,6	35,7
		Máxima	88,5	70,9	85,7	87,7	88,5	75,4
	Total	Média	44,3	31,4	44,6	46,6	44,0	37,5
		Erro padrão da média	0,5	1,7	1,3	0,6	1,0	1,8
		Desvio padrão	17,2	14,6	16,5	16,5	18,0	17,2
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	45,5	28,7	43,5	47,5	45,6	35,7
		Máxima	88,5	70,9	85,7	87,7	88,5	75,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Já a *Média* do desempenho de Conhecimento Específico dos alunos dos cursos a Distância de Licenciatura foi um pouco menor, 37,7. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (40,2), e a menor, na região Nordeste (30,3). As demais médias foram: 35,7 na região Sul e 39,2 na região Centro-Oeste. Nesse tipo de modalidade de ensino e habilitação, não

houve registro de curso na região Norte. O *Desvio padrão* de todos os alunos de cursos a Distância de Licenciatura foi 15,0, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Nordeste (15,6), e o menor, nas regiões Sul e Centro-Oeste, 14,3 em cada, enquanto o *Desvio padrão* obtido na região Sudeste foi 15,1.

A *Mediana* das notas dos estudantes de cursos a Distância de Licenciatura foi 36,9. A maior *Mediana* ocorreu na região Centro-Oeste (40,2), e a menor, na região Nordeste (28,3). As demais medianas foram: 39,5 na região Sudeste e 35,4 na região Sul. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 88,0, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 79,6 na região Nordeste, 81,3 na região Sul e 79,9 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero, o mesmo valor em três regiões: Nordeste, Sudeste e Sul, à exceção foi a região Centro-Oeste que obteve 7,6.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico, obtida na região Nordeste, em relação às demais regiões.

Para os alunos de cursos de Bacharelado, a *Média* do desempenho de Conhecimento Específico foi 44,3. A maior *Média* foi obtida na região Sudeste (46,6), e a menor, na região Norte (31,4). As demais médias foram: 44,6 na região Nordeste, 44,0 na região Sul e 37,5 na região Centro-Oeste.

Já para os alunos de cursos presenciais, as estatísticas referentes aos desempenhos de Conhecimento foram equivalentes as dos cursos de Bacharelado como um todo, uma vez que para essa habilitação só houve a modalidade presencial.

O *Desvio padrão* de todos os alunos de cursos presenciais de Bacharelado foi 17,2, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Sul (18,0), e o menor, na região Norte (14,6). Os demais desvios foram: 16,5 nas regiões Nordeste e Sudeste e 17,2 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de cursos de Bacharelado foi 45,5. A maior *Mediana* ocorreu na região Sudeste (47,5), e a menor, na região Norte (28,7). As demais medianas foram: 43,5 na região Nordeste, 45,6 na região Sul e 35,7 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 88,5, obtida por pelo menos, um aluno na região Sul. As demais notas máximas foram: 70,9 na região Norte, 85,7 na região Nordeste, 87,7 na região Sudeste e 75,4 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi 0,0 em todas as regiões.

Observa-se que para os alunos de cursos de Bacharelado, existe uma diferença estatisticamente significativa das menores *Médias* das notas do Componente de Conhecimento Específico, obtidas nas regiões Norte e Centro-Oeste, em relação às das demais regiões.

Como já dito anteriormente não houve participação de alunos nos cursos na modalidade a Distância de Bacharelado.

Assim como os Gráficos 6.1 e 6.2, o Gráfico 6.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de História (Licenciatura/Bacharelado), segundo a Habilitação, em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal para ambas as habilitações, e os grupos modais são, respectivamente, (30; 40] e (40; 50], para estudantes de Licenciatura e Bacharelado.

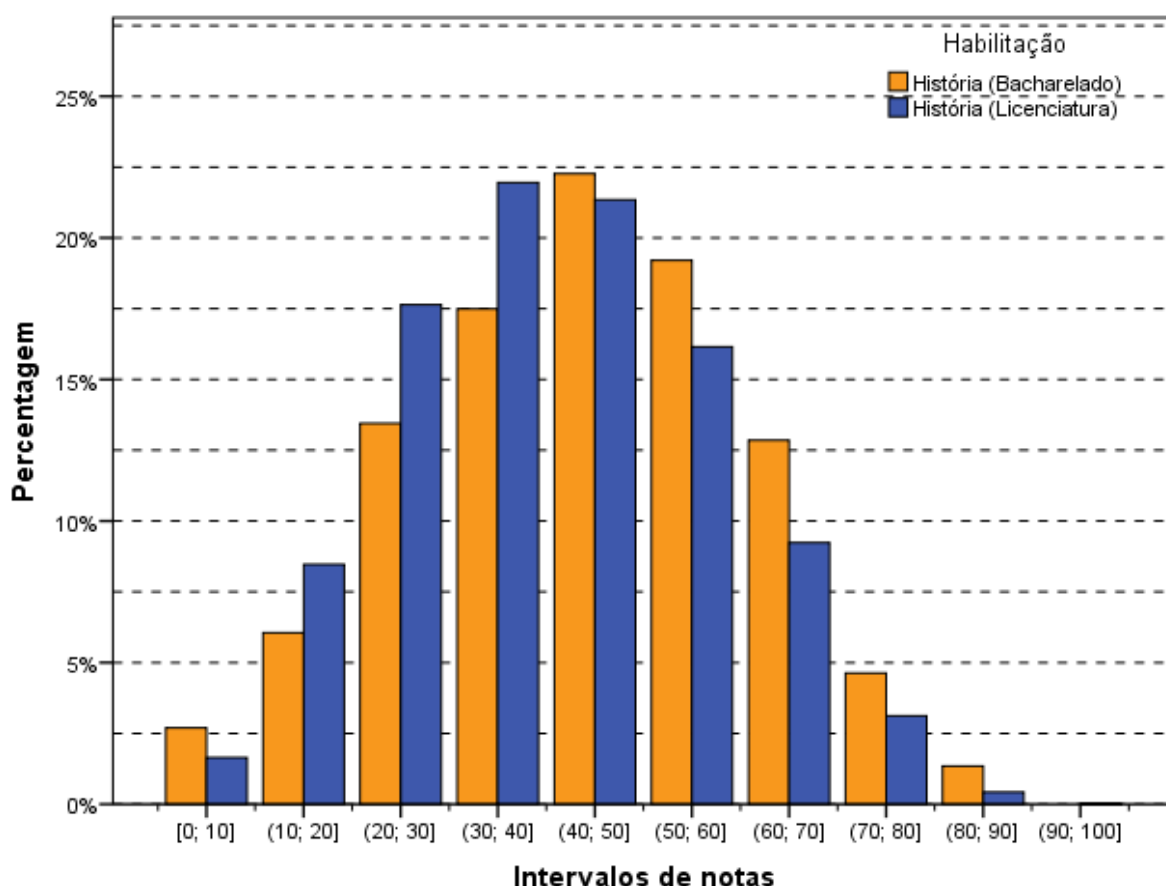


Gráfico 6.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica segundo a Habilitação, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, para os alunos de Licenciatura, a maior Média foi de CEFET/IFET (50,0), vindo a seguir a de *Universidades* (41,8), a de *Centros*

Universitários (38,2) e por último, a das *Faculdades* (36,3). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil como um todo (16,1), foi o das *Universidades* (16,4). Também as *Universidades* obtiveram a maior nota *Máxima*, igual a 98,8, com as *Faculdades* em segundo lugar, com 83,5. Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* igual a 82,1 e os *CEFET/IFET*, 70,8. As medianas foram: 41,7 nas *Universidades*, 37,7 nos *Centros Universitários*, 34,9 nas *Faculdades*, a menor delas, e 47,5 nos *CEFET/IFET*, a maior. A nota *Mínima* foi 31,9 para *CEFET/IFET*; nas demais regiões, essa nota foi zero. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (41,9) e IES *Privadas* (39,5). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Para os alunos de Bacharelado não há registro das Organizações Acadêmicas *Centros Universitários* e *CEFET/IFET*. A maior *Média* foi de *Universidades* (44,3), e a menor, a das *Faculdades* (41,5). As *Universidades* obtiveram a maior nota *Máxima*, igual a 88,5. As medianas foram: 45,5 nas *Universidades* e 41,5 nos *Faculdades*. A nota *Mínima* foi zero para *Universidades* e 41,5 para *Faculdades*.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo para os alunos de Bacharelado, ou seja, não existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (44,2) e IES *Privadas* (45,6). Neste caso, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Privadas* de ensino.

Tabela 6.6 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	CEFET/IFET
História (Licenciatura)	Média	41,9	39,5	41,8	38,2	36,3	50,0
	Erro padrão da média	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4	2,7
	Desvio padrão	16,9	15,2	16,4	15,1	14,7	12,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,9
	Mediana	41,7	38,9	41,7	37,7	34,9	47,5
	Máxima	90,2	98,8	98,8	82,1	83,5	70,8
História (Bacharelado)	Média	44,2	45,6	44,3	.	41,5	.
	Erro padrão da média	0,5	1,4	0,5	.	.	.
	Desvio padrão	17,4	14,7	17,2	.	.	.
	Mínima	0,0	3,2	0,0	.	41,5	.
	Mediana	45,5	46,8	45,5	.	41,5	.
	Máxima	88,5	81,2	88,5	.	41,5	.

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral para Licenciatura (6.2.1) e para Bacharelado (6.2.2), e das Questões Objetivas de Conhecimento Específico para Licenciatura (6.2.3) e para Bacharelado (6.2.4). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.2.1 Componente de Formação Geral – História (Licenciatura)

A Tabela 6.7a apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes de História (Licenciatura), segundo a Modalidade de ensino. A *Média* dos alunos nestas questões foi 49,4. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (47,4), e a maior, na região Sudeste (50,2). As demais médias foram: 48,1 na região Nordeste, 50,1 na região Sul e 49,2 na região Centro-Oeste.

Para os alunos de cursos presenciais, a *Média* foi 50,2. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (47,4), e a maior, na região Sul (54,8). As demais médias foram: 48,4 na região Nordeste, 51,0 na região Sudeste e 49,1 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 19,4, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (20,2), e o menor, nas regiões Norte e Sul, 19,1 em cada. Os demais desvios foram: 19,4 na região Nordeste e 19,2 na região Sudeste.

As medianas do Brasil como um todo e as de todas as cinco regiões foram 50,0. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em todas as grandes Regiões. As notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Já para os alunos de cursos a Distância, a *Média* foi menor, 47,6 e não houve registro de curso dessa modalidade na região Norte. A menor *Média* foi encontrada na região Nordeste (42,2), e a maior, na região Centro-Oeste (49,7). As demais médias foram: 48,7 na região Sudeste e 46,8 na região Sul. O *Desvio padrão* do Brasil para esta modalidade de ensino nos cursos de Licenciatura foi 20,3, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sudeste (20,6), e o menor, na região Nordeste (19,7). Os demais desvios foram: 20,0 na região Sul e 19,9 na região Centro-Oeste.

As medianas do Brasil como um todo e para três das regiões (Sudeste, Sul e Centro-Oeste) foram 50,0. Para a região Nordeste, foi mais baixa, 37,5. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em todas as grandes Regiões. As notas mínimas (0,0) foram as mesmas para todas as regiões.

Tabela 6.7a – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	50,2	47,4	48,4	51,0	54,8	49,1
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,5	0,7
	Desvio padrão	19,4	19,1	19,4	19,2	19,1	20,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Educação a Distância	Média	47,6	.	42,2	48,7	46,8	49,7
	Erro padrão da média	0,3	.	1,5	0,5	0,5	1,8
	Desvio padrão	20,3	.	19,7	20,6	20,0	19,9
	Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	.	37,5	50,0	50,0	50,0
	Máxima	100,0	.	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	Média	49,4	47,4	48,1	50,2	50,1	49,2
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,3	0,6
	Desvio padrão	19,7	19,1	19,4	19,7	20,0	20,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.8a apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e, também, uma questão foi tida como *Fácil*. Três questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto duas questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, uma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual foi classificada como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,14 a 0,87, e o de Discriminação, de 0,30 a 0,53.

Tabela 6.8a - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,14	Muito difícil	0,30	Bom
2	0,57	Médio	0,44	Muito bom
3	0,24	Difícil	0,33	Bom
4	0,73	Fácil	0,52	Muito bom
5	0,56	Médio	0,53	Muito bom
6	0,87	Muito fácil	0,47	Muito bom
7	0,34	Difícil	0,46	Muito bom
8	0,52	Médio	0,50	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.9a apresenta a distribuição das questões considerando-se simultaneamente a classificação dos dois índices. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre quatro níveis de dificuldade *Muito fácil*, *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria Muito fácil (questão 6) do Índice de Facilidade, uma

classificada na categoria *Fácil* (questão 4), três, na categoria *Médio* (questões 2, 5 e 8) e uma, na categoria *Difícil* (questão 7). Já duas questões com Índice de Discriminação *Bom* figuraram entre dois níveis de dificuldade *Difícil* e *Muito difícil*: uma classificada na categoria *Difícil* (questão 3) do Índice de Facilidade e uma outra classificada na categoria *Muito difícil* (questão 1). Em particular, a questão 5 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, e foi considerada *Médio* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,56 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,87. A questão de número 1 apresentou um Índice de Facilidade de 0,14 (*Muito difícil*), ou seja, um pouco mais de um décimo dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,30).

Tabela 6.9a – Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) segundo Índice de Facilidade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
		Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Índice de Facilidade	Muito difícil			1	
	Difícil			1	1
	Médio				3
	Fácil				1
	Muito fácil				1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.4a, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Fácil*, com relação à facilidade e a que obteve o segundo maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, mais da metade (63,6%) escolheu a alternativa correta B (em verde), 14,0% escolheram a alternativa E (em vermelho), 10,4% escolheram a alternativa D (roxo), 8,0% escolheram a alternativa A (azul) e 3,6%, a C (preto). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,0% deixou a questão em branco e 0,3% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de

estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo Ia.

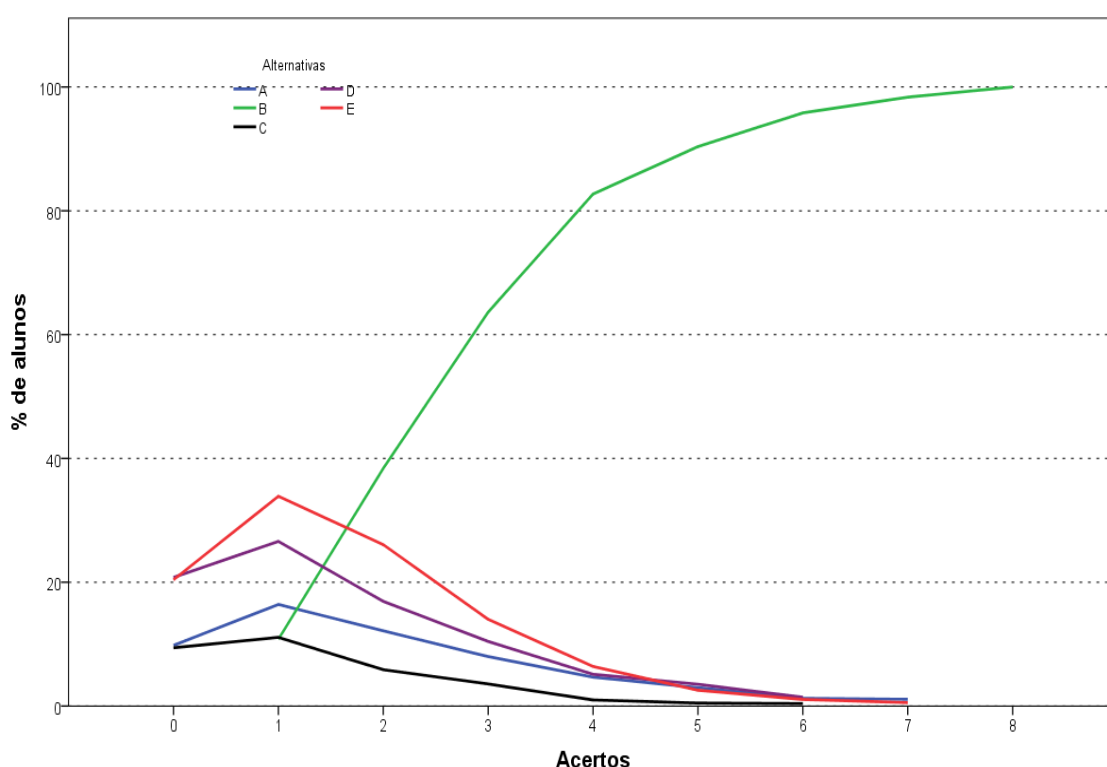


Gráfico 6.4a - Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.2.2 Componente de Formação Geral – História (Bacharelado)

A Tabela 6.7b apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes de História (Bacharelado) segundo a Modalidade de ensino. A *Média* dos alunos de Bacharelado nestas questões foi 54,8. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (47,2), e a maior, na

região Nordeste (56,5). As demais médias foram: 54,8 na região Sudeste, 56,4 na região Sul e 52,1 na região Centro-Oeste.

Uma vez que para essa habilitação só houve a modalidade presencial, as estatísticas referentes aos desempenhos do Componente de Formação Geral na parte objetiva dos cursos presenciais de Bacharelado foram as mesmas do total de cursos de Bacharelado.

O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,1, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (22,3), e o menor, na região Norte (17,8). Os demais desvios foram: 18,8 na região Nordeste, e 19,5 nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

As medianas do Brasil como um todo e de três das cinco regiões (Nordeste, Sudeste e Sul) foram 62,5. As medianas das regiões Norte e Centro-Oeste foram mais baixas, 50,0, cada uma. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em todas as grandes Regiões, com exceção da região Norte (87,5). As notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Como já mencionado, não houve registro de cursos na modalidade a Distância para a habilitação Bacharelado.

Tabela 6.7b – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	54,8	47,2	56,5	54,8	56,4	52,1
	Erro padrão da média	0,5	2,1	1,4	0,7	1,3	2,0
	Desvio padrão	20,1	17,8	18,8	19,5	22,3	19,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	62,5	50,0	62,5	62,5	62,5	50,0
	Máxima	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	Média	54,8	47,2	56,5	54,8	56,4	52,1
	Erro padrão da média	0,5	2,1	1,4	0,7	1,3	2,0
	Desvio padrão	20,1	17,8	18,8	19,5	22,3	19,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	62,5	50,0	62,5	62,5	62,5	50,0
	Máxima	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.8b apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. A convenção das cores é a mesma da Tabela 6.8a.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, uma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e duas questões foram tidas como *Fácil*, três questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, enquanto duas questões foram classificadas

na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, e não foram classificadas como *Muito difícil*.

O Índice de Facilidade variou de 0,17 a 0,91, e o de Discriminação, de 0,32 a 0,57.

Tabela 6.8b - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,17	Difícil	0,32	Bom
2	0,60	Médio	0,42	Muito bom
3	0,25	Difícil	0,34	Bom
4	0,81	Fácil	0,49	Muito bom
5	0,60	Médio	0,53	Muito bom
6	0,91	Muito fácil	0,49	Muito bom
7	0,42	Médio	0,53	Muito bom
8	0,63	Fácil	0,57	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.9b apresenta a distribuição das questões considerando-se simultaneamente a classificação dos dois índices, semelhantemente ao apresentado na Tabela 6.9a, mas aqui para os alunos de Bacharelado. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre três níveis de dificuldade *Muito fácil*, *Fácil* e *Médio*: uma classificada na categoria *Muito fácil* (a questão 6) do Índice de Facilidade, duas, na categoria *Fácil* (questões 4 e 8) e, por fim, três na categoria *Médio* (questões 2, 5 e 7). Já duas questões com Índice de Discriminação *Bom* figuraram apenas no nível de dificuldade *Difícil* (questões 1 e 3) do Índice de Facilidade. Em particular, a questão 8 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,57, e foi considerada *Fácil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,63 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,91.

Tabela 6.9b – Número de Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) segundo Índice de Facilidade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
		Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Índice de Facilidade	Muito difícil				
	Difícil			2	
	Médio				3
	Fácil				2
	Muito fácil				1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.4b, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 4 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Fácil*, com relação à facilidade e a com Índice de Discriminação *Muito bom*.

Semelhantemente ao apresentado no Gráfico 6.4a, neste gráfico também, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa D (em roxo), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, mais da metade (63,1%) escolheu a alternativa correta B (em verde), 13,6% escolheram a alternativa D, 11,2% escolheram a alternativa E (em vermelho), 7,8% escolheram a alternativa A (em azul) e 3,9% escolheram a alternativa C (preto). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,0% deixou a questão em branco e 0,5% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo Ib.

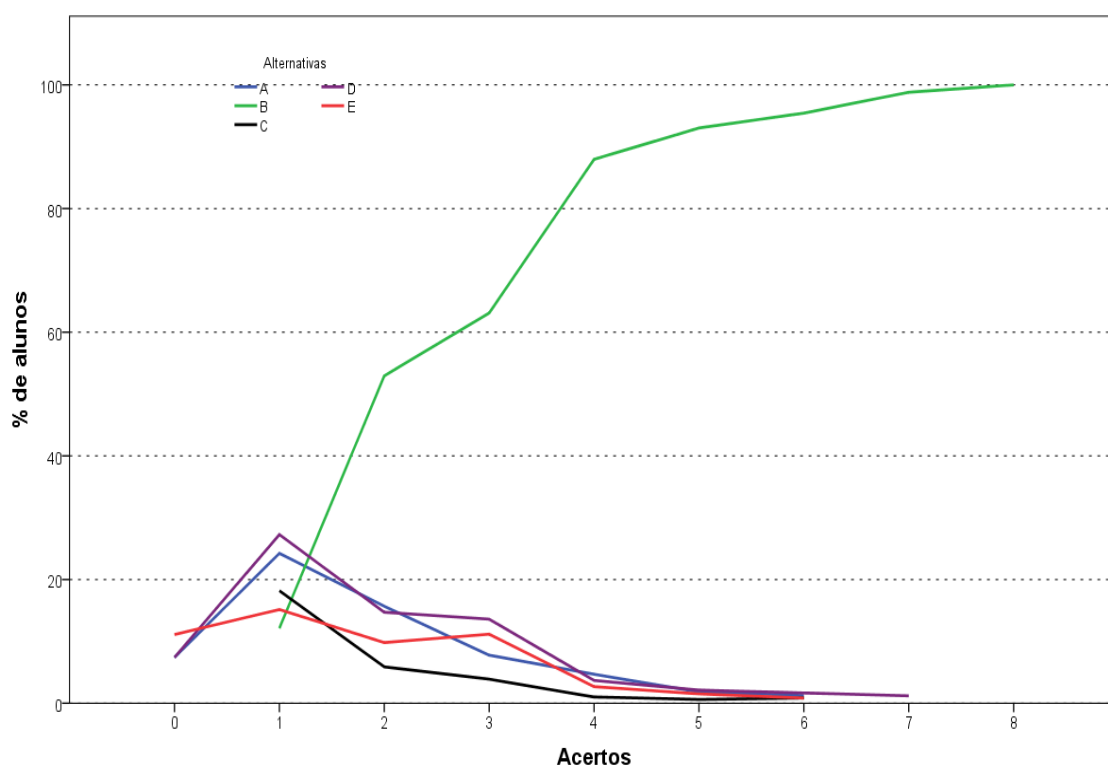


Gráfico 6.4b - Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.2.3 Componente de Conhecimento Específico – História (Licenciatura)

A Tabela 6.10a apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de História (Licenciatura) por Grande Região segundo a modalidade de ensino. Nessa parte da prova nenhuma das questões foi anulada pela Comissão Assessora da Área. Como será discutido ainda nessa seção, três questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do ponto-bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 24 das 27 questões objetivas de Conhecimento Específico.

A *Média* deste componente para os alunos de cursos de Licenciatura foi de 44,2. A menor *Média* foi observada na região Norte (41,3), e a maior, na região Sudeste (46,7). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 17,6, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (17,4), e o maior, nas regiões Norte e Centro-Oeste (17,8).

A situação é um pouco diferente quando desagregamos por Modalidade de Ensino: a *Média* deste componente para os alunos de cursos presenciais de Licenciatura foi de 45,4. A menor *Média* foi observada na região Norte (41,3), e a maior, na região Sul (50,4). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,0, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (17,3), e o maior, na região Centro-Oeste (18,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 45,8. Nas regiões Sudeste e Sul, foi 50,0, maior que a nacional e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foi menor, 41,7 em cada. A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno da região Sul. Nas regiões Norte e Centro-Oeste (87,5 cada), Nordeste (91,7) e Sudeste (95,8) as notas máximas foram mais baixas. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Já para os alunos de cursos a Distância de Licenciatura, a *Média* deste componente foi mais baixa, 41,2. A menor *Média* foi observada na região Nordeste (33,2), e a maior, na região Sudeste (43,9). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 16,4, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (15,5), e o maior, na região Nordeste (16,9).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 41,7. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (41,7 em cada) a *Mediana* foi igual à nacional, e nas regiões Nordeste (29,2) e Sul (37,5) foi menor. A nota *Máxima* da prova foi 91,7, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico por, pelo menos, um aluno da região Sudeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões, com exceção da Centro-Oeste (8,3).

Tabela 6.10a – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	45,4	41,3	42,2	48,1	50,4	42,9
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,5	0,6
	Desvio padrão	18,0	17,8	17,3	17,8	17,9	18,0
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,8	41,7	41,7	50,0	50,0	41,7
	Máxima	100,0	87,5	91,7	95,8	100,0	87,5
Educação a Distância	Média	41,2	.	33,2	43,9	39,0	43,1
	Erro padrão da média	0,3	.	1,3	0,4	0,4	1,4
	Desvio padrão	16,4	.	16,9	16,4	15,7	15,5
	Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	8,3
	Mediana	41,7	.	29,2	41,7	37,5	41,7
	Máxima	91,7	.	83,3	91,7	87,5	87,5
Total	Média	44,2	41,3	41,7	46,7	43,8	42,9
	Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,2	0,3	0,5
	Desvio padrão	17,6	17,8	17,4	17,5	17,6	17,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,8	41,7	41,7	45,8	41,7	41,7
	Máxima	100,0	87,5	91,7	95,8	100,0	87,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.11a apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de História (Licenciatura). Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 6.8a e 6.8b para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de

Discriminação. Observa-se que nenhuma das questões foi anulada pela CAA, e as análises dizem respeito às 27 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que menos de metade das questões objetivas da prova foi considerada *Difícil*: das 27 questões, 13 obtiveram essa classificação. Outras 13 questões foram classificadas como *Médio*, e apenas uma considerada como *Fácil*. Nenhuma questão foi classificada nem como *Muito fácil* e nem *Muito difícil*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 11 das 27 questões foram consideradas boas, enquanto sete delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para dois terços das questões – 18 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, seis delas foram classificadas como *Médio* e outras três como *Fraco*, sendo nove, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominavam ou não o conteúdo.

Tabela 6.11a – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,46	Médio	0,27	Médio
10	0,59	Médio	0,41	Muito bom
11	0,40	Difícil	0,39	Bom
12	0,60	Médio	0,29	Médio
13	0,17	Difícil	0,18	Fraco
14	0,44	Médio	0,41	Muito bom
15	0,50	Médio	0,41	Muito bom
16	0,56	Médio	0,36	Bom
17	0,38	Difícil	0,37	Bom
18	0,46	Médio	0,28	Médio
19	0,26	Difícil	0,24	Médio
20	0,28	Difícil	0,22	Médio
21	0,38	Difícil	0,36	Bom
22	0,35	Difícil	0,42	Muito bom
23	0,17	Difícil	0,01	Fraco
24	0,38	Difícil	0,34	Bom
25	0,30	Difícil	0,32	Bom
26	0,42	Médio	0,39	Bom
27	0,43	Médio	0,46	Muito bom
28	0,28	Difícil	0,29	Médio
29	0,59	Médio	0,48	Muito bom
30	0,20	Difícil	0,12	Fraco
31	0,49	Médio	0,35	Bom
32	0,47	Médio	0,39	Bom
33	0,55	Médio	0,43	Muito bom
34	0,40	Difícil	0,36	Bom
35	0,63	Fácil	0,36	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.12a apresenta a distribuição das questões considerando-se simultaneamente a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, uma delas, a de número 29, a com índice mais elevado (0,48), foi classificada como *Médio* quanto ao Índice de Facilidade, com 59% dos estudantes marcando a opção correta. As questões de número 13 e 23 foram as mais difíceis dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, ambas com apenas 17% de acertos. Porém dentre as duas questões, a que apresentou poder discriminatório mais baixo, 0,01, foi a 23, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 30, com Índice de Facilidade 0,20, o que, em termos percentuais, corresponde a 20% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,12 foi o seu de Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 13 e 23, além da questão 30, foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 6.12a – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) segundo Índice de Facilidade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
		Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Índice de Facilidade	Muito difícil				
	Difícil	3	3	6	1
	Médio		3	4	6
	Fácil			1	
	Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 6.5a analisa a questão 29 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,59, ou seja, 59% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção C, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,48, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico também, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 29, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta C, representada no gráfico pela curva em preto, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 23 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de um ou dois acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

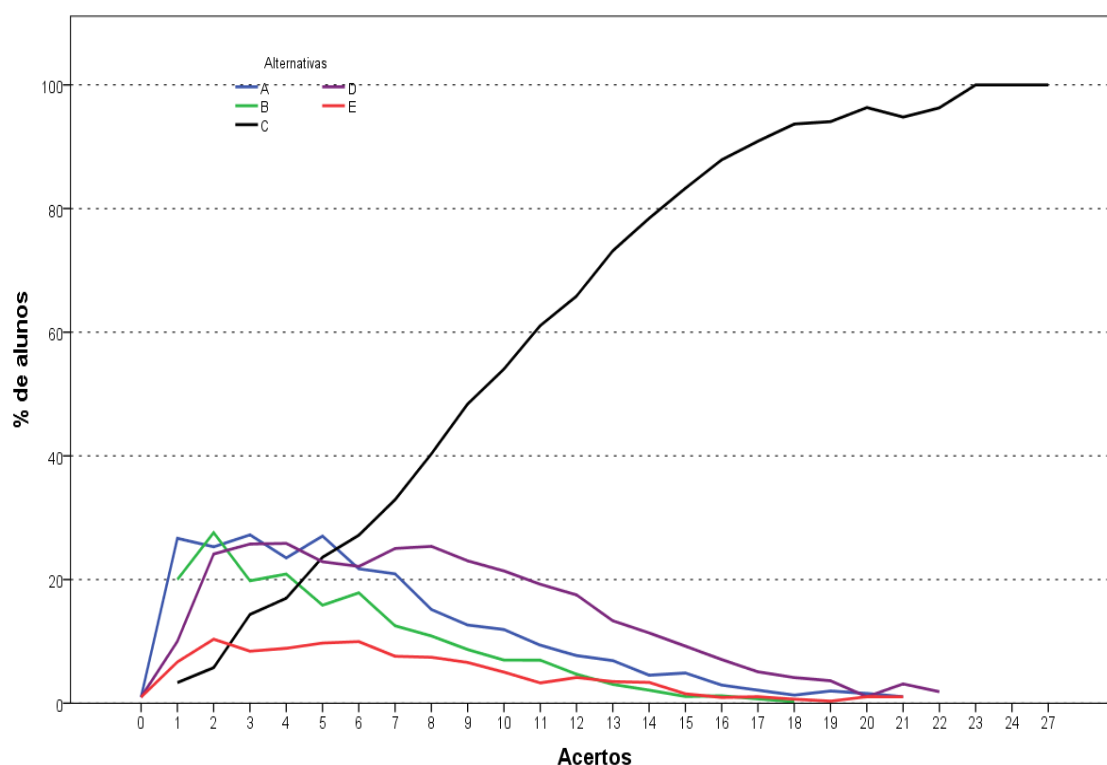


Gráfico 6.5a - Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.2.4 Componente de Conhecimento Específico – História (Bacharelado)

A Tabela 6.10b apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de História (Bacharelado) por Grande Região segundo a Modalidade de Ensino. Nenhuma das questões foi anulada pela Comissão Assessora da Área. Porém, como será discutido ainda nessa seção, uma das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico não foi usada no cômputo das notas por ter sido descartada pelo critério do ponto-bisserial (questão 23). Assim, as notas foram calculadas com base em 26 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* deste componente para os alunos de cursos de Bacharelado foi de 47,3. A menor *Média* foi observada na região Norte (33,7), e a maior, na região Sudeste (49,4).

Como já mencionado, as estatísticas referentes aos desempenhos deste componente na parte objetiva para os alunos de cursos presenciais foram equivalentes as dos cursos de Bacharelado, uma vez que para essa habilitação só houve a modalidade presencial.

O *Desvio padrão* do Brasil foi 18,4, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sul (19,6), e o menor, na região Norte (15,2). Os demais desvios foram: 17,4 na região Nordeste, 17,6 na região Sudeste e 18,8 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* de todo o Brasil foi 46,2, enquanto a *Mediana* em duas regiões, Sudeste e Sul, foi maior que a nacional, com valor de 50,0 para cada região. Já em outras três regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a *Mediana* foi igual ou menor que a nacional com valores correspondendo a 30,8, 46,2 e 38,5, respectivamente. A nota *Máxima* da prova foi 92,3, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno das regiões Sudeste e Sul. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Como já dito anteriormente, não houve registro de cursos na modalidade a Distância para a habilitação Bacharelado.

Tabela 6.10b – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	47,3	33,7	47,1	49,4	47,8	40,8
	Erro padrão da média	0,5	1,8	1,3	0,7	1,1	1,9
	Desvio padrão	18,4	15,2	17,4	17,6	19,6	18,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	46,2	30,8	46,2	50,0	50,0	38,5
	Máxima	92,3	73,1	84,6	92,3	92,3	76,9
Total	Média	47,3	33,7	47,1	49,4	47,8	40,8
	Erro padrão da média	0,5	1,8	1,3	0,7	1,1	1,9
	Desvio padrão	18,4	15,2	17,4	17,6	19,6	18,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	46,2	30,8	46,2	50,0	50,0	38,5
	Máxima	92,3	73,1	84,6	92,3	92,3	76,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.11b apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de História (Bacharelado). Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas convenções definidas para as Tabela 6.8a, 6.8b e 6.11a.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que pouco mais de um quarto das questões objetivas da prova foi considerada, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, sete foram classificadas como *Difícil* (seis) ou como *Muito difícil* (uma). Duas questões foram classificadas como *Fácil*, e outras 18 consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 11 das 27 questões foram consideradas boas, enquanto outras 11 tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para um pouco mais de três quartos das questões – 22 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, quatro delas foram classificadas como *Médio* e uma como *Fraco*, sendo cinco, por conseguinte, a quantidade de

questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominavam ou não o conteúdo.

Tabela 6.11b – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,55	Médio	0,33	Bom
10	0,76	Fácil	0,43	Muito bom
11	0,58	Médio	0,37	Bom
12	0,60	Médio	0,29	Médio
13	0,21	Difícil	0,23	Médio
14	0,53	Médio	0,37	Bom
15	0,56	Médio	0,38	Bom
16	0,63	Fácil	0,36	Bom
17	0,55	Médio	0,45	Muito bom
18	0,49	Médio	0,30	Bom
19	0,35	Difícil	0,32	Bom
20	0,29	Difícil	0,21	Médio
21	0,47	Médio	0,36	Bom
22	0,48	Médio	0,43	Muito bom
23	0,14	Muito difícil	0,02	Fraco
24	0,49	Médio	0,44	Muito bom
25	0,45	Médio	0,45	Muito bom
26	0,51	Médio	0,51	Muito bom
27	0,47	Médio	0,46	Muito bom
28	0,35	Difícil	0,40	Muito bom
29	0,47	Médio	0,37	Bom
30	0,27	Difícil	0,25	Médio
31	0,34	Difícil	0,36	Bom
32	0,47	Médio	0,33	Bom
33	0,54	Médio	0,54	Muito bom
34	0,43	Médio	0,42	Muito bom
35	0,47	Médio	0,42	Muito bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A Tabela 6.12b apresenta a distribuição das questões considerando-se simultaneamente a classificação dos dois índices. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, uma delas, a de número 33, a de índice mais elevado (0,54), e foi classificada como *Médio* quanto ao Índice de Facilidade, com 54% dos estudantes marcando a opção correta. A questão de número 23 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 14% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, 0,02, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Tal questão foi, portanto, pelo critério

ponto-bisserial, considerada inadequada. Por isso, a questão 23 foi eliminada do cômputo da nota final.

Tabela 6.12b – Número de Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial) segundo Índice de Facilidade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

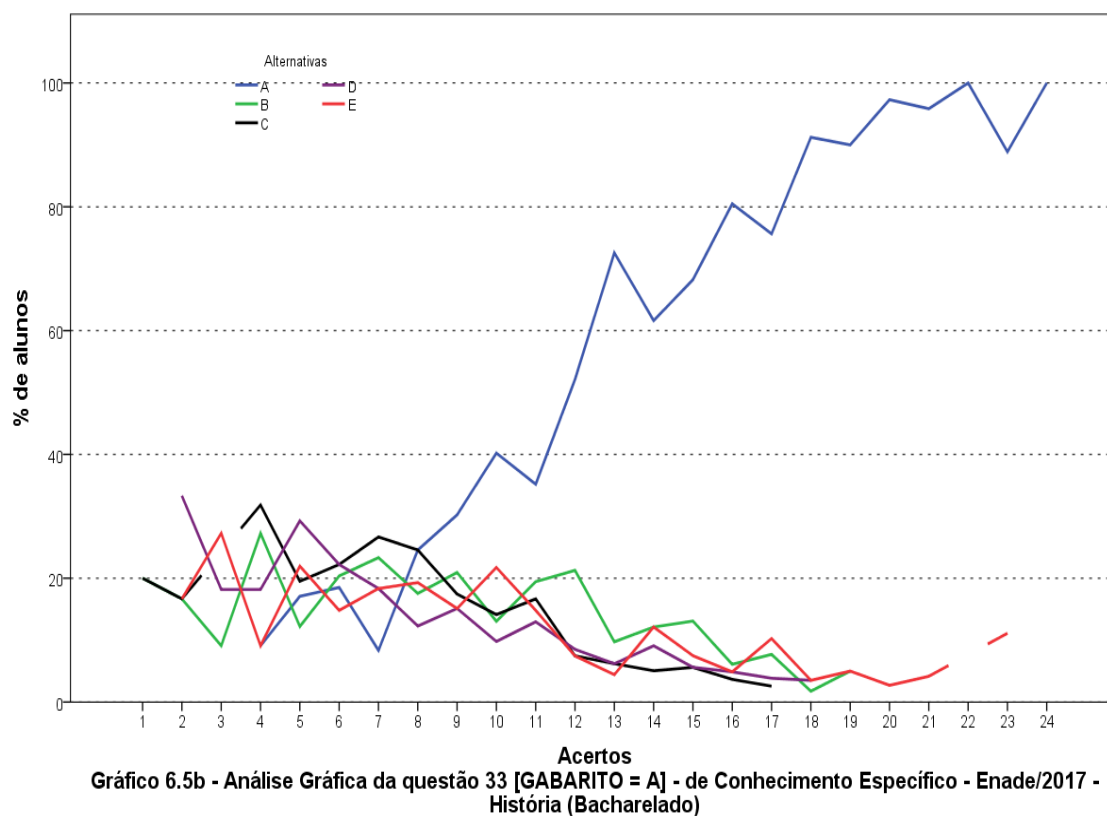
		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)			
		Fraco	Médio	Bom	Muito bom
Índice de Facilidade	Muito difícil	1			
	Difícil		3	2	1
	Médio		1	8	9
	Fácil			1	1
	Muito fácil				

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 6.5b analisa a questão 33 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Fácil*, 0,54, ou seja, 54% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção A, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,54, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 33, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta A, representada no gráfico pela curva em azul, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta B aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 22 acertos e a cerca de 85% para 23 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três ou quatro acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova. A exceção é a alternativa E (em vermelho) que apresenta um aumento com a proporção de acertos até 17 acertos, com uma queda depois disso e um ponto atípico (possivelmente com pouquíssimos alunos) no acerto 23.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (6.3.1) e Conhecimento Específico (6.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

6.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de História (Licenciatura/Bacharelado) nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 6.13 e no Gráfico 6.6, desagregadas por Grande Região, segundo Habilitação e Modalidade de Ensino.

Na Tabela 6.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas pelos estudantes de Licenciatura. Estes estudantes obtiveram, em Formação Geral, *Média* 49,4 nas questões objetivas e 55,3 nas questões discursivas. A

situação se repete para os alunos de Bacharelado: média menor nas objetivas (54,8) do que nas discursivas (55,3).

Considerando-se agora os alunos de cursos presenciais de Licenciatura, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Estes estudantes obtiveram, em Formação Geral, *Média* 50,2 nas questões objetivas e 55,8 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 19,4 nas questões objetivas e 24,4 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Sul (59,0), e a menor, na região Centro-Oeste (52,7).

A *Mediana* dos alunos de cursos presenciais de Licenciatura, neste componente, foi 62,0. Nas regiões Norte (60,5), Nordeste (60,5) e Centro-Oeste (59,0), a *Mediana* foi menor, e nas demais regiões, foi maior que o valor para o Brasil: Sudeste (63,5) e Sul (64,5). A nota *Máxima* do Brasil (98,5) foi a mesma da região Sudeste, sendo 96,0 na região Norte, 97,0 na região Nordeste, 98,0, na região Sul e 95,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 6.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	55,8	54,3	53,8	57,6	59,0	52,7
		Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,4	0,6	0,8
		Desvio padrão	24,4	24,2	24,9	24,0	23,4	25,2
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	62,0	60,5	60,5	63,5	64,5	59,0
		Máxima	98,5	96,0	97,0	98,5	98,0	95,5
	Educação a Distância	Média	54,0	.	44,8	54,9	53,8	55,1
		Erro padrão da média	0,4	.	2,1	0,5	0,5	2,1
		Desvio padrão	22,8	.	26,5	23,1	21,8	23,3
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	58,5	.	47,3	60,0	58,0	59,0
		Máxima	97,0	.	93,5	97,0	96,5	90,0
	Total	Média	55,3	54,3	53,3	56,7	56,0	53,0
		Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,3	0,4	0,8
		Desvio padrão	24,0	24,2	25,1	23,7	22,6	25,0
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	61,5	60,5	60,0	62,5	61,0	59,0
		Máxima	98,5	96,0	97,0	98,5	98,0	95,5
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	55,3	51,5	61,2	55,9	51,3	55,3
		Erro padrão da média	0,8	3,3	1,8	1,1	1,8	2,5
		Desvio padrão	27,8	27,9	23,7	28,0	30,2	23,9
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	64,0	55,5	67,0	65,0	60,5	62,3
		Máxima	97,0	87,0	94,5	96,5	97,0	95,5
	Total	Média	55,3	51,5	61,2	55,9	51,3	55,3
		Erro padrão da média	0,8	3,3	1,8	1,1	1,8	2,5
		Desvio padrão	27,8	27,9	23,7	28,0	30,2	23,9
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	64,0	55,5	67,0	65,0	60,5	62,3
		Máxima	97,0	87,0	94,5	96,5	97,0	95,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Também para os alunos de cursos a Distância de Licenciatura, a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas questões objetivas pelo mesmo grupo de estudantes. Estes estudantes obtiveram, em Formação Geral, *Média* 47,6 nas questões objetivas e 54,0 nas questões discursivas. Pode-se notar que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi também um pouco maior do obtido nas objetivas, 20,3 nas questões objetivas e 22,8 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (55,1), e a menor, na região Nordeste (44,8).

A *Mediana* dos alunos de cursos a Distância de Licenciatura, neste componente, foi 58,5. Nas regiões Sudeste (60,0) e Centro-Oeste (59,0), a *Mediana* foi maior que o valor para

o Brasil. A nota *Máxima* do Brasil (97,0) foi a mesma na região Sudeste, sendo 93,5 na região Nordeste, 96,5 na região Sul e 90,0 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Para os alunos de cursos de Bacharelado, a nota *Média* nas questões objetivas também foi menor do que as das discursivas. Estes estudantes obtiveram nas questões objetivas *Média* 54,8 e nas questões discursivas, 55,3. Pode-se notar que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi maior do que o obtido nas objetivas, 20,1 nas questões objetivas e 27,8 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (61,2), e a menor, na região Sul (51,3).

A *Mediana* dos alunos de cursos presenciais de Bacharelado, neste componente, foi 64,0. Nas regiões Nordeste (67,0) e Sudeste (65,0) a *Mediana* foi maior, e nas demais regiões foi menor que o valor para o Brasil: Norte (55,5), Sul (60,5) e Centro-Oeste (62,3). A nota *Máxima* do Brasil (97,0) foi a mesma da região Sul. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Como já comentado, não houve participação de estudantes nos cursos na modalidade a Distância de Bacharelado oferecidos para área de História.

O Gráfico 6.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70] para os cursos de Licenciatura e (70; 80] para Bacharelado. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com uma proporção de cerca de 10% do total de notas de Licenciatura e de cerca de 15% do total de notas para Bacharelado, sendo que no intervalo [0; 10] inclui-se, além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

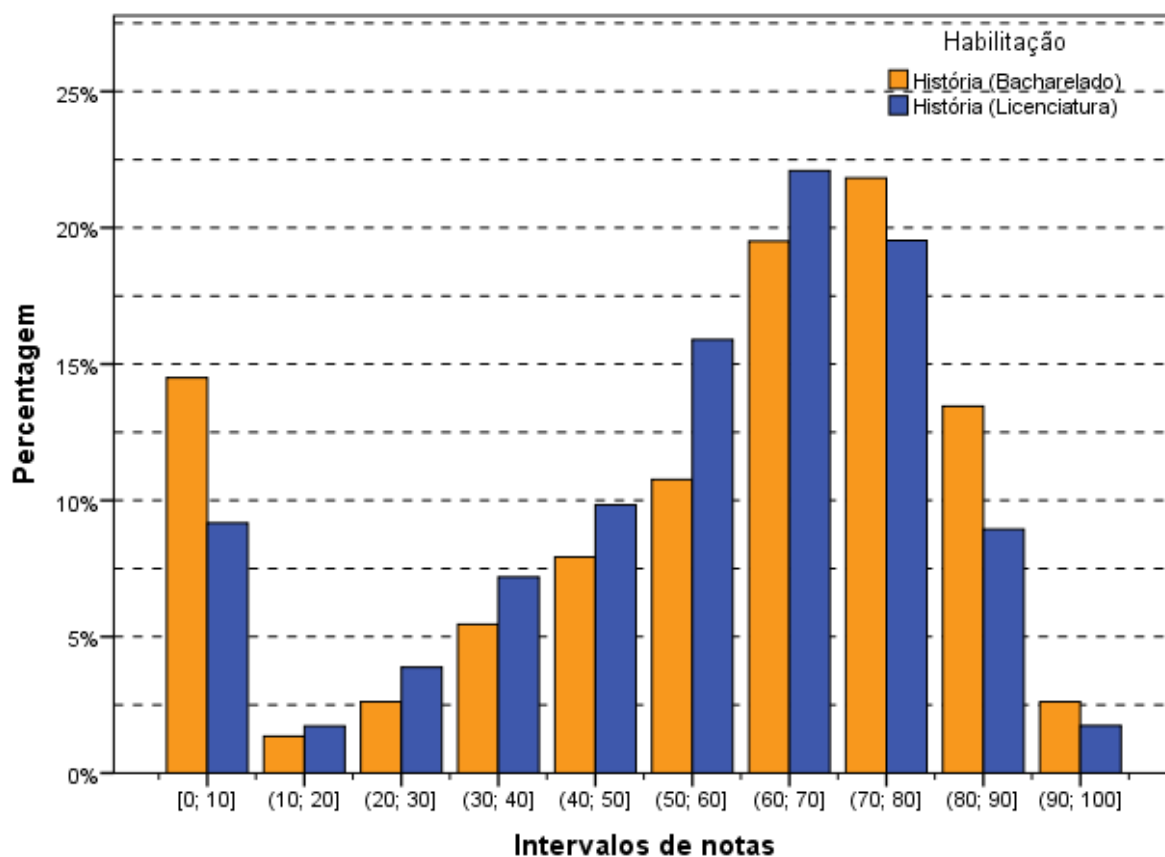


Gráfico 6.6 - Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2017.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de História (Licenciatura/Bacharelado) nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2017, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

6.3.1.1 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de História (Licenciatura/Bacharelado), obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 6.14 e no Gráfico 6.7, desagregados por Habilitação e Modalidade de Ensino.

Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, dos cursos de Licenciatura, tiveram *Média* 55,8. A maior *Média* para a questão 1 entre os alunos de cursos de Licenciatura foi obtida nas regiões Sudeste (56,9), e a menor, na região Centro-Oeste (53,0).

Já os alunos, dos cursos presenciais de Licenciatura, obtiveram *Média* ligeiramente mais alta, 56,2 e os de cursos a Distância, valor um pouco mais baixo, 54,6. A maior *Média* para a questão 1, entre os alunos de cursos presenciais de Licenciatura, foi obtida na região Sul (59,1), e a menor, na região Centro-Oeste (53,2). Entre os alunos de cursos a Distância de Licenciatura, a maior *Média* foi obtida na região Sudeste (56,0), e a menor, na região Nordeste (47,4). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* das notas foi 28,3 para os alunos de educação presencial e 26,7 para os de educação a Distância.

Para os cursos presenciais de Licenciatura, as medianas de todas as regiões e do Brasil como um todo foram iguais (60,0), com exceção das regiões Sudeste e Sul, ambas com *Mediana* 65,0. Já para os cursos a Distância, a *Mediana* para o Brasil e região Sudeste também foi 60,0. Nas demais regiões as medianas foram mais baixas, a menor, 50,0, na região Nordeste, e nas regiões Sul e Centro-Oeste, 55,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram para ambas as Modalidades de Ensino, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 6.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	56,2	54,8	55,0	57,4	59,1	53,2
		Erro padrão da média	0,3	0,9	0,5	0,4	0,7	1,0
		Desvio padrão	28,3	28,2	29,1	27,7	26,9	29,7
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	60,0	60,0	60,0	65,0	65,0	60,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Educação a Distância	Média	54,6	.	47,4	56,0	53,8	51,8
		Erro padrão da média	0,4	.	2,4	0,6	0,6	2,3
		Desvio padrão	26,7	.	30,3	27,1	26,0	25,7
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	60,0	.	50,0	60,0	55,0	55,0
		Máxima	100,0	.	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total	Média	55,8	54,8	54,6	56,9	56,0	53,0
		Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,4	0,5	0,9
		Desvio padrão	27,9	28,2	29,2	27,5	26,5	29,3
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	54,6	53,0	62,8	54,6	50,5	53,9
		Erro padrão da média	0,8	3,8	2,1	1,2	1,9	2,9
		Desvio padrão	31,1	31,7	27,4	31,4	32,3	27,8
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	60,0	60,0	70,0	60,0	60,0	60,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total	Média	54,6	53,0	62,8	54,6	50,5	53,9
		Erro padrão da média	0,8	3,8	2,1	1,2	1,9	2,9
		Desvio padrão	31,1	31,7	27,4	31,4	32,3	27,8
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	60,0	60,0	70,0	60,0	60,0	60,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Entre os alunos de Bacharelado, a performance nesta questão foi um pouco menor do que na questão discursiva 2. Os alunos, dos cursos de Bacharelado, obtiveram *Média* 54,6. A maior *Média* para a questão 1 entre os alunos de cursos de Bacharelado foi obtida na região Nordeste (62,8), e a menor, na região Sul (50,5).

Como já informado, não houve participação de estudantes nos cursos para Área de História na modalidade a Distância na habilitação Bacharelado, o que faz coincidir as estatísticas da Educação Presencial com as estatísticas do Bacharelado como um todo.

Para os cursos de Bacharelado, a *Mediana* do Brasil e de quatro regiões, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, foi 60,0. A exceção foi a região Nordeste cuja *Mediana* foi 70,0.

As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram para essa Modalidade de Ensino, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

O Gráfico 6.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde ao intervalo (70; 80] para ambas as Habilitações. Também é importante a proporção dos alunos que deixaram a resposta a essa questão em branco, em torno de 10% dos participantes na habilitação Licenciatura e cerca de 15% dos participantes na habilitação Bacharelado.

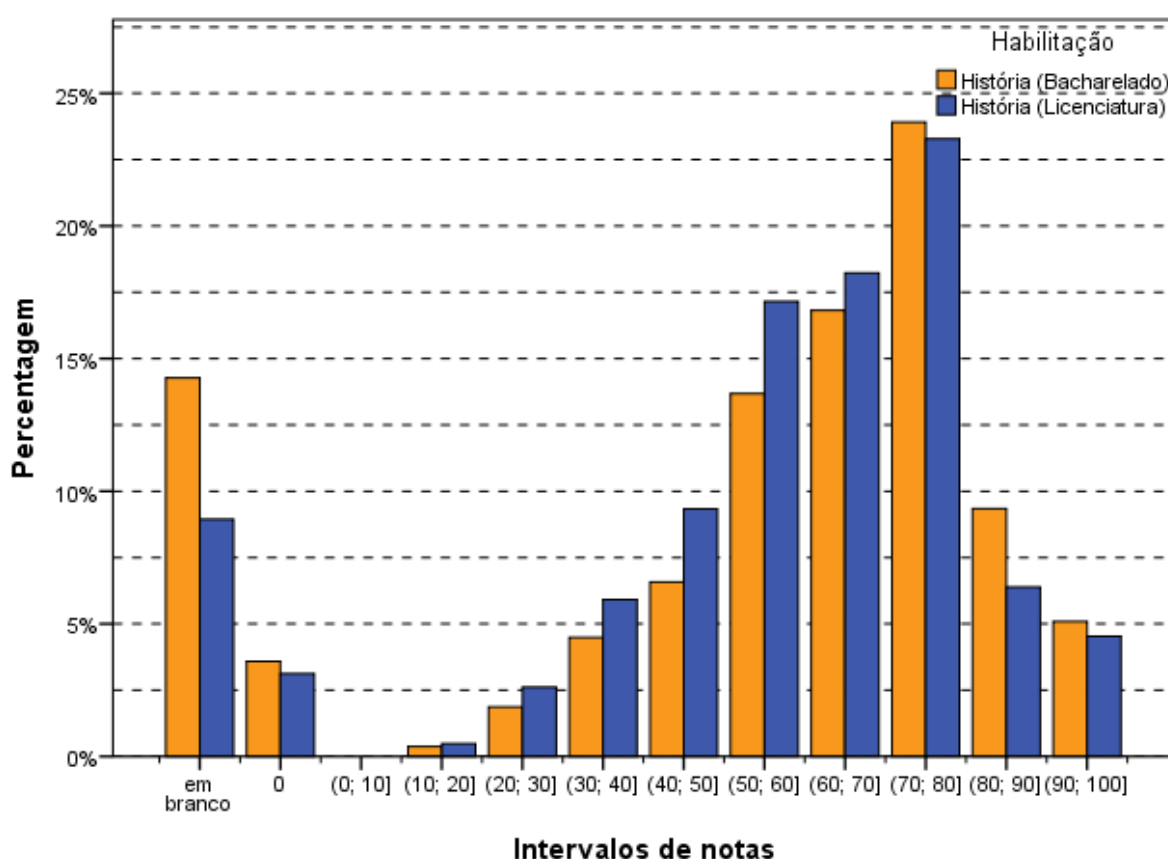


Gráfico 6.7 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.1.2 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

O enunciado era claro e indicava um tema de extrema relevância, qual seja, a incidência de doença grave integrante do rol das DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), que encaminha para a análise do direito fundamental à saúde, que tem assento constitucional (CRFB, art. 6º. caput: São direitos sociais a educação, a saúde, a

alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição).

A questão focalizava, por meio de três textos, um tema social extremamente relevante, qual seja, a relação entre homem e mulher nas suas interações íntimas, no caso representadas pela vida sexual, e o reflexo das relações de poder veiculadas pela sociedade, que apontam, no mais das vezes, o predomínio do homem. Tal posição de superioridade é justificada pelas convenções arraigadas que acarretam a educação dos homens e mulheres por padrões patriarcais, que redundam em posições machistas.

Um dos textos demandava uma reflexão sobre a realidade dos casais que convivem em relações estáveis ou fugazes e não têm o controle dos efeitos das relações sexuais, que abrangem a gravidez não planejada e, em decorrência do não cuidado, a inserção de doenças transmitidas sexualmente.

Esse panorama é refletido na pouca influência das mulheres sobre os homens quanto à proteção, normalmente representada pelo uso de preservativos nas relações íntimas, e após a constatação da doença, no encaminhamento das pessoas para tratamento. Como efeito colateral, está a transmissão de doenças para os fetos.

Outro texto trazia à tona o maior cuidado que as mulheres têm, em geral, com sua saúde, notadamente no momento em que se descobre grávida e que redundam na realização de exames obrigatórios de pré-natal, que podem facilmente detectar doenças e, caso encontradas, ter o seu tratamento encaminhado.

A par disso, destaca-se que a crise de recursos financeiros agravou a situação, que já recebe influxos sociais negativos, como a dificuldade do homem em utilizar preservativos, realizar exames e procurar tratamentos quando adoece. Como muito divulgado pelas mídias, a crise financeira do país repercutiu diretamente na prestação de serviços de saúde em todas as esferas: distrital, federal, estadual e municipal. Assim, agravou-se o problema da falta de medicamentos essenciais para o tratamento da sífilis e, certamente, de outras doenças.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado, representada pelos textos, pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois também é divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, no entanto, normalmente, não se inclui nas grades curriculares de cursos superiores que não sejam da área de Saúde. Apesar disso, a temática é de conhecimento geral e relacionada aos direitos humanos, esses sim, ponto de integração com as diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada era clara, indicando a existência dos fatos vinculados a questões relevantes e à saúde pública. No entanto, como os textos trazem uma ampla gama de

possibilidades de interpretação, ocorreram algumas compreensões diversas das esperadas. Além disso, ressalta-se que a amplitude dos textos disponibilizados no enunciado fornece elementos que poderiam ser simplesmente reproduzidos pelos concluintes nas suas respostas.

O enunciado da questão encaminha a resposta para dois aspectos. O estudante deveria abordar conteúdo pertinente à vulnerabilidade das mulheres às DST e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças. Para responder a esses aspectos, um número expressivo de concluintes utilizou somente os elementos dos textos motivadores, sem nada acrescentar. A resposta deveria conter também uma segunda parte, a indicação de duas ações voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para a redução do problema.

Verificou-se que o desempenho dos estudantes nessa questão foi de médio para bom. Ao se analisarem as respostas, constata-se que muitos foram os que apresentaram os tópicos presentes no padrão de resposta, amplo o suficiente para albergar as respostas apresentadas pelos concluintes. Tal resultado pode ser justificado, tendo em vista tratar-se de tema bastante difundido nas diversas mídias, por ter sido apresentado de forma ampla pelos textos motivadores presentes no enunciado.

Por outro lado, o debate no ambiente universitário sobre as relações de poder entre homens e mulheres tende a ser marcante pelo movimento de empoderamento feminino, liderado por organizações sociais com ampla atuação nos estabelecimentos de nível superior.

De forma recorrente, as relações patriarcais entre homens e mulheres foram vinculadas ao modelo machista vigente. Essas condições, segundo os concluintes, explicam a incidência da doença e a situação de vulnerabilidade das mulheres, bem como a função social dos homens.

Outras respostas apontaram o poder público, nas áreas de saúde e/ou educação, como órgãos responsáveis pela solução do problema. Para os que se fixaram na área da saúde, foram frequentes a indicação da necessidade de mais medicamentos, vacinas, educação sexual, médicos e postos de atendimentos. Alguns, no entanto, apenas indicaram ações individuais para o homem, e outros, ações individuais para as mulheres. Também figuraram respostas que apresentavam ações da igreja como solução, além de outras que faziam referências a campanhas no seio das famílias.

6.3.1.3 Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 6.15 apresenta as estatísticas básicas das notas dos alunos na questão discursiva 2 da área de História por Grande Região, segundo Habilitação e Modalidade de ensino.

O desempenho médio dos estudantes de cursos de História foi diferente segundo a habilitação, para os participantes de Licenciatura na questão discursiva 2 (54,5) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (55,8), enquanto para os participantes de Bacharelado ocorreu o contrário, na questão discursiva 2 (55,9) foi levemente superior ao obtido na questão discursiva 1 (54,6). Entre os cursos de Licenciatura, a região Sudeste foi aquela cuja *Média* nessa questão foi maior (56,2), e a de menor *Média* foi a região Nordeste (51,7).

Quando se considera também a modalidade de ensino, a Tabela 6.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes de cursos presenciais de Licenciatura na questão discursiva 2 (média 55,3) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 56,2). A região Sul foi aquela cuja *Média* nessa questão foi maior (59,0), e a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (52,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 32,4. O maior desvio nessa questão foi obtido na região Norte (33,1), enquanto o menor foi obtido na região Sul (31,3). A *Mediana* para estes alunos de cursos presenciais de Licenciatura foi 70,0, a mesma de todas as regiões, com exceção das regiões Nordeste e Centro-Oeste que obtiveram 50,0 em cada uma delas. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 6.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	55,3	53,6	52,2	57,9	59,0	52,1
		Erro padrão da média	0,3	1,0	0,6	0,5	0,8	1,1
		Desvio padrão	32,4	33,1	32,7	31,9	31,3	32,9
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	70,0	70,0	50,0	70,0	70,0	50,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Educação a Distância	Média	52,6	.	41,2	53,0	52,8	57,9
		Erro padrão da média	0,5	.	2,7	0,7	0,7	3,1
		Desvio padrão	31,7	.	34,7	32,2	30,5	33,9
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	50,0	.	45,0	50,0	50,0	70,0
		Máxima	100,0	.	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total	Média	54,5	53,6	51,7	56,2	55,4	52,8
		Erro padrão da média	0,3	1,0	0,6	0,4	0,5	1,0
		Desvio padrão	32,2	33,1	32,9	32,1	31,0	33,0
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	70,0	70,0	50,0	70,0	70,0	50,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	55,9	50,4	59,6	57,2	52,0	56,3
		Erro padrão da média	0,9	3,9	2,4	1,3	2,1	3,4
		Desvio padrão	34,5	32,9	32,1	34,3	36,8	33,3
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	70,0	50,0	70,0	70,0	60,0	70,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Total	Média	55,9	50,4	59,6	57,2	52,0	56,3
		Erro padrão da média	0,9	3,9	2,4	1,3	2,1	3,4
		Desvio padrão	34,5	32,9	32,1	34,3	36,8	33,3
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	70,0	50,0	70,0	70,0	60,0	70,0
		Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A *Média* das notas dos estudantes de cursos a Distância de Licenciatura na questão discursiva 2 foi 52,6. Como já dito não houve participação de estudantes nos cursos para Área de História na região Norte na combinação dessa modalidade e habilitação. A região Centro-Oeste foi aquela cuja *Média* nessa questão foi maior (57,9), e a de menor *Média* foi a região Nordeste (41,2). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 31,7, sendo que o maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (34,7), enquanto o menor foi obtido na região Sul (30,5). A *Mediana* para estes alunos de cursos a Distância de Licenciatura foi 50,0, a mesma obtida em duas regiões: Sudeste e Sul, e a região com maior *Mediana* foi a Centro-Oeste (70,0), enquanto a menor foi na região Nordeste (45,0). As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram as mesmas em todas as regiões.

A desagregação por Grande Região para as notas de Bacharelado na questão discursiva 2, mostra que a maior *Média* foi observada na região Nordeste (59,6), e a menor, na região Norte (50,4).

Quando se considera a nota dos alunos de cursos presenciais de Bacharelado nesta questão, os valores não são diferentes da Habilitação como um todo, pois, como dito, não houve participação de alunos nos cursos na modalidade a Distância nessa habilitação, logo, as estatísticas referentes aos desempenhos da questão discursiva 1 foram idênticas às dos cursos de Bacharelado como um todo. O *Desvio padrão* das notas do conjunto destes alunos foi 34,5, sendo que o maior desvio nessa questão foi obtido na região Sul (36,8), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (32,1). A *Mediana* para estes alunos de cursos de Bacharelado foi 70,0, a mesma em três regiões: Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto duas regiões Norte e Sul obtiveram *Mediana* 50,0 e 60,0, respectivamente. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram as mesmas em todas as regiões.

O Gráfico 6.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80] para ambas as Habilitações. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco, com proporção um pouco maior do que 10% e do que 15% para as habilitações Licenciatura e Bacharelado, respectivamente.

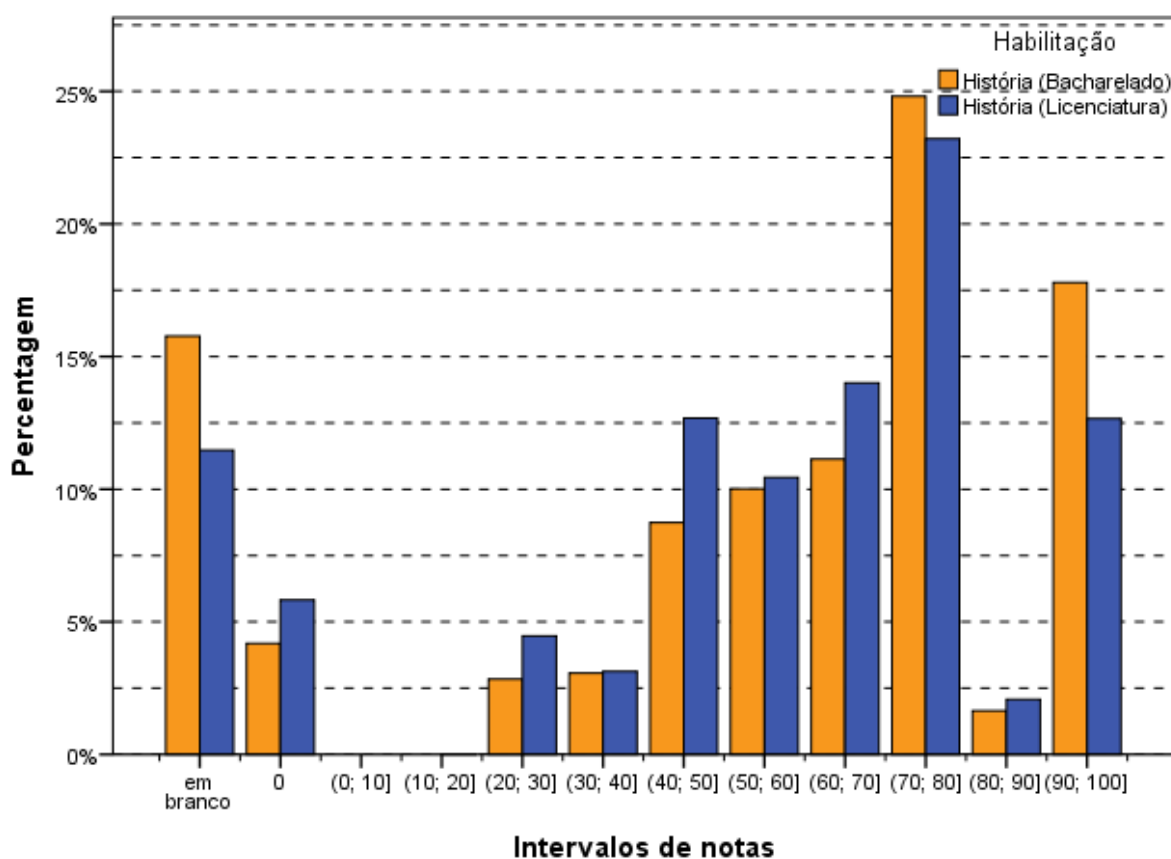


Gráfico 6.8 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.1.4 Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

O enunciado era claro e abordava um tema de extrema relevância: a questão de gênero. Trata-se de uma proposta polêmica, pois abrange a análise da inserção social de minoria vinculada à questão de gênero.

O enunciado solicitava que o concluinte discorresse sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e propusesse uma medida, no âmbito das políticas públicas, para facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania.

A respeito da primeira parte, a importância do nome, esperava-se que o estudante abordasse as dificuldades que o uso do nome civil (nome de registro, nome de batismo, nome da certidão de nascimento, por exemplo) pode acarretar para as pessoas transgêneras, além de demonstrar conhecimento sobre a importância do nome social, direito já reconhecido através, principalmente, de decisões judiciais e atos administrativos, como decretos e portarias que dispõem sobre o uso do nome social.

Em atendimento à segunda parte do comando, o participante deveria propor uma política pública associada ao direito à cidadania das pessoas transgêneras. Sobre esse aspecto, esperava-se a compreensão do significado de política pública, ou seja, propostas de âmbito governamental, e não, iniciativas de Organizações Sociais, igrejas ou grupos sociais de qualquer tipo.

O nascimento das pessoas, no Brasil, é objeto de inscrição em cartórios de Registro Civil das Pessoas Naturais, órgão responsável por estabelecer a certificação pública dos dados de todos os indivíduos que não somente nascem, mas casam, eventualmente se divorciam e vêm a óbito. Daí o nome civil. Para flexibilizar a correção, outras nomenclaturas foram consideradas, a saber: identificação de nascimento, nome de batismo, nome de registro, nome próprio, nome verdadeiro, que diferenciam o nome civil daquele que o indivíduo deseja utilizar para traduzir a sua opção pessoal de gênero, que se convencionou denominar nome social.

Quanto ao entendimento do termo transgênero, deve-se destacar que o movimento de mudança do gênero é contemporâneo e não está necessariamente vinculado à mudança de sexo. Existem várias hipóteses em jogo. Uma é a que envolve cirurgias de mudança de sexo (a menina extirpa os seus seios e inclui órgão genital por intervenção cirúrgica; o menino inclui seios e extirpa o seu órgão genital e inclui o órgão feminino também por intervenção cirúrgica). Há outro movimento que envolve apenas as vestimentas e o linguajar corporal, além dos relacionamentos (as meninas assumem o trajar, o andar, os gostos dos meninos e mantêm relacionamentos afetivos com meninas; os meninos assumem o trajar, o andar, os gostos das meninas e mantêm relacionamentos afetivos com meninos).

Em relação à discussão da primeira solicitação do comando da questão, destaca-se que todos têm nome civil, que foi escolhido pelos seus pais ou responsáveis e, na falta deles, por autorização do Juiz de Direito, pautado no sexo detectado no nascimento. Já o nome social é aquele que indica a preferência do indivíduo na sua identificação nas relações sociais e que destoa do seu gênero de registro civil.

Ressalte-se que o Brasil não possui ainda legislação específica sobre pessoas transgêneras. Observa-se um relativo progresso no reconhecimento de direitos, através, principalmente, de decisões judiciais e atos administrativos, como decretos e portarias que dispõem sobre o uso do nome social. Sem uma lei que defina os procedimentos da alteração dos documentos para pessoas transexuais, essa parcela da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros) é obrigada a procurar na Justiça o reconhecimento de sua identidade, em processos que podem ser longos e que dependem do olhar de

determinados, profissionais, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, bem como do entendimento dos advogados, defensores públicos, juízes e do Judiciário, como um todo.

Atualmente, tramita na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei João Nery (5002/2013), dos deputados Jean Willys (PSOL-RJ) e Erika Kokay (PT-DF), que determina que o reconhecimento da identidade de gênero seja um direito do cidadão. O projeto recebeu o nome do primeiro trans-homem operado no Brasil.

Grande parte dos respondentes considerou a incongruência entre a imagem corporal, representada pelo gênero assumido pelos trans, e o nome que apresenta nos seus documentos como causa de sérios constrangimentos e embaraços e as dificuldades para que esses sujeitos acessem direitos básicos, como saúde, educação e empregabilidade em uma sociedade heteronormativa e preconceituosa. Muitos demonstraram reconhecer que a identidade e expressão de gênero, através do nome social, pressupõe que sejam respeitadas a dignidade da pessoa humana, a intimidade, a liberdade e o direito à cidadania plena.

No entanto, também foram encontradas, em quantidades significativas, respostas que demonstravam a existência de uma interpretação social conservadora que não admite a mudança de sexo nem do nome social. Existe um acentuado preconceito contra todos os movimentos que buscam identificação social diversa da civil. Isso inclui os variados grupos: gays, travestis, transgêneros, dentre outros.

Já em relação ao segundo tópico a ser abordado pelo concluinte, é notório que as pessoas trans encontram-se destituídas de direitos no campo das políticas públicas, como saúde, habitação, emprego, educação, justiça, dentre outros. Nesse sentido, uma grande diversidade de medidas, no âmbito das políticas públicas, poderia ser proposta.

Ações voltadas para a capacitação de profissionais da educação, saúde, segurança pública, dentre outras áreas, para melhor atender às demandas e especificidades desse público alvo seriam necessárias. Ainda em relação à educação, seriam também necessárias ações que contribuíssem para diminuir a evasão, pois o ambiente escolar é difícil para uma pessoa transgênera, por conta das situações discriminatórias e preconceituosas vindas dos colegas de classe, e mesmo das/dos professores e/ou de outros profissionais da área, não podem ser mais um complicador nesse processo. Ainda no que tange ao assunto, percebe-se que, ao serem excluídas dos bancos escolares, as oportunidades no mercado de trabalho formal praticamente inexistem.

Um outro aspecto que se evidencia no cotidiano desse segmento da sociedade diz respeito às situações de violência sofridas pelas pessoas transgêneras. Nesse sentido, algumas propostas foram elencadas para minimizar o problema e combater a violência. Políticas envolvendo melhor formação de funcionários das polícias civil e militar, por exemplo,

somariam esforços na qualificação das abordagens policiais e dos atendimentos prestados pelas forças de segurança, pois o respeito à orientação sexual e à identidade e expressão de gênero é, antes de tudo, o respeito à dignidade, à cidadania e à própria democracia.

Nesse sentido, revela-se essencial que, ao sofrerem agressões, sejam elas físicas, psicológicas ou morais no espaço público ou domiciliar, as pessoas trans possam ser atendidas, com respeito inclusive ao nome social, nas delegacias comuns e, inclusive, nas Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM), pois esse é o órgão institucional que possivelmente detém as qualificações necessárias para o atendimento ao gênero feminino ao qual as travestis e mulheres trans efetivamente pertencem.

Também ocorre uma latente inacessibilidade das pessoas trans à assistência jurídica. Nesse sentido, é necessário implementar projetos de capacitação para profissionais do poder judiciário, como um todo, de modo a prestarem a assistência jurídica gratuita na defesa intransigente dos direitos sociais, civis, trabalhistas e políticos dessa população. Dessa maneira, a Justiça agiria de forma mais acessível e sensível para o segmento, que terá suas especificidades observadas a começar pelo devido respeito do direito ao uso do nome social. Nesse âmbito, o mais comum foi propor a adoção de medidas punitivas para quem viola o direito à autodeterminação de gênero e a elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas trans.

Propostas envolvendo a formação de profissionais, como as mencionadas aqui, e de conscientização da população foram as mais frequentes. Muitas outras enfatizavam o direito ao uso respeitado do nome social e a garantia de alteração do registro civil, independentemente da cirurgia de redesignação sexual ou transgenitalização. Muitos questionaram o fato de não bastar a autodeclaração no processo de alteração de nome, enfatizando que o nome social é uma questão de princípio de dignidade e cidadania.

Apesar de pouco mencionada nas respostas corrigidas, políticas envolvendo a promoção da saúde são muito necessárias. Cabe aos gestores de saúde ações direcionadas, não somente à prevenção e tratamento do HIV/Aids, mas também políticas de saúde que contemplem as especificidades dessa população, tais como o Ministério da Saúde, especialmente o SUS (Sistema Único de Saúde), incluir, de fato, o atendimento para pessoas trans para acompanhamento da terapia hormonal, que muitas demandam, respeitando-se o direito de utilização do nome social.

De modo geral, são muitas as políticas públicas a que precisam ser implantadas. Urge a necessidade de uma agenda mais compromissada por parte dos gestores do nosso país com essa comunidade, que ainda é muito discriminada. Logo, tais políticas devem contemplar suas necessidades básicas como o direito de acesso aos estudos, à capacitação para o

mercado de trabalho, à profissionalização, ao acesso a bens e serviços de qualidade em saúde, habitação, segurança, cultura e assistência social e, certamente, o respeito ao uso do nome social, o que também contribui para essa inclusão.

Assim, as opções apresentadas no padrão de resposta funcionaram como exemplos de políticas públicas possíveis, já que seria difícil apresentar uma lista suficientemente ampla para abranger a grande variedade de respostas encontradas.

O desempenho dos estudantes nessa questão foi médio. As respostas, de modo geral, indicaram a necessidade de uma atualização por parte dos concluintes quanto a temas essenciais e, no caso da presente questão, a análise sobre aspectos fundamentais da questão de gênero. Muitos, possivelmente motivados pelos textos apresentados no enunciado, restringiram-se a discorrer sobre preconceito de gênero ou mesmo sobre o preconceito de modo mais geral, sem responder ao que foi solicitado no comando da questão. Outros apresentaram discursos religiosos ou ideológicos, também sem tratarem do que foi solicitado.

6.3.1.5 Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral de História desagregados por Grande Região, segundo Habilitação e Modalidade de Ensino, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 6.16 e no Gráfico 6.9.

Nos cursos de Licenciatura em História, a *Média* desse aspecto foi 56,7, ligeiramente acima do obtido pelos alunos de Bacharelado (56,0). Quando se considera a modalidade de ensino para cada habilitação, os alunos de cursos presenciais de Licenciatura obtiveram *Média* 56,7. A *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi ligeiramente menor para os alunos de cursos a Distância (56,4). A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa para os cursos de Licenciatura foi maior para a modalidade Presencial (62,5), enquanto na modalidade a Distância foi 60,0. Para os cursos de Bacharelado, a *Mediana* foi maior 65,0. A nota máxima não chegou a 100,0 para nenhuma combinação de habilitação e modalidade, enquanto a nota mínima foi zero para Brasil e em todas as regiões na combinação de habilitação e modalidade.

Tabela 6.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e habilitação – Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Estatísticas Básicas			Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
História (Licenciatura)	Educação Presencial	Média	56,7	55,7	55,2	58,2	59,3	53,5
		Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,6	0,7
		Desvio padrão	21,8	21,0	22,5	21,3	21,0	22,5
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	62,5	62,5	62,5	65,0	65,0	60,0
		Máxima	97,5	92,5	97,5	95,0	95,0	90,0
	Educação a Distância	Média	56,4	.	48,1	57,1	56,4	57,0
		Erro padrão da média	0,3	.	1,8	0,5	0,4	1,8
		Desvio padrão	19,5	.	23,5	20,2	18,2	19,3
		Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	60,0	.	55,0	62,5	60,0	60,0
		Máxima	95,0	.	82,5	95,0	92,5	90,0
	Total	Média	56,7	55,7	54,9	57,8	57,6	53,9
		Erro padrão da média	0,2	0,7	0,4	0,3	0,3	0,7
		Desvio padrão	21,2	21,0	22,6	20,9	19,4	22,2
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	62,5	62,5	62,5	62,5	62,5	60,0
		Máxima	97,5	92,5	97,5	95,0	95,0	90,0
História (Bacharelado)	Educação Presencial	Média	56,0	50,6	61,3	56,6	52,4	57,2
		Erro padrão da média	0,7	3,2	1,7	1,0	1,6	2,1
		Desvio padrão	25,7	26,6	21,7	25,7	28,2	20,8
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	65,0	60,0	67,5	65,0	65,0	62,5
		Máxima	97,5	80,0	87,5	97,5	90,0	97,5
	Total	Média	56,0	50,6	61,3	56,6	52,4	57,2
		Erro padrão da média	0,7	3,2	1,7	1,0	1,6	2,1
		Desvio padrão	25,7	26,6	21,7	25,7	28,2	20,8
		Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Mediana	65,0	60,0	67,5	65,0	65,0	62,5
		Máxima	97,5	80,0	87,5	97,5	90,0	97,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (em torno de 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70] em ambas habilitações. Destacam-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco, representando cerca de 7% do total para habilitação Licenciatura, enquanto para os alunos da habilitação Bacharelado representa pouco mais do que 10%.

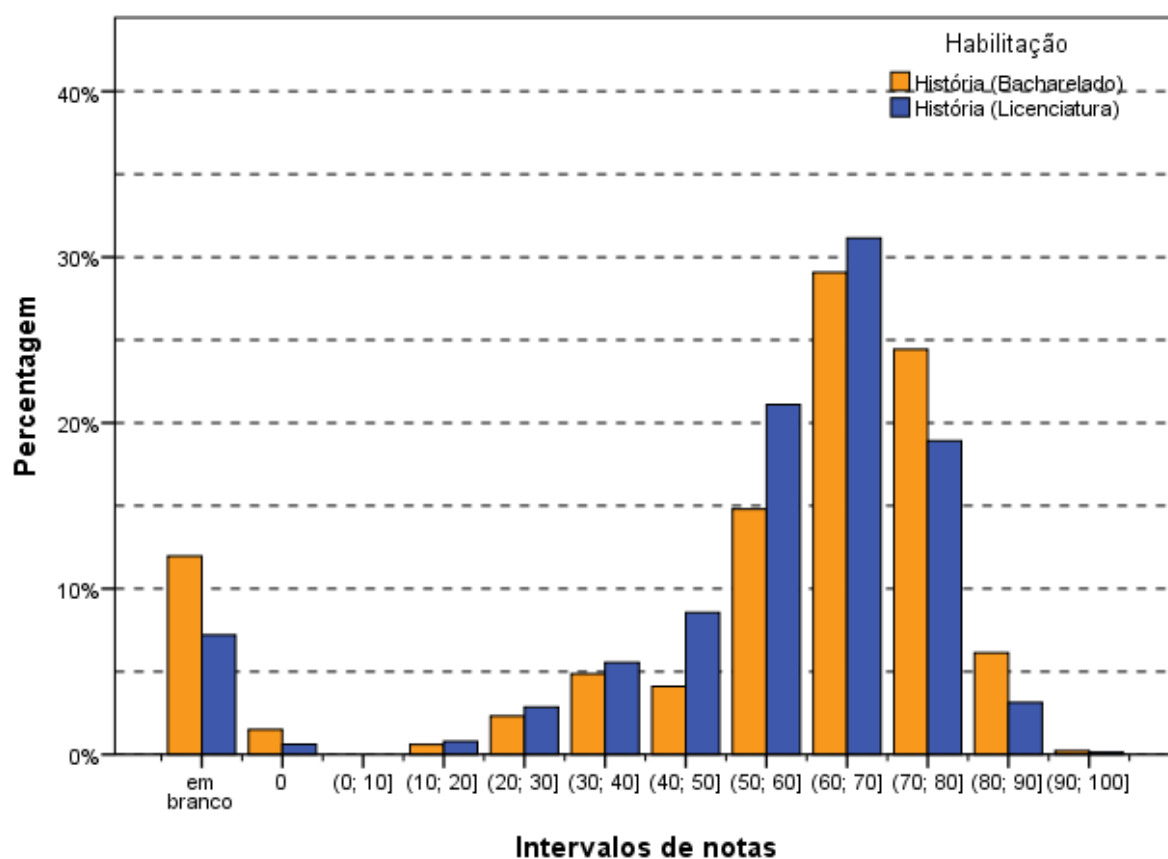


Gráfico 6.9 - Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.1.6 Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Os enunciados apresentados em 2017 não explicitaram a exigência de elaboração de um texto “dissertativo”, como nos anos anteriores. O participante deveria fazer uma exposição de seus conhecimentos sobre cada um dos assuntos e estruturar seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto aos seguintes aspectos: adequação da seleção vocabular, desenvolvimento do conteúdo, organização lógica das ideias, estruturação sintática dos períodos, utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, obediência às exigências morfofossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo

a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliados os seguintes aspectos:

(a) estruturação textual condizente com o gênero solicitado e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:

- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Isso significa que **os seguintes procedimentos foram considerados inadequados**, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem o emprego dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- emprego inadequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- utilização inadequada dos sinais de pontuação, comprometendo a clareza textual;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

(b) respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2017, não foi aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica). Espera-se que o participante:

- grafie corretamente as palavras;
- respeite as regras de acentuação gráfica;
- empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- grafie as siglas com letras maiúsculas ou apenas com a primeira letra maiúscula quando formarem uma palavra;
- evite abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

(c) domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto. Espera-se que o participante:

- flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;
- empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen);

- flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais;
- flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Com base nesses critérios, foram considerados como desvios de caráter morfossintático, e não como desvios ortográficos, as alterações que envolvem mudança de classe gramatical ou de forma flexional do verbo:

- eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo;
- confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais;
- confusão entre “há” e “a”;
- uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (exemplo: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”;
- “esta” (no lugar de “está”); “mais” (no lugar de “mas”); “e” (no lugar de “é”).
- verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão considerados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.

(d) seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Observações:

- A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual foi avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais).

- Os problemas de coerência textual provocados por uso indevido do vocabulário foram avaliados na terceira competência (relativa aos aspectos morfossintáticos e vocabulares).

- Não foram considerados como desvios morfossintáticos os problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r).

- Não foram considerados os textos grafados integralmente em caixa alta, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

- Cada desvio foi considerado como uma ocorrência, mesmo que dois desvios fossem relativos ao mesmo aspecto linguístico.

A grade de avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das **convenções ortográficas**: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de **estruturação textual** do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase;
- c) domínio das regras de **caráter morfossintático** estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal, flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apreciação geral do desempenho dos estudantes:

A correção revelou desempenhos distintos dos participantes, marcados pela falta de repertório cultural da maioria dos participantes:

- a questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Entretanto, em virtude da diversidade de abordagens dos textos motivadores (a falta de penicilina, a recusa no uso da camisinha pelos homens, a maior frequência das mulheres na realização de exames ginecológicos, a transmissão das DST aos bebês durante a gestação), observaram-se respostas que se configuraram como verdadeiras paráfrases, com comprometimento do caráter autoral desejável em uma questão discursiva

de Formação Geral. Alguns participantes selecionaram um trecho de cada texto motivador para compor suas respostas, outros copiaram trechos inteiros.

- a questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao caráter polêmico que o caracteriza. Assim, os textos são mais curtos, com vocabulário repetitivo e preso aos textos motivadores. Além disso, observou-se grande ocorrência de protesto em função do tema, ora por motivos religiosos ora por preconceito de gênero.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, os resultados observados estão descritos nos parágrafos seguintes.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“sífilis”, “proximos”, “políticas”, “publicas”, “transgeneros”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “transmissíveis”, “ocorrecia”);
- palavras paroxítonas com hiato (“saude”)
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “prevencao”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênero”, “melâncolia”, “prevênção”, “intervênção”, por exemplo. Há, também, uma tendência a acentuar paroxítonos como se fossem oxítonos: “transmissivéis”.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios recorrentes, como a hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “soubre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”, “sifelis”.

Observam-se, também, casos de inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Transgêneros”, “Brasileiros”, “Homens”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails.

Aspectos textuais:

Esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfossintáticas. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta textualidade e domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma parte dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares. Em função do encaminhamento dos enunciados das duas questões, que solicitaram uma

análise do problema e encaminhamentos de políticas públicas, houve uma grande tendência, também, de construção de dois parágrafos desconexos, sem utilização de elementos coesivos adequados à progressão textual.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração; ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;
- b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;
- c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Em relação à regência, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”. Um desvio de regência significativo, nos últimos anos, é a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi considerado inadequado neste processo de avaliação.

A concordância verbal e a concordância nominal apresentam alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Deve-se destacar o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos comandados por adjunto adnominal plural, apesar de serem relacionados a núcleos substantivos no singular, evidenciando um processo de hipercorreção (exemplo: “O nome social dos transexuais podem ser estabelecidos por uma legislação específica”).

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular. O termo “pessoa”, por exemplo, chega a ser repetido até 7 ou 8 vezes em um mesmo texto.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais, eliminação de preposições.

Em função do tema solicitado na questão 1, a sigla DST foi grafada de diferentes maneiras: DST’s, DSTs ou DSTS. Além disso, houve flutuação de gênero gramatical nos sintagmas que envolviam a sigla: “os diferentes DSTs” ou “as diferentes DSTs”.

Em função do tema solicitado na questão 2, houve flutuação de gênero gramatical nos sintagmas que envolviam a sua palavra-chave: “os trans” ou “as trans”; “os transgêneros” ou “as transgêneras”. Todas essas formas foram aceitas, por considerarmos que sua utilização

é muito recente e os participantes ainda não sistematizaram essas formas em seu uso da língua.

6.3.2 Componente de Conhecimento Específico

As estatísticas básicas das notas referentes às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico de História Licenciatura por Grande Região, segundo Modalidade de Ensino, estão disponibilizadas na Tabela 6.17a. As informações equivalentes para o Bacharelado estão na Tabela 6.17b. Observa-se que as *Médias* foram bem mais baixas do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral as *Médias* para estudantes de História de Licenciatura foram, respectivamente para os de Ensino Presencial e a Distância, 55,8 e 54,0 (55,3 para o total), na parte de Conhecimento Específico as *Médias* foram 21,7 e 17,6 (20,5 para o total). Ainda para os cursos de Licenciatura, a nota *Máxima* foi maior para os cursos a Distância (100,0) do que para os presenciais (91,7).

Para os cursos de Bacharelado a nota *Máxima* foi menor que em Licenciatura, 91,7 e 100,0, respectivamente. As notas mínimas foram zero para todas as combinações de Habilitação e Modalidade de Ensino. Como já dito anteriormente, por não haver a modalidade a Distância, as estatísticas da modalidade presencial, assim como as estatísticas na habilitação Bacharelado como um todo são iguais. A Média foi 55,3 (presenciais e o total) para as discursivas de Formação Geral e 27,1 (presenciais e o total) para as de Conhecimento Específico.

Tabela 6.17a – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 - História (Licenciatura)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	21,7	18,3	19,4	24,0	24,8	18,9
	Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,3	0,5	0,5
	Desvio padrão	17,0	15,9	16,3	17,4	17,1	16,4
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	20,0	15,0	16,7	23,3	23,3	16,7
	Máxima	91,7	83,3	83,3	91,7	91,7	83,3
Educação a Distância	Média	17,6	.	13,6	19,0	16,5	16,7
	Erro padrão da média	0,2	.	1,2	0,4	0,3	1,3
	Desvio padrão	14,9	.	15,6	16,0	13,6	14,5
	Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	15,0	.	8,3	16,7	15,0	16,7
	Máxima	100,0	.	83,3	100,0	70,0	58,3
Total	Média	20,5	18,3	19,2	22,3	20,0	18,6
	Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,5
	Desvio padrão	16,5	15,9	16,3	17,1	15,7	16,2
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	18,3	15,0	16,7	20,0	18,3	16,7
	Máxima	100,0	83,3	83,3	100,0	91,7	83,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela 6.17b – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 - História (Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	27,1	17,7	30,3	30,4	22,0	18,9
	Erro padrão da média	0,6	2,4	1,8	0,9	1,2	1,8
	Desvio padrão	23,0	20,5	23,5	23,8	20,6	17,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	8,3	25,0	28,3	20,0	16,7
	Máxima	91,7	75,0	91,7	91,7	75,0	66,7
Total	Média	27,1	17,7	30,3	30,4	22,0	18,9
	Erro padrão da média	0,6	2,4	1,8	0,9	1,2	1,8
	Desvio padrão	23,0	20,5	23,5	23,8	20,6	17,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	8,3	25,0	28,3	20,0	16,7
	Máxima	91,7	75,0	91,7	91,7	75,0	66,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo [0; 10] para ambas habilitações, com cerca de 30% do total de participantes.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

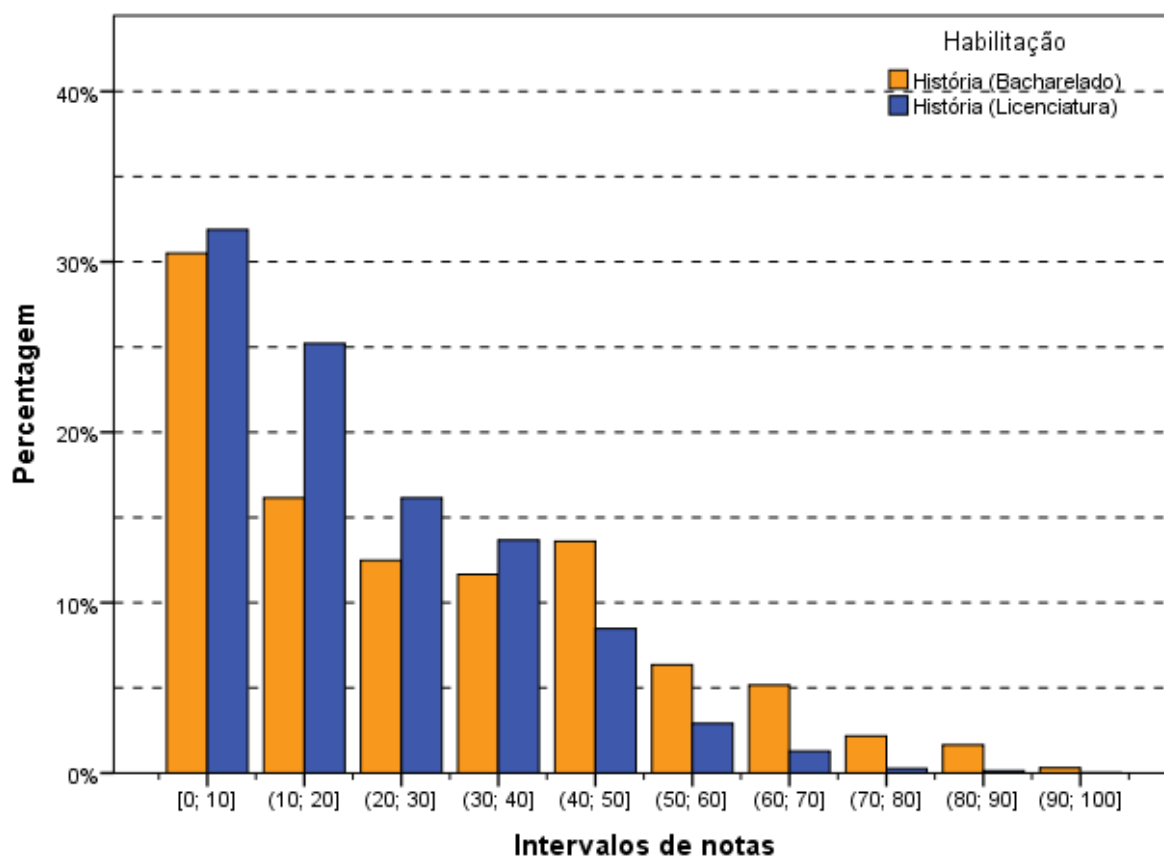


Gráfico 6.10 - Histograma das Notas do das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos nas Tabelas 6.18a e 6.18b, respectivamente para os cursos de Licenciatura e de Bacharelado, as *Médias* dos estudantes de cursos de Licenciatura foram 15,8 e 12,4, respectivamente para os cursos presenciais e os a Distância (14,8 para o total), ao passo que as *Médias* dos estudantes de Bacharelado foi 31,5 para presenciais e o total. Esta foi a questão de melhor desempenho dentre as três discursivas de Conhecimento Específico para habilitação Bacharelado. Para todas as combinações de habilitação e modalidade, a nota *Máxima* foi 100,0 à exceção dos estudantes de Licenciatura na modalidade a Distância das regiões Nordeste e Centro-Oeste cuja nota *Máxima*, em ambas, foi 75,0. A nota *Mínima* foi 0,0 em quase todas as regiões do

Brasil, com exceção das regiões Sudeste e Centro-Oeste, para ambas as modalidades, e da região Sul para os cursos presenciais, que obtiveram nota *Mínima* igual a 10,0.

Tabela 6.18a – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	15,8	12,1	12,1	19,0	20,1	12,9
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,6	0,6
	Desvio padrão	19,7	18,0	17,6	20,5	21,2	18,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	10,0	0,0	0,0	10,0	10,0	0,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Educação a Distância	Média	12,4	.	10,1	15,1	9,8	13,6
	Erro padrão da média	0,3	.	1,4	0,4	0,3	1,6
	Desvio padrão	17,5	.	17,5	19,4	15,1	17,4
	Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	.	0,0	10,0	0,0	10,0
	Máxima	100,0	.	75,0	100,0	100,0	75,0
Total	Média	14,8	12,1	12,0	17,7	14,1	13,0
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,3	0,6
	Desvio padrão	19,2	18,0	17,6	20,2	18,6	18,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	10,0	0,0	0,0	10,0	10,0	0,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela 6.18b – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	31,5	16,5	31,0	35,7	28,9	20,3
	Erro padrão da média	0,9	3,3	2,6	1,3	1,8	2,5
	Desvio padrão	33,0	27,4	34,5	33,9	31,8	24,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	20,0	0,0	20,0	25,0	20,0	10,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	Média	31,5	16,5	31,0	35,7	28,9	20,3
	Erro padrão da média	0,9	3,3	2,6	1,3	1,8	2,5
	Desvio padrão	33,0	27,4	34,5	33,9	31,8	24,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	20,0	0,0	20,0	25,0	20,0	10,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de História (Licenciatura/Bacharelado). A moda dessa distribuição são as questões em branco para Bacharelado, enquanto para Licenciatura foi a nota zero.

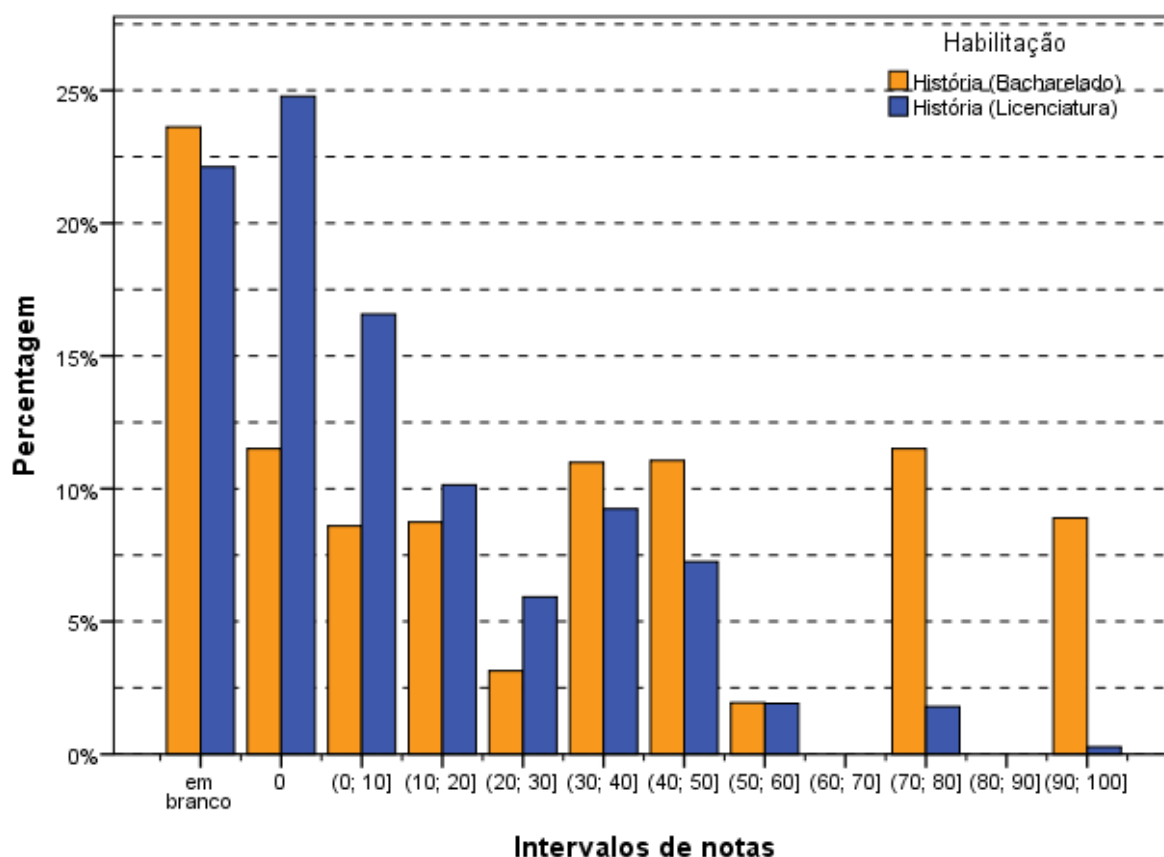


Gráfico 6.11 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A Questão 3 foi proposta para formandos de Bacharelado e de Licenciatura. O enunciado trazia a adaptação de um trecho de texto sobre o pensamento social e político Latino-Americano. Trata-se de reflexão sobre o período entre 1960 e 1970, envolvendo conceitos pertinentes em relação às Diretrizes Curriculares da Área. A linguagem utilizada no enunciado era clara, e a teoria da dependência, que deveria servir de suporte para a resposta, foi, de certa forma, apresentada no texto introdutório.

O nível de profundidade da questão foi considerado mediano, por conta da dupla exigência do comando – abordar as transformações políticas no período e a instabilidade e a polarização no contexto da Guerra Fria – e não necessariamente pela dificuldade do conteúdo solicitado. Por um lado, a questão exigia do estudante boa capacidade de síntese e o estabelecimento de relações. Por outro, o tempo e o espaço disponíveis para responder à questão não permitia aprofundamentos.

As respostas encontradas abordavam, basicamente, as situações previstas pelo padrão. Contudo, a dificuldade de construção de um texto sintético, autônomo e articulado predominou.

Os estudantes, em geral, responderam apenas à parte do que foi solicitado, tendo sido atribuídas poucas notas máximas. As respostas que não continham aspectos previstos no padrão sugeriam não ter havido compreensão do comando da questão. Houve muitas respostas contendo apenas paráfrase ou transcrição do texto base e do enunciado da questão.

A maioria dos estudantes, sem desenvolver um texto bem articulado, abordou o contexto de disputa entre EUA e URSS / Capitalismo e Socialismo (Guerra Fria) e/ou a pressão dos EUA na América Latina e/ou a existência dos governos autoritários do período. Predominantemente, foram apresentadas respostas parciais, algumas com erros factuais, sem apresentar discussões diferentes das que constavam do padrão resposta. Muitos estudantes se restringiram a parafrasear o texto base do enunciado, com referência genérica ao contexto da Guerra Fria, sem apresentação da especificidade latino-americana.

Não houve grande diferença entre os caminhos seguidos para responder à questão; contudo, as respostas dos estudantes dos Bacharelados apresentavam-se um pouco mais desenvolvidas que as dos estudantes das Licenciaturas.

De modo geral, as respostas dos formandos das Licenciaturas foram insuficientes. O percentual de respostas em branco, somado às respostas que obtiveram notas menores do que 30,0, chegou a 80% das respostas. As respostas medianas representaram 18%, e as boas, 2%.

No caso dos estudantes dos Bacharelados, observou-se um perfil levemente melhor. O percentual de respostas em branco, somado às respostas com notas menores do que 30,0, também predominou (56% das respostas), mas os percentuais de notas medianas e boas foi mais significativo (respectivamente, 24% e 20%).

Conclui-se que, apesar de a questão abordar uma temática clássica da formação em História, os graduandos tiveram significativa dificuldade para construção de suas respostas, especialmente os estudantes provenientes da Licenciatura.

6.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

As Tabelas 6.19a e 6.19b contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. A questão 4 foi a mesma para as

duas habilitações. O desempenho dos estudantes nessa questão foi superior ao da questão 3 para habilitação Licenciatura, enquanto para habilitação Bacharelado, o desempenho na questão 4 foi inferior ao da questão 3. E, em ambas as habilitações, o desempenho da questão 5 foi superior ao da questão 4.

As *Médias* para os alunos de Licenciatura (ver Tabela 6.19a) foram, respectivamente para os de cursos presenciais e a Distância, 15,9 e 13,3 (15,2 para o total). Nos cursos de Licenciatura, a nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões para ambas modalidades de ensino, com exceção da nota *Máxima* nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, na modalidade a distância, que obtiveram 75,0, em cada região. A *Mediana* foi 0,0 para ambas as modalidades de ensino e para todas as regiões, com exceção da mediana para os cursos presenciais das regiões Sudeste e Sul, ambas com 25,0. A nota mínima foi zero para todas as combinações de modalidade de ensino e região.

Tabela 6.19a – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	15,9	13,0	15,6	17,3	17,0	13,3
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,5	0,6
	Desvio padrão	19,6	17,6	19,5	20,2	19,8	18,0
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	0,0	25,0	25,0	0,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Educação a Distância	Média	13,3	.	11,0	14,7	12,3	10,8
	Erro padrão da média	0,3	.	1,3	0,4	0,4	1,4
	Desvio padrão	17,9	.	17,3	19,1	16,7	15,5
	Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máxima	100,0	.	75,0	100,0	100,0	75,0
Total	Média	15,2	13,0	15,3	16,4	14,3	13,0
	Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,3	0,5
	Desvio padrão	19,1	17,6	19,4	19,9	18,2	17,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Já para os cursos de Bacharelado (ver Tabela 6.19b), como já dito anteriormente, por não haver a modalidade a Distância, as estatísticas da modalidade presencial, assim como as estatísticas na habilitação Bacharelado como um todo, são coincidentes. A *Média* foi 23,1 (presenciais e o total) para a questão 4 discursiva de Conhecimento Específico. A nota *Máxima* 100,0 foi atingida por, pelo menos, um concluinte das regiões Nordeste e Sudeste, e as demais regiões obtiveram: Norte (50,0) e Sul e Centro-Oeste 75,0 cada. A *Mediana* foi 25,0 para os cursos presenciais como um todo e para duas regiões Nordeste e Sudeste. Nas

demais regiões, a *Mediana* foi zero nas regiões Norte e Sul e 12,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero para todas as combinações de modalidade de ensino e região.

Tabela 6.19b – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	23,1	16,5	28,0	25,3	18,8	16,2
	Erro padrão da média	0,7	2,2	2,0	0,9	1,3	1,9
	Desvio padrão	23,8	18,9	25,7	24,5	22,1	18,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	0,0	25,0	25,0	0,0	12,5
	Máxima	100,0	50,0	100,0	100,0	75,0	75,0
Total	Média	23,1	16,5	28,0	25,3	18,8	16,2
	Erro padrão da média	0,7	2,2	2,0	0,9	1,3	1,9
	Desvio padrão	23,8	18,9	25,7	24,5	22,1	18,6
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	0,0	25,0	25,0	0,0	12,5
	Máxima	100,0	50,0	100,0	100,0	75,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe de estudantes que, tendo respondido à questão, obtiveram notas contidas no intervalo (20; 30] para ambas habilitações.

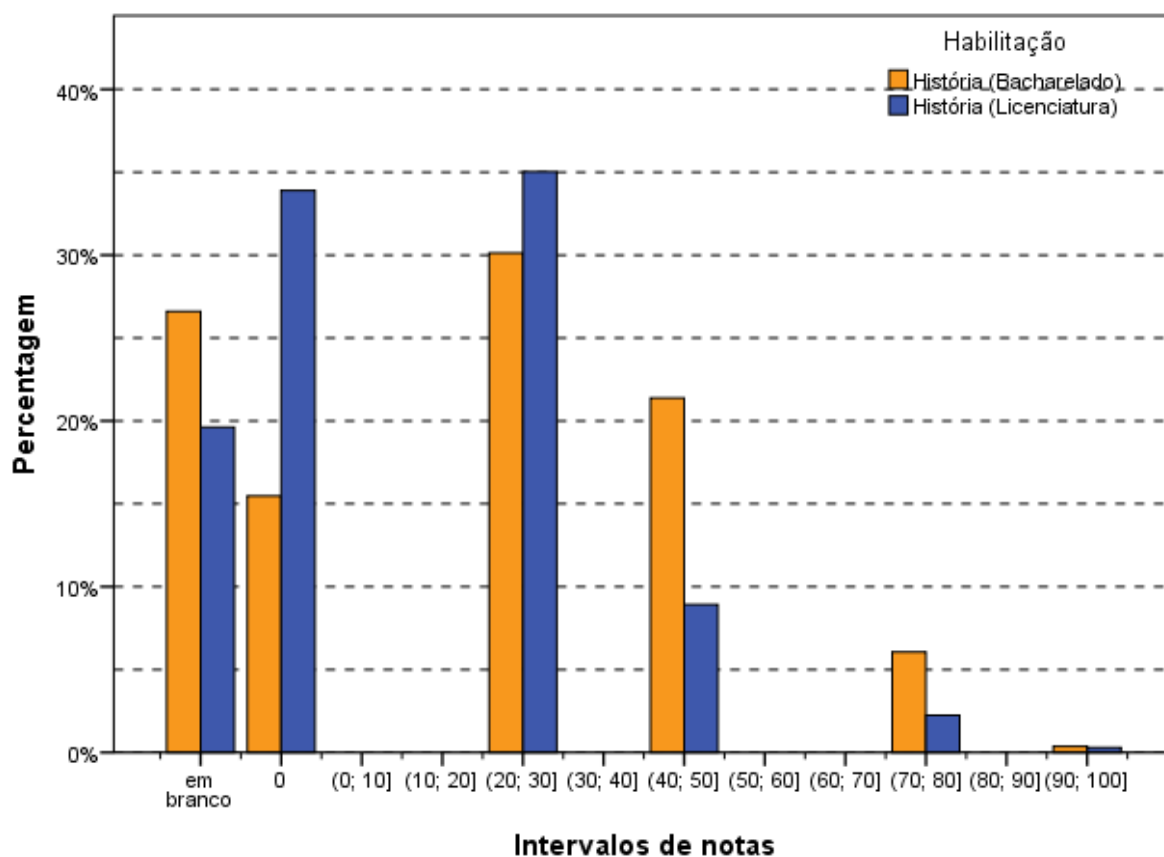


Gráfico 6.12 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A Questão 4 era a mesma para Licenciatura e Bacharelado. Trazia duas imagens associadas à “roda dos expostos”, associada ao abandono de filhos ilegítimos em conventos, junto com um parágrafo de um texto do livro História das mulheres no Brasil, organizado por Mary Del Priori, e solicitava uma reflexão sobre a história das mulheres no Brasil Colônia. Tal proposta, adequada às Diretrizes Curriculares da Área, no entanto, não está, necessariamente, presente nos conteúdos curriculares dos cursos. Como a temática costuma ser abordada de forma indireta, a questão exigia dos respondentes boa capacidade de reflexão crítica para elaboração do texto solicitado, atendendo a aspectos específicos destacados no comando da questão.

O nível de profundidade da questão pode ser considerado de mediano para difícil. O desdobramento do comando em três aspectos a serem abordados nas respostas (lugares sociais das mulheres, representação social da maternidade e vivência da maternidade pelas

mulheres), por tornar a solicitação muito ampla, ao mesmo tempo que a estrutura da prova impossibilita aprofundamentos, criou muitas dificuldades.

Embora o enunciado fosse claro e a temática a ser tratada fosse relevante, a tripla exigência se mostrou incompatível com a competência de redação sintética dos estudantes e o espaço destinado à resposta.

A diversidade de respostas encontradas não foi muito grande. A imensa maioria dos textos apresentados pelos participantes não abordava nenhum dos aspectos elencados pelo padrão de resposta ou enunciavam corretamente apenas um daqueles elementos.

Em geral, as respostas seguiram um perfil semelhante, apresentando alguma relação com o presente ou generalizando o papel das mulheres como submissas e não atuantes na sociedade. A imensa maioria dos respondentes fez considerações de senso comum, muitas delas até corretas, mas que não atendiam, efetivamente, ao que foi solicitado. Os textos do enunciado foram fartamente repetidos nas respostas.

A linguagem adotada pelos estudantes não se mostrou adequada do ponto de vista dos termos específicos da Área. Em muitas respostas, foi encontrado o conceito de patriarcado para se referir à dominação de gênero sofrida pelas mulheres na sociedade brasileira desde a colônia até os dias atuais.

Não encontramos grandes diferenças na abordagem dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado, embora os últimos tenham apresentado respostas mais bem redigidas, além de menor número de respostas em branco.

Foram recorrentes as abordagens com relações anacrônicas com o presente, sem consideração das particularidades da sociedade colonial escravista. Inúmeras respostas se restringiam a expressar lugares comuns sobre o papel da mulher em geral (submissão; repressão por parte dos homens; as escravas eram mães de leite e estupradas pelos senhores; as mulheres ficavam em casa ou frequentavam as igrejas; etc.).

As respostas que foram pontuadas tinham em comum abordar corretamente o primeiro aspecto do comando – o lugar social da mulher no mundo colonial. Em geral, os textos abordavam que: as mulheres no Brasil Colonial estavam inseridas em um contexto de uma sociedade patriarcal que reservava a elas uma posição de inferioridade; cabia às mulheres brancas, das classes mais abastadas, o papel de administradora do lar, educadora dos filhos, progenitora, seguindo rígidos padrões morais; as mulheres negras e mestiças (escravas ou livres) desempenhavam funções mais diversas como trabalhadoras rurais (agricultoras), domésticas (cozinheiras, amas de leite, arrumadeiras) e urbanas (vendedoras de ganho, diaristas), sujeitas aos abusos dos homens hierarquicamente superiores.

A maioria não foi além da relação entre senhora e escrava, talvez provocada pela comparação entre mulheres negras e mestiças e mulheres brancas que encerra o pequeno fragmento apresentado como texto motivador. Outro aspecto abordado, motivado pela introdução da questão, foi mencionar que as mulheres brancas deviam seguir rígido padrão moral imposto pela sociedade, sendo a maternidade uma função primordial dentro do casamento e que a gravidez fora desse contexto era duramente discriminada, justificando o abandono.

Muitos estudantes demonstravam não entender que o filho de uma escrava é propriedade do senhor, afirmando haver o abandono de muitos deles. Outros tantos associaram o abandono das crianças na roda com a pobreza e não com a honra – ideia para a qual a questão direcionava. Foi recorrente, também, a ideia de que a mulher não exercia papéis sociais ou circulava pelas ruas, independentemente de sua classe social. O desconhecimento da diversidade de contextos históricos foi muito marcante.

No grupo das Licenciaturas, o percentual de estudantes que deixaram a resposta em branco, somado ao dos que desenvolveram de forma superficial algum dos aspectos propostos (notas até 2,5) foi de 89%. As respostas medianas ficaram em 9%, e as boas (nota igual ou superior a 7,5), 2%.

O desempenho do Bacharelado foi melhor que o da Licenciatura. As respostas em branco somadas às dos que desenvolvem, mesmo que de forma superficial, algum dos aspectos solicitados chegaram a 72% dos participantes. As respostas medianas ficaram em 21%, e as boas, 6%.

Considerando que a questão tratava de temática não necessariamente curricular, evidenciou-se a dificuldade dos estudantes de fazerem reflexões sobre os conteúdos trabalhados que propiciariam responder ao que foi proposto. A presença de inúmeras respostas que apenas reproduziam parte do enunciado, apontam para uma dificuldade de escrita autônoma e crítica em ambos os cursos.

Também merece destaque a dificuldade de redação de um texto autoral e coerente. Os estudantes misturavam textos próprios com os do enunciado, muitos textos não tinham qualquer ordenamento lógico, muito menos o proposto pelos tópicos do comando. Foi comum a reprodução de chavões do senso comum, como também a aplicação de conceitos de forma equivocada, entre outras questões.

A Questão 4 se mostrou a mais difícil entre as questões discursivas da parte de conhecimentos específicos da prova, mas manteve-se a diferença entre os resultados dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado e, também nessa questão, o desempenho dos últimos foi melhor.

6.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

As Tabelas 6.20a e 6.20b contêm, respectivamente para Licenciatura e Bacharelado, as informações relativas à questão 5 do Componente de Conhecimento Específico. A questão 5, proposta aos estudantes de Bacharelado, era diferente da que foi apresentada aos de Licenciatura. O desempenho dos estudantes de ambas as habilitações nestas questões foi contrário. Para os estudantes de Licenciatura, o desempenho foi o mais alto, enquanto os de Bacharelado apresentaram o segundo mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente.

As *Médias* para os alunos de Licenciatura (ver Tabela 6.20a) foram, respectivamente para os de cursos presenciais e a Distância, 33,3 e 27,0 (31,5 para o total). A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões para ambas as modalidades de ensino. A *Mediana* foi a mesma nas duas modalidades de ensino: 25,0, com diferenças regionais. A nota máxima foi 100,0 e a mínima foi zero para todas as combinações de modalidade de ensino e região.

Tabela 6.20a – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	33,3	29,8	30,7	35,7	37,3	30,4
	Erro padrão da média	0,3	0,9	0,5	0,5	0,8	1,0
	Desvio padrão	30,3	29,4	29,8	30,7	30,2	29,9
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	25,0	25,0	35,0	35,0	25,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Educação a Distância	Média	27,0	.	19,6	27,3	27,5	25,6
	Erro padrão da média	0,4	.	2,0	0,6	0,6	2,4
	Desvio padrão	26,4	.	26,0	27,0	25,8	25,9
	Mínima	0,0	.	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	.	10,0	25,0	25,0	20,0
	Máxima	100,0	.	100,0	100,0	100,0	100,0
Total	Média	31,5	29,8	30,1	32,9	31,6	29,9
	Erro padrão da média	0,2	0,9	0,5	0,4	0,5	0,9
	Desvio padrão	29,4	29,4	29,7	29,7	28,1	29,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	25,0	25,0	25,0	25,0	25,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Para os cursos de Bacharelado (ver Tabela 6.20b), como já dito anteriormente, por não haver a modalidade a Distância, as estatísticas da modalidade presencial, são iguais às estatísticas na habilitação Bacharelado como um todo. A Média foi 26,6 para a questão 5 discursiva de Conhecimento Específico. A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos,

um concluinte de quase todas as regiões, a exceção foi para a região Centro-Oeste (75,0). A *Mediana* foi 0,0 para os cursos de três regiões, sendo exceções as *Medianas* das regiões Nordeste e Sudeste, 25,0 em cada uma delas e equivalente da *Mediana* nacional nessa modalidade e habilitação. A nota *Mínima* foi zero para todas as combinações de modalidade de ensino e região.

Tabela 6.20b – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região segundo Modalidade de Ensino e Habilitação – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Estatísticas Básicas		Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Educação Presencial	Média	26,6	20,1	31,8	30,3	18,2	20,2
	Erro padrão da média	0,9	3,2	2,4	1,3	1,5	2,8
	Desvio padrão	31,5	27,3	32,1	33,6	25,8	26,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	0,0	25,0	25,0	0,0	0,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0
Total	Média	26,6	20,1	31,8	30,3	18,2	20,2
	Erro padrão da média	0,9	3,2	2,4	1,3	1,5	2,8
	Desvio padrão	31,5	27,3	32,1	33,6	25,8	26,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	0,0	25,0	25,0	0,0	0,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

O Gráfico 6.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda nas questões em branco em ambas as habilitações.

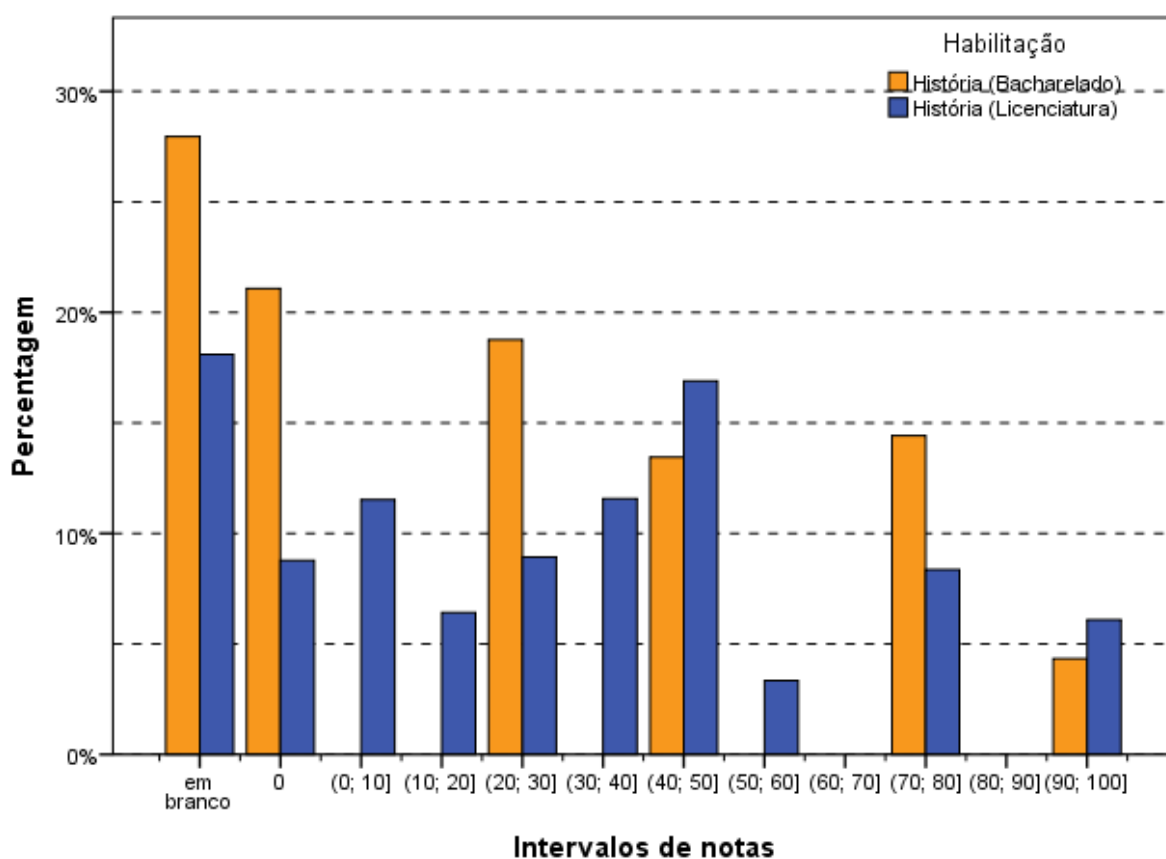


Gráfico 6.13 - Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura/Bacharelado)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

6.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

Questão 5 – Bacharelado

A questão buscou avaliar o envolvimento dos formandos de Bacharelados em um debate teórico atual: o status da História como conhecimento científico, o que é relevante para esse grupo de graduandos e adequado às Diretrizes Curriculares da Área.

O comando da questão era claro e bem definido, embora bastante aberto pela característica do debate em foco. Pode-se considerar que o nível de profundidade da questão era difícil, pela exigência de leitura teórica e de reflexão que a temática demandava.

Houve um grande distanciamento entre as respostas dos estudantes e a solicitação da questão. O padrão estabelecia que as respostas deveriam tratar de três aspectos. Em relação ao primeiro aspecto – haver uma intencionalidade na História - constatou-se que houve uma tendência a discutir a historicização das perspectivas (correntes) historiográficas, e não uma discussão mais teórica a respeito da finalidade social do conhecimento histórico. Os outros dois aspectos foram pouco discutidos, a existência da prática de utilização do indício

como possibilidade interpretativa e a existência de mecanismos conceituais e metodológicos que limitam a possibilidade especulativa das fontes.

Evidentemente, por se tratar de uma questão que exigia um maior aprofundamento da discussão teórica-metodológica do campo historiográfico, observou-se grande dificuldade em articular as questões conceituais e metodológicas estruturantes da História como campo científico.

A linguagem adotada na construção das respostas mostrou-se bastante incipiente em termos de domínios conceituais e metodológicos.

A maior parte das respostas discutiu as tendências historiográficas, não abordando o aspecto da intencionalidade. A menção às fontes documentais, quando apareceu nas respostas, foi feita sem qualquer aprofundamento, e sem relação, pelo menos, com os métodos investigativos.

Poucas respostas apontaram para a ideia do ensino de História no Brasil em algum nível (básico ou superior) ou abordaram o papel do historiador, demonstrando incompreensão do que foi solicitado no enunciado.

O percentual de respostas em branco somado ao de respostas que desenvolveram de forma superficial algum dos comandos propostos foi de cerca de 70%. As respostas medianas ficaram em torno de 10%, e as boas, de 20%.

A correção levou à percepção de que a área da Teoria da História, mesmo nos cursos de Bacharelado, não está sendo suficientemente apreendida na formação de historiadores. Embora os estudantes demonstrassem conhecimentos sobre outras temáticas da área (tendência para a historicização das perspectivas/correntes historiográficas), não desenvolveram bem uma reflexão sobre a finalidade social do conhecimento histórico, questão central na formação do historiador.

A principal dificuldade observada foi manter o foco no que foi solicitado pelo comando, considerando a tendência a discorrerem sobre historicização, embora referida muitas vezes corretamente. Além disso, foi recorrente o uso dos textos do enunciado como mera repetição, sem associá-los a uma redação autônoma.

Questão 5 – Licenciatura

A questão trouxe a Lei 10.639/03 para debate, lei que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana do Ensino Fundamental até o Médio. Sem dúvida, um dos temas relevantes atualmente e que precisa estar presente, mesmo que seja por

exigência legal, nos currículos de ensino de História, exigência incorporada no projeto de formação cidadã das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O comando da questão era claro, embora aberto tanto pelas características do debate, quanto pela diversidade de aspectos – o comando solicitava dois – que podem ser utilizados para justificar a importância do ensino de História da África nas escolas brasileiras. A linguagem do texto que compunha o enunciado era clara e situava o futuro professor no debate multicultural que impulsiona a proposta de incorporação da História da África no ensino brasileiro. Destaca-se que o texto selecionado para introduzir o tema contribuía para o encaminhamento da redação.

O nível de profundidade exigido não era alto, considerando que o debate contemporâneo sobre o tema é amplo, e eram muitas as possibilidades de resposta.

As respostas dos estudantes ficaram, em geral, muito aquém do estabelecido pelo padrão de resposta. Os textos apresentados pelos respondentes, majoritariamente, focavam a trajetória de exploração, exclusão e violência dos africanos e de seus descendentes e/ou se pautavam em repetir os conteúdos clássicos acerca da escravidão.

Em resumo, as respostas exploravam o caráter eurocêntrico da História ensinada no Brasil, a contribuição africana para a formação da sociedade brasileira, a questão racial como um dilema social brasileiro, a necessidade de se formar para uma cidadania que respeite as diferenças e valorize as diversidades, a importância da formação do debate para a formação da identidade brasileira.

Também foi percebida a incapacidade de ser objetivo e atentar ao que o comando da questão solicitava, o que levou, muitas vezes, a respostas incompletas, mesmo quando corretas. Vale pontuar a frequência de respostas que utilizaram linguagem essencialmente baseada na oralidade, com erros de português frequentes e inesperados para licenciados em final de curso. Como nas demais questões discursivas, a quantidade de respostas que apenas repetiam o enunciado foi significativa.

As respostas evidenciaram que a questão do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana do Ensino Fundamental até o Médio ainda não está consolidada na formação dos futuros docentes da área, já que o debate se mostra superficial e, muitas vezes, reprodutor de um senso comum "politicamente correto", sem profundidade acadêmica.

6.3.3 Considerações Finais

As quatro questões propostas, duas comuns ao Bacharelado e à Licenciatura e duas outras específicas de cada habilitação, eram adequadas em relação às Diretrizes Curriculares

da Área e abordavam temas relevantes e atuais. Tanto os textos quanto as imagens selecionadas para compor os enunciados eram pertinentes e contribuíam para a construção das respostas para as questões.

Entretanto, todas as questões solicitavam a redação de um texto e apresentavam comandos com exigências múltiplas, e, portanto, sem subdivisão em tópicos específicos. Observou-se que tal tipo de questão pode ter gerado um grau de dificuldade para a construção das respostas pelos estudantes. O principal exemplo de tal situação foi observado nas respostas dadas à Questão 4, que solicitava três aspectos a serem abordados nos textos dos estudantes e era preciso que abordassem os lugares sociais das mulheres no Brasil Colônia, a representação social da maternidade no período e a vivência da maternidade pelas mulheres, considerando seus lugares sociais. Essa multiplicidade de exigências, nada simples, exigiria, pelo menos, que o espaço de resposta fosse maior e, mesmo assim, seria necessária uma boa capacidade de síntese, não usual em recém-formados.

O desempenho ficou bem abaixo do desejado. O percentual de respostas em branco e de notas baixas foi muito alto, superando 50,0%.

Também chamou atenção a qualidade da linguagem dos formandos, predominantemente mais coloquial do que acadêmica. Além disso, foram muitos os casos de textos baseados em argumentações calcadas no senso comum e não no debate historiográfico ou nas questões teóricas relativas ao ensino da História. Cabe ressaltar, também, a dificuldade de síntese e de estruturação adequada do texto.

As respostas advindas dos estudantes de Bacharelado apresentaram um desempenho mais uniforme e uma performance um pouco superior aos da Licenciatura. Considerando esse resultado, pode-se inferir que a estruturação dos cursos de Licenciatura está, provavelmente, aquém da dos cursos de Bacharelado, apesar dos formandos das duas habilitações ainda não demonstrarem patamar de conhecimentos e competências satisfatório.

Por fim, a avaliação proposta contribui para uma percepção ampla da formação promovida pelos cursos de História, tanto os de Bacharelado quanto os de Licenciatura. Apesar da necessidade de aprimorar o sistema de avaliação, o que é natural, isso não fragiliza as constatações que a correção revelou.

GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n , e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

$\bar{X}$ é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores.

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \min(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)
- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

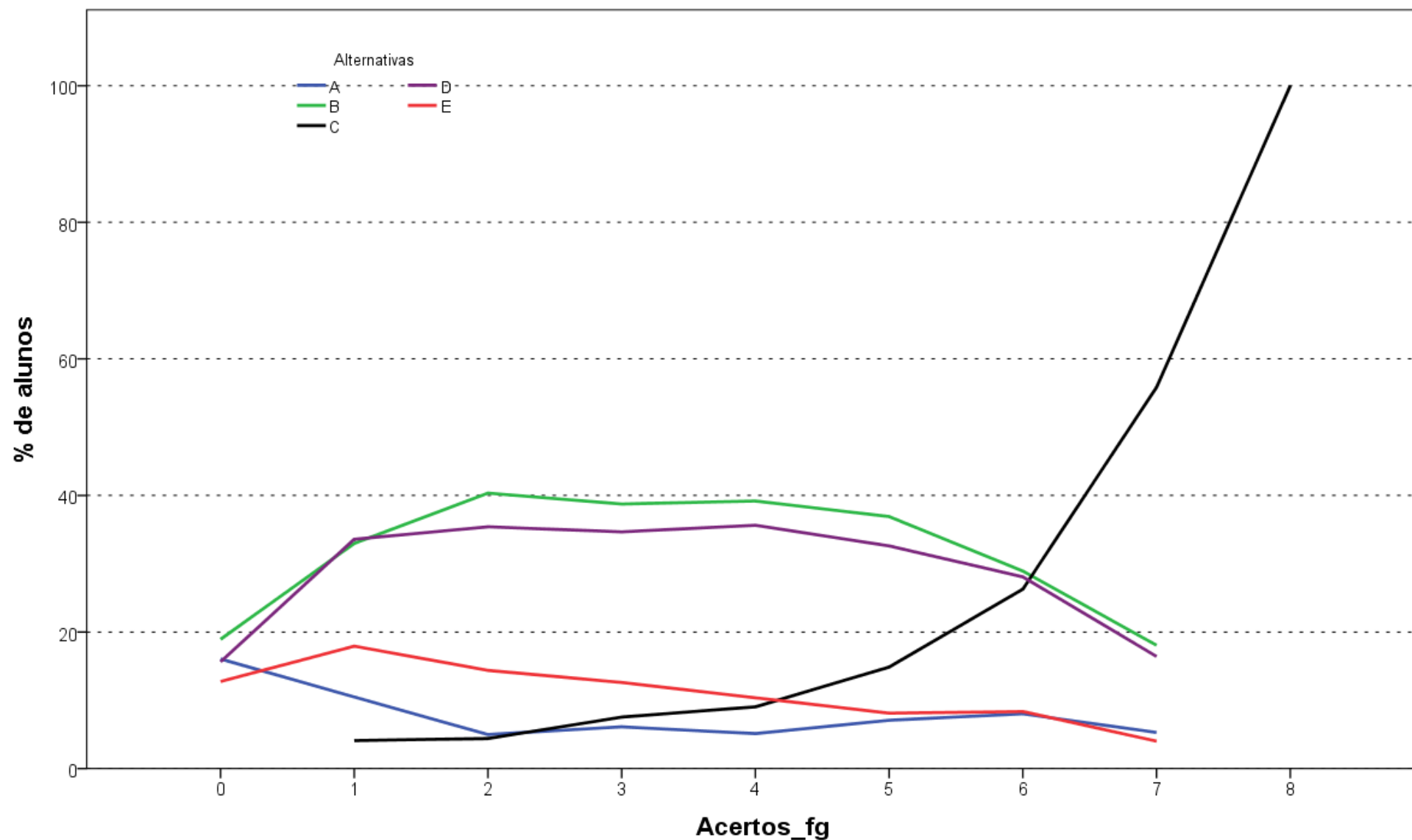
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

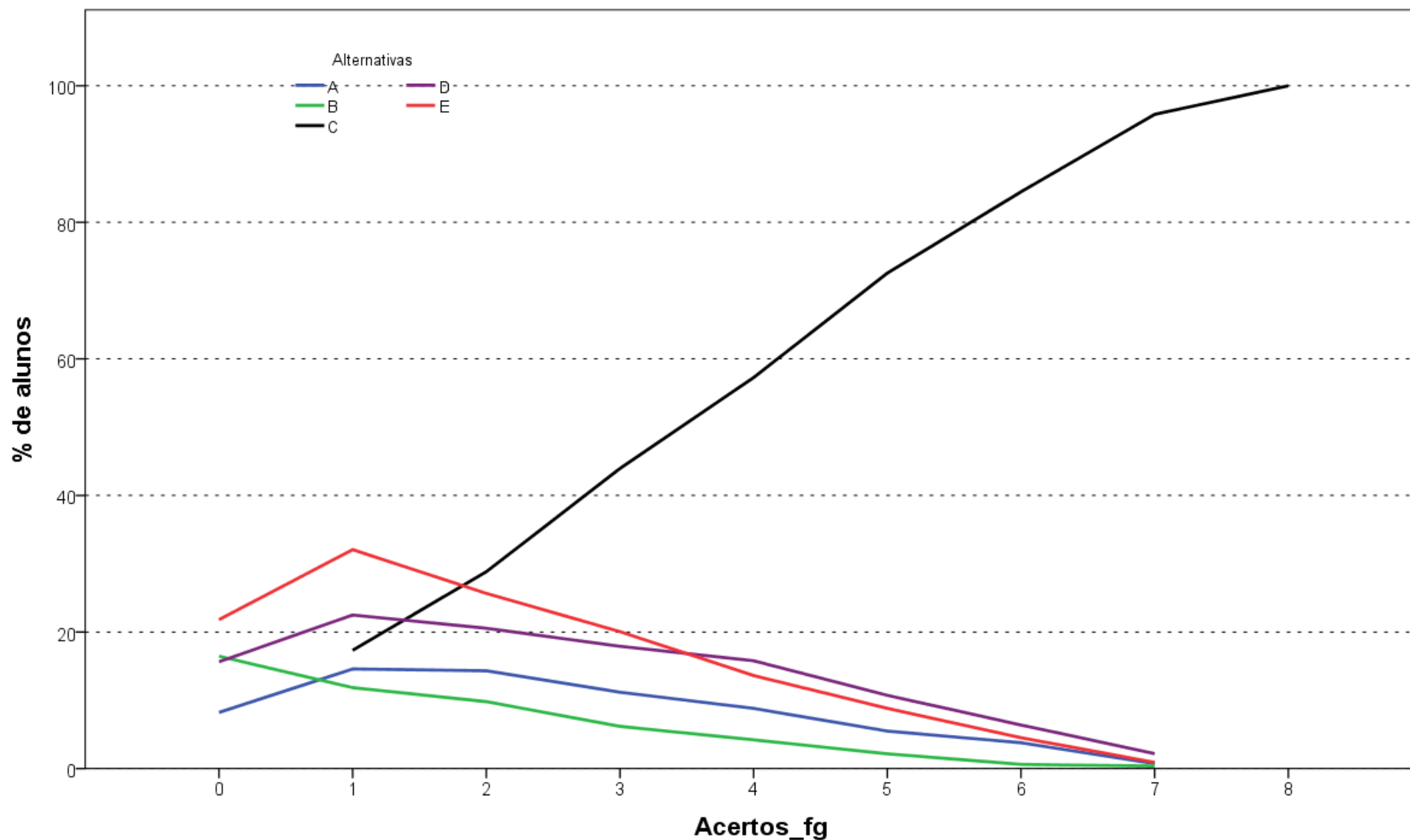
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

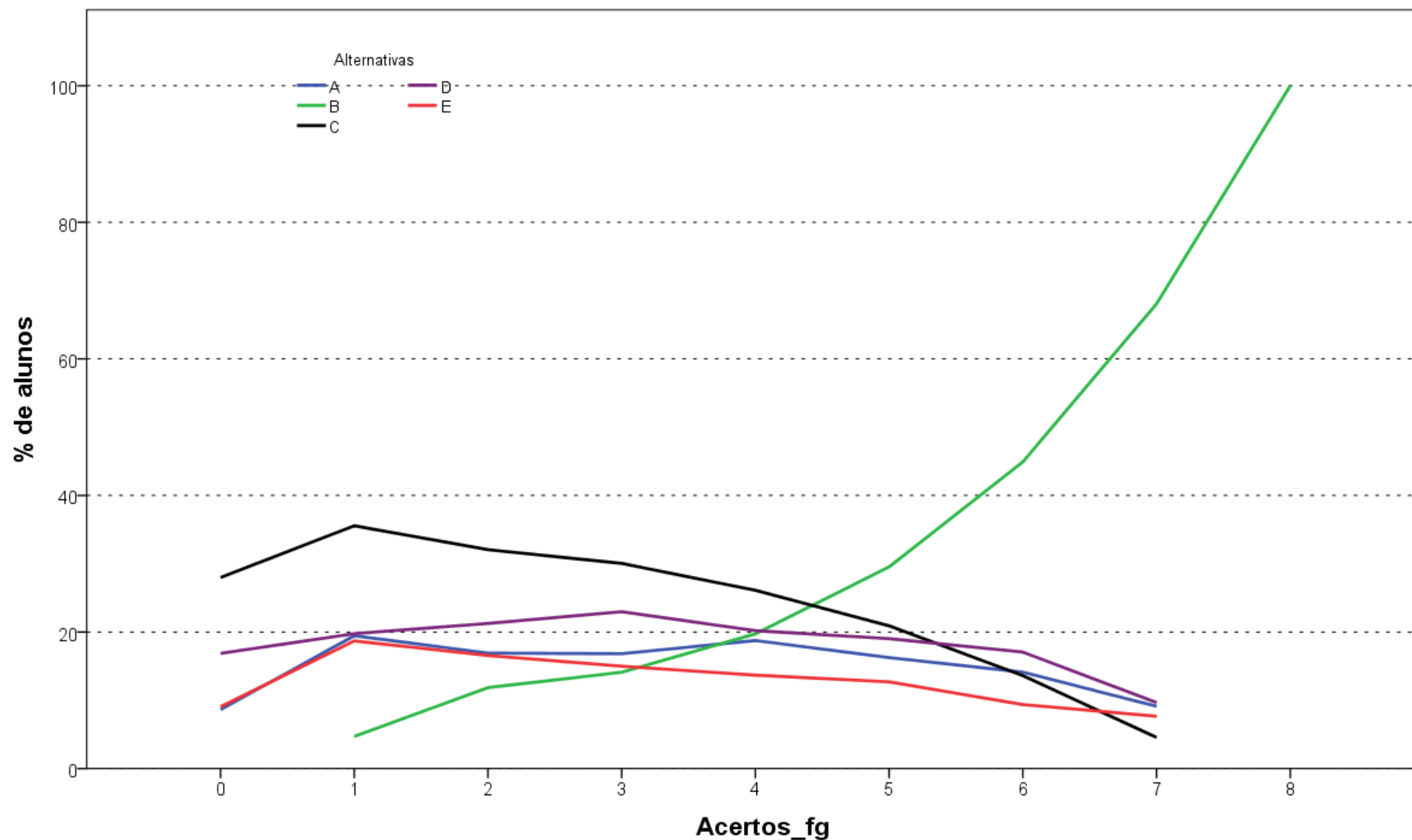
ANEXO IA ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES – HISTÓRIA (LICENCIATURA)



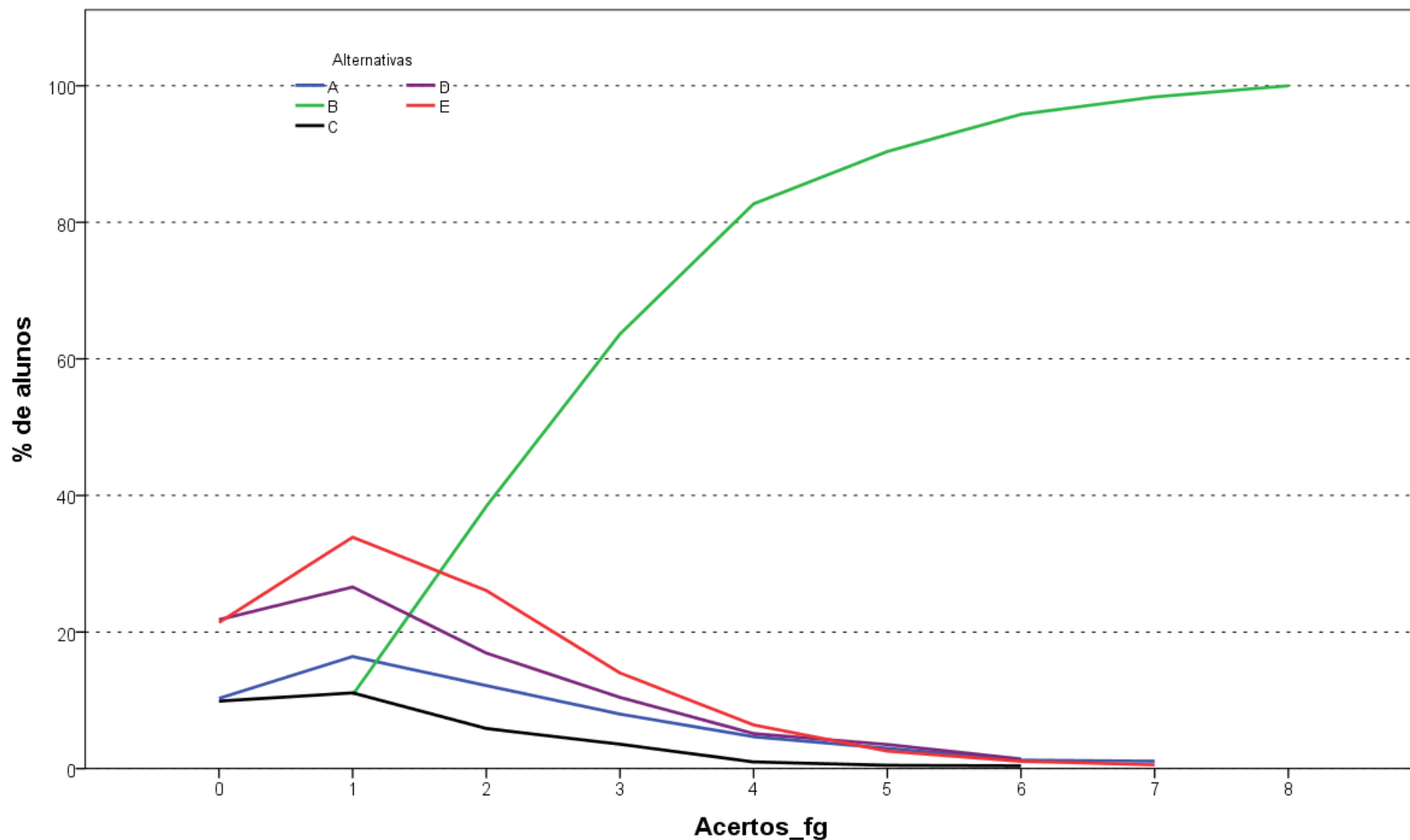
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)



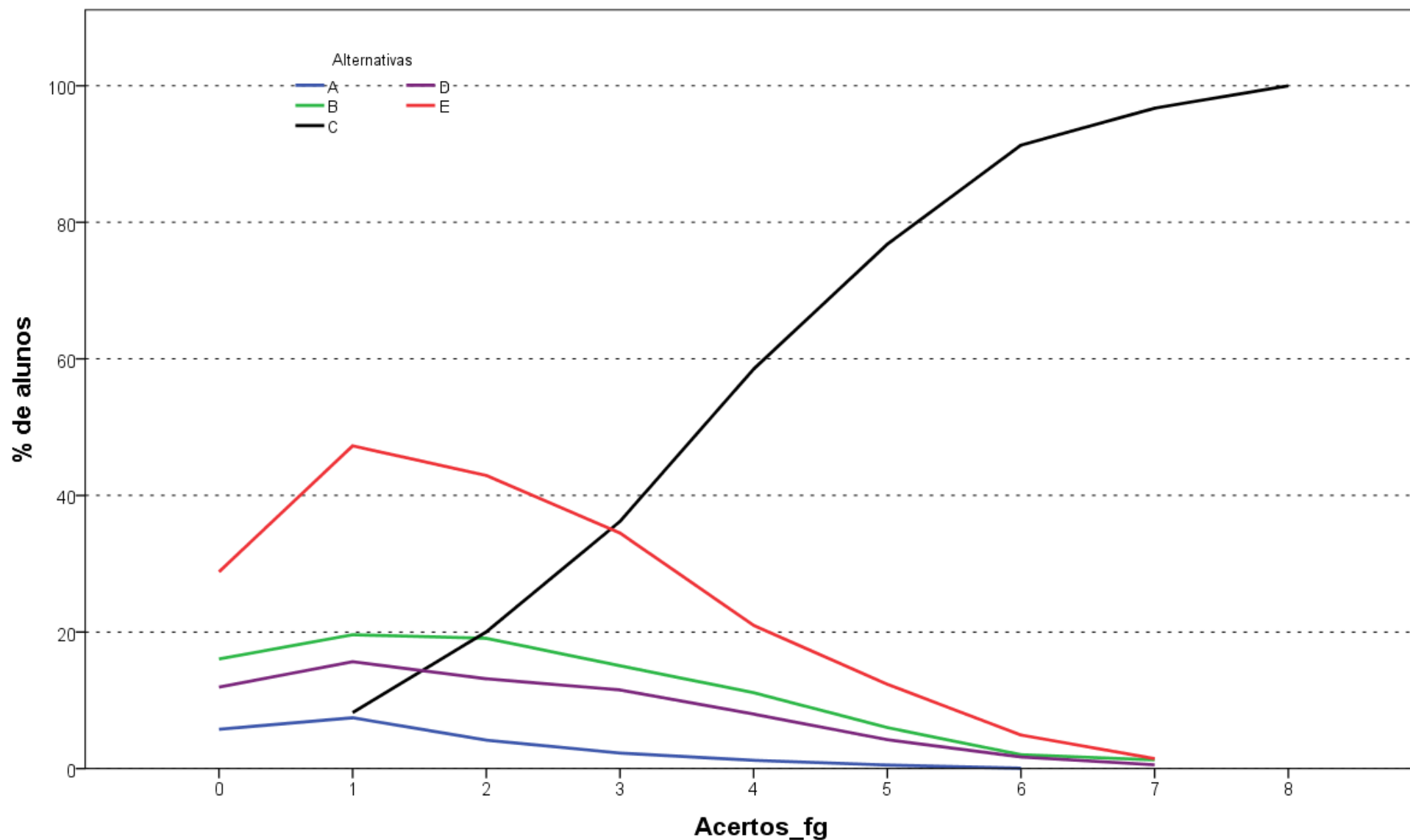
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)



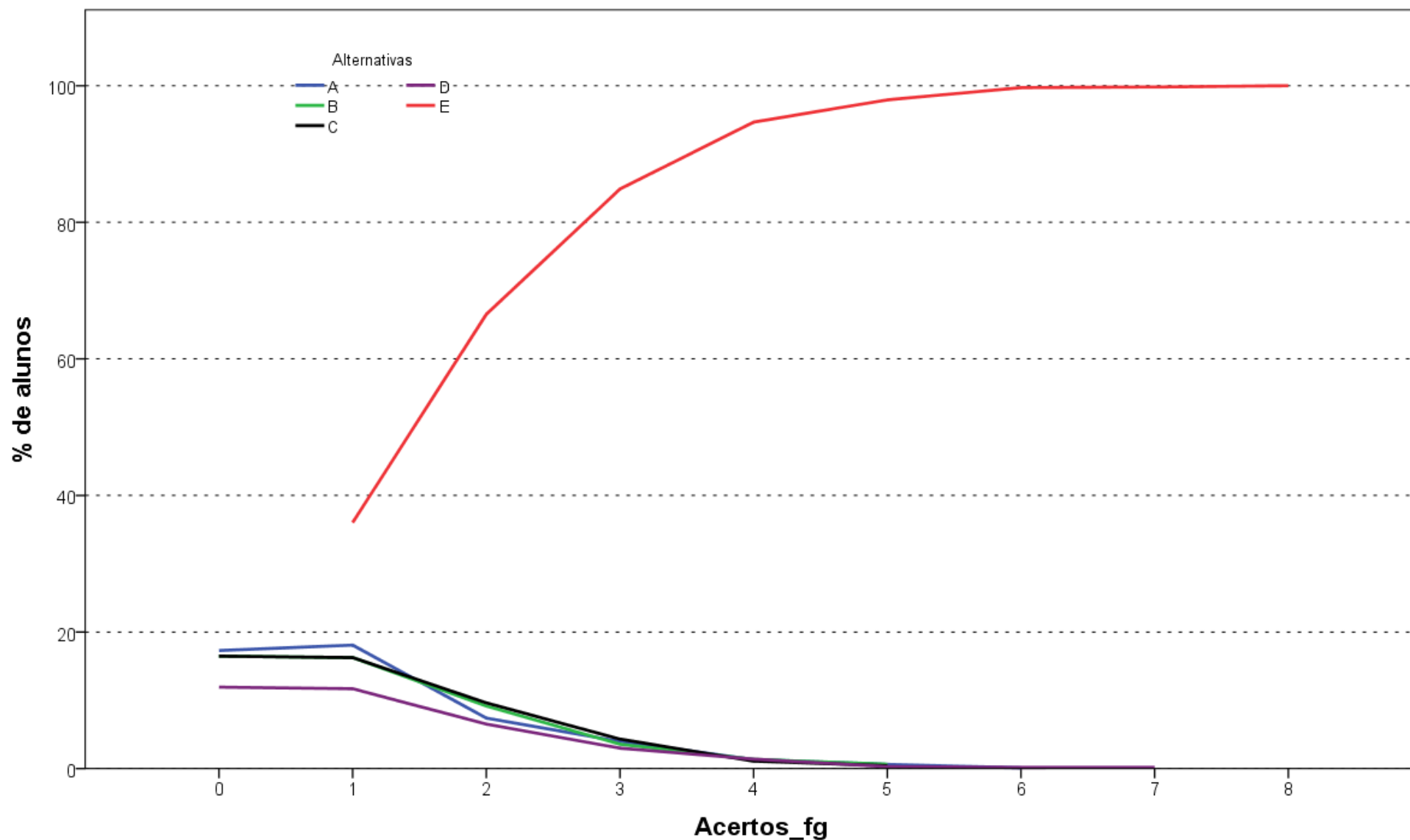
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)



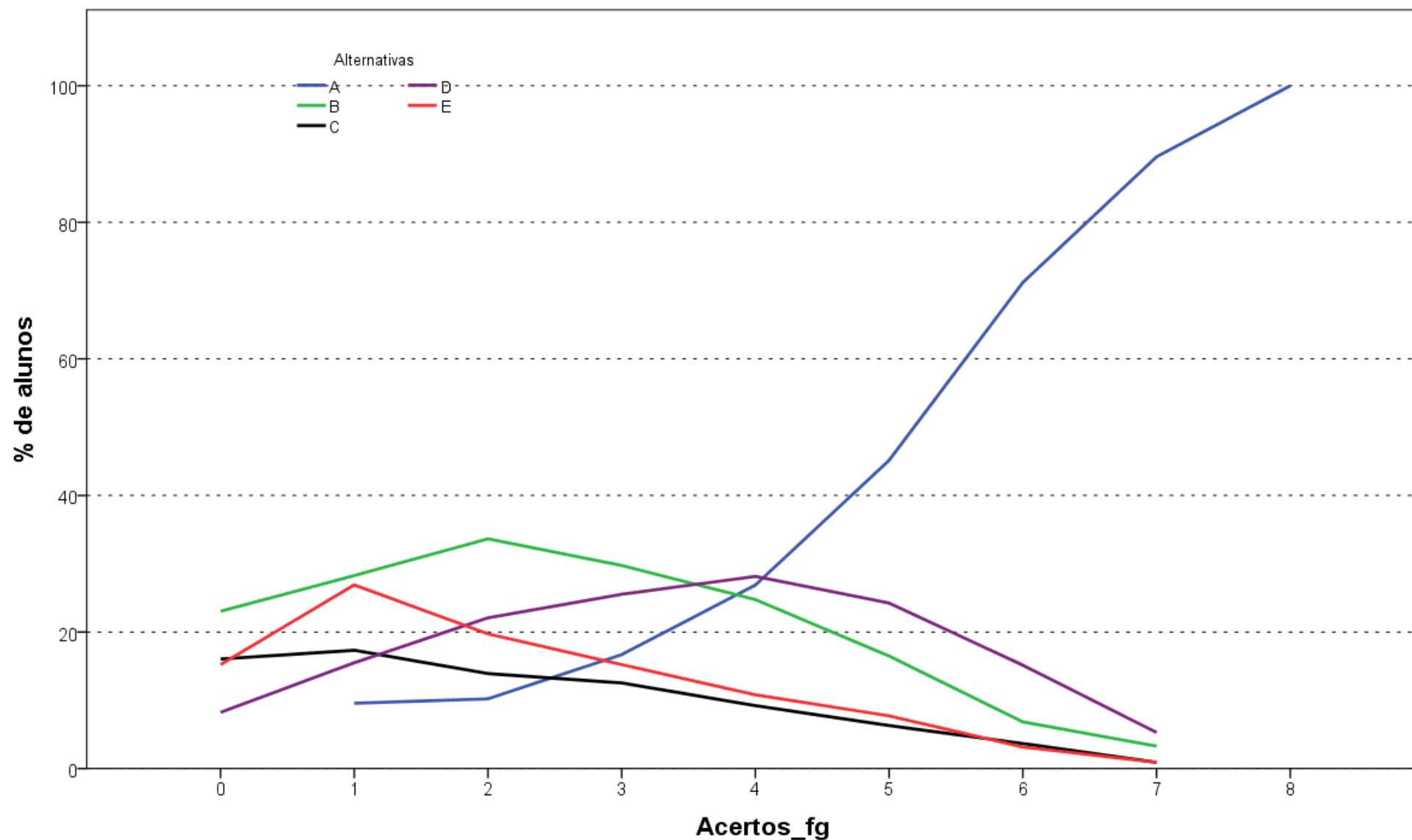
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)



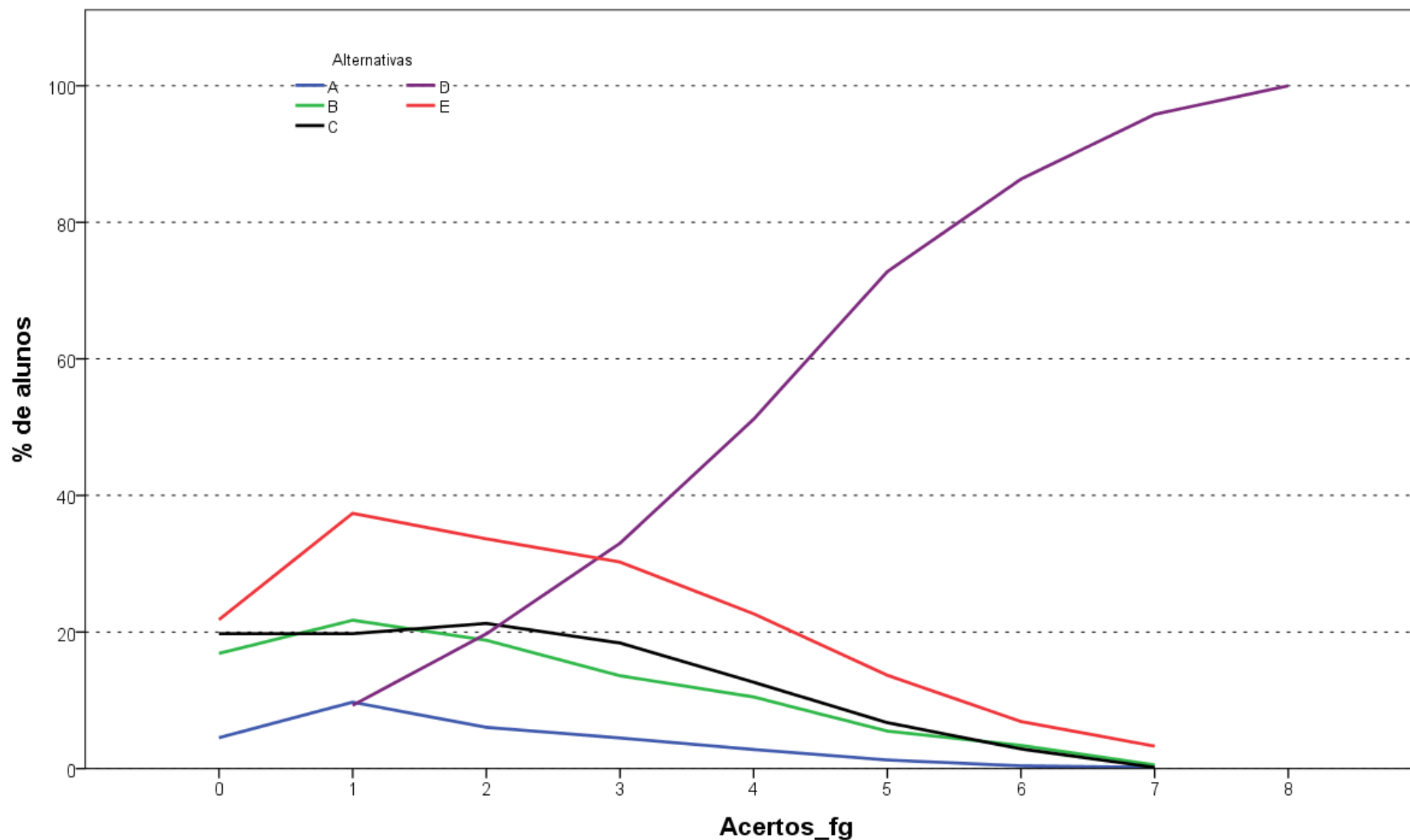
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)



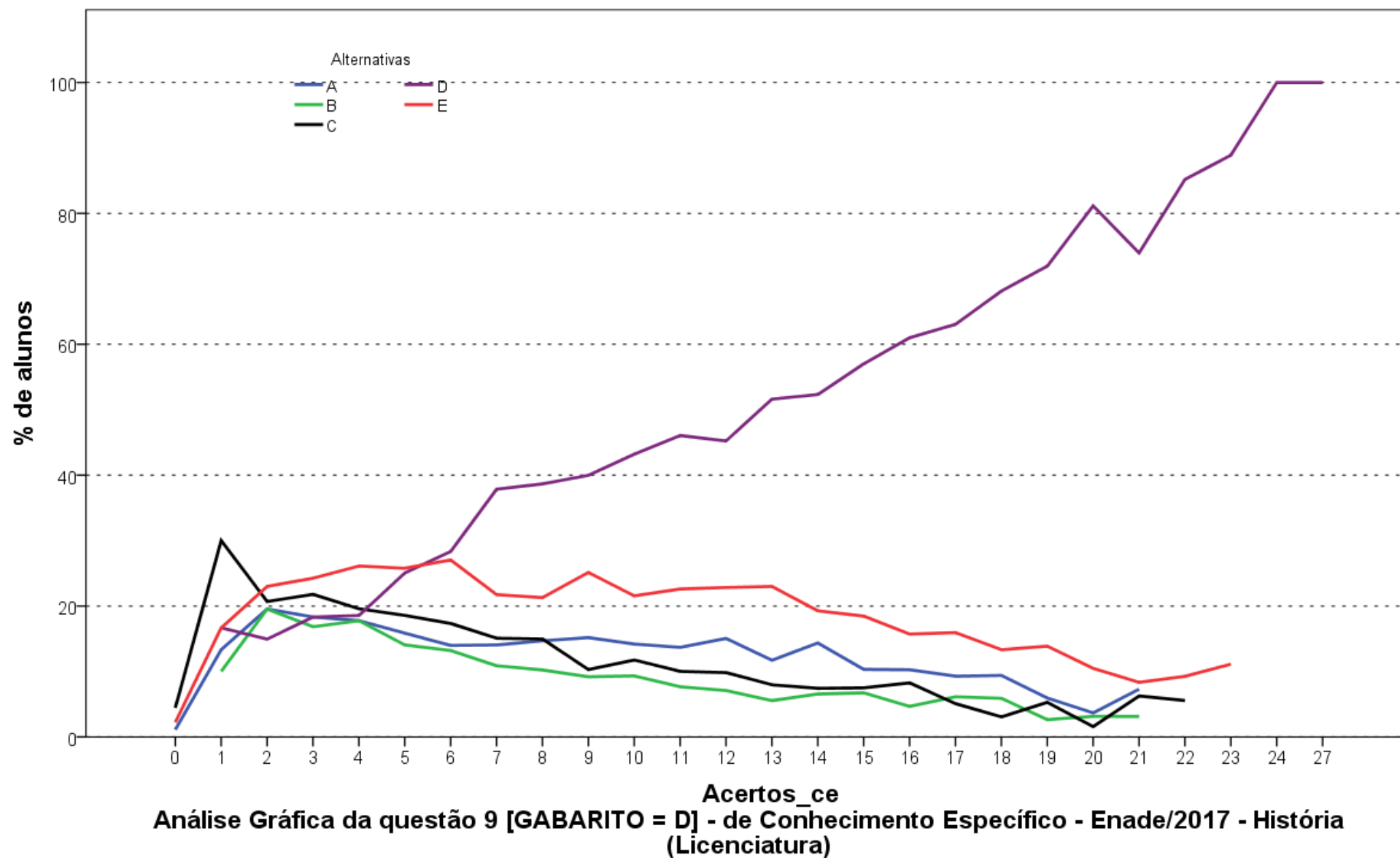
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)

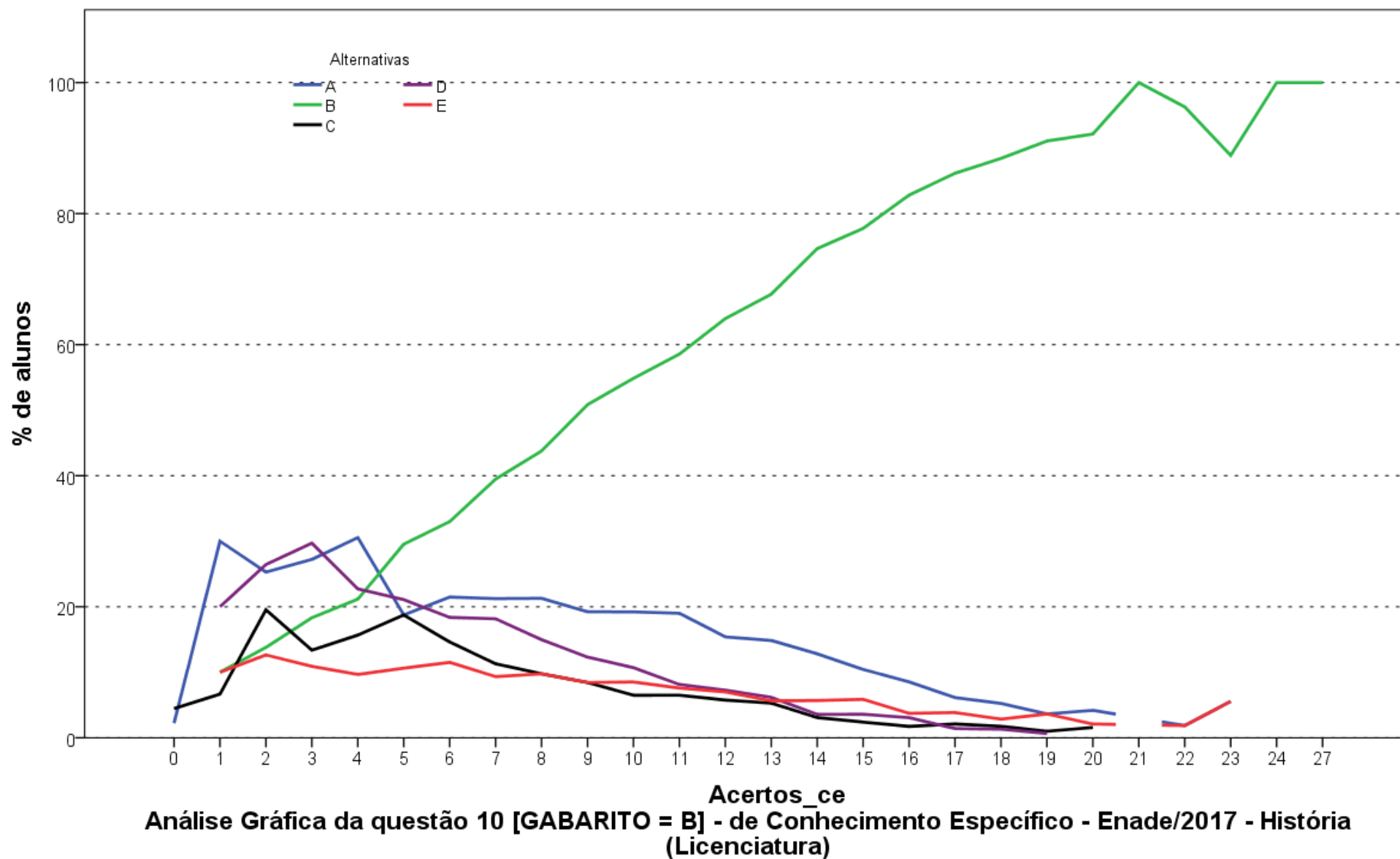


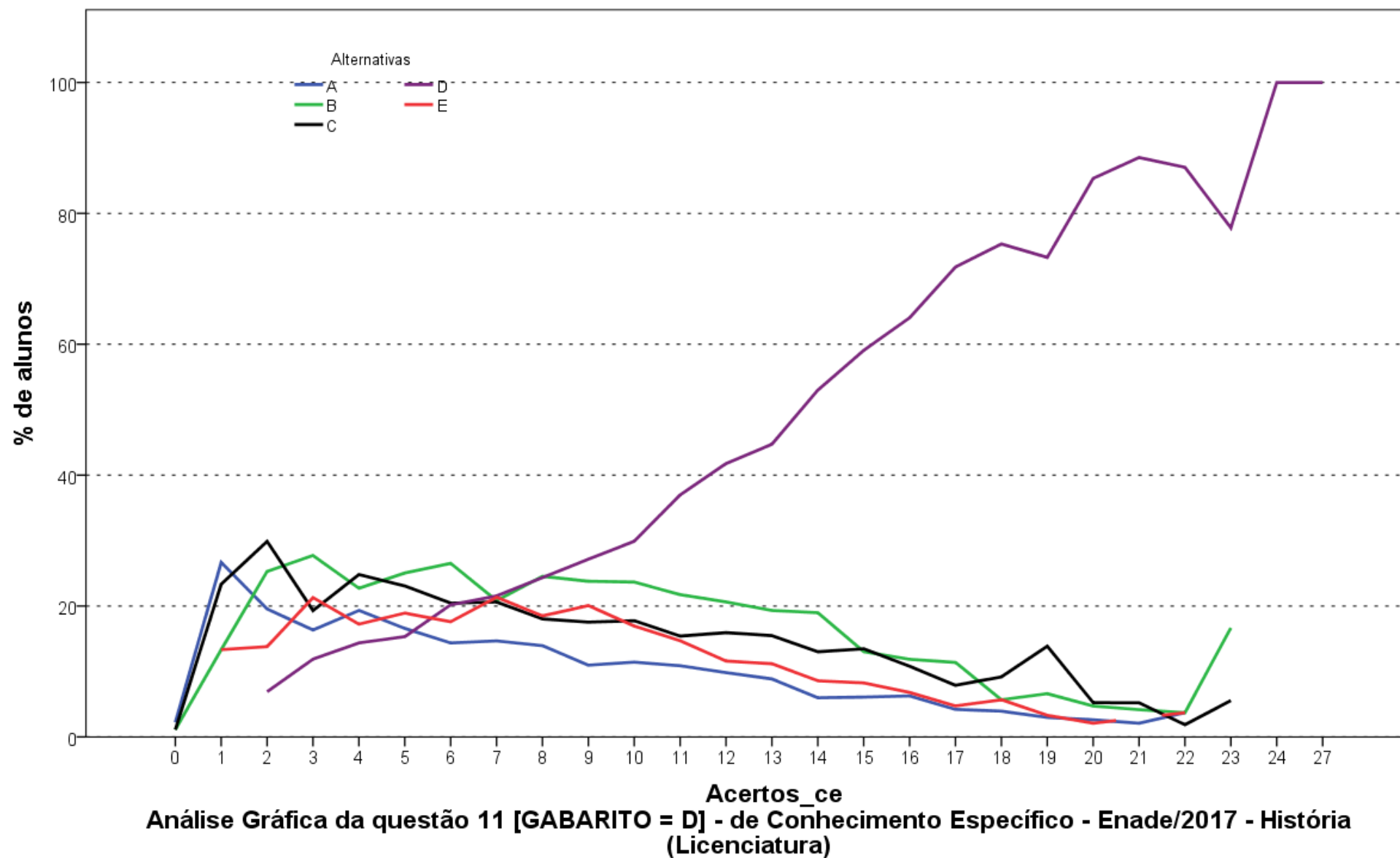
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)

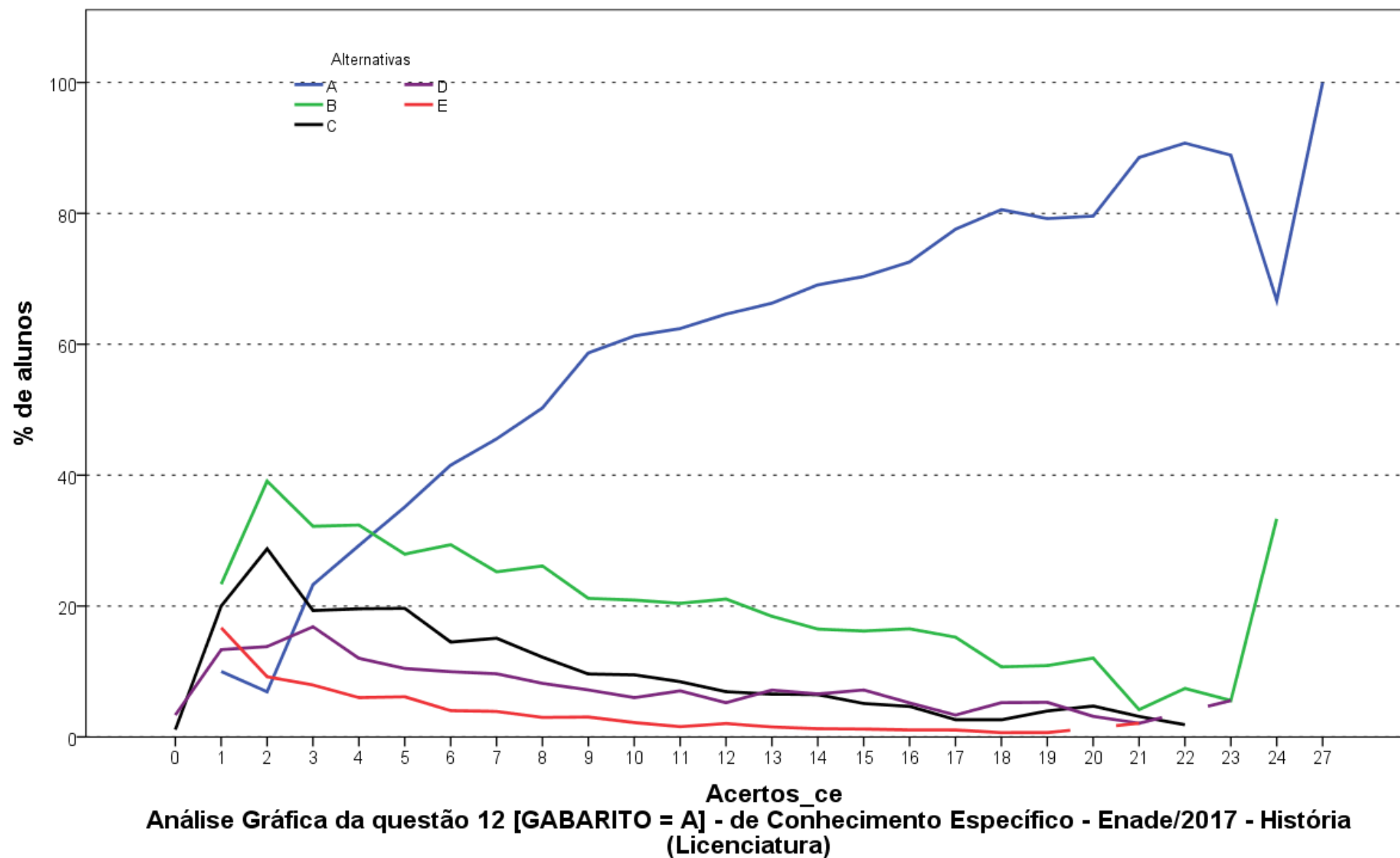


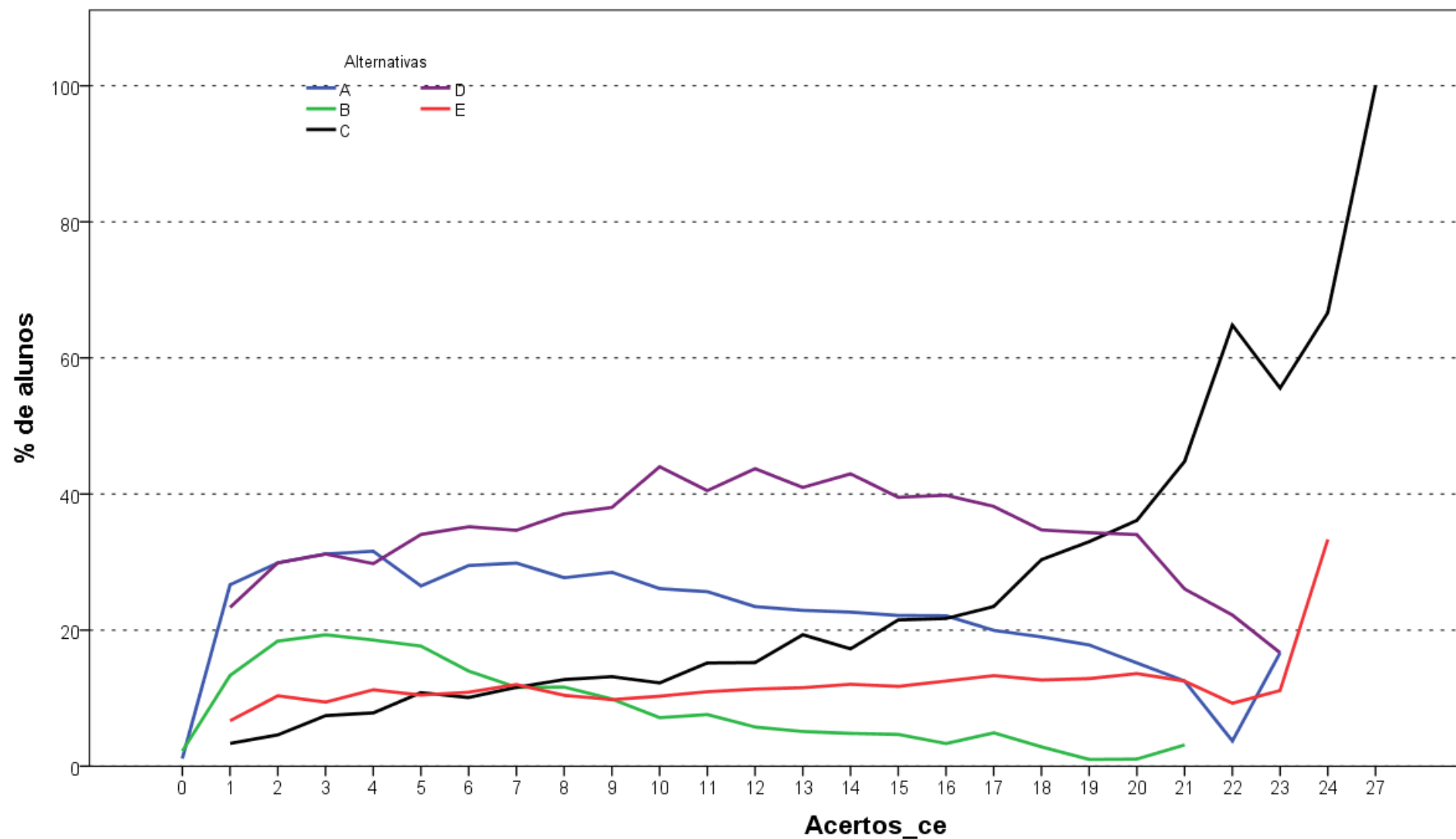
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Licenciatura)



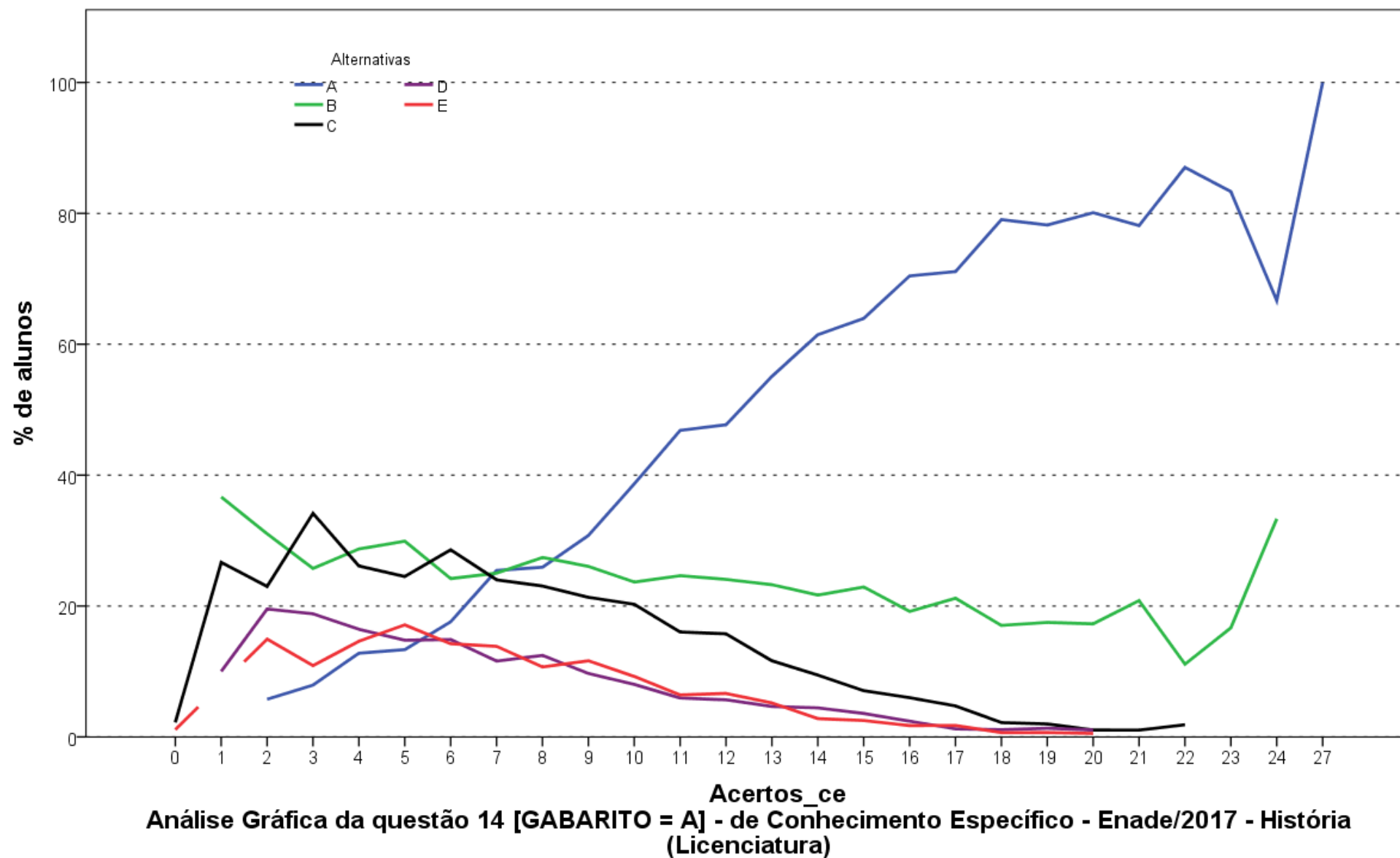


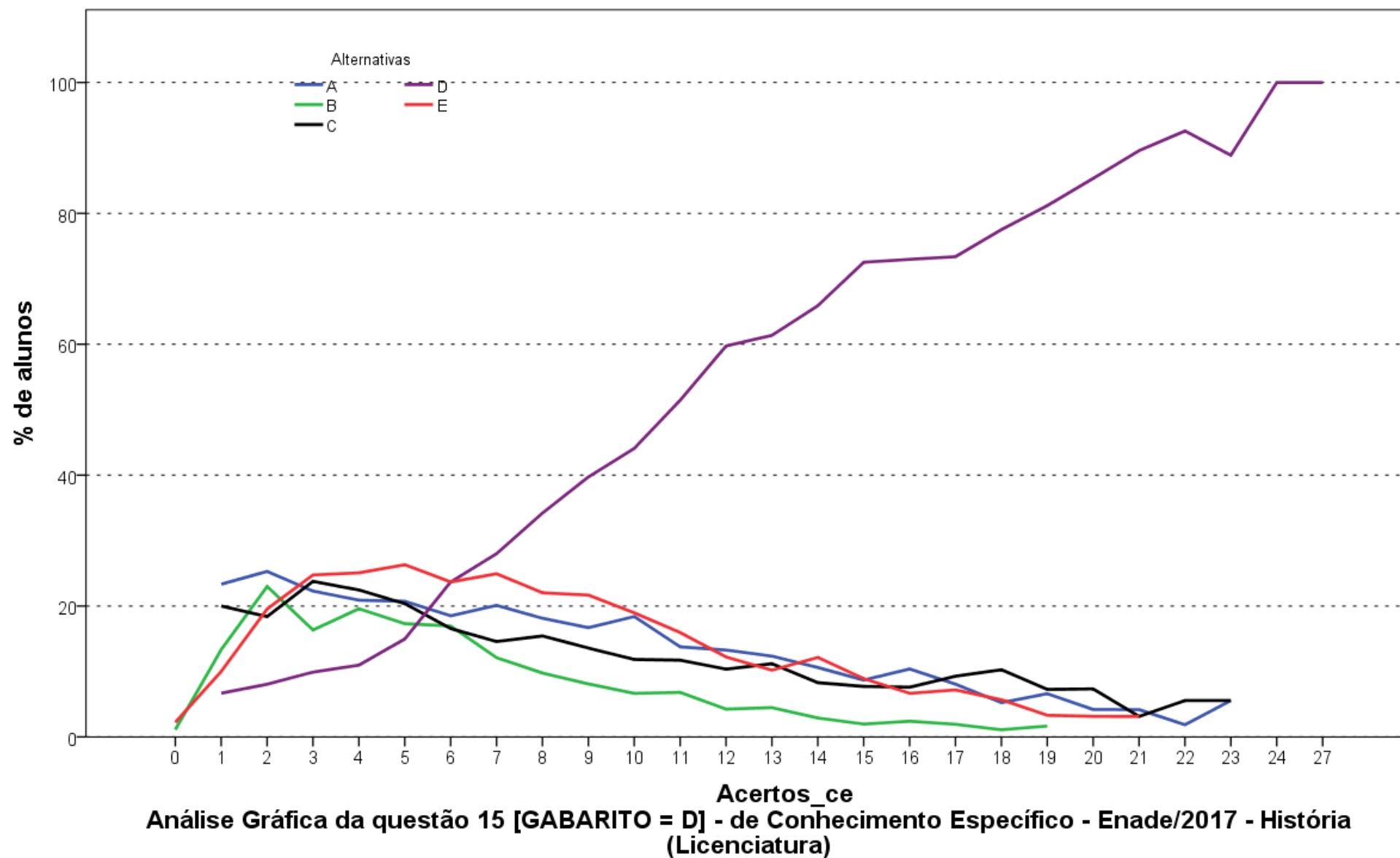


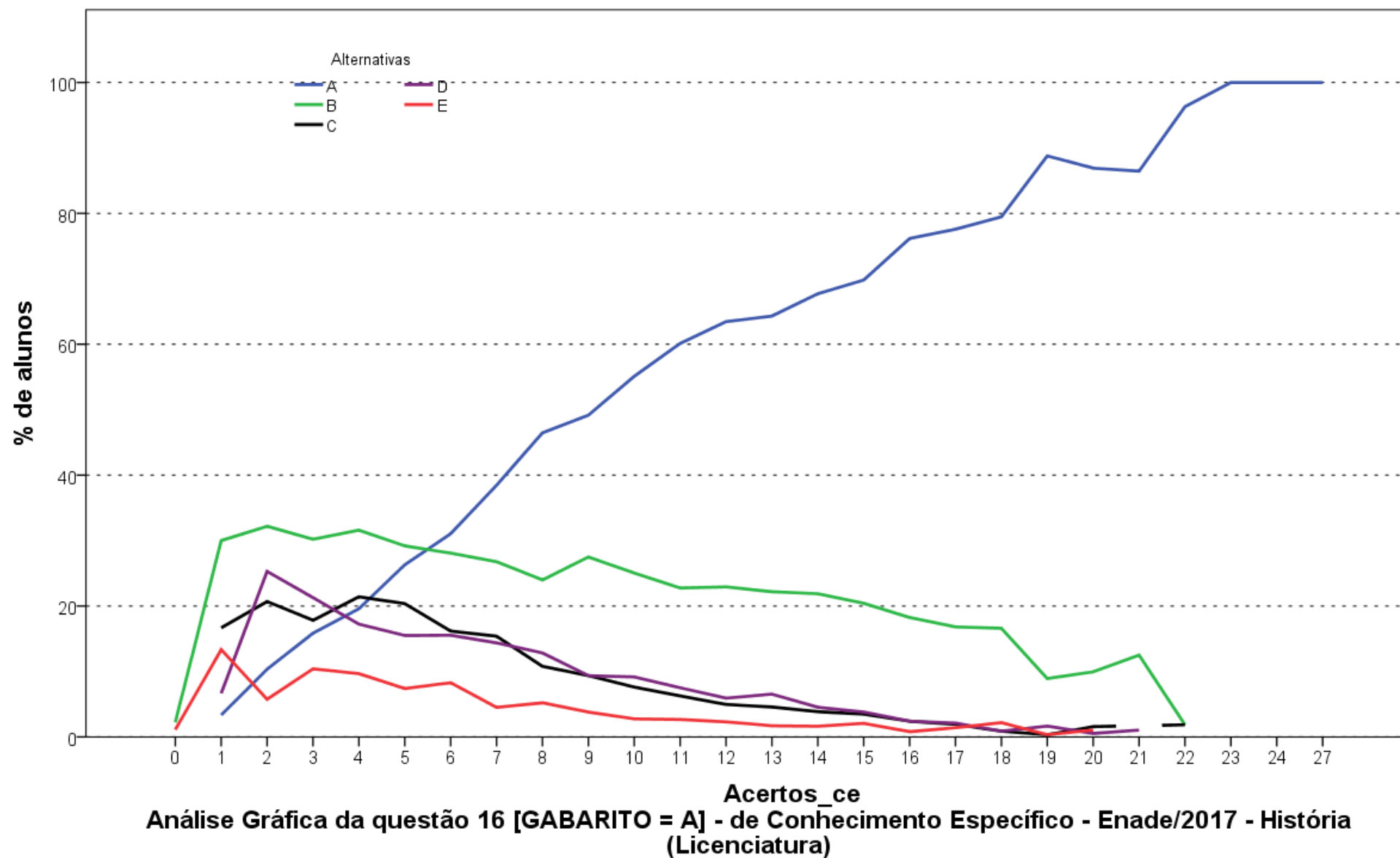


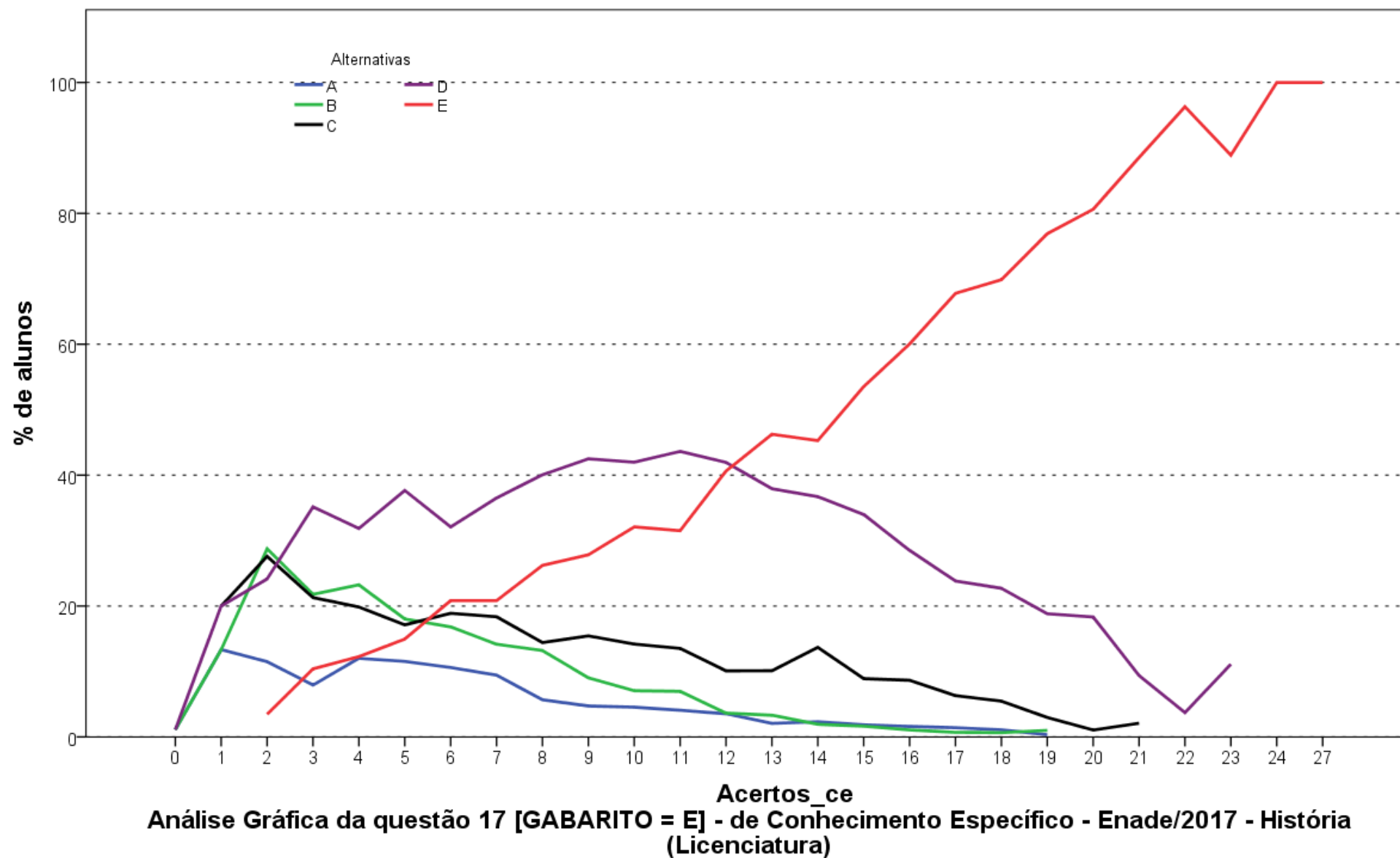


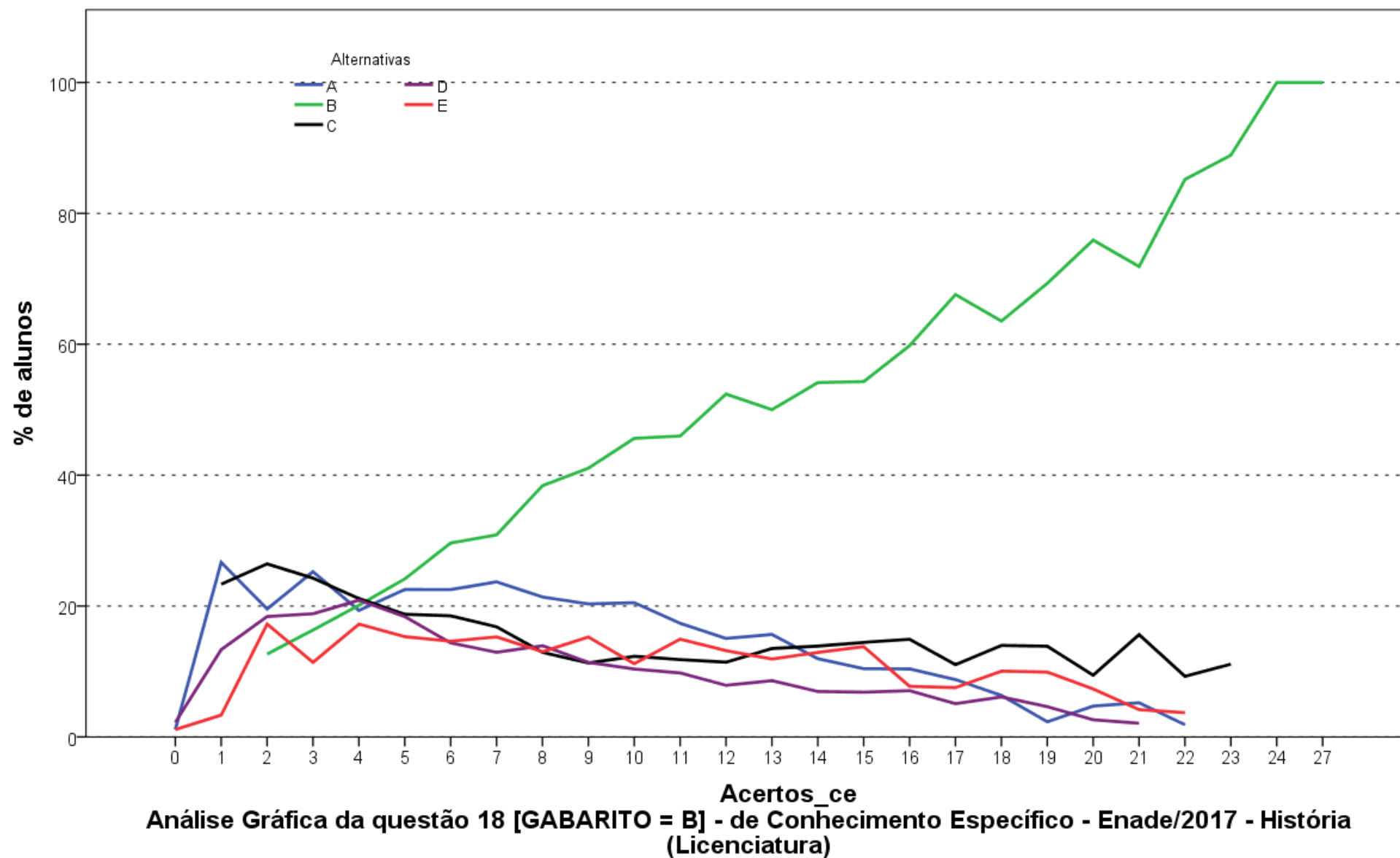
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)

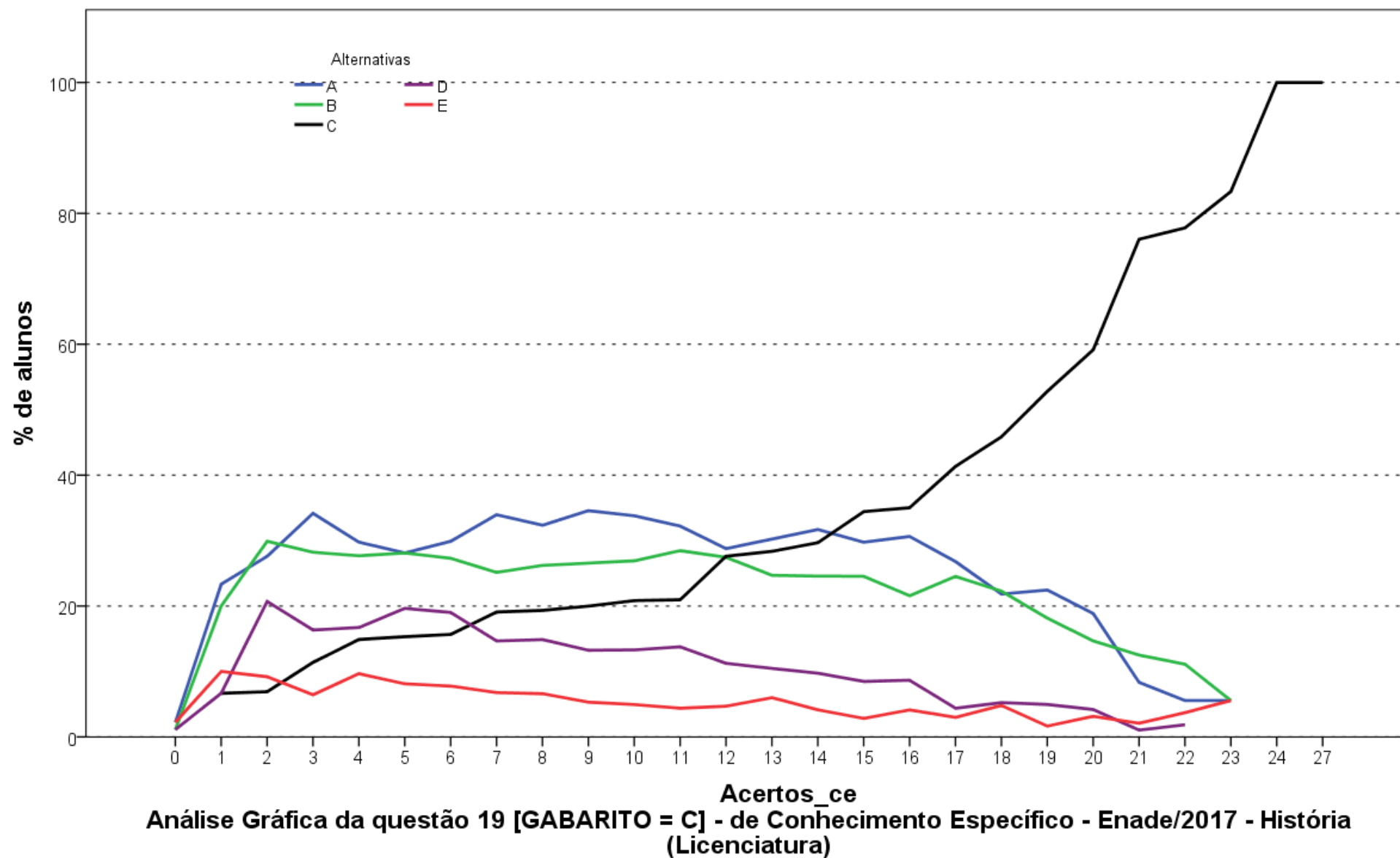


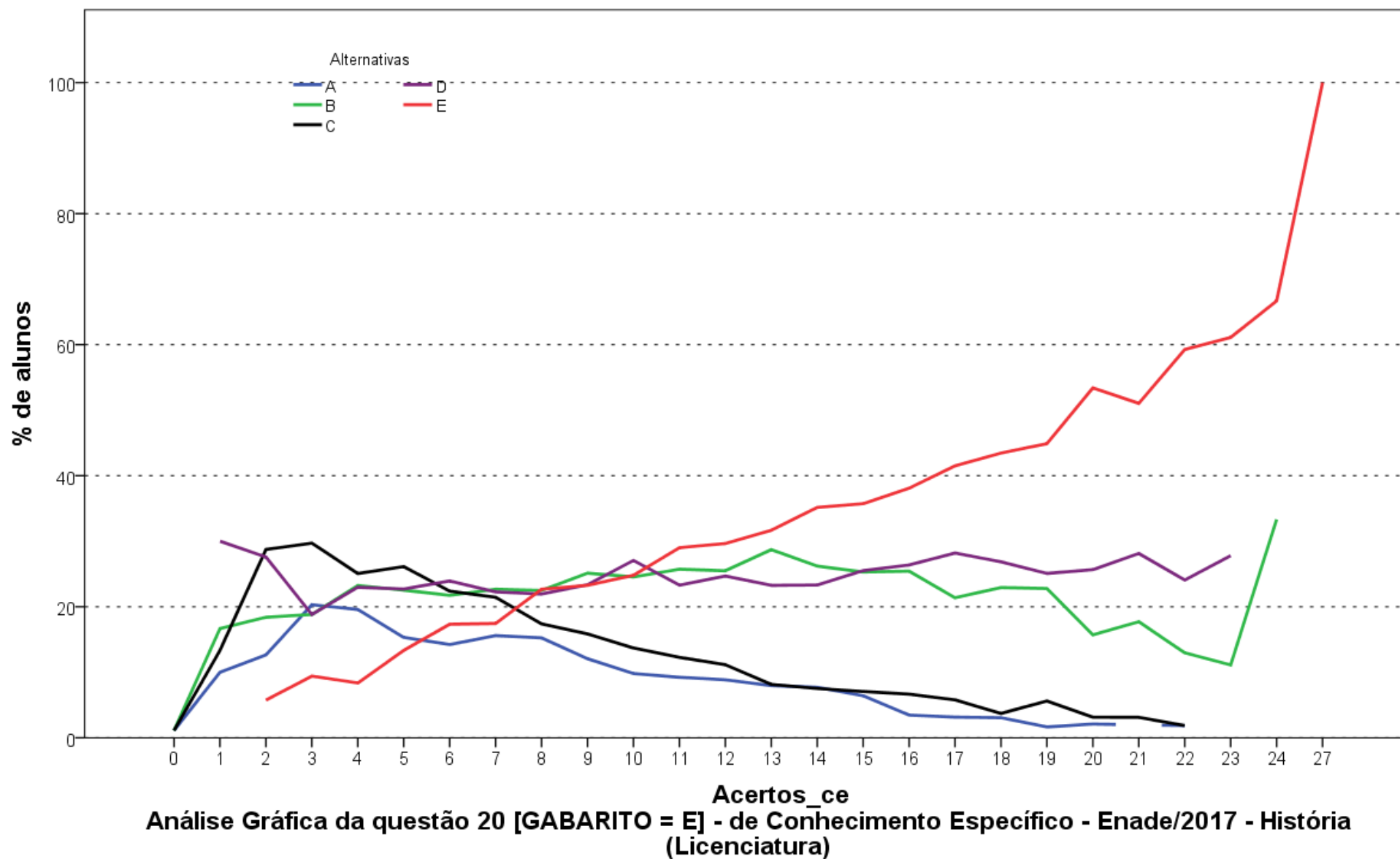


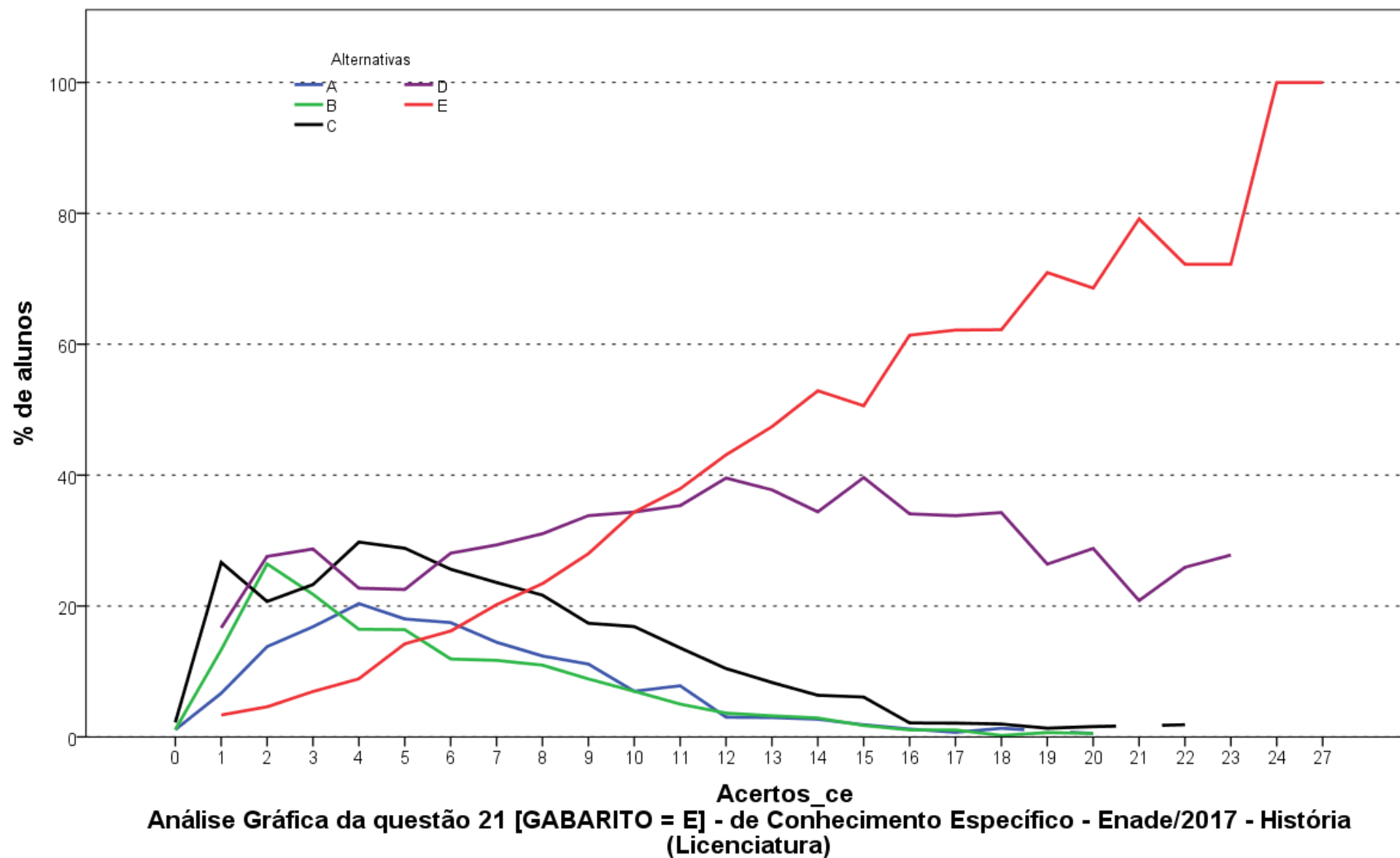


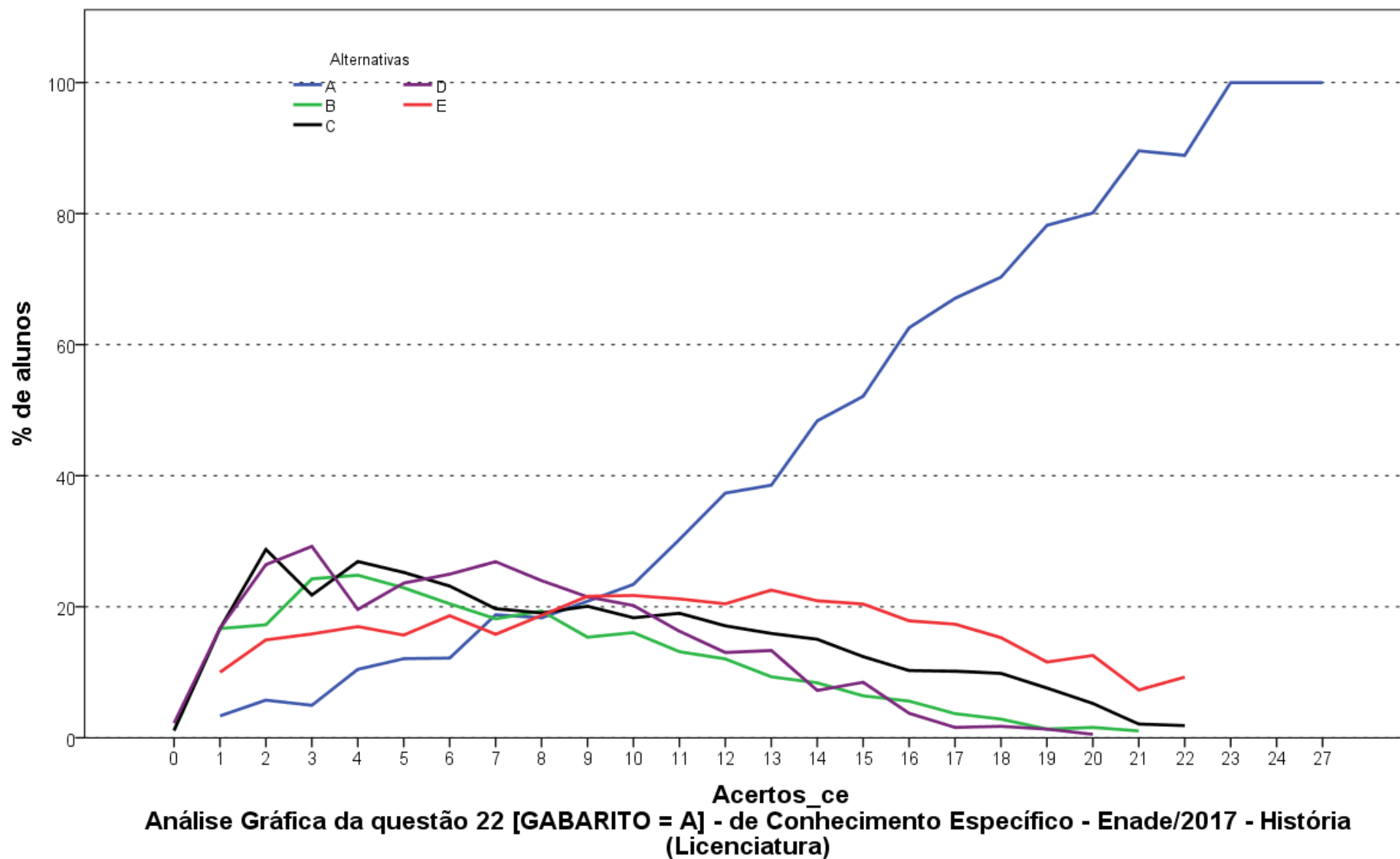


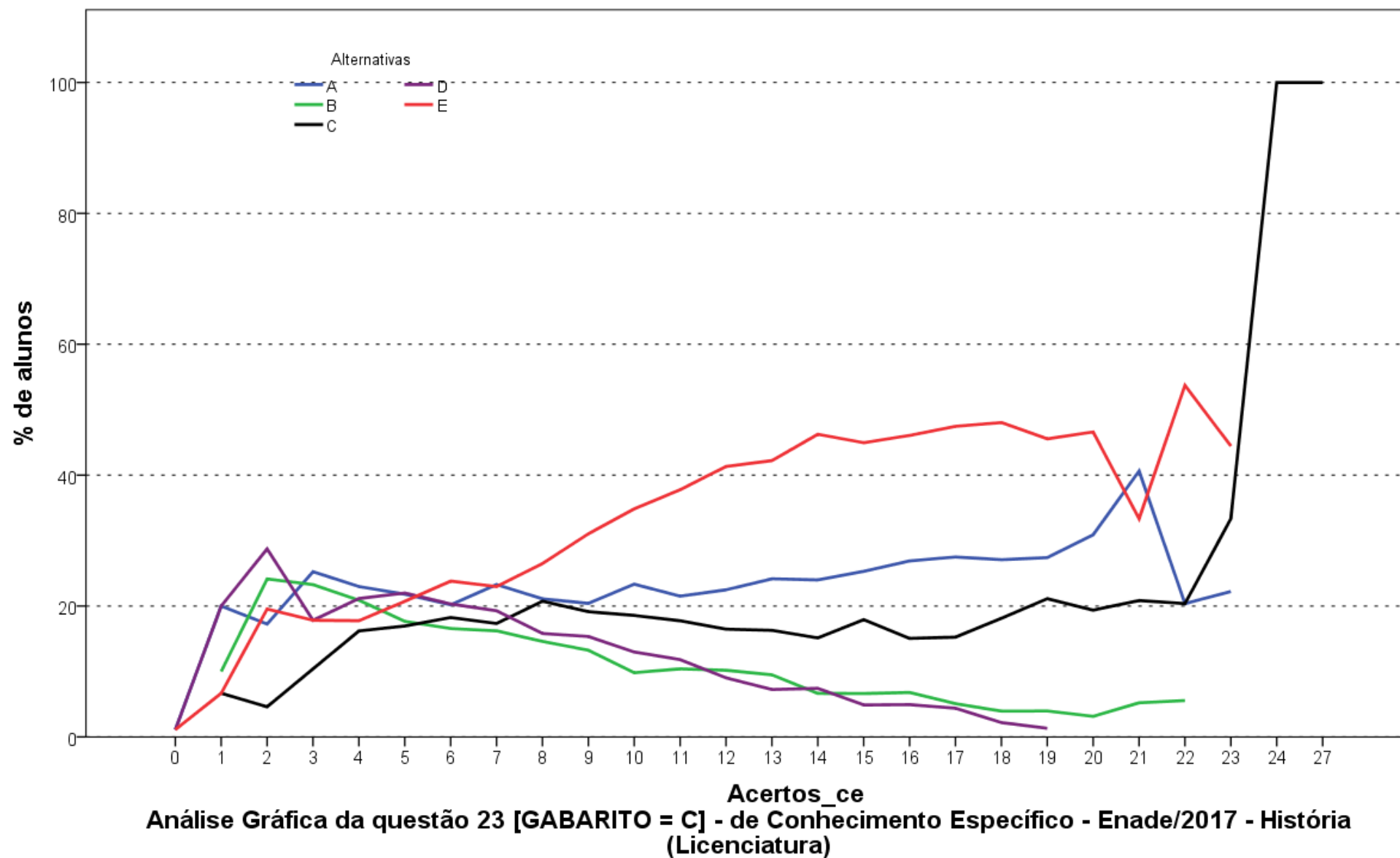


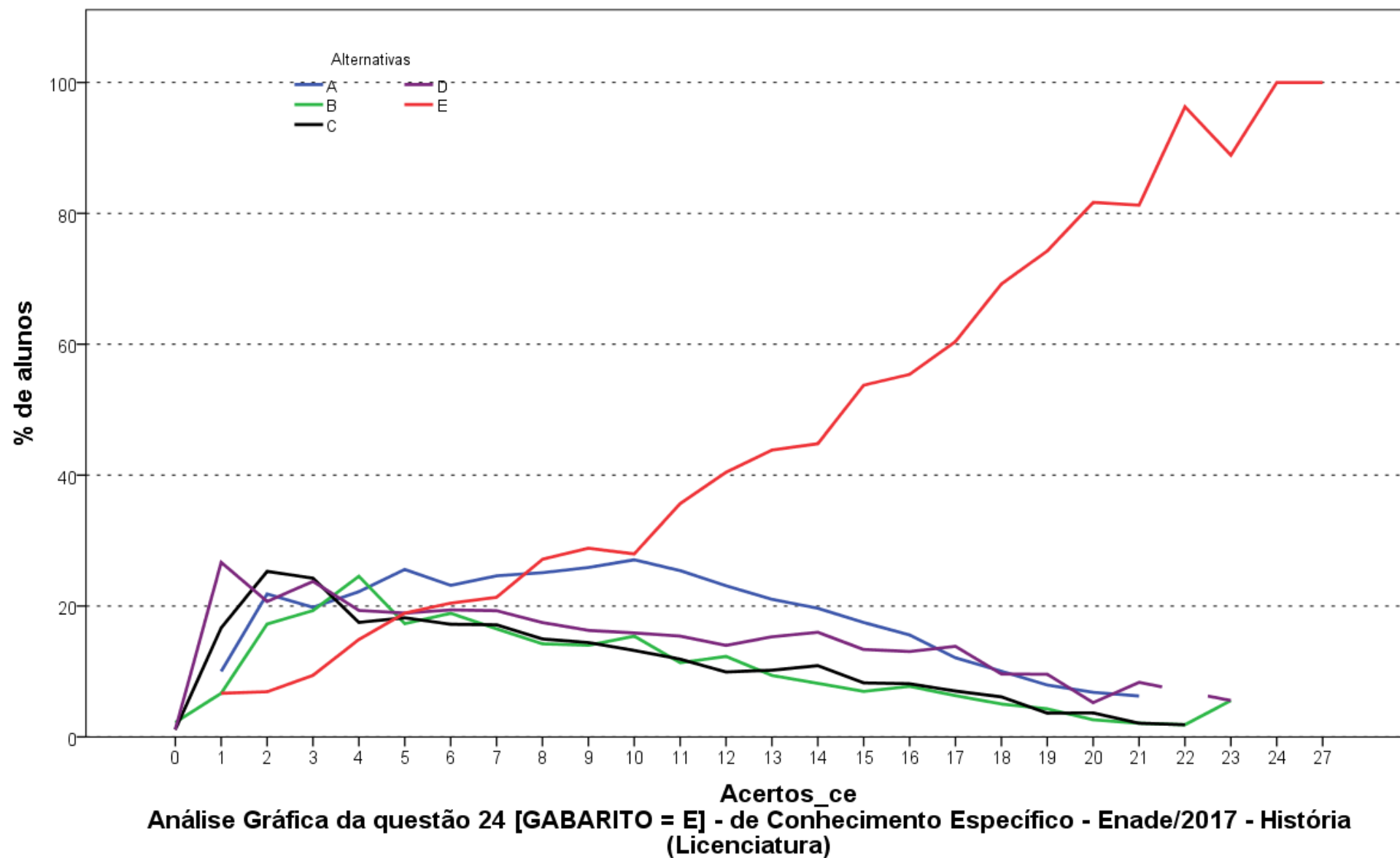


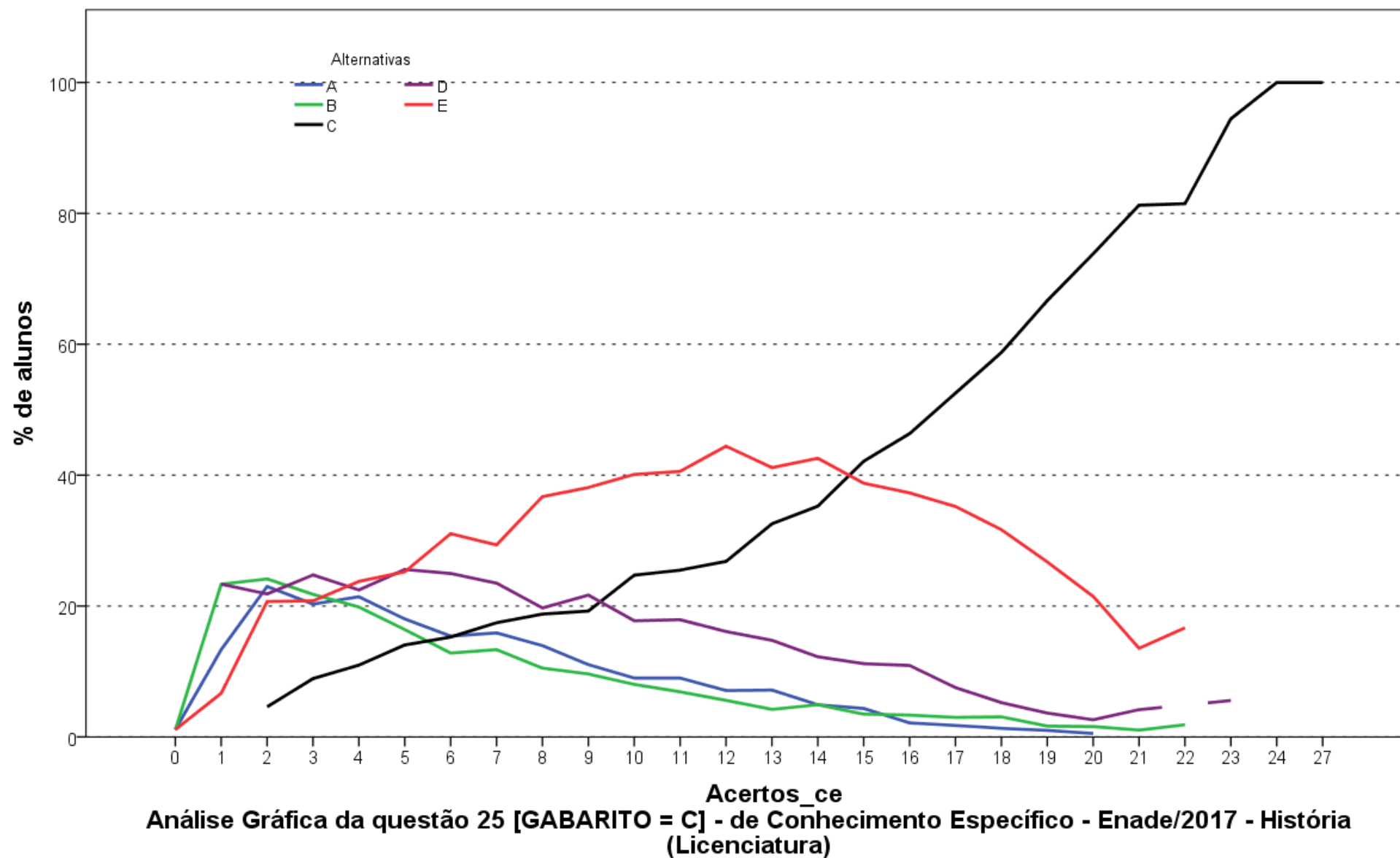


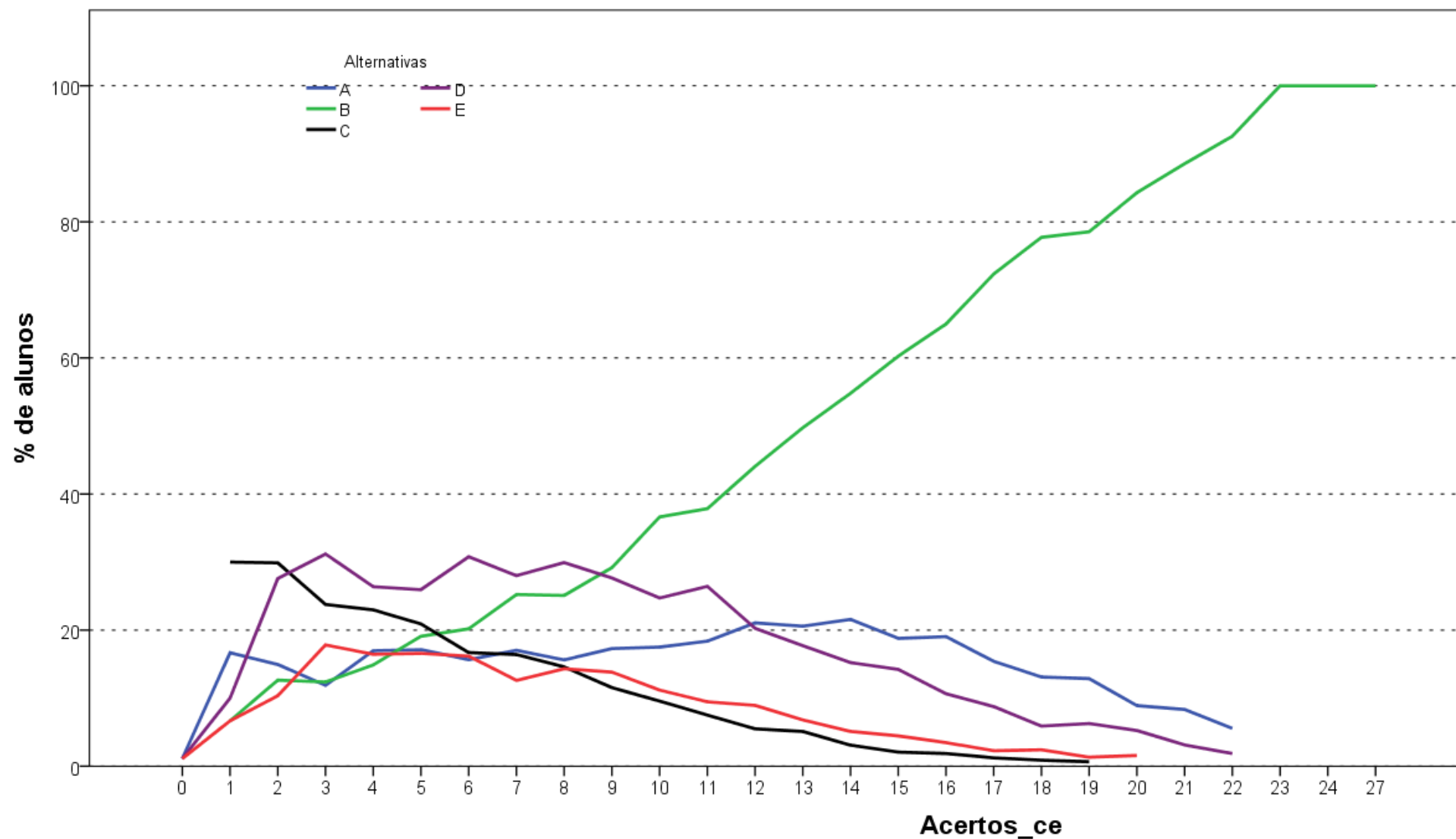




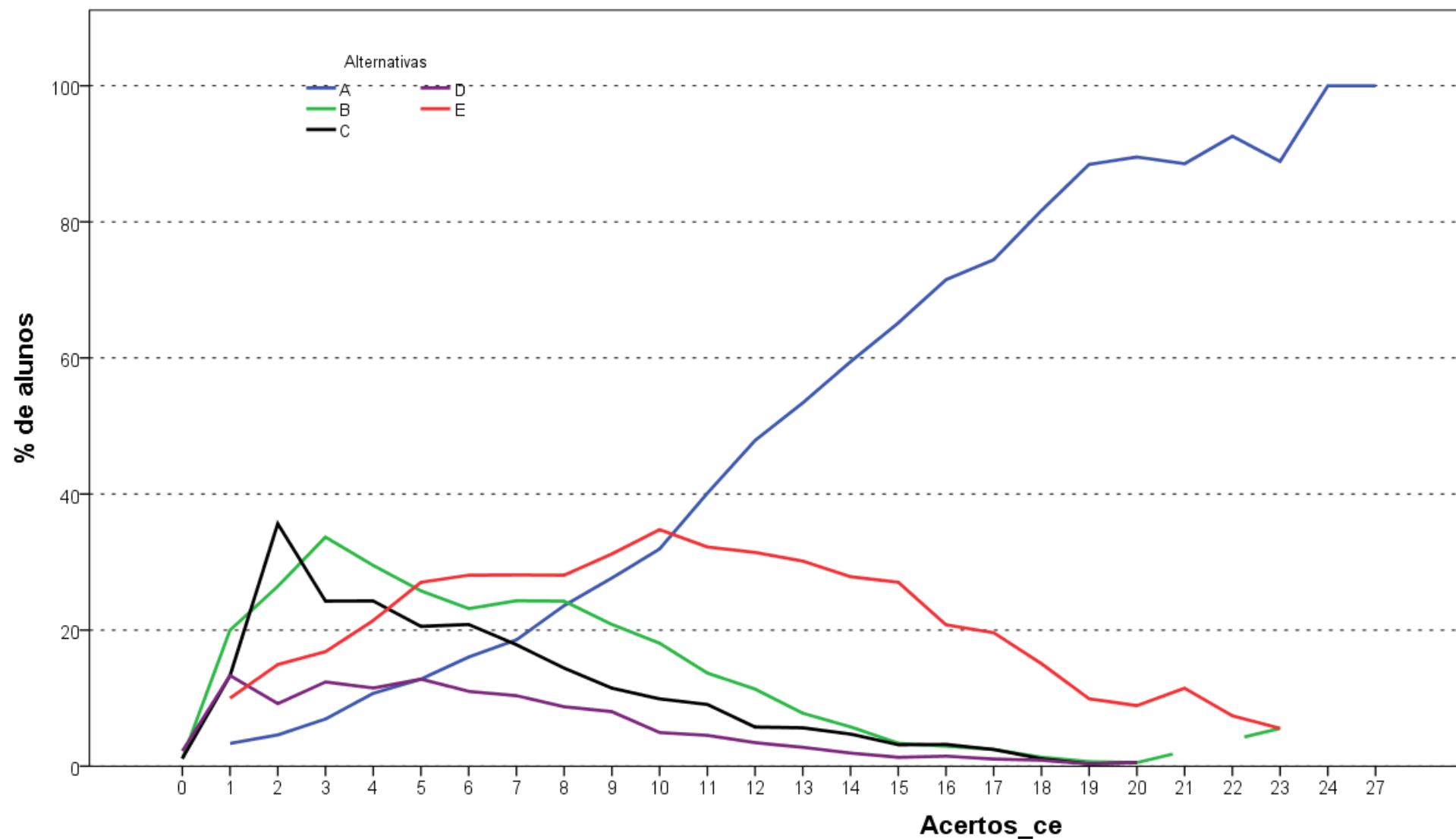




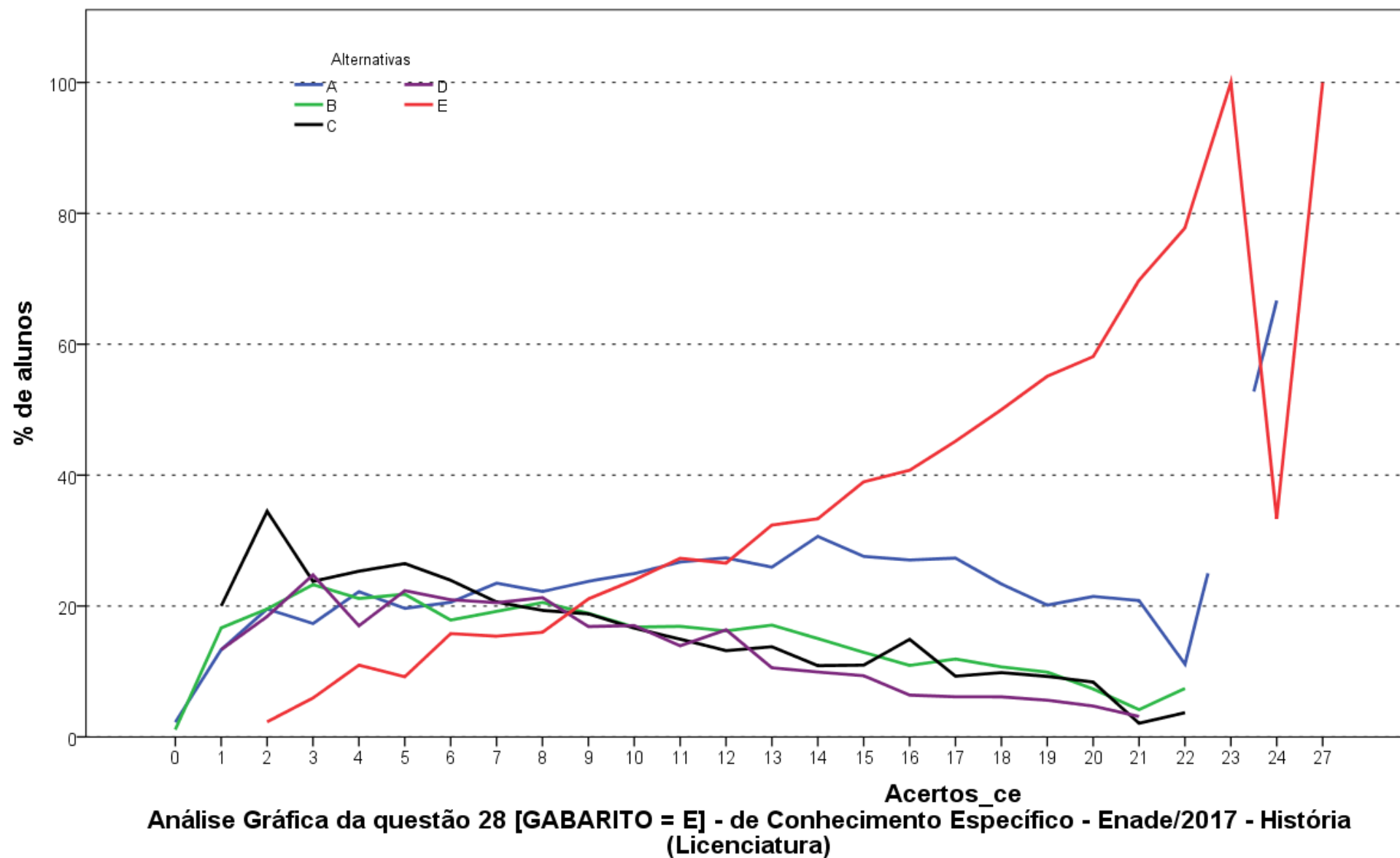


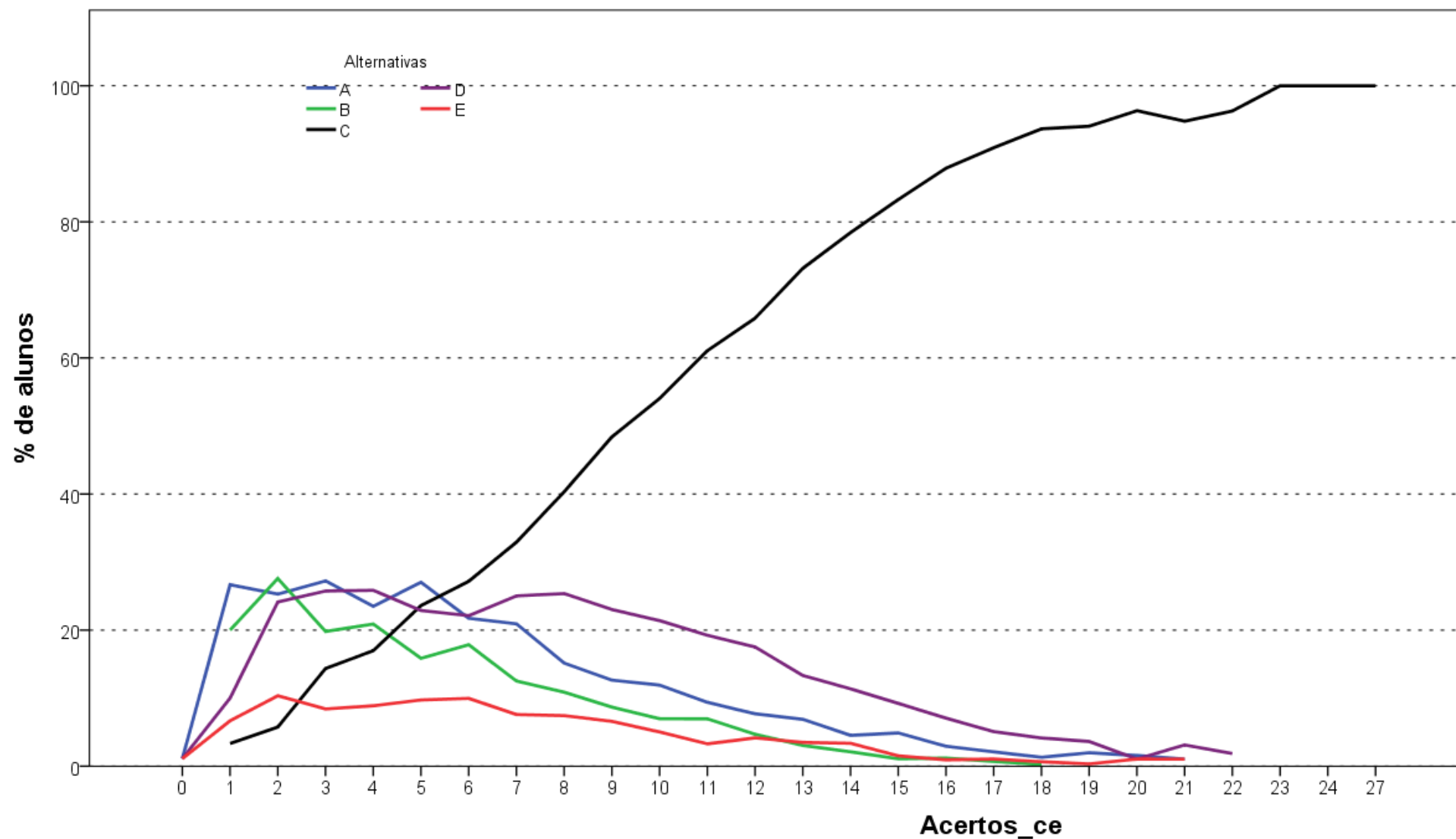


Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)

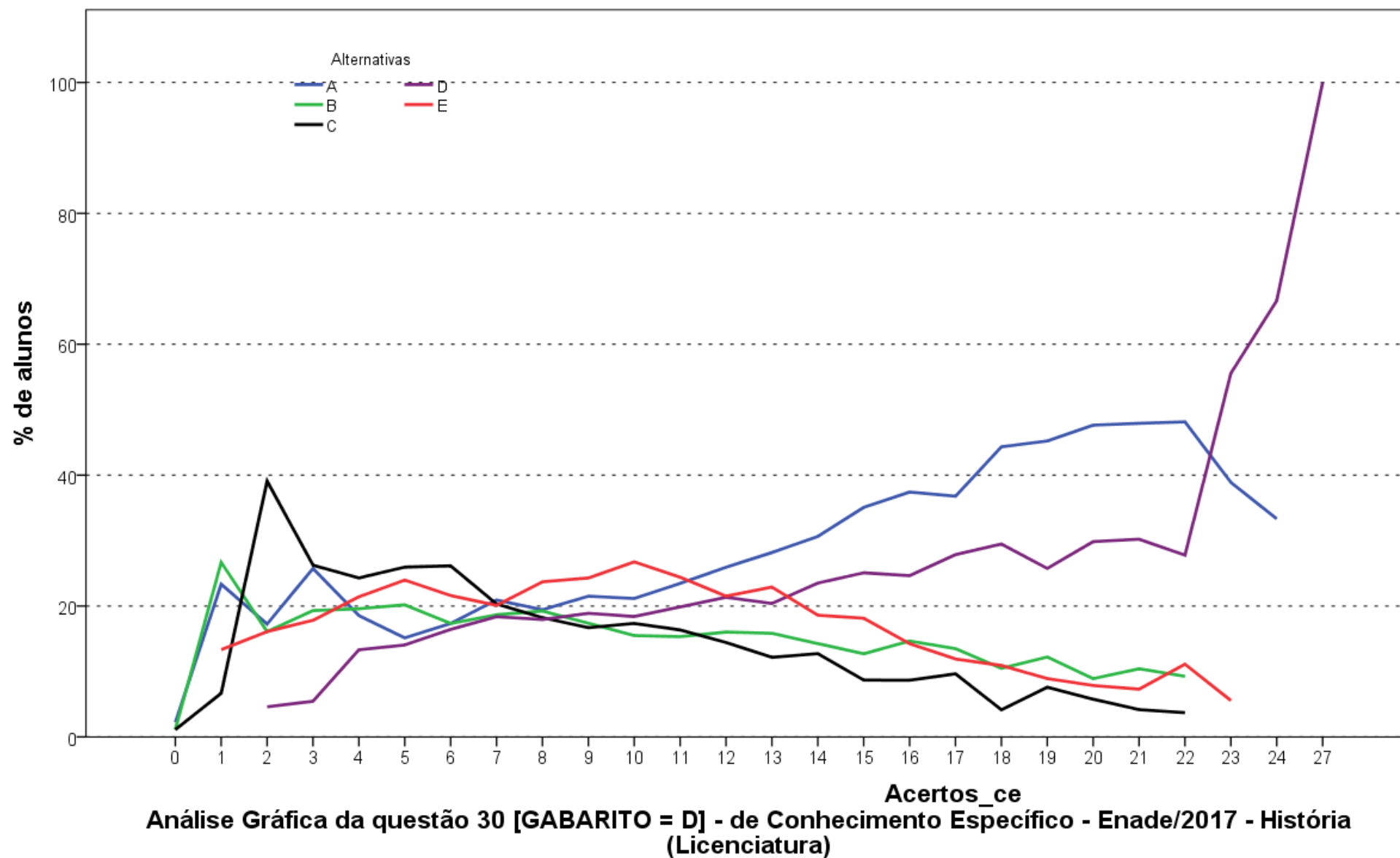


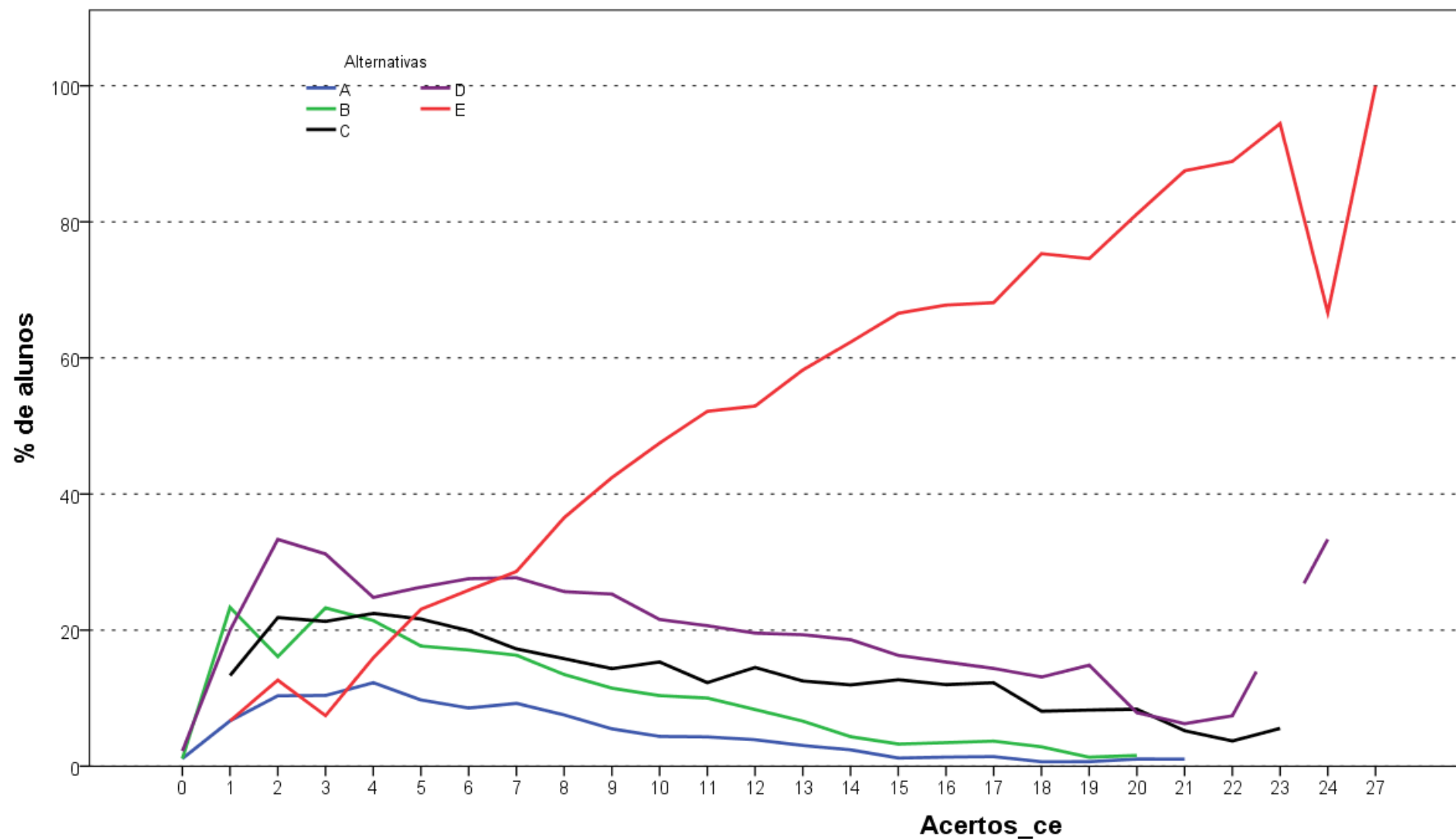
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)



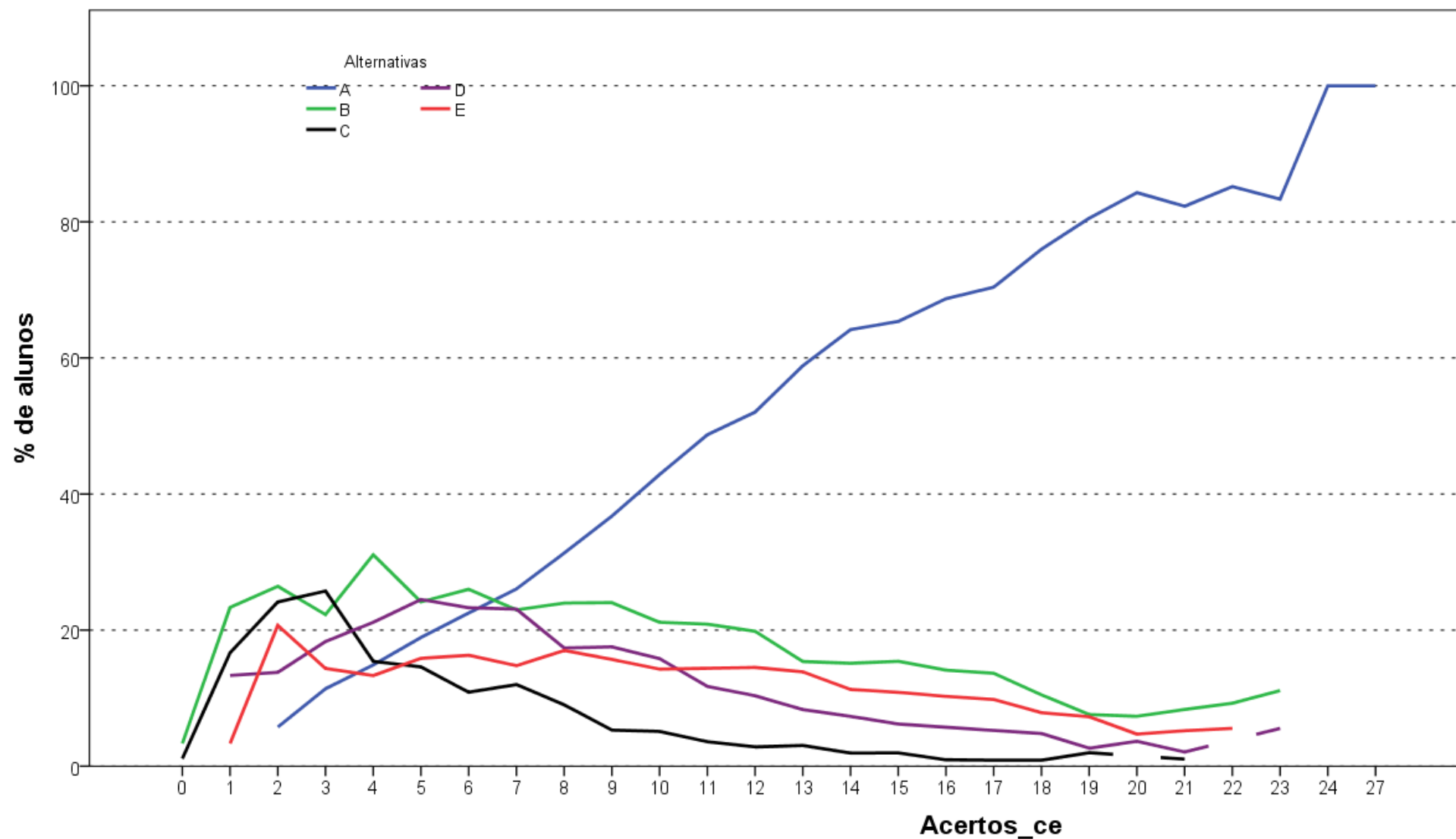


Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)

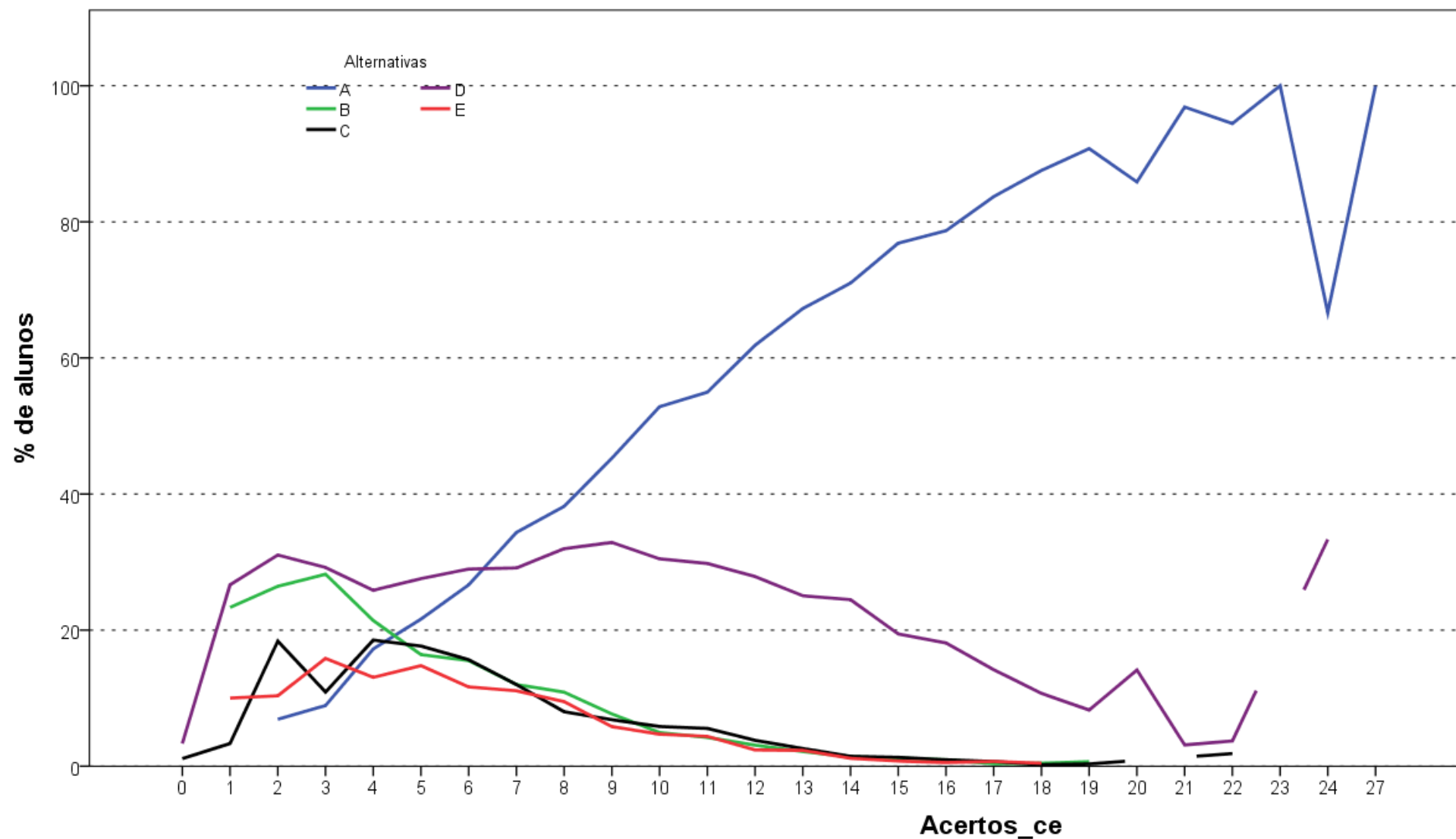




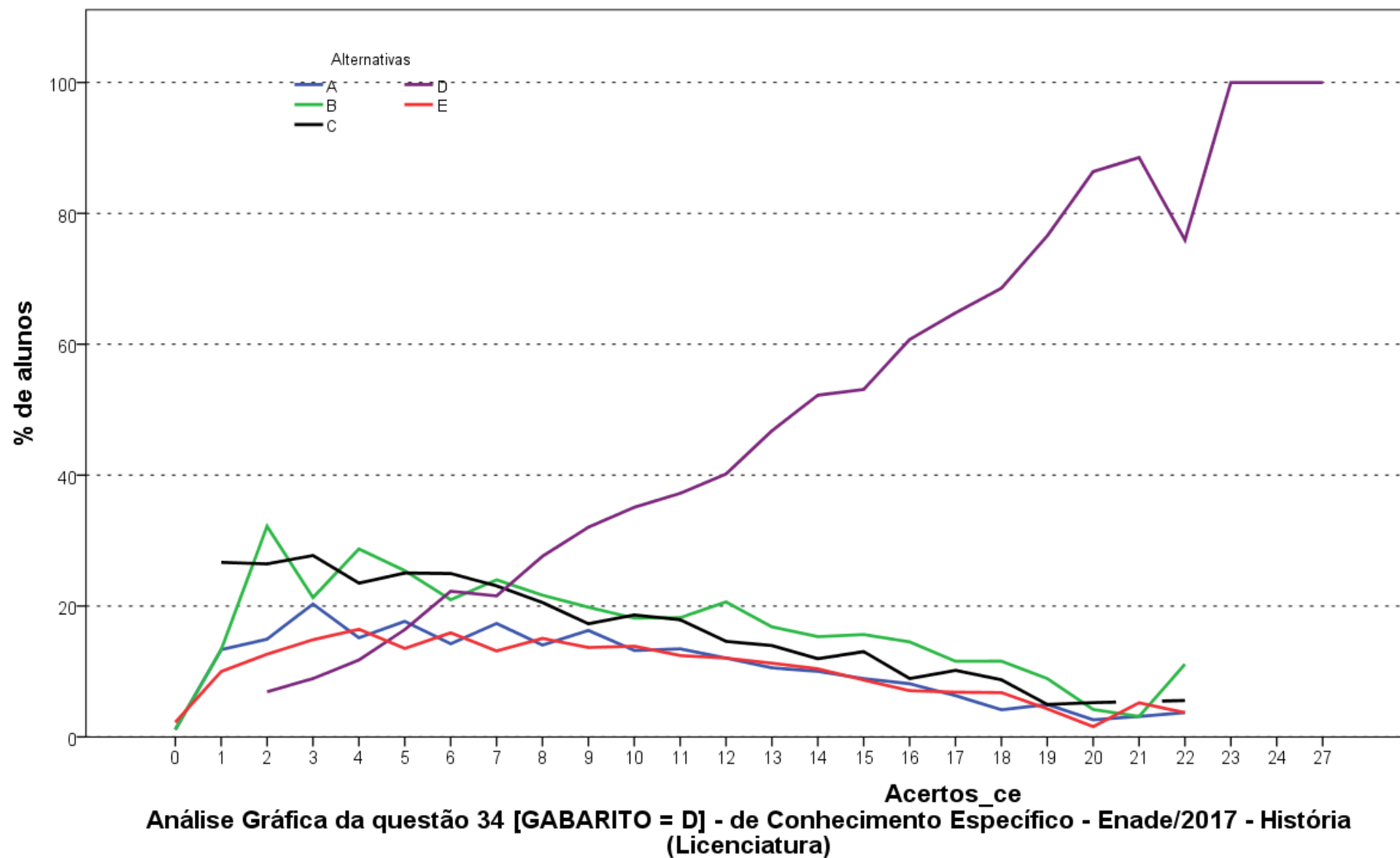
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)

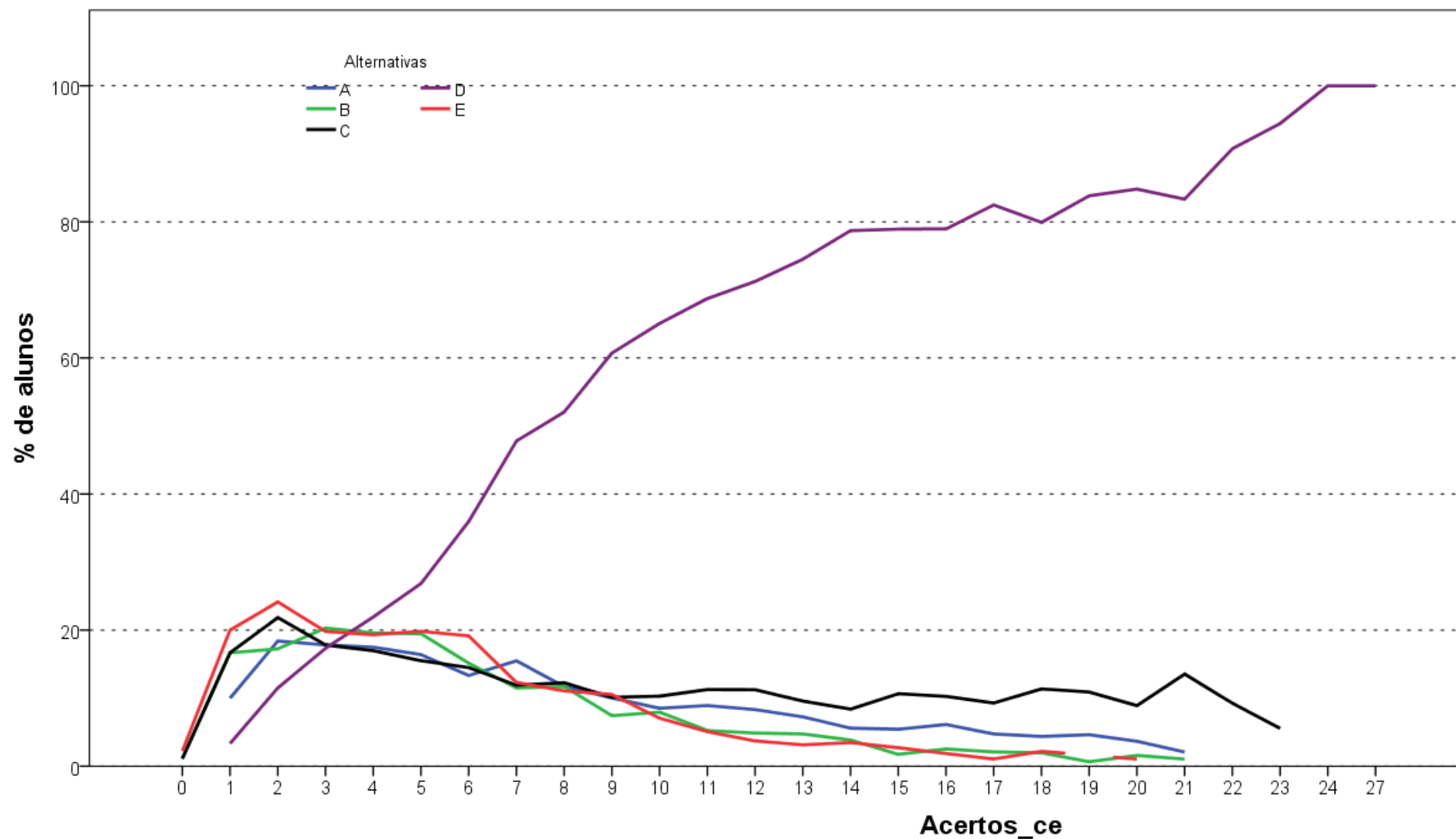


Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)



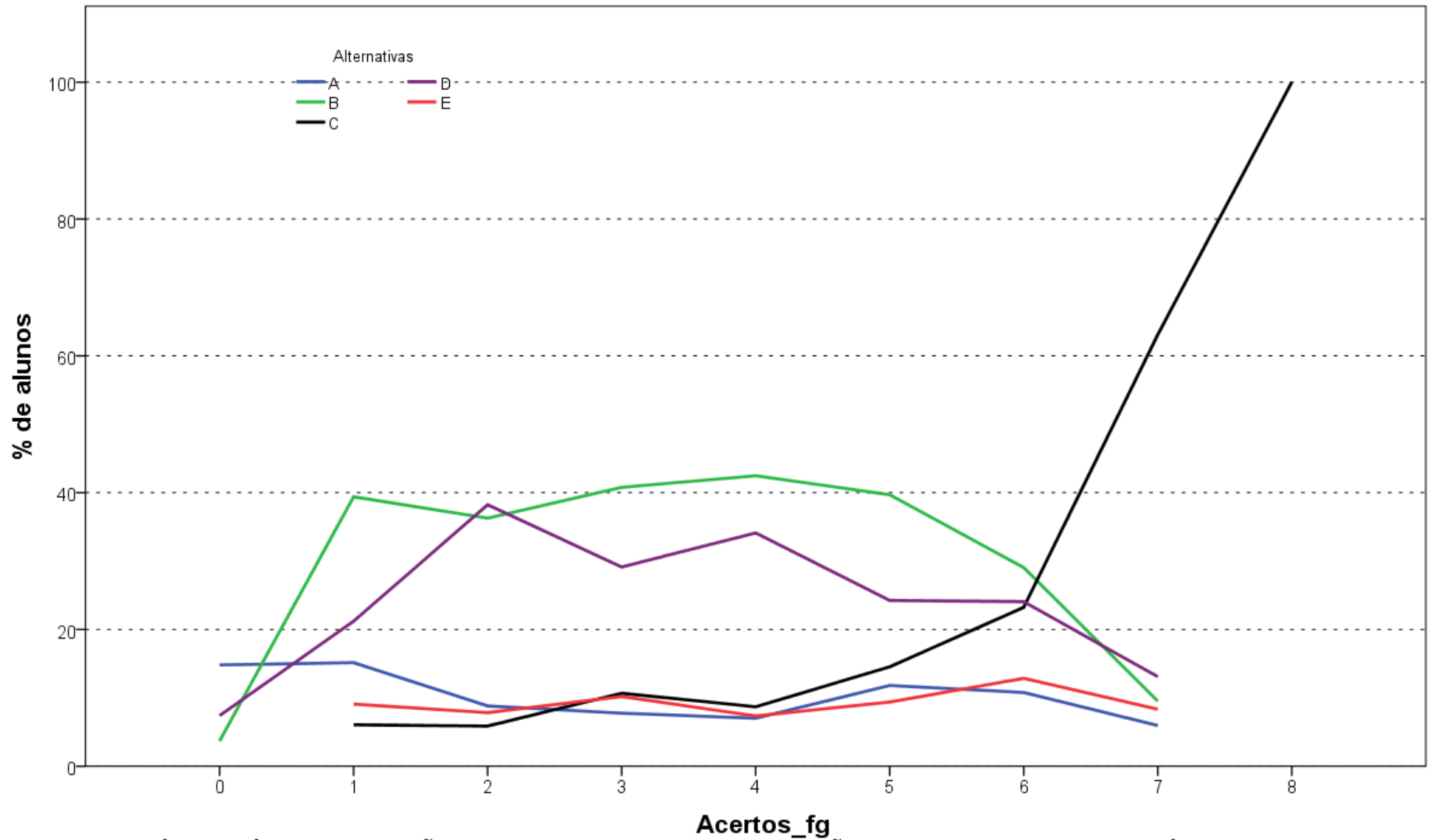
Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)



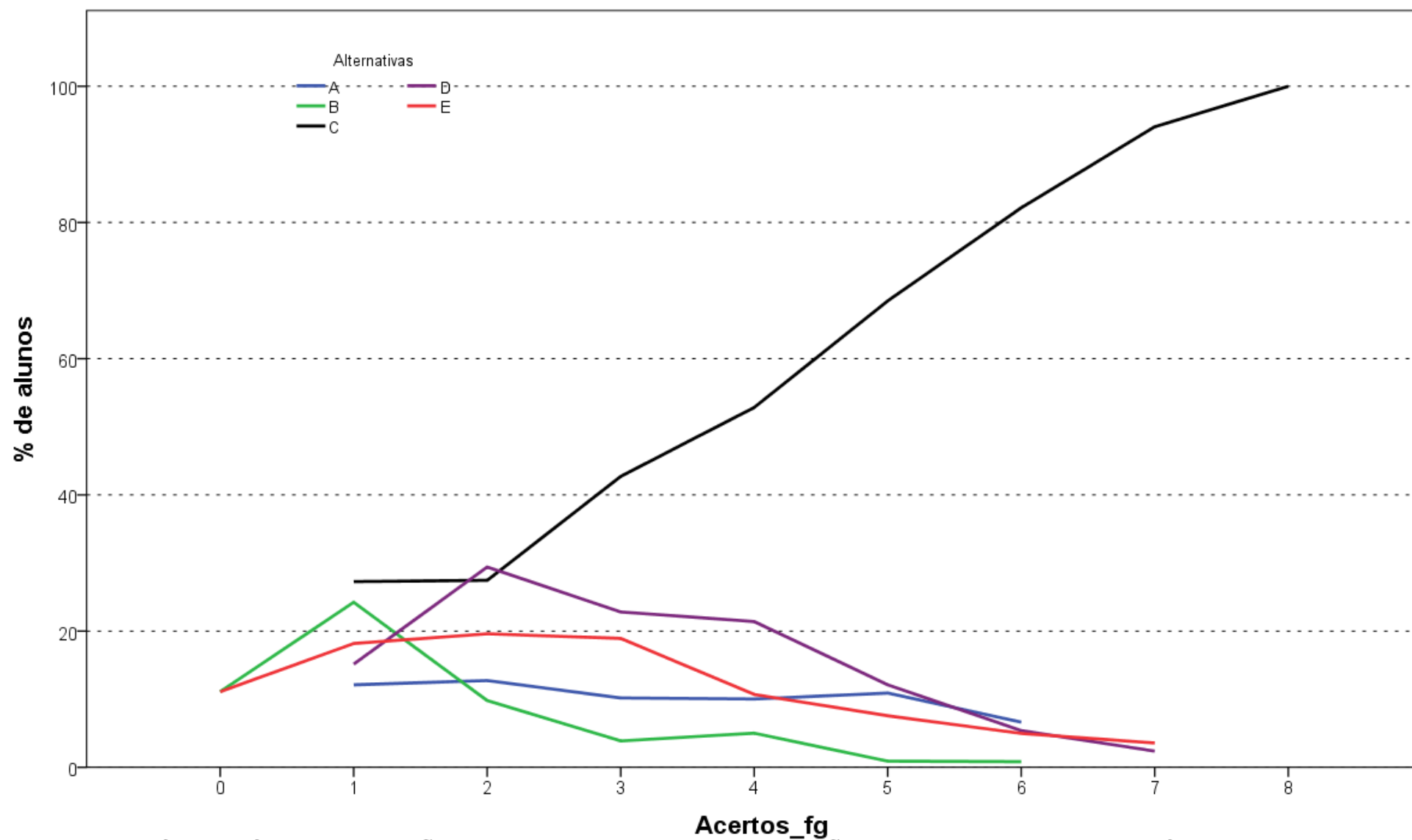


Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Licenciatura)

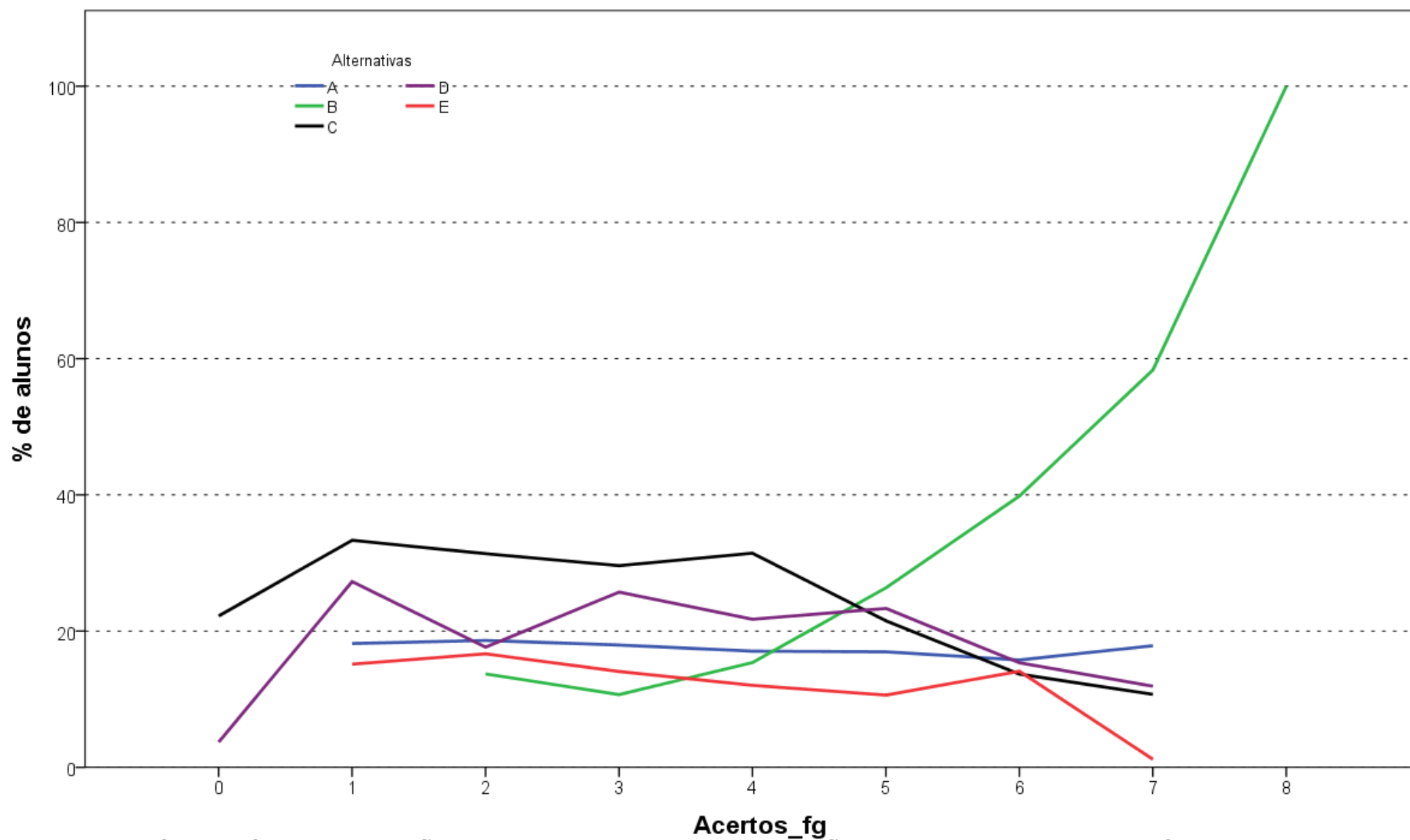
ANEXO IB ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES – HISTÓRIA (BACHARELADO)



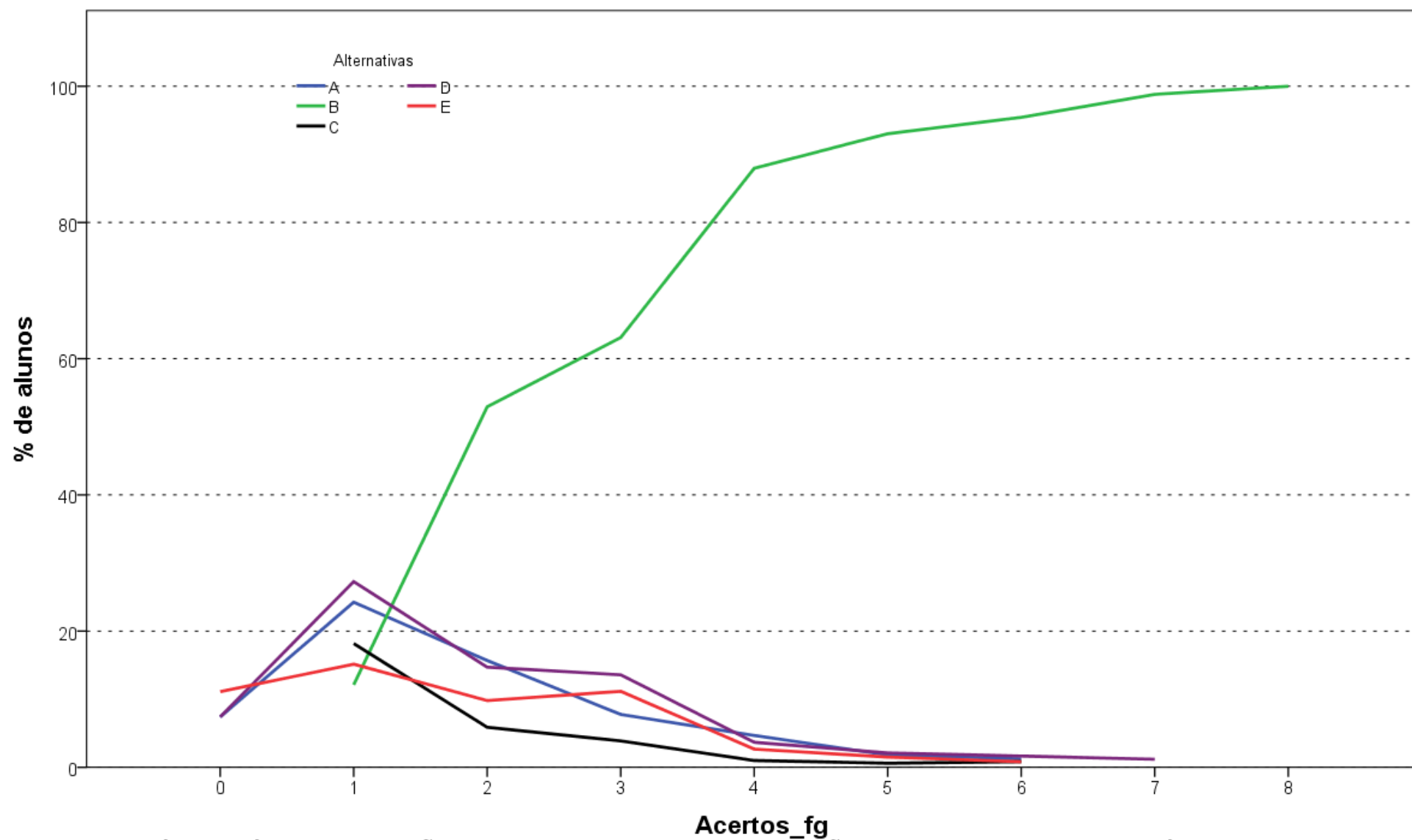
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)



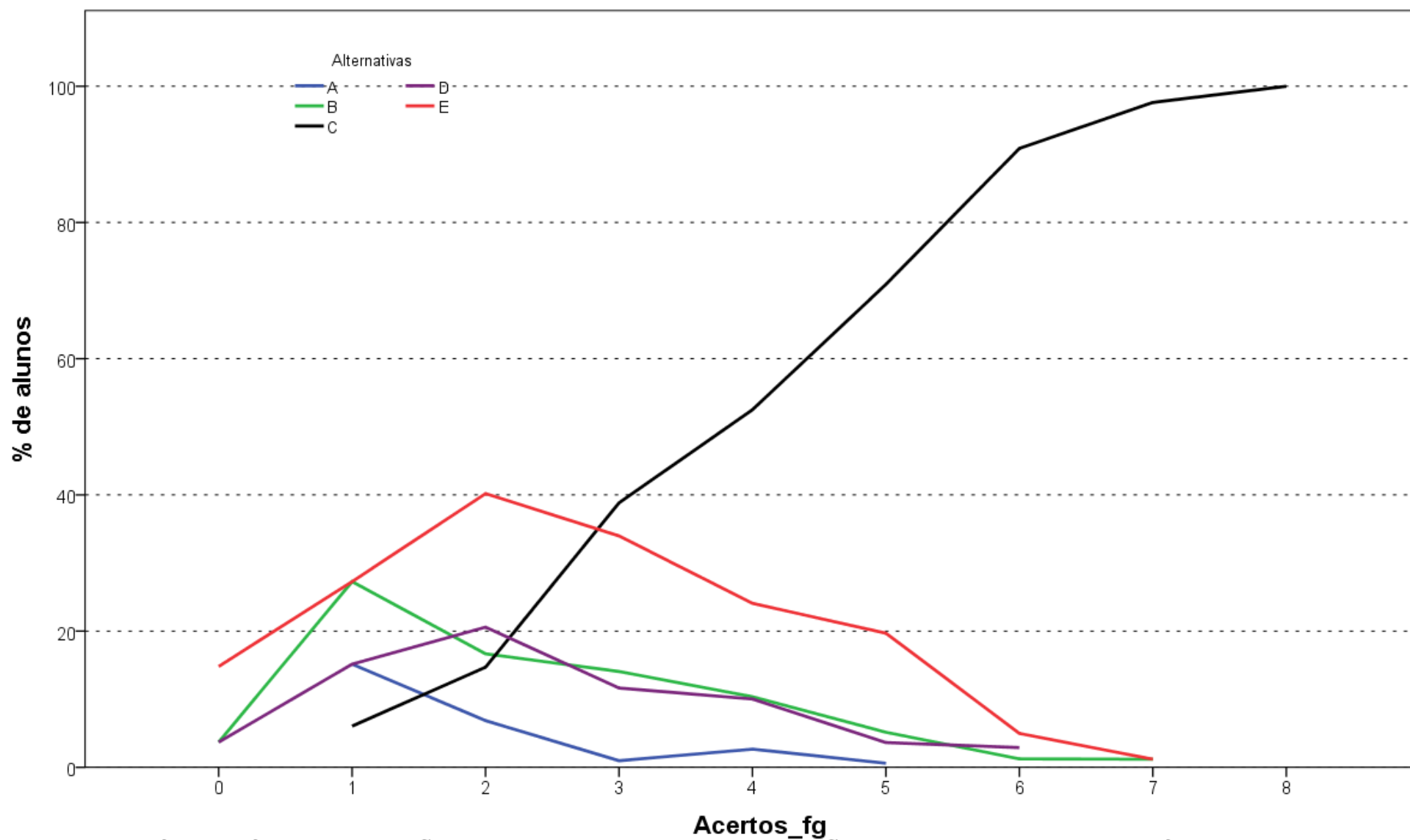
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)



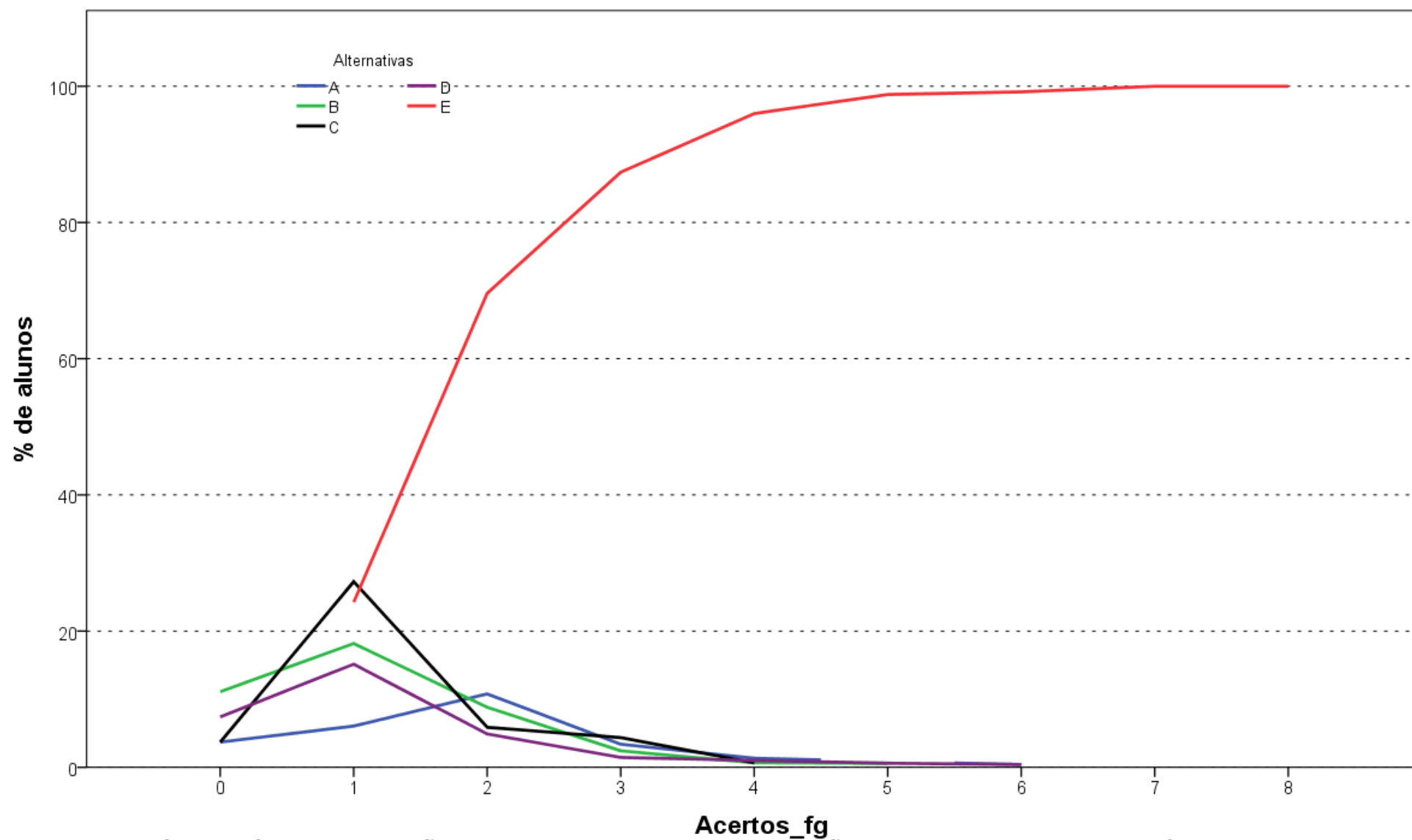
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)



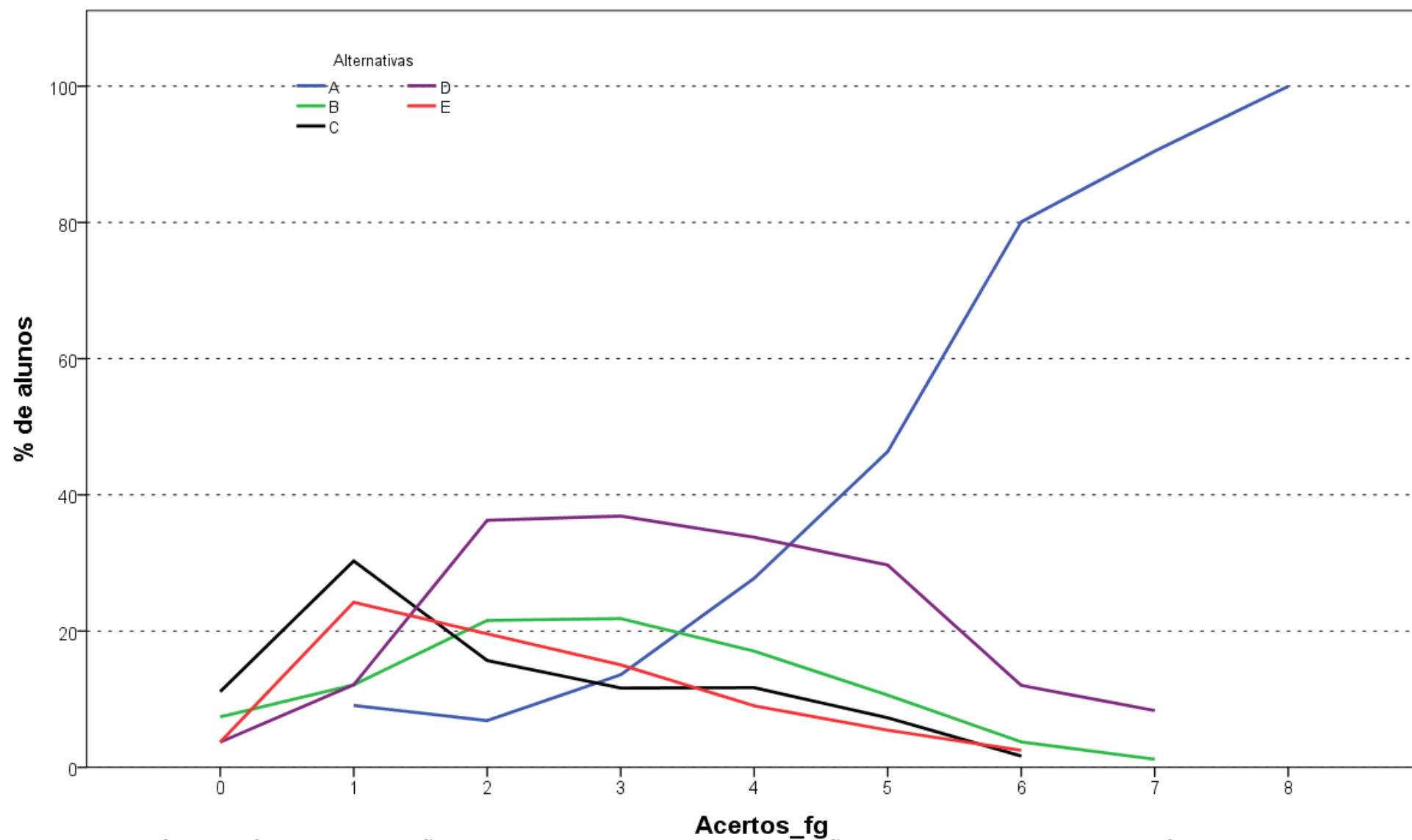
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)



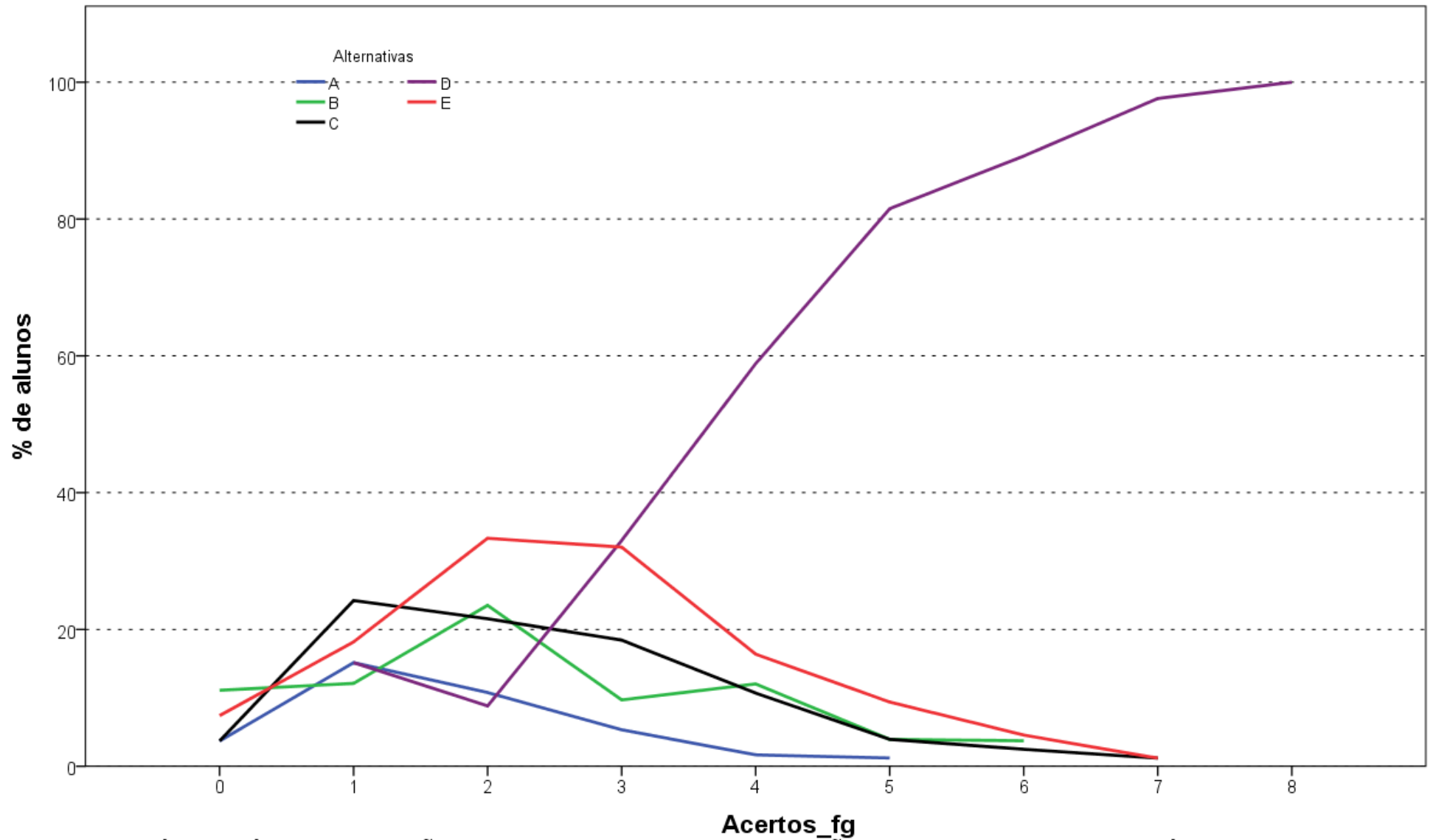
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)



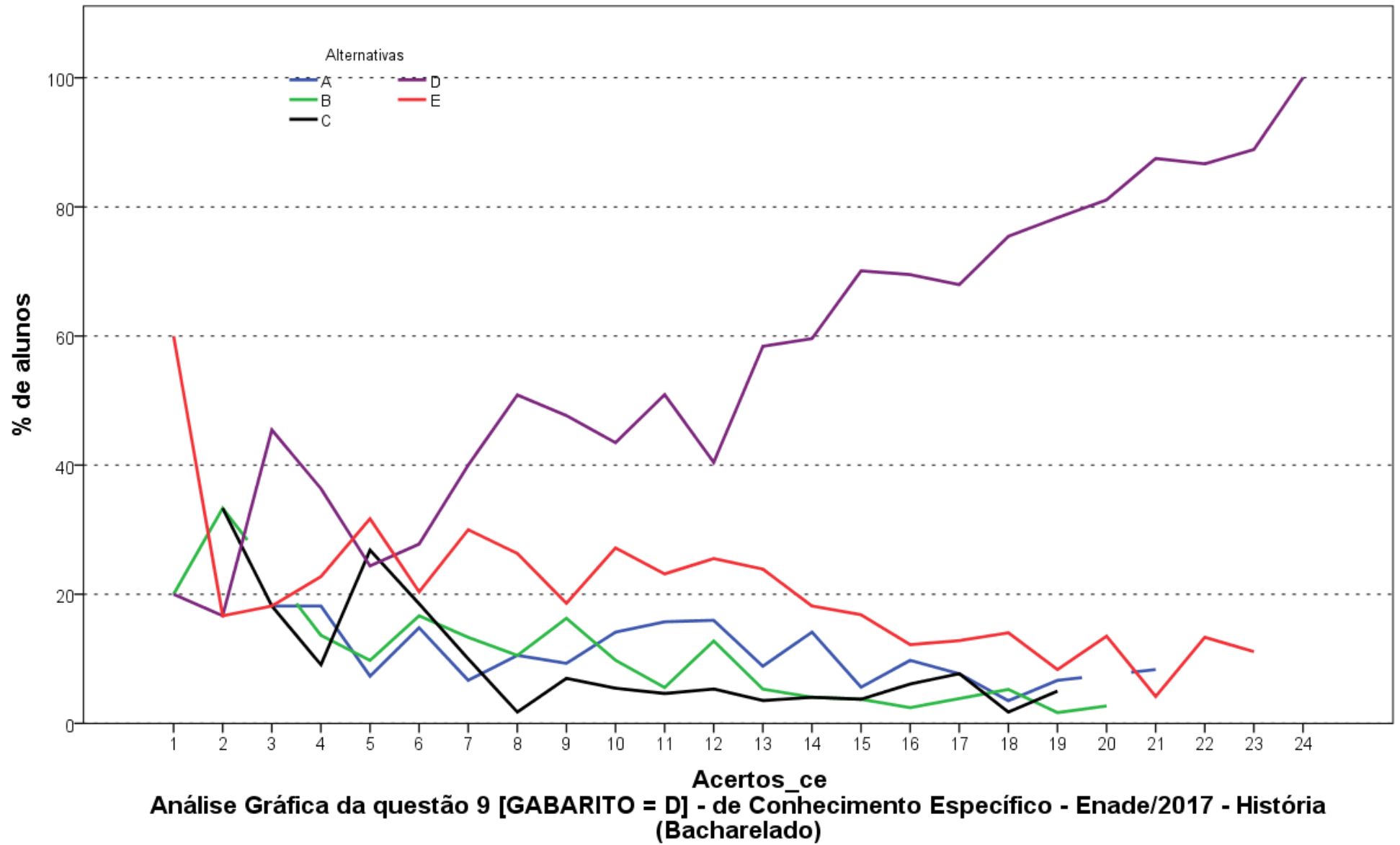
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)

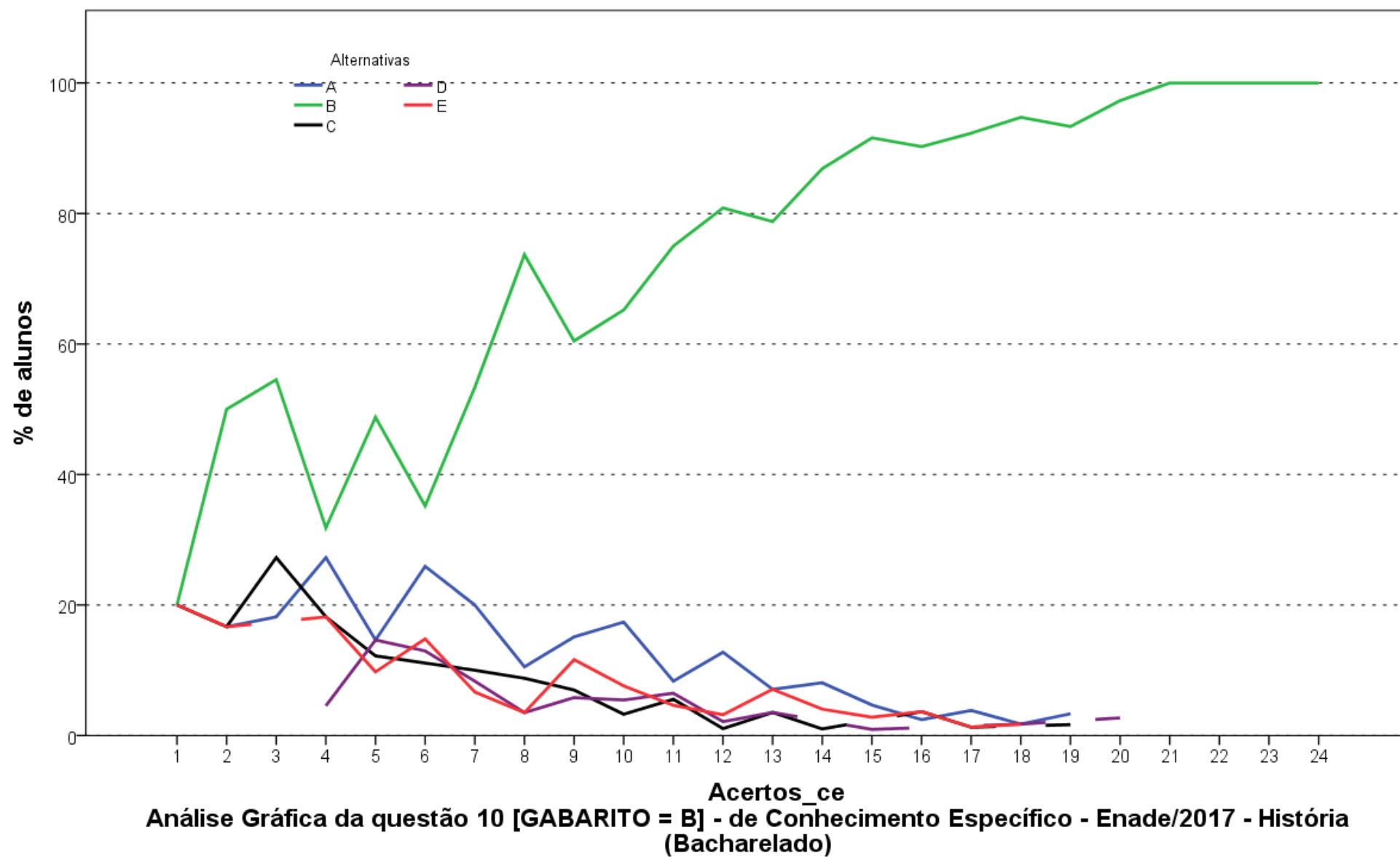


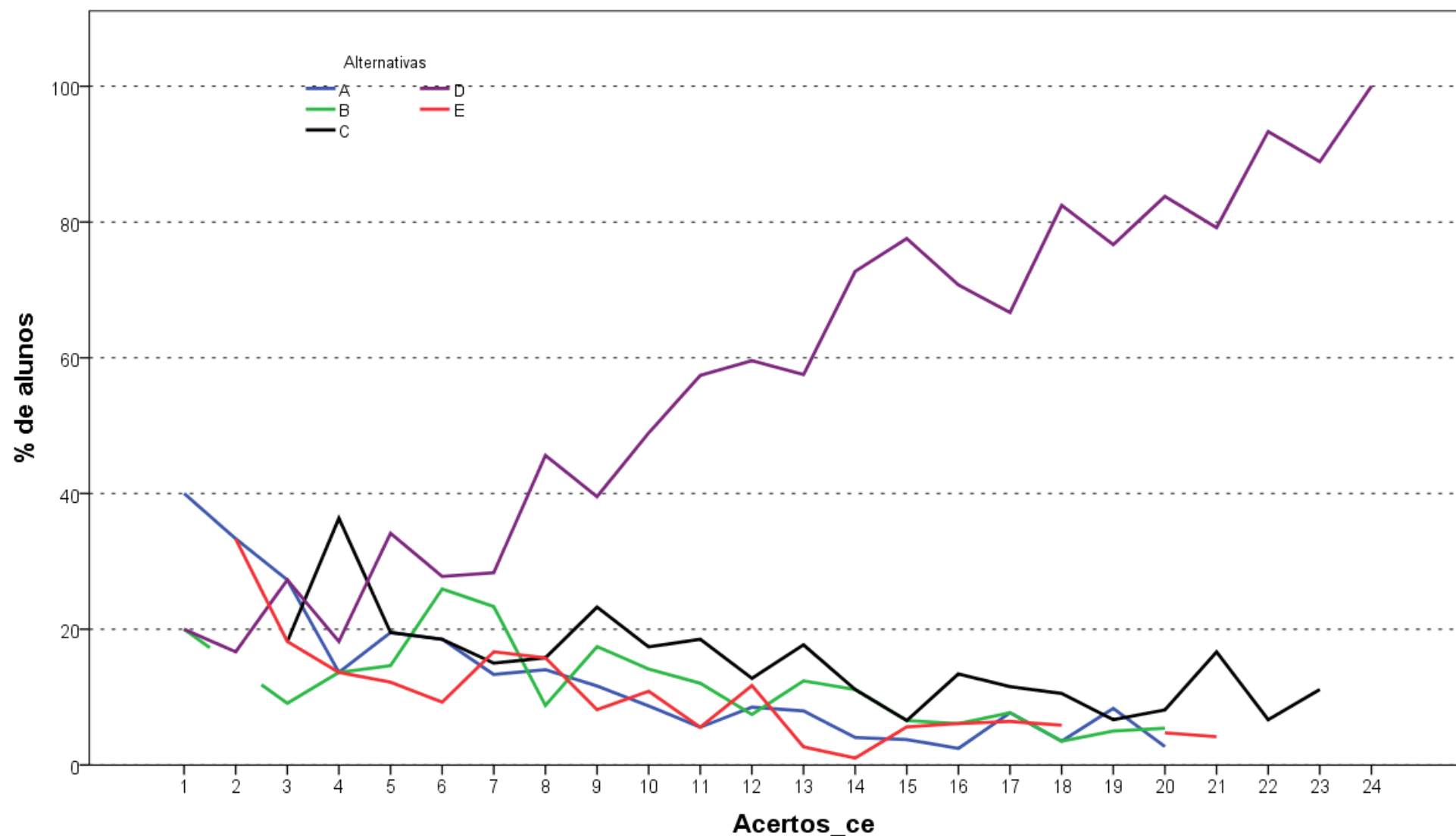
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)



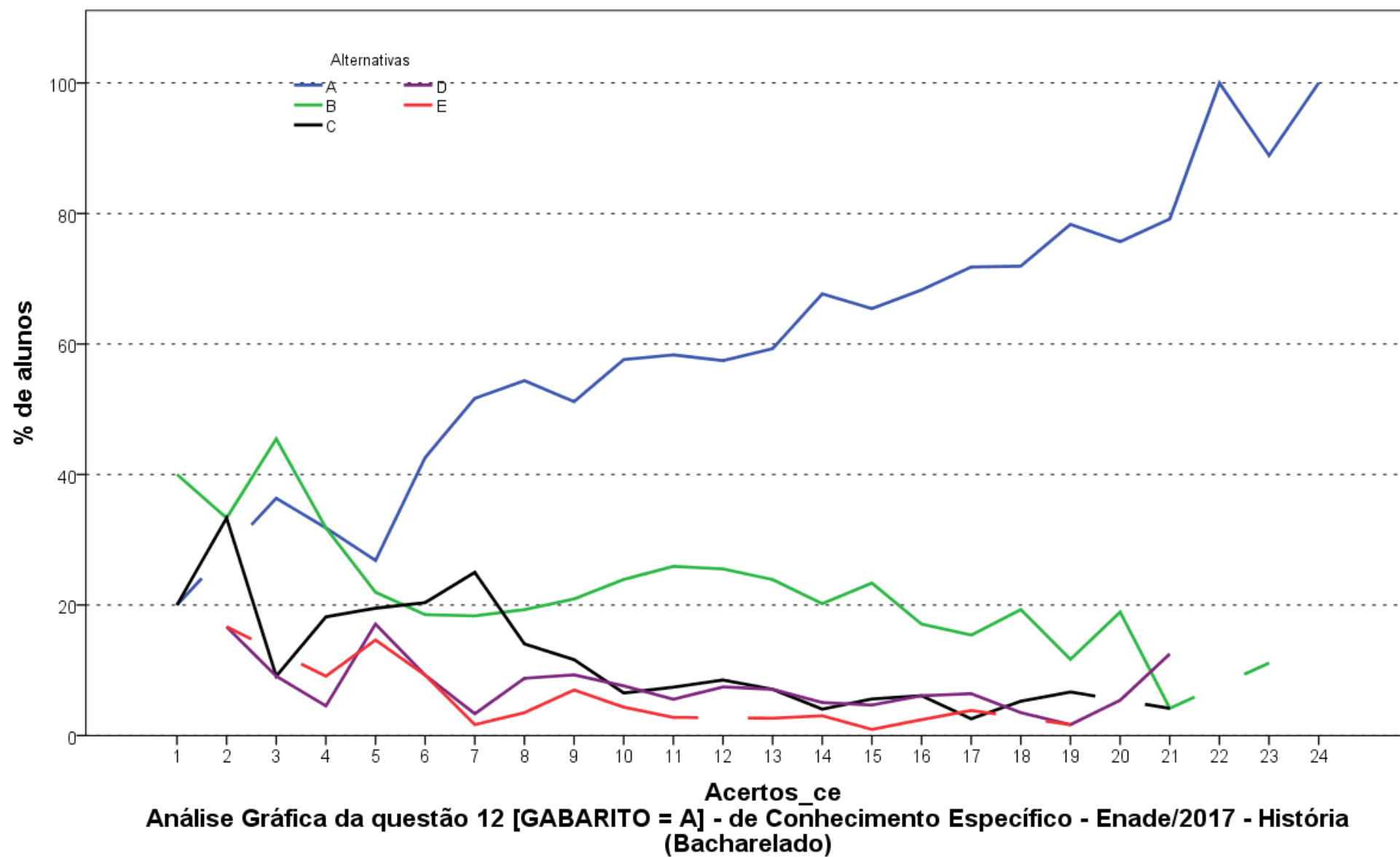
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2017 - História (Bacharelado)

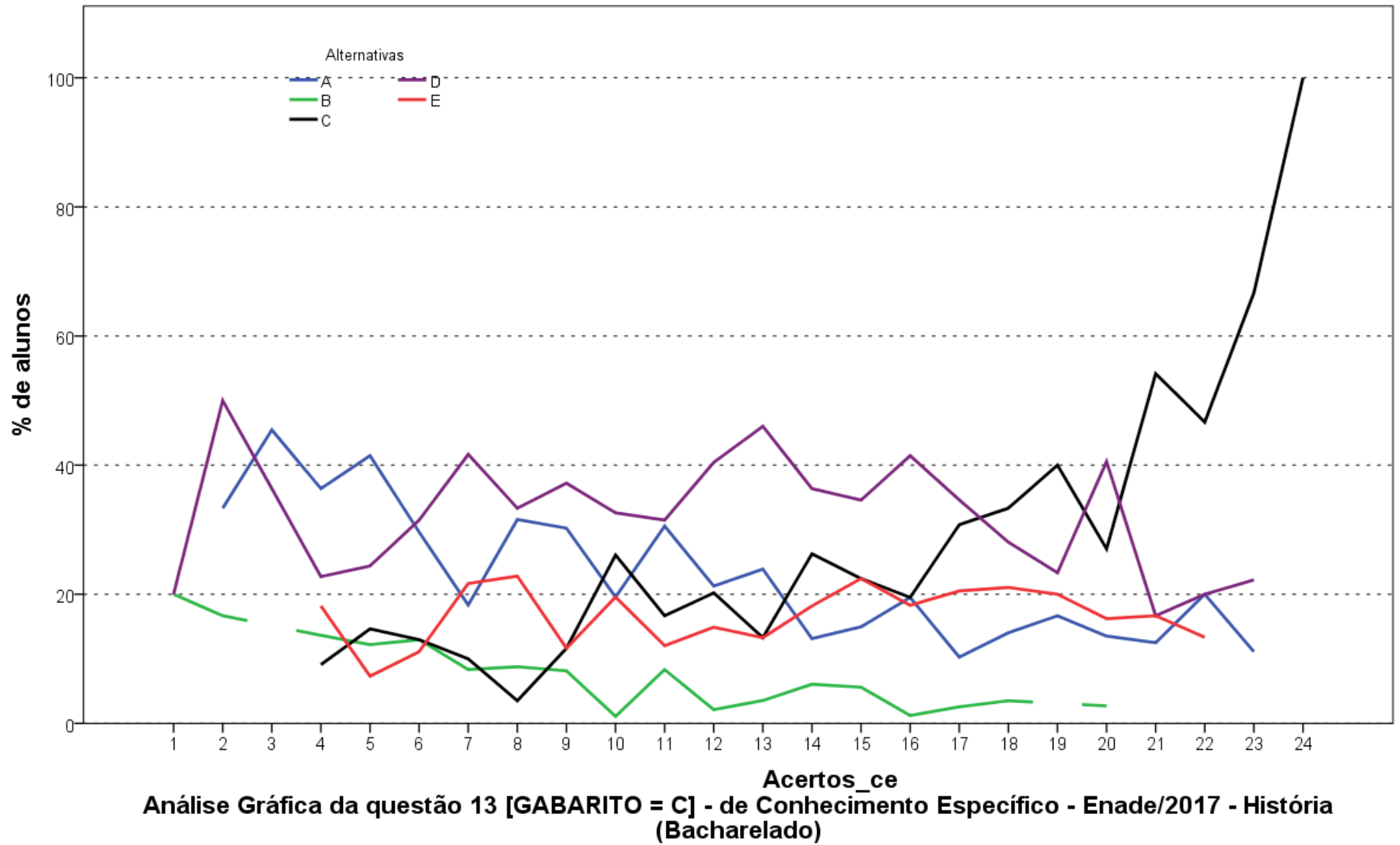


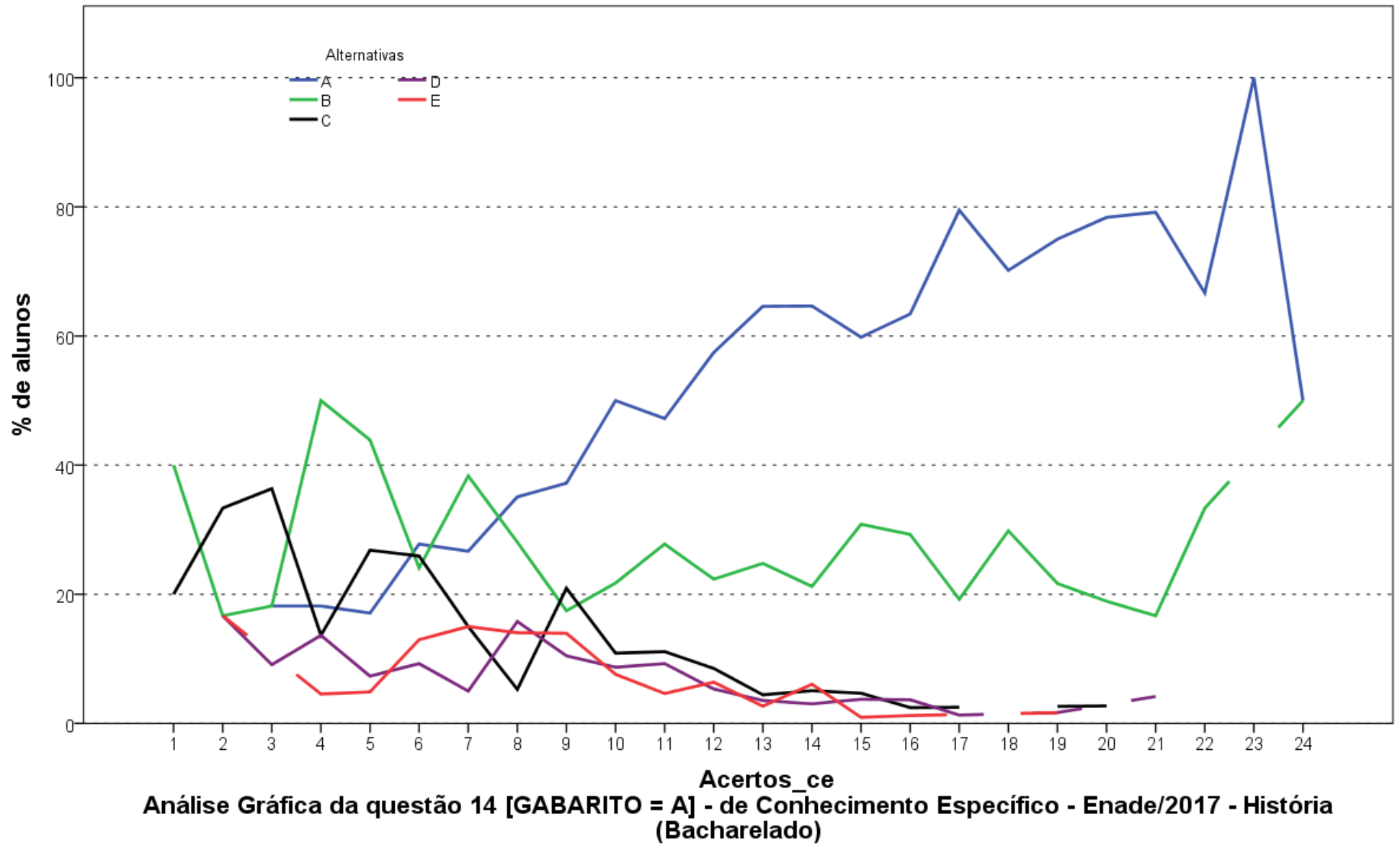


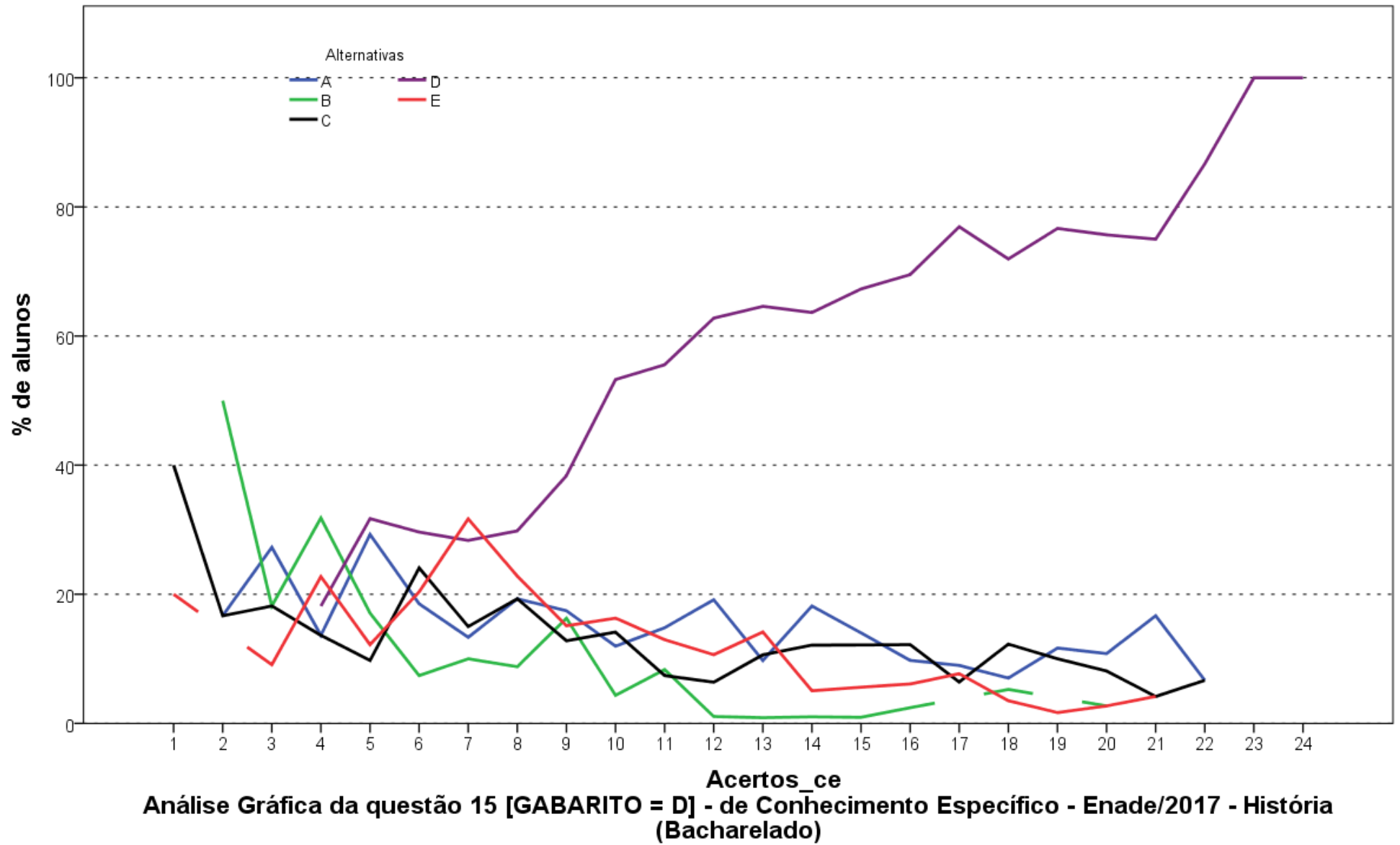


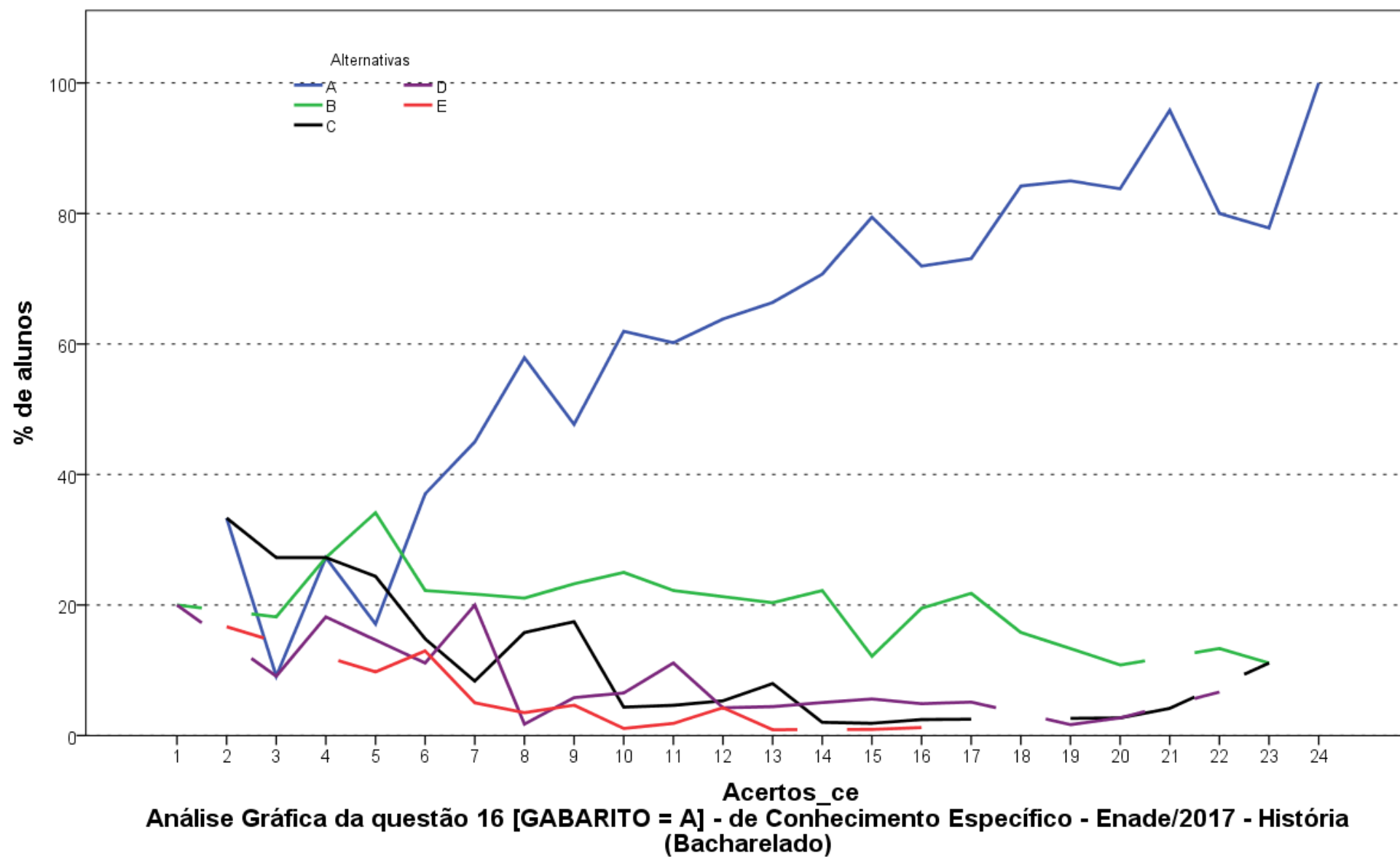
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Bacharelado)

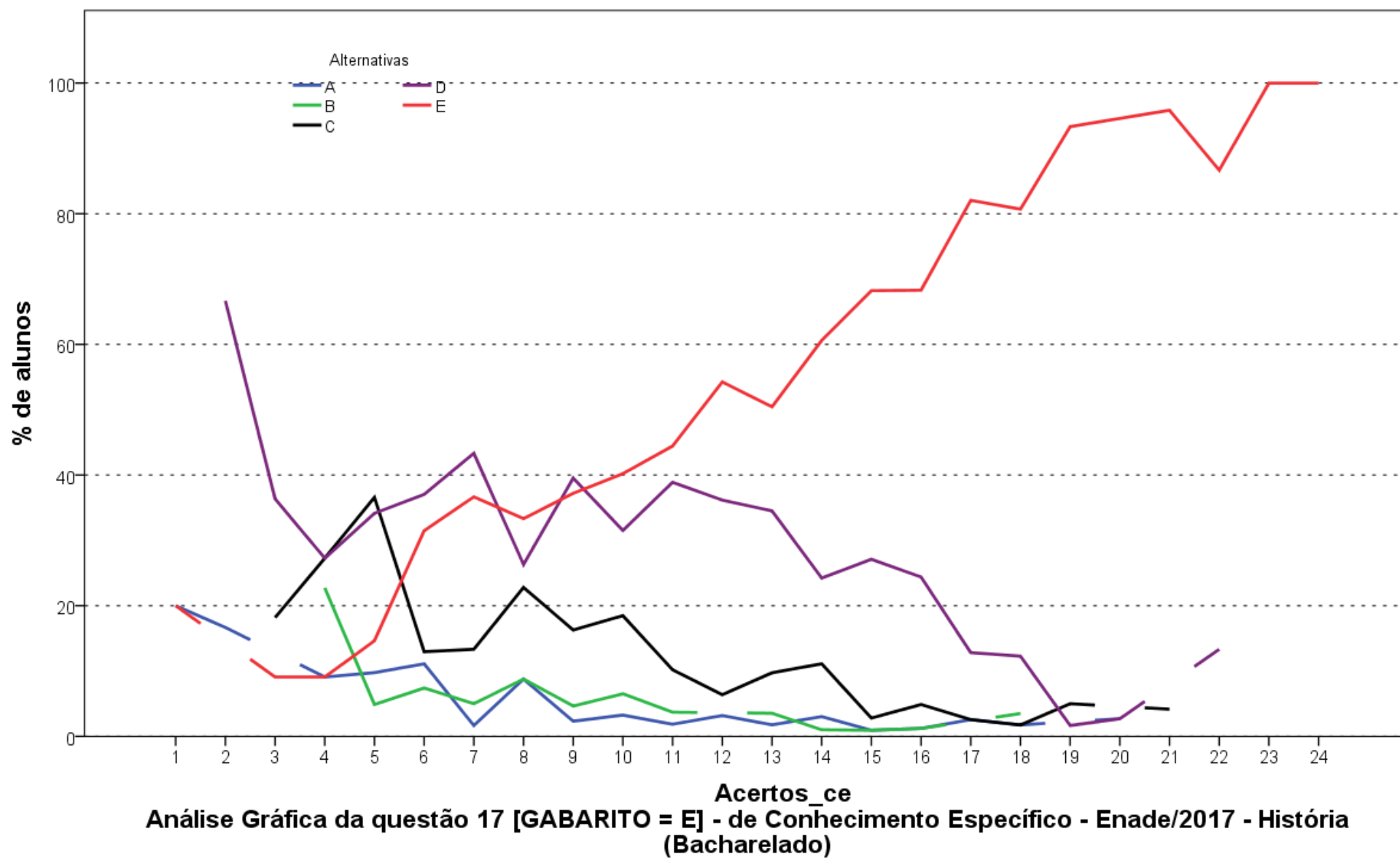


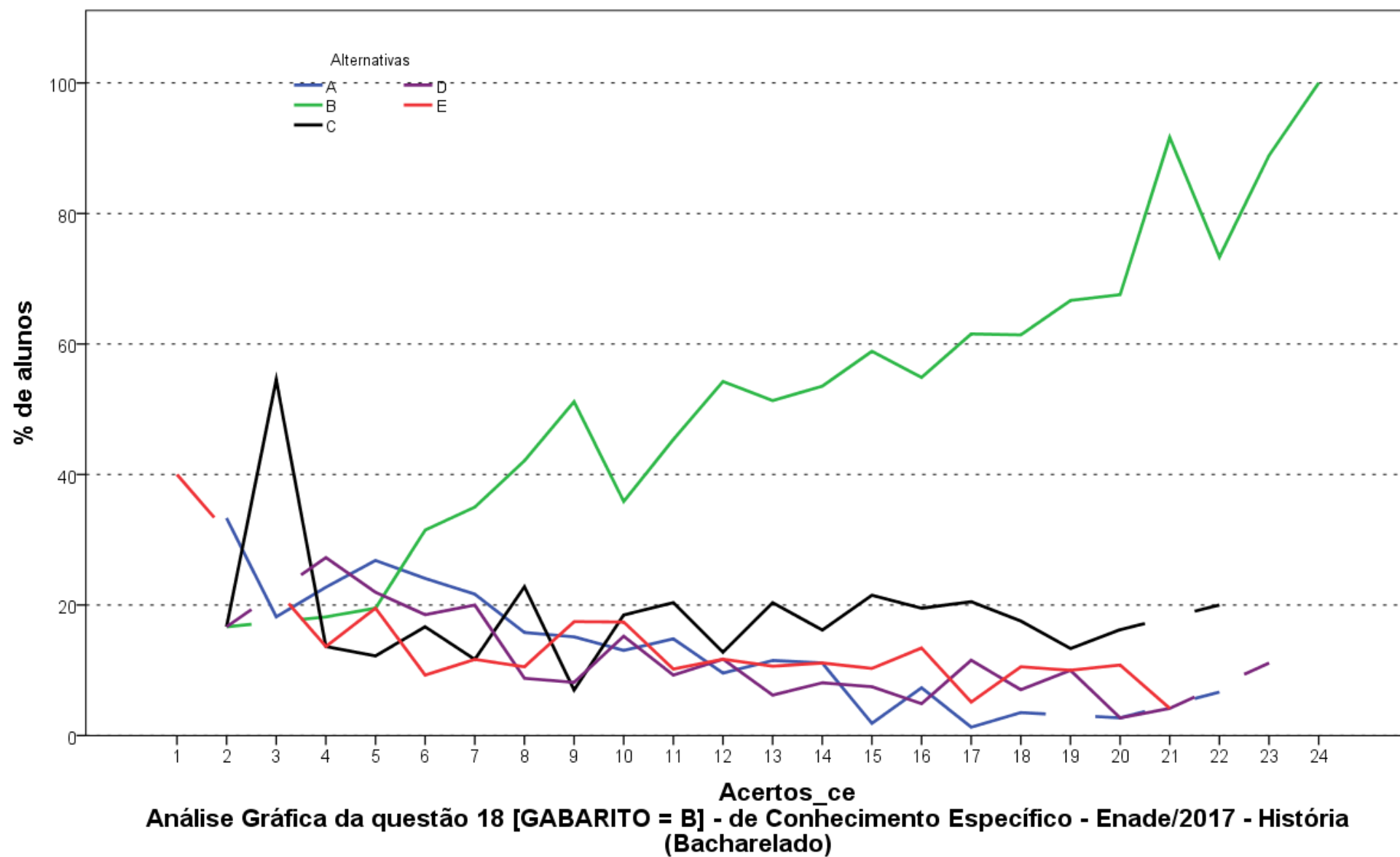


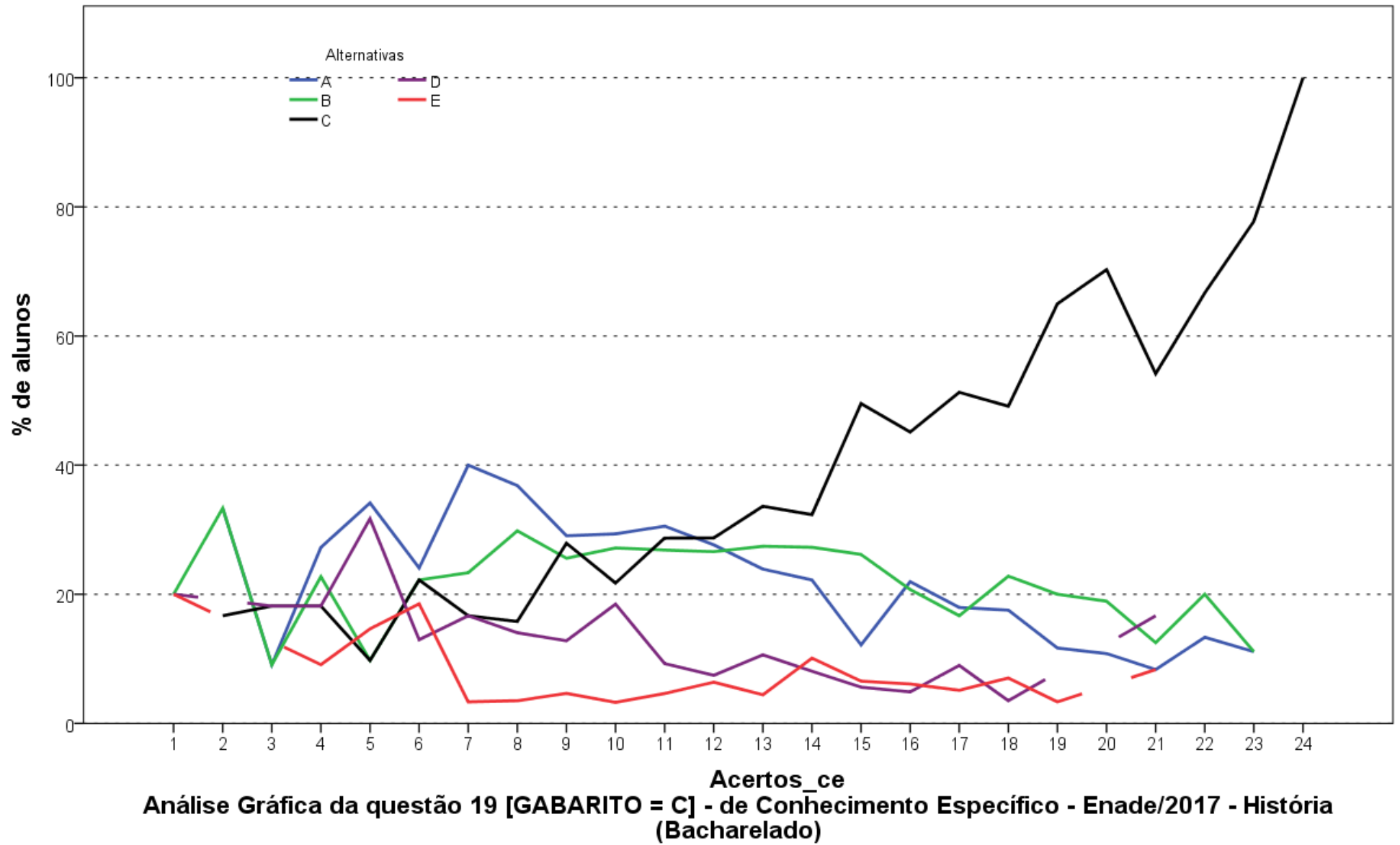


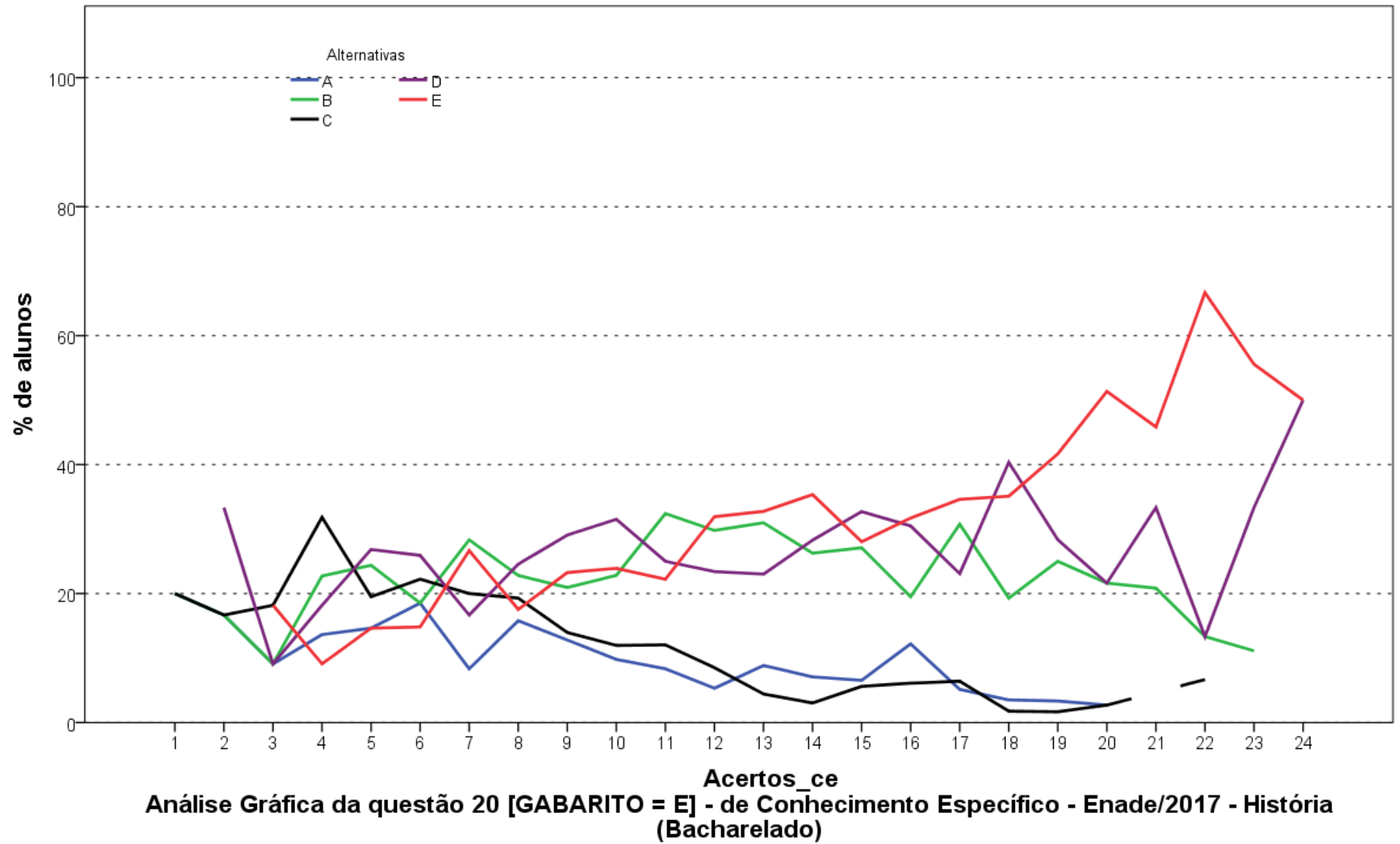


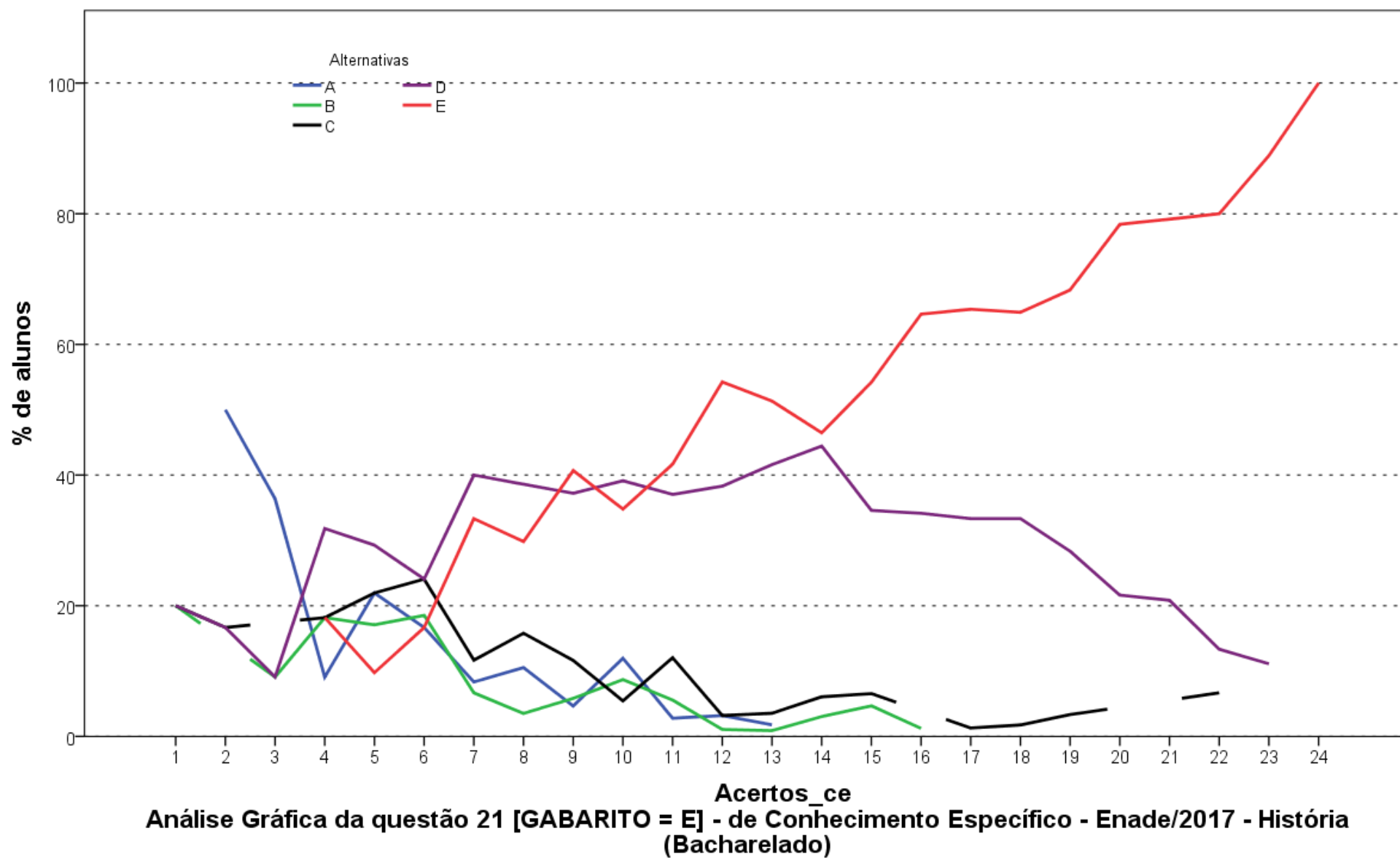


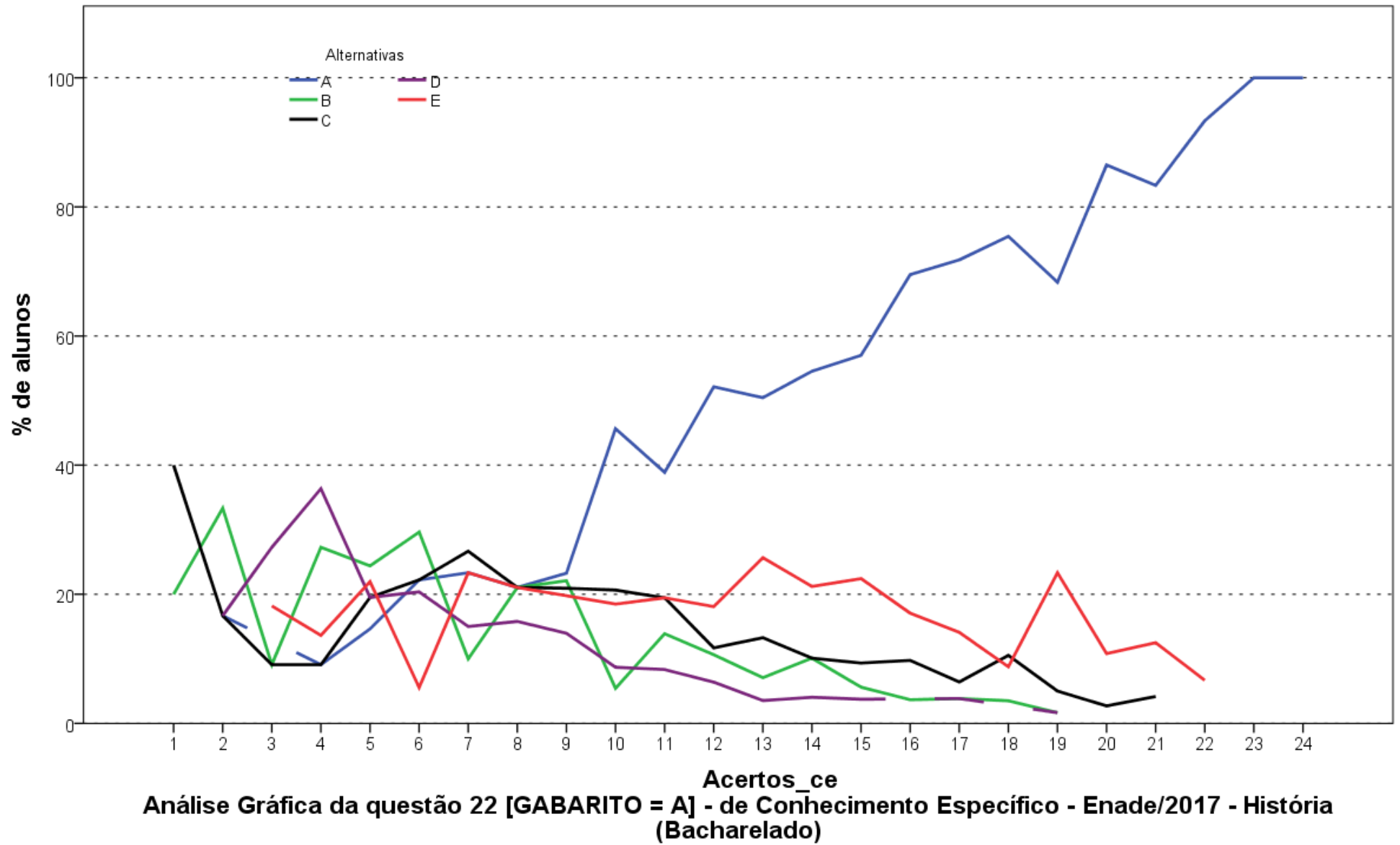


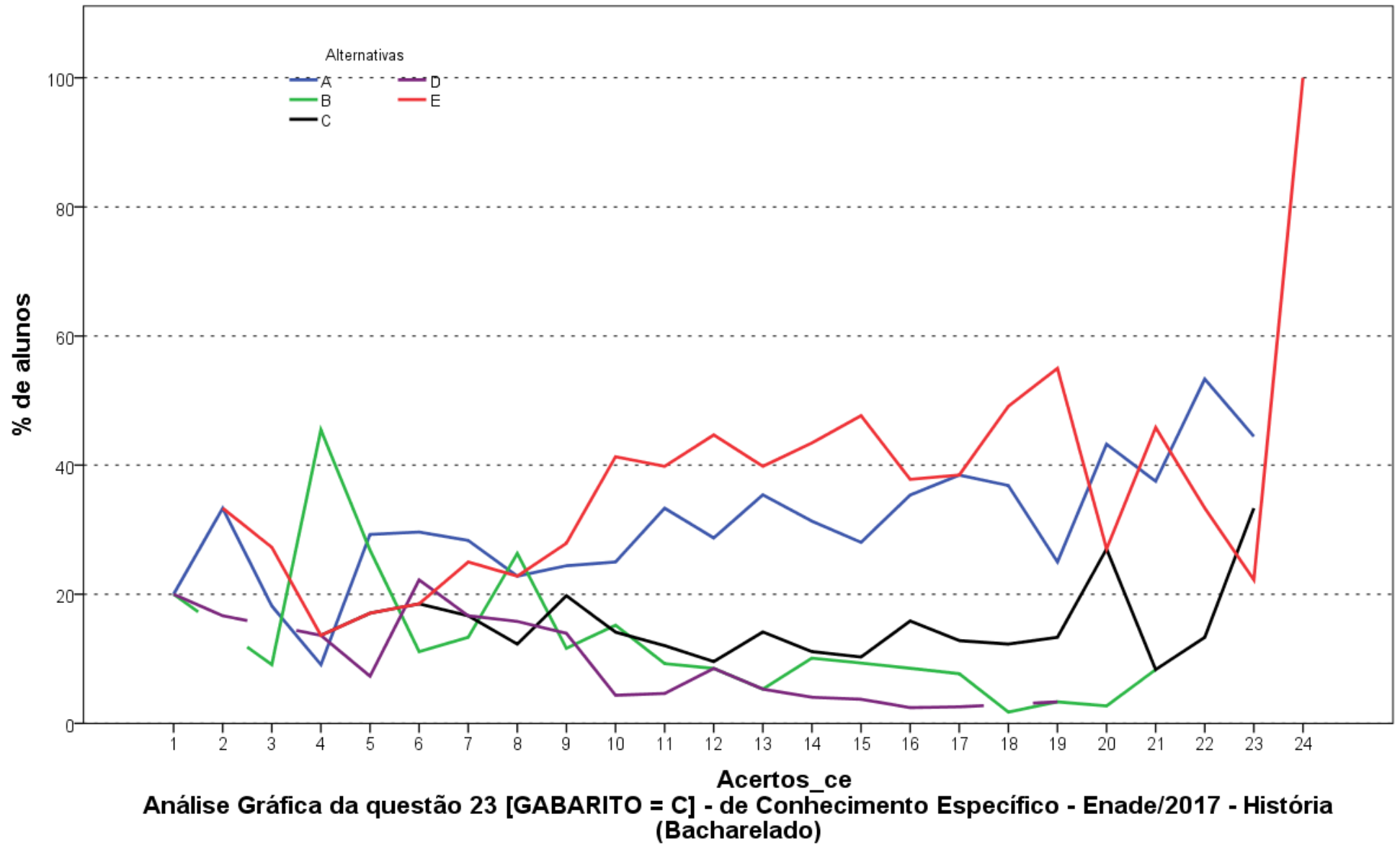


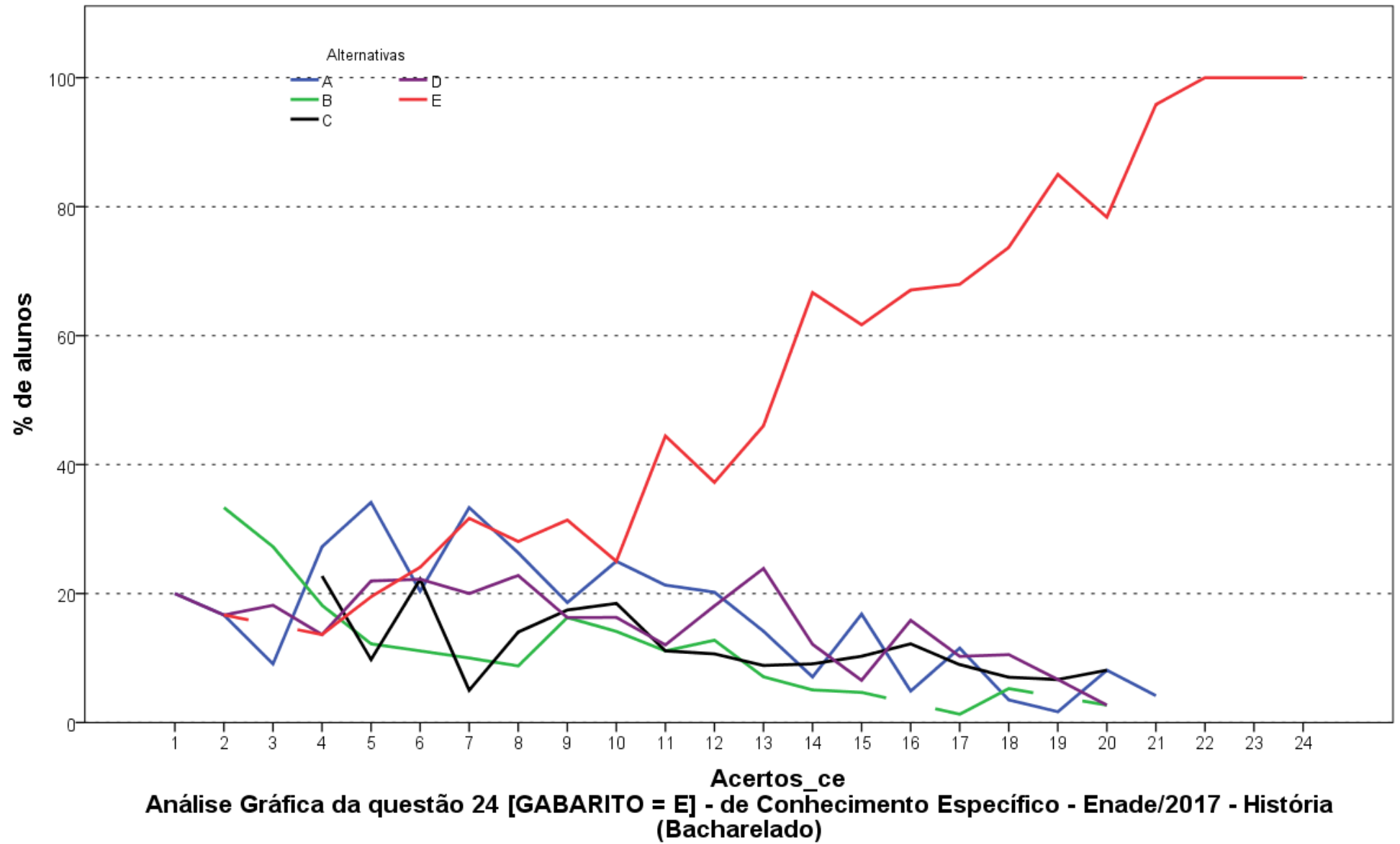


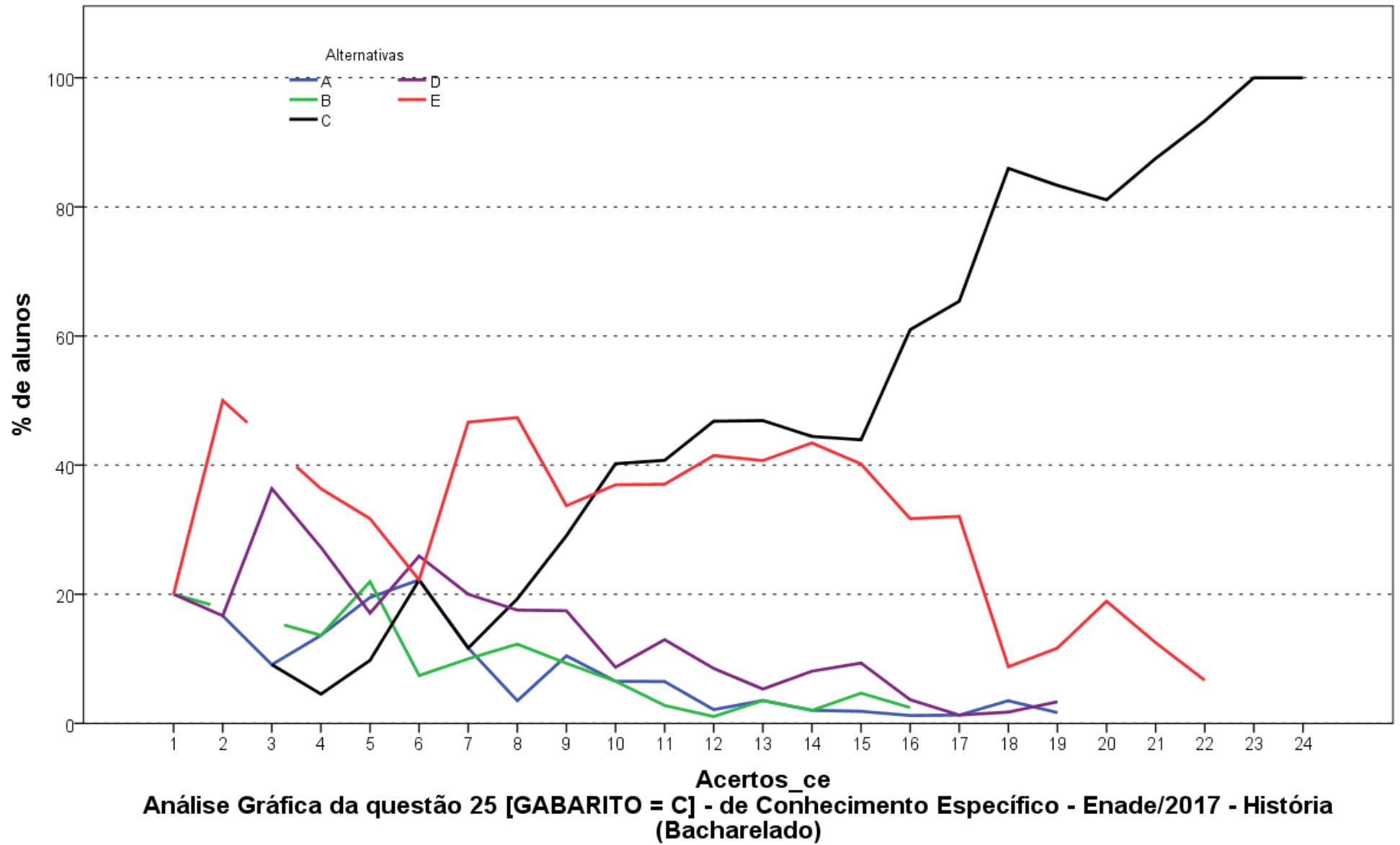


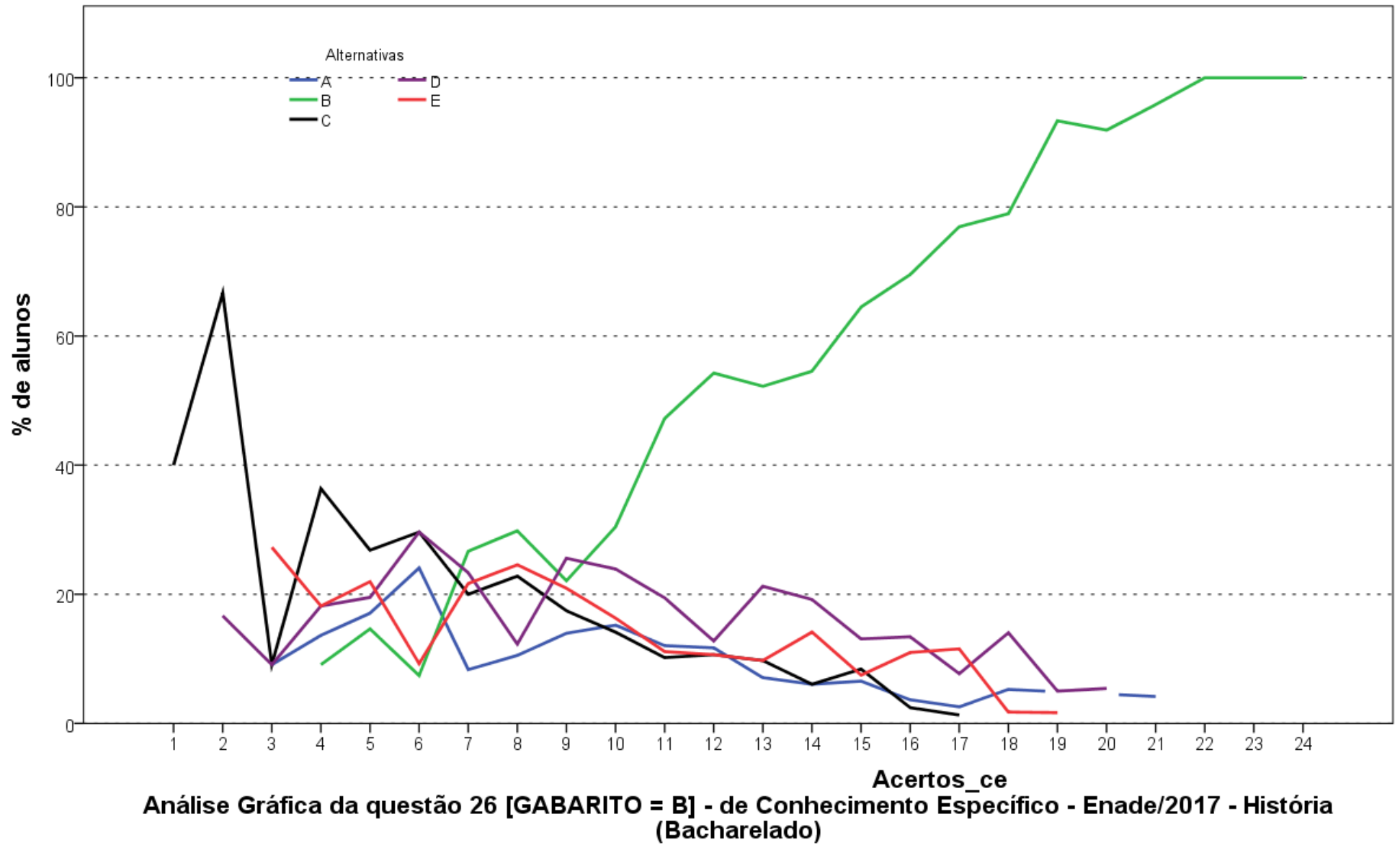


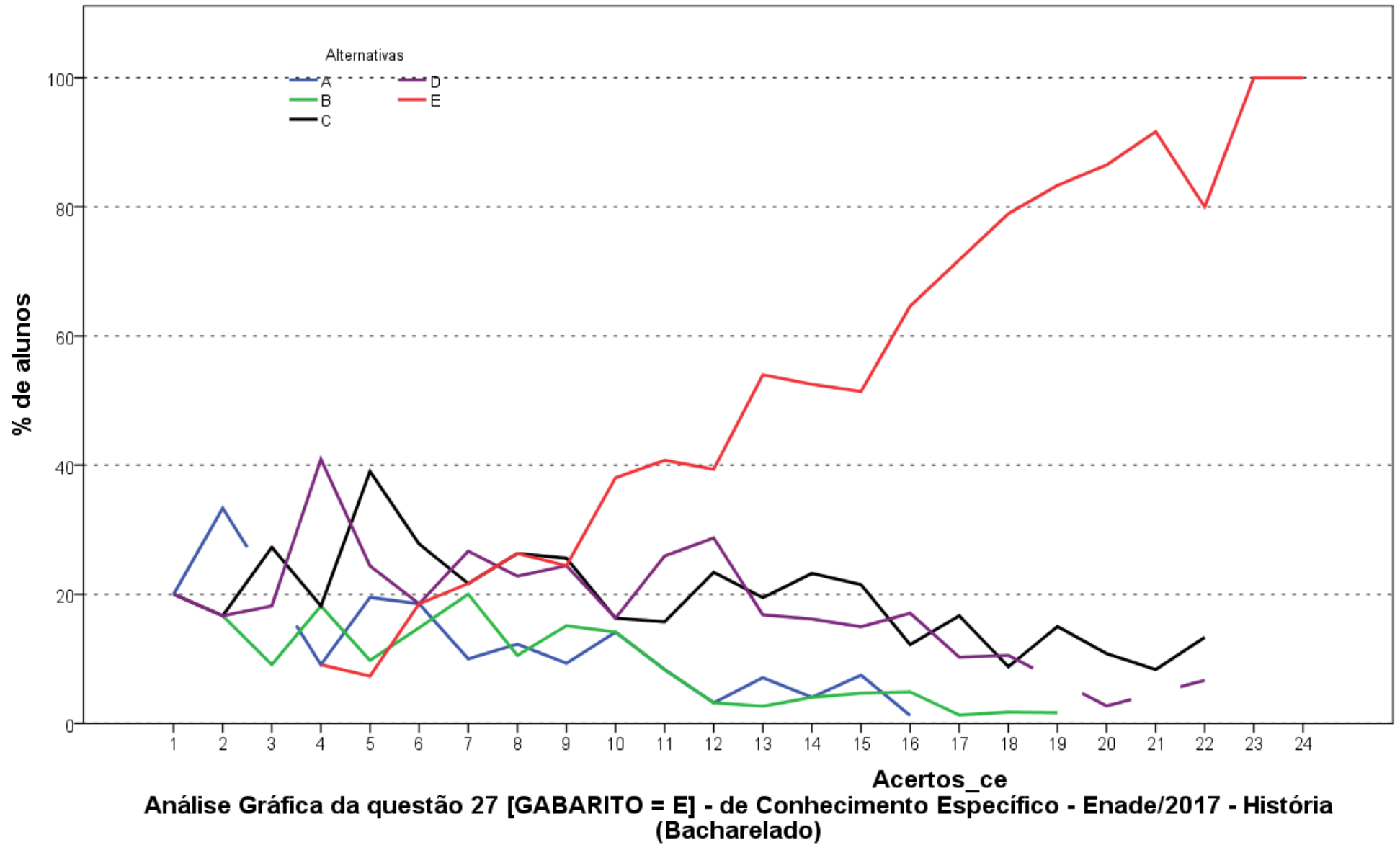


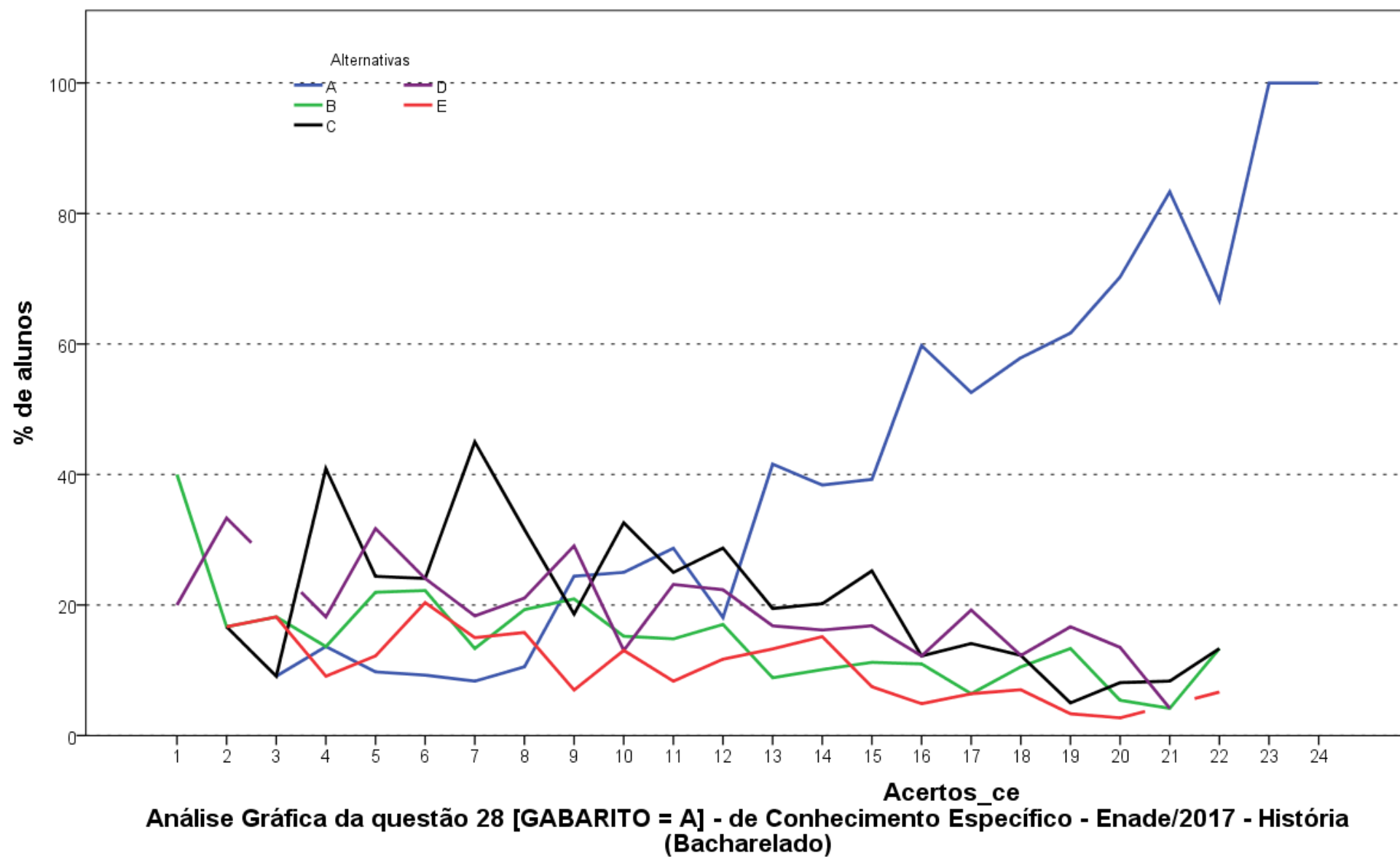


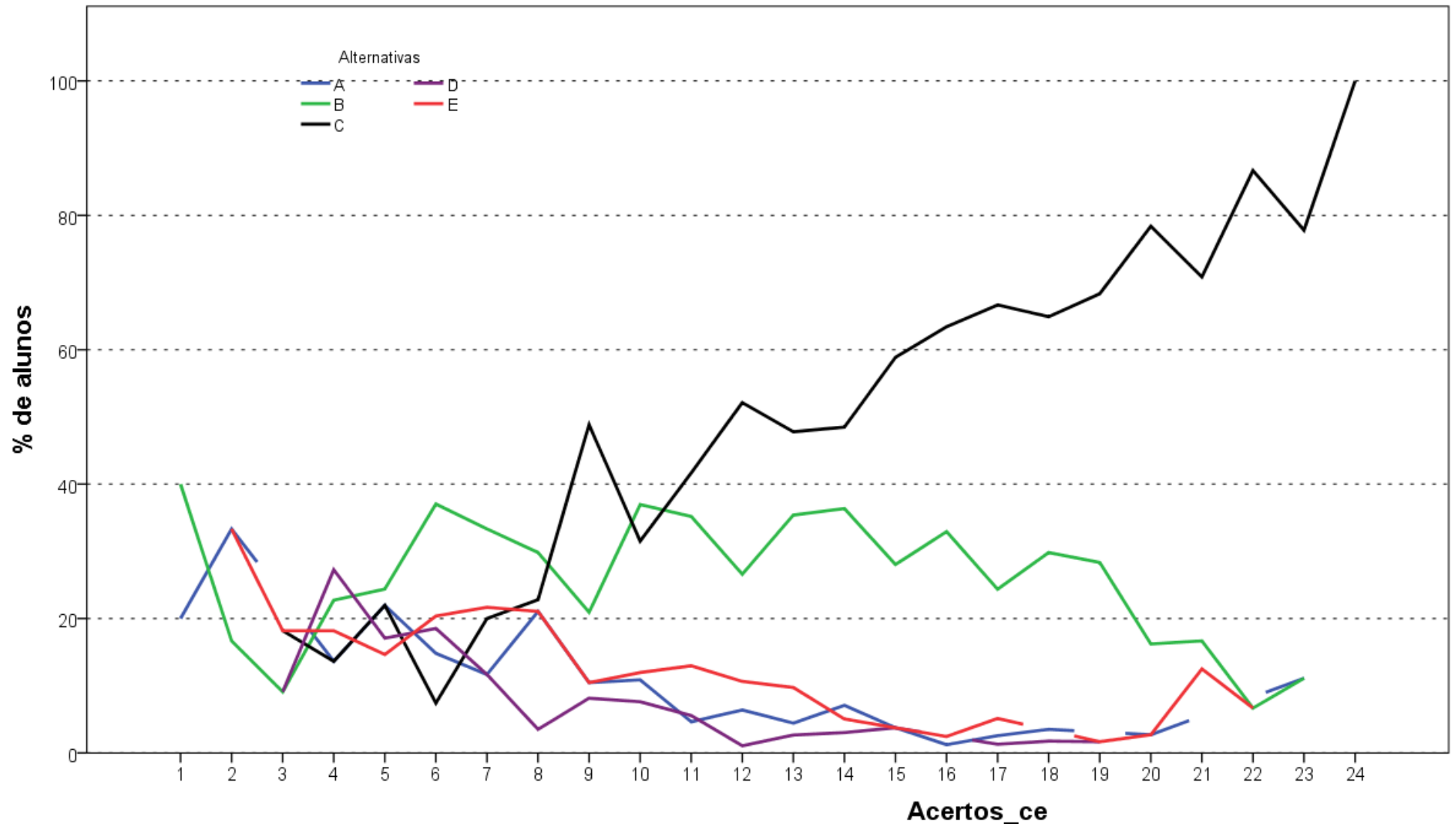




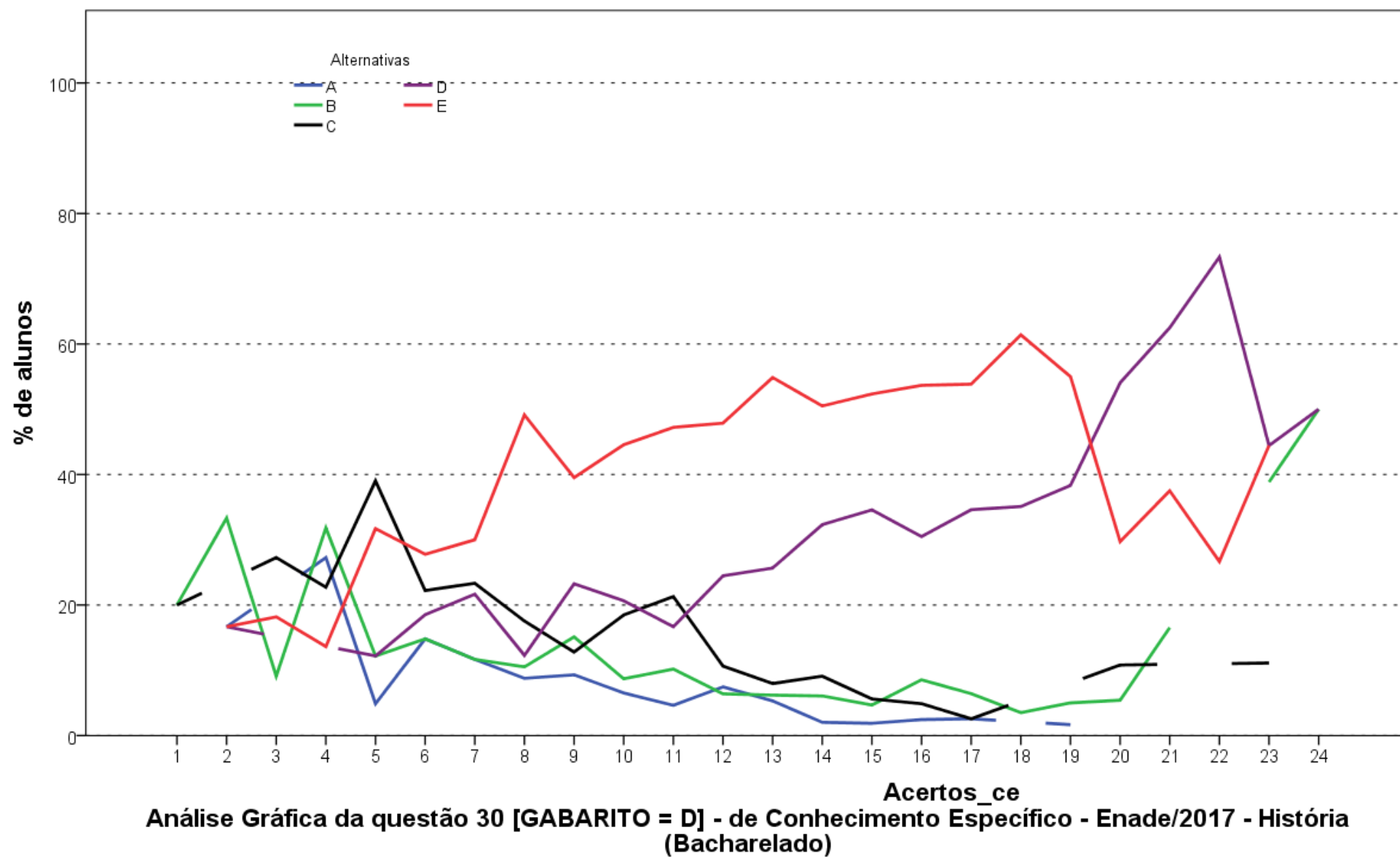


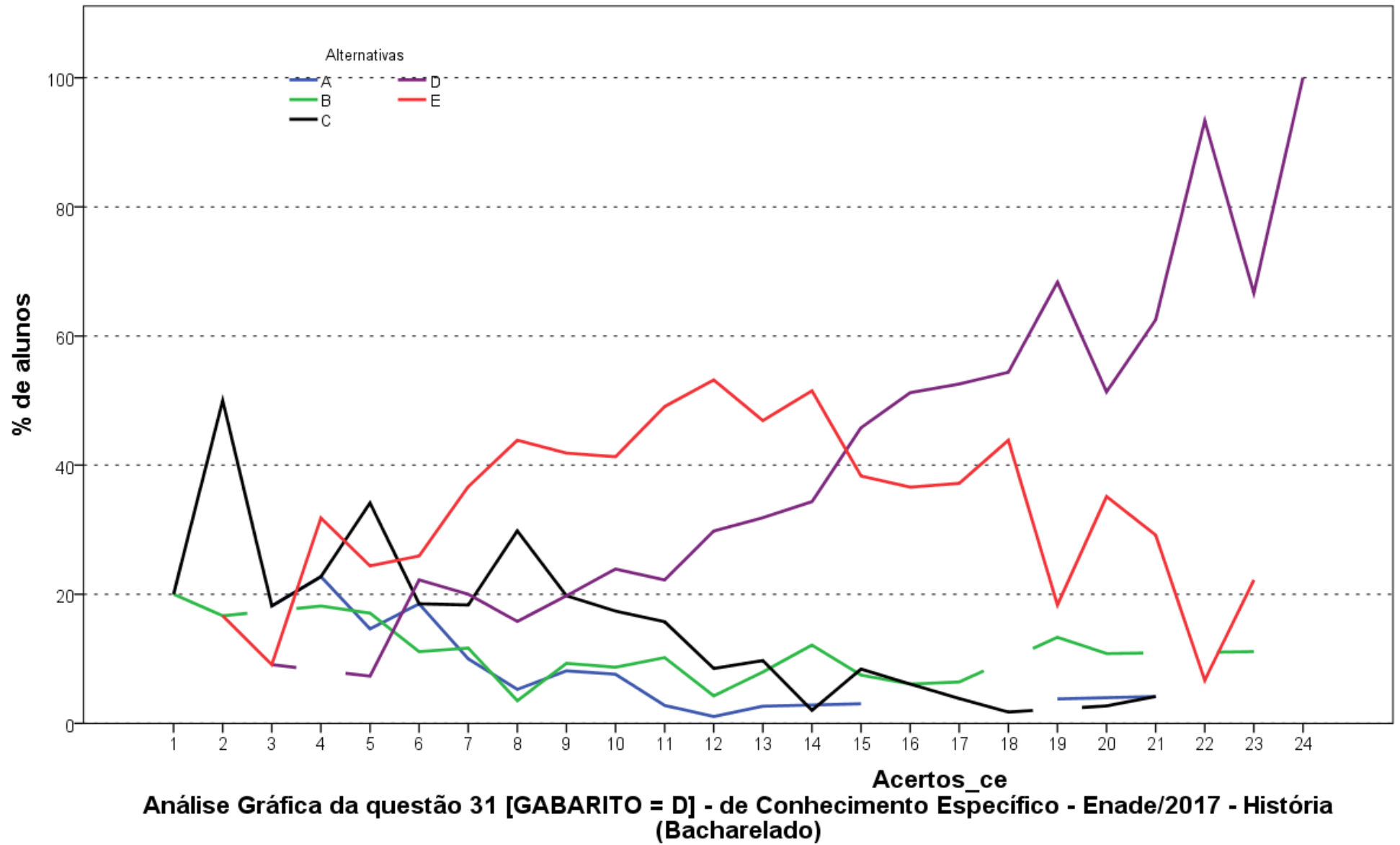


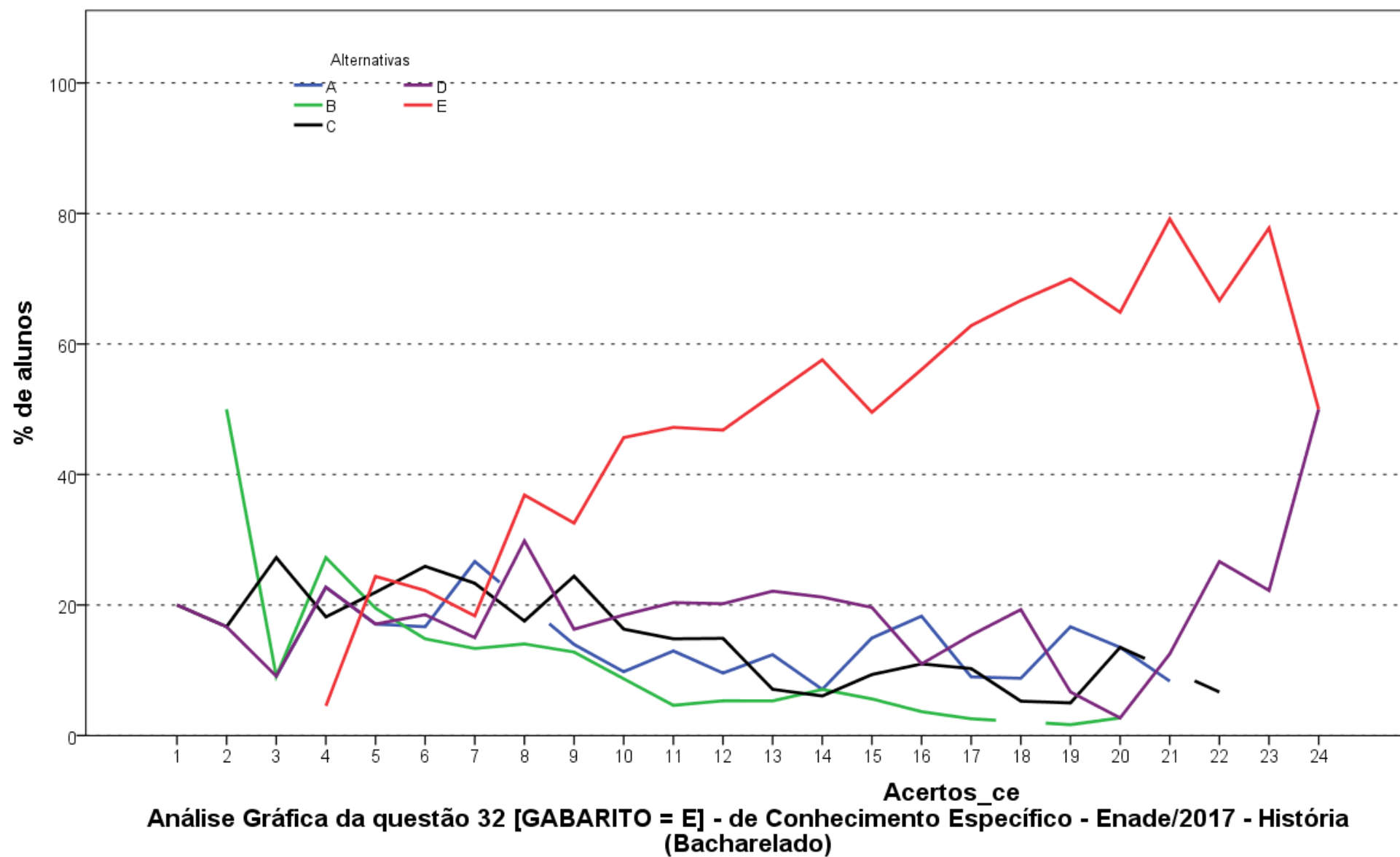


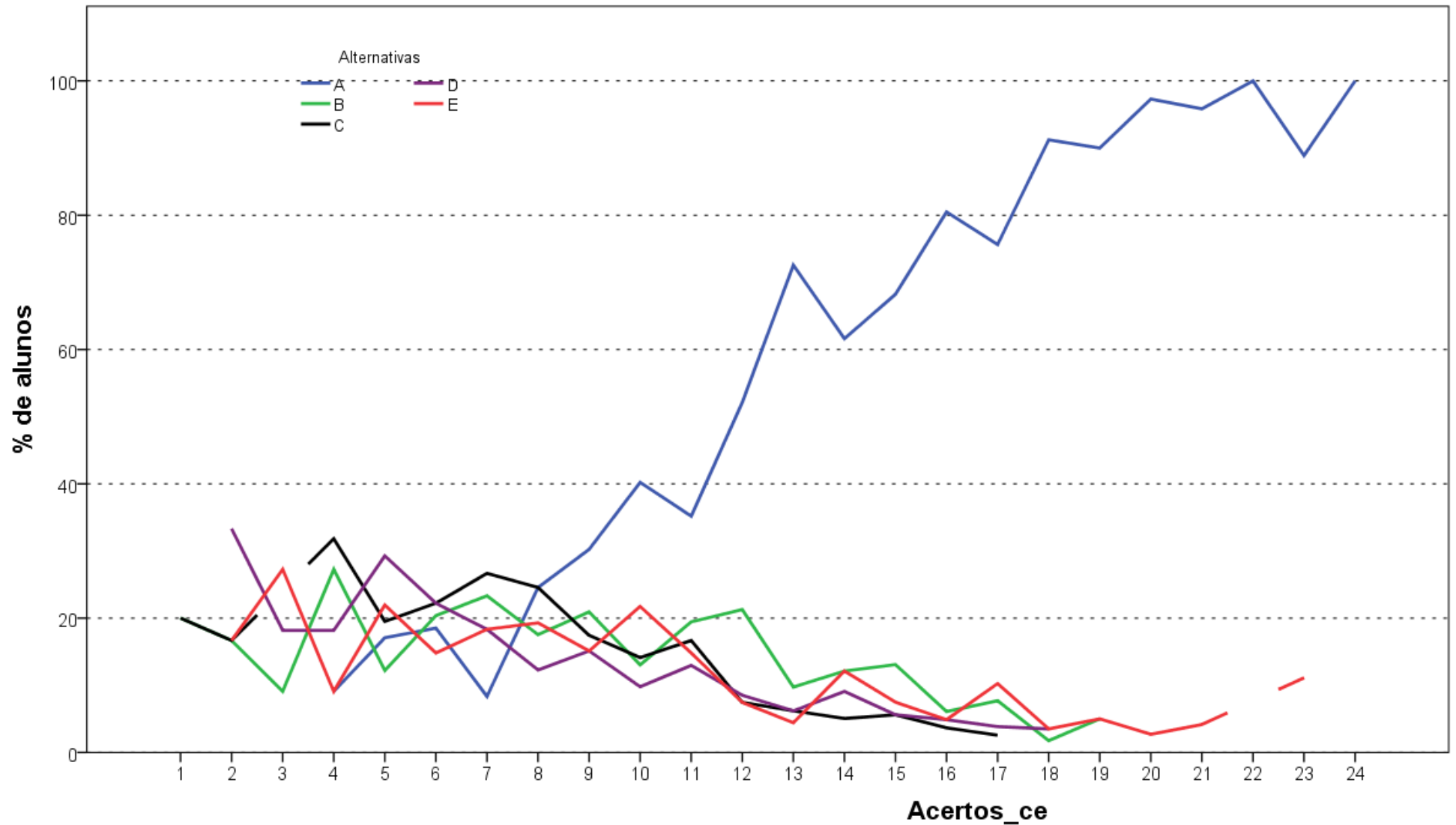


Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Bacharelado)

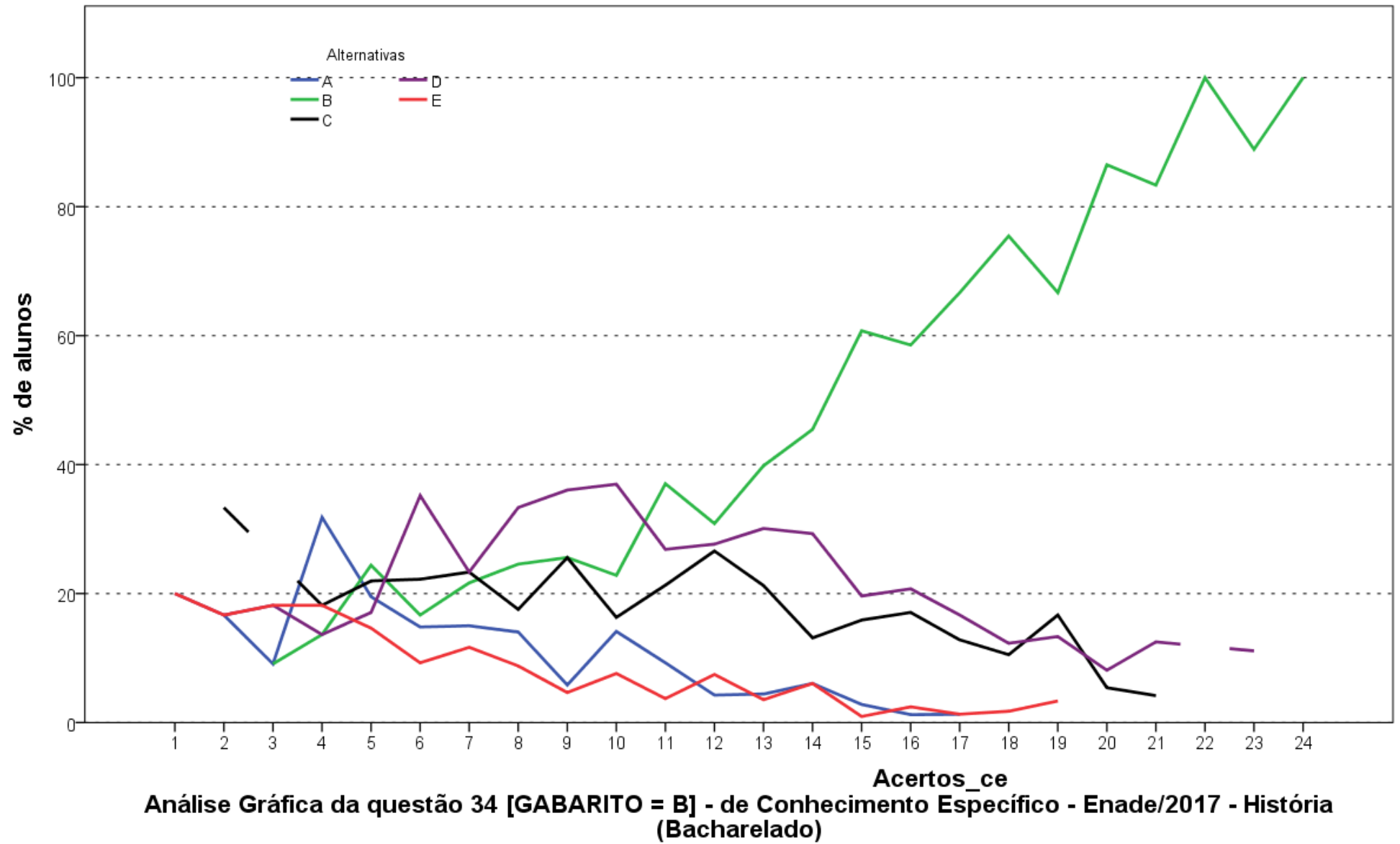


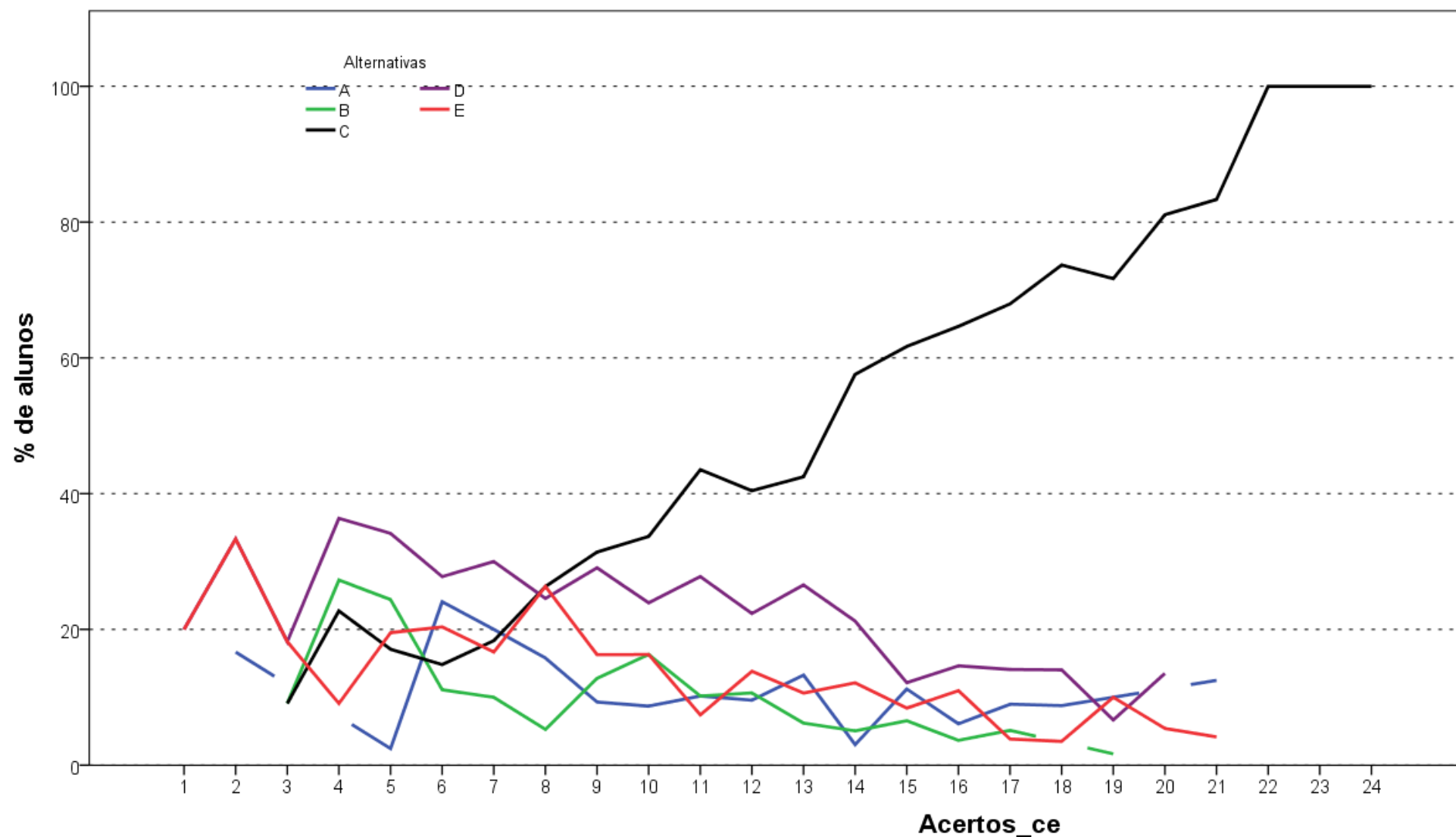






Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Bacharelado)





Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2017 - História (Bacharelado)

**ANEXO II A TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES – HISTÓRIA
(LICENCIATURA)**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.735	100,0	915	100,0	3.246	100,0	5.406	100,0	3.163	100,0	1.005	100,0	3.328	100,0	3.407	100,0	3.486	100,0	3.514	100,0
Muito fácil.	336	2,4	21	2,3	97	3,0	125	2,3	71	2,2	22	2,2	157	4,7	82	2,4	49	1,4	48	1,4
Fácil.	907	6,6	62	6,8	211	6,5	427	7,9	144	4,6	63	6,3	151	4,5	184	5,4	239	6,9	333	9,5
Médio.	7.424	54,1	489	53,4	1.868	57,5	2.954	54,6	1.599	50,6	514	51,1	1.543	46,4	1.837	53,9	1.963	56,3	2.081	59,2
Difícil.	4.261	31,0	289	31,6	917	28,3	1.582	29,3	1.132	35,8	341	33,9	1.169	35,1	1.084	31,8	1.074	30,8	934	26,6
Muito difícil.	807	5,9	54	5,9	153	4,7	318	5,9	217	6,9	65	6,5	308	9,3	220	6,5	161	4,6	118	3,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.2a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.732	100,0	914	100,0	3.241	100,0	5.408	100,0	3.162	100,0	1.007	100,0	3.331	100,0	3.405	100,0	3.481	100,0	3.515	100,0
Muito fácil.	217	1,6	16	1,8	61	1,9	85	1,6	40	1,3	15	1,5	106	3,2	49	1,4	28	0,8	34	01,0
Fácil.	734	5,3	45	4,9	189	5,8	311	5,8	128	4,0	61	6,1	182	5,5	152	4,5	166	4,8	234	6,7
Médio.	7.213	52,5	494	54,0	1.850	57,1	2.892	53,5	1.458	46,1	519	51,5	1.573	47,2	1.772	52,0	1.865	53,6	2.003	57,0
Difícil.	4.771	34,7	308	33,7	1.004	31,0	1.795	33,2	1.307	41,3	357	35,5	1.198	36,0	1.212	35,6	1.226	35,2	1.135	32,3
Muito difícil.	797	5,8	51	5,6	137	4,2	325	6,0	229	7,2	55	5,5	272	8,2	220	6,5	196	5,6	109	3,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.3a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.717	100,0	910	100,0	3.238	100,0	5.402	100,0	3.162	100,0	1.005	100,0	3.323	100,0	3.400	100,0	3.480	100,0	3.514	100,0
Muito longa.	2.793	20,4	135	14,8	654	20,2	1.208	22,4	596	18,8	200	19,9	790	23,8	685	20,1	682	19,6	636	18,1
Longa.	3.300	24,1	203	22,3	738	22,8	1.287	23,8	823	26,0	249	24,8	705	21,2	825	24,3	851	24,5	919	26,2
Adequada.	6.276	45,8	404	44,4	1.450	44,8	2.462	45,6	1.510	47,8	450	44,8	1.444	43,5	1.513	44,5	1.623	46,6	1.696	48,3
Curta.	976	7,1	116	12,7	266	8,2	345	6,4	170	5,4	79	7,9	240	7,2	279	8,2	250	7,2	207	5,9
Muito curta.	372	2,7	52	5,7	130	4,0	100	1,9	63	2,0	27	2,7	144	4,3	98	2,9	74	2,1	56	1,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.4a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.715	100,0	912	100,0	3.242	100,0	5.395	100,0	3.159	100,0	1.007	100,0	3.333	100,0	3.399	100,0	3.475	100,0	3.508	100,0
Sim, todos.	2.958	21,6	200	21,9	667	20,6	1.165	21,6	709	22,4	217	21,5	704	21,1	706	20,8	728	20,9	820	23,4
Sim, a maioria.	6.743	49,2	428	46,9	1.570	48,4	2.685	49,8	1.565	49,5	495	49,2	1.285	38,6	1.632	48,0	1.862	53,6	1.964	56,0
Apenas cerca da metade.	2.191	16,0	169	18,5	574	17,7	825	15,3	473	15,0	150	14,9	675	20,3	590	17,4	513	14,8	413	11,8
Poucos.	1.604	11,7	102	11,2	386	11,9	628	11,6	357	11,3	131	13,0	558	16,7	421	12,4	345	9,9	280	8,0
Não, nenhum.	219	1,6	13	1,4	45	1,4	92	1,7	55	1,7	14	1,4	111	3,3	50	1,5	27	0,8	31	0,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.5a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.702	100,0	913	100,0	3.235	100,0	5.396	100,0	3.157	100,0	1.001	100,0	3.316	100,0	3.394	100,0	3.483	100,0	3.509	100,0
Sim, todos.	2.962	21,6	189	20,7	708	21,9	1.164	21,6	693	22,0	208	20,8	686	20,7	688	20,3	743	21,3	845	24,1
Sim, a maioria.	6.852	50,0	451	49,4	1.568	48,5	2.736	50,7	1.577	50,0	520	51,9	1.360	41,0	1.670	49,2	1.845	53,0	1.977	56,3
Apenas cerca da metade.	2.186	16,0	154	16,9	570	17,6	825	15,3	490	15,5	147	14,7	625	18,8	589	17,4	541	15,5	431	12,3
Poucos se apresentam.	1.463	10,7	106	11,6	336	10,4	573	10,6	343	10,9	105	10,5	523	15,8	393	11,6	326	9,4	221	6,3
Não, nenhum.	239	1,7	13	1,4	53	1,6	98	1,8	54	1,7	21	2,1	122	3,7	54	1,6	28	0,8	35	01,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.6a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.694	100,0	906	100,0	3.239	100,0	5.388	100,0	3.157	100,0	1.004	100,0	3.312	100,0	3.393	100,0	3.479	100,0	3.510	100,0
Sim, até excessivas.	840	6,1	51	5,6	189	5,8	310	5,8	220	7,0	70	7,0	268	8,1	204	6,0	193	5,5	175	5,0
Sim, em todas elas.	3.581	26,2	226	24,9	806	24,9	1.444	26,8	848	26,9	257	25,6	751	22,7	862	25,4	943	27,1	1.025	29,2
Sim, na maioria delas.	6.334	46,3	408	45,0	1.455	44,9	2.562	47,6	1.430	45,3	479	47,7	1.301	39,3	1.575	46,4	1.686	48,5	1.772	50,5
Sim, somente em algumas.	2.651	19,4	201	22,2	726	22,4	966	17,9	581	18,4	177	17,6	849	25,6	688	20,3	610	17,5	504	14,4
Não, em nenhuma delas.	288	2,1	20	2,2	63	1,9	106	2,0	78	2,5	21	2,1	143	4,3	64	1,9	47	1,4	34	01,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.7a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.650	100,0	903	100,0	3.225	100,0	5.377	100,0	3.144	100,0	1.001	100,0	3.301	100,0	3.387	100,0	3.474	100,0	3.488	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	2.268	16,6	138	15,3	506	15,7	888	16,5	583	18,5	153	15,3	550	16,7	535	15,8	578	16,6	605	17,3
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	5.970	43,7	415	46,0	1.346	41,7	2.283	42,5	1.455	46,3	471	47,1	1.490	45,1	1.566	46,2	1.549	44,6	1.365	39,1
Espaço insuficiente para responder às questões.	1.122	8,2	101	11,2	301	9,3	467	8,7	183	5,8	70	7,0	278	8,4	264	7,8	273	7,9	307	8,8
Falta de motivação para fazer a prova.	2.379	17,4	130	14,4	643	19,9	957	17,8	460	14,6	189	18,9	578	17,5	552	16,3	595	17,1	654	18,8
Não teve qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	1.911	14,0	119	13,2	429	13,3	782	14,5	463	14,7	118	11,8	405	12,3	470	13,9	479	13,8	557	16,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.8a – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.665	100,0	906	100,0	3.233	100,0	5.372	100,0	3.153	100,0	1.001	100,0	3.306	100,0	3.385	100,0	3.474	100,0	3.500	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1.231	9,0	106	11,7	301	9,3	375	7,0	349	11,1	100	10,0	514	15,5	346	10,2	238	6,9	133	3,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.898	13,9	132	14,6	501	15,5	638	11,9	487	15,4	140	14,0	675	20,4	575	17,0	409	11,8	239	6,8
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	1.890	13,8	115	12,7	474	14,7	689	12,8	463	14,7	149	14,9	572	17,3	540	16,0	445	12,8	333	9,5
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	7.759	56,8	510	56,3	1.808	55,9	3.219	59,9	1.677	53,2	545	54,4	1.329	40,2	1.728	51,0	2.167	62,4	2.535	72,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	887	6,5	43	4,7	149	4,6	451	8,4	177	5,6	67	6,7	216	6,5	196	5,8	215	6,2	260	7,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.9a - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2017 – História (Licenciatura)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.589	100,0	901	100,0	3.221	100,0	5.341	100,0	3.139	100,0	987	100,0	3.309	100,0	3.378	100,0	3.453	100,0	3.449	100,0
Menos de uma hora.	261	1,9	12	1,3	88	2,7	89	1,7	55	1,8	17	1,7	151	4,6	56	1,7	31	0,9	23	0,7
Entre uma e duas horas.	2.282	16,8	117	13,0	506	15,7	880	16,5	611	19,5	168	17,0	759	22,9	586	17,3	481	13,9	456	13,2
Entre duas e três horas.	4.244	31,2	230	25,5	962	29,9	1.666	31,2	1.079	34,4	307	31,1	1.038	31,4	1.055	31,2	1.073	31,1	1.078	31,3
Entre três e quatro horas.	5.509	40,5	396	44,0	1.267	39,3	2.244	42,0	1.188	37,8	414	41,9	1.027	31,0	1.321	39,1	1.550	44,9	1.611	46,7
Quatro horas e não consegui terminar.	1.293	9,5	146	16,2	398	12,4	462	8,7	206	6,6	81	8,2	334	10,1	360	10,7	318	9,2	281	8,1

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

**ANEXO IIb TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO E
GRANDES REGIÕES – HISTÓRIA
(BACHARELADO)**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.256	100,0	69	100,0	161	100,0	663	100,0	275	100,0	88	100,0	299	100,0	317	100,0	319	100,0	321	100,0
Muito fácil.	32	2,5	1	1,4	1	0,6	22	3,3	8	2,9	0	0,0	14	4,7	6	1,9	6	1,9	6	1,9
Fácil.	180	14,3	9	13,0	30	18,6	101	15,2	33	12,0	7	8,0	30	10,0	39	12,3	52	16,3	59	18,4
Médio.	778	61,9	30	43,5	107	66,5	432	65,2	157	57,1	52	59,1	171	57,2	191	60,3	213	66,8	203	63,2
Difícil.	223	17,8	22	31,9	21	13,0	90	13,6	66	24,0	24	27,3	69	23,1	65	20,5	39	12,2	50	15,6
Muito difícil.	43	3,4	7	10,1	2	1,2	18	2,7	11	4,0	5	5,7	15	5,0	16	5,0	9	2,8	3	0,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.2b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.257	100,0	69	100,0	161	100,0	663	100,0	276	100,0	88	100,0	298	100,0	317	100,0	321	100,0	321	100,0
Muito fácil.	16	1,3	0	0,0	3	1,9	10	1,5	3	1,1	0	0,0	6	2,0	4	1,3	3	0,9	3	0,9
Fácil.	103	8,2	4	5,8	13	8,1	68	10,3	16	5,8	2	2,3	19	6,4	23	7,3	28	8,7	33	10,3
Médio.	788	62,7	33	47,8	93	57,8	442	66,7	173	62,7	47	53,4	162	54,4	187	59,0	225	70,1	214	66,7
Difícil.	314	25,0	26	37,7	47	29,2	131	19,8	75	27,2	35	39,8	96	32,2	90	28,4	61	19,0	67	20,9
Muito difícil.	36	2,9	6	8,7	5	3,1	12	1,8	9	3,3	4	4,5	15	5,0	13	4,1	4	1,2	4	1,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.3b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.259	100,0	69	100,0	161	100,0	664	100,0	277	100,0	88	100,0	297	100,0	318	100,0	321	100,0	323	100,0
Muito longa.	303	24,1	17	24,6	43	26,7	150	22,6	72	26,0	21	23,9	95	32,0	77	24,2	70	21,8	61	18,9
Longa.	338	26,8	12	17,4	44	27,3	183	27,6	75	27,1	24	27,3	68	22,9	79	24,8	96	29,9	95	29,4
Adequada.	543	43,1	31	44,9	65	40,4	298	44,9	111	40,1	38	43,2	111	37,4	140	44,0	137	42,7	155	48,0
Curta.	54	4,3	5	7,2	7	4,3	26	3,9	13	4,7	3	3,4	15	5,1	17	5,3	13	4,0	9	2,8
Muito curta.	21	1,7	4	5,8	2	1,2	7	1,1	6	2,2	2	2,3	8	2,7	5	1,6	5	1,6	3	0,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.4b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.254	100,0	69	100,0	161	100,0	660	100,0	275	100,0	89	100,0	298	100,0	316	100,0	320	100,0	320	100,0
Sim, todos.	269	21,5	20	29,0	39	24,2	140	21,2	51	18,5	19	21,3	57	19,1	66	20,9	75	23,4	71	22,2
Sim, a maioria.	653	52,1	31	44,9	82	50,9	358	54,2	141	51,3	41	46,1	138	46,3	158	50,0	166	51,9	191	59,7
Apenas cerca da metade.	191	15,2	11	15,9	26	16,1	91	13,8	47	17,1	16	18,0	62	20,8	52	16,5	39	12,2	38	11,9
Poucos.	123	9,8	6	8,7	13	8,1	64	9,7	29	10,5	11	12,4	34	11,4	37	11,7	35	10,9	17	5,3
Não, nenhum.	18	1,4	1	1,4	1	0,6	7	1,1	7	2,5	2	2,2	7	2,3	3	0,9	5	1,6	3	0,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.5b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.257	100,0	69	100,0	161	100,0	662	100,0	277	100,0	88	100,0	297	100,0	318	100,0	321	100,0	321	100,0
Sim, todos.	263	20,9	23	33,3	31	19,3	139	21,0	53	19,1	17	19,3	56	18,9	62	19,5	73	22,7	72	22,4
Sim, a maioria.	665	52,9	26	37,7	90	55,9	372	56,2	140	50,5	37	42,0	131	44,1	170	53,5	175	54,5	189	58,9
Apenas cerca da metade.	190	15,1	14	20,3	25	15,5	90	13,6	43	15,5	18	20,5	59	19,9	51	16,0	41	12,8	39	12,1
Poucos se apresentam.	122	9,7	5	7,2	14	8,7	54	8,2	34	12,3	15	17,0	43	14,5	30	9,4	29	9,0	20	6,2
Não, nenhum.	17	1,4	1	1,4	1	0,6	7	1,1	7	2,5	1	1,1	8	2,7	5	1,6	3	0,9	1	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.6b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.257	100,0	69	100,0	160	100,0	663	100,0	277	100,0	88	100,0	299	100,0	318	100,0	320	100,0	320	100,0
Sim, até excessivas.	88	7,0	6	8,7	7	4,4	55	8,3	17	6,1	3	3,4	24	8,0	23	7,2	22	6,9	19	5,9
Sim, em todas elas.	376	29,9	17	24,6	52	32,5	199	30,0	82	29,6	26	29,5	74	24,7	103	32,4	101	31,6	98	30,6
Sim, na maioria delas.	577	45,9	30	43,5	70	43,8	309	46,6	131	47,3	37	42,0	137	45,8	128	40,3	158	49,4	154	48,1
Sim, somente em algumas.	200	15,9	15	21,7	30	18,8	94	14,2	41	14,8	20	22,7	56	18,7	60	18,9	36	11,3	48	15,0
Não, em nenhuma delas.	16	1,3	1	1,4	1	0,6	6	0,9	6	2,2	2	2,3	8	2,7	4	1,3	3	0,9	1	0,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.7b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.248	100,0	69	100,0	159	100,0	660	100,0	273	100,0	87	100,0	295	100,0	316	100,0	320	100,0	317	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	196	15,7	15	21,7	20	12,6	95	14,4	53	19,4	13	14,9	38	12,9	59	18,7	52	16,3	47	14,8
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	392	31,4	27	39,1	47	29,6	198	30,0	83	30,4	37	42,5	97	32,9	96	30,4	100	31,3	99	31,2
Espaço insuficiente para responder às questões.	113	9,1	4	5,8	17	10,7	71	10,8	16	5,9	5	5,7	31	10,5	22	7,0	30	9,4	30	9,5
Falta de motivação para fazer a prova.	386	30,9	13	18,8	53	33,3	214	32,4	86	31,5	20	23,0	94	31,9	92	29,1	99	30,9	101	31,9
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	161	12,9	10	14,5	22	13,8	82	12,4	35	12,8	12	13,8	35	11,9	47	14,9	39	12,2	40	12,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.8b – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.248	100,0	69	100,0	159	100,0	659	100,0	273	100,0	88	100,0	294	100,0	316	100,0	319	100,0	319	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	74	5,9	7	10,1	3	1,9	35	5,3	18	6,6	11	12,5	28	9,5	21	6,6	14	4,4	11	3,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	118	9,5	12	17,4	11	6,9	50	7,6	30	11,0	15	17,0	41	13,9	31	9,8	24	7,5	22	6,9
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	169	13,5	16	23,2	21	13,2	82	12,4	36	13,2	14	15,9	59	20,1	46	14,6	39	12,2	25	7,8
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	775	62,1	31	44,9	111	69,8	429	65,1	162	59,3	42	47,7	141	48,0	183	57,9	220	69,0	231	72,4
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	112	9,0	3	4,3	13	8,2	63	9,6	27	9,9	6	6,8	25	8,5	35	11,1	22	6,9	30	9,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela II.9b - Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2017 – História (Bacharelado)

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1º quarto		2º quarto		3º quarto		4º quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	1.243	100,0	69	100,0	159	100,0	652	100,0	276	100,0	87	100,0	296	100,0	314	100,0	317	100,0	316	100,0
Menos de uma hora.	40	3,2	0	0,0	2	1,3	26	4,0	11	4,0	1	1,1	23	7,8	7	2,2	4	1,3	6	1,9
Entre uma e duas horas.	294	23,7	10	14,5	31	19,5	166	25,5	75	27,2	12	13,8	91	30,7	82	26,1	74	23,3	47	14,9
Entre duas e três horas.	429	34,5	20	29,0	57	35,8	234	35,9	90	32,6	28	32,2	83	28,0	106	33,8	119	37,5	121	38,3
Entre três e quatro horas.	375	30,2	24	34,8	48	30,2	189	29,0	75	27,2	39	44,8	75	25,3	87	27,7	97	30,6	116	36,7
Quatro horas e não consegui terminar.	105	8,4	15	21,7	21	13,2	37	5,7	25	9,1	7	8,0	24	8,1	32	10,2	23	7,3	26	8,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2017

**ANEXO IIIA TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES –
HISTÓRIA (LICENCIATURA)**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de História (Licenciatura) ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova ou com dupla graduação, portanto os valores neste Anexo podem diferir um pouco daqueles apresentados no Capítulo 3, por ser mais amplo. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela IIIa.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	44,2%	42,6%	44,5%	53,4%	46,5%	48,1%	49,4%	53,4%	60,5%	52,4%
Privada	55,8%	57,4%	55,5%	46,6%	53,5%	51,9%	50,6%	46,6%	39,5%	47,6%
Total	1.680	1.657	1.862	2.083	7.282	1.957	1.953	1.770	1.561	7.241

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidade	65,8%	69,4%	71,6%	78,6%	71,8%	66,3%	73,1%	76,2%	81,0%	73,7%
Centro universitário	21,7%	18,6%	20,2%	16,3%	19,1%	24,9%	20,1%	17,6%	13,6%	19,4%
Faculdade	12,5%	11,9%	7,9%	4,7%	9,0%	8,6%	6,8%	5,9%	5,3%	6,7%
CEFET/IFET	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%
Total	1.680	1.657	1.862	2.083	7.282	1.957	1.953	1.770	1.561	7.241

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	46,2%	45,9%	51,3%	57,2%	50,1%
Feminino	53,8%	54,1%	48,7%	42,8%	49,9%
Total	3.637	3.610	3.632	3.644	14.523

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho
(% da coluna) - Enade/2017 – História (Licenciatura)

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	22,1%	25,1%	30,5%	39,0%	29,8%	24,8%	31,8%	38,6%	50,9%	35,7%
entre 25 e 29 anos	23,0%	23,8%	22,6%	23,7%	23,3%	22,9%	21,7%	23,2%	23,3%	22,7%
entre 30 e 34 anos	16,8%	15,0%	14,2%	11,7%	14,3%	15,1%	14,1%	12,7%	10,3%	13,2%
entre 35 e 39 anos	14,5%	12,8%	10,5%	8,9%	11,5%	12,2%	10,9%	9,2%	5,6%	9,7%
entre 40 e 44 anos	9,5%	10,3%	9,1%	6,7%	8,8%	10,6%	8,5%	6,6%	4,2%	7,7%
acima de 45 anos	14,1%	12,9%	13,1%	9,9%	12,4%	14,5%	13,0%	9,8%	5,6%	11,0%
Total	1.680	1.657	1.862	2.083	7.282	1.957	1.953	1.770	1.561	7.241
Média	33,2	32,5	31,8	30,0	31,8	32,9	31,5	30,0	27,6	30,7
Desvio padrão	10,2	9,8	10,0	9,4	9,9	10,1	9,7	9,3	7,9	9,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a).	59,1%	60,3%	63,2%	72,1%	64,2%	57,8%	60,1%	67,1%	77,3%	65,0%
Casado(a).	31,9%	30,6%	30,1%	21,5%	28,2%	30,7%	29,0%	23,8%	15,3%	25,2%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	3,2%	3,4%	2,4%	2,3%	2,8%	5,4%	5,4%	3,5%	2,8%	4,3%
Viúvo(a).	0,1%	0,5%	0,2%	0,1%	0,2%	1,1%	0,7%	0,8%	0,0%	0,6%
Outro.	5,6%	5,2%	4,3%	4,0%	4,7%	5,0%	4,9%	4,8%	4,6%	4,8%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca.	37,3%	40,6%	43,6%	51,9%	43,9%	36,3%	39,7%	45,8%	51,9%	43,0%
Preta.	17,8%	15,8%	15,2%	11,2%	14,8%	17,4%	17,5%	14,7%	14,7%	16,2%
Amarela.	1,6%	1,1%	1,2%	1,2%	1,3%	2,2%	2,0%	1,9%	1,4%	1,9%
Parda.	36,3%	37,2%	33,6%	29,6%	33,9%	39,7%	36,8%	31,5%	26,0%	33,9%
Indígena.	2,0%	0,5%	0,5%	0,4%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%	0,3%	0,7%
Não quero declarar.	4,9%	4,8%	5,9%	5,8%	5,4%	3,5%	3,3%	5,3%	5,8%	4,4%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira.	99,2%	99,4%	99,5%	99,4%	99,4%	98,8%	98,9%	99,3%	99,7%	99,2%
Brasileira naturalizada.	0,5%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%	1,1%	0,9%	0,5%	0,2%	0,7%
Estrangeira.	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	11,6%	12,2%	10,2%	6,8%	10,0%	16,8%	13,7%	10,2%	8,6%	12,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	38,3%	34,5%	33,6%	26,5%	32,8%	44,8%	42,9%	40,1%	23,1%	38,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	16,9%	16,5%	16,4%	15,2%	16,2%	14,0%	14,2%	14,4%	15,6%	14,5%
Ensino Médio.	22,6%	25,7%	27,8%	32,5%	27,5%	16,4%	21,2%	25,0%	34,0%	23,7%
Ensino Superior - Graduação.	7,9%	9,0%	9,0%	14,5%	10,3%	6,4%	6,4%	8,0%	12,8%	8,2%
Pós-graduação.	2,7%	2,1%	2,9%	4,5%	3,1%	1,5%	1,6%	2,3%	6,0%	2,7%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	9,6%	8,6%	7,7%	4,1%	7,3%	12,8%	9,2%	6,3%	5,3%	8,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	34,7%	31,9%	28,7%	22,2%	28,9%	41,1%	38,7%	33,2%	22,0%	34,3%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	17,3%	17,8%	17,6%	15,7%	17,1%	15,6%	15,7%	15,2%	14,3%	15,2%
Ensino médio.	25,1%	28,7%	30,9%	35,1%	30,3%	21,2%	25,6%	30,8%	33,7%	27,5%
Ensino Superior - Graduação.	8,8%	8,5%	9,6%	13,8%	10,4%	6,2%	7,0%	9,8%	16,1%	9,5%
Pós-graduação.	4,5%	4,5%	5,6%	9,0%	6,1%	3,2%	3,7%	4,7%	8,6%	4,9%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	9,1%	8,8%	7,1%	8,2%	8,3%	7,4%	6,0%	5,2%	7,3%	6,4%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	46,8%	49,7%	51,5%	54,8%	51,0%	43,2%	46,1%	53,4%	59,2%	50,0%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	38,6%	36,9%	34,9%	27,0%	33,9%	44,1%	42,8%	34,4%	23,3%	36,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	4,3%	3,4%	4,4%	7,6%	5,1%	4,0%	3,9%	5,3%	8,6%	5,3%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,3%	0,6%	0,6%	1,3%	0,8%	0,3%	0,5%	0,7%	0,9%	0,6%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	0,8%	0,6%	1,5%	1,0%	1,0%	0,9%	0,7%	0,9%	0,7%	0,8%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	10,5%	10,6%	10,1%	14,0%	11,4%	8,4%	7,2%	8,5%	13,7%	9,3%
Uma.	14,8%	14,5%	16,3%	16,1%	15,5%	14,5%	17,1%	17,1%	17,8%	16,6%
Duas.	23,4%	24,5%	24,9%	23,7%	24,1%	21,0%	22,5%	25,4%	22,1%	22,7%
Três.	24,0%	24,1%	24,4%	24,0%	24,1%	24,0%	23,2%	23,8%	24,6%	23,8%
Quatro.	14,6%	14,6%	14,2%	13,1%	14,0%	16,9%	16,9%	11,8%	13,0%	14,8%
Cinco.	7,4%	5,9%	6,1%	5,0%	6,0%	9,1%	7,4%	8,0%	5,4%	7,6%
Seis.	2,3%	3,4%	2,6%	2,4%	2,6%	3,5%	2,6%	3,1%	1,9%	2,8%
Sete ou mais.	3,1%	2,5%	1,5%	1,7%	2,2%	2,6%	3,2%	2,3%	1,5%	2,4%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	33,1%	30,2%	25,1%	20,0%	26,6%	43,5%	38,7%	32,3%	25,4%	35,5%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	30,9%	32,6%	31,1%	28,9%	30,8%	33,9%	32,6%	35,0%	28,0%	32,6%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	20,4%	19,7%	20,8%	20,0%	20,2%	13,5%	17,3%	17,3%	20,6%	17,0%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	7,2%	8,6%	9,6%	11,4%	9,3%	5,5%	6,7%	7,2%	10,9%	7,4%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	6,6%	7,0%	8,6%	11,6%	8,6%	2,7%	3,7%	6,0%	9,5%	5,3%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	1,7%	1,7%	4,3%	7,3%	4,0%	0,9%	0,8%	2,0%	5,2%	2,1%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	0,1%	0,2%	0,5%	0,9%	0,5%	0,0%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	5,6%	7,0%	5,8%	9,0%	7,0%	8,5%	8,2%	10,3%	10,4%	9,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	18,6%	22,6%	20,9%	24,1%	21,7%	29,9%	31,0%	33,7%	33,6%	31,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	20,2%	20,1%	24,8%	27,1%	23,3%	20,3%	23,0%	23,3%	28,4%	23,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	12,7%	10,3%	12,0%	11,2%	11,5%	8,2%	8,2%	5,9%	6,7%	7,3%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	23,5%	22,6%	20,6%	15,5%	20,2%	24,2%	22,1%	20,5%	16,0%	20,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	19,5%	17,4%	15,9%	13,2%	16,3%	8,8%	7,5%	6,4%	4,9%	7,0%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando.	26,5%	30,1%	30,3%	37,9%	31,6%	38,1%	40,4%	46,7%	52,3%	43,9%
Trabalho eventualmente.	10,2%	10,6%	9,3%	9,8%	10,0%	10,3%	9,2%	8,8%	7,3%	9,0%
Trabalho até 20 horas semanais.	7,9%	6,4%	7,7%	8,8%	7,8%	11,4%	11,0%	8,6%	9,1%	10,1%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	10,1%	11,5%	10,6%	11,5%	10,9%	10,8%	11,6%	10,6%	11,4%	11,1%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	45,2%	41,4%	42,1%	31,9%	39,7%	29,4%	27,9%	25,3%	19,8%	25,9%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	37,8%	38,6%	40,4%	50,6%	42,3%	42,3%	45,9%	50,6%	57,6%	48,7%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	34,8%	31,9%	30,7%	23,5%	29,8%	32,4%	28,1%	22,6%	17,1%	25,5%
ProUni integral.	3,1%	4,7%	6,2%	6,9%	5,3%	2,6%	4,0%	6,1%	8,4%	5,1%
ProUni parcial, apenas.	1,0%	1,0%	1,0%	1,3%	1,1%	1,2%	1,0%	0,7%	0,9%	0,9%
FIES, apenas.	5,3%	8,7%	8,2%	5,3%	6,8%	5,2%	6,6%	6,3%	4,4%	5,7%
ProUni Parcial e FIES.	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	5,1%	4,1%	3,2%	2,5%	3,6%	6,2%	4,3%	3,6%	2,7%	4,3%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	7,4%	7,4%	7,3%	7,6%	7,4%	6,4%	7,0%	7,0%	6,5%	6,7%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	2,6%	1,6%	1,4%	1,3%	1,7%	1,7%	1,9%	2,0%	1,5%	1,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	2,3%	1,2%	1,2%	0,6%	1,3%	1,3%	0,8%	0,8%	0,7%	0,9%
Financiamento bancário.	0,5%	0,5%	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?

No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	90,3%	90,3%	90,0%	89,0%	89,8%	88,7%	88,5%	86,1%	82,9%	86,7%
Auxílio moradia.	0,9%	0,7%	0,6%	1,0%	0,8%	1,3%	1,0%	0,5%	1,1%	1,0%
Auxílio alimentação.	1,6%	2,1%	2,4%	2,6%	2,2%	2,5%	2,0%	3,0%	3,9%	2,8%
Auxílio moradia e alimentação.	0,8%	0,8%	0,5%	1,9%	1,0%	0,7%	0,7%	1,3%	1,8%	1,1%
Auxílio permanência.	3,3%	3,0%	3,5%	3,7%	3,4%	3,7%	4,1%	5,3%	6,3%	4,8%
Outro tipo de auxílio.	3,1%	3,2%	2,9%	1,9%	2,7%	3,2%	3,7%	3,8%	4,0%	3,6%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	79,8%	77,2%	72,7%	58,0%	71,1%	75,8%	72,3%	61,7%	46,3%	64,9%
Bolsa de iniciação científica.	4,9%	6,2%	8,2%	16,2%	9,3%	4,5%	7,3%	12,4%	19,2%	10,4%
Bolsa de extensão.	2,5%	2,8%	3,9%	6,0%	3,9%	2,6%	2,7%	5,5%	7,2%	4,3%
Bolsa de monitoria/tutoria.	1,7%	1,9%	2,6%	2,9%	2,3%	2,4%	3,1%	3,4%	5,5%	3,5%
Bolsa PET.	0,3%	0,8%	0,9%	1,2%	0,8%	0,4%	0,4%	0,8%	1,9%	0,8%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	10,9%	11,2%	11,7%	15,6%	12,5%	14,4%	14,2%	16,2%	19,8%	16,0%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei.	98,4%	99,7%	99,1%	97,9%	98,7%	99,3%	99,2%	99,1%	97,2%	98,8%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,8%	0,0%	0,5%	0,9%	0,6%	0,3%	0,2%	0,5%	1,3%	0,5%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,5%	0,1%	0,3%	1,0%	0,5%	0,3%	0,4%	0,2%	1,1%	0,5%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não.	77,7%	77,6%	77,4%	77,6%	77,6%	76,8%	73,0%	70,8%	69,1%	72,6%
Sim, por critério étnico-racial.	4,2%	4,0%	3,6%	2,9%	3,6%	4,8%	4,3%	3,1%	2,8%	3,8%
Sim, por critério de renda.	5,4%	5,2%	6,0%	4,5%	5,3%	5,7%	6,2%	6,1%	5,5%	5,9%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	6,8%	7,4%	7,5%	8,4%	7,6%	6,9%	9,4%	11,3%	12,8%	10,0%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	2,4%	3,5%	3,7%	6,0%	4,0%	3,0%	4,4%	6,6%	8,2%	5,4%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	3,4%	2,2%	1,8%	0,6%	1,9%	2,8%	2,8%	2,0%	1,5%	2,3%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	0,8%	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%
AL	4,2%	2,1%	1,6%	0,9%	2,1%	5,9%	2,7%	1,7%	0,7%	2,9%
AM	2,5%	2,9%	1,2%	1,0%	1,8%	2,2%	1,5%	1,1%	0,8%	1,4%
AP	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,9%	0,7%	0,4%	0,7%
BA	8,1%	5,4%	4,6%	4,1%	5,4%	10,3%	10,1%	8,0%	5,3%	8,6%
CE	3,9%	3,1%	3,8%	3,7%	3,6%	3,0%	3,5%	3,5%	2,4%	3,1%
DF	2,0%	2,3%	1,6%	2,2%	2,0%	1,5%	0,9%	1,8%	2,7%	1,7%
ES	3,3%	3,5%	3,3%	2,4%	3,1%	3,1%	2,3%	3,3%	3,2%	3,0%
GO	2,6%	2,1%	2,8%	1,7%	2,3%	4,2%	3,2%	2,6%	2,3%	3,1%
MA	1,3%	2,4%	1,8%	1,3%	1,7%	1,8%	2,5%	2,4%	2,2%	2,2%
MG	5,5%	6,6%	6,6%	9,0%	7,0%	6,5%	7,0%	7,0%	9,5%	7,4%
MS	2,7%	1,6%	1,6%	1,7%	1,9%	3,2%	1,9%	1,1%	1,0%	1,9%
MT	0,7%	1,0%	0,5%	0,4%	0,6%	1,7%	1,3%	1,2%	0,6%	1,2%
PA	6,3%	5,4%	4,2%	4,4%	5,0%	3,4%	4,1%	4,3%	3,3%	3,8%
PB	2,3%	2,6%	2,9%	2,6%	2,6%	1,2%	2,8%	2,9%	2,2%	2,3%
PE	4,2%	4,6%	3,4%	3,8%	4,0%	2,8%	3,4%	2,8%	2,9%	3,0%
PI	3,4%	4,1%	2,9%	1,4%	2,9%	3,7%	3,4%	2,5%	1,8%	2,9%
PR	5,7%	6,5%	7,4%	6,9%	6,6%	8,0%	7,5%	8,3%	8,4%	8,0%
RJ	10,3%	13,0%	16,1%	17,1%	14,4%	9,0%	12,4%	14,6%	18,9%	13,5%
RN	1,4%	1,4%	1,6%	2,1%	1,6%	0,7%	1,5%	1,6%	2,1%	1,5%
RO	1,4%	0,5%	0,5%	0,3%	0,7%	1,5%	1,0%	0,8%	0,5%	1,0%
RR	0,2%	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	1,2%	0,6%	0,2%	0,1%	0,6%
RS	5,5%	5,0%	7,2%	8,3%	6,6%	6,0%	6,4%	7,7%	8,9%	7,2%
SC	3,1%	2,3%	2,9%	3,5%	3,0%	3,1%	2,7%	2,5%	3,4%	2,9%
SE	2,2%	1,7%	1,0%	0,6%	1,3%	2,8%	1,6%	0,8%	0,5%	1,5%
SP	14,8%	18,5%	19,1%	19,9%	18,2%	10,5%	13,6%	15,6%	15,7%	13,7%
TO	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	1,2%	0,6%	0,2%	0,0%	0,5%
Não se aplica	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	1.534	1.549	1.736	1.937	6.756	1.792	1.833	1.666	1.484	6.775

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública.	77,1%	77,7%	72,5%	63,5%	72,2%	86,5%	84,1%	79,7%	65,4%	79,5%
Todo em escola privada (particular).	11,8%	13,3%	17,6%	27,5%	18,1%	7,7%	10,2%	14,1%	28,3%	14,5%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	6,9%	6,3%	5,6%	4,3%	5,7%	3,7%	3,1%	3,7%	2,4%	3,3%
A maior parte em escola privada (particular).	4,0%	2,7%	4,3%	4,2%	3,8%	2,1%	2,5%	2,5%	3,8%	2,7%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional.	72,4%	73,4%	75,9%	79,7%	75,6%	71,5%	72,4%	76,1%	81,4%	75,0%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	8,1%	9,0%	10,4%	10,6%	9,6%	5,4%	5,5%	7,0%	7,3%	6,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	2,3%	1,8%	1,8%	1,3%	1,8%	10,6%	13,5%	9,7%	6,5%	10,3%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	15,0%	13,6%	10,0%	6,9%	11,1%	11,0%	7,7%	6,4%	3,6%	7,4%
Outra modalidade.	2,1%	2,3%	1,8%	1,5%	1,9%	1,5%	0,9%	0,7%	1,3%	1,1%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém.	22,7%	22,9%	22,6%	22,4%	22,7%	19,6%	18,8%	16,4%	14,2%	17,4%
Pais.	43,1%	43,0%	46,2%	50,6%	46,0%	47,8%	52,4%	55,8%	64,1%	54,6%
Outros membros da família que não os pais.	12,3%	13,7%	12,6%	9,1%	11,8%	14,8%	13,0%	12,7%	7,9%	12,3%
Professores.	6,7%	7,8%	6,8%	7,8%	7,3%	4,8%	6,0%	6,4%	6,8%	6,0%
Líder ou representante religioso.	0,7%	1,3%	0,7%	0,4%	0,7%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%	0,3%
Colegas/Amigos.	8,6%	6,5%	7,2%	6,2%	7,1%	8,3%	6,0%	5,8%	4,8%	6,3%
Outras pessoas.	5,9%	4,8%	3,9%	3,4%	4,4%	4,2%	3,5%	2,8%	1,8%	3,2%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade.	28,0%	29,4%	29,3%	28,6%	28,8%	25,3%	24,2%	21,9%	22,9%	23,6%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	10,5%	9,9%	9,3%	8,5%	9,5%	8,6%	7,6%	7,6%	5,0%	7,3%
Pais.	29,1%	27,9%	29,5%	29,2%	29,0%	29,7%	34,3%	35,7%	37,7%	34,2%
Avós.	0,9%	1,5%	1,3%	1,7%	1,4%	0,9%	1,7%	1,4%	2,6%	1,7%
Irmãos, primos ou tios.	2,7%	2,5%	2,1%	1,7%	2,2%	3,8%	3,1%	3,1%	2,2%	3,1%
Líder ou representante religioso.	0,7%	0,7%	0,5%	0,7%	0,7%	0,1%	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%
Colegas de curso ou amigos.	9,7%	11,2%	11,3%	14,2%	11,7%	13,2%	11,9%	13,4%	14,8%	13,2%
Professores do curso.	6,1%	5,4%	5,7%	5,5%	5,6%	6,2%	5,7%	5,0%	6,0%	5,7%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%
Colegas de trabalho.	2,0%	1,2%	1,8%	1,0%	1,5%	1,7%	2,0%	1,1%	0,9%	1,5%
Outro grupo.	10,0%	10,1%	8,9%	8,4%	9,3%	10,2%	8,9%	9,7%	7,1%	9,1%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim.	60,9%	61,2%	61,9%	67,6%	63,2%	57,1%	57,2%	60,8%	66,2%	60,0%
Não.	39,1%	38,8%	38,1%	32,4%	36,8%	42,9%	42,8%	39,2%	33,8%	40,0%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	6,0%	3,9%	4,7%	3,7%	4,5%	5,2%	4,0%	3,7%	4,4%	4,3%
Um ou dois.	21,5%	23,9%	21,8%	18,3%	21,2%	26,6%	24,3%	22,1%	18,4%	23,1%
De três a cinco.	34,6%	34,3%	30,8%	31,5%	32,7%	33,6%	35,4%	36,1%	33,7%	34,7%
De seis a oito.	14,6%	15,2%	15,1%	14,4%	14,8%	14,4%	15,0%	14,7%	16,0%	15,0%
Mais de oito.	23,3%	22,7%	27,6%	32,2%	26,8%	20,2%	21,3%	23,4%	27,5%	22,9%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,0%	3,0%	2,0%	2,2%	2,8%	3,2%	1,5%	1,7%	1,5%	2,0%
De uma a três.	42,2%	39,9%	36,2%	29,3%	36,4%	48,3%	44,2%	39,2%	29,0%	40,7%
De quatro a sete.	29,9%	31,4%	34,0%	32,0%	31,9%	28,0%	31,9%	33,4%	34,7%	31,8%
De oito a doze.	11,4%	14,1%	15,1%	18,7%	15,1%	12,0%	13,8%	13,2%	18,2%	14,1%
Mais de doze.	12,4%	11,6%	12,7%	17,8%	13,9%	8,4%	8,6%	12,5%	16,6%	11,3%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	13,8%	14,7%	14,3%	20,7%	16,1%	10,3%	11,1%	14,9%	21,0%	14,0%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	1,0%	0,9%	1,1%	1,2%	1,0%	1,0%	0,9%	0,7%	0,5%	0,8%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	2,1%	2,5%	2,4%	5,5%	3,2%	1,0%	1,8%	2,1%	5,1%	2,4%
Sim, na modalidade a distância.	7,4%	7,9%	8,6%	8,5%	8,1%	4,5%	5,9%	6,5%	7,7%	6,1%
Não.	75,8%	74,1%	73,5%	64,2%	71,5%	83,2%	80,3%	75,8%	65,7%	76,8%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	12,2%	10,9%	8,5%	6,2%	9,2%	16,9%	14,9%	12,3%	5,8%	12,8%
Influência familiar.	5,0%	4,1%	3,3%	2,7%	3,7%	6,2%	5,2%	4,6%	2,4%	4,7%
Valorização profissional.	7,5%	6,3%	5,0%	3,9%	5,5%	10,6%	8,8%	5,5%	3,1%	7,2%
Prestígio Social.	2,7%	2,1%	1,2%	1,5%	1,8%	1,1%	1,0%	0,5%	0,4%	0,8%
Vocação.	41,4%	46,2%	50,7%	56,1%	49,1%	29,3%	37,4%	42,7%	50,1%	39,3%
Oferecido na modalidade a distância.	3,6%	3,7%	4,3%	2,8%	3,6%	4,0%	3,9%	2,9%	2,3%	3,3%
Baixa concorrência para ingresso.	2,7%	2,0%	1,8%	1,5%	2,0%	2,8%	2,7%	2,0%	2,6%	2,5%
Outro motivo.	24,9%	24,8%	25,4%	25,2%	25,1%	29,1%	26,0%	29,6%	33,3%	29,3%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade.	24,3%	23,3%	23,1%	24,2%	23,7%	28,7%	29,0%	28,1%	28,5%	28,6%
Preço da mensalidade.	15,2%	10,6%	9,0%	5,2%	9,7%	11,5%	9,3%	7,0%	4,0%	8,1%
Proximidade da minha residência.	12,5%	11,3%	13,5%	13,3%	12,7%	13,5%	11,2%	13,2%	13,3%	12,8%
Proximidade do meu trabalho.	1,3%	1,3%	1,0%	1,0%	1,1%	1,1%	0,7%	0,4%	0,3%	0,6%
Facilidade de acesso.	6,2%	6,7%	6,0%	6,3%	6,3%	8,5%	8,0%	6,2%	4,7%	7,0%
Qualidade/reputação.	25,6%	32,1%	33,4%	37,3%	32,5%	23,2%	29,0%	31,0%	35,2%	29,3%
Foi a única onde tive aprovação.	1,2%	1,2%	0,9%	1,3%	1,2%	1,2%	1,3%	1,7%	1,8%	1,5%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	4,2%	3,8%	3,6%	4,4%	4,0%	3,7%	3,8%	4,3%	4,6%	4,1%
Outro motivo.	9,3%	9,7%	9,4%	6,9%	8,8%	8,7%	7,7%	8,1%	7,6%	8,0%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	0,9%	0,7%	0,8%	0,5%	0,7%	0,8%	0,7%	0,2%	0,5%	0,5%
Discordo	1,6%	0,4%	1,3%	1,2%	1,1%	0,8%	0,7%	0,4%	0,6%	0,7%
Discordo Parcialmente	3,4%	3,8%	3,2%	2,9%	3,3%	4,2%	2,7%	3,4%	2,0%	3,1%
Concordo Parcialmente	11,6%	9,0%	8,2%	8,7%	9,3%	11,4%	9,3%	8,4%	9,5%	9,7%
Concordo	21,9%	22,1%	25,2%	24,3%	23,5%	22,6%	24,3%	23,6%	24,0%	23,6%
Concordo Totalmente	60,5%	63,9%	61,3%	62,3%	62,0%	60,2%	62,3%	64,0%	63,4%	62,4%
Total	1.516	1.536	1.727	1.936	6.715	1.776	1.820	1.657	1.486	6.739

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,6%	1,2%	2,1%	1,5%	1,9%	1,9%	1,0%	1,1%	1,2%	1,3%
Discordo	2,0%	2,0%	2,0%	3,4%	2,4%	1,3%	1,8%	2,1%	2,7%	1,9%
Discordo Parcialmente	6,1%	5,0%	5,9%	6,0%	5,7%	6,7%	5,4%	5,0%	7,6%	6,1%
Concordo Parcialmente	11,8%	13,4%	11,5%	13,6%	12,6%	10,5%	12,0%	13,3%	15,3%	12,6%
Concordo	22,3%	25,0%	27,2%	26,2%	25,3%	24,7%	24,3%	25,7%	25,4%	25,0%
Concordo Totalmente	55,1%	53,4%	51,3%	49,4%	52,1%	54,9%	55,5%	52,8%	47,9%	53,0%
Total	1.513	1.525	1.703	1.909	6.650	1.773	1.817	1.645	1.466	6.701

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,7%	1,0%	1,7%	1,0%	1,3%	1,6%	0,9%	0,4%	1,3%	1,0%
Discordo	1,9%	1,0%	1,3%	2,0%	1,6%	1,1%	1,3%	1,9%	1,6%	1,5%
Discordo Parcialmente	4,3%	3,6%	4,2%	4,0%	4,0%	4,9%	3,5%	4,8%	4,0%	4,3%
Concordo Parcialmente	10,2%	10,5%	9,9%	11,0%	10,4%	9,3%	10,7%	10,4%	11,2%	10,4%
Concordo	23,5%	23,3%	23,8%	24,8%	23,9%	22,4%	23,8%	22,7%	23,4%	23,1%
Concordo Totalmente	58,4%	60,6%	59,0%	57,2%	58,7%	60,7%	59,9%	59,9%	58,5%	59,8%
Total	1.525	1.542	1.736	1.939	6.742	1.774	1.825	1.659	1.483	6.741

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,0%	1,2%	2,0%	1,5%	1,9%	1,7%	1,5%	0,9%	1,8%	1,5%
Discordo	2,0%	1,6%	2,1%	3,2%	2,3%	1,5%	1,7%	1,9%	2,3%	1,8%
Discordo Parcialmente	5,4%	7,2%	5,8%	7,0%	6,4%	5,6%	5,2%	6,4%	6,0%	5,8%
Concordo Parcialmente	11,8%	12,7%	14,2%	17,7%	14,3%	12,3%	11,3%	13,4%	14,8%	12,8%
Concordo	23,6%	21,4%	22,6%	22,5%	22,5%	20,8%	24,1%	22,5%	26,5%	23,4%
Concordo Totalmente	54,3%	55,9%	53,4%	48,1%	52,7%	58,1%	56,2%	54,9%	48,6%	54,7%
Total	1.523	1.536	1.729	1.932	6.720	1.773	1.813	1.654	1.478	6.718

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,6%	0,5%	1,3%	1,0%	1,1%	1,0%	0,4%	0,4%	0,7%	0,6%
Discordo	1,3%	0,7%	1,4%	1,1%	1,1%	0,6%	0,7%	0,7%	0,9%	0,7%
Discordo Parcialmente	2,7%	3,1%	2,4%	3,2%	2,9%	2,7%	2,1%	2,3%	2,5%	2,4%
Concordo Parcialmente	7,1%	6,2%	6,4%	6,7%	6,6%	8,1%	6,8%	6,6%	6,8%	7,1%
Concordo	19,5%	20,6%	19,2%	18,9%	19,5%	20,0%	19,5%	18,1%	19,2%	19,2%
Concordo Totalmente	67,8%	68,8%	69,3%	69,1%	68,8%	67,7%	70,4%	72,0%	69,9%	70,0%
Total	1.520	1.539	1.726	1.931	6.716	1.773	1.824	1.657	1.480	6.734

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,0%	2,0%	2,5%	3,2%	2,7%	2,6%	2,2%	2,3%	2,4%	2,4%
Discordo	2,5%	2,9%	2,8%	3,1%	2,8%	2,1%	1,8%	2,6%	3,0%	2,4%
Discordo Parcialmente	6,7%	6,5%	6,9%	7,6%	7,0%	6,0%	6,0%	6,3%	5,4%	5,9%
Concordo Parcialmente	13,6%	12,5%	14,8%	16,7%	14,5%	11,3%	12,0%	13,3%	17,8%	13,4%
Concordo	20,0%	21,3%	22,4%	22,1%	21,5%	19,6%	20,9%	22,4%	22,7%	21,3%
Concordo Totalmente	54,3%	54,7%	50,6%	47,4%	51,5%	58,4%	57,0%	53,2%	48,7%	54,6%
Total	1.509	1.524	1.677	1.902	6.612	1.756	1.793	1.632	1.457	6.638

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,0%	0,3%	0,8%	0,6%	0,7%	0,9%	0,6%	0,2%	0,6%	0,6%
Discordo	0,8%	0,4%	0,6%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,4%	0,5%	0,4%
Discordo Parcialmente	1,8%	1,6%	1,4%	1,4%	1,6%	2,5%	2,0%	1,6%	0,9%	1,8%
Concordo Parcialmente	6,8%	5,5%	4,3%	3,8%	5,0%	6,6%	5,4%	3,8%	3,0%	4,8%
Concordo	19,1%	18,4%	20,0%	15,4%	18,1%	21,6%	19,4%	17,3%	15,8%	18,7%
Concordo Totalmente	70,5%	73,7%	72,8%	78,1%	74,0%	68,0%	72,3%	76,8%	79,2%	73,8%
Total	1.525	1.545	1.732	1.940	6.742	1.783	1.825	1.666	1.484	6.758

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,2%	0,5%	1,1%	0,9%	0,9%	0,8%	0,5%	0,2%	0,5%	0,5%
Discordo	0,6%	0,5%	0,6%	0,8%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%
Discordo Parcialmente	2,4%	1,5%	1,8%	1,3%	1,7%	2,9%	1,5%	1,3%	0,7%	1,7%
Concordo Parcialmente	6,7%	4,9%	4,3%	4,4%	5,0%	6,3%	5,2%	4,3%	3,2%	4,8%
Concordo	19,6%	17,9%	18,6%	14,9%	17,6%	20,7%	20,3%	17,0%	15,4%	18,5%
Concordo Totalmente	69,6%	74,7%	73,6%	77,7%	74,1%	68,9%	72,3%	76,8%	79,6%	74,1%
Total	1.526	1.537	1.732	1.941	6.736	1.783	1.821	1.661	1.484	6.749

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,2%	0,5%	0,6%	0,8%	0,8%	0,7%	0,4%	0,2%	0,6%	0,5%
Discordo	0,7%	0,9%	0,7%	0,9%	0,8%	0,7%	0,6%	0,7%	0,5%	0,6%
Discordo Parcialmente	2,8%	2,1%	2,8%	2,1%	2,4%	2,9%	2,1%	2,4%	1,8%	2,3%
Concordo Parcialmente	9,2%	8,2%	8,5%	6,1%	7,9%	8,3%	7,9%	7,5%	6,3%	7,6%
Concordo	23,5%	22,4%	22,1%	20,2%	21,9%	23,9%	23,9%	22,3%	19,6%	22,6%
Concordo Totalmente	62,6%	65,8%	65,4%	70,0%	66,2%	63,4%	65,1%	66,8%	71,2%	66,4%
Total	1.526	1.540	1.732	1.938	6.736	1.786	1.821	1.661	1.483	6.751

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História

(Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,6%	0,5%	0,9%	0,7%	0,9%	0,9%	0,4%	0,3%	0,6%	0,6%
Discordo	0,7%	0,6%	0,8%	0,6%	0,7%	0,7%	0,4%	0,2%	0,8%	0,5%
Discordo Parcialmente	3,4%	3,0%	2,1%	2,2%	2,6%	3,7%	2,2%	3,0%	1,7%	2,7%
Concordo Parcialmente	10,3%	8,0%	9,2%	7,7%	8,7%	9,8%	9,3%	8,0%	7,7%	8,8%
Concordo	24,7%	26,0%	25,6%	24,6%	25,2%	25,9%	26,4%	26,6%	26,6%	26,4%
Concordo Totalmente	59,3%	62,0%	61,4%	64,1%	61,8%	58,9%	61,2%	61,8%	62,5%	61,0%
Total	1.529	1.536	1.731	1.936	6.732	1.778	1.824	1.655	1.484	6.741

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,7%	2,3%	2,9%	2,9%	3,0%	2,8%	1,9%	2,0%	2,4%	2,3%
Discordo	3,1%	2,7%	2,7%	3,1%	2,9%	2,5%	2,5%	2,8%	3,3%	2,8%
Discordo Parcialmente	6,1%	5,4%	6,5%	7,2%	6,4%	6,7%	7,0%	7,7%	8,8%	7,5%
Concordo Parcialmente	12,8%	14,7%	15,8%	16,4%	15,0%	13,7%	14,1%	17,0%	16,9%	15,3%
Concordo	23,5%	24,5%	26,3%	24,7%	24,8%	24,3%	28,1%	26,3%	28,6%	26,7%
Concordo Totalmente	50,8%	50,5%	45,9%	45,6%	47,9%	50,0%	46,4%	44,2%	40,0%	45,4%
Total	1.521	1.532	1.725	1.924	6.702	1.773	1.818	1.655	1.480	6.726

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,6%	1,3%	1,6%	1,6%	1,8%	1,5%	1,3%	1,1%	0,9%	1,2%
Discordo	2,5%	1,9%	2,5%	2,2%	2,3%	2,0%	1,8%	2,1%	2,9%	2,2%
Discordo Parcialmente	6,1%	6,5%	6,6%	6,2%	6,3%	6,1%	5,3%	6,8%	7,2%	6,3%
Concordo Parcialmente	13,8%	14,2%	15,7%	18,8%	15,8%	16,1%	15,7%	17,0%	18,3%	16,7%
Concordo	26,3%	26,6%	31,2%	29,1%	28,5%	27,7%	28,8%	29,3%	32,3%	29,4%
Concordo Totalmente	48,7%	49,4%	42,4%	42,1%	45,3%	46,6%	47,1%	43,7%	38,4%	44,2%
Total	1.527	1.539	1.725	1.930	6.721	1.775	1.822	1.657	1.472	6.726

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,7%	0,8%	1,2%	0,8%	1,1%	0,8%	0,6%	0,4%	0,6%	0,6%
Discordo	2,2%	0,7%	1,3%	1,1%	1,3%	1,0%	0,5%	0,8%	0,9%	0,8%
Discordo Parcialmente	3,9%	3,3%	3,7%	3,7%	3,7%	4,9%	3,7%	3,1%	3,2%	3,8%
Concordo Parcialmente	12,0%	11,2%	9,4%	9,1%	10,3%	11,7%	10,4%	10,9%	8,9%	10,6%
Concordo	24,5%	25,0%	29,1%	26,9%	26,5%	26,2%	26,0%	25,9%	27,7%	26,4%
Concordo Totalmente	55,6%	58,9%	55,3%	58,5%	57,1%	55,4%	58,7%	59,0%	58,7%	57,9%
Total	1.525	1.539	1.729	1.941	6.734	1.780	1.824	1.663	1.476	6.743

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,0%	4,1%	4,3%	4,2%	4,6%	4,6%	4,2%	4,7%	5,3%	4,7%
Discordo	4,6%	4,1%	4,5%	5,0%	4,6%	4,5%	4,0%	5,3%	7,3%	5,2%
Discordo Parcialmente	9,6%	9,4%	9,7%	10,5%	9,8%	10,8%	10,4%	11,1%	13,7%	11,4%
Concordo Parcialmente	16,9%	17,9%	19,8%	21,9%	19,3%	17,1%	18,2%	20,7%	21,4%	19,2%
Concordo	23,2%	25,0%	25,6%	23,3%	24,3%	25,8%	26,4%	24,6%	24,4%	25,4%
Concordo Totalmente	39,7%	39,5%	36,2%	35,0%	37,4%	37,2%	36,8%	33,6%	27,9%	34,2%
Total	1.487	1.495	1.668	1.864	6.514	1.701	1.765	1.611	1.427	6.504

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,6%	3,3%	3,9%	3,3%	3,8%	3,5%	2,9%	3,2%	3,5%	3,2%
Discordo	4,2%	4,6%	3,9%	4,3%	4,2%	4,9%	3,4%	4,5%	3,8%	4,1%
Discordo Parcialmente	8,1%	7,6%	7,0%	8,2%	7,7%	8,6%	8,6%	7,1%	8,1%	8,1%
Concordo Parcialmente	13,0%	12,2%	13,5%	12,9%	12,9%	12,9%	14,0%	14,3%	16,0%	14,2%
Concordo	19,4%	21,1%	23,9%	22,0%	21,7%	20,7%	21,1%	22,9%	21,0%	21,4%
Concordo Totalmente	50,7%	51,2%	47,7%	49,4%	49,7%	49,4%	50,1%	47,9%	47,7%	48,9%
Total	1.518	1.534	1.725	1.922	6.699	1.766	1.814	1.652	1.465	6.697

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,8%	1,0%	1,4%	1,2%	1,3%	1,3%	0,8%	0,5%	0,6%	0,8%
Discordo	1,3%	0,8%	1,0%	1,3%	1,1%	1,1%	0,9%	0,9%	1,5%	1,1%
Discordo Parcialmente	3,9%	3,6%	3,5%	4,0%	3,8%	2,9%	2,4%	2,8%	2,9%	2,7%
Concordo Parcialmente	11,0%	9,5%	8,7%	10,4%	9,9%	9,5%	6,6%	8,8%	8,0%	8,2%
Concordo	20,3%	24,1%	24,1%	24,8%	23,4%	20,7%	22,5%	22,4%	24,2%	22,4%
Concordo Totalmente	61,8%	61,1%	61,3%	58,3%	60,5%	64,5%	66,7%	64,7%	62,8%	64,8%
Total	1.525	1.541	1.730	1.937	6.733	1.782	1.824	1.664	1.485	6.755

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,1%	4,2%	4,6%	4,1%	4,5%	5,2%	4,3%	4,8%	3,5%	4,5%
Discordo	4,8%	4,6%	4,9%	5,4%	4,9%	4,3%	3,6%	4,0%	4,8%	4,1%
Discordo Parcialmente	8,3%	8,2%	7,6%	8,6%	8,2%	9,0%	9,1%	10,0%	8,0%	9,1%
Concordo Parcialmente	14,9%	13,9%	15,9%	15,2%	15,0%	13,3%	13,5%	15,3%	17,6%	14,8%
Concordo	20,8%	22,9%	22,2%	22,5%	22,1%	20,1%	21,2%	20,2%	19,5%	20,3%
Concordo Totalmente	46,1%	46,3%	44,9%	44,0%	45,2%	48,1%	48,4%	45,7%	46,6%	47,2%
Total	1.441	1.468	1.665	1.885	6.459	1.642	1.717	1.593	1.435	6.387

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,6%	5,1%	5,5%	3,8%	4,9%	4,9%	4,9%	4,4%	3,8%	4,5%
Discordo	4,7%	4,0%	4,8%	5,1%	4,7%	5,4%	3,9%	4,7%	3,9%	4,5%
Discordo Parcialmente	8,9%	8,1%	8,6%	8,9%	8,6%	9,8%	8,2%	10,7%	7,7%	9,1%
Concordo Parcialmente	14,9%	14,7%	15,4%	15,3%	15,1%	13,3%	13,8%	15,3%	15,7%	14,5%
Concordo	22,3%	22,4%	23,1%	22,3%	22,5%	21,8%	21,8%	21,1%	20,4%	21,3%
Concordo Totalmente	43,6%	45,8%	42,6%	44,7%	44,2%	44,9%	47,3%	43,9%	48,5%	46,1%
Total	1.437	1.462	1.663	1.881	6.443	1.627	1.697	1.602	1.443	6.369

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,1%	3,1%	3,1%	2,7%	3,4%	5,0%	3,5%	3,6%	2,9%	3,8%
Discordo	3,9%	3,6%	2,9%	3,8%	3,5%	4,6%	4,1%	4,6%	3,8%	4,3%
Discordo Parcialmente	8,6%	8,3%	8,8%	7,8%	8,3%	8,0%	8,6%	9,2%	8,1%	8,5%
Concordo Parcialmente	15,0%	13,8%	15,2%	15,8%	15,0%	14,8%	13,5%	16,4%	17,1%	15,4%
Concordo	20,7%	23,2%	25,0%	24,2%	23,4%	21,3%	23,3%	22,7%	23,0%	22,6%
Concordo Totalmente	46,7%	47,9%	45,1%	45,7%	46,3%	46,3%	47,0%	43,4%	45,1%	45,5%
Total	1.485	1.498	1.700	1.917	6.600	1.665	1.741	1.625	1.456	6.487

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	7,5%	7,5%	9,4%	8,2%	8,2%	7,9%	7,1%	8,1%	8,9%	8,0%
Discordo	6,7%	5,1%	5,8%	6,1%	5,9%	5,3%	6,1%	7,0%	5,6%	6,0%
Discordo Parcialmente	9,3%	11,0%	12,3%	11,4%	11,0%	10,8%	8,2%	12,2%	12,3%	10,8%
Concordo Parcialmente	16,6%	17,2%	17,8%	18,4%	17,6%	15,7%	17,8%	17,5%	19,1%	17,5%
Concordo	20,4%	21,8%	21,7%	19,2%	20,7%	22,1%	21,0%	21,7%	18,8%	21,0%
Concordo Totalmente	39,6%	37,4%	33,0%	36,7%	36,6%	38,1%	39,7%	33,5%	35,3%	36,8%
Total	1.307	1.302	1.441	1.618	5.668	1.476	1.492	1.377	1.199	5.544

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,5%	2,4%	2,8%	2,6%	2,8%	2,5%	2,2%	2,1%	3,3%	2,5%
Discordo	3,2%	3,0%	3,5%	4,5%	3,6%	3,4%	3,1%	3,7%	5,4%	3,8%
Discordo Parcialmente	7,8%	7,7%	7,6%	9,4%	8,2%	7,7%	7,5%	8,7%	9,3%	8,3%
Concordo Parcialmente	15,2%	15,5%	16,5%	18,1%	16,5%	15,3%	14,7%	16,6%	19,6%	16,4%
Concordo	22,4%	25,0%	25,6%	24,7%	24,5%	21,9%	24,1%	25,8%	25,0%	24,2%
Concordo Totalmente	47,9%	46,3%	44,0%	40,7%	44,5%	49,1%	48,4%	43,1%	37,4%	44,8%
Total	1.506	1.526	1.702	1.908	6.642	1.747	1.783	1.635	1.471	6.636

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,9%	2,8%	3,8%	3,9%	3,6%	3,5%	2,6%	2,7%	5,2%	3,4%
Discordo	4,1%	3,6%	3,3%	5,3%	4,1%	3,6%	3,6%	4,6%	7,3%	4,7%
Discordo Parcialmente	7,6%	8,3%	8,2%	10,6%	8,8%	8,9%	9,1%	11,6%	11,0%	10,1%
Concordo Parcialmente	16,4%	16,4%	16,9%	19,1%	17,3%	14,4%	16,4%	20,1%	21,0%	17,8%
Concordo	23,7%	26,0%	27,6%	25,4%	25,7%	23,8%	24,5%	25,0%	26,0%	24,8%
Concordo Totalmente	44,4%	42,9%	40,1%	35,7%	40,5%	45,8%	43,7%	36,0%	29,7%	39,3%
Total	1.499	1.521	1.690	1.889	6.599	1.746	1.783	1.630	1.460	6.619

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,1%	0,9%	1,2%	0,8%	1,2%	1,4%	0,7%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%
Discordo Parcialmente	4,5%	3,5%	3,8%	3,4%	3,8%	4,8%	4,0%	3,6%	2,8%	3,8%
Concordo Parcialmente	11,1%	13,3%	9,7%	9,4%	10,8%	11,1%	10,4%	11,1%	9,7%	10,6%
Concordo	25,7%	23,2%	26,7%	26,1%	25,5%	25,5%	25,9%	25,3%	27,5%	26,0%
Concordo Totalmente	55,1%	57,7%	57,2%	58,9%	57,3%	55,9%	57,9%	58,0%	58,0%	57,4%
Total	1.525	1.542	1.727	1.933	6.727	1.761	1.820	1.661	1.484	6.726

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,8%	1,8%	1,8%	2,2%	1,9%	1,4%	1,6%	1,2%	3,4%	1,8%
Discordo	1,7%	2,2%	1,8%	3,1%	2,2%	1,3%	1,3%	2,1%	2,3%	1,7%
Discordo Parcialmente	3,8%	3,8%	4,7%	4,9%	4,3%	3,1%	2,9%	3,7%	3,6%	3,3%
Concordo Parcialmente	9,6%	8,5%	8,6%	10,9%	9,5%	8,0%	8,1%	9,5%	10,8%	9,0%
Concordo	19,7%	20,1%	20,3%	22,8%	20,8%	19,3%	19,3%	20,6%	23,0%	20,4%
Concordo Totalmente	63,4%	63,6%	62,7%	56,1%	61,2%	67,0%	66,9%	62,9%	56,9%	63,8%
Total	1.509	1.521	1.681	1.887	6.598	1.772	1.806	1.646	1.457	6.681

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,2%	1,6%	2,0%	1,8%	1,9%	1,7%	1,0%	0,6%	1,2%	1,1%
Discordo	1,5%	1,6%	1,2%	1,5%	1,4%	1,3%	0,7%	0,6%	1,7%	1,0%
Discordo Parcialmente	3,2%	3,9%	3,3%	3,0%	3,3%	3,4%	3,1%	2,9%	2,8%	3,1%
Concordo Parcialmente	10,3%	9,3%	7,8%	9,1%	9,1%	9,1%	8,5%	10,8%	8,0%	9,1%
Concordo	24,3%	23,7%	25,4%	24,7%	24,6%	23,4%	24,1%	22,2%	24,7%	23,6%
Concordo Totalmente	58,6%	60,0%	60,2%	60,0%	59,7%	61,1%	62,5%	62,9%	61,6%	62,0%
Total	1.438	1.396	1.525	1.642	6.001	1.685	1.678	1.479	1.270	6.112

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	26,6%	25,6%	28,3%	25,4%	26,4%	25,8%	27,7%	32,2%	30,3%	29,0%
Discordo	8,2%	8,3%	9,9%	11,1%	9,5%	7,5%	8,1%	8,7%	12,7%	9,2%
Discordo Parcialmente	9,3%	10,7%	10,4%	12,5%	10,9%	9,8%	10,4%	11,2%	11,4%	10,7%
Concordo Parcialmente	11,8%	11,6%	10,9%	12,7%	11,8%	12,3%	11,4%	11,4%	14,3%	12,3%
Concordo	14,0%	13,1%	13,8%	11,6%	13,0%	14,3%	13,5%	12,3%	10,5%	12,7%
Concordo Totalmente	30,1%	30,6%	26,7%	26,8%	28,3%	30,4%	29,0%	24,2%	20,8%	26,1%
Total	1.139	1.154	1.279	1.540	5.112	1.200	1.253	1.224	1.170	4.847

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	36,3%	37,8%	38,8%	37,5%	37,6%	34,5%	38,8%	42,9%	40,9%	39,3%
Discordo	8,3%	8,6%	10,4%	10,7%	9,6%	7,8%	9,0%	9,6%	11,6%	9,5%
Discordo Parcialmente	9,1%	8,4%	8,8%	10,0%	9,1%	9,4%	8,4%	10,1%	10,2%	9,5%
Concordo Parcialmente	9,5%	9,3%	8,9%	10,6%	9,7%	9,4%	9,2%	10,5%	11,6%	10,2%
Concordo	11,4%	10,4%	9,6%	8,5%	9,8%	12,7%	9,7%	8,4%	8,6%	9,8%
Concordo Totalmente	25,4%	25,5%	23,4%	22,8%	24,1%	26,1%	24,9%	18,5%	17,2%	21,7%
Total	1.046	1.061	1.197	1.467	4.771	1.112	1.161	1.140	1.140	4.553

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,7%	5,0%	4,5%	5,8%	5,3%	5,0%	5,6%	5,8%	5,5%	5,5%
Discordo	5,1%	4,1%	5,4%	5,4%	5,0%	3,6%	3,7%	3,8%	5,3%	4,1%
Discordo Parcialmente	7,8%	8,2%	7,4%	8,5%	8,0%	6,7%	7,1%	8,3%	8,1%	7,5%
Concordo Parcialmente	13,6%	12,7%	12,1%	12,4%	12,7%	13,6%	12,1%	11,8%	14,2%	12,9%
Concordo	19,5%	17,4%	20,8%	18,8%	19,1%	21,3%	19,8%	19,5%	18,8%	19,9%
Concordo Totalmente	48,3%	52,5%	49,7%	49,1%	49,9%	49,8%	51,6%	50,8%	48,1%	50,2%
Total	1.418	1.454	1.625	1.840	6.337	1.579	1.669	1.562	1.404	6.214

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,6%	1,0%	1,6%	1,0%	1,5%	1,8%	1,3%	0,5%	1,0%	1,2%
Discordo	2,0%	1,2%	1,7%	1,6%	1,6%	1,8%	1,7%	1,4%	1,4%	1,6%
Discordo Parcialmente	5,6%	4,7%	4,6%	3,9%	4,7%	5,7%	4,5%	4,7%	4,4%	4,8%
Concordo Parcialmente	12,5%	12,0%	10,9%	12,3%	11,9%	11,9%	10,5%	11,2%	12,7%	11,5%
Concordo	25,0%	26,4%	27,1%	30,1%	27,3%	24,7%	26,4%	26,2%	29,6%	26,6%
Concordo Totalmente	52,2%	54,7%	54,0%	51,1%	52,9%	54,1%	55,7%	55,9%	51,0%	54,3%
Total	1.516	1.524	1.717	1.909	6.666	1.766	1.805	1.650	1.457	6.678

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,9%	3,9%	2,8%	2,3%	3,4%	4,8%	3,7%	2,5%	2,6%	3,4%
Discordo	4,7%	4,1%	4,4%	3,9%	4,3%	3,0%	3,5%	4,3%	3,3%	3,5%
Discordo Parcialmente	9,0%	7,9%	7,7%	7,5%	8,0%	8,7%	9,6%	8,8%	8,6%	9,0%
Concordo Parcialmente	14,0%	13,5%	16,4%	14,9%	14,8%	13,8%	15,5%	16,3%	15,2%	15,2%
Concordo	21,3%	22,6%	24,0%	25,4%	23,5%	22,1%	23,2%	23,6%	26,7%	23,8%
Concordo Totalmente	46,0%	48,0%	44,7%	46,0%	46,1%	47,6%	44,5%	44,5%	43,6%	45,1%
Total	1.495	1.495	1.697	1.901	6.588	1.716	1.776	1.619	1.448	6.559

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,5%	0,5%	1,0%	0,6%	0,9%	1,2%	0,7%	0,2%	0,5%	0,7%
Discordo	1,2%	1,0%	0,9%	0,4%	0,9%	1,1%	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%
Discordo Parcialmente	4,7%	3,0%	2,9%	2,1%	3,1%	3,8%	2,8%	2,8%	2,3%	3,0%
Concordo Parcialmente	10,2%	8,8%	8,0%	8,3%	8,8%	9,2%	8,2%	8,6%	8,1%	8,6%
Concordo	22,0%	24,9%	25,9%	27,7%	25,3%	24,1%	26,3%	24,7%	29,6%	26,0%
Concordo Totalmente	60,4%	61,8%	61,4%	60,9%	61,1%	60,6%	61,2%	62,8%	58,8%	60,9%
Total	1.526	1.541	1.729	1.935	6.731	1.778	1.828	1.654	1.485	6.745

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,1%	1,6%	1,8%	2,1%	2,2%	1,8%	1,8%	1,1%	2,3%	1,8%
Discordo	3,1%	1,8%	2,6%	2,8%	2,6%	2,4%	1,6%	2,0%	2,5%	2,1%
Discordo Parcialmente	6,0%	6,0%	6,2%	7,1%	6,4%	5,9%	4,1%	6,4%	6,8%	5,7%
Concordo Parcialmente	12,4%	12,3%	11,6%	14,4%	12,7%	10,7%	11,5%	13,7%	13,0%	12,2%
Concordo	19,5%	21,9%	23,1%	23,0%	22,0%	21,8%	20,8%	20,9%	24,3%	21,9%
Concordo Totalmente	55,9%	56,4%	54,6%	50,6%	54,2%	57,5%	60,1%	55,9%	51,0%	56,4%
Total	1.497	1.516	1.704	1.906	6.623	1.737	1.785	1.635	1.459	6.616

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,7%	4,3%	4,7%	5,3%	5,2%	4,9%	4,5%	3,7%	5,1%	4,5%
Discordo	5,7%	5,4%	4,4%	5,4%	5,2%	4,4%	4,2%	5,0%	4,4%	4,5%
Discordo Parcialmente	7,5%	8,2%	7,9%	10,8%	8,7%	9,2%	8,5%	9,4%	9,3%	9,1%
Concordo Parcialmente	15,3%	14,7%	15,6%	15,3%	15,3%	14,2%	14,9%	17,6%	19,1%	16,3%
Concordo	20,6%	19,9%	23,3%	23,1%	21,9%	21,4%	23,1%	23,1%	21,9%	22,4%
Concordo Totalmente	44,2%	47,6%	44,1%	40,1%	43,8%	46,0%	44,8%	41,2%	40,2%	43,2%
Total	1.499	1.514	1.690	1.910	6.613	1.722	1.769	1.609	1.444	6.544

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	9,2%	7,0%	8,7%	9,3%	8,6%	8,0%	8,7%	6,9%	10,7%	8,5%
Discordo	6,1%	5,9%	6,0%	6,9%	6,3%	6,0%	5,2%	5,8%	6,2%	5,8%
Discordo Parcialmente	7,9%	9,8%	9,0%	10,4%	9,4%	9,9%	9,7%	11,4%	9,9%	10,2%
Concordo Parcialmente	14,2%	13,7%	14,9%	15,7%	14,7%	12,3%	13,5%	16,7%	18,8%	15,1%
Concordo	20,1%	17,9%	20,5%	20,0%	19,7%	19,4%	19,2%	20,3%	20,1%	19,7%
Concordo Totalmente	42,6%	45,5%	40,8%	37,7%	41,4%	44,4%	43,7%	38,8%	34,3%	40,6%
Total	1.435	1.434	1.592	1.814	6.275	1.656	1.686	1.542	1.356	6.240

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,6%	5,5%	5,5%	5,7%	5,8%	5,8%	5,2%	5,6%	6,2%	5,7%
Discordo	5,3%	4,8%	6,2%	6,8%	5,9%	6,0%	5,7%	5,8%	8,0%	6,3%
Discordo Parcialmente	7,8%	8,2%	9,2%	10,8%	9,1%	8,7%	9,7%	9,8%	10,6%	9,7%
Concordo Parcialmente	14,8%	16,6%	15,4%	17,0%	16,0%	13,4%	14,2%	18,4%	18,4%	16,0%
Concordo	21,7%	21,6%	22,5%	23,6%	22,4%	22,1%	22,5%	23,6%	24,7%	23,1%
Concordo Totalmente	43,7%	43,3%	41,3%	36,2%	40,8%	44,0%	42,7%	36,8%	32,1%	39,3%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	7,1%	4,7%	4,8%	4,7%	5,3%	5,3%	5,0%	5,9%	5,5%	5,4%
Discordo	4,6%	3,9%	4,2%	5,2%	4,5%	5,6%	4,4%	4,7%	6,5%	5,2%
Discordo Parcialmente	7,6%	8,6%	8,9%	9,6%	8,7%	7,7%	8,8%	9,1%	8,4%	8,5%
Concordo Parcialmente	13,9%	14,7%	15,2%	16,3%	15,1%	13,4%	13,9%	16,2%	15,4%	14,6%
Concordo	22,2%	20,2%	22,3%	23,0%	22,0%	22,0%	22,9%	23,1%	24,9%	23,1%
Concordo Totalmente	44,6%	48,0%	44,6%	41,3%	44,5%	46,1%	44,9%	41,0%	39,3%	43,2%
Total	1.422	1.415	1.535	1.624	5.996	1.633	1.629	1.416	1.191	5.869

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	7,0%	4,6%	5,1%	4,8%	5,3%	5,0%	5,3%	5,3%	5,6%	5,3%
Discordo	4,3%	4,4%	3,9%	6,2%	4,7%	5,3%	4,8%	4,6%	5,6%	5,0%
Discordo Parcialmente	8,7%	8,4%	7,4%	8,7%	8,3%	8,3%	7,1%	9,5%	9,3%	8,5%
Concordo Parcialmente	13,9%	15,3%	17,3%	16,1%	15,7%	12,5%	14,9%	16,1%	17,0%	14,9%
Concordo	22,2%	21,3%	24,5%	23,2%	22,9%	23,1%	24,4%	23,6%	24,3%	23,8%
Concordo Totalmente	43,9%	45,9%	41,7%	41,0%	43,0%	45,8%	43,5%	40,9%	38,3%	42,5%
Total	1.407	1.382	1.497	1.574	5.860	1.595	1.588	1.369	1.135	5.687

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,4%	3,6%	4,0%	3,6%	3,9%	4,6%	4,6%	4,8%	4,0%	4,5%
Discordo	5,2%	4,6%	4,6%	4,7%	4,8%	4,9%	5,4%	6,2%	5,8%	5,6%
Discordo Parcialmente	8,7%	7,9%	7,6%	8,4%	8,2%	9,1%	10,1%	10,5%	10,1%	10,0%
Concordo Parcialmente	15,4%	14,3%	16,2%	15,6%	15,4%	16,3%	15,2%	16,3%	18,9%	16,6%
Concordo	22,5%	22,2%	25,3%	27,0%	24,4%	21,6%	23,5%	24,2%	24,9%	23,5%
Concordo Totalmente	43,9%	47,3%	42,4%	40,7%	43,4%	43,4%	41,1%	37,9%	36,3%	39,8%
Total	1.501	1.516	1.690	1.889	6.596	1.723	1.784	1.622	1.451	6.580

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,7%	8,6%	9,8%	9,1%	9,1%	8,3%	8,7%	9,3%	11,9%	9,5%
Discordo	4,5%	4,7%	4,7%	7,3%	5,4%	4,9%	4,0%	5,4%	6,5%	5,1%
Discordo Parcialmente	7,0%	7,2%	7,1%	7,8%	7,3%	7,6%	7,9%	8,9%	7,3%	7,9%
Concordo Parcialmente	13,1%	10,8%	12,5%	12,8%	12,3%	11,4%	12,9%	12,5%	13,8%	12,6%
Concordo	18,5%	18,7%	19,1%	18,7%	18,8%	18,4%	18,3%	19,3%	19,3%	18,8%
Concordo Totalmente	48,3%	50,0%	46,8%	44,2%	47,2%	49,3%	48,1%	44,6%	41,2%	46,1%
Total	1.392	1.411	1.546	1.747	6.096	1.573	1.602	1.467	1.309	5.951

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,3%	1,2%	1,9%	1,6%	1,7%	1,7%	1,5%	1,2%	0,9%	1,3%
Discordo	1,8%	1,7%	1,3%	1,7%	1,6%	1,8%	1,6%	1,1%	1,0%	1,4%
Discordo Parcialmente	5,2%	4,0%	4,1%	3,4%	4,1%	4,6%	4,0%	3,5%	3,5%	3,9%
Concordo Parcialmente	11,0%	9,4%	9,5%	9,7%	9,9%	10,3%	9,8%	8,3%	8,6%	9,3%
Concordo	21,2%	21,9%	22,6%	20,3%	21,5%	22,6%	20,7%	20,0%	20,9%	21,1%
Concordo Totalmente	58,5%	61,8%	60,5%	63,3%	61,2%	59,0%	62,5%	65,9%	65,0%	63,0%
Total	1.513	1.515	1.705	1.922	6.655	1.737	1.793	1.644	1.472	6.646

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	7,3%	4,8%	5,3%	5,3%	5,6%	6,0%	4,7%	5,3%	5,0%	5,2%
Discordo	5,1%	5,3%	4,3%	4,7%	4,8%	5,3%	4,5%	4,5%	4,6%	4,7%
Discordo Parcialmente	9,1%	8,3%	8,5%	9,1%	8,8%	8,6%	8,7%	8,7%	8,9%	8,7%
Concordo Parcialmente	14,1%	13,7%	15,3%	17,6%	15,3%	12,6%	14,3%	16,6%	16,5%	14,9%
Concordo	19,7%	20,3%	21,6%	20,3%	20,5%	21,4%	20,1%	21,9%	22,2%	21,4%
Concordo Totalmente	44,8%	47,6%	45,0%	43,0%	45,0%	46,1%	47,7%	42,9%	42,8%	45,0%
Total	1.459	1.465	1.630	1.867	6.421	1.641	1.689	1.574	1.426	6.330

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	9,0%	7,5%	6,4%	6,3%	7,2%	9,1%	7,4%	7,3%	8,1%	8,0%
Discordo	7,4%	5,8%	5,9%	7,8%	6,7%	7,2%	7,3%	7,4%	7,0%	7,2%
Discordo Parcialmente	8,1%	8,5%	9,4%	10,4%	9,2%	9,8%	8,7%	10,7%	13,4%	10,5%
Concordo Parcialmente	14,1%	12,9%	14,9%	15,9%	14,6%	13,3%	15,4%	15,7%	18,2%	15,6%
Concordo	18,7%	19,3%	20,7%	20,7%	19,9%	19,3%	20,9%	21,2%	20,9%	20,6%
Concordo Totalmente	42,6%	46,0%	42,6%	38,9%	42,3%	41,2%	40,3%	37,8%	32,5%	38,2%
Total	1.461	1.490	1.653	1.880	6.484	1.688	1.746	1.584	1.450	6.468

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.73 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 1 (Você pretende exercer o magistério após o termino do curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, como atuação profissional principal.	60,9%	60,9%	62,4%	64,9%	62,4%	61,3%	68,7%	66,9%	66,5%	65,8%
Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal.	15,9%	18,3%	18,4%	19,2%	18,0%	11,3%	13,0%	15,1%	14,4%	13,4%
Não.	5,5%	4,8%	4,2%	2,8%	4,2%	6,3%	4,1%	3,3%	4,0%	4,5%
Ainda não decidi.	17,7%	15,9%	15,0%	13,1%	15,3%	21,1%	14,2%	14,8%	15,1%	16,4%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.74 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 2 (Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Acredito ser minha vocação.	38,3%	36,1%	35,3%	35,2%	36,2%	30,3%	30,7%	27,4%	26,1%	28,8%
Importância da profissão.	14,8%	18,1%	16,4%	20,5%	17,6%	18,3%	19,1%	17,8%	23,9%	19,6%
Tive professores que me inspiraram.	18,7%	20,5%	21,7%	20,6%	20,4%	21,8%	25,2%	25,9%	24,9%	24,4%
É uma boa carreira.	3,9%	2,5%	3,3%	2,4%	3,0%	3,4%	2,6%	3,1%	2,4%	2,9%
É uma opção alternativa de atividade profissional.	6,4%	6,3%	6,2%	5,7%	6,1%	5,2%	5,4%	5,5%	4,8%	5,3%
Não tive condições financeiras de frequentar outro curso.	2,8%	2,8%	2,4%	1,9%	2,4%	5,7%	4,4%	3,8%	2,6%	4,2%
Facilidade de acesso ao local do curso.	1,6%	0,8%	0,9%	1,1%	1,1%	1,2%	1,4%	1,4%	0,7%	1,2%
Não havia oferta de bacharelado na área.	1,6%	1,4%	2,7%	2,6%	2,1%	1,5%	1,6%	2,6%	3,7%	2,3%
Influência da família.	2,6%	1,8%	1,1%	0,9%	1,6%	2,6%	1,7%	1,2%	0,9%	1,7%
Outra razão.	9,3%	9,7%	10,0%	9,2%	9,5%	9,9%	7,8%	11,3%	9,8%	9,6%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.75 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 3 (Você já tem experiência profissional no magistério? Qual a forma de contrato? Assinale a alternativa", mais relevante para você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História

(Licenciatura)										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, em escola pública, como concursado.	5,1%	3,7%	3,1%	3,0%	3,7%	8,0%	8,7%	6,5%	5,2%	7,2%
Sim, em escola pública, com contrato temporário (não concursado)	15,7%	11,5%	10,7%	8,5%	11,4%	16,3%	15,7%	11,1%	8,2%	13,1%
Sim, em escola privada comunitária como contratado.	0,8%	0,7%	0,6%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,4%	0,3%	0,6%
Sim, em escola privada confessional como contratado.	0,8%	1,0%	1,0%	0,9%	0,9%	0,7%	0,4%	0,8%	0,3%	0,6%
Sim, em escola privada particular como contratado.	3,3%	2,5%	3,9%	5,6%	3,9%	4,1%	5,9%	6,4%	6,0%	5,6%
Sim, em cursos livres (idiomas, informática, aulas particulares), como contratado.	2,0%	2,0%	2,9%	5,0%	3,1%	1,4%	1,1%	2,2%	4,4%	2,2%
Sim, estágio remunerado.	6,5%	6,7%	7,4%	9,9%	7,8%	7,5%	8,1%	11,3%	12,4%	9,7%
Sim, como voluntário.	13,6%	17,8%	16,8%	16,0%	16,1%	10,3%	12,7%	13,9%	17,6%	13,4%
Não tenho experiência no magistério.	52,1%	54,1%	53,7%	50,2%	52,4%	50,9%	46,5%	47,6%	45,6%	47,8%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.76 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 4 (Se você tem experiência no magistério, em qual etapa/modalidade atuou? Assinale a alternativa mais relevante para você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Educação Infantil.	3,2%	1,7%	2,1%	1,5%	2,1%	9,8%	10,8%	8,3%	6,3%	8,9%
Ensino Fundamental – anos iniciais.	7,0%	6,1%	5,2%	4,6%	5,6%	14,1%	14,3%	11,8%	9,8%	12,7%
Ensino Fundamental – anos finais.	16,7%	14,7%	14,0%	15,5%	15,2%	13,5%	14,3%	15,5%	19,1%	15,5%
Ensino Médio.	13,8%	15,9%	16,4%	19,2%	16,5%	8,1%	9,3%	10,9%	12,6%	10,1%
Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado.	1,8%	1,5%	2,2%	1,1%	1,6%	0,4%	0,5%	1,1%	0,7%	0,7%
Educação de Jovens e Adultos.	2,1%	2,6%	2,4%	2,6%	2,4%	2,6%	2,5%	2,5%	2,9%	2,6%
Ensino Superior.	0,4%	0,7%	1,2%	1,3%	0,9%	0,2%	0,1%	0,4%	0,8%	0,4%
Outra modalidade de ensino (indígena, quilombola, do campo, especial, entre outras).	1,7%	2,3%	2,6%	3,4%	2,6%	1,1%	1,1%	1,6%	2,2%	1,5%
Não tenho experiência no magistério.	53,4%	54,5%	53,9%	50,8%	53,0%	50,2%	47,0%	47,9%	45,6%	47,8%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.77 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 5 (Em que instituição você realizou seu estágio curricular obrigatório?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Escola pública.	89,2%	86,5%	83,9%	82,5%	85,3%	91,7%	88,2%	87,6%	86,1%	88,5%
Escola privada comunitária.	0,5%	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%	0,0%	0,5%	0,2%	0,1%	0,2%
Escola privada confessional.	0,4%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%	0,3%	0,2%	0,4%	0,7%	0,4%
Escola privada particular.	6,6%	7,3%	9,0%	10,6%	8,5%	5,4%	7,4%	8,5%	8,4%	7,4%
Em outro tipo de instituição não especificado.	0,6%	0,7%	0,9%	0,8%	0,7%	0,5%	0,4%	0,5%	0,9%	0,6%
Não realizei o estágio curricular obrigatório.	2,8%	4,5%	5,0%	4,8%	4,3%	2,1%	3,3%	2,8%	3,8%	2,9%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.78 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 6 (Em qual turno você realizou o estágio curricular obrigatório?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Matutino.	45,5%	47,6%	48,3%	52,6%	48,8%	46,9%	48,6%	51,5%	51,9%	49,6%
Vespertino.	26,5%	24,8%	25,6%	21,9%	24,6%	27,9%	27,1%	25,9%	26,3%	26,8%
Noturno.	18,3%	16,3%	14,7%	13,9%	15,6%	16,6%	14,3%	13,4%	11,6%	14,1%
Integral.	6,7%	6,8%	6,4%	6,8%	6,7%	6,5%	6,6%	6,1%	6,5%	6,4%
Não realizei estágio curricular obrigatório.	2,9%	4,6%	5,0%	4,8%	4,3%	2,1%	3,4%	3,1%	3,7%	3,1%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.79 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 7 (Em qual etapa/modalidade de ensino você realizou seu estágio curricular obrigatório?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Educação Infantil.	1,6%	0,8%	0,3%	0,6%	0,8%	1,2%	0,7%	0,7%	0,2%	0,7%
Ensino Fundamental – anos iniciais.	7,4%	6,4%	5,8%	3,5%	5,6%	9,6%	8,0%	5,3%	5,4%	7,2%
Ensino Fundamental – anos finais.	35,6%	35,9%	33,0%	37,2%	35,5%	36,5%	38,6%	39,1%	42,9%	39,1%
Ensino Médio.	46,3%	46,1%	48,7%	48,4%	47,5%	45,2%	43,2%	46,3%	42,4%	44,3%
Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado.	0,4%	0,5%	0,2%	0,5%	0,4%	0,6%	0,5%	0,4%	0,8%	0,6%
Educação de Jovens e Adultos.	5,3%	5,2%	6,6%	4,7%	5,4%	4,4%	5,5%	5,0%	4,3%	4,8%
Outra modalidade de ensino (indígena, quilombola, do campo, especial, entre outras).	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Em atividades escolares de natureza complementar (atendimento especializado, atividade de apoio, atividades artísticas,	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%
Não realizei estágio curricular obrigatório.	3,0%	4,7%	5,1%	4,9%	4,5%	2,2%	3,4%	3,1%	3,6%	3,1%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.80 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 8 (Quantas horas de estágio curricular obrigatório você integralizou?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 100.	22,0%	17,5%	17,6%	16,1%	18,1%	23,9%	21,3%	18,0%	17,8%	20,4%
De 101 a 200.	23,3%	21,9%	19,5%	21,2%	21,4%	22,5%	22,3%	23,4%	19,9%	22,1%
De 201 a 300.	13,4%	15,5%	13,5%	15,6%	14,6%	14,7%	14,7%	14,6%	16,5%	15,1%
De 301 a 400.	20,8%	22,5%	24,0%	23,4%	22,8%	22,5%	23,0%	23,5%	22,9%	22,9%
Mais de 400.	17,2%	17,8%	20,2%	18,7%	18,5%	13,9%	15,2%	17,2%	19,2%	16,2%
Não realizei estágio curricular obrigatório.	3,3%	4,7%	5,3%	4,9%	4,6%	2,5%	3,5%	3,4%	3,8%	3,3%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.81 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 9 (Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em escola pública, como professor.	67,9%	67,9%	66,7%	64,1%	66,5%	72,2%	72,3%	68,1%	67,0%	70,1%
Em escola privada, como professor.	8,1%	9,6%	11,5%	15,4%	11,4%	5,8%	6,6%	7,5%	10,6%	7,5%
Em escola/instituição pública, na gestão educacional.	8,5%	7,4%	7,4%	5,6%	7,1%	8,5%	9,9%	11,3%	7,5%	9,4%
Em escola/instituição privada, na gestão educacional.	2,9%	3,0%	2,2%	2,1%	2,5%	2,3%	2,1%	1,8%	2,2%	2,1%
Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.	12,7%	12,1%	12,1%	12,8%	12,4%	11,3%	9,1%	11,3%	12,6%	11,0%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.82 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 10 (A fundamentação teórica oferecida no curso de Licenciatura foi suficiente para sua compreensão sobre a educação escolar e sua preparação para o exercício da docência?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, completamente.	42,2%	40,8%	35,9%	29,9%	36,7%	38,4%	34,0%	28,2%	21,4%	31,0%
Sim, em grande parte.	41,1%	44,3%	47,6%	49,2%	45,8%	44,2%	48,7%	50,1%	52,9%	48,8%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	13,6%	13,0%	14,1%	17,8%	14,8%	15,8%	15,2%	19,0%	23,1%	18,0%
Não.	3,1%	2,0%	2,4%	3,0%	2,6%	1,7%	2,1%	2,6%	2,6%	2,2%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.83 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 11 (Você vivenciou, durante o curso de graduação, experiências pedagógicas que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, durante todo o tempo.	35,6%	31,9%	28,6%	22,6%	29,2%	32,4%	26,5%	22,0%	17,4%	24,9%
Sim, em grande parte do tempo.	42,1%	46,8%	47,3%	50,4%	46,9%	41,9%	48,3%	48,8%	51,5%	47,5%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	19,2%	18,7%	21,2%	25,3%	21,4%	22,7%	23,3%	26,7%	29,3%	25,3%
Não.	3,1%	2,6%	2,9%	1,7%	2,6%	3,0%	1,9%	2,5%	1,8%	2,3%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.84 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 12 (No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve suficiente orientação e supervisão de professores do seu curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, durante todo o tempo.	51,9%	48,8%	46,2%	45,5%	47,9%	51,0%	47,6%	44,2%	40,8%	46,2%
Sim, em grande parte do tempo.	33,6%	34,4%	36,0%	34,9%	34,8%	33,9%	36,3%	37,1%	38,7%	36,4%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	8,6%	11,0%	11,9%	13,7%	11,5%	11,5%	11,3%	13,4%	14,1%	12,5%
Não.	5,9%	5,9%	6,0%	5,8%	5,9%	3,6%	4,9%	5,2%	6,5%	5,0%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIa.85 - Distribuição das respostas somente dos estudantes de licenciatura à questão 13 (No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve adequado acompanhamento de um ou mais professores da instituição em que estagiou?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Licenciatura)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, durante todo o tempo.	52,7%	51,4%	53,1%	52,2%	52,3%	53,0%	51,2%	48,5%	47,5%	50,2%
Sim, em grande parte do tempo.	33,4%	34,5%	31,5%	32,6%	32,9%	32,7%	34,8%	35,3%	35,0%	34,4%
Apenas em algumas disciplinas/situações.	8,5%	8,5%	9,3%	9,6%	9,0%	10,6%	8,9%	10,7%	12,0%	10,5%
Não.	5,5%	5,6%	6,1%	5,7%	5,7%	3,8%	5,1%	5,5%	5,5%	4,9%
Total	1.537	1.550	1.737	1.944	6.768	1.794	1.835	1.667	1.487	6.783

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

**ANEXO III B TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE”
SEGUNDO SEXO E QUARTOS DE
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES –
HISTÓRIA (BACHARELADO)**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de História (Bacharelado) ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova ou com dupla graduação, portanto os valores neste Anexo podem diferir um pouco daqueles apresentados no Capítulo 3, por ser mais amplo. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela IIIb.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – História (Bacharelado)

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Pública	91,4%	91,9%	90,0%	92,9%	91,6%	96,9%	87,9%	87,6%	91,4%	90,9%
Privada	8,6%	8,1%	10,0%	7,1%	8,4%	3,1%	12,1%	12,4%	8,6%	9,1%
Total	140	136	150	183	609	194	198	186	151	729

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 – História (Bacharelado)

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Universidade	100,0%	99,3%	100,0%	100,0%	99,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Faculdade	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	140	136	150	183	609	194	198	186	151	729

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 –

História (Bacharelado)

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	
Masculino	41,9%	40,7%	44,6%	54,8%	45,5%
Feminino	58,1%	59,3%	55,4%	45,2%	54,5%
Total	334	334	336	334	1.338

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2017, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho
(% da coluna) - Enade/2017 – História (Bacharelado)

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
até 24 anos	26,4%	33,8%	36,0%	43,2%	35,5%	25,3%	43,9%	46,8%	61,6%	43,3%
entre 25 e 29 anos	45,0%	34,6%	31,3%	31,7%	35,3%	47,9%	37,4%	31,2%	24,5%	35,9%
entre 30 e 34 anos	6,4%	14,7%	14,0%	11,5%	11,7%	8,2%	6,6%	5,9%	7,9%	7,1%
entre 35 e 39 anos	5,7%	4,4%	7,3%	3,3%	5,1%	4,1%	4,0%	4,8%	3,3%	4,1%
entre 40 e 44 anos	5,7%	2,9%	2,0%	2,7%	3,3%	2,6%	1,5%	2,7%	0,7%	1,9%
acima de 45 anos	10,7%	9,6%	9,3%	7,7%	9,2%	11,9%	6,6%	8,6%	2,0%	7,5%
Total	140	136	150	183	609	194	198	186	151	729
Média	31,1	29,4	29,8	28,1	29,5	30,1	27,5	28,3	25,5	28,0
Desvio padrão	11,7	8,5	9,7	8,2	9,6	10,2	8,2	9,2	5,2	8,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Solteiro(a).	84,3%	85,8%	84,1%	88,4%	85,8%	75,0%	80,1%	82,1%	89,7%	81,3%
Casado(a).	11,0%	11,7%	12,4%	7,5%	10,4%	14,4%	12,9%	12,3%	6,8%	11,9%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	0,8%	0,0%	1,4%	2,3%	1,2%	4,8%	2,7%	2,8%	0,7%	2,9%
Viúvo(a).	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	1,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%
Outro.	3,1%	2,5%	2,1%	1,7%	2,3%	4,3%	4,3%	2,2%	2,7%	3,4%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Branca.	49,6%	54,2%	58,6%	61,3%	56,5%	47,9%	48,9%	63,1%	61,6%	54,9%
Preta.	11,8%	15,0%	8,3%	8,7%	10,6%	19,1%	21,5%	14,5%	11,6%	17,0%
Amarela.	0,8%	0,0%	0,7%	0,0%	0,4%	2,1%	2,2%	1,1%	0,7%	1,6%
Parda.	24,4%	24,2%	23,4%	21,4%	23,2%	27,7%	21,5%	14,5%	21,9%	21,5%
Indígena.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não quero declarar.	13,4%	6,7%	9,0%	7,5%	9,0%	3,2%	5,9%	6,7%	4,1%	5,0%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Brasileira.	100,0%	100,0%	99,3%	100,0%	99,8%	99,5%	98,4%	99,4%	99,3%	99,1%
Brasileira naturalizada.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%
Estrangeira.	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,3%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIb.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	11,0%	8,3%	4,8%	1,7%	6,0%	13,3%	7,5%	5,0%	4,1%	7,7%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	22,0%	23,3%	16,6%	15,0%	18,8%	32,4%	24,2%	17,3%	14,4%	22,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,6%	13,3%	13,1%	12,7%	12,9%	18,6%	16,7%	19,6%	13,0%	17,2%
Ensino Médio.	29,1%	29,2%	35,9%	34,7%	32,6%	27,1%	27,4%	29,1%	34,2%	29,2%
Ensino Superior - Graduação.	19,7%	19,2%	15,9%	22,0%	19,3%	5,9%	16,7%	19,6%	21,9%	15,6%
Pós-graduação.	5,5%	6,7%	13,8%	13,9%	10,4%	2,7%	7,5%	9,5%	12,3%	7,7%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	2,4%	7,5%	1,4%	1,2%	2,8%	11,7%	7,0%	2,8%	2,1%	6,2%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	18,1%	14,2%	19,3%	12,1%	15,8%	22,3%	17,7%	19,6%	14,4%	18,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	13,4%	14,2%	13,1%	9,8%	12,4%	18,1%	11,3%	8,9%	11,6%	12,6%
Ensino médio.	37,8%	30,8%	32,4%	34,1%	33,8%	34,6%	33,9%	31,8%	32,2%	33,2%
Ensino Superior - Graduação.	16,5%	23,3%	22,1%	25,4%	22,1%	8,0%	19,9%	23,5%	24,0%	18,5%
Pós-graduação.	11,8%	10,0%	11,7%	17,3%	13,1%	5,3%	10,2%	13,4%	15,8%	10,9%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	10,2%	5,0%	7,6%	11,0%	8,7%	8,0%	7,0%	5,0%	6,2%	6,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	59,8%	68,3%	57,9%	62,4%	61,9%	60,6%	60,2%	67,0%	67,8%	63,7%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	12,6%	15,8%	19,3%	10,4%	14,3%	19,1%	16,1%	15,1%	9,6%	15,3%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	11,0%	9,2%	13,8%	14,5%	12,4%	10,6%	14,5%	12,3%	15,1%	13,0%
Em alojamento universitário da própria instituição.	1,6%	1,7%	0,7%	0,6%	1,1%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	4,7%	0,0%	0,7%	1,2%	1,6%	1,6%	1,6%	0,6%	1,4%	1,3%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma.	16,5%	11,7%	22,8%	20,2%	18,2%	12,8%	16,1%	13,4%	17,8%	14,9%
Uma.	16,5%	15,0%	16,6%	17,3%	16,5%	16,5%	18,3%	22,3%	17,8%	18,7%
Duas.	24,4%	30,0%	24,1%	22,0%	24,8%	24,5%	24,7%	26,8%	23,3%	24,9%
Três.	18,1%	21,7%	26,2%	25,4%	23,2%	18,1%	22,0%	21,2%	26,7%	21,7%
Quatro.	11,0%	10,8%	6,9%	9,2%	9,4%	15,4%	11,3%	9,5%	10,3%	11,7%
Cinco.	8,7%	8,3%	0,7%	3,5%	5,0%	4,8%	4,3%	4,5%	0,7%	3,7%
Seis.	1,6%	0,8%	2,8%	1,7%	1,8%	3,7%	1,1%	0,6%	2,1%	1,9%
Sete ou mais.	3,1%	1,7%	0,0%	0,6%	1,2%	4,3%	2,2%	1,7%	1,4%	2,4%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Até 1,5 SM (até R\$ 1.405,50).	22,8%	18,3%	17,9%	6,9%	15,8%	32,4%	21,0%	14,0%	11,0%	20,2%
De 1,5 a 3 SM (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).	29,9%	36,7%	21,4%	19,1%	25,8%	39,4%	31,7%	29,6%	26,0%	32,0%
De 3 a 4,5 SM (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).	18,1%	13,3%	22,1%	22,0%	19,3%	14,9%	19,4%	19,0%	19,9%	18,2%
De 4,5 a 6 SM (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).	9,4%	16,7%	13,1%	11,0%	12,4%	5,3%	10,8%	13,4%	11,6%	10,2%
De 6 a 10 SM (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).	11,0%	10,0%	10,3%	22,0%	14,0%	7,4%	9,7%	12,8%	15,1%	11,0%
De 10 a 30 SM (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).	5,5%	4,2%	13,1%	17,3%	10,8%	0,5%	6,5%	9,5%	15,8%	7,6%
Acima de 30 SM (mais de R\$ 28.110,00).	3,1%	0,8%	2,1%	1,7%	1,9%	0,0%	1,1%	1,7%	0,7%	0,9%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	5,5%	10,8%	6,2%	5,8%	6,9%	9,0%	10,2%	10,1%	6,8%	9,2%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	30,7%	27,5%	38,6%	31,2%	32,2%	37,2%	46,8%	36,3%	39,0%	39,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	19,7%	25,0%	20,0%	36,4%	26,0%	20,7%	21,5%	31,3%	34,2%	26,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	14,2%	7,5%	11,7%	9,2%	10,6%	9,6%	7,0%	7,8%	8,9%	8,3%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	19,7%	18,3%	15,2%	11,0%	15,6%	17,6%	11,3%	11,2%	8,9%	12,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	10,2%	10,8%	8,3%	6,4%	8,7%	5,9%	3,2%	3,4%	2,1%	3,7%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não estou trabalhando.	42,5%	40,8%	49,0%	48,6%	45,7%	55,3%	61,3%	57,5%	54,1%	57,2%
Trabalho eventualmente.	18,1%	12,5%	10,3%	12,7%	13,3%	8,5%	10,2%	6,1%	13,0%	9,3%
Trabalho até 20 horas semanais.	7,1%	7,5%	10,3%	10,4%	9,0%	8,5%	9,7%	11,2%	10,3%	9,9%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	8,7%	13,3%	9,0%	13,9%	11,3%	10,1%	7,0%	11,2%	9,6%	9,4%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	23,6%	25,8%	21,4%	14,5%	20,7%	17,6%	11,8%	14,0%	13,0%	14,2%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	85,0%	85,8%	84,1%	86,7%	85,5%	90,4%	80,6%	84,4%	85,6%	85,3%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	6,3%	4,2%	6,9%	3,5%	5,1%	1,6%	9,1%	6,1%	6,8%	5,9%
ProUni integral.	0,0%	0,8%	1,4%	2,9%	1,4%	0,0%	1,6%	5,0%	1,4%	2,0%
ProUni parcial, apenas.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FIES, apenas.	0,8%	0,0%	0,7%	0,0%	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%
ProUni Parcial e FIES.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	0,0%	0,8%	0,7%	1,2%	0,7%	1,1%	0,5%	0,6%	0,0%	0,6%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	6,3%	8,3%	5,5%	5,2%	6,2%	5,3%	5,9%	3,4%	5,5%	5,0%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	0,8%	0,0%	0,0%	0,6%	0,4%	0,0%	1,6%	0,6%	0,0%	0,6%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Financiamento bancário.	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?

No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	75,6%	73,3%	80,0%	86,1%	79,5%	55,9%	65,1%	77,1%	80,1%	68,8%
Auxílio moradia.	3,1%	2,5%	2,1%	2,9%	2,7%	3,7%	2,7%	2,2%	2,7%	2,9%
Auxílio alimentação.	7,1%	10,0%	2,8%	2,3%	5,1%	9,6%	7,0%	5,0%	4,1%	6,6%
Auxílio moradia e alimentação.	2,4%	3,3%	2,1%	1,7%	2,3%	2,7%	2,7%	2,2%	5,5%	3,1%
Auxílio permanência.	5,5%	8,3%	9,0%	2,3%	6,0%	13,8%	15,6%	10,1%	5,5%	11,6%
Outro tipo de auxílio.	6,3%	2,5%	4,1%	4,6%	4,4%	14,4%	7,0%	3,4%	2,1%	7,0%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	54,3%	53,3%	47,6%	45,1%	49,6%	41,0%	34,4%	34,6%	17,8%	32,8%
Bolsa de iniciação científica.	13,4%	22,5%	18,6%	23,1%	19,6%	20,7%	26,3%	34,6%	41,1%	30,0%
Bolsa de extensão.	11,0%	7,5%	11,7%	8,1%	9,6%	9,6%	11,3%	11,7%	13,7%	11,4%
Bolsa de monitoria/tutoria.	3,1%	2,5%	6,9%	9,8%	6,0%	10,1%	8,1%	6,1%	15,1%	9,6%
Bolsa PET.	7,1%	0,8%	1,4%	2,9%	3,0%	1,6%	2,7%	2,2%	2,1%	2,1%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	11,0%	13,3%	13,8%	11,0%	12,2%	17,0%	17,2%	10,6%	10,3%	14,0%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não participei.	94,5%	96,7%	98,6%	94,8%	96,1%	98,4%	97,3%	95,0%	94,5%	96,4%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,0%	0,8%	0,0%	0,6%	0,4%	0,0%	0,0%	0,6%	0,7%	0,3%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	3,9%	0,0%	1,4%	3,5%	2,3%	1,6%	1,6%	3,4%	2,7%	2,3%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	1,6%	2,5%	0,0%	1,2%	1,2%	0,0%	0,5%	1,1%	2,1%	0,9%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não.	78,7%	57,5%	75,2%	82,7%	74,5%	61,2%	59,7%	65,4%	75,3%	64,8%
Sim, por critério étnico-racial.	3,1%	7,5%	3,4%	0,6%	3,4%	9,6%	5,9%	3,9%	3,4%	5,9%
Sim, por critério de renda.	4,7%	7,5%	2,8%	0,6%	3,5%	6,4%	4,8%	3,4%	2,1%	4,3%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	7,9%	20,0%	13,1%	9,2%	12,2%	14,9%	15,6%	16,2%	12,3%	14,9%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	3,1%	5,8%	4,8%	5,8%	5,0%	7,4%	12,4%	10,1%	5,5%	9,0%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,4%	1,7%	0,7%	1,2%	1,4%	0,5%	1,6%	1,1%	1,4%	1,1%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos

Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
AC	3,2%	1,7%	1,4%	0,0%	1,4%	6,4%	2,2%	0,6%	0,0%	2,4%
AL	0,0%	2,5%	0,7%	1,2%	1,1%	2,7%	1,1%	0,6%	0,0%	1,1%
AM	0,8%	0,0%	0,7%	0,0%	0,4%	0,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%
AP	4,0%	0,0%	0,7%	0,0%	1,1%	3,7%	1,6%	0,0%	0,0%	1,4%
BA	3,2%	0,8%	2,1%	1,7%	2,0%	2,7%	2,2%	4,5%	3,4%	3,2%
CE	2,4%	5,0%	1,4%	2,3%	2,7%	5,3%	2,7%	0,0%	0,7%	2,3%
DF	0,8%	0,8%	2,8%	3,5%	2,1%	0,5%	1,6%	2,2%	2,1%	1,6%
ES	3,2%	4,2%	2,1%	2,3%	2,8%	4,8%	1,1%	5,6%	2,1%	3,4%
GO	7,9%	4,2%	4,8%	2,3%	4,6%	10,6%	5,9%	3,4%	1,4%	5,6%
MA	0,0%	2,5%	0,7%	1,7%	1,2%	0,5%	1,6%	1,1%	1,4%	1,1%
MG	18,3%	20,2%	21,4%	16,9%	19,0%	19,1%	13,5%	22,9%	19,9%	18,8%
MS	0,0%	0,0%	0,7%	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%
MT	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%
PA	0,0%	0,8%	2,1%	1,2%	1,1%	0,5%	0,5%	1,1%	2,1%	1,0%
PB	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PE	1,6%	2,5%	5,5%	5,2%	3,9%	0,5%	3,8%	2,8%	4,1%	2,7%
PI	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,2%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
PR	5,6%	5,0%	2,8%	8,1%	5,5%	2,7%	4,9%	5,0%	8,2%	5,0%
RJ	14,3%	13,4%	20,0%	24,4%	18,7%	10,6%	20,0%	24,6%	30,1%	20,8%
RN	0,8%	3,4%	2,8%	2,9%	2,5%	3,7%	1,1%	1,7%	2,1%	2,1%
RO	0,8%	0,8%	0,0%	0,0%	0,4%	0,5%	0,5%	0,0%	0,0%	0,3%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,1%
RS	19,0%	15,1%	13,1%	12,2%	14,6%	14,9%	12,4%	8,4%	13,7%	12,3%
SC	2,4%	1,7%	4,1%	1,7%	2,5%	1,1%	4,3%	2,2%	1,4%	2,3%
SE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	0,1%
SP	8,7%	13,4%	9,7%	11,6%	10,9%	4,3%	16,2%	12,8%	6,2%	10,0%
TO	2,4%	0,8%	0,0%	0,0%	0,7%	2,7%	1,1%	0,0%	0,7%	1,1%
Não se aplica	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	126	119	145	172	562	188	185	179	146	698

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Todo em escola pública.	59,1%	63,3%	52,4%	46,8%	54,5%	80,9%	58,6%	52,0%	42,5%	59,5%
Todo em escola privada (particular).	28,3%	25,8%	40,7%	45,7%	36,3%	13,3%	35,5%	39,1%	51,4%	33,8%
Todo no exterior.	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	6,3%	4,2%	5,5%	1,7%	4,2%	3,7%	2,2%	3,4%	1,4%	2,7%
A maior parte em escola privada (particular).	4,7%	5,8%	1,4%	4,6%	4,1%	2,1%	3,2%	5,0%	4,1%	3,6%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,8%	0,8%	0,0%	1,2%	0,7%	0,0%	0,5%	0,6%	0,7%	0,4%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIb.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ensino médio tradicional.	81,9%	85,8%	80,7%	83,2%	82,8%	85,1%	80,6%	84,4%	88,4%	84,4%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	3,9%	5,0%	13,1%	14,5%	9,7%	3,7%	11,8%	9,5%	8,2%	8,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,8%	0,0%	1,4%	0,0%	0,5%	3,2%	5,4%	1,7%	2,1%	3,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	11,8%	7,5%	3,4%	1,7%	5,7%	6,4%	2,2%	3,9%	0,0%	3,3%
Outra modalidade.	1,6%	1,7%	1,4%	0,6%	1,2%	1,6%	0,0%	0,6%	1,4%	0,9%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Ninguém.	15,7%	13,3%	22,8%	22,5%	19,1%	14,9%	15,6%	13,4%	7,5%	13,2%
Pais.	64,6%	62,5%	62,1%	61,3%	62,5%	64,9%	65,6%	69,8%	78,8%	69,2%
Outros membros da família que não os pais.	4,7%	8,3%	4,1%	6,9%	6,0%	9,6%	7,5%	7,8%	4,8%	7,6%
Professores.	7,1%	10,8%	6,2%	5,8%	7,3%	5,3%	7,5%	4,5%	5,5%	5,7%
Líder ou representante religioso.	0,8%	0,0%	0,7%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,1%
Colegas/Amigos.	3,1%	1,7%	3,4%	2,3%	2,7%	3,7%	1,1%	2,8%	2,1%	2,4%
Outras pessoas.	3,9%	3,3%	0,7%	1,2%	2,1%	1,6%	2,7%	1,7%	0,7%	1,7%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Não tive dificuldade.	23,6%	27,5%	32,4%	31,8%	29,2%	23,4%	18,8%	25,7%	25,3%	23,2%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	11,8%	7,5%	9,0%	7,5%	8,8%	5,9%	7,5%	10,1%	4,1%	7,0%
Pais.	34,6%	33,3%	31,0%	37,0%	34,2%	37,2%	34,4%	28,5%	39,0%	34,6%
Avós.	0,0%	0,8%	1,4%	0,0%	0,5%	2,1%	3,2%	1,1%	2,1%	2,1%
Irmãos, primos ou tios.	0,8%	1,7%	1,4%	1,2%	1,2%	2,7%	3,8%	3,9%	2,7%	3,3%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	0,4%	0,0%	2,2%	1,1%	0,0%	0,9%
Colegas de curso ou amigos.	14,2%	12,5%	14,5%	12,1%	13,3%	13,3%	19,4%	14,5%	18,5%	16,3%
Professores do curso.	6,3%	5,8%	6,9%	5,2%	6,0%	5,9%	3,8%	4,5%	4,1%	4,6%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	1,6%	0,0%	0,7%	1,2%	0,9%	1,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,4%
Colegas de trabalho.	1,6%	1,7%	0,0%	0,0%	0,7%	0,5%	0,5%	1,7%	0,0%	0,7%
Outro grupo.	5,5%	9,2%	2,8%	2,9%	4,8%	8,0%	5,9%	8,9%	4,1%	6,9%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim.	67,7%	65,8%	76,6%	84,4%	74,7%	58,5%	67,2%	75,4%	78,8%	69,4%
Não.	32,3%	34,2%	23,4%	15,6%	25,3%	41,5%	32,8%	24,6%	21,2%	30,6%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhum.	10,2%	5,8%	6,2%	1,7%	5,7%	6,4%	8,1%	5,6%	4,8%	6,3%
Um ou dois.	22,8%	18,3%	17,2%	12,1%	17,2%	30,9%	22,0%	16,8%	21,9%	23,0%
De três a cinco.	32,3%	24,2%	28,3%	33,5%	29,9%	33,0%	32,3%	36,3%	30,8%	33,2%
De seis a oito.	11,8%	20,0%	16,6%	15,0%	15,8%	10,1%	16,7%	14,5%	13,7%	13,7%
Mais de oito.	22,8%	31,7%	31,7%	37,6%	31,5%	19,7%	21,0%	26,8%	28,8%	23,7%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	6,3%	1,7%	4,1%	1,7%	3,4%	1,6%	3,2%	2,8%	0,0%	2,0%
De uma a três.	35,4%	37,5%	33,1%	26,0%	32,4%	46,3%	32,3%	26,3%	24,7%	32,9%
De quatro a sete.	37,8%	32,5%	29,0%	32,4%	32,7%	29,8%	39,2%	36,3%	32,9%	34,6%
De oito a doze.	15,0%	14,2%	19,3%	17,3%	16,6%	12,2%	12,4%	14,5%	24,0%	15,3%
Mais de doze.	5,5%	14,2%	14,5%	22,5%	14,9%	10,1%	12,9%	20,1%	18,5%	15,2%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	33,9%	35,0%	37,2%	37,0%	35,9%	22,3%	35,5%	34,6%	34,9%	31,6%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	1,6%	0,0%	1,4%	0,6%	0,9%	1,6%	0,5%	1,1%	2,1%	1,3%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	7,1%	4,2%	6,2%	11,0%	7,4%	6,4%	3,2%	8,9%	8,9%	6,7%
Sim, na modalidade a distância.	7,1%	5,8%	4,8%	7,5%	6,4%	6,4%	7,0%	8,4%	11,6%	8,2%
Não.	50,4%	55,0%	50,3%	43,9%	49,4%	63,3%	53,8%	46,9%	42,5%	52,2%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	3,1%	1,7%	2,1%	2,9%	2,5%	5,9%	1,6%	2,2%	2,1%	3,0%
Influência familiar.	5,5%	1,7%	0,7%	0,6%	1,9%	7,4%	2,2%	1,7%	0,7%	3,1%
Valorização profissional.	0,8%	2,5%	1,4%	1,7%	1,6%	3,2%	2,2%	2,2%	0,7%	2,1%
Prestígio Social.	1,6%	1,7%	0,7%	1,2%	1,2%	1,6%	1,1%	1,7%	0,0%	1,1%
Vocação.	44,9%	51,7%	61,4%	56,6%	54,2%	38,3%	52,7%	53,6%	53,4%	49,2%
Oferecido na modalidade a distância.	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso.	5,5%	6,7%	2,8%	1,2%	3,7%	6,9%	7,0%	5,0%	3,4%	5,7%
Outro motivo.	37,8%	34,2%	31,0%	35,8%	34,7%	36,7%	33,3%	33,5%	39,7%	35,6%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Gratuidade.	48,0%	46,7%	35,2%	30,1%	38,9%	59,0%	34,4%	37,4%	28,8%	40,6%
Preço da mensalidade.	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Proximidade da minha residência.	7,1%	5,8%	6,9%	6,4%	6,5%	4,3%	4,3%	6,1%	3,4%	4,6%
Proximidade do meu trabalho.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,7%	0,3%
Facilidade de acesso.	2,4%	1,7%	3,4%	1,2%	2,1%	0,5%	1,6%	1,7%	3,4%	1,7%
Qualidade/reputação.	36,2%	35,8%	43,4%	52,6%	43,0%	29,8%	50,5%	44,1%	52,7%	43,8%
Foi a única onde tive aprovação.	2,4%	0,8%	2,1%	0,6%	1,4%	2,1%	2,7%	3,4%	2,7%	2,7%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	0,8%	2,5%	2,8%	1,7%	1,9%	1,1%	2,7%	3,9%	2,1%	2,4%
Outro motivo.	1,6%	6,7%	6,2%	7,5%	5,7%	3,2%	3,2%	3,4%	6,2%	3,9%
Total	127	120	145	173	565	188	186	179	146	699

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,4%	1,7%	0,0%	0,6%	1,1%	0,5%	0,0%	0,6%	1,4%	0,6%
Discordo	4,0%	2,5%	1,4%	4,1%	3,0%	1,1%	1,1%	1,7%	0,0%	1,0%
Discordo Parcialmente	12,0%	5,9%	6,3%	1,7%	6,1%	5,3%	5,9%	2,3%	2,1%	4,0%
Concordo Parcialmente	21,6%	12,7%	18,1%	15,7%	17,0%	10,6%	13,5%	13,1%	14,5%	12,8%
Concordo	21,6%	25,4%	25,0%	28,5%	25,4%	25,0%	28,6%	31,3%	27,6%	28,1%
Concordo Totalmente	38,4%	51,7%	49,3%	49,4%	47,4%	57,4%	50,8%	51,1%	54,5%	53,5%
Total	125	118	144	172	559	188	185	176	145	694

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,9%	3,5%	4,4%	2,5%	4,0%	7,9%	2,3%	1,8%	1,4%	3,5%
Discordo	8,4%	5,3%	8,1%	9,6%	8,0%	3,4%	2,8%	4,3%	2,9%	3,3%
Discordo Parcialmente	15,1%	13,2%	14,8%	10,2%	13,1%	9,0%	7,3%	13,4%	17,1%	11,4%
Concordo Parcialmente	20,2%	18,4%	23,7%	22,3%	21,3%	16,4%	27,1%	25,0%	22,9%	22,8%
Concordo	22,7%	21,1%	21,5%	26,1%	23,0%	23,7%	24,3%	26,2%	27,1%	25,2%
Concordo Totalmente	27,7%	38,6%	27,4%	29,3%	30,5%	39,5%	36,2%	29,3%	28,6%	33,7%
Total	119	114	135	157	525	177	177	164	140	658

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,6%	0,8%	1,4%	2,3%	1,6%	1,6%	1,1%	1,1%	1,4%	1,3%
Discordo	5,7%	1,7%	4,1%	3,5%	3,8%	1,1%	2,2%	2,3%	2,7%	2,0%
Discordo Parcialmente	11,4%	5,9%	4,8%	6,4%	7,0%	5,9%	6,0%	10,9%	4,1%	6,8%
Concordo Parcialmente	19,5%	12,6%	17,9%	13,4%	15,7%	15,0%	9,8%	12,6%	13,7%	12,8%
Concordo	23,6%	31,1%	29,0%	23,8%	26,7%	23,5%	26,8%	25,9%	28,8%	26,1%
Concordo Totalmente	38,2%	47,9%	42,8%	50,6%	45,3%	52,9%	54,1%	47,1%	49,3%	51,0%
Total	123	119	145	172	559	187	183	174	146	690

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,1%	2,5%	4,1%	3,5%	4,5%	2,2%	2,2%	3,4%	0,0%	2,0%
Discordo	1,6%	3,4%	4,8%	5,8%	4,1%	1,6%	3,8%	4,6%	4,2%	3,5%
Discordo Parcialmente	14,6%	7,6%	11,0%	14,0%	12,0%	8,6%	9,3%	8,6%	9,1%	8,9%
Concordo Parcialmente	15,4%	24,4%	23,4%	20,3%	20,9%	15,6%	13,2%	16,7%	25,2%	17,2%
Concordo	26,8%	26,1%	19,3%	22,1%	23,3%	21,0%	26,9%	27,0%	25,9%	25,1%
Concordo Totalmente	33,3%	36,1%	37,2%	34,3%	35,2%	51,1%	44,5%	39,7%	35,7%	43,2%
Total	123	119	145	172	559	186	182	174	143	685

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,3%	2,5%	1,4%	4,1%	2,9%	2,2%	1,1%	2,2%	1,4%	1,7%
Discordo	2,5%	2,5%	3,4%	1,7%	2,5%	1,1%	0,0%	0,6%	0,0%	0,4%
Discordo Parcialmente	10,7%	1,7%	8,3%	7,0%	7,0%	3,2%	4,3%	5,6%	1,4%	3,8%
Concordo Parcialmente	9,8%	9,3%	13,1%	3,5%	8,6%	11,4%	11,4%	7,3%	11,0%	10,3%
Concordo	24,6%	19,5%	17,9%	21,5%	20,8%	22,7%	20,1%	24,2%	27,6%	23,4%
Concordo Totalmente	49,2%	64,4%	55,9%	62,2%	58,2%	59,5%	63,0%	60,1%	58,6%	60,4%
Total	122	118	145	172	557	185	184	178	145	692

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,9%	2,6%	5,6%	3,6%	4,2%	4,8%	4,3%	2,3%	2,1%	3,5%
Discordo	4,9%	6,0%	7,0%	7,2%	6,4%	2,1%	3,8%	3,5%	4,9%	3,5%
Discordo Parcialmente	9,8%	8,6%	15,4%	7,8%	10,4%	7,5%	8,2%	11,1%	11,8%	9,5%
Concordo Parcialmente	17,2%	19,0%	22,4%	21,0%	20,1%	16,0%	19,6%	19,3%	18,1%	18,2%
Concordo	28,7%	31,9%	16,8%	25,7%	25,4%	18,2%	17,9%	24,0%	26,4%	21,3%
Concordo Totalmente	34,4%	31,9%	32,9%	34,7%	33,6%	51,3%	46,2%	39,8%	36,8%	44,0%
Total	122	116	143	167	548	187	184	171	144	686

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,6%	1,7%	1,4%	1,2%	1,4%	0,5%	0,0%	0,6%	1,4%	0,6%
Discordo	2,4%	0,8%	0,7%	1,2%	1,3%	1,1%	0,0%	1,1%	0,0%	0,6%
Discordo Parcialmente	2,4%	0,8%	1,4%	0,6%	1,3%	1,1%	2,2%	0,6%	0,0%	1,0%
Concordo Parcialmente	5,6%	5,9%	5,5%	6,4%	5,9%	5,9%	4,4%	3,9%	4,8%	4,8%
Concordo	27,4%	16,8%	20,7%	12,8%	18,9%	18,1%	16,9%	16,9%	16,6%	17,1%
Concordo Totalmente	60,5%	73,9%	70,3%	77,9%	71,3%	73,4%	76,5%	77,0%	77,2%	75,9%
Total	124	119	145	172	560	188	183	178	145	694

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,0%	0,8%	1,4%	2,9%	2,3%	0,5%	0,0%	1,1%	1,4%	0,7%
Discordo	2,4%	1,7%	0,7%	1,2%	1,4%	0,5%	0,0%	1,1%	0,7%	0,6%
Discordo Parcialmente	6,5%	3,4%	2,1%	1,2%	3,0%	2,2%	3,3%	1,7%	1,4%	2,2%
Concordo Parcialmente	4,0%	7,6%	6,9%	7,0%	6,4%	4,8%	6,0%	5,1%	1,4%	4,5%
Concordo	25,8%	14,3%	20,7%	10,5%	17,3%	17,2%	16,3%	20,3%	19,3%	18,2%
Concordo Totalmente	57,3%	72,3%	68,3%	77,3%	69,5%	74,7%	74,5%	70,6%	75,9%	73,8%
Total	124	119	145	172	560	186	184	177	145	692

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,6%	0,8%	2,1%	1,8%	1,6%	0,5%	0,5%	0,0%	1,4%	0,6%
Discordo	1,6%	1,7%	0,0%	0,6%	0,9%	0,5%	0,0%	1,1%	2,1%	0,9%
Discordo Parcialmente	4,9%	5,9%	2,1%	2,9%	3,8%	3,2%	4,3%	4,5%	2,7%	3,8%
Concordo Parcialmente	12,2%	11,8%	11,0%	7,0%	10,2%	7,5%	8,1%	6,3%	6,8%	7,2%
Concordo	25,2%	16,8%	24,8%	17,5%	21,0%	23,1%	25,4%	30,1%	25,3%	26,0%
Concordo Totalmente	54,5%	63,0%	60,0%	70,2%	62,5%	65,1%	61,6%	58,0%	61,6%	61,6%
Total	123	119	145	171	558	186	185	176	146	693

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História

(Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	1,6%	2,5%	1,4%	0,6%	1,4%	1,1%	0,6%	1,7%	0,7%	1,0%
Discordo	2,4%	0,8%	0,0%	1,8%	1,3%	0,0%	0,6%	1,2%	2,1%	0,9%
Discordo Parcialmente	4,9%	5,0%	6,3%	2,9%	4,7%	3,7%	4,4%	3,5%	6,2%	4,4%
Concordo Parcialmente	17,1%	10,9%	13,9%	11,2%	13,1%	12,3%	12,7%	11,0%	13,8%	12,4%
Concordo	26,8%	18,5%	23,6%	24,7%	23,6%	20,9%	29,3%	28,9%	22,8%	25,5%
Concordo Totalmente	47,2%	62,2%	54,9%	58,8%	55,9%	62,0%	52,5%	53,8%	54,5%	55,8%
Total	123	119	144	170	556	187	181	173	145	686

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,1%	2,5%	3,4%	3,5%	4,3%	5,9%	2,8%	2,3%	3,4%	3,6%
Discordo	9,8%	3,4%	6,9%	4,1%	5,9%	6,5%	8,8%	8,0%	4,8%	7,1%
Discordo Parcialmente	8,9%	8,5%	13,1%	11,6%	10,8%	7,0%	11,0%	15,3%	12,3%	11,3%
Concordo Parcialmente	20,3%	28,0%	19,3%	19,8%	21,5%	16,1%	24,9%	23,9%	26,0%	22,5%
Concordo	29,3%	22,0%	22,1%	23,3%	24,0%	25,3%	19,3%	25,0%	26,7%	23,9%
Concordo Totalmente	23,6%	35,6%	35,2%	37,8%	33,5%	39,2%	33,1%	25,6%	26,7%	31,5%
Total	123	118	145	172	558	186	181	176	146	689

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,6%	0,0%	3,5%	2,9%	3,0%	2,7%	1,7%	0,6%	0,7%	1,5%
Discordo	8,8%	3,4%	5,6%	5,8%	5,9%	4,3%	2,2%	6,3%	2,8%	3,9%
Discordo Parcialmente	8,0%	11,8%	12,5%	12,8%	11,4%	8,5%	11,2%	13,1%	9,7%	10,6%
Concordo Parcialmente	24,8%	19,3%	25,0%	19,2%	22,0%	18,1%	25,8%	25,0%	29,0%	24,2%
Concordo	26,4%	31,1%	26,4%	30,2%	28,6%	29,8%	28,7%	30,7%	35,2%	30,9%
Concordo Totalmente	26,4%	34,5%	27,1%	29,1%	29,1%	36,7%	30,3%	24,4%	22,8%	29,0%
Total	125	119	144	172	560	188	178	176	145	687

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,3%	0,8%	1,4%	0,6%	1,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,7%	0,6%
Discordo	0,8%	3,4%	0,7%	0,0%	1,1%	0,5%	0,0%	2,2%	0,0%	0,7%
Discordo Parcialmente	9,8%	3,4%	4,2%	6,4%	5,9%	5,9%	4,9%	3,4%	4,1%	4,6%
Concordo Parcialmente	8,9%	17,6%	16,7%	8,7%	12,7%	11,7%	15,8%	14,0%	15,8%	14,2%
Concordo	39,0%	18,5%	29,9%	30,2%	29,6%	31,9%	30,6%	30,9%	34,2%	31,8%
Concordo Totalmente	38,2%	56,3%	47,2%	54,1%	49,3%	49,5%	48,1%	48,9%	45,2%	48,1%
Total	123	119	144	172	558	188	183	178	146	695

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	14,2%	9,6%	7,6%	8,0%	9,6%	11,4%	4,7%	16,2%	11,0%	10,8%
Discordo	10,0%	9,6%	15,9%	11,7%	11,9%	8,1%	16,6%	12,0%	12,5%	12,2%
Discordo Parcialmente	11,7%	10,4%	12,1%	15,4%	12,7%	7,0%	16,0%	13,8%	19,1%	13,5%
Concordo Parcialmente	20,8%	25,2%	29,5%	29,6%	26,7%	22,7%	22,5%	23,4%	30,9%	24,5%
Concordo	22,5%	17,4%	17,4%	16,7%	18,3%	21,1%	24,9%	18,0%	18,4%	20,7%
Concordo Totalmente	20,8%	27,8%	17,4%	18,5%	20,8%	29,7%	15,4%	16,8%	8,1%	18,3%
Total	120	115	132	162	529	185	169	167	136	657

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	11,4%	10,3%	11,3%	7,2%	9,8%	11,4%	4,4%	12,3%	5,7%	8,6%
Discordo	7,3%	3,4%	6,3%	12,0%	7,7%	4,9%	10,0%	7,6%	10,0%	8,0%
Discordo Parcialmente	7,3%	15,4%	11,3%	12,6%	11,7%	9,8%	8,3%	13,5%	13,6%	11,1%
Concordo Parcialmente	17,1%	15,4%	14,8%	16,8%	16,0%	10,9%	17,8%	20,5%	23,6%	17,8%
Concordo	21,1%	18,8%	19,7%	18,0%	19,3%	22,8%	19,4%	20,5%	23,6%	21,5%
Concordo Totalmente	35,8%	36,8%	36,6%	33,5%	35,5%	40,2%	40,0%	25,7%	23,6%	33,0%
Total	123	117	142	167	549	184	180	171	140	675

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,2%	0,8%	4,1%	1,2%	2,3%	2,1%	1,1%	2,3%	0,7%	1,6%
Discordo	0,8%	1,7%	1,4%	1,8%	1,4%	0,5%	0,5%	2,8%	1,4%	1,3%
Discordo Parcialmente	8,0%	3,4%	6,9%	9,9%	7,3%	3,7%	3,3%	6,3%	3,4%	4,2%
Concordo Parcialmente	9,6%	16,9%	22,1%	20,5%	17,7%	10,7%	12,5%	9,1%	14,4%	11,5%
Concordo	34,4%	28,0%	24,8%	26,3%	28,1%	25,1%	27,2%	26,1%	28,8%	26,7%
Concordo Totalmente	44,0%	49,2%	40,7%	40,4%	43,1%	57,8%	55,4%	53,4%	51,4%	54,7%
Total	125	118	145	171	559	187	184	176	146	693

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,9%	2,5%	5,8%	4,8%	4,6%	7,7%	4,0%	4,7%	2,1%	4,8%
Discordo	5,7%	5,9%	6,5%	8,5%	6,8%	5,5%	4,5%	5,9%	9,9%	6,3%
Discordo Parcialmente	11,5%	5,1%	8,6%	12,1%	9,6%	9,3%	10,2%	12,9%	11,3%	10,9%
Concordo Parcialmente	18,9%	17,8%	27,3%	18,2%	20,6%	15,9%	15,9%	21,8%	23,9%	19,1%
Concordo	23,8%	26,3%	18,0%	21,8%	22,2%	18,1%	28,4%	25,3%	26,8%	24,5%
Concordo Totalmente	35,2%	42,4%	33,8%	34,5%	36,2%	43,4%	36,9%	29,4%	26,1%	34,5%
Total	122	118	139	165	544	182	176	170	142	670

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,5%	3,4%	5,8%	3,0%	3,7%	6,5%	2,3%	2,9%	1,4%	3,4%
Discordo	4,9%	2,6%	5,0%	7,1%	5,1%	7,1%	4,6%	6,4%	8,4%	6,5%
Discordo Parcialmente	13,1%	12,0%	12,2%	13,0%	12,6%	7,6%	10,9%	11,0%	14,0%	10,7%
Concordo Parcialmente	20,5%	17,1%	17,3%	16,6%	17,7%	18,5%	17,8%	17,3%	16,1%	17,5%
Concordo	22,1%	27,4%	23,0%	27,8%	25,2%	18,5%	23,6%	24,3%	24,5%	22,6%
Concordo Totalmente	36,9%	37,6%	36,7%	32,5%	35,6%	41,8%	40,8%	38,2%	35,7%	39,3%
Total	122	117	139	169	547	184	174	173	143	674

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,1%	0,0%	5,5%	3,5%	3,4%	5,9%	3,3%	5,2%	2,1%	4,3%
Discordo	8,9%	6,9%	4,1%	5,3%	6,1%	6,5%	5,0%	5,2%	4,9%	5,4%
Discordo Parcialmente	10,6%	6,0%	13,8%	16,5%	12,3%	12,4%	9,4%	11,5%	12,6%	11,4%
Concordo Parcialmente	13,0%	23,3%	19,3%	18,2%	18,4%	16,2%	20,6%	20,7%	22,4%	19,8%
Concordo	21,1%	25,0%	21,4%	22,4%	22,4%	17,3%	25,0%	23,0%	25,9%	22,6%
Concordo Totalmente	42,3%	38,8%	35,9%	34,1%	37,4%	41,6%	36,7%	34,5%	32,2%	36,5%
Total	123	116	145	170	554	185	180	174	143	682

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	12,4%	6,9%	8,7%	7,0%	8,6%	7,3%	3,8%	8,0%	4,6%	6,0%
Discordo	8,6%	5,9%	11,3%	8,5%	8,6%	6,7%	5,1%	5,8%	9,3%	6,5%
Discordo Parcialmente	7,6%	13,7%	9,6%	14,8%	11,6%	13,3%	11,4%	17,5%	13,0%	13,7%
Concordo Parcialmente	18,1%	26,5%	24,3%	21,1%	22,4%	18,2%	25,9%	19,0%	25,9%	22,0%
Concordo	20,0%	16,7%	21,7%	21,8%	20,3%	17,6%	19,6%	24,1%	23,1%	20,8%
Concordo Totalmente	33,3%	30,4%	24,3%	26,8%	28,4%	37,0%	34,2%	25,5%	24,1%	31,0%
Total	105	102	115	142	464	165	158	137	108	568

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	7,5%	7,8%	6,4%	4,9%	6,5%	5,5%	3,4%	9,8%	6,3%	6,2%
Discordo	9,2%	4,3%	8,6%	10,4%	8,3%	2,7%	8,0%	10,3%	5,6%	6,7%
Discordo Parcialmente	13,3%	8,6%	10,7%	17,2%	12,8%	10,4%	10,9%	14,9%	16,1%	12,9%
Concordo Parcialmente	22,5%	25,0%	28,6%	30,1%	26,9%	18,1%	22,9%	21,8%	28,7%	22,6%
Concordo	21,7%	26,7%	25,7%	16,6%	22,3%	24,7%	22,9%	24,7%	26,6%	24,6%
Concordo Totalmente	25,8%	27,6%	20,0%	20,9%	23,2%	38,5%	32,0%	18,4%	16,8%	27,0%
Total	120	116	140	163	539	182	175	174	143	674

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	10,0%	10,4%	8,1%	5,1%	8,1%	7,1%	4,7%	11,8%	5,8%	7,4%
Discordo	10,0%	8,7%	11,8%	10,1%	10,2%	7,1%	9,3%	8,8%	11,6%	9,1%
Discordo Parcialmente	10,8%	11,3%	18,4%	20,3%	15,7%	15,4%	15,7%	15,9%	16,7%	15,9%
Concordo Parcialmente	26,7%	20,0%	19,9%	22,8%	22,3%	19,8%	22,7%	23,5%	29,7%	23,6%
Concordo	25,8%	24,3%	27,2%	22,8%	25,0%	19,2%	20,9%	21,2%	23,9%	21,1%
Concordo Totalmente	16,7%	25,2%	14,7%	19,0%	18,7%	31,3%	26,7%	18,8%	12,3%	23,0%
Total	120	115	136	158	529	182	172	170	138	662

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,8%	0,8%	1,4%	0,0%	1,6%	1,1%	0,5%	1,7%	0,7%	1,0%
Discordo	2,4%	4,2%	1,4%	2,9%	2,7%	2,2%	3,3%	1,7%	0,7%	2,0%
Discordo Parcialmente	7,3%	4,2%	7,0%	3,5%	5,4%	4,8%	3,8%	6,3%	4,1%	4,8%
Concordo Parcialmente	16,9%	12,6%	11,2%	9,3%	12,2%	16,7%	13,7%	12,6%	9,7%	13,4%
Concordo	37,1%	25,2%	31,5%	32,6%	31,7%	25,3%	35,0%	32,0%	33,8%	31,3%
Concordo Totalmente	31,5%	52,9%	47,6%	51,7%	46,4%	50,0%	43,7%	45,7%	51,0%	47,5%
Total	124	119	143	172	558	186	183	175	145	689

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	10,1%	6,2%	10,0%	3,9%	7,4%	5,6%	4,1%	5,8%	0,9%	4,3%
Discordo	2,8%	3,1%	4,5%	2,3%	3,2%	3,8%	5,5%	5,1%	0,9%	3,9%
Discordo Parcialmente	8,3%	4,1%	7,3%	7,8%	7,0%	5,0%	8,2%	14,6%	14,9%	10,2%
Concordo Parcialmente	14,7%	18,6%	20,0%	20,3%	18,5%	16,3%	14,4%	18,2%	21,1%	17,2%
Concordo	26,6%	24,7%	24,5%	21,9%	24,3%	16,9%	21,2%	22,6%	28,1%	21,7%
Concordo Totalmente	37,6%	43,3%	33,6%	43,8%	39,6%	52,5%	46,6%	33,6%	34,2%	42,5%
Total	109	97	110	128	444	160	146	137	114	557

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,7%	2,0%	3,2%	3,4%	3,1%	3,6%	2,5%	3,2%	1,7%	2,8%
Discordo	6,5%	1,0%	3,2%	2,7%	3,3%	1,8%	3,8%	4,5%	4,2%	3,5%
Discordo Parcialmente	7,5%	4,0%	7,1%	6,7%	6,4%	3,6%	8,8%	6,4%	1,7%	5,3%
Concordo Parcialmente	13,1%	16,0%	9,5%	12,1%	12,4%	11,4%	11,9%	16,7%	15,0%	13,6%
Concordo	29,0%	26,0%	26,2%	27,5%	27,2%	29,3%	24,5%	27,6%	26,7%	27,1%
Concordo Totalmente	40,2%	51,0%	50,8%	47,7%	47,5%	50,3%	48,4%	41,7%	50,8%	47,7%
Total	107	100	126	149	482	167	159	156	120	602

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	22,9%	26,7%	24,6%	24,1%	24,5%	24,3%	19,9%	27,7%	28,0%	24,8%
Discordo	11,4%	9,9%	10,5%	9,9%	10,4%	9,3%	17,7%	12,8%	15,3%	13,7%
Discordo Parcialmente	20,0%	11,9%	20,2%	20,6%	18,4%	15,7%	16,3%	19,1%	17,8%	17,2%
Concordo Parcialmente	12,4%	18,8%	14,0%	16,3%	15,4%	17,1%	17,7%	16,3%	16,1%	16,9%
Concordo	11,4%	11,9%	15,8%	12,1%	12,8%	10,0%	12,1%	9,9%	12,7%	11,1%
Concordo Totalmente	21,9%	20,8%	14,9%	17,0%	18,4%	23,6%	16,3%	14,2%	10,2%	16,3%
Total	105	101	114	141	461	140	141	141	118	540

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	30,4%	37,3%	30,5%	30,6%	32,0%	29,2%	20,7%	35,7%	40,3%	31,3%
Discordo	11,8%	7,8%	10,2%	14,6%	11,4%	10,2%	20,0%	11,2%	13,7%	13,8%
Discordo Parcialmente	15,7%	10,8%	13,6%	13,2%	13,3%	18,2%	17,1%	13,3%	15,3%	16,0%
Concordo Parcialmente	8,8%	15,7%	16,1%	14,6%	13,9%	16,8%	13,6%	14,7%	11,3%	14,2%
Concordo	11,8%	8,8%	14,4%	9,7%	11,2%	5,8%	11,4%	9,8%	8,1%	8,8%
Concordo Totalmente	21,6%	19,6%	15,3%	17,4%	18,2%	19,7%	17,1%	15,4%	11,3%	16,0%
Total	102	102	118	144	466	137	140	143	124	544

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,7%	7,8%	12,2%	11,1%	9,7%	8,8%	5,3%	8,4%	7,9%	7,6%
Discordo	10,1%	4,3%	9,2%	6,2%	7,4%	2,9%	6,5%	6,0%	3,6%	4,8%
Discordo Parcialmente	15,1%	13,9%	16,8%	11,7%	14,2%	11,7%	11,8%	8,4%	10,8%	10,7%
Concordo Parcialmente	15,1%	13,9%	15,3%	21,6%	16,9%	14,6%	14,7%	17,5%	12,9%	15,0%
Concordo	24,4%	20,9%	19,1%	16,0%	19,7%	24,0%	16,5%	19,9%	23,0%	20,7%
Concordo Totalmente	28,6%	39,1%	27,5%	33,3%	32,1%	38,0%	45,3%	39,8%	41,7%	41,2%
Total	119	115	131	162	527	171	170	166	139	646

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	3,3%	0,0%	4,3%	0,6%	2,0%	2,2%	1,7%	1,2%	0,7%	1,5%
Discordo	0,8%	5,3%	2,1%	4,9%	3,3%	1,1%	1,1%	0,6%	1,4%	1,0%
Discordo Parcialmente	10,7%	6,2%	8,6%	7,4%	8,2%	6,0%	5,6%	10,0%	7,6%	7,2%
Concordo Parcialmente	22,1%	14,2%	19,3%	16,0%	17,8%	14,7%	21,9%	21,2%	13,8%	18,0%
Concordo	34,4%	30,1%	32,1%	33,7%	32,7%	32,1%	27,0%	27,1%	42,1%	31,6%
Concordo Totalmente	28,7%	44,2%	33,6%	37,4%	35,9%	44,0%	42,7%	40,0%	34,5%	40,6%
Total	122	113	140	163	538	184	178	170	145	677

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,4%	2,6%	2,1%	1,7%	3,4%	4,9%	2,7%	4,6%	1,4%	3,5%
Discordo	5,0%	6,0%	8,4%	8,7%	7,3%	4,4%	3,8%	6,9%	4,9%	5,0%
Discordo Parcialmente	14,3%	12,8%	11,2%	14,5%	13,2%	11,5%	9,3%	10,3%	13,2%	11,0%
Concordo Parcialmente	9,2%	17,1%	23,8%	22,1%	18,7%	18,1%	24,7%	22,3%	19,4%	21,2%
Concordo	35,3%	23,9%	25,9%	23,8%	26,9%	22,0%	25,8%	27,4%	32,6%	26,6%
Concordo Totalmente	27,7%	37,6%	28,7%	29,1%	30,5%	39,0%	33,5%	28,6%	28,5%	32,7%
Total	119	117	143	172	551	182	182	175	144	683

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	2,4%	0,0%	0,7%	0,6%	0,9%	0,5%	0,0%	0,0%	0,7%	0,3%
Discordo	2,4%	0,0%	0,7%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,1%	0,0%	0,9%
Discordo Parcialmente	4,0%	5,0%	4,8%	1,7%	3,8%	3,2%	4,3%	2,9%	2,1%	3,2%
Concordo Parcialmente	9,7%	10,9%	11,0%	12,2%	11,1%	12,4%	14,0%	14,3%	8,9%	12,6%
Concordo	30,6%	32,8%	34,5%	33,7%	33,0%	23,1%	24,7%	34,9%	39,7%	30,0%
Concordo Totalmente	50,8%	51,3%	48,3%	50,6%	50,2%	59,7%	55,9%	46,9%	48,6%	53,1%
Total	124	119	145	172	560	186	186	175	146	693

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).), por Sexo dos Estudantes e

Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	4,9%	4,3%	2,8%	2,4%	3,5%	1,1%	1,7%	2,3%	2,1%	1,8%
Discordo	1,6%	6,8%	4,2%	10,2%	6,0%	3,3%	6,6%	7,6%	3,5%	5,3%
Discordo Parcialmente	11,5%	5,1%	14,0%	13,2%	11,3%	8,7%	11,0%	6,4%	13,4%	9,7%
Concordo Parcialmente	27,9%	16,2%	18,2%	20,4%	20,6%	14,1%	16,6%	22,1%	21,8%	18,4%
Concordo	23,0%	30,8%	27,3%	24,0%	26,0%	23,9%	23,8%	26,7%	30,3%	25,9%
Concordo Totalmente	31,1%	36,8%	33,6%	29,9%	32,6%	48,9%	40,3%	34,9%	28,9%	38,9%
Total	122	117	143	167	549	184	181	172	142	679

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,8%	4,3%	7,8%	10,8%	7,7%	5,5%	4,5%	10,1%	5,1%	6,3%
Discordo	10,2%	5,1%	12,1%	12,6%	10,3%	8,8%	7,3%	5,3%	11,6%	8,1%
Discordo Parcialmente	14,4%	12,8%	13,5%	11,4%	12,9%	12,7%	16,3%	16,6%	13,0%	14,7%
Concordo Parcialmente	18,6%	19,7%	17,7%	19,8%	19,0%	12,2%	19,1%	20,1%	25,4%	18,8%
Concordo	16,9%	26,5%	22,0%	23,4%	22,3%	24,3%	19,1%	19,5%	25,4%	21,9%
Concordo Totalmente	33,1%	31,6%	27,0%	22,2%	27,8%	36,5%	33,7%	28,4%	19,6%	30,2%
Total	118	117	141	167	543	181	178	169	138	666

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	10,3%	7,7%	9,5%	7,5%	8,7%	5,8%	7,4%	10,2%	8,0%	7,8%
Discordo	15,5%	5,1%	8,8%	9,9%	9,8%	10,4%	9,7%	8,4%	7,3%	9,0%
Discordo Parcialmente	11,2%	15,4%	13,9%	11,2%	12,8%	10,4%	15,9%	13,9%	11,7%	13,0%
Concordo Parcialmente	21,6%	22,2%	23,4%	21,7%	22,2%	18,5%	14,2%	18,7%	25,5%	18,9%
Concordo	17,2%	22,2%	24,1%	28,0%	23,4%	26,0%	21,0%	24,7%	21,2%	23,3%
Concordo Totalmente	24,1%	27,4%	20,4%	21,7%	23,2%	28,9%	31,8%	24,1%	26,3%	27,9%
Total	116	117	137	161	531	173	176	166	137	652

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,8%	9,2%	10,3%	5,2%	8,2%	7,5%	9,1%	11,4%	4,8%	8,4%
Discordo	10,4%	6,7%	8,3%	12,2%	9,6%	9,1%	11,3%	8,5%	17,1%	11,2%
Discordo Parcialmente	12,0%	17,6%	16,6%	23,8%	18,0%	16,1%	19,4%	17,0%	15,1%	17,0%
Concordo Parcialmente	18,4%	23,5%	17,2%	22,7%	20,5%	21,0%	18,3%	22,7%	26,7%	21,9%
Concordo	26,4%	20,2%	28,3%	17,4%	22,8%	15,6%	19,4%	19,3%	24,7%	19,5%
Concordo Totalmente	24,0%	22,7%	19,3%	18,6%	20,9%	30,6%	22,6%	21,0%	11,6%	22,0%
Total	125	119	145	172	561	186	186	176	146	694

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,5%	10,4%	10,0%	5,9%	8,6%	9,4%	10,0%	11,9%	6,0%	9,5%
Discordo	9,4%	6,6%	10,0%	11,1%	9,4%	6,3%	9,3%	10,5%	12,9%	9,5%
Discordo Parcialmente	8,5%	16,0%	9,2%	14,1%	12,0%	12,5%	14,0%	12,6%	18,1%	14,1%
Concordo Parcialmente	25,5%	21,7%	24,2%	23,7%	23,8%	13,1%	17,3%	18,2%	26,7%	18,3%
Concordo	19,8%	17,0%	28,3%	23,0%	22,3%	21,9%	18,7%	19,6%	22,4%	20,6%
Concordo Totalmente	28,3%	28,3%	18,3%	22,2%	24,0%	36,9%	30,7%	27,3%	13,8%	28,1%
Total	106	106	120	135	467	160	150	143	116	569

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	8,3%	5,9%	7,5%	6,3%	7,0%	7,5%	9,9%	13,9%	3,6%	9,0%
Discordo	11,1%	4,9%	12,5%	9,4%	9,6%	4,4%	7,8%	6,6%	10,0%	6,9%
Discordo Parcialmente	12,0%	19,6%	14,2%	17,2%	15,7%	13,2%	17,0%	13,1%	20,9%	15,7%
Concordo Parcialmente	18,5%	25,5%	17,5%	21,1%	20,5%	15,7%	18,4%	21,9%	26,4%	20,1%
Concordo	25,0%	16,7%	24,2%	19,5%	21,4%	18,2%	18,4%	18,2%	26,4%	19,9%
Concordo Totalmente	25,0%	27,5%	24,2%	26,6%	25,8%	40,9%	28,4%	26,3%	12,7%	28,3%
Total	108	102	120	128	458	159	141	137	110	547

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	6,3%	5,0%	5,0%	2,9%	4,7%	1,6%	2,7%	4,6%	4,1%	3,2%
Discordo	7,9%	1,7%	2,8%	5,3%	4,5%	3,2%	6,5%	7,5%	10,3%	6,7%
Discordo Parcialmente	7,9%	8,4%	12,8%	12,9%	10,8%	14,1%	12,5%	12,1%	13,0%	12,9%
Concordo Parcialmente	18,3%	23,5%	23,4%	20,6%	21,4%	19,5%	18,5%	22,4%	24,7%	21,0%
Concordo	26,2%	26,1%	24,8%	28,8%	26,6%	23,8%	30,4%	21,3%	23,3%	24,8%
Concordo Totalmente	33,3%	35,3%	31,2%	29,4%	32,0%	37,8%	29,3%	32,2%	24,7%	31,3%
Total	126	119	141	170	556	185	184	174	146	689

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	17,3%	12,0%	13,9%	17,8%	15,5%	6,7%	10,4%	17,2%	14,3%	12,0%
Discordo	7,3%	7,0%	11,5%	13,0%	10,0%	13,5%	7,1%	6,7%	15,9%	10,6%
Discordo Parcialmente	11,8%	14,0%	20,5%	11,0%	14,2%	11,7%	13,6%	14,1%	9,5%	12,4%
Concordo Parcialmente	17,3%	19,0%	15,6%	15,8%	16,7%	13,5%	14,9%	12,9%	17,5%	14,5%
Concordo	20,0%	15,0%	17,2%	19,2%	18,0%	19,6%	19,5%	19,0%	23,0%	20,1%
Concordo Totalmente	26,4%	33,0%	21,3%	23,3%	25,5%	35,0%	34,4%	30,1%	19,8%	30,4%
Total	110	100	122	146	478	163	154	163	126	606

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	5,6%	1,7%	4,2%	3,0%	3,6%	2,2%	0,5%	2,9%	0,0%	1,5%
Discordo	3,2%	1,7%	0,0%	3,6%	2,2%	3,8%	2,7%	2,9%	2,8%	3,1%
Discordo Parcialmente	8,8%	5,1%	4,2%	4,7%	5,6%	7,1%	3,8%	2,9%	4,9%	4,7%
Concordo Parcialmente	15,2%	17,1%	13,3%	8,9%	13,2%	8,7%	12,6%	13,3%	12,5%	11,7%
Concordo	23,2%	26,5%	28,0%	23,7%	25,3%	22,8%	22,5%	26,0%	27,1%	24,5%
Concordo Totalmente	44,0%	47,9%	50,3%	56,2%	50,2%	55,4%	57,7%	52,0%	52,8%	54,6%
Total	125	117	143	169	554	184	182	173	144	683

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 - História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	9,9%	7,2%	7,9%	8,1%	8,3%	7,8%	5,6%	7,1%	2,8%	6,0%
Discordo	9,9%	9,9%	8,6%	9,3%	9,4%	7,8%	5,6%	8,8%	10,5%	8,1%
Discordo Parcialmente	12,4%	6,3%	15,7%	14,3%	12,6%	5,6%	10,7%	8,8%	14,0%	9,6%
Concordo Parcialmente	12,4%	19,8%	17,9%	16,8%	16,7%	16,7%	22,0%	16,5%	21,0%	19,0%
Concordo	24,8%	20,7%	17,9%	22,4%	21,4%	22,2%	19,8%	22,9%	21,0%	21,5%
Concordo Totalmente	30,6%	36,0%	32,1%	29,2%	31,7%	40,0%	36,2%	35,9%	30,8%	36,0%
Total	121	111	140	161	533	180	177	170	143	670

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IIIb.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2017 -

História (Bacharelado)

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total	1º quarto	2º quarto	3º quarto	4º quarto	Total
Discordo Totalmente	11,9%	13,4%	7,6%	4,7%	8,9%	8,2%	10,3%	10,3%	10,3%	9,7%
Discordo	6,3%	6,7%	11,7%	18,7%	11,6%	10,3%	7,1%	9,8%	9,6%	9,2%
Discordo Parcialmente	12,7%	8,4%	13,8%	11,1%	11,6%	16,8%	14,1%	14,4%	16,4%	15,4%
Concordo Parcialmente	12,7%	22,7%	21,4%	17,0%	18,4%	18,5%	16,8%	21,8%	28,1%	20,9%
Concordo	26,2%	21,0%	19,3%	26,3%	23,4%	13,0%	23,9%	20,1%	20,5%	19,3%
Concordo Totalmente	30,2%	27,7%	26,2%	22,2%	26,2%	33,2%	27,7%	23,6%	15,1%	25,4%
Total	126	119	145	171	561	184	184	174	146	688

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

**ANEXO IV A COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES – HISTÓRIA
(LICENCIATURA)**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IVa.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	1	2	13	61	77
Discordo	0	0	3	3	14	81	101
Discordo Parcialmente	0	0	11	8	49	315	383
Concordo Parcialmente	0	0	24	36	169	903	1.132
Concordo	0	0	50	65	401	2.265	2.781
Concordo Totalmente	0	0	88	156	882	6.417	7.543
Total	0	0	177	270	1.528	10.042	12.017

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	1	50	131	182	
Discordo	0	0	0	5	56	197	258	
Discordo Parcialmente	0	0	1	16	176	498	691	
Concordo Parcialmente	0	0	3	34	302	1.149	1.488	
Concordo	0	0	4	48	648	2.278	2.978	
Concordo Totalmente	0	0	5	57	985	5.275	6.322	
Total	0	0	13	161	2.217	9.528	11.919	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	11	27	99	137	
Discordo	0	0	3	7	49	126	185	
Discordo Parcialmente	0	0	7	33	140	325	505	
Concordo Parcialmente	0	0	17	73	319	858	1.267	
Concordo	0	0	26	129	684	1.939	2.778	
Concordo Totalmente	0	0	52	250	1.344	5.526	7.172	
Total	0	0	105	503	2.563	8.873	12.044	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	25	50	126	201	
Discordo	0	0	1	33	80	130	244	
Discordo Parcialmente	0	0	3	102	226	386	717	
Concordo Parcialmente	0	0	7	194	520	877	1.598	
Concordo	0	0	10	328	762	1.653	2.753	
Concordo Totalmente	0	0	41	584	1.521	4.318	6.464	
Total	0	0	62	1.266	3.159	7.490	11.977	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Resumo das Respostas dos Estudantes (Continuação)							
Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	2	15	87	104
Discordo	0	0	0	5	17	82	104
Discordo Parcialmente	0	0	0	7	44	260	311
Concordo Parcialmente	0	0	0	22	143	684	849
Concordo	0	0	0	38	370	1.877	2.285
Concordo Totalmente	0	0	0	127	1.025	7.212	8.364
Total	0	0	0	201	1.614	10.202	12.017

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	12	7	80	191	290	
Discordo	0	0	17	7	87	193	304	
Discordo Parcialmente	0	4	30	11	243	480	768	
Concordo Parcialmente	0	6	34	33	429	1.121	1.623	
Concordo	0	7	24	34	669	1.795	2.529	
Concordo Totalmente	0	15	45	65	1.451	4.745	6.321	
Total	0	32	162	157	2.959	8.525	11.835	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	2	10	71	83	
Discordo	0	0	0	1	10	48	59	
Discordo Parcialmente	0	0	0	5	45	163	213	
Concordo Parcialmente	0	0	0	11	104	485	600	
Concordo	0	0	0	53	359	1.750	2.162	
Concordo Totalmente	0	0	0	135	1.084	7.711	8.930	
Total	0	0	0	207	1.612	10.228	12.047	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Comentários sobre o conteúdo das disciplinas ministradas (coordenadora)								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	1	4	21	50	76	
Discordo	0	0	0	0	22	65	87	
Discordo Parcialmente	0	0	2	4	88	202	296	
Concordo Parcialmente	0	0	6	19	238	665	928	
Concordo	0	0	13	55	624	1.933	2.625	
Concordo Totalmente	0	0	12	145	1.699	6.176	8.032	
Total	0	0	34	227	2.692	9.091	12.044	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	5	14	59	235	313	
Discordo	0	0	3	28	72	232	335	
Discordo Parcialmente	0	0	17	62	165	556	800	
Concordo Parcialmente	0	0	23	114	393	1.202	1.732	
Concordo	0	0	26	148	614	2.212	3.000	
Concordo Totalmente	0	0	37	165	1.048	4.405	5.655	
Total	0	0	111	531	2.351	8.842	11.835	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	8	28	137	173	
Discordo	0	0	0	10	37	217	264	
Discordo Parcialmente	0	0	0	56	129	561	746	
Concordo Parcialmente	0	0	0	117	340	1.464	1.921	
Concordo	0	0	0	140	548	2.732	3.420	
Concordo Totalmente	0	0	0	152	771	4.523	5.446	
Total	0	0	0	483	1.853	9.634	11.970	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	6	17	80	103	
Discordo	0	0	0	3	17	105	125	
Discordo Parcialmente	0	0	0	15	60	374	449	
Concordo Parcialmente	0	0	0	26	231	994	1.251	
Concordo	0	0	0	40	507	2.596	3.143	
Concordo Totalmente	0	0	0	70	896	5.958	6.924	
Total	0	0	0	160	1.728	10.107	11.995	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudiante								
Discordo Totalmente	0	0	29	32	165	301	527	
Discordo	0	0	48	59	163	295	565	
Discordo Parcialmente	0	0	80	90	404	627	1.201	
Concordo Parcialmente	0	0	91	187	688	1.262	2.228	
Concordo	0	0	85	179	752	1.857	2.873	
Concordo Totalmente	0	0	73	171	826	3.147	4.217	
Total	0	0	406	718	2.998	7.489	11.611	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	3	6	33	63	288	393	
Discordo	0	13	14	24	91	333	475	
Discordo Parcialmente	0	12	19	35	156	671	893	
Concordo Parcialmente	0	37	29	73	276	1.157	1.572	
Concordo	6	57	47	91	430	1.903	2.534	
Concordo Totalmente	6	86	74	99	780	4.895	5.940	
Total	12	208	189	355	1.796	9.247	11.807	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	3	26	8	35	74	369	515	
Discordo	1	25	17	34	82	345	504	
Discordo Parcialmente	4	49	20	70	168	659	970	
Concordo Parcialmente	4	66	35	107	233	1.229	1.674	
Concordo	10	57	42	129	373	1.798	2.409	
Concordo Totalmente	7	88	86	242	638	4.290	5.351	
Total	29	311	208	617	1.568	8.690	11.423	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	5	37	7	58	129	299	535	
Discordo	3	25	8	40	105	314	495	
Discordo Parcialmente	6	54	10	72	222	610	974	
Concordo Parcialmente	7	68	12	106	353	1.082	1.628	
Concordo	2	70	12	149	539	1.689	2.461	
Concordo Totalmente	1	77	31	222	889	3.982	5.202	
Total	24	331	80	647	2.237	7.976	11.295	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Participação do Serviço Técnico em Atividades de Monitoria e Avaliação (Continuação)							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	1	0	10	50	104	257	422
Discordo	4	4	21	48	106	267	450
Discordo Parcialmente	6	2	33	104	242	562	949
Concordo Parcialmente	9	3	75	169	449	1.031	1.736
Concordo	24	5	92	240	595	1.700	2.656
Concordo Totalmente	39	11	132	365	922	3.934	5.403
Total	83	25	363	976	2.418	7.751	11.616

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	24	0	10	50	74	590	748	
Discordo	19	0	1	27	57	460	564	
Discordo Parcialmente	27	0	12	48	118	777	982	
Concordo Parcialmente	29	0	11	74	127	1.401	1.642	
Concordo	24	0	12	88	188	1.655	1.967	
Concordo Totalmente	20	0	32	102	226	3.207	3.587	
Total	143	0	78	389	790	8.090	9.490	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	2	10	88	205	305	
Discordo	0	0	1	13	133	295	442	
Discordo Parcialmente	0	0	3	34	276	653	966	
Concordo Parcialmente	0	0	13	62	531	1.307	1.913	
Concordo	0	0	15	67	653	2.081	2.816	
Concordo Totalmente	0	0	21	77	932	4.342	5.372	
Total	0	0	55	263	2.613	8.883	11.814	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	14	6	22	147	210	399	
Discordo	0	20	5	34	155	299	513	
Discordo Parcialmente	1	30	20	80	366	611	1.108	
Concordo Parcialmente	5	37	40	114	655	1.166	2.017	
Concordo	6	21	43	104	872	1.897	2.943	
Concordo Totalmente	1	30	55	104	1.067	3.526	4.783	
Total	13	152	169	458	3.262	7.709	11.763	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Experimento de Perceção de Temperatura (Experimento 1)								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	26	2	15	26	147	216	
Discordo	0	11	2	6	48	153	220	
Discordo Parcialmente	0	21	7	22	95	320	465	
Concordo Parcialmente	0	18	20	56	236	757	1.087	
Concordo	0	24	56	108	511	1.697	2.396	
Concordo Totalmente	0	55	105	208	1.253	5.779	7.400	
Total	0	155	192	415	2.169	8.853	11.784	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Resumo do Curso - Resposta para o teste de conhecimentos - Estudantes - 2023/2024 - 1º semestre							
Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	0	18	126	144
Discordo	0	0	0	1	17	105	123
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	56	283	339
Concordo Parcialmente	0	0	0	5	134	765	904
Concordo	0	0	0	18	359	2.065	2.442
Concordo Totalmente	0	0	0	42	688	5.567	6.297
Total	0	0	0	66	1.272	8.911	10.249

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	147	122	219	401	540	855	2.284	
Discordo	54	31	71	113	191	325	785	
Discordo Parcialmente	48	42	90	130	233	384	927	
Concordo Parcialmente	42	60	63	138	239	504	1.046	
Concordo	54	37	61	117	204	597	1.070	
Concordo Totalmente	62	63	86	179	356	1.661	2.407	
Total	407	355	590	1.078	1.763	4.326	8.519	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	335	290	332	628	283	704	2.572	
Discordo	59	67	71	146	79	265	687	
Discordo Parcialmente	48	57	52	132	90	294	673	
Concordo Parcialmente	37	68	63	98	134	339	739	
Concordo	47	37	55	82	92	367	680	
Concordo Totalmente	67	79	102	121	163	1.184	1.716	
Total	593	598	675	1.207	841	3.153	7.067	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	2	18	45	80	161	288	594	
Discordo	8	21	33	59	134	212	467	
Discordo Parcialmente	12	28	44	98	215	430	827	
Concordo Parcialmente	8	25	65	154	346	812	1.410	
Concordo	13	25	75	164	468	1.404	2.149	
Concordo Totalmente	37	52	107	259	782	4.462	5.699	
Total	80	169	369	814	2.106	7.608	11.146	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo	Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total
Estudante							
Discordo Totalmente	0	0	0	2	36	106	144
Discordo	0	0	0	3	39	136	178
Discordo Parcialmente	0	0	0	16	102	424	542
Concordo Parcialmente	0	0	0	32	278	1.055	1.365
Concordo	0	0	0	66	646	2.443	3.155
Concordo Totalmente	0	0	0	71	862	5.492	6.425
Total	0	0	0	190	1.963	9.656	11.809

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	46	90	233	369	
Discordo	0	0	2	39	89	300	430	
Discordo Parcialmente	0	0	6	72	238	622	938	
Concordo Parcialmente	0	0	10	129	382	1.136	1.657	
Concordo	0	0	13	192	604	1.791	2.600	
Concordo Totalmente	0	0	42	251	964	3.818	5.075	
Total	0	0	73	729	2.367	7.900	11.069	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	12	78	90	
Discordo	0	0	0	0	12	93	105	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	50	316	366	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	125	889	1.014	
Concordo	0	0	0	0	344	2.679	3.023	
Concordo Totalmente	0	0	0	0	769	6.643	7.412	
Total	0	0	0	0	1.312	10.698	12.010	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) -

Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	4	5	23	62	132	226	
Discordo	0	4	2	21	81	159	267	
Discordo Parcialmente	0	9	14	73	222	381	699	
Concordo Parcialmente	0	33	20	130	387	881	1.451	
Concordo	0	29	62	223	600	1.637	2.551	
Concordo Totalmente	0	53	127	352	1.001	5.104	6.637	
Total	0	132	230	822	2.353	8.294	11.831	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Servidores para a 1ª Administração Acadêmica - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ)								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	33	75	69	76	70	245	568	
Discordo	34	65	66	78	94	185	522	
Discordo Parcialmente	64	106	127	161	169	386	1.013	
Concordo Parcialmente	83	156	167	313	335	790	1.844	
Concordo	118	112	148	370	478	1.339	2.565	
Concordo Totalmente	136	115	144	431	786	3.636	5.248	
Total	468	629	721	1.429	1.932	6.581	11.760	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	26	26	29	154	222	388	845	
Discordo	17	23	26	110	124	316	616	
Discordo Parcialmente	19	22	36	176	186	566	1.005	
Concordo Parcialmente	32	46	44	182	264	1.009	1.577	
Concordo	22	31	55	166	307	1.437	2.018	
Concordo Totalmente	43	38	57	219	351	3.671	4.379	
Total	159	186	247	1.007	1.454	7.387	10.440	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	90	0	46	165	188	205	694	
Discordo	84	0	47	160	208	205	704	
Discordo Parcialmente	100	0	53	251	314	384	1.102	
Concordo Parcialmente	99	0	73	347	500	865	1.884	
Concordo	64	0	77	339	712	1.559	2.751	
Concordo Totalmente	61	0	52	293	941	3.509	4.856	
Total	498	0	348	1.555	2.863	6.727	11.991	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	40	7	34	106	134	153	474	
Discordo	35	13	34	105	113	117	417	
Discordo Parcialmente	45	14	57	135	218	315	784	
Concordo Parcialmente	63	17	71	193	359	652	1.355	
Concordo	52	20	86	220	571	1.212	2.161	
Concordo Totalmente	60	18	85	210	809	3.184	4.366	
Total	295	89	367	969	2.204	5.633	9.557	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Plano de Trabalho de Curso - Engenharia - Física (Disciplina)								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	45	4	34	115	120	136	454	
Discordo	37	7	33	98	99	127	401	
Discordo Parcialmente	48	8	42	143	206	303	750	
Concordo Parcialmente	63	16	61	228	349	636	1.353	
Concordo	72	19	79	222	563	1.157	2.112	
Concordo Totalmente	60	21	88	223	783	2.842	4.017	
Total	325	75	337	1.029	2.120	5.201	9.087	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Resumo Geral, conforme solicitado no formulário de pesquisa (continuação):							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	16	40	57	93	119	136	461
Discordo	14	42	88	97	174	147	562
Discordo Parcialmente	23	43	96	210	351	306	1.029
Concordo Parcialmente	18	58	138	337	631	703	1.885
Concordo	16	63	143	412	816	1.351	2.801
Concordo Totalmente	9	34	126	422	949	3.467	5.007
Total	96	280	648	1.571	3.040	6.110	11.745

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	4	28	148	180	
Discordo	0	0	0	4	37	145	186	
Discordo Parcialmente	0	0	0	8	108	345	461	
Concordo Parcialmente	0	0	0	10	213	881	1.104	
Concordo	0	0	0	29	452	2.025	2.506	
Concordo Totalmente	0	0	0	38	1.055	6.285	7.378	
Total	0	0	0	93	1.893	9.829	11.815	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	11	5	9	92	142	378	637	
Discordo	18	8	17	93	145	269	550	
Discordo Parcialmente	17	10	28	180	222	511	968	
Concordo Parcialmente	29	23	40	247	411	948	1.698	
Concordo	46	35	50	275	543	1.399	2.348	
Concordo Totalmente	52	37	80	427	939	3.618	5.153	
Total	173	118	224	1.314	2.402	7.123	11.354	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVa.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2017 – História (Licenciatura)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	51	57	82	119	233	334	876	
Discordo	52	39	52	116	206	306	771	
Discordo Parcialmente	45	50	57	162	295	496	1.105	
Concordo Parcialmente	61	54	42	266	446	855	1.724	
Concordo	62	43	28	253	574	1.376	2.336	
Concordo Totalmente	60	52	30	270	902	3.342	4.656	
Total	331	295	291	1.186	2.656	6.709	11.468	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

**ANEXO IVB COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES – HISTÓRIA
(BACHARELADO)**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclasse.

Tabela IVb.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	3	2	5	
Discordo	0	0	0	0	0	16	16	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	3	28	31	
Concordo Parcialmente	0	0	0	5	12	85	102	
Concordo	0	0	0	4	18	175	197	
Concordo Totalmente	0	0	0	12	65	311	388	
Total	0	0	0	21	101	617	739	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	1	6	15	22	
Discordo	0	0	0	0	9	25	34	
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	19	37	59	
Concordo Parcialmente	0	0	0	11	38	93	142	
Concordo	0	0	0	10	48	110	168	
Concordo Totalmente	0	0	0	21	70	158	249	
Total	0	0	0	46	190	438	674	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	1	0	5	6	
Discordo	0	0	0	0	3	14	17	
Discordo Parcialmente	0	0	0	3	5	43	51	
Concordo Parcialmente	0	0	0	8	11	85	104	
Concordo	0	0	0	12	12	162	186	
Concordo Totalmente	0	0	0	26	53	297	376	
Total	0	0	0	50	84	606	740	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	13	6	19	
Discordo	0	0	0	1	13	7	21	
Discordo Parcialmente	0	0	0	7	32	34	73	
Concordo Parcialmente	0	0	0	11	65	60	136	
Concordo	0	0	0	11	77	84	172	
Concordo Totalmente	0	0	0	21	118	174	313	
Total	0	0	0	51	318	365	734	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	3	14	17	
Discordo	0	0	0	2	2	6	10	
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	4	27	32	
Concordo Parcialmente	0	0	0	7	10	45	62	
Concordo	0	0	0	7	23	132	162	
Concordo Totalmente	0	0	0	27	62	366	455	
Total	0	0	0	44	104	590	738	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	1	13	7	21	
Discordo	0	0	1	0	10	18	29	
Discordo Parcialmente	0	0	2	2	24	41	69	
Concordo Parcialmente	0	0	0	5	63	65	133	
Concordo	0	0	2	6	56	109	173	
Concordo Totalmente	0	0	1	13	129	164	307	
Total	0	0	6	27	295	404	732	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	10	10	
Discordo	0	0	0	0	1	6	7	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	2	16	18	
Concordo Parcialmente	0	0	0	0	1	40	41	
Concordo	0	0	0	0	16	112	128	
Concordo Totalmente	0	0	0	0	64	469	533	
Total	0	0	0	0	84	653	737	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	2	7	9	
Discordo	0	0	0	0	0	4	4	
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	11	16	29	
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	13	42	57	
Concordo	0	0	0	6	66	109	181	
Concordo Totalmente	0	0	0	12	150	294	456	
Total	0	0	0	22	242	472	736	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	1	0	2	22	25	
Discordo	0	0	0	0	8	27	35	
Discordo Parcialmente	0	0	2	0	4	61	67	
Concordo Parcialmente	0	0	7	0	19	128	154	
Concordo	0	0	8	0	11	161	180	
Concordo Totalmente	0	0	9	0	45	219	273	
Total	0	0	27	0	89	618	734	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	1	3	11	15	
Discordo	0	0	0	1	7	14	22	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	7	52	59	
Concordo Parcialmente	0	0	0	6	20	129	155	
Concordo	0	0	0	6	37	188	231	
Concordo Totalmente	0	0	0	7	45	201	253	
Total	0	0	0	21	119	595	735	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	8	9	
Discordo	0	0	0	0	1	6	7	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	7	21	28	
Concordo Parcialmente	0	0	0	3	4	84	91	
Concordo	0	0	0	8	21	199	228	
Concordo Totalmente	0	0	0	10	43	325	378	
Total	0	0	0	21	77	643	741	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Exatracur em Unidades Escolas e Centros de Processamento de Ensino - 2014/2015 (Continuação)								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	2	0	19	34	55	
Discordo	0	0	2	0	19	43	64	
Discordo Parcialmente	0	0	2	0	22	56	80	
Concordo Parcialmente	0	0	9	0	47	131	187	
Concordo	0	0	8	0	45	99	152	
Concordo Totalmente	0	0	6	0	55	105	166	
Total	0	0	29	0	207	468	704	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	4	15	24	43	
Discordo	0	0	0	1	13	26	40	
Discordo Parcialmente	0	0	0	8	17	52	77	
Concordo Parcialmente	0	0	0	9	28	89	126	
Concordo	0	0	0	11	43	104	158	
Concordo Totalmente	3	0	0	26	66	183	278	
Total	3	0	0	59	182	478	722	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	0	0	7	2	15	25	
Discordo	2	0	0	10	12	19	43	
Discordo Parcialmente	3	0	1	9	12	26	51	
Concordo Parcialmente	6	0	2	19	24	78	129	
Concordo	8	0	1	26	23	106	164	
Concordo Totalmente	14	0	3	26	58	204	305	
Total	34	0	7	97	131	448	717	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	0	0	1	2	15	19	
Discordo	0	0	0	1	4	27	32	
Discordo Parcialmente	4	0	0	2	13	51	70	
Concordo Parcialmente	10	0	0	3	11	84	108	
Concordo	6	0	0	12	18	141	177	
Concordo Totalmente	13	0	0	6	36	258	313	
Total	34	0	0	25	84	576	719	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	19	20	
Discordo	0	0	0	4	9	22	35	
Discordo Parcialmente	0	0	0	2	23	52	77	
Concordo Parcialmente	0	0	0	13	21	103	137	
Concordo	0	0	0	6	28	117	151	
Concordo Totalmente	0	0	0	19	61	233	313	
Total	0	0	0	44	143	546	733	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	1	0	2	2	29	34	
Discordo	0	0	0	1	5	38	44	
Discordo Parcialmente	0	2	0	1	1	54	58	
Concordo Parcialmente	0	3	0	3	9	103	118	
Concordo	0	5	0	4	4	137	150	
Concordo Totalmente	0	4	0	4	15	191	214	
Total	0	15	0	15	36	552	618	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	11	15	26	
Discordo	0	0	0	4	16	23	43	
Discordo Parcialmente	0	0	0	7	26	52	85	
Concordo Parcialmente	0	0	0	16	58	87	161	
Concordo	0	0	0	10	65	114	189	
Concordo Totalmente	0	0	0	11	74	128	213	
Total	0	0	0	48	250	419	717	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	1	1	16	16	34	
Discordo	0	0	0	3	16	37	56	
Discordo Parcialmente	0	0	4	8	39	60	111	
Concordo Parcialmente	0	0	6	5	52	105	168	
Concordo	0	0	6	8	59	92	165	
Concordo Totalmente	0	0	3	4	59	109	175	
Total	0	0	20	29	241	419	709	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	1	1	3	20	25	
Discordo	0	0	0	0	4	22	26	
Discordo Parcialmente	0	0	1	0	8	35	44	
Concordo Parcialmente	0	0	2	7	19	77	105	
Concordo	0	0	7	5	15	101	128	
Concordo Totalmente	0	0	8	9	42	183	242	
Total	0	0	19	22	91	438	570	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Condição do Curso Considerado para a Matéria em Provas de Seleção - 2014/2015 (Totalidade)								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	4	11	15	
Discordo	0	0	0	0	2	17	19	
Discordo Parcialmente	0	0	0	0	9	23	32	
Concordo Parcialmente	0	0	1	0	19	58	78	
Concordo	0	0	6	0	37	117	160	
Concordo Totalmente	0	0	11	0	74	250	335	
Total	0	0	18	0	145	476	639	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	4	8	14	27	55	108	
Discordo	0	4	3	14	12	37	70	
Discordo Parcialmente	0	4	2	14	16	68	104	
Concordo Parcialmente	0	3	4	19	13	55	94	
Concordo	0	4	1	6	10	48	69	
Concordo Totalmente	0	1	2	10	23	89	125	
Total	0	20	20	77	101	352	570	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	23	23	20	39	37	142	
Discordo	0	11	2	14	20	36	83	
Discordo Parcialmente	0	8	6	11	16	45	86	
Concordo Parcialmente	0	6	9	10	18	42	85	
Concordo	0	3	2	4	5	41	55	
Concordo Totalmente	0	1	7	13	24	69	114	
Total	0	52	49	72	122	270	565	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	3	0	4	6	14	16	43	
Discordo	2	0	2	5	9	18	36	
Discordo Parcialmente	5	2	2	7	16	32	64	
Concordo Parcialmente	2	1	5	15	25	56	104	
Concordo	4	1	6	36	34	87	168	
Concordo Totalmente	17	1	14	44	66	143	285	
Total	33	5	33	113	164	352	700	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	1	0	2	7	10	
Discordo	0	0	1	0	0	11	12	
Discordo Parcialmente	0	0	1	0	10	33	44	
Concordo Parcialmente	0	0	3	0	15	90	108	
Concordo	0	0	7	0	24	219	250	
Concordo Totalmente	0	0	8	0	57	237	302	
Total	0	0	21	0	108	597	726	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	2	1	9	10	22	
Discordo	0	0	0	2	8	21	31	
Discordo Parcialmente	0	0	5	3	23	37	68	
Concordo Parcialmente	0	0	6	9	39	88	142	
Concordo	0	0	4	15	79	100	198	
Concordo Totalmente	0	0	10	23	87	149	269	
Total	0	0	27	53	245	405	730	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	1	3	4	
Discordo	0	0	0	0	1	6	7	
Discordo Parcialmente	0	0	0	1	0	21	22	
Concordo Parcialmente	0	0	0	2	4	78	84	
Concordo	0	0	0	15	7	196	218	
Concordo Totalmente	0	0	0	9	21	378	408	
Total	0	0	0	27	34	682	743	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeto multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) -

Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudiante								
Discordo Totalmente	0	0	0	0	3	5	8	
Discordo	0	0	1	1	15	13	30	
Discordo Parcialmente	0	0	7	4	23	35	69	
Concordo Parcialmente	0	0	7	9	48	66	130	
Concordo	0	0	14	23	51	103	191	
Concordo Totalmente	0	0	12	25	123	141	301	
Total	0	0	41	62	263	363	729	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	4	12	9	1	6	7	39	
Discordo	8	12	3	2	7	17	49	
Discordo Parcialmente	9	22	5	8	11	27	82	
Concordo Parcialmente	16	19	14	18	18	54	139	
Concordo	10	32	11	31	29	65	178	
Concordo Totalmente	12	13	14	24	34	132	229	
Total	59	110	56	84	105	302	716	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	5	14	6	17	17	60	
Discordo	7	5	6	5	17	18	58	
Discordo Parcialmente	4	5	14	7	16	48	94	
Concordo Parcialmente	9	9	10	16	17	75	136	
Concordo	4	4	12	15	14	104	153	
Concordo Totalmente	9	5	14	12	21	126	187	
Total	34	33	70	61	102	388	688	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	8	1	1	20	18	9	57	
Discordo	5	2	3	28	10	14	62	
Discordo Parcialmente	8	3	8	34	28	40	121	
Concordo Parcialmente	18	3	12	46	32	57	168	
Concordo	5	2	13	47	14	74	155	
Concordo Totalmente	10	2	7	23	15	120	177	
Total	54	13	44	198	117	314	740	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	4	0	2	15	18	11	50	
Discordo	3	2	6	8	12	14	45	
Discordo Parcialmente	8	4	7	24	16	21	80	
Concordo Parcialmente	16	3	5	25	18	50	117	
Concordo	5	5	10	37	11	72	140	
Concordo Totalmente	11	4	10	11	18	105	159	
Total	47	18	40	120	93	273	591	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Formulário de Avaliação de Curso - Estudante (Discordo/Concordo)							
Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	5	0	3	14	17	6	45
Discordo	4	2	1	6	15	6	34
Discordo Parcialmente	7	4	3	18	28	22	82
Concordo Parcialmente	12	3	5	20	30	28	98
Concordo	7	5	8	25	38	44	127
Concordo Totalmente	11	4	10	9	55	69	158
Total	46	18	30	92	183	175	544

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Resumo Geral, referente para todos os docentes dos estudantes (Professores Enunciado, Resposta, Avaliação)							
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	
Estudante							
Discordo Totalmente	0	2	0	3	15	3	23
Discordo	0	3	0	4	24	14	45
Discordo Parcialmente	3	8	0	7	31	30	79
Concordo Parcialmente	8	11	0	14	52	58	143
Concordo	3	17	0	23	69	80	192
Concordo Totalmente	6	9	0	34	68	136	253
Total	20	50	0	85	259	321	735

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	1	0	0	0	2	13	16	
Discordo	0	0	0	1	2	13	16	
Discordo Parcialmente	0	0	0	4	10	21	35	
Concordo Parcialmente	5	0	0	3	22	59	89	
Concordo	3	0	0	13	25	131	172	
Concordo Totalmente	10	0	0	33	56	306	405	
Total	19	0	0	54	117	543	733	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

CATEGORIA DE AVALIAÇÃO DO INTERAÇÃO SOCIAL ENTRE O COORDENADOR E O ESTUDANTE								
Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	2	0	4	12	4	15	37	
Discordo	2	2	4	9	1	30	48	
Discordo Parcialmente	5	3	4	13	12	25	62	
Concordo Parcialmente	6	8	8	30	10	59	121	
Concordo	12	11	8	27	16	86	160	
Concordo Totalmente	26	5	17	47	40	135	270	
Total	53	29	45	138	83	350	698	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

Tabela IVb.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2017 – História (Bacharelado)."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	
	Totalmente	Discordo	Parcialmente	Parcialmente	Concordo	Totalmente	Total	
Estudante								
Discordo Totalmente	2	7	0	5	14	32	60	
Discordo	6	12	0	8	6	38	70	
Discordo Parcialmente	8	8	0	16	10	48	90	
Concordo Parcialmente	11	12	0	18	19	78	138	
Concordo	6	27	0	16	23	84	156	
Concordo Totalmente	8	19	0	11	31	154	223	
Total	41	85	0	74	103	434	737	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2017

ANEXO VA QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2017

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?

- A ☐ Solteiro(a).
- B ☐ Casado(a).
- C ☐ Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
- D ☐ Viúvo(a).
- E ☐ Outro.

2. Qual é a sua cor ou raça?

- A ☐ Branca.
- B ☐ Preta.
- C ☐ Amarela.
- D ☐ Parda.
- E ☐ Indígena.
- F ☐ Não quero declarar.

3. Qual a sua nacionalidade?

- A ☐ Brasileira.
- B ☐ Brasileira naturalizada.
- C ☐ Estrangeira.

4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?

- A ☐ Nenhuma.
- B ☐ Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C ☐ Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
- D ☐ Ensino Médio.
- E ☐ Ensino Superior - Graduação.
- F ☐ Pós-graduação.

5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?

- A ☐ Nenhuma.
- B ☐ Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
- C ☐ Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

- D () Ensino médio.
- E () Ensino Superior - Graduação.
- F () Pós-graduação.

6. Onde e com quem você mora atualmente?

- A () Em casa ou apartamento, sozinho.
- B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E () Em alojamento universitário da própria instituição.
- F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

- A () Nenhuma.
- B () Uma.
- C () Duas.
- D () Três.
- E () Quatro.
- F () Cinco.
- G () Seis.
- H () Sete ou mais.

8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).
- B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).
- C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).
- D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).
- E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).
- F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).
- G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,00).

9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?

- A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.

10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?

- A () Não estou trabalhando.
- B () Trabalho eventualmente.
- C () Trabalho até 20 horas semanais.
- D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
- E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.

11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
- B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
- C () ProUni integral.
- D () ProUni parcial, apenas.
- E () FIES, apenas.
- F () ProUni Parcial e FIES.
- G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.
- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.

- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
 J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
 K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
 B () Auxílio moradia.
 C () Auxílio alimentação.
 D () Auxílio moradia e alimentação.
 E () Auxílio permanência.
 F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
 B () Bolsa de iniciação científica.
 C () Bolsa de extensão.
 D () Bolsa de monitoria/tutoria.
 E () Bolsa PET.
 F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
 B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
 C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
 D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
 E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
 F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
 B () Sim, por critério étnico-racial.
 C () Sim, por critério de renda.
 D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

() AC	() DF	() MT	() RJ	() SE
() AL	() ES	() PA	() RN	() SP
() AM	() GO	() PB	() RO	() TO
() AP	() MA	() PE	() RR	() Não se aplica
() BA	() MG	() PI	() RS	
() CE	() MS	() PR	() SC	

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
 B () Todo em escola privada (particular).
 C () Todo no exterior.
 D () A maior parte em escola pública.
 E () A maior parte em escola privada (particular).
 F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- A () Ensino médio tradicional.
 B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

- C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- E () Outra modalidade.

19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- A () Ninguém.
- B () Pais.
- C () Outros membros da família que não os pais.
- D () Professores.
- E () Líder ou representante religioso.
- F () Colegas/Amigos.
- G () Outras pessoas.

20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?

- A () Não tive dificuldade.
- B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
- C () Pais.
- D () Avós.
- E () Irmãos, primos ou tios.
- F () Líder ou representante religioso.
- G () Colegas de curso ou amigos.
- H () Professores do curso.
- I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
- J () Colegas de trabalho.
- K () Outro grupo.

21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- A () Sim.
- B () Não.

22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?

- A () Nenhum.
- B () Um ou dois.
- C () De três a cinco.
- D () De seis a oito.
- E () Mais de oito.

23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

- A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- B () De uma a três.
- C () De quatro a sete.
- D () De oito a doze.
- E () Mais de doze.

24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?

- A () Sim, somente na modalidade presencial.
- B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
- C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
- D () Sim, na modalidade a distância.
- E () Não.

25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- A () Inserção no mercado de trabalho.
- B () Influência familiar.
- C () Valorização profissional.
- D () Prestígio Social.

- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputa o.
- G () Foi a única onde tive aprova o.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VB QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE (LICENCIATURA)

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE - ENADE 2017

ITENS PARA ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS

- 1) Você pretende exercer o magistério após o término do curso?
 - (a) Sim, como atuação profissional principal.
 - (b) Sim, mas esta não será a minha atuação profissional principal.
 - (c) Não.
 - (d) Ainda não decidi.

- 2) Qual a principal razão para você ter escolhido a Licenciatura?
 - (a) Acredito ser minha vocação.
 - (b) Importância da profissão.
 - (c) Tive professores que me inspiraram.
 - (d) É uma boa carreira.
 - (e) É uma opção alternativa de atividade profissional.
 - (f) Não tive condições financeiras de frequentar outro curso.
 - (g) Facilidade de acesso ao local do curso.
 - (h) Não havia oferta de bacharelado na área.
 - (i) Influência da família.
 - (j) Outra razão.

- 3) Você já tem experiência profissional no magistério? Qual a forma de contrato? Assinale a alternativa mais relevante para você.
 - (a) Sim, em escola pública, como concursado.
 - (b) Sim, em escola pública, com contrato temporário (não concursado)
 - (c) Sim, em escola privada comunitária como contratado.
 - (d) Sim, em escola privada confessional como contratado.
 - (e) Sim, em escola privada particular como contratado.
 - (f) Sim, em cursos livres (idiomas, informática, aulas particulares), como contratado.
 - (g) Sim, estágio remunerado.
 - (h) Sim, como voluntário.
 - (i) Não tenho experiência no magistério.

- 4) Se você tem experiência no magistério, em qual etapa/modalidade atuou? Assinale a alternativa mais relevante para você.
 - (a) Educação Infantil.
 - (b) Ensino Fundamental – anos iniciais.
 - (c) Ensino Fundamental – anos finais.
 - (d) Ensino Médio.
 - (e) Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado.
 - (f) Educação de Jovens e Adultos.
 - (g) Ensino Superior.
 - (h) Outra modalidade de ensino (indígena, quilombola, do campo, especial, entre outras).
 - (i) Não tenho experiência no magistério.

- 5) Em que instituição você realizou seu estágio curricular **obrigatório**?
- (a) Escola pública.
 - (b) Escola privada comunitária.
 - (c) Escola privada confessional.
 - (d) Escola privada particular.
 - (e) Em outro tipo de instituição não especificado.
 - (f) Não realizei o estágio curricular obrigatório.
- 6) Em qual turno você realizou o estágio curricular obrigatório?
- (a) Matutino.
 - (b) Vespertino.
 - (c) Noturno.
 - (d) Integral.
 - (e) Não realizei estágio curricular obrigatório.
- 7) Em qual etapa/modalidade de ensino você realizou seu estágio curricular **obrigatório**?
- (a) Educação Infantil.
 - (b) Ensino Fundamental – anos iniciais.
 - (c) Ensino Fundamental – anos finais.
 - (d) Ensino Médio.
 - (e) Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou Médio Integrado.
 - (f) Educação de Jovens e Adultos.
 - (g) Outra modalidade de ensino (indígena, quilombola, do campo, especial, entre outras).
 - (h) Em atividades escolares de natureza complementar (atendimento especializado, atividade de apoio, atividades artísticas, atividades esportivas).
 - (i) Não realizei estágio curricular obrigatório.
- 8) Quantas horas de estágio curricular **obrigatório** você integralizou?
- (a) Até 100.
 - (b) De 101 a 200.
 - (c) De 201 a 300.
 - (d) De 301 a 400.
 - (e) Mais de 400.
 - (f) Não realizei estágio curricular obrigatório.
- 9) Onde você pretende atuar daqui a cinco anos?
- (a) Em escola pública, como professor.
 - (b) Em escola privada, como professor.
 - (c) Em escola/instituição pública, na gestão educacional.
 - (d) Em escola/instituição privada, na gestão educacional.
 - (e) Em outro campo de atuação profissional não vinculado à educação.
- 10) A fundamentação teórica oferecida no curso de Licenciatura foi suficiente para sua compreensão sobre a educação escolar e sua preparação para o exercício da docência?
- (a) Sim, completamente.
 - (b) Sim, em grande parte.
 - (c) Apenas em algumas disciplinas/situações.
 - (d) Não.

- 11) Você vivenciou, durante o curso de graduação, experiências pedagógicas que gostaria de proporcionar aos seus futuros alunos?
- (a) Sim, durante todo o tempo.
 - (b) Sim, em grande parte do tempo.
 - (c) Apenas em algumas disciplinas/situações.
 - (d) Não.
- 12) No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve suficiente **orientação e supervisão** de professores do seu curso?
- (a) Sim, durante todo o tempo.
 - (b) Sim, em grande parte do tempo.
 - (c) Apenas em algumas disciplinas/situações.
 - (d) Não.
- 13) No decorrer do estágio curricular obrigatório, você teve adequado **acompanhamento** de um ou mais professores da instituição em que estagiou?
- (a) Sim, durante todo o tempo.
 - (b) Sim, em grande parte do tempo.
 - (c) Apenas em algumas disciplinas/situações.
 - (d) Não.

ANEXO VI QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2017

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior. Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos responda sem receios o questionário a seguir. Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A ☐ Masculino.
B ☐ Feminino.
2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61
3. Qual é a sua cor ou raça?
A ☐ Branca.
B ☐ Preta.
C ☐ Amarela.
D ☐ Parda.
E ☐ Indígena.
F ☐ Não quero declarar.
4. Qual a sua nacionalidade?
A ☐ Brasileira.
B ☐ Brasileira naturalizada.
C ☐ Estrangeira.
5. Qual a remuneração/gratificação recebida exclusivamente para exercer a função de coordenador de curso?
A ☐ Nenhuma.
B ☐ Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.405,50).
C ☐ De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).
D ☐ De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 5.622,00).
E ☐ De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 7.496,00).
F ☐ De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.496,01 a R\$ 9.370,00).
G ☐ Acima de 10 (mais de R\$ 9.370,00).

6. A sua área de formação na graduação é:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A ☐ Não possui.
 - B ☐ Especialização.
 - C ☐ Mestrado.
 - D ☐ Doutorado.
 - E ☐ Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A ☐ Todo no Brasil.
 - B ☐ Todo no exterior.
 - C ☐ A maior parte no Brasil.
 - D ☐ A maior parte no Exterior.
 - E ☐ Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F ☐ Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A ☐ Ciências Exatas e da Terra.
 - B ☐ Ciências Biológicas.
 - C ☐ Engenharias.
 - D ☐ Ciências da Saúde.
 - E ☐ Ciências Agrárias.
 - F ☐ Ciências Sociais Aplicadas.
 - G ☐ Ciências Humanas.
 - H ☐ Linguística, Letras e Artes.
 - I ☐ Outras.
 - J ☐ Não se aplica.

10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16

17

18

19

20

Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20

Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A ☐ de 0 a 10 horas.
- B ☐ de 11 a 20 horas.
- C ☐ de 21 a 30 horas.
- D ☐ mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A ☐ Sim.
- B ☐ Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):
Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

- A ☐ Não.
- B ☐ Sim. De 2 a 3 cursos.
- C ☐ Sim. De 4 a 5 cursos.
- D ☐ Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

- A ☐ presencial e localizado na sede da IES.
- B ☐ presencial e localizado fora da sede da IES.
- C ☐ EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

- A ☐ Sim.
- B ☐ Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 ☐ Discordo Totalmente	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐ Concordo Totalmente	() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e conclui-lo.							
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 ☐	2 ☐	3 ☐	4 ☐	5 ☐	6 ☐	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VIIA PROVA DE HISTÓRIA (LICENCIATURA)



enade2017

HISTÓRIA LICENCIATURA

28

Novembro/17

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.

28





FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).



A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre





QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumo.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

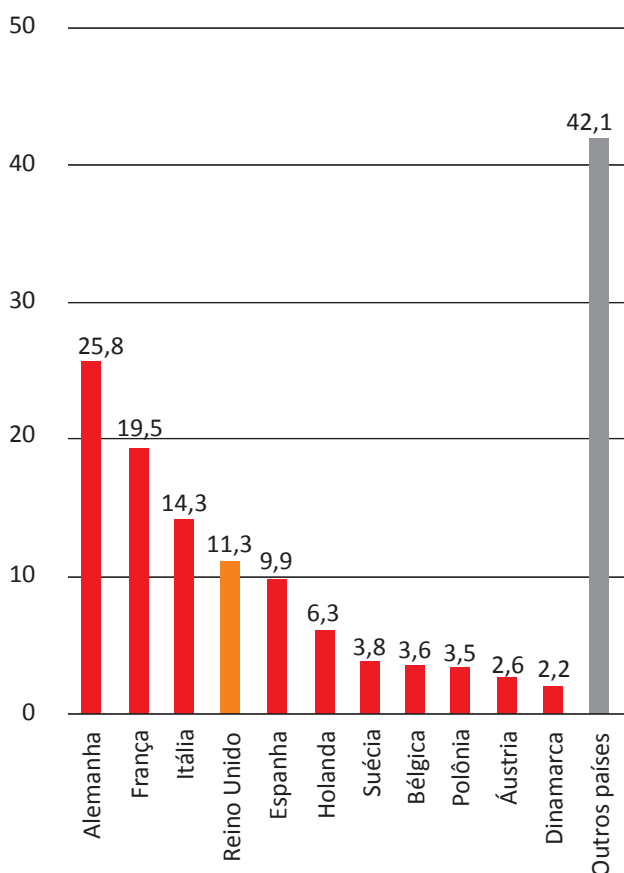


QUESTÃO 01

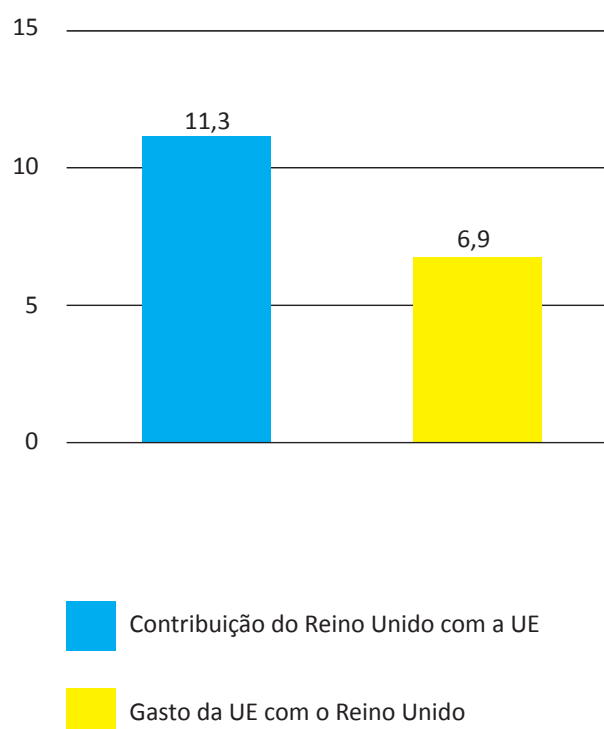
Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam € 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido.

Contribuições para a UE
Dados de 2014, em € bilhões



Reino Unido e UE
Dados de 2014, em € bilhões



Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado).

Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

- A** A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.
- B** O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.
- C** A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.
- D** A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.
- E** O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes.



QUESTÃO 02

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica.

Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva.
- II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas.
- III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 03

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão.

Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo de uso diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências.

Aparelho	Potência (kW)	Tempo de uso diário (h)	kWh
Carregador de celular	0,010	24	0,240
Chuveiro 3 500 W	3,500	0,5	1,750
Chuveiro 5 500 W	5,500	0,5	2,250
Lâmpada de LED	0,008	5	0,040
Lâmpada fluorescente	0,015	5	0,075
Lâmpada incandescente	0,060	5	0,300
Modem de internet em <i>stand-by</i>	0,005	24	0,120
Modem de internet em uso	0,012	8	0,096

Disponível em: <<https://www.educandoseubolso.blog.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R\$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R\$ 1,05, e de R\$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W.
- II. Deixar um carregador de celular e um *modem* de internet em *stand-by* conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R\$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R\$ 5,78, em bandeira amarela.
- III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R\$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. **Rede imaginária**: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

Área livre

QUESTÃO 05

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente.

No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas.

Por dentro dos hidrogéis

Saiba como funcionam os polímeros superabsorventes que ajudam a reter no solo, por mais tempo, a água da chuva ou da irrigação.



VANTAGENS DO HIDROGEL
O hidrogel permite o cultivo em regiões áridas, com pouca chuva. Em lavouras irrigadas, reduz a frequência da irrigação. Além disso, diminui a chance de mudas morrerem em função da estiagem e favorece o crescimento das plantas.

Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.
- B** O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.
- C** Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.
- D** O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.
- E** O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Área livre



QUESTÃO 06

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários.

A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU.

No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados.

Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres.

SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. **Revista do Direito**. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado).

A partir das informações do texto, conclui-se que

- A** o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.
- B** as reações xenofobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.
- C** o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.
- D** o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.
- E** a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Área livre



QUESTÃO 07

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. A técnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da *Rhizophora mangle*, popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil.

SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural.

40º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 2016 (adaptado).

Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade.

MERLO, P. Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local.

Interseções. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A** A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.
- B** A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.
- C** A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.
- D** A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.
- E** O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.



QUESTÃO 08

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos.



Disponível em: <<http://www.stockholmresilience.org>>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado).

Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir.

- I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável.
- II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

O período de desenvolvimento econômico entre 1960 e 1970 coincide com rupturas políticas em vários países da América Latina, em que a participação militar nos governos muda consideravelmente a configuração interna dos países. A nova estratégia de desenvolvimento passa a ser acompanhada de endurecimento político, exclusão de vastos grupos sociais do mercado de trabalho, eliminação de leis sociais protetivas do salário e do emprego e promoção de setores ligados à economia de exportação. Por volta da década de 1960, diante dessa nova conjuntura sociopolítica e econômica, o ser latino-americano é compreendido a partir do binômio dependência-libertação. A primeira expressão teórica dessa interpretação essencialmente política do ser latino-americano aparece no campo das Ciências Sociais com a teoria da dependência.

RODRIGUES PINTO, S. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento.
Soc. estado. v. 27, n. 2, Brasília, mai./ago. 2012 (adaptado).

A partir do debate inspirado pela mencionada teoria da dependência, elabore um texto sobre as transformações políticas ocorridas em países latino-americanos entre 1960 e 1970, bem como sobre a instabilidade e a polarização política no contexto da Guerra Fria. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04



Disponível em: <<http://www.ainfanciadobrasil.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

No século XVIII, houve um crescimento da população livre e pobre e, junto com ele, o abandono de crianças ao desamparo pelas ruas e lugares imundos. De acordo com os Anais do Rio de Janeiro de 1840, “um filho ilegítimo de mulheres negras e mestiças não desonrava a mãe no mesmo grau de uma mulher branca.”

DEL PRIORE, M. **A mulher na história do Brasil**: raízes históricas do machismo brasileiro, a mulher no imaginário social, “lugar de mulher é na história”. São Paulo: Contexto, 1989 (adaptado).

A roda dos expostos, presente em vários conventos urbanos no Brasil Colônia, configura-se como elemento que deve ser interpretado pelos historiadores de acordo com o contexto em que foi criado, a exemplo do ponto de vista adotado no texto em epígrafe. Sob essa perspectiva, redija um texto sobre a história das mulheres no Brasil Colonial. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a diversidade de lugares sociais nos quais as mulheres estavam inseridas no Brasil Colonial;
- as representações sociais associadas à maternidade no Brasil Colonial e a vivência dessa pelas mulheres.

(valor: 10,0 pontos)





RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre





* R 2 8 2 0 1 7 1 6 *

QUESTÃO DISCURSIVA 05

As novas tendências colocadas pela historiografia africana e da diáspora negra buscam desconstruir os clichês e os chavões sobre a África. Há uma significativa produção historiográfica que buscou abordar a África e a diáspora africana como temas imprescindíveis para a produção do conhecimento histórico na contemporaneidade. Autores como Elikia M'Bokolo, Jean Loup-Amselle, Anthony Appiah, Kabengele Munanga, Achile Mbembe, Carlos Serrano, Manthia Diawara, Stuart Hall, Joseph Ki-Zerbo, Boubakar Barry e outros sugerem novas perspectivas de abordagem. Em confronto com a episteme eurocêntrica, acenam para visões mais arejadas e sem os vícios das categorias ancoradas no paradigma do pensamento hegemônico. A base teórica desses autores está ancorada nos estudos que tratam de diversidade, pluralidade e diferença cultural, como questões emergentes nas epistemologias do Atlântico sul. Ressalta-se a urgência dos estudos africanos entre nós, não só para desfazer estereótipos e classificações arbitrárias de todo tipo, mas também para deslocar o olhar para novas formas de produção do conhecimento histórico: antieurocêntrico, policêntrico, dialógico e antirracista.

AZEVEDO, A. Qual África ensinar no Brasil? Tendências e perspectivas. In: **Projeto História**, São Paulo, n. 56, mai./ago. 2016 (adaptado).

Considerando as questões apresentadas, redija um texto sobre a importância do ensino da História da África nas escolas brasileiras, abordando dois aspectos que justifiquem as relações estabelecidas entre o ensino da história da África e o projeto de formação cidadã proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO 09

A história se faz com documentos. Documentos são os traços que deixaram os pensamentos e os atos dos homens do passado. Entre os pensamentos e os atos dos homens, poucos há que deixam traços visíveis, e estes, quando se produzem, raramente perduram: basta um acidente para os apagar. Ora, qualquer pensamento ou ato que não tenha deixado traços, diretos ou indiretos, ou cujos traços visíveis tenham desaparecido, está perdido para a história: é como se nunca houvesse existido. Por falta de documentos, a história de enormes períodos do passado da humanidade ficará para sempre desconhecida. Porque nada supre os documentos: onde não há documentos não há história.

LANGLOIS, C.; SEIGNOBOS, C. *Introdução aos Estudos Históricos*. São Paulo: Editora Renascença, 1946 (adaptado).

O trecho apresentado foi publicado originalmente em 1898, na França, em um manual de História muito influente à época.

Com base nesse excerto, infere-se que os documentos

- A** são equivalentes aos acontecimentos humanos, pois carregam em si os pensamentos e os atos pretéritos.
- B** podem ser substituídos por traços que denotem tanto a presença humana no tempo quanto os gostos, gestos e valores do ser humano em determinado período.
- C** são registros textuais, preferencialmente produzidos por organismos vinculados ao Estado, o que assegura sua autenticidade.
- D** fornecem testemunho sobre uma parcela dos acontecimentos do passado sem os quais a escrita da história é impossível.
- E** recuperam o passado em si, na medida em que expressam ações e ideias de homens que viveram em épocas pretéritas.

QUESTÃO 10

Entre o final dos anos 1980 e o início da década seguinte, o mundo passou, nos termos do historiador francês Ernest Labrousse, por uma “conjuntura histórica de transformação”, separando a bipolaridade estrita do pós-guerra de uma nova situação econômica e política caracterizada por múltiplas polaridades, cujos contornos não estão ainda muito bem definidos.

ALMEIDA, P. R. As duas últimas décadas do século XX: fim do socialismo e retomada da globalização. In: SARAIVA, J. F. S. (org.). *História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização*. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2008 (adaptado).

No texto acima, assinala-se a dificuldade em definir os contornos da nova ordem mundial, iniciada entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990. Entretanto, com relação a esse período, há concordância entre os historiadores quanto ao papel central desempenhado pela(o)

- A** fim dos regionalismos, com a dissolução do bloco soviético e a difusão dos planos econômicos quinquenais.
- B** crescente interrelação dos mercados globais devido à mudança de percepção do papel das fronteiras políticas.
- C** Otan, em decorrência da adesão ao Pacto de Varsóvia e como resultado da conscientização da interdependência econômica.
- D** decadência do regime liberal, em decorrência da consolidação das fronteiras nacionais e da crescente regulamentação do mercado.
- E** universalização do padrão-ouro como resultado da internacionalização dos mercados e da concorrência entre capitais internacionais.

Área livre



QUESTÃO 11

Os meus parentes mais antigos, antes da gente aparecer nessa literatura do Brasil com esse nome, *Krenak*, vocês devem ter lido em alguma literatura um outro nome que nós tínhamos, que era *Aimoré*. E, assim como nossos parentes *Xokleng*, de Santa Catarina, e alguns *Kaingang*, nós também éramos apelidados de botocudos. Esse termo, botocudo, ele, na colônia, no século XVIII, por aí afora, até o século XIX, era aplicado livremente aos *Kayapó* lá do Tocantins, naquele corredor lá do Araguaia, aos *Xokleng* de Santa Catarina, aos *Kaingang* do interior de São Paulo, e aos *Aimoré*, meus antepassados. Na verdade, esse *Aimoré* também é um apelido, não é uma palavra da nossa língua, é uma palavra da língua tupi, porque os guias das expedições dos bandeirantes que entravam para dentro do sertão, iam do litoral para dentro do sertão, eles falavam tupi e, quando eles eram perguntados pelos seus patrões lá, pelos bandeirantes, “quem são aqueles camaradas que vivem lá dentro do Cerrado, lá naquelas serras?”, os Tupi diziam para eles: “aimoré” ou “embaré”. Aí eles estavam dizendo “gente do mato”.

KRENAK, A. Paisagens, territórios e pressão colonial. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, 2015 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, acerca da criação e da utilização dos etnônimos dos povos indígenas no Brasil e sua relação com o debate sobre histórias e identidades indígenas, assinale a opção correta.

- A** Historiadores e antropólogos têm enfrentado dificuldades devido à maneira como os povos indígenas experimentam e fazem sua história, sobretudo no que diz respeito à tradição oral, fonte privilegiada para os estudos sobre identidades étnica e cultural na atualidade.
- B** A historiografia atual tem enfatizado que a maioria dos etnônimos indígenas surgiu antes do empreendimento português na América, embora algumas identidades étnicas tenham sido alteradas por força do domínio colonial, evidenciando os limites da resistência indígena.
- C** O debate historiográfico sobre povos indígenas na atualidade, centrado na problemática da “perda”, tem enfatizado a adaptação e a reformulação de identidades indígenas como parte de um processo de descaracterização étnica, denunciado em favor da preservação da cultura desses povos.
- D** Nas últimas décadas, o diálogo entre a história e a antropologia contribuiu para a ressignificação das noções de cultura e identidade étnica, antes percebidas como fixas e imutáveis, passando a considerá-las como resultado de processos históricos, que envolvem diferentes agentes em contextos distintos.
- E** Nas últimas décadas, o debate sobre a construção da identidade indígena tem enfatizado a dificuldade de os povos indígenas preservarem tradições e culturas, evidenciada pela falta de precisão de sua etnonímia, o que provocou o debate público sobre o perigo de sua extinção étnica.

Área livre

QUESTÃO 12

Em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-o à mão, e, de repente, uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita. O custo do livro diminuiu, através da distribuição das despesas pela totalidade da tiragem, muito modesta aliás, entre mil e mil e quinhentos exemplares. Analogamente, o tempo de reprodução do texto foi reduzido graças ao trabalho da oficina tipográfica. Contudo, um livro manuscrito (sobretudo nos seus últimos séculos, XIV e XV) e um livro pós-Gutenberg baseavam-se nas mesmas estruturas fundamentais — as do códex.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Editora Unesp, 1998 (adaptado).

A partir do excerto de Roger Chartier e considerando as mudanças ocorridas na cultura escrita europeia com a invenção da imprensa, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Embora a invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV, tenha transformado a forma como os livros eram produzidos, não se pode falar de ruptura, mas de mudanças e continuidades entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso.

PORQUE

- II. Livros impressos e manuscritos mantiveram características do códex, como, por exemplo, a forma como as folhas são dobradas, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos, que, por sua vez, são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 13

Enunciada por meio de inúmeras designações ao longo dos séculos XIX e XX, a descolonização na África foi uma plena categoria política, polêmica e cultural. Sob esse prisma maior, a descolonização assemelhava-se a uma “luta de libertação” ou, como sugeria Amílcar Cabral, a uma “revolução”. Em suma, essa luta almejava a reconquista, por parte dos colonizados, da superfície, dos horizontes, das profundezas e das eminências da sua vida. Nos meandros dessa luta — que exigia um enorme esforço físico e capacidades extraordinárias de mobilização de massas —, as estruturas da colonização deviam ser desmanteladas, e instituídas novas relações entre o sujeito e o mundo, reabilitando-se o possível.

MBEMBE, A. **Sair da grande noite**: ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2014 (adaptado).

Sobre a descolonização do continente africano, abordada no texto apresentado, é correto afirmar que

- A** o movimento pan-africanista caracterizou-se pelo consenso quanto à proposta de descolonização do continente, defendendo a recomposição geopolítica por meio da fundação dos Estados Unidos da África.
- B** o regime colonial salazarista utilizou-se da teoria do “lusotropicalismo”, elaborada pelo intelectual brasileiro Gilberto Freyre, para justificar a descolonização das possessões portuguesas na África.
- C** a independência da Rodésia do Sul, atual Zimbábue, liderada pela antiga elite branca colonial, manteve a exclusão da população negra, que levou quase duas décadas para assumir o controle político do país.
- D** o processo revolucionário na Nigéria, em Gana e em Serra Leoa caracterizou-se por uma intensa guerra de libertação, pois a Inglaterra recusava-se a adotar uma via diplomática para a solução dos conflitos.
- E** a libertação da Argélia foi alcançada por meio de acordo internacional, com o martinicano Frantz Fanon, integrante da Frente de Libertação Nacional (FLN), como um de seus principais mediadores.

Área livre



QUESTÃO 14

Estima-se que um milhão de africanos escravizados, mulheres e homens, tenham pisado sobre as pedras do antigo Cais do Valongo, na zona portuária do Rio de Janeiro, entre 1774 e 1831. Trata-se de um quinto de todos os africanos trazidos à força para o Brasil nos mais de três séculos de escravidão. Redescobertos durante as obras do Porto Maravilha, em 2011, o calçamento original do cais e seu entorno foram considerados Patrimônio Mundial da Humanidade, pela Unesco, em 9 de julho de 2017. É o primeiro reconhecimento da ONU de um sítio diretamente relacionado à escravidão na América. Todos os outros locais relativos ao tráfico de cativos, cuja memória está protegida pela organização, encontram-se na África.

Cais do Valongo, na zona portuária do Rio, vira Patrimônio da Humanidade.
Carta Capital. Ano XXIII, n. 961, 19 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas no texto e considerando a importância do tombamento do Cais do Valongo para a memória da diáspora africana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A patrimonialização do Cais do Valongo alinha-se a outras iniciativas internacionais que objetivam reconhecer e valorizar a contribuição dos povos africanos na Europa e na Ásia, mas sobretudo na formação das Américas.
- II. Embora espaços como Nova Orleans, Havana e Salvador sejam reconhecidos pelas manifestações da cultura afrodescendente, distingue-se o Cais do Valongo como espaço de memória por simbolizar o rompimento do silêncio sobre a experiência traumática da diáspora africana nas Américas.
- III. O Cais do Valongo é o único sítio arqueológico das Américas que registra o fluxo de escravos da África para o continente, fenômeno ao qual se associam outras políticas públicas que objetivam proteger e promover os direitos humanos, sobretudo das populações historicamente excluídas.
- IV. A escassez de patrimônios referentes ao tráfico de escravizados fora da África evidencia o esforço dos países africanos em serem reconhecidos como únicos representantes legítimos da memória da escravidão.
- V. O Cais do Valongo é reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco, sendo atribuição da ONU preservá-lo e mantê-lo, medidas que interessam o governo local pela possibilidade de desoneração dos cofres públicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

Área livre



* R 2 8 2 0 1 7 2 2 *

QUESTÃO 15

Entre os séculos X e XIV, o estilo arquitetônico gótico emerge e se manifesta principalmente nas construções religiosas. Entre outras características, chama a atenção o verticalismo das catedrais, como uma clara referência de proeminência religiosa em relação aos outros edifícios das cidades. Associado a isso, no final do século XIII, um problema político referente ao primado do poder político toma força. O problema tem sua primeira formulação pelo papa Gelásio I (492-496) e ficou conhecido como a tese das “duas espadas”, pois defendia a definição jurisdicional entre poder temporal e espiritual. No século XIII, em condições culturais e políticas distintas, o papa Inocêncio III (1198-1216) assume outra posição ao afirmar o primado do poder político da Igreja sobre o Império. Esse debate instaura-se, também, nas universidades emergentes dos séculos XII e XIII, onde se estimula o estudo do direito romano para instruir as partes nele envolvidas.

A partir do fragmento acima, é correto afirmar que, entre os séculos XIII e XIV, a questão da autoridade papal define-se em torno da

- A** contraposição ao poder absolutista dos monarcas católicos europeus, identificados como única cabeça do corpo social.
- B** necessidade de justificar o acúmulo de riquezas pela Igreja, aspecto duramente criticado pela ordem franciscana.
- C** ascensão do humanismo, que defendia restrição do poder jurisdicional da Igreja aos assuntos de natureza espiritual.
- D** justificação do pleno poder e infalibilidade do pontífice, sobrepondo-se à autoridade dos reis e imperadores.
- E** Contra Reforma Católica, que procurava responder à contestação do reformismo protestante por meio da reafirmação da autoridade papal.

QUESTÃO 16

Em um trabalho sobre a escravidão no mundo greco-romano, Lauffer escreveu que a palavra *Sklave*, *esclave*, *schiaivo*, originada na Idade Média, e que a princípio designava os cativos da guerra eslava na Europa oriental, só pode ser transferida para a Antiguidade de um modo anacrônico, o que suscita equívocos. Além do mais, essa palavra lembra a escravidão negra da América do Norte e das regiões coloniais dos séculos mais recentes, o que dificulta ainda mais a sua aplicação nas relações da antiguidade. Poucos ou nenhum dos historiadores da antiguidade que participaram da discussão do trabalho de Lauffer viram com bons olhos essa sugestão radical de abandonar a palavra “escravo”.

FINLEY, M. **Uso e abuso da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (adaptado).

Considerando a reflexão suscitada pelo texto e o estudo da escravidão na Antiguidade, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No campo da História, a conexão que se estabelece entre o presente e o passado pode suscitar anacronismo, o que torna possível a ocorrência de equívocos interpretativos.

PORQUE

- II. Escolhas teórico-metodológicas realizadas sem reflexão crítica podem repercutir em completa desfiguração do passado ou da sua relação com o presente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.





QUESTÃO 17

Quando a história se torna, para quem a pratica, o objeto de sua reflexão, pode-se inverter o processo de compreensão que conduz um produto a um lugar? O historiador seria então um fugitivo, cederia a um álibi ideológico se, para estabelecer o estatuto de seu trabalho, recorresse a um além filosófico, a uma verdade formada e recebida fora dos seus caminhos, pelos quais, em história, todo sistema de pensamento encontra-se referido a “lugares” sociais, econômicos, culturais etc.

CERTEAU, M. A operação histórica. In: LE GOFF, J.; NORA, P. **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado e as reflexões de Michel de Certeau sobre o fazer historiográfico, assinale a opção correta.

- A** As pesquisas realizadas nas universidades dependem de possíveis aportes financeiros, de modo que os lugares econômicos são determinados pelas agências de fomento, que são externas às instituições acadêmicas.
- B** Os textos historiográficos são produzidos em um determinado lugar social — as instituições de ensino e pesquisa —, mas seus verdadeiros leitores são o público, que expressa o valor de uma obra por meio de seu sucesso comercial.
- C** O debate sobre o lugar de produção do conhecimento histórico assinala a autonomia dos historiadores com relação às instituições em que atuam, enfatizando que sua topografia de interesses é determinada pela experiência e trajetória pessoais.
- D** O lugar de produção do conhecimento histórico privilegia determinado tipo de produção, mas não interdita outras possibilidades, e por isso a investigação histórica tem se caracterizado por um alargamento ilimitado dos temas de pesquisa.
- E** A operação historiográfica não pode abstrair-se do tempo em que ocorre, já que os temas, problemas e perspectivas de análise são condicionados a partir da articulação entre o lugar social dos profissionais da área, seus procedimentos de análise e a escrita que produzem.

Área livre



QUESTÃO 18

O texto a seguir, trecho do **Manifesto ao mundo**, escrito durante a Revolução Praieira (Pernambuco, 1848), defende:

1º) O voto livre e universal do povo brasileiro; 2º) A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa; 3º) O trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro; 4º) O comércio de retalho (varejista) só para os cidadãos brasileiros; 5º) A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos; 6º) A extinção do poder moderador e do direito de agraciar (nomear para o cargo); 7º) O elemento federal na nova organização; 8º) A completa reforma do poder judicial, em ordem a assegurar as garantias dos direitos individuais dos cidadãos; 9º) A extinção da lei do juro convencional; 10º) A extinção do atual sistema de recrutamento.

DEL PRIORE, M.; NEVES, M. F.; ALAMBERT, F. **Documentos de História do Brasil**: de Cabral aos anos 90. São Paulo: Scipione, 1997 (adaptado).

A heterogeneidade dos agentes participantes do movimento praieiro, evidenciada pela diversidade de temas tratados no **Manifesto ao mundo**, atribuído a Borges da Fonseca, tem motivado diferentes interpretações. Sobre esse tema, assinale a opção correta.

- A** Na perspectiva da História Política, a defesa do movimento praieiro por populares e grandes proprietários rurais indica a emergência de uma identidade nacional, cuja expressão mais visível era a superação das diferenças sociais e econômicas.
- B** Na perspectiva da História Social, a participação popular na Revolução Praieira tem sido explicada, entre outros motivos, pela proposta de ampliação dos direitos de cidadania, ao defender a incorporação de homens pobres livres e libertos na sociedade política do Brasil Imperial.
- C** Na perspectiva da História Política, o movimento praieiro motivou a suspensão dos conflitos no interior das elites regionais, articulando os interesses agrários e mercantis na província contra o governo central.
- D** Na perspectiva da História Social, enfatiza-se a participação popular na Revolução Praieira como evidência da autonomia dos trabalhadores urbanos com relação às elites agrárias e mercantis.
- E** Na perspectiva da História Política, o movimento teve um caráter elitista devido às intenções manifestadas pela oligarquia de substituir o governo central em Pernambuco.

Área livre



QUESTÃO 19



BOSSE, A. *Leviatã*, em 1651.

Tomando a imagem acima como referência, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A imagem que ilustra a famosa obra **Leviatã**, de Thomas Hobbes, configura um programa visual de teoria política derivado do contexto histórico da Inglaterra do século XVII.

PORQUE

- II. A ruptura de Henrique VIII com o papado, no século XVI, provocou o enfraquecimento da monarquia inglesa, tornando-se necessária a elaboração de uma doutrina que defendesse a reunião do poder religioso e político nas mãos do rei, tal como retratado na imagem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 20

O atual debate nacional acerca das leis trabalhistas, da necessidade, ou não, de reformar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sancionada pelo presidente Getúlio Vargas mediante o Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, ocorre em meio a uma grave crise econômica e política, envolvendo diversas categorias sociais e profissionais. As discussões mobilizam argumentos favoráveis e contrários ao estabelecimento do “negociado sobre o legislativo”, que, para muitos, significaria uma “volta” à Primeira República. Considerando a contribuição da história para essa discussão, um professor levou para um debate na escola o seguinte trecho de um discurso do presidente Getúlio Vargas, de 3 de julho de 1938:

“O Estado Novo não conhece direitos de indivíduos contra a coletividade. Os indivíduos não têm direitos, têm deveres! Os direitos pertencem à coletividade. O Estado, sobrepondo-se à luta de interesses, garante só os direitos da coletividade e faz cumprir os deveres para com ela. O Estado não quer, não reconhece a luta de classes. As leis trabalhistas são leis de harmonia social.”

Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 12 de jul. 2017 (adaptado).

Considerando o roteiro problematizador desse momento da História do Brasil e sua relação com as discursões do presente, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os direitos trabalhistas no Brasil têm seu marco na Revolução de 1930, com a afirmação das leis do trabalho e das instituições de resolução de conflitos, incorporando parte dos anseios de anos de luta por direitos dos trabalhadores urbanos, sendo notória a diferença nas relações de trabalho e na relação entre Estado e sindicatos, antes e após 1930.
- II. O direito do trabalho, segundo a ideia getulista, era uma forma importante de harmonia social e controle da luta de classes, com o objetivo de limitar os conflitos trabalhistas da Primeira República, construindo a ideia do Estado “doador de direitos”, e restringir a ampliação do anarquismo e do comunismo no país.
- III. A promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho, sob a ditadura do Estado Novo, pautava-se no argumento de que era preciso controlar “patrões renitentes” e educar “empregados ignorantes de seus direitos” e tinha a concórdia social como intuito declarado, o que não impedia a ação consciente e contestatória de ambos os atores sociais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 21



Monumento do Restaurador. A estátua de Salvador Correia de Sá e Benevides, instalada na Praça do Palácio na cidade Alta, em Luanda, foi inaugurada em 1874.

Disponível em: <<http://iict.pt>>.
Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).



A estátua de Salvador Correia de Sá e Benevides foi removida do seu local original em 1975, ano da independência de Angola, sendo transferida para a fortaleza de São Miguel em Luanda.

Disponível em: <<http://trekearth.com>>.
Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).

Que figuras deviam ser agora exaltadas enquanto heróis nacionais angolanos? Além dos guerrilheiros da luta pela Independência, todos aqueles que a história colonial registrara como africanos opositores aos portugueses. Assim se compreende o motivo pelo qual, depois da Independência, a estátua de Salvador Correia foi apeada e guardada na Fortaleza de São Miguel, à semelhança de todas as outras estátuas que remetiam a alguma relação com o colonialismo português. Compreende-se igualmente por que é que os edifícios e as ruas da cidade que evocavam o nome do “Restaurador” e o feito da “Restauração” receberam então nomes de figuras que o discurso colonial português elegera como “maus selvagens”, insubmissos.

PINTO, A. A estátua de Salvador Correia de Sá em Luanda. **África**, Revista do Centro de Estudos Africanos, USP, São Paulo, n. 29-30, 2008, 2009 e 2010, p. 124 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e as imagens sobre o patrimônio histórico angolano, é correto afirmar que

- A** a retirada das estátuas que homenageavam os antigos colonizadores portugueses das praças públicas em Luanda é uma medida arbitrária, que resulta em depredação do patrimônio histórico angolano.
- B** a política patrimonial na Angola independente acabou promovendo espaços contruídos pelos colonizadores e seus significados já consagrados pelos usos e pela tradição da violência da escravidão e da colonização.
- C** a alteração do local de exposição da estátua de Salvador Correia de Sá em Luanda, de uma praça para uma fortaleza, manteve a mesma perspectiva simbólica evocada pelo monumento com relação à celebração da herança colonial portuguesa.
- D** o esforço em elaborar novos discursos identitários angolanos produziu uma intensa disputa de memória, apagando os marcos da colonização, substituídos pelos marcos da nacionalidade, em uma narrativa protagonizada pelos heróis da resistência.
- E** as mudanças dos nomes de avenidas, edifícios e escolas, vinculados à língua do colonizador para nomes de lideranças da resistência ao colonialismo e à recuperação da memória da tradição local, integram o esforço do governo angolano em construir discursos independentes da retórica colonizadora.



QUESTÃO 22

Os movimentos indígenas da atualidade, somados aos novos pressupostos teóricos da História e da Antropologia, conduzem ao abandono de antigas concepções que contribuíram para excluir os índios de nossa história.

ALMEIDA, M. R. C. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (adaptado).

A temática da história indígena passa, nas últimas décadas, por um processo de ressignificação sobre o lugar dos indígenas na história e no ensino de História, com o surgimento de novas abordagens e implementação da Lei n. 11.645/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.

A respeito dos estudos históricos sobre os indígenas e a efetivação da Lei nos currículos escolares, assinale a opção correta.

- A** Os estudos contemporâneos surgidos a partir de novas abordagens apresentam os indígenas como sujeitos ativos de sua própria história, reconhecendo a presença desses nos conflitos e nas negociações ao longo da formação da sociedade brasileira.
- B** As novas abordagens dos estudos sobre os indígenas buscam reconhecer o papel desses ao longo da história por meio de sua aculturação, possibilitando sua inserção nas relações sociais que formaram a sociedade brasileira.
- C** A implementação da Lei n. 11.645/2008 permitiu uma reorganização do currículo do ensino de história, com a inserção de unidades separadas para o estudo das questões afro-brasileiras e indígenas no ensino básico e na educação superior.
- D** A implementação da Lei n. 11.645/2008 tornou obrigatórios os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas na disciplina de História, em detrimento de outras áreas do currículo escolar, como literatura e artes.
- E** A renovação dos estudos sobre a temática indígena aconteceu juntamente com a implementação da Lei n. 11.645/2008, que possibilitou o alargamento dos temas, das fontes e da construção de abordagens que privilegiam a interdisciplinaridade no campo das ciências humanas.

QUESTÃO 23

País da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a França é de fato o penúltimo país do continente a ter concedido o direito de voto às mulheres, em 1944, quando, além dela, só faltava a Grécia para dar esse passo. É de fato paradoxal. É preciso voltar a Sieyès, o organizador do sufrágio em 1789, que distinguia entre cidadãos passivos e ativos. “Todos têm direito à proteção de sua pessoa, de sua propriedade, de sua liberdade etc. Mas nem todos têm direito a tomar parte ativa na formação dos poderes públicos; nem todos são cidadãos ativos. As mulheres, pelo menos no estado atual, as crianças, os estrangeiros, aqueles que em nada contribuem para a sustentação do estabelecimento público não devem influir ativamente na coisa pública”.

PERROT, M. **Mulheres públicas**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998 (adaptado).

Com relação às ideias apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Sieyès, um dos participantes mais ativos e influentes na criação da Assembleia Nacional de 1789, infringiu princípios básicos iluministas, ao organizar o sistema de sufrágio francês.
- II. O paradoxo mencionado no texto diz respeito ao fato de a França, que adotou um sistema embasado em direitos universais e individuais do cidadão em 1789, ter excluído as mulheres do direito ao voto até 1944.
- III. Sieyès, ao discriminar quem poderia influir diretamente na coisa pública, privou as mulheres do estatuto de cidadãs.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 24

Do ponto de vista dos capitães, a conquista da América era algo muito mais complexo que o triunfo, sobre uma população indígena aterrorizada, de bandos pequenos, mas determinados de soldados, que possuíam uma superioridade técnica decisiva sobre seus adversários e eram impelidos por uma devoção comum ao ouro, à glória e ao evangelho. Qualquer líder de uma expedição sabia que os indígenas não eram seus únicos adversários, nem necessariamente os mais perigosos. Havia inimigos também na retaguarda, desde funcionários da coroa determinados a impedir o estabelecimento de feudos ou reinos independentes nessas regiões ainda não conquistadas até rivais locais com interesse em frustrar seu sucesso.

ELLIOT, J. H. A Conquista Espanhola e a Colonização da América. In: BETHEL, L. (org).
História da América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008 (adaptado).

Com relação à conquista da América pelos espanhóis, abordada no texto, assinale a opção correta.

- A** Líderes de expedições de conquista a serviço direto da Coroa, tais como Francisco Pizarro e Hernán Cortez, obedeciam a diretrizes políticas de destruição das comunidades indígenas e implantação de um governo exclusivamente espanhol.
- B** A guerra de conquista capitaneada por Hernán Cortez, no México, foi resultado de um plano traçado pela Coroa espanhola e contou com o apoio das autoridades espanholas estabelecidas na América.
- C** Embora os ameríndios conquistados tenham sido submetidos a diversas formas compulsórias de trabalho, eles mantiveram-se ao largo da exploração escravocrata, pois as leis da Coroa espanhola proibiam a escravização dos índios desde a primeira década do século XVI.
- D** Os missionários das diversas ordens religiosas da Igreja Católica tentaram, sem sucesso, influenciar a Coroa espanhola na formulação de leis que regulassem a exploração do trabalho e das terras dos índios e colocassem limites às ações dos capitães responsáveis pela conquista.
- E** As elites coloniais da América Espanhola estabeleceram relações de poder que colocavam limites à aplicação de leis e normas régias, que, muitas vezes, eram distorcidas, ignoradas e confrontadas, sem que isso significasse que as elites locais negassem a autoridade régia espanhola sobre os territórios coloniais.

Área livre



QUESTÃO 25

OBRAS DO PROGRESSO...



– QUE ESTRAGO FOI ESTE?
– UM BEIJO DE BONDE ELECTRICO...



– SÃO DA FAMÍLIA BREDEÇÕES, DEPOIS DE
UM BELLO RAI0 DE AUTOMÓVEL...



– ISSO É "TANGO OU DAMSA DE S.GUIDO?
– E' O RESULTADO DE UM CHOQUE ELECTRICO...



– T'ARRENEG0! ISS0 PODER SER PROCESSO DA
MODA, MAS TAMBÉM E' UM GRANDE DESASTRE...



– E' O MEU BRAÇO ESQUERDO QUE EMBALSAMEI
DEPOIS DO MEU ENSAIO DE AEROPLANO...



– COM FRANQUEZA, MIL VEZES O TEMPO DO
CARRO DE BOI E DA VELA DE SEBO...

ACERVO FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. In: **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 10 jan. 1906.
Disponível em: <<http://www.ufjf.br>>. Acesso em: 27 set. 2017 (adaptado).



Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, ocorreram grandes transformações nas principais cidades brasileiras, ocasionadas por inovações tecnológicas, científicas, urbanísticas e pelas mudanças culturais.

A partir das imagens apresentadas e a respeito dos resultados de tais transformações na sociedade brasileira, no período compreendido entre 1880 e 1930, avalie as afirmações a seguir.

- I. Trocas culturais entre os grandes contingentes populacionais, sobretudo de ex-escravos e de imigrantes estrangeiros, provocaram a perda das respectivas identidades culturais nas grandes cidades brasileiras.
- II. Inovações técnicas nos meios de transporte e também nos meios de comunicação trouxeram tensões para o espaço público, embora os reflexos políticos e culturais dessas mudanças só tenham ocorrido após a Revolução de 1930.
- III. Pesquisas científicas que visavam ao controle de epidemias e a descoberta de novas doenças colocaram alguns pesquisadores, como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, no debate científico internacional sobre doenças tropicais.
- IV. Embora reestruturações urbanas para a modernização das cidades tenham sido feitas em diversos pontos do país, o Rio de Janeiro ganhou destaque tanto por seu projeto arquitetônico, quanto pela destruição planejada de inúmeros cortiços que se levou a cabo na cidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 26

A pintura abaixo é um retrato de família em três gerações, marcado pelas gradações de cor entre as personagens: à esquerda, a avó negra; ao centro, a mãe, “mulata”, que carrega um bebê branco no colo; à direita, o presumido pai da criança, também branco. À primeira vista, a cena parece a ilustração perfeita para a tese de João Baptista Lacerda, diretor do Museu Nacional, apresentada no ano de 1911, na Inglaterra, na primeira edição do Congresso Universal das Raças. A tese era sintetizada na legenda da imagem que foi reproduzida no artigo apresentado no congresso: “O negro passando a branco, na terceira geração, por efeito do cruzamento de raças”. O texto sugere que o cientista estaria traduzindo a tela em termos do darwinismo social e imprimindo-lhe o conceito de “evolução” da espécie que, nesse caso, seria resultante de uma seleção sexual, a seu entender promotora do embranquecimento. A brancura, nesse contexto, era associada à ideia de perfectibilidade. Fato é que o episódio colou-se à tela, tornando-se uma espécie de tradução dominante sobre seus sentidos nos períodos subsequentes.

LOTIERZO, T.; SCHWARCZ, L. M. Raça, gênero e projeto branqueador: “a Redenção de Cam”, de Modesto Brocos. *Artelogie*, n. 5, set. 2013, p. 18.



BROCOS, M. **A redenção de Cam**. Óleo sobre tela, 1895.

Disponível em: <<http://cral.in2p3.fr>>. Acesso em: 12 jul. 2017 (adaptado).



Considerando a utilização da obra de Modesto Brocos e do texto citado em uma aula de História, e sua inserção em um debate mais amplo sobre pensamento racial, avalie as afirmações a seguir.

- I. O problema da mestiçagem teve papel central no debate sobre a modernidade e a construção da nacionalidade em diversas sociedades multiétnicas e multiculturais, e, no Brasil, um dos usos e sentidos mais conhecidos e controversos dessa questão ficou conhecido como a tese da democracia racial.
- II. O uso da pintura **A redenção de Cam** para debater o tema das relações raciais é metodologicamente questionável, pois as imagens têm, no estudo e ensino da história, uma função ficcional, sendo versões parciais e incompletas dos fatos e contextos representados, revelando a visão isolada de seus autores.
- III. Os debates sobre o pensamento racial, produzidos ao longo do século XX, servem como contraponto para que se compreenda a bem sucedida experiência social no Brasil, exemplificada pela mestiçagem e pela harmonia das relações raciais, em contraposição ao que o mundo testemunhava como efeitos dos sistemas de opressão racial nos Estados Unidos e na África do Sul.
- IV. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, é um equívoco acreditar que a noção de democracia racial só atinge os negros, pois, enquanto processo estruturante da formação histórica brasileira, essa teoria está presente no imaginário social e atinge negros, brancos e outros grupos étnico-raciais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 27

O sentimento de pertencer a um lugar, a um grupo no qual desempenhamos um papel social, ao qual estamos emocional e afetivamente ligados e com o qual nos identificamos, é muito importante para o ser humano e para sua formação como sujeito histórico. A escola, e em especial o ensino de História, desempenha um papel fundamental como espaço privilegiado para a difusão e consolidação de ideias, imagens e saberes associados à educação política, os quais podem contribuir para a formação de identidades.

PIROLA, J.; DIAS, M. Ensino de História e consciência histórica latino-americana. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 62, p. 173-174, 2011 (adaptado).

A partir das ideias apresentadas no texto e considerando a trajetória do ensino de História nas escolas latino-americanas, assinale a opção correta.

- A** A institucionalização do ensino de História nas escolas latino-americanas, ao longo do século XIX, teve como base uma matriz nacionalista e eurocêntrica, e um de seus objetivos era formar as novas identidades nacionais — “brasileiros”, “argentinos” ou “chilenos” —, para os Estados que se construíam após a independência.
- B** A História da América foi incluída como conteúdo obrigatório e prioritário no currículo oficial do ensino secundário no Brasil desde a criação da primeira disciplina de História no Colégio Dom Pedro II, no final da década de 1830, o que permitiu a formação de uma consciência histórica e identitária latino-americana bastante precoce entre os estudantes brasileiros.
- C** As mudanças que marcaram o ensino de História ao longo dos dois últimos séculos permitiram que as disputas de narrativas e de memórias entre as sociedades latino-americanas desaparecessem na disciplina escolar, razão pela qual temas como a Guerra do Paraguai ou a da Tríplice Aliança tiveram a sua interpretação unificada.
- D** Embora as ditaduras militares brasileira e argentina tenham exercido, no campo educacional, forte controle e interferências ideológicas, a condução do ensino de História, no Brasil, manteve-se sem alterações significativas.
- E** A trajetória histórica do Brasil é marcadamente distinta a dos outros países da América Latina, que compartilharam a colonização espanhola e o mesmo idioma, o que justifica a pequena atenção dedicada à História da América, nos livros didáticos brasileiros, e a maior ênfase sobre a História europeia.

Área livre

QUESTÃO 28

Na primeira década do século, presenciamos a situação em que grande parte dos governos latino-americanos conseguiu adotar posturas mais autônomas em relação aos Estados Unidos e ao capital financeiro internacionalizado (como ocorreu, por exemplo, na Argentina, nos governos de Nestor e Cristina Kirchner, e, no Brasil, nos governos Lula e Dilma, com iniciativas de maior protagonismo no cenário internacional e a formação do bloco chamado Brics), além de desencadear mudanças relevantes em suas agendas econômicas e sociais internas. No entanto, nos últimos anos, assistimos à reversão dessa tendência com a ascensão de governos de direita em vários países da região ou de fortalecimento de grupos conservadores no cenário das forças políticas locais.

LOUREIRO, M. R. Democracia e globalização: políticas de Previdência Social na Argentina, Brasil e Chile.
Lua Nova, São Paulo, 100, 187-223, 2017 (adaptado).

A partir do texto apresentado, acerca das recentes experiências políticas da América Latina e de suas propostas econômicas, avalie as afirmações a seguir

- I. A estratégia de valorização das relações sul-sul e de fortalecimento do Mercosul levou ao fim da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), um projeto de integração das Américas liderado pelos Estados Unidos.
- II. A democracia, nos países da América Latina, tem enfrentado grandes desafios e tensões, exemplificados pelos processos políticos atuais na Venezuela, Brasil, Paraguai e Equador.
- III. O crescimento dos padrões de consumo e a inserção de grupos sociais menos favorecidos no mercado propiciaram mudanças significativas nos padrões de desenvolvimento.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



* R 2 8 2 0 1 7 3 6 *

QUESTÃO 29

A cultura científica parte do princípio de que, para conhecer todo e qualquer objeto (ou questão sobre um tema), é preciso formular um problema sobre ele e jamais se contentar em ter apenas opiniões definidas sobre o objeto a ser estudado.

Transpondo esse princípio para uma aula que pretende formar o aluno crítico, não cabe ao professor planejá-la apenas para discorrer sobre um tema histórico sem formular perguntas problematizadoras que instiguem os alunos a se posicionarem sobre o tema a partir de seu conhecimento e de sua experiência prévia.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e Métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2005 (adaptado).

O debate apresentado nesse texto suscita importantes questões sobre os procedimentos metodológicos que devem ser adotados por professores no ensino de História. Considerando tais procedimentos, é correto afirmar que uma estratégia didática coerente com as ideias desenvolvidas no texto é

- A** mobilizar seu conhecimento histórico para transmiti-los aos alunos, de modo a apresentar as perguntas e as respostas necessárias à resolução de situações-problema demonstrando sua competência em lidar com saberes históricos.
- B** pesquisar previamente sobre as conclusões a que chegaram os historiadores reconhecidos sobre determinado assunto, para transmiti-las aos alunos, de modo que esses as aprendam com os parâmetros científicos adequados.
- C** atentar para a necessidade de formular problemas, a fim de propiciar a configuração de um objeto de estudo que possibilite aos alunos compreender a História como construção de conhecimento.
- D** preparar roteiros para apresentar aos alunos fatos importantes do passado, com o objetivo de desenvolver sua capacidade de reflexão e crítica.
- E** apresentar um tema específico para pesquisa bibliográfica, a fim de que os estudantes comparem as abordagens de diversos autores.

QUESTÃO 30

Érico Veríssimo, em **As aventuras de Tibicuera**, narrou a história de um indiozinho frágil que cresceu e tornou-se um bravo e forte guerreiro. A narrativa ganhou o primeiro lugar do concurso realizado pela Comissão Nacional de Literatura Infantil no ano de 1937, o que demonstrou, mais uma vez, a importância da incorporação do índio à construção da identidade nacional.

Sobre a relação do Estado Novo com a temática indígena no que diz respeito ao concurso realizado em 1937, assinale a opção correta.

- A** À semelhança da obra vencedora do concurso em 1937, as imagens e os debates produzidos pelas elites e por intelectuais do governo de Vargas acerca dos índios mantiveram as representações de coragem, beleza e origem utilizadas pelo Romantismo do século XIX.
- B** A escolha do texto como vencedor do concurso vai ao encontro dos objetivos da campanha governamental da Marcha para o Oeste, que visava à ocupação territorial e econômica de áreas do Brasil Central e objetivava o reconhecimento, a pacificação e a inclusão dos grupos indígenas à cidadania.
- C** A Comissão de Literatura teve o apoio do Serviço de Proteção ao Índio, criado no início do Estado Novo, sob a supervisão do marechal Cândido Rondon, com a finalidade de localizar, contatar e promover a coexistência pacífica entre Estado, colonizadores e indígenas.
- D** Os trabalhos da Comissão de Literatura alinhavam-se ao projeto ideológico - político do Estado, materializado pela atuação do Departamento de Informação e Propaganda (DIP), de reescrever a história do país a partir das origens indígenas, para entender o presente e projetar o futuro do Brasil.
- E** Um dos resultados da atuação da Comissão de Literatura foi a decretação do dia 19 de abril como data comemorativa do Índio, contribuindo para a política de construção de uma grande nação na qual os indígenas, por sua coragem e seu trabalho, seriam reconhecidos como agentes ativos.

QUESTÃO 31

A didática escolar cumpre funções de caráter político, educativo e científico a um só tempo. A integralização dessas funções pela didática escolar torna essa disciplina acadêmica algo mais complexo que a simples procura e implementação de procedimentos de ensino. Por meio desse processo, a unidade dialética da teoria e da prática assume as características de uma verdadeira investigação científica da realidade cotidiana da prática pedagógica.

RAYS, O. A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.).
Didática: o ensino e suas relações. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, avalie as afirmações a seguir.

- I. A práxis pedagógica envolve a adoção do método dialético no processo de elaboração do conhecimento em articulação com a teoria histórico-cultural.
- II. A apropriação crítica e histórica do conhecimento é um instrumento de compreensão da realidade social e de atuação crítica para a transformação da sociedade.
- III. A Didática é uma área do conhecimento que utiliza os elementos do cotidiano escolar e das questões sociais para atualizar a prática docente.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



* R 2 8 2 0 1 7 3 8 *

QUESTÃO 32

Um aluno da rede pública de ensino, com 11 anos de idade, está matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental e tem surdez profunda bilateral. Ele é bem humorado, brincalhão e bastante sociável. É fluente na língua brasileira de sinais (Libras), mas apresenta dificuldades de leitura e escrita da língua portuguesa. Tem potencial cognitivo elevado, embora necessite de constante interferência e auxílio da professora para realizar suas atividades.

Disponível em: <<http://www.cepae.faced.ufu.br>>.
Acesso em: 7 jul. 2017 (adaptado).

Considerando a situação apresentada e o que estabelece a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, deve-se assegurar a esse aluno

- A** escolarização que atenda à proposta educacional bilíngue, considerando-se a língua de sinais como primeira língua.
- B** atendimento educacional especializado, priorizando-se o ensino da língua portuguesa, de modo a garantir a educação bilíngue.
- C** processo avaliativo que priorize o uso da língua portuguesa na modalidade escrita, dada a importância da manutenção do registro da aprendizagem.
- D** ensino da língua brasileira de sinais (Libras) após a aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, em processo análogo ao da alfabetização de aluno ouvinte.
- E** educação inclusiva, apesar de a surdez não se enquadrar no campo da deficiência física ou das limitações de mobilidade.

Área livre

QUESTÃO 33

As escolas brasileiras não têm um único jeito de ensinar sobre gênero e sexualidade; pesquisas evidenciam currículos e práticas pedagógicas e de gestão marcadas pela discriminação. Distinções sexistas nas aulas, na chamada, nas filas de meninos e de meninas, nos uniformes, no tratamento e nas expectativas sobre alunos ou alunas, tolerância da violência verbal e até física entre os meninos, representações de homens e mulheres nos materiais didáticos, abordagem quase exclusivamente biológica da sexualidade no livro didático, estigmatização referente à manifestação da sexualidade das adolescentes, perseguição sofrida por homossexuais, travestis e transexuais, evidenciam o quanto a escola (já) ensina, em diferentes momentos e espaços, sobre masculinidade, feminilidade, sexo, afeto, conjugalidade, família.

Disponível em: <<http://www.spm.gov.br>>.
Acesso em: 11 jul. 2017 (adaptado).

Nesse contexto, para construir uma prática pedagógica que promova transformações no sentido da igualdade de gênero a partir do respeito às diferenças, espera-se que a escola

- A** incorpore o conceito de gênero nos diferentes componentes do currículo de maneira transversal.
- B** realize atividades em seu cotidiano que definam para as crianças o que é masculino e o que é feminino.
- C** se valha das diferenças sexuais naturais entre meninos e meninas para conduzir a classe e manter a disciplina.
- D** se refira à questão de gênero de forma tangencial, suficiente para promover vivência menos intransigente e mais equânime entre homens e mulheres.
- E** reforce modelos de comportamentos socialmente atribuídos a homens e mulheres que formam um conjunto de representações sobre masculinidade e feminilidade.



QUESTÃO 34

Lev Semenovitch Vygotsky, psicólogo russo, elaborou sua teoria tendo por base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Esse pressuposto teórico, conhecido como Teoria Histórico-Cultural, apresenta como questão central a apropriação de conhecimentos pela interação do sujeito com o contexto social.

Considerando os pressupostos da teoria vygotskyana, avalie as afirmações a seguir.

- I. O desenvolvimento cognitivo é produzido no processo de internalização da interação social com a cultura.
- II. Ao acessar a língua escrita, o indivíduo se apropria das técnicas inerentes a este instrumento cultural, modificando suas funções mentais superiores.
- III. A apropriação da linguagem específica do meio sociocultural transforma os rumos do desenvolvimento individual.
- IV. O desenvolvimento das funções psíquicas superiores decorre de funções existentes no indivíduo.
- V. A educação sistemática e organizada pode contribuir com o processo de aquisição dos sistemas de conceitos científicos, o que modifica a estrutura do pensamento do indivíduo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
B I e V.
C II, III e IV.
D I, II, III e V.
E II, III, IV e V.

Área livre

QUESTÃO 35

A professora de uma escola pública tem sua prática pedagógica fundamentada na teoria de Jean Piaget. Essa professora irá desenvolver com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental uma aula de Ciências sobre o tema força e movimento, utilizando a abordagem construtivista.

Nesse contexto, qual deverá ser a proposta de trabalho elaborada pela professora?

- A** Demonstrar aos estudantes, em laboratório, experimentos relacionados ao tema e realizar avaliação do conteúdo trabalhado.
- B** Utilizar livro didático e figuras previamente selecionadas para sintetizar conceitos e informações relacionados ao conteúdo trabalhado.
- C** Aplicar exercícios de fixação em níveis crescentes de complexidade para a internalização dos conteúdos pelos estudantes.
- D** Partir do saber do cotidiano do estudante sobre a relação entre força e movimento para provocar o surgimento de hipóteses, criar conflitos cognitivos para desenvolvimento do conceito desejado.
- E** Realizar leituras informativas sobre o conteúdo e, a partir da apresentação de *slides* ilustrativos, descrever o conceito de força e de movimento, apresentando exemplos.

Área livre



* R 2 8 2 0 1 7 4 0 *

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

ANEXO VIIB PROVA DE HISTÓRIA (BACHARELADO)



enade2017

HISTÓRIA BACHARELADO

Novembro/17

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.

27





FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).



A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre





QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumo.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

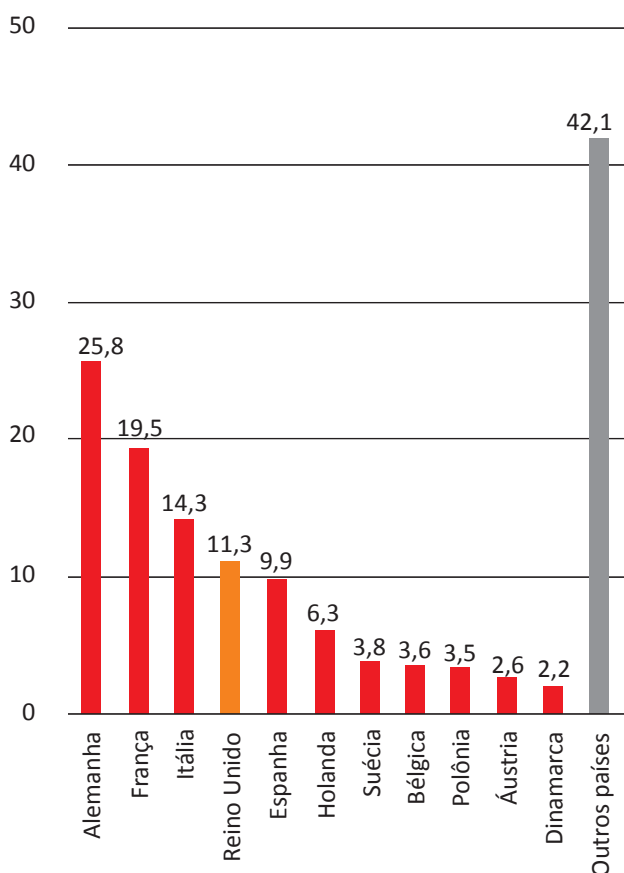


QUESTÃO 01

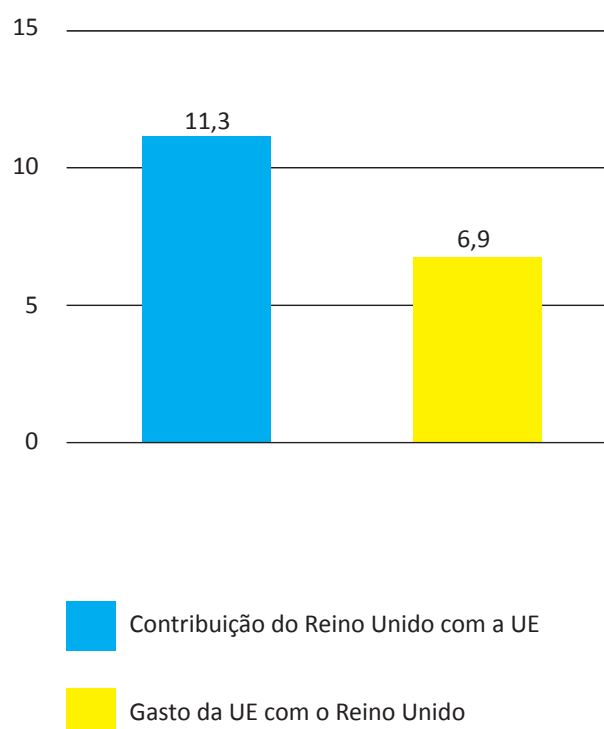
Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam € 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido.

Contribuições para a UE
Dados de 2014, em € bilhões



Reino Unido e UE
Dados de 2014, em € bilhões



Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado).

Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

- A** A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.
- B** O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.
- C** A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.
- D** A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.
- E** O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes.



QUESTÃO 02

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica.

Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva.
- II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas.
- III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada.

É correto o que se afirma em

- ☐ A I, apenas.
- ☐ B III, apenas.
- ☐ C I e II, apenas.
- ☐ D II e III, apenas.
- ☐ E I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 03

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão.

Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo de uso diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências.

Aparelho	Potência (kW)	Tempo de uso diário (h)	kWh
Carregador de celular	0,010	24	0,240
Chuveiro 3 500 W	3,500	0,5	1,750
Chuveiro 5 500 W	5,500	0,5	2,250
Lâmpada de LED	0,008	5	0,040
Lâmpada fluorescente	0,015	5	0,075
Lâmpada incandescente	0,060	5	0,300
Modem de internet em <i>stand-by</i>	0,005	24	0,120
Modem de internet em uso	0,012	8	0,096

Disponível em: <<https://www.educandoseubolso.blog.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R\$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R\$ 1,05, e de R\$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W.
- II. Deixar um carregador de celular e um *modem* de internet em *stand-by* conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R\$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R\$ 5,78, em bandeira amarela.
- III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R\$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. **Rede imaginária**: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

Área livre

QUESTÃO 05

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente.

No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas.

Por dentro dos hidrogéis

Saiba como funcionam os polímeros superabsorventes que ajudam a reter no solo, por mais tempo, a água da chuva ou da irrigação.



VANTAGENS DO HIDROGEL
O hidrogel permite o cultivo em regiões áridas, com pouca chuva. Em lavouras irrigadas, reduz a frequência da irrigação. Além disso, diminui a chance de mudas morrerem em função da estiagem e favorece o crescimento das plantas.

Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.
- B** O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.
- C** Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.
- D** O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.
- E** O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Área livre



QUESTÃO 06

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários.

A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU.

No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados.

Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres.

SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. **Revista do Direito**. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado).

A partir das informações do texto, conclui-se que

- A** o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.
- B** as reações xenofobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.
- C** o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.
- D** o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.
- E** a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Área livre

QUESTÃO 07

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. A técnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da *Rhizophora mangle*, popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil.

SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural.
40º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 2016 (adaptado).

Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade.

MERLO, P. Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local.
Interseções. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A** A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.
- B** A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.
- C** A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.
- D** A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.
- E** O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.



QUESTÃO 08

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos.



Disponível em: <<http://www.stockholmresilience.org>>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado).

Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir.

- I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável.
- II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

O período de desenvolvimento econômico entre 1960 e 1970 coincide com rupturas políticas em vários países da América Latina, em que a participação militar nos governos muda consideravelmente a configuração interna dos países. A nova estratégia de desenvolvimento passa a ser acompanhada de endurecimento político, exclusão de vastos grupos sociais do mercado de trabalho, eliminação de leis sociais protetivas do salário e do emprego e promoção de setores ligados à economia de exportação. Por volta da década de 1960, diante dessa nova conjuntura sociopolítica e econômica, o ser latino-americano é compreendido a partir do binômio dependência-libertação. A primeira expressão teórica dessa interpretação essencialmente política do ser latino-americano aparece no campo das Ciências Sociais com a teoria da dependência.

RODRIGUES PINTO, S. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento.
Soc. estado. v. 27, n. 2, Brasília, mai./ago. 2012 (adaptado).

A partir do debate inspirado pela mencionada teoria da dependência, elabore um texto sobre as transformações políticas ocorridas em países latino-americanos entre 1960 e 1970, bem como sobre a instabilidade e a polarização política no contexto da Guerra Fria. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



No século XVIII, houve um crescimento da população livre e pobre e, junto com ele, o abandono de crianças ao desamparo pelas ruas e lugares imundos. De acordo com os Anais do Rio de Janeiro de 1840, “um filho ilegítimo de mulheres negras e mestiças não desonrava a mãe no mesmo grau de uma mulher branca.”

A roda dos expostos, presente em vários conventos urbanos no Brasil Colônia, configura-se como elemento que deve ser interpretado pelos historiadores de acordo com o contexto em que foi criado, a exemplo do ponto de vista adotado no texto em epígrafe. Sob essa perspectiva, redija um texto sobre a história das mulheres no Brasil Colonial. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- (valor: 10,0 pontos)





RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre





QUESTÃO DISCURSIVA 05

O conhecimento científico e a sua produção seguem o modelo objetivo-subjetivo: objetivo em relação ao objeto a que se referem e do qual são o reflexo específico, bem como atendendo ao seu valor universal relativo e à eliminação relativa da sua coloração emotiva; subjetivo, no sentido mais geral, por causa do papel ativo do sujeito que conhece.

SCHAFF, A. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

A narração de eventos passados que, em nossa cultura, desde o tempo dos gregos, tem geralmente sido objeto de sanção da “ciência” histórica, atado à norma subjacente do “real”, e justificado pelos princípios de exposição “racional” — essa forma de narração realmente difere, em alguma característica específica, em alguma marca indubitavelmente distinta, da narrativa imaginária, como nós a encontramos no épico, no romance e no drama?

BARTHES, R. apud WHITE, H. A questão da narrativa na teoria histórica contemporânea. (1987). In: NOVAIS, F.; SILVA, R. F. (orgs.) *Nova história em perspectiva*. v. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

As obras citadas acima tornaram-se referência obrigatória em disciplinas introdutórias dos cursos de História no Brasil. Nesse contexto, redija um texto a respeito do *status* da História como conhecimento científico. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre





QUESTÃO 09

A história se faz com documentos. Documentos são os traços que deixaram os pensamentos e os atos dos homens do passado. Entre os pensamentos e os atos dos homens, poucos há que deixam traços visíveis, e estes, quando se produzem, raramente perduram: basta um acidente para os apagar. Ora, qualquer pensamento ou ato que não tenha deixado traços, diretos ou indiretos, ou cujos traços visíveis tenham desaparecido, está perdido para a história: é como se nunca houvesse existido. Por falta de documentos, a história de enormes períodos do passado da humanidade ficará para sempre desconhecida. Porque nada supre os documentos: onde não há documentos não há história.

LANGLOIS, C.; SEIGNOBOS, C. *Introdução aos Estudos Históricos*. São Paulo: Editora Renascença, 1946 (adaptado).

O trecho apresentado foi publicado originalmente em 1898, na França, em um manual de História muito influente à época.

Com base nesse excerto, infere-se que os documentos

- A** são equivalentes aos acontecimentos humanos, pois carregam em si os pensamentos e os atos pretéritos.
- B** podem ser substituídos por traços que denotem tanto a presença humana no tempo quanto os gostos, gestos e valores do ser humano em determinado período.
- C** são registros textuais, preferencialmente produzidos por organismos vinculados ao Estado, o que assegura sua autenticidade.
- D** fornecem testemunho sobre uma parcela dos acontecimentos do passado sem os quais a escrita da história é impossível.
- E** recuperam o passado em si, na medida em que expressam ações e ideias de homens que viveram em épocas pretéritas.

QUESTÃO 10

Entre o final dos anos 1980 e o início da década seguinte, o mundo passou, nos termos do historiador francês Ernest Labrousse, por uma “conjuntura histórica de transformação”, separando a bipolaridade estrita do pós-guerra de uma nova situação econômica e política caracterizada por múltiplas polaridades, cujos contornos não estão ainda muito bem definidos.

ALMEIDA, P. R. As duas últimas décadas do século XX: fim do socialismo e retomada da globalização. In: SARAIVA, J. F. S. (org.). **História das relações internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2008 (adaptado).

No texto acima, assinala-se a dificuldade em definir os contornos da nova ordem mundial, iniciada entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990. Entretanto, com relação a esse período, há concordância entre os historiadores quanto ao papel central desempenhado pela(o)

- A** fim dos regionalismos, com a dissolução do bloco soviético e a difusão dos planos econômicos quinquenais.
- B** crescente interrelação dos mercados globais devido à mudança de percepção do papel das fronteiras políticas.
- C** Otan, em decorrência da adesão ao Pacto de Varsóvia e como resultado da conscientização da interdependência econômica.
- D** decadência do regime liberal, em decorrência da consolidação das fronteiras nacionais e da crescente regulamentação do mercado.
- E** universalização do padrão-ouro como resultado da internacionalização dos mercados e da concorrência entre capitais internacionais.

Área livre



QUESTÃO 11

Os meus parentes mais antigos, antes da gente aparecer nessa literatura do Brasil com esse nome, *Krenak*, vocês devem ter lido em alguma literatura um outro nome que nós tínhamos, que era *Aimoré*. E, assim como nossos parentes *Xokleng*, de Santa Catarina, e alguns *Kaingang*, nós também éramos apelidados de botocudos. Esse termo, botocudo, ele, na colônia, no século XVIII, por aí afora, até o século XIX, era aplicado livremente aos *Kayapó* lá do Tocantins, naquele corredor lá do Araguaia, aos *Xokleng* de Santa Catarina, aos *Kaingang* do interior de São Paulo, e aos *Aimoré*, meus antepassados. Na verdade, esse *Aimoré* também é um apelido, não é uma palavra da nossa língua, é uma palavra da língua tupi, porque os guias das expedições dos bandeirantes que entravam para dentro do sertão, iam do litoral para dentro do sertão, eles falavam tupi e, quando eles eram perguntados pelos seus patrões lá, pelos bandeirantes, “quem são aqueles camaradas que vivem lá dentro do Cerrado, lá naquelas serras?”, os Tupi diziam para eles: “aimoré” ou “embaré”. Aí eles estavam dizendo “gente do mato”.

KRENAK, A. Paisagens, territórios e pressão colonial. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, v. 9, n. 3, 2015 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, acerca da criação e da utilização dos etnônimos dos povos indígenas no Brasil e sua relação com o debate sobre histórias e identidades indígenas, assinale a opção correta.

- A** Historiadores e antropólogos têm enfrentado dificuldades devido à maneira como os povos indígenas experimentam e fazem sua história, sobretudo no que diz respeito à tradição oral, fonte privilegiada para os estudos sobre identidades étnica e cultural na atualidade.
- B** A historiografia atual tem enfatizado que a maioria dos etnônimos indígenas surgiu antes do empreendimento português na América, embora algumas identidades étnicas tenham sido alteradas por força do domínio colonial, evidenciando os limites da resistência indígena.
- C** O debate historiográfico sobre povos indígenas na atualidade, centrado na problemática da “perda”, tem enfatizado a adaptação e a reformulação de identidades indígenas como parte de um processo de descaracterização étnica, denunciado em favor da preservação da cultura desses povos.
- D** Nas últimas décadas, o diálogo entre a história e a antropologia contribuiu para a ressignificação das noções de cultura e identidade étnica, antes percebidas como fixas e imutáveis, passando a considerá-las como resultado de processos históricos, que envolvem diferentes agentes em contextos distintos.
- E** Nas últimas décadas, o debate sobre a construção da identidade indígena tem enfatizado a dificuldade de os povos indígenas preservarem tradições e culturas, evidenciada pela falta de precisão de sua etnonímia, o que provocou o debate público sobre o perigo de sua extinção étnica.

Área livre



QUESTÃO 12

Em meados da década de 1450, só era possível reproduzir um texto copiando-o à mão, e, de repente, uma nova técnica, baseada nos tipos móveis e na prensa, transfigurou a relação com a cultura escrita. O custo do livro diminuiu, através da distribuição das despesas pela totalidade da tiragem, muito modesta aliás, entre mil e mil e quinhentos exemplares. Analogamente, o tempo de reprodução do texto foi reduzido graças ao trabalho da oficina tipográfica. Contudo, um livro manuscrito (sobretudo nos seus últimos séculos, XIV e XV) e um livro pós-Gutenberg baseavam-se nas mesmas estruturas fundamentais — as do códex.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador - conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Editora Unesp, 1998 (adaptado).

A partir do excerto de Roger Chartier e considerando as mudanças ocorridas na cultura escrita europeia com a invenção da imprensa, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Embora a invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV, tenha transformado a forma como os livros eram produzidos, não se pode falar de ruptura, mas de mudanças e continuidades entre a cultura do manuscrito e a cultura do impresso.

PORQUE

- II. Livros impressos e manuscritos mantiveram características do códex, como, por exemplo, a forma como as folhas são dobradas, o que determina o formato do livro e a sucessão dos cadernos, que, por sua vez, são montados, costurados uns aos outros e protegidos por uma encadernação.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 13

Enunciada por meio de inúmeras designações ao longo dos séculos XIX e XX, a descolonização na África foi uma plena categoria política, polêmica e cultural. Sob esse prisma maior, a descolonização assemelhava-se a uma “luta de libertação” ou, como sugeria Amílcar Cabral, a uma “revolução”. Em suma, essa luta almejava a reconquista, por parte dos colonizados, da superfície, dos horizontes, das profundezas e das eminências da sua vida. Nos meandros dessa luta — que exigia um enorme esforço físico e capacidades extraordinárias de mobilização de massas —, as estruturas da colonização deviam ser desmanteladas, e instituídas novas relações entre o sujeito e o mundo, reabilitando-se o possível.

MBEMBE, A. **Sair da grande noite**: ensaio sobre a África descolonizada. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedago, 2014 (adaptado).

Sobre a descolonização do continente africano, abordada no texto apresentado, é correto afirmar que

- A** o movimento pan-africanista caracterizou-se pelo consenso quanto à proposta de descolonização do continente, defendendo a recomposição geopolítica por meio da fundação dos Estados Unidos da África.
- B** o regime colonial salazarista utilizou-se da teoria do “lusotropicalismo”, elaborada pelo intelectual brasileiro Gilberto Freyre, para justificar a descolonização das possessões portuguesas na África.
- C** a independência da Rodésia do Sul, atual Zimbábue, liderada pela antiga elite branca colonial, manteve a exclusão da população negra, que levou quase duas décadas para assumir o controle político do país.
- D** o processo revolucionário na Nigéria, em Gana e em Serra Leoa caracterizou-se por uma intensa guerra de libertação, pois a Inglaterra recusava-se a adotar uma via diplomática para a solução dos conflitos.
- E** a libertação da Argélia foi alcançada por meio de acordo internacional, com o martinicano Frantz Fanon, integrante da Frente de Libertação Nacional (FLN), como um de seus principais mediadores.

Área livre



QUESTÃO 14

Estima-se que um milhão de africanos escravizados, mulheres e homens, tenham pisado sobre as pedras do antigo Cais do Valongo, na zona portuária do Rio de Janeiro, entre 1774 e 1831. Trata-se de um quinto de todos os africanos trazidos à força para o Brasil nos mais de três séculos de escravidão. Redescobertos durante as obras do Porto Maravilha, em 2011, o calçamento original do cais e seu entorno foram considerados Patrimônio Mundial da Humanidade, pela Unesco, em 9 de julho de 2017. É o primeiro reconhecimento da ONU de um sítio diretamente relacionado à escravidão na América. Todos os outros locais relativos ao tráfico de cativos, cuja memória está protegida pela organização, encontram-se na África.

Cais do Valongo, na zona portuária do Rio, vira Patrimônio da Humanidade.
Carta Capital. Ano XXIII, n. 961, 19 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas no texto e considerando a importância do tombamento do Cais do Valongo para a memória da diáspora africana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A patrimonialização do Cais do Valongo alinha-se a outras iniciativas internacionais que objetivam reconhecer e valorizar a contribuição dos povos africanos na Europa e na Ásia, mas sobretudo na formação das Américas.
- II. Embora espaços como Nova Orleans, Havana e Salvador sejam reconhecidos pelas manifestações da cultura afrodescendente, distingue-se o Cais do Valongo como espaço de memória por simbolizar o rompimento do silêncio sobre a experiência traumática da diáspora africana nas Américas.
- III. O Cais do Valongo é o único sítio arqueológico das Américas que registra o fluxo de escravos da África para o continente, fenômeno ao qual se associam outras políticas públicas que objetivam proteger e promover os direitos humanos, sobretudo das populações historicamente excluídas.
- IV. A escassez de patrimônios referentes ao tráfico de escravizados fora da África evidencia o esforço dos países africanos em serem reconhecidos como únicos representantes legítimos da memória da escravidão.
- V. O Cais do Valongo é reconhecido como Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco, sendo atribuição da ONU preservá-lo e mantê-lo, medidas que interessam o governo local pela possibilidade de desoneração dos cofres públicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
B I, II e V.
C I, III e IV.
D II, IV e V.
E III, IV e V.

Área livre



* R 2 7 2 0 1 7 2 2 *

QUESTÃO 15

Entre os séculos X e XIV, o estilo arquitetônico gótico emerge e se manifesta principalmente nas construções religiosas. Entre outras características, chama a atenção o verticalismo das catedrais, como uma clara referência de proeminência religiosa em relação aos outros edifícios das cidades. Associado a isso, no final do século XIII, um problema político referente ao primado do poder político toma força. O problema tem sua primeira formulação pelo papa Gelásio I (492-496) e ficou conhecido como a tese das “duas espadas”, pois defendia a definição jurisdicional entre poder temporal e espiritual. No século XIII, em condições culturais e políticas distintas, o papa Inocêncio III (1198-1216) assume outra posição ao afirmar o primado do poder político da Igreja sobre o Império. Esse debate instaura-se, também, nas universidades emergentes dos séculos XII e XIII, onde se estimula o estudo do direito romano para instruir as partes nele envolvidas.

A partir do fragmento acima, é correto afirmar que, entre os séculos XIII e XIV, a questão da autoridade papal define-se em torno da

- A** contraposição ao poder absolutista dos monarcas católicos europeus, identificados como única cabeça do corpo social.
- B** necessidade de justificar o acúmulo de riquezas pela Igreja, aspecto duramente criticado pela ordem franciscana.
- C** ascensão do humanismo, que defendia restrição do poder jurisdicional da Igreja aos assuntos de natureza espiritual.
- D** justificação do pleno poder e infalibilidade do pontífice, sobrepondo-se à autoridade dos reis e imperadores.
- E** Contra Reforma Católica, que procurava responder à contestação do reformismo protestante por meio da reafirmação da autoridade papal.

QUESTÃO 16

Em um trabalho sobre a escravidão no mundo greco-romano, Lauffer escreveu que a palavra *Sklave*, *esclave*, *schiaivo*, originada na Idade Média, e que a princípio designava os cativos da guerra eslava na Europa oriental, só pode ser transferida para a Antiguidade de um modo anacrônico, o que suscita equívocos. Além do mais, essa palavra lembra a escravidão negra da América do Norte e das regiões coloniais dos séculos mais recentes, o que dificulta ainda mais a sua aplicação nas relações da antiguidade. Poucos ou nenhum dos historiadores da antiguidade que participaram da discussão do trabalho de Lauffer viram com bons olhos essa sugestão radical de abandonar a palavra “escravo”.

FINLEY, M. **Uso e abuso da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1989 (adaptado).

Considerando a reflexão suscitada pelo texto e o estudo da escravidão na Antiguidade, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No campo da História, a conexão que se estabelece entre o presente e o passado pode suscitar anacronismo, o que torna possível a ocorrência de equívocos interpretativos.

PORQUE

- II. Escolhas teórico-metodológicas realizadas sem reflexão crítica podem repercutir em completa desfiguração do passado ou da sua relação com o presente.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 17

Quando a história se torna, para quem a pratica, o objeto de sua reflexão, pode-se inverter o processo de compreensão que conduz um produto a um lugar? O historiador seria então um fugitivo, cederia a um álibi ideológico se, para estabelecer o estatuto de seu trabalho, recorresse a um além filosófico, a uma verdade formada e recebida fora dos seus caminhos, pelos quais, em história, todo sistema de pensamento encontra-se referido a “lugares” sociais, econômicos, culturais etc.

CERTEAU, M. A operação histórica. In: LE GOFF, J.; NORA, P. **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado e as reflexões de Michel de Certeau sobre o fazer historiográfico, assinale a opção correta.

- A** As pesquisas realizadas nas universidades dependem de possíveis aportes financeiros, de modo que os lugares econômicos são determinados pelas agências de fomento, que são externas às instituições acadêmicas.
- B** Os textos historiográficos são produzidos em um determinado lugar social — as instituições de ensino e pesquisa —, mas seus verdadeiros leitores são o público, que expressa o valor de uma obra por meio de seu sucesso comercial.
- C** O debate sobre o lugar de produção do conhecimento histórico assinala a autonomia dos historiadores com relação às instituições em que atuam, enfatizando que sua topografia de interesses é determinada pela experiência e trajetória pessoais.
- D** O lugar de produção do conhecimento histórico privilegia determinado tipo de produção, mas não interdita outras possibilidades, e por isso a investigação histórica tem se caracterizado por um alargamento ilimitado dos temas de pesquisa.
- E** A operação historiográfica não pode abstrair-se do tempo em que ocorre, já que os temas, problemas e perspectivas de análise são condicionados a partir da articulação entre o lugar social dos profissionais da área, seus procedimentos de análise e a escrita que produzem.

Área livre



QUESTÃO 18

O texto a seguir, trecho do **Manifesto ao mundo**, escrito durante a Revolução Praieira (Pernambuco, 1848), defende:

1º) O voto livre e universal do povo brasileiro; 2º) A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa; 3º) O trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro; 4º) O comércio de retalho (varejista) só para os cidadãos brasileiros; 5º) A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos; 6º) A extinção do poder moderador e do direito de agraciar (nomear para o cargo); 7º) O elemento federal na nova organização; 8º) A completa reforma do poder judicial, em ordem a assegurar as garantias dos direitos individuais dos cidadãos; 9º) A extinção da lei do juro convencional; 10º) A extinção do atual sistema de recrutamento.

DEL PRIORE, M.; NEVES, M. F.; ALAMBERT, F. **Documentos de História do Brasil**: de Cabral aos anos 90. São Paulo: Scipione, 1997 (adaptado).

A heterogeneidade dos agentes participantes do movimento praieiro, evidenciada pela diversidade de temas tratados no **Manifesto ao mundo**, atribuído a Borges da Fonseca, tem motivado diferentes interpretações. Sobre esse tema, assinale a opção correta.

- A** Na perspectiva da História Política, a defesa do movimento praieiro por populares e grandes proprietários rurais indica a emergência de uma identidade nacional, cuja expressão mais visível era a superação das diferenças sociais e econômicas.
- B** Na perspectiva da História Social, a participação popular na Revolução Praieira tem sido explicada, entre outros motivos, pela proposta de ampliação dos direitos de cidadania, ao defender a incorporação de homens pobres livres e libertos na sociedade política do Brasil Imperial.
- C** Na perspectiva da História Política, o movimento praieiro motivou a suspensão dos conflitos no interior das elites regionais, articulando os interesses agrários e mercantis na província contra o governo central.
- D** Na perspectiva da História Social, enfatiza-se a participação popular na Revolução Praieira como evidência da autonomia dos trabalhadores urbanos com relação às elites agrárias e mercantis.
- E** Na perspectiva da História Política, o movimento teve um caráter elitista devido às intenções manifestadas pela oligarquia de substituir o governo central em Pernambuco.

Área livre

QUESTÃO 19



BOSSE, A. *Leviatã*, em 1651.

Tomando a imagem acima como referência, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A imagem que ilustra a famosa obra **Leviatã**, de Thomas Hobbes, configura um programa visual de teoria política derivado do contexto histórico da Inglaterra do século XVII.

PORQUE

- II. A ruptura de Henrique VIII com o papado, no século XVI, provocou o enfraquecimento da monarquia inglesa, tornando-se necessária a elaboração de uma doutrina que defendesse a reunião do poder religioso e político nas mãos do rei, tal como retratado na imagem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 20

O atual debate nacional acerca das leis trabalhistas, da necessidade, ou não, de reformar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sancionada pelo presidente Getúlio Vargas mediante o Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, ocorre em meio a uma grave crise econômica e política, envolvendo diversas categorias sociais e profissionais. As discussões mobilizam argumentos favoráveis e contrários ao estabelecimento do “negociado sobre o legislativo”, que, para muitos, significaria uma “volta” à Primeira República. Considerando a contribuição da história para essa discussão, um professor levou para um debate na escola o seguinte trecho de um discurso do presidente Getúlio Vargas, de 3 de julho de 1938:

“O Estado Novo não conhece direitos de indivíduos contra a coletividade. Os indivíduos não têm direitos, têm deveres! Os direitos pertencem à coletividade. O Estado, sobrepondo-se à luta de interesses, garante só os direitos da coletividade e faz cumprir os deveres para com ela. O Estado não quer, não reconhece a luta de classes. As leis trabalhistas são leis de harmonia social.”

Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br>>. Acesso em: 12 de jul. 2017 (adaptado).

Considerando o roteiro problematizador desse momento da História do Brasil e sua relação com as discursões do presente, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os direitos trabalhistas no Brasil têm seu marco na Revolução de 1930, com a afirmação das leis do trabalho e das instituições de resolução de conflitos, incorporando parte dos anseios de anos de luta por direitos dos trabalhadores urbanos, sendo notória a diferença nas relações de trabalho e na relação entre Estado e sindicatos, antes e após 1930.
- II. O direito do trabalho, segundo a ideia getulista, era uma forma importante de harmonia social e controle da luta de classes, com o objetivo de limitar os conflitos trabalhistas da Primeira República, construindo a ideia do Estado “doador de direitos”, e restringir a ampliação do anarquismo e do comunismo no país.
- III. A promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho, sob a ditadura do Estado Novo, pautava-se no argumento de que era preciso controlar “patrões renitentes” e educar “empregados ignorantes de seus direitos” e tinha a concórdia social como intuito declarado, o que não impedia a ação consciente e contestatória de ambos os atores sociais.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTÃO 21



Monumento do Restaurador. A estátua de Salvador Correia de Sá e Benevides, instalada na Praça do Palácio na cidade Alta, em Luanda, foi inaugurada em 1874.

Disponível em: <<http://iict.pt>>.
Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).



A estátua de Salvador Correia de Sá e Benevides foi removida do seu local original em 1975, ano da independência de Angola, sendo transferida para a fortaleza de São Miguel em Luanda.

Disponível em: <<http://trekearth.com>>.
Acesso em: 16 jul. 2017 (adaptado).

Que figuras deviam ser agora exaltadas enquanto heróis nacionais angolanos? Além dos guerrilheiros da luta pela Independência, todos aqueles que a história colonial registrara como africanos opositores aos portugueses. Assim se compreende o motivo pelo qual, depois da Independência, a estátua de Salvador Correia foi apeada e guardada na Fortaleza de São Miguel, à semelhança de todas as outras estátuas que remetiam a alguma relação com o colonialismo português. Compreende-se igualmente por que é que os edifícios e as ruas da cidade que evocavam o nome do “Restaurador” e o feito da “Restauração” receberam então nomes de figuras que o discurso colonial português elegera como “maus selvagens”, insubmissos.

PINTO, A. A estátua de Salvador Correia de Sá em Luanda. **África**, Revista do Centro de Estudos Africanos, USP, São Paulo, n. 29-30, 2008, 2009 e 2010, p. 124 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e as imagens sobre o patrimônio histórico angolano, é correto afirmar que

- A** a retirada das estátuas que homenageavam os antigos colonizadores portugueses das praças públicas em Luanda é uma medida arbitrária, que resulta em depredação do patrimônio histórico angolano.
- B** a política patrimonial na Angola independente acabou promovendo espaços contruídos pelos colonizadores e seus significados já consagrados pelos usos e pela tradição da violência da escravidão e da colonização.
- C** a alteração do local de exposição da estátua de Salvador Correia de Sá em Luanda, de uma praça para uma fortaleza, manteve a mesma perspectiva simbólica evocada pelo monumento com relação à celebração da herança colonial portuguesa.
- D** o esforço em elaborar novos discursos identitários angolanos produziu uma intensa disputa de memória, apagando os marcos da colonização, substituídos pelos marcos da nacionalidade, em uma narrativa protagonizada pelos heróis da resistência.
- E** as mudanças dos nomes de avenidas, edifícios e escolas, vinculados à língua do colonizador para nomes de lideranças da resistência ao colonialismo e à recuperação da memória da tradição local, integram o esforço do governo angolano em construir discursos independentes da retórica colonizadora.



* R 2 7 2 0 1 7 2 8 *

QUESTÃO 22

Os movimentos indígenas da atualidade, somados aos novos pressupostos teóricos da História e da Antropologia, conduzem ao abandono de antigas concepções que contribuíram para excluir os índios de nossa história.

ALMEIDA, M. R. C. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (adaptado).

A temática da história indígena passa, nas últimas décadas, por um processo de ressignificação sobre o lugar dos indígenas na história e no ensino de História, com o surgimento de novas abordagens e implementação da Lei n. 11.645/2008, que estabeleceu a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.

A respeito dos estudos históricos sobre os indígenas e a efetivação da Lei nos currículos escolares, assinale a opção correta.

- A** Os estudos contemporâneos surgidos a partir de novas abordagens apresentam os indígenas como sujeitos ativos de sua própria história, reconhecendo a presença desses nos conflitos e nas negociações ao longo da formação da sociedade brasileira.
- B** As novas abordagens dos estudos sobre os indígenas buscam reconhecer o papel desses ao longo da história por meio de sua aculturação, possibilitando sua inserção nas relações sociais que formaram a sociedade brasileira.
- C** A implementação da Lei n. 11.645/2008 permitiu uma reorganização do currículo do ensino de história, com a inserção de unidades separadas para o estudo das questões afro-brasileiras e indígenas no ensino básico e na educação superior.
- D** A implementação da Lei n. 11.645/2008 tornou obrigatórios os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas na disciplina de História, em detrimento de outras áreas do currículo escolar, como literatura e artes.
- E** A renovação dos estudos sobre a temática indígena aconteceu juntamente com a implementação da Lei n. 11.645/2008, que possibilitou o alargamento dos temas, das fontes e da construção de abordagens que privilegiam a interdisciplinaridade no campo das ciências humanas.

QUESTÃO 23

País da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a França é de fato o penúltimo país do continente a ter concedido o direito de voto às mulheres, em 1944, quando, além dela, só faltava a Grécia para dar esse passo. É de fato paradoxal. É preciso voltar a Sieyès, o organizador do sufrágio em 1789, que distinguia entre cidadãos passivos e ativos. “Todos têm direito à proteção de sua pessoa, de sua propriedade, de sua liberdade etc. Mas nem todos têm direito a tomar parte ativa na formação dos poderes públicos; nem todos são cidadãos ativos. As mulheres, pelo menos no estado atual, as crianças, os estrangeiros, aqueles que em nada contribuem para a sustentação do estabelecimento público não devem influir ativamente na coisa pública”.

PERROT, M. **Mulheres públicas**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998 (adaptado).

Com relação às ideias apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Sieyès, um dos participantes mais ativos e influentes na criação da Assembleia Nacional de 1789, infringiu princípios básicos iluministas, ao organizar o sistema de sufrágio francês.
- II. O paradoxo mencionado no texto diz respeito ao fato de a França, que adotou um sistema embasado em direitos universais e individuais do cidadão em 1789, ter excluído as mulheres do direito ao voto até 1944.
- III. Sieyès, ao discriminar quem poderia influir diretamente na coisa pública, privou as mulheres do estatuto de cidadãs.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 24

Do ponto de vista dos capitães, a conquista da América era algo muito mais complexo que o triunfo, sobre uma população indígena aterrorizada, de bandos pequenos, mas determinados de soldados, que possuíam uma superioridade técnica decisiva sobre seus adversários e eram impelidos por uma devoção comum ao ouro, à glória e ao evangelho. Qualquer líder de uma expedição sabia que os indígenas não eram seus únicos adversários, nem necessariamente os mais perigosos. Havia inimigos também na retaguarda, desde funcionários da coroa determinados a impedir o estabelecimento de feudos ou reinos independentes nessas regiões ainda não conquistadas até rivais locais com interesse em frustrar seu sucesso.

ELLIOT, J. H. A Conquista Espanhola e a Colonização da América. In: BETHEL, L. (org).
História da América Latina Colonial. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008 (adaptado).

Com relação à conquista da América pelos espanhóis, abordada no texto, assinale a opção correta.

- A** Líderes de expedições de conquista a serviço direto da Coroa, tais como Francisco Pizarro e Hernán Cortez, obedeciam a diretrizes políticas de destruição das comunidades indígenas e implantação de um governo exclusivamente espanhol.
- B** A guerra de conquista capitaneada por Hernán Cortez, no México, foi resultado de um plano traçado pela Coroa espanhola e contou com o apoio das autoridades espanholas estabelecidas na América.
- C** Embora os ameríndios conquistados tenham sido submetidos a diversas formas compulsórias de trabalho, eles mantiveram-se ao largo da exploração escravocrata, pois as leis da Coroa espanhola proibiam a escravização dos índios desde a primeira década do século XVI.
- D** Os missionários das diversas ordens religiosas da Igreja Católica tentaram, sem sucesso, influenciar a Coroa espanhola na formulação de leis que regulassem a exploração do trabalho e das terras dos índios e colocassem limites às ações dos capitães responsáveis pela conquista.
- E** As elites coloniais da América Espanhola estabeleceram relações de poder que colocavam limites à aplicação de leis e normas régias, que, muitas vezes, eram distorcidas, ignoradas e confrontadas, sem que isso significasse que as elites locais negassem a autoridade régia espanhola sobre os territórios coloniais.

Área livre



QUESTÃO 25

OBRAS DO PROGRESSO...



– QUE ESTRAGO FOI ESTE?
– UM BEIJO DE BONDE ELECTRICO...



– SÃO DA FAMÍLIA BREDEÇÕES, DEPOIS DE
UM BELLO RAI0 DE AUTOMÓVEL...



– ISSO É "TANGO OU DAMSA DE S.GUIDO?
– E' O RESULTADO DE UM CHOQUE ELECTRICO...



– T'ARRENEGO! ISSO PODER SER PROCESSO DA
MODA, MAS TAMBÉM E' UM GRANDE DESASTRE...



– E' O MEU BRAÇO ESQUERDO QUE EMBALSAMEI
DEPOIS DO MEU ENSAIO DE AEROPLANO...



– COM FRANQUEZA, MIL VEZES O TEMPO DO
CARRO DE BOI E DA VELA DE SEBO...



Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, ocorreram grandes transformações nas principais cidades brasileiras, ocasionadas por inovações tecnológicas, científicas, urbanísticas e pelas mudanças culturais.

A partir das imagens apresentadas e a respeito dos resultados de tais transformações na sociedade brasileira, no período compreendido entre 1880 e 1930, avalie as afirmações a seguir.

- I. Trocas culturais entre os grandes contingentes populacionais, sobretudo de ex-escravos e de imigrantes estrangeiros, provocaram a perda das respectivas identidades culturais nas grandes cidades brasileiras.
- II. Inovações técnicas nos meios de transporte e também nos meios de comunicação trouxeram tensões para o espaço público, embora os reflexos políticos e culturais dessas mudanças só tenham ocorrido após a Revolução de 1930.
- III. Pesquisas científicas que visavam ao controle de epidemias e a descoberta de novas doenças colocaram alguns pesquisadores, como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, no debate científico internacional sobre doenças tropicais.
- IV. Embora reestruturações urbanas para a modernização das cidades tenham sido feitas em diversos pontos do país, o Rio de Janeiro ganhou destaque tanto por seu projeto arquitetônico, quanto pela destruição planejada de inúmeros cortiços que se levou a cabo na cidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 26

TEXTO 1

Sabe-se hoje que a visão retrospectiva da Europa medieval como uma “idade das trevas” foi elaborada por eruditos renascentistas e, sobretudo, por eruditos iluministas. Sabe-se que esta visão esteve condicionada por uma perspectiva racionalista, liberal e anticlerical, em um momento em que ser humanista significava colocar em questão os pressupostos teocêntricos defendidos pelos representantes da Igreja, defender o avanço das “luzes” da razão e do progresso.

MACEDO, J. R. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2009 (adaptado).

TEXTO 2

Essa longa Idade Média é, para mim, o contrário do hiato visto pelos humanistas do Renascimento e, salvo raras exceções, pelos homens das luzes. É o momento da criação da sociedade moderna, de uma civilização moribunda ou morta sobre as formas camponesas tradicionais, no entanto viva pelo que criou de essencial nas nossas estruturas sociais e mentais. Criou a cidade, a nação, o Estado, a universidade, o moinho, a máquina, a hora, o relógio, o livro, o garfo, o vestuário, a pessoa, a consciência e, finalmente, a revolução.

LE GOFF, J. **Para um novo conceito de idade Média:** tempo, trabalho e cultura no ocidente. Lisboa: Estampa, 1993 (adaptado).

Uma das questões mais importantes da história é que cada temporalidade constrói discursos diferentes sobre o passado, tentando compreendê-lo por meio de novas indagações e argumentos. Considerando as perspectivas historiográficas sobre o período medieval nos trechos apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A longa Idade Média, para Le Goff, encerra-se no Renascimento e nos descobrimentos, tendo em vista as profundas rupturas ocorridas nos séculos XVI e XVII no campo das estruturas mentais e materiais.
- II. Nos dois textos apresentados, defende-se uma visão historiográfica revisionista, reafirmando-se a noção de atraso do período medieval conduzido pela Igreja Católica ocidental, considerado pelos humanistas uma época de retrocesso, marcado pela escuridão.
- III. O texto 2 contém uma abordagem historiográfica revisada sobre a concepção de Idade Média que valoriza o estudo de permanências e continuidades reapropriadas pelas sociedades modernas e suas instituições.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.





QUESTÃO 27

Jorge Correa da Silva filho de Manuel Correa da Silva natural da cidade de Évora [tinha serviços] feitos desde o ano de seiscentos e quarenta e cinco até o presente em praça de soldado, alferes, ajudante, capitão de infantaria de gente de guerra a princípio nas fronteiras do Alentejo e passando ao Maranhão se achar em muitas entradas que se ofereceram pelo sertão e no que o Padre Antonio Vieira fez a Serra de Agraepa [Ibiapaba] a dar forma aquela cristandade ser por cabo da tropa da missão voltando ao Reino se tornara a embarcar para o Brasil na armada a que o ano de seiscentos e sessenta e quatro (...) Hei por bem de lhe fazer mercê além de outras de promessas de um ofício de justiça ou fazenda que caiba em sua qualidade de que se passou alvará.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. **Alvará.** Lembrança da promessa de um ofício de Justiça ou Fazenda. Registo Geral de Mercês, Mercês (Chancelaria) de D. Afonso VI, liv.13, fls. 99-100, 11 jul. 1669 (adaptado).

Sabendo que esse alvará representa a etapa final dos pedidos formais de mercês ao rei português, o registro da mercê, e considerando o problema da hierarquização social na época moderna, avalie as afirmações a seguir.

- I. Infere-se do documento que uma das formas de diferenciação social estava condicionada à prestação de serviços à Sua Majestade na defesa, conquista e propagação da fé cristã em seu império.
- II. O alvará de lembrança da promessa de mercê evidencia que a busca dos sujeitos históricos por patentes militares, títulos nobiliárquicos e cargos na governança era uma forma de mobilidade social.
- III. A procedência familiar, que é mencionada no alvará, apresentava-se como importante elemento no processo de avaliação da concessão de mercês aos sujeitos requerentes.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 28



ALBERNAZ, J. T. Detalhe da Planta da Restituição da Bahia, 1631. **Estado do Brasil Coligido das mais sertas notícias q pode aivntar, Dō Jerônimo de Ataíde.** Cosmographo de Sva Magde. Anno: 1631. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Banco BBM, 1997 (adaptado).

Na Bahia, o maior centro urbano da colônia, um viajante do princípio do século XVIII notava que as casas se achavam dispostas segundo o capricho dos moradores. A cidade que os portugueses construíram na América não é produto mental, não chega a contradizer o quadro da natureza, e sua silhueta se enlaça na linha da paisagem. Nenhum rigor, nenhum método, nenhuma providência, sempre esse significativo abandono que exprime a palavra “desleixo” — palavra que o escritor Aubrey Bell considerou tão tipicamente portuguesa como “saudade” e que, no seu entender, implica menos falta de energia do que uma íntima convicção de que “não vale a pena...”

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil [1936]**. São Paulo: Cia das Letras, 1995 (adaptado).



Considerando a imagem e o fragmento de texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Planta da Restituição da Bahia, traçada por João Albernaz, em 1631, é um documento que corrobora com as afirmações de Sérgio Buarque de Holanda, haja vista a evidente desorganização na disposição das moradias e a ausência de princípios de ordenação que orientassem a edificação e o crescimento dos ambientes urbanos coloniais.
- II. A exemplo de Salvador, a existência de ambientes urbanos no litoral do Brasil entre os séculos XVI e XVII desempenhava fundamental papel como agente de defesa e como porto exportador, não se convertendo, entretanto, em espaço de exercício do poder político dado o caráter agrícola e predatório da exploração colonial no Brasil.
- III. O mapa de João Albernaz não deve ser considerado uma fonte confiável para o estudo do traçado urbano de Salvador e de referência para o estudo de outras cidades e vilas coloniais, dada a existência de outros documentos escritos e imagéticos que atestam o caráter improvisado e espontâneo da edificação dos ambientes urbanos coloniais.
- IV. A prevalência de uma economia exportadora e escravista não impediu, já nos séculos XVI e XVII, a existência de cidades e vilas nas quais se reproduziam relações econômicas, políticas, culturais e religiosas típicas da Idade Moderna europeia e marcadas pelas características de uma sociedade multiétnica e colonial.
- V. A formação de vilas e cidades no Brasil Colonial contribuiu para a estruturação das relações de poder em nível local e entre os diversos locais e a Coroa portuguesa e foi marcada por uma deliberada política de urbanização e ordenação do espaço, que se expressou, inclusive, em diversas ações administrativas sobre o uso do espaço urbano.

É correto apenas o que se afirma em

- A** IV e V.
- B** I, II e III.
- C** I, II e V.
- D** III, IV e V.
- E** I, II, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 29

O conceito de raça, tal como o empregamos, nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois, como todas as ideologias, ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e dominação. Os conceitos de negro, branco e mestiço não significam a mesma coisa nos Estados Unidos, no Brasil, na África do Sul, na Inglaterra etc. Por isso, o conteúdo dessas palavras tem mais caráter político e ideológico do que biológico. Para um geneticista ou um biólogo o conceito de raça não existe, mas no imaginário e na representação coletiva de diversas populações contemporâneas ainda existem raças fictícias e outras construídas a partir das diferenças fenotípicas como a cor da pele e outras características. É a partir dessas raças fictícias que se reproduz e mantém o racismo.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Seminário Nacional Relações Raciais e Educação, 3., Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br>>. Acesso em: 6 jul. 2017 (adaptado).

Considerando o conceito de raça discutido no texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** No imaginário social, o processo de superação da ideia de raça e substituição pelo conceito de etnia teve como momento de inflexão a implantação da Lei n. 10.639/2003, que vetou a utilização da expressão “raça” em materiais didáticos.
- B** O surgimento do conceito de raça coincide com o processo de expansão marítima europeia, estando relacionado ao esforço dos povos colonizadores em hierarquizar os grupos humanos a partir de suas características fenotípicas e grau de cultura, justificando assim a escravização de povos nativos na América e na África.
- C** O esforço em evidenciar que o conceito de raça não tem fundamentação científica, constituindo-se como uma construção histórica e social, foi motivado pela revisão de experiências traumáticas na história da humanidade, tais como a escravidão africana, o colonialismo europeu e o holocausto.
- D** As políticas de ação afirmativa em países como os Estados Unidos e o Brasil, embora apresentem significativas diferenças, tem como denominador comum institucionalizar legalmente a possibilidade de revanche da população negra, historicamente privada de direitos e oportunidades.
- E** A despeito das críticas, sociólogos, antropólogos e historiadores continuam utilizando largamente o conceito de raça, a partir do qual explicam a contribuição de diferentes povos para a formação da sociedade brasileira, cuja identidade é mestiça, isto é, resultado da mistura das raças branca, negra e índia.

Área livre

QUESTÃO 30

Em 1790, os jornais dedicados à moda apresentaram um “traje estilo Constituição” para as mulheres, que, em 1792, se tornou o chamado “traje estilo igualdade com um toucado muito em moda entre as republicanas”. Segundo o *Journal de la Mode et du Goût* (Jornal da Moda e do Gosto), a “grande dama” de 1790 veste “cores listradas estilo nação”, e a “mulher patriota” usa “tecido de cor azul-rei com chapéu de feltro negro, fita do chapéu e roseta tricolores”. A moda masculina não se definiu de imediato com tanta clareza, mas a indumentária logo se transformou num sistema semiótico intensamente carregado. Os mais íntimos objetos trazem a marca do ardor revolucionário. A Liberdade, a Igualdade, a Prosperidade, a Vitória, sob a forma de jovens deusas encantadoras, enfeitam os espaços privados da burguesia republicana. Mesmo os alfaiates ou os sapateiros mais pobres ostentam nas paredes os calendários revolucionários com o novo sistema de datação e as inevitáveis vinhetas republicanais.

HUNT, L. Revolução Francesa e vida privada. In: PERROT, M. (org.) **História da vida privada:** da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e a abordagem da autora ao tratar do vestuário para mulheres e homens, avalie as afirmações a seguir.

- I. A autora do texto vincula o fenômeno da moda à classe burguesa republicana.
- II. Durante a Revolução Francesa, os valores públicos ocuparam espaços habituais da vida privada.
- III. É destacado o significado político, ligado à Revolução, de itens do vestuário e de objetos domésticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



* R 2 7 2 0 1 7 3 8 *

QUESTÃO 31

Quando se foram os espanhóis do México e ainda não se preparavam os espanhóis contra nós, primeiro se difundiu entre nós uma grande peste, uma enfermidade geral. Começou em *Tepeilhuitl* (décimo terceiro mês no calendário mexica). Sobre nós se estendeu: grande destruidora de gente. Alguns bem os cobriu, por todas as partes de seu corpo se estendeu. Na cara, na cabeça, no peito etc. Era uma enfermidade destruidora. Muitos morreram dela, mas muitos somente de fome morreram: houve mortos pela fome: já ninguém cuidava de ninguém, ninguém com outros se preocupava. O tempo que esta peste manteve-se forte foi de sessenta dias, sessenta dias funestos.

LEÓN-PORTILLA, M. A Visão dos Vencidos. A tragédia da conquista narrada pelos Astecas. L&PM Editores, coleção L&PM História. Série: Visão dos Vencidos, v. 2, Porto alegre, 1985 (adaptado).

No texto acima, é narrada uma breve passagem da conquista da América sob o ponto de vista dos mexicas (astecas). Indígenas sobreviventes deixaram testemunhos dessa conquista, oferecendo à posteridade fundamental relato que se opõe, muitas vezes, ao dos cronistas espanhóis.

A partir do exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A disseminação de doenças causada pela chegada dos espanhóis à América provocou enorme mortandade, determinante para a tomada, sem forte resistência, de Tenochtitlán, importante centro urbano da civilização mexica.
- II. Além da supremacia militar dos espanhóis, dois outros fatores adquirem considerável importância para a compreensão dos mecanismos da conquista colonial: as epidemias e a fome.
- III. O sarampo e a varíola, doenças presentes na Europa, uma vez transmitidas à população indígena mexica, que não possuía os anticorpos necessários para combatê-las, tornaram-se fatores relevantes para a conquista espanhola na América.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre





QUESTÃO 32

A tabela a seguir foi elaborada a partir dos dados demográficos da população escrava no Brasil em 1872, por província, para mensurar a quantidade de africanos entre o total de escravos existentes no Império.

Província	População Escrava			Africanos (%)
	Brasileiros	Africanos	Total	
Alagoas	33 364	2 377	35 741	6,7
Amazonas	966	13	979	1,3
Bahia	157 543	10 281	167 824	6,1
Ceará	31 811	102	31 913	0,3
Espírito Santo	20 397	2 262	22 659	10,0
Goiás	10 512	140	10 652	1,3
Maranhão	73 198	1 741	74 939	2,3
Mato Grosso	5 631	263	5 894	4,5
Minas Gerais	342 514	27 945	370 459	7,5
Pará	26 908	550	27 458	2,0
Paraíba	21 341	185	21 526	0,9
Paraná	9 822	738	10 560	7,0
Pernambuco	84 477	3 084	87 561	3,5
Piauí	23 553	242	23 795	1,0
Rio de Janeiro	274 341	67 235	341 576	19,7
Rio Grande do Norte	12 599	421	13 020	3,2
Rio Grande do Sul	62 687	5 104	67 791	7,5
Santa Catarina	13 856	1 128	14 984	7,5
São Paulo	143 557	13 055	156 612	8,3
Sergipe	21 228	1 395	22 623	6,2

CASTRO, H. M. M. Laços de família e direitos no final da escravidão. In: NOVAIS, F.; ALENCASTRO, L. F. (Org.) **História da vida privada no Brasil: Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 (adaptado).

A partir da análise dos dados, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Rio de Janeiro apresenta a maior proporção de africanos no seu contingente de escravos, em consequência do volumoso tráfico negreiro, que desembarcou grande contingente de pessoas nos portos da área até 1850.
- II. O percentual total de escravos africanos nas províncias brasileiras é reflexo do declínio do tráfico de escravos logo após o processo de Independência do Brasil.
- III. Desde 1850, com a proibição do tráfico africano, a propriedade de escravos — antes disseminada entre a população livre — passou a concentrar-se nas mãos de grandes senhores.
- IV. A intensificação do tráfico interno, a partir de meados do século XIX — com a Lei Eusébio de Queirós —, provocou um impacto demográfico, com a concentração social e regional da propriedade escrava na atual região Sudeste.

É correto apenas o que se afirma em

- A** IV.
- B** II e III.
- C** I, II e III.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.



* R 2 7 2 0 1 7 4 0 *

QUESTÃO 33

O período compreendido entre o final do século XVIII e o princípio do século XIX foi profícuo para o surgimento de grandes coleções de antiguidades egípcias, tanto no Velho quanto no Novo Mundo. Os métodos empregados na busca pelos objetos não tinham limites e, por vezes, causavam muita destruição. Se um comprador não tivesse recursos para adquirir um exemplar completo com o seu ataúde, uma cabeça ou qualquer outra parte avulsa de uma múmia certamente seria oferecida. Peças egípcias diversas, entre as quais estavam múmias completas ou fragmentadas, acabaram sendo negociadas entre os antiquários da época. Parte dessas antiguidades, de alguma maneira, chegou às mãos de um comerciante chamado Nicolau Fiengo, personagem responsável por trazer de Marselha para a América do Sul aquele que seria o primeiro núcleo da coleção egípcia do Museu Nacional, quando foram adquiridas por ordem do Imperador D. Pedro I, por intermédio de José Bonifácio, em 1827.

SANTOS, A. Das necrópoles egípcias para a Quinta da Boa Vista: um estudo das partes de múmias do Museu Nacional. *Revista Mundo Antigo*, ano I, v. 1, 2012 (adaptado).

Considerando as ideias expostas no fragmento de texto acima e as interpretações relacionadas aos acervos museológicos sobre o Egito Antigo, nos contextos colonial e pós-colonial, avalie as afirmações a seguir.

- I. As mostras e exposições sobre o Egito Antigo, em parte dos museus europeus e americanos, expressam, de diversas formas, mais o pensamento ocidental a respeito daquela sociedade que as próprias percepções dos egípcios.
- II. As peças da coleção sobre o Egito Antigo, expostas no Museu Nacional do Rio de Janeiro, foram devolvidas recentemente ao museu do Cairo, tendo sido esse ato um reconhecimento de que suas origens resultaram da pilhagem colonial na África.
- III. Os museus etnográficos ou que apresentem exposições etnográficas estão marcados pela relação com o período colonial, devendo as narrativas museológicas questionar, entre outros elementos, os modos de recolha e apropriação dos objetos e o lugar de produção dos discursos antropológicos coloniais.
- IV. Os debates acerca da legitimidade dos museus ocidentais, em cujos acervos há objetos do Egito Antigo obtidos durante o período colonial por meio de saques, não se fundamentam, visto que os museus produzem narrativas científicas sobre essa sociedade, independentemente de onde estejam localizados, o que evita leituras preconceituosas ou a reprodução de estereótipos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 34

Embora haja pontos comuns entre o grafite antigo e o contemporâneo, a diferença entre esses dois fenômenos não pode ser subestimada. O grafitismo contemporâneo manifesta-se como resistência à indústria cultural de massa e é praticado por grupos marginais a essa produção. Já o grafite pompeiano apresenta-se como fenômeno muito mais radical e intenso. A inexistência de mídias hegemônicas, a intervenção direta na paisagem urbana dos estratos mais explorados e discriminados e a própria profusão de grafites transformam Pompeia em um grande mural, cujas intervenções são bem-vindas, aceitas por todos e articuladas com o tecido social.

FUNARI, P. P. A. Cultura(s) dominantes e cultura(s) subalternas em Pompeia: da vertical da cidade ao horizonte do possível.
Revista Brasileira de História, v. 7, n. 13, 1986-1987 (adaptado).

A cidade de Pompeia, tendo sido atingida pela erupção do Vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C., preservou, em suas paredes, milhares de inscrições feitas com estilete ou com pincel. O arqueólogo Pedro Paulo Funari investigou os grafites da antiga cidade e traduziu-os para o português, revelando uma manifestação expressiva, presente nas camadas excluídas, que escapou ao crivo cultural dominante.

Sobre esse tema, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os moradores de Pompeia, em seu cotidiano, escreveram suas mensagens, muitas vezes, em contraposição às ideias da cultura dominante, mantendo nos grafites, no entanto, o respeito à estratificação social.
- II. As intervenções de escravos, mulheres e cidadãos pobres em geral eram comuns nos grafites de Pompeia, o que permite, hoje, a identificação de valores e comportamentos adotados na antiguidade clássica.
- III. A importância dos grafites de Pompeia reside no seu potencial para romper com a univocidade da cultura hegemônica, dado o caráter expressivo revelado na maneira como se apresentava a visão dos excluídos.
- IV. A divulgação da similaridade entre o grafite antigo e o contemporâneo resulta, nos dois períodos, do filtro de uma mídia hegemônica, que não permite a manifestação popular por meio dessa linguagem.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre



QUESTÃO 35

E quem sabe não é por falta de gêneros, mas, sim, pelo monopólio que deles fazem alguns homens desalmados, a carestia em que eles conservam não pode deixar de fraquejar aos causadores de seus sofrimentos, e é então o governo o alvo a que estão todas as vistas, porque é o governo que cumpre com um dos seus mais rigorosos deveres: promover a felicidade pública e o bem-estar de seus governados.

ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA. Vereador Manuel Jerônimo Ferreira — carta de 1º de março de 1858. Sessão Colonial e Provincial, Câmara de Salvador, 1857-1859 (adaptado).

Essa correspondência, do vereador Manuel Jerônimo Ferreira ao Presidente da Província da Bahia, insere-se no contexto de uma grande revolta em Salvador, abordada no texto a seguir.

A principal arena dos conflitos concentrou-se na Praça do Palácio. Além dos protestos contra as irmãs de caridade, havia a insatisfação pela revogação da Postura da farinha de mandioca e a suspensão dos vereadores que contestavam esse ato. Muitos populares entraram na Casa da Câmara e começaram a tocar o sino da torre. Nesse momento, reivindicava-se redução do preço da farinha, iluminação a gás, estradas de ferro e outros melhoramentos. Foi quando se começou a ouvir os gritos: “Queremos carne sem osso e farinha sem caroço.”

PINHO, J. R. M. *Açambarcadores e famélicos*. Salvador: Eduneb, 2016 (adaptado).

Na perspectiva da História Social, cujo um dos expoentes é o historiador britânico E. P. Thompson, avalie as afirmações a seguir, acerca da revolta ocorrida em Salvador em 1858.

- I. Por meio do conceito de economia moral, elaborado por E. P. Thompson, explicam-se as motivações dos motins não só pela razão óbvia da fome, mas também pela noção de defesa de direitos consagrados socialmente.
- II. A atitude de membros da Câmara de Vereadores de Salvador, a fim de garantir a oferta dos produtos e a manutenção do controle dos preços, é uma demonstração das alianças sociais que ocorrem entre alguns poderes e setores populares.
- III. Com base nos estudos de E. P. Thompson, conclui-se que, nos momentos de grande escassez, comprovam-se os fundamentos da livre concorrência elaborados por Adam Smith, visto que as mercadorias tendem a ser deslocadas para os locais com maior demanda e preços mais elevados, o que garante o equilíbrio entre oferta e demanda.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Área livre





Área livre





Área livre





Área livre





enade2017



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



**ANEXO VIIIA PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
HISTÓRIA (LICENCIATURA)**

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

HISTÓRIA LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03

O período de desenvolvimento econômico entre 1960 e 1970 coincide com rupturas políticas em vários países da América Latina, em que a participação militar nos governos muda consideravelmente a configuração interna dos países. A nova estratégia de desenvolvimento passa a ser acompanhada de endurecimento político, exclusão de vastos grupos sociais do mercado de trabalho, eliminação de leis sociais protetivas do salário e do emprego e promoção de setores ligados à economia de exportação. Por volta da década de 1960, diante dessa nova conjuntura sociopolítica e econômica, o ser latino-americano é compreendido a partir do binômio dependência-libertação. A primeira expressão teórica dessa interpretação essencialmente política do ser latino-americano aparece no campo das Ciências Sociais com a teoria da dependência.

RODRIGUES PINTO, S. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. *Soc. estado*. v. 27, n. 2, Brasília, mai./ago. 2012 (adaptado).

A partir do debate inspirado pela mencionada teoria da dependência, elabore um texto sobre as transformações políticas ocorridas em países latino-americanos entre 1960 e 1970, bem como sobre a instabilidade e a polarização política no contexto da Guerra Fria. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve abordar em seu texto, ao menos duas das questões listadas a seguir.

- Ruptura com o regime democrático: com o argumento de que precisavam garantir a segurança nacional, os governos militares suspenderam os processos democráticos, instaurando governos de exceção.
- Perseguições políticas: os inimigos dos regimes militares foram colocados na clandestinidade, tendo seus direitos políticos cassados. Ademais, os contrários aos regimes eram perseguidos e em vários casos eliminados pelo Estado.
- Terrorismo de Estado: o combate aos inimigos dos regimes militares ampliou e aperfeiçoou o policiamento político por parte do Estado, que resultou na sofisticação da tortura, perseguição e violência de milhares de militantes dos movimentos sociais de esquerda.
- Alinhamento com o Ocidente na Guerra Fria: como os Estados Unidos exerciam grande influência sobre os países latino-americanos à época, os regimes militares consolidaram esse alinhamento, estabelecendo policiamento ideológico para combater a penetração de ideias comunistas.
- Drástica diminuição do projeto nacional-desenvolvimentista: o alinhamento com os Estados Unidos levou à abertura dos mercados, dando fim ao chamado ciclo nacional-desenvolvimentista. Nesse momento, o investimento público nos setores produtivos, como forma de desenvolvimento nacional, deixou de ser prioridade.
- Aumento significativo das desigualdades sociais: com a abertura dos mercados e a ausência de investimento em políticas de equidade social, a política econômica dos regimes militares na América Latina levou a um processo de concentração de renda, que enriqueceu determinados setores da sociedade, enquanto os índices de pobreza elevaram-se para grande parte da população.
- Debate acerca da produção historiográfica que discute a Teoria da Dependência.



Disponível em: <<http://www.a infancia do brasil.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

No século XVIII, houve um crescimento da população livre e pobre e, junto com ele, o abandono de crianças ao desamparo pelas ruas e lugares imundos. De acordo com os Anais do Rio de Janeiro de 1840, “um filho ilegítimo de mulheres negras e mestiças não desonrava a mãe no mesmo grau de uma mulher branca.”

DEL PRIORE, M. **A mulher na história do Brasil**: raízes históricas do machismo brasileiro, a mulher no imaginário social, “lugar de mulher é na história”. São Paulo: Contexto, 1989 (adaptado).

A roda dos expostos, presente em vários conventos urbanos no Brasil Colônia, configura-se como elemento que deve ser interpretado pelos historiadores de acordo com o contexto em que foi criado, a exemplo do ponto de vista adotado no texto em epígrafe. Sob essa perspectiva, redija um texto sobre a história das mulheres no Brasil Colonial. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a diversidade de lugares sociais nos quais as mulheres estavam inseridas no Brasil Colonial;
- as representações sociais associadas à maternidade no Brasil Colonial e a vivência dessa pelas mulheres.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve indicar que existem diversos lugares sociais nos quais as mulheres estavam inseridas, tais como: senhoras de escravos em engenhos e outras formas de propriedades coloniais; mulheres livres em ambientes urbanos; mulheres pobres ligadas a diversas atividades de comércio ambulante, à produção e venda de alimentos (doces, quitutes, etc.); mulheres livres pobres em ambientes rurais; mulheres que viviam em ordens religiosas; escravas que viviam nos ambientes domésticos de seus senhores/as; escravas submetidas ao trabalho nas plantações e áreas de mineração; escravas que viviam “sobre si” e “de ganho” nos ambientes urbanos.

No que diz respeito às representações sociais, destacam-se, no discurso religioso: a santidade da maternidade; os julgamentos morais sobre a maternidade fora do matrimônio; as pregações sobre o comportamento ideal das mães cristãs em relação aos seus filhos (associadas à imagem de Maria), sobre a responsabilidade das mulheres de gerarem filhos etc. Do discurso médico/científico ressalta-se a ideia da “madre seca”, que responsabilizava as mulheres pela não geração de filhos no casamento, a inferiorização da condição feminina

baseada em discursos sobre menstruação, fertilidade e sobre os órgãos genitais e reprodutivos femininos.

No que diz respeito às diversas vivências da maternidade, é preciso considerar, além de todas as representações sociais, os lugares sociais (já mencionados) que implicavam diversas formas de viver a maternidade. Também podem ser abordadas diferenças de experiências no interior dos grupos sociais (ou seja, nem todas as escravas e todas as senhoras viveram a maternidade do mesmo modo). Alguns exemplos: mulheres escravas que geravam filhos/as e desenvolviam estratégias (apadrinhamentos, participação em irmandades, desenvolvimento de atividades econômicas) para permitir alguma mobilidade social para seus filhos/as; mulheres livres em ambientes urbanos envolvidas em práticas de prostituição ou que tiveram filhos fora dos padrões de relacionamento socialmente aceitos e que não vivenciavam a criação dos seus filhos, que poderiam ficar sob os cuidados de familiares, da Igreja ou mesmo de outras famílias; mulheres que mantiveram relações afetivas não oficiais (concubinato, amancebadas) e muitas vezes, não contavam com o auxílio paterno na criação dos filhos.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

As novas tendências colocadas pela historiografia africana e da diáspora negra buscam desconstruir os clichês e os chavões sobre a África. Há uma significativa produção historiográfica que buscou abordar a África e a diáspora africana como temas imprescindíveis para a produção do conhecimento histórico na contemporaneidade. Autores como Elikia M'Bokolo, Jean Loup-Amselle, Anthony Appiah, Kabengele Munanga, Achile Mbembe, Carlos Serrano, Manthia Diawara, Stuart Hall, Joseph Ki-Zerbo, Boubakar Barry e outros sugerem novas perspectivas de abordagem. Em confronto com a episteme eurocêntrica, acenam para visões mais arejadas e sem os vícios das categorias ancoradas no paradigma do pensamento hegemônico. A base teórica desses autores está ancorada nos estudos que tratam de diversidade, pluralidade e diferença cultural, como questões emergentes nas epistemologias do Atlântico sul. Ressalta-se a urgência dos estudos africanos entre nós, não só para desfazer estereótipos e classificações arbitrárias de todo tipo, mas também para deslocar o olhar para novas formas de produção do conhecimento histórico: antieurocêntrico, policêntrico, dialógico e antirracista.

AZEVEDO, A. Qual África ensinar no Brasil? Tendências e perspectivas. In: **Projeto História**, São Paulo, n. 56, mai./ago. 2016 (adaptado).

Considerando as questões apresentadas, redija um texto sobre a importância do ensino da História da África nas escolas brasileiras, abordando dois aspectos que justifiquem as relações estabelecidas entre o ensino da história da África e o projeto de formação cidadã proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve abordar em seu texto, ao menos dois dos aspectos listados a seguir.

- A igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos.
- A compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história.
- O conhecimento e a valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira.
- A superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados.
- A desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos.
- A busca, da parte de pessoas, em particular de professores não familiarizados com a análise das relações étnico-raciais e sociais com o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, de informações e subsídios que lhes permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas.
- O diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns, visando a uma sociedade justa.
- A educação das relações étnico-raciais tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

GABARITO PRELIMINAR DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

História Licenciatura	
ITEM	GABARITO
1	C
2	C
3	D
4	B
5	C
6	E
7	A
8	D
9	D
10	B
11	D
12	A
13	C
14	A
15	D
16	A
17	E
18	B
19	C
20	E
21	E
22	A
23	C
24	E
25	C
26	B
27	A
28	E
29	C
30	D
31	E
32	A
33	A
34	D
35	D

**ANEXO VIII B PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
HISTÓRIA (BACHARELADO)**

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.abc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

HISTÓRIA BACHARELADO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

O período de desenvolvimento econômico entre 1960 e 1970 coincide com rupturas políticas em vários países da América Latina, em que a participação militar nos governos muda consideravelmente a configuração interna dos países. A nova estratégia de desenvolvimento passa a ser acompanhada de endurecimento político, exclusão de vastos grupos sociais do mercado de trabalho, eliminação de leis sociais protetivas do salário e do emprego e promoção de setores ligados à economia de exportação. Por volta da década de 1960, diante dessa nova conjuntura sociopolítica e econômica, o ser latino-americano é compreendido a partir do binômio dependência-libertação. A primeira expressão teórica dessa interpretação essencialmente política do ser latino-americano aparece no campo das Ciências Sociais com a teoria da dependência.

RODRIGUES PINTO, S. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. *Soc. estado*. v. 27, n. 2, Brasília, mai./ago. 2012 (adaptado).

A partir do debate inspirado pela mencionada teoria da dependência, elabore um texto sobre as transformações políticas ocorridas em países latino-americanos entre 1960 e 1970, bem como sobre a instabilidade e a polarização política no contexto da Guerra Fria. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve abordar em seu texto, ao menos duas das questões listadas a seguir.

- Ruptura com o regime democrático: com o argumento de que precisavam garantir a segurança nacional, os governos militares suspenderam os processos democráticos, instaurando governos de exceção.
- Perseguições políticas: os inimigos dos regimes militares foram colocados na clandestinidade, tendo seus direitos políticos cassados. Ademais, os contrários aos regimes eram perseguidos e em vários casos eliminados pelo Estado.
- Terrorismo de Estado: o combate aos inimigos dos regimes militares ampliou e aperfeiçoou o policiamento político por parte do Estado, que resultou na sofisticação da tortura, perseguição e violência de milhares de militantes dos movimentos sociais de esquerda.
- Alinhamento com o Ocidente na Guerra Fria: como os Estados Unidos exerciam grande influência sobre os países latino-americanos à época, os regimes militares consolidaram esse alinhamento, estabelecendo policiamento ideológico para combater a penetração de ideias comunistas.
- Drástica diminuição do projeto nacional-desenvolvimentista: o alinhamento com os Estados Unidos levou à abertura dos mercados, dando fim ao chamado ciclo nacional-desenvolvimentista. Nesse momento, o investimento público nos setores produtivos, como forma de desenvolvimento nacional, deixou de ser prioridade.
- Aumento significativo das desigualdades sociais: com a abertura dos mercados e a ausência de investimento em políticas de equidade social, a política econômica dos regimes militares na América Latina levou a um processo de concentração de renda, que enriqueceu determinados setores da sociedade, enquanto os índices de pobreza elevaram-se para grande parte da população.
- Debate acerca da produção historiográfica que discute a Teoria da Dependência.



Disponível em: <<http://www.a infancia do brasil.com.br>>. Acesso em: 15 jul. 2017 (adaptado).

No século XVIII, houve um crescimento da população livre e pobre e, junto com ele, o abandono de crianças ao desamparo pelas ruas e lugares imundos. De acordo com os Anais do Rio de Janeiro de 1840, “um filho ilegítimo de mulheres negras e mestiças não desonrava a mãe no mesmo grau de uma mulher branca.”

DEL PRIORE, M. **A mulher na história do Brasil**: raízes históricas do machismo brasileiro, a mulher no imaginário social, “lugar de mulher é na história”. São Paulo: Contexto, 1989 (adaptado).

A roda dos expostos, presente em vários conventos urbanos no Brasil Colônia, configura-se como elemento que deve ser interpretado pelos historiadores de acordo com o contexto em que foi criado, a exemplo do ponto de vista adotado no texto em epígrafe. Sob essa perspectiva, redija um texto sobre a história das mulheres no Brasil Colonial. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a diversidade de lugares sociais nos quais as mulheres estavam inseridas no Brasil Colonial;
- as representações sociais associadas à maternidade no Brasil Colonial e a vivência dessa pelas mulheres.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve indicar que existem diversos lugares sociais nos quais as mulheres estavam inseridas, tais como: senhoras de escravos em engenhos e outras formas de propriedades coloniais; mulheres livres em ambientes urbanos; mulheres pobres ligadas a diversas atividades de comércio ambulante, à produção e venda de alimentos (doces, quitutes, etc.); mulheres livres pobres em ambientes rurais; mulheres que viviam em ordens religiosas; escravas que viviam nos ambientes domésticos de seus senhores/as; escravas submetidas ao trabalho nas plantações e áreas de mineração; escravas que viviam “sobre si” e “de ganho” nos ambientes urbanos.

No que diz respeito às representações sociais, destacam-se, no discurso religioso: a santidade da maternidade; os julgamentos morais sobre a maternidade fora do matrimônio; as pregações sobre o comportamento ideal das mães cristãs em relação aos seus filhos (associadas à imagem de Maria), sobre a responsabilidade das mulheres de gerarem filhos etc. Do discurso médico/científico ressalta-se a ideia da “madre seca”, que responsabilizava as mulheres pela não geração de filhos no casamento, a inferiorização da condição feminina

baseada em discursos sobre menstruação, fertilidade e sobre os órgãos genitais e reprodutivos femininos.

No que diz respeito às diversas vivências da maternidade, é preciso considerar, além de todas as representações sociais, os lugares sociais (já mencionados) que implicavam diversas formas de viver a maternidade. Também podem ser abordadas diferenças de experiências no interior dos grupos sociais (ou seja, nem todas as escravas e todas as senhoras viveram a maternidade do mesmo modo). Alguns exemplos: mulheres escravas que geravam filhos/as e desenvolviam estratégias (apadrinhamentos, participação em irmandades, desenvolvimento de atividades econômicas) para permitir alguma mobilidade social para seus filhos/as; mulheres livres em ambientes urbanos envolvidas em práticas de prostituição ou que tiveram filhos fora dos padrões de relacionamento socialmente aceitos e que não vivenciavam a criação dos seus filhos, que poderiam ficar sob os cuidados de familiares, da Igreja ou mesmo de outras famílias; mulheres que mantiveram relações afetivas não oficiais (concubinato, amancebadas) e muitas vezes, não contavam com o auxílio paterno na criação dos filhos.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

O conhecimento científico e a sua produção seguem o modelo objetivo-subjetivo: objetivo em relação ao objeto a que se referem e do qual são o reflexo específico, bem como atendendo ao seu valor universal relativo e à eliminação relativa da sua coloração emotiva; subjetivo, no sentido mais geral, por causa do papel ativo do sujeito que conhece.

SCHAFF, A. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

A narração de eventos passados que, em nossa cultura, desde o tempo dos gregos, tem geralmente sido objeto de sanção da “ciência” histórica, atado à norma subjacente do “real”, e justificado pelos princípios de exposição “racional” — essa forma de narração realmente difere, em alguma característica específica, em alguma marca indubitavelmente distinta, da narrativa imaginária, como nós a encontramos no épico, no romance e no drama?

BARTHES, R. apud WHITE, H. A questão da narrativa na teoria histórica contemporânea. (1987). In: NOVAIS, F.; SILVA, R. F. (orgs.) **Nova história em perspectiva**. v. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

As obras citadas acima tornaram-se referência obrigatória em disciplinas introdutórias dos cursos de História no Brasil. Nesse contexto, redija um texto a respeito do *status* da História como conhecimento científico. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto o aluno deverá argumentar que

- i) há uma intencionalidade na História;
- ii) existe a prática da utilização do indício como possibilidade interpretativa;
- iii) ainda que a História não seja uma ciência exata, existem mecanismos conceituais e metodológicos que limitam a possibilidade especulativa com as fontes.

GABARITO PRELIMINAR DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

História Bacharelado	
ITEM	GABARITO
1	C
2	C
3	D
4	B
5	C
6	E
7	A
8	D
9	D
10	B
11	D
12	A
13	C
14	A
15	D
16	A
17	E
18	B
19	C
20	E
21	E
22	A
23	C
24	E
25	C
26	B
27	E
28	A
29	C
30	D
31	D
32	E
33	A
34	B
35	C

ANEXO IXA CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2017.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 01	P 01: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; R 02: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência; OC 01: ética, democracia e cidadania; OC 08: responsabilidade social; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.
Discursiva 02	P 02: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação. R 10: promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos. OC 01: ética democracia cidadania; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.
Questão 01	P 03: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania. R 04: interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito. OC 03: Globalização e política internacional.
Questão 02	P 02: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação. R 06: organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões. OC 05: Vida urbana e vida rural; OC 10: Relações de trabalho; OC 11: Ciência, tecnologia e sociedade.
Questão 03	P 01: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; R 04: interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito. OC 06: Meio ambiente; OC 08: Responsabilidade social.
Questão 04	P 03: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania. R 05: formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão; OC 13: Tecnologias de Informação e Comunicação; OC 11: Ciência, tecnologia e sociedade.
Questão 05	P 04: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; R 07: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos; OC 12: Inovação tecnológica; OC 06: meio ambiente.
Questão 06	P 04: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; R 08: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; OC 04: Processos migratórios; OC 10: Relações de trabalho.
Questão 07	P 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social. R 09: trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade; OC 02: Cultura e arte.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 08	P 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social. R 07: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos; OC 08: Responsabilidade social; OC 01: Ética, democracia e cidadania; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da área de História (Licenciatura) do Enade 2017.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 03	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 07: História da América.
Discursiva 04	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.
Discursiva 05	P 06: sensível à importância, no ensino de História, da problematização histórica de questões pertinentes à comunidade escolar. R 09: articular, por meio de diferentes estratégias didático-pedagógicas, os conhecimentos multidisciplinares, os interesses da comunidade escolar e outros saberes nas práticas do ensino em História. OC 10: Ensino de História; OC 08: História da África.
Questão 09	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 01: produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais; OC 01: Teoria e Metodologia da História.
Questão 10	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 05: História Contemporânea.
Questão 11	P 01: responsável social e eticamente na produção e socialização de conhecimento e no planejamento e execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 09: História e cultura afro-brasileira e indígena.
Questão 12	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 04: História Moderna.
Questão 13	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 08: História da África.
Questão 14	P 02: propositivo no debate público sobre diversos temas, em diversos espaços e segmentos sociais, contribuindo com a formação da consciência histórica da sociedade; R 07: atuar na preservação do patrimônio histórico, assessorias técnicas e científicas a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e de ensino; OC 06: História do Brasil; OC 07: História da América.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 15	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 05: socializar os conhecimentos e os procedimentos próprios do ofício historiográfico com o objetivo de incentivar a crítica e a problematização histórica; OC 03: História Medieval.
Questão 16	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 02: História Antiga.
Questão 17	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 01: produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais; OC 01: Teoria e Metodologia da História.
Questão 18	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.
Questão 19	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 04: História Moderna.
Questão 20	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 06: História do Brasil.
Questão 21	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 07: atuar na preservação do patrimônio histórico, assessorias técnicas e científicas a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e de ensino; OC 08: História da África.
Questão 22	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 09: História e cultura afro-brasileira e indígena.
Questão 23	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 04: História Moderna; OC 05: História Contemporânea.
Questão 24	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 07: História da América.
Questão 25	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 26	P 04: colaborativo em atividades multidisciplinares, valorizando as dimensões temporais e espaciais na construção da perspectiva histórica e a especificidade da História como área de produção de conhecimento e disciplina escolar; R 09: articular, por meio de diferentes estratégias didático-pedagógicas, os conhecimentos multidisciplinares, os interesses da comunidade escolar e outros saberes nas práticas do ensino em História. OC 10: Ensino de História.
Questão 27	P 06: sensível à importância, no ensino de História, da problematização histórica de questões pertinentes à comunidade escolar. R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 10: Ensino de História.
Questão 28	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 07: História da América.
Questão 29	P 06: sensível à importância, no ensino de História, da problematização histórica de questões pertinentes à comunidade escolar. R 08: formular atividades de ensino, incorporando recursos tecnológicos diversos, em consonância com os debates historiográficos e com os procedimentos metodológicos da História; OC 10: Ensino de História.
Questão 30	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 09: História e cultura afro-brasileira e indígena; OC 06: História do Brasil.
Questão 31	P 04: Comprometido com a fundamentação epistemológica implicada nos estudos teórico-práticos, na investigação e na reflexão crítica no campo da educação, tendo em vista os conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural; R 04: compreender as abordagens do conhecimento pedagógico que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; OC 05: Teorias pedagógicas e Didática; OC 07: Planejamento e avaliação educacional; OC 14: Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.
Questão 32	P 03: Envolvido com a construção de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras; R 03: planejar, desenvolver e avaliar situações de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, observando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; OC 11: Diferença, Diversidade e Educação inclusiva; OC 19: Libras.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 33	P 03: Envolvido com a construção de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras; R 06: planejar, implementar e avaliar projetos educativos contemplando e articulando a diversidade e as múltiplas relações das esferas social, cultural, ética, estética, científica e tecnológica; OC 11: Diferença, Diversidade e Educação inclusiva;
Questão 34	P 04: Comprometido com a fundamentação epistemológica implicada nos estudos teórico-práticos, na investigação e na reflexão crítica no campo da educação, tendo em vista os conhecimentos filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural; R 04: compreender as abordagens do conhecimento pedagógico que fundamentam o processo educativo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; OC 04: Psicologia da Educação;
Questão 35	P 02: Responsável no exercício do planejamento, da organização, da avaliação e da gestão, em contextos escolares e não escolares; R 05: planejar, desenvolver e avaliar situações de ensino-aprendizagem propondo metodologias específicas para as diferentes áreas, considerando as múltiplas dimensões da formação humana; OC 05: Teorias pedagógicas e Didática; OC 14: Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem; OC 15: Conteúdos e metodologias específicas do ensino de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Educação Física

ANEXO IXB CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral, as quais são publicadas pelo Inep em portarias. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiam a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: as características do perfil profissional do egresso da área, as competências que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares.

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, constroem a matriz de prova, em que cada item é definido a partir da articulação entre uma característica de perfil, uma competência e até três conteúdos. O quadro IX.1 apresenta a definição dos três elementos: i) perfil; ii) competências, e; iii) conteúdos.

Quadro IX.1 - Definições de Perfil, Competência e Conteúdo utilizadas no Enade

PERFIL	Conjunto de características esperadas do egresso da Educação Superior, construído na articulação entre uma base teórica e uma prática real, e que contempla a identidade pessoal e a identidade profissional.
COMPETÊNCIA	Mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimento, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) necessários para o enfrentamento de uma situação-problema específica.
CONTEÚDO	Conteúdos curriculares estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ou pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Nota: Referencial teórico das definições apresentadas:

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2015). Avaliação educacional: A abordagem por competências. *Avaliação*, 20(2), 443-466.

Marinho-Araujo, C. M., & Rabelo, M. L. (2016). Avaliação de perfil e de competências dos estudantes da educação superior no Brasil: a matriz de referência nas provas do Enade. *Psicologia, Educação e Cultura*, XX, 9-26.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da Componente de Formação Geral, comum a todas as Áreas do Enade 2017.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 01	P 01: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; R 02: ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência; OC 01: ética, democracia e cidadania; OC 08: responsabilidade social; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.
Discursiva 02	P 02: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação. R 10: promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos. OC 01: ética democracia cidadania; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.
Questão 01	P 03: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania. R 04: interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito. OC 03: Globalização e política internacional.
Questão 02	P 02: humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação. R 06: organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões. OC 05: Vida urbana e vida rural; OC 10: Relações de trabalho; OC 11: Ciência, tecnologia e sociedade.
Questão 03	P 01: ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais; R 04: interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito. OC 06: Meio ambiente; OC 08: Responsabilidade social.
Questão 04	P 03: protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania. R 05: formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão; OC 13: Tecnologias de Informação e Comunicação; OC 11: Ciência, tecnologia e sociedade.
Questão 05	P 04: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; R 07: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos; OC 12: Inovação tecnológica; OC 06: meio ambiente.
Questão 06	P 04: proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis; R 08: buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema; OC 04: Processos migratórios; OC 10: Relações de trabalho.
Questão 07	P 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social. R 09: trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade; OC 02: Cultura e arte.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 08	P 05: colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social. R 07: planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos; OC 08: Responsabilidade social; OC 01: Ética, democracia e cidadania; OC 09: sociodiversidade e multiculturalismo.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, competências e conteúdos que correspondem a cada um dos itens da prova da área de História (Bacharelado) do Enade 2017.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Discursiva 03	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 07: História da América.
Discursiva 04	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.
Discursiva 05	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 01: Teoria e Metodologia da História.
Questão 09	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 01: produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais; OC 01: Teoria e Metodologia da História.
Questão 10	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 05: História Contemporânea.
Questão 11	P 01: responsável social e eticamente na produção e socialização de conhecimento e no planejamento e execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 09: História e cultura afro-brasileira e indígena.
Questão 12	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 04: História Moderna.
Questão 13	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 08: História da África.
Questão 14	P 02: propositivo no debate público sobre diversos temas, em diversos espaços e segmentos sociais, contribuindo com a formação da consciência histórica da sociedade; R 07: atuar na preservação do patrimônio histórico, assessorias técnicas e científicas a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e de ensino; OC 06: História do Brasil; OC 07: História da América.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 15	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 05: socializar os conhecimentos e os procedimentos próprios do ofício historiográfico com o objetivo de incentivar a crítica e a problematização histórica; OC 03: História Medieval.
Questão 16	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 02: História Antiga.
Questão 17	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 01: produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais; OC 01: Teoria e Metodologia da História.
Questão 18	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.
Questão 19	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 04: História Moderna.
Questão 20	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 06: História do Brasil.
Questão 21	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 07: atuar na preservação do patrimônio histórico, assessorias técnicas e científicas a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e de ensino; OC 08: História da África.
Questão 22	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 09: História e cultura afro-brasileira e indígena.
Questão 23	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 04: História Moderna; OC 05: História Contemporânea.
Questão 24	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 07: História da América.
Questão 25	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.

Nº DA QUESTÃO	ENCOMENDA
Questão 26	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 02: identificar a diversidade de interpretações, de abordagens e de escolhas teórico-metodológicas na produção de conhecimento em História; OC 03: História Medieval.
Questão 27	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 04: História Moderna; OC 06: História do Brasil
Questão 28	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 06: História do Brasil.
Questão 29	P 01: responsável social e eticamente na produção e socialização de conhecimento e no planejamento e execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão; R 03: problematizar historicamente temas e questões contemporâneas, pertinentes ao debate acadêmico, público e escolar; OC 06: História do Brasil.
Questão 30	P 02: propositivo no debate público sobre diversos temas, em diversos espaços e segmentos sociais, contribuindo com a formação da consciência histórica da sociedade; R 05: socializar os conhecimentos e os procedimentos próprios do ofício historiográfico com o objetivo de incentivar a crítica e a problematização histórica; OC 05: História Contemporânea.
Questão 31	P 02: propositivo no debate público sobre diversos temas, em diversos espaços e segmentos sociais, contribuindo com a formação da consciência histórica da sociedade; R 06: exercitar a crítica documental (na pesquisa, no ensino e na extensão) tendo em vista a especificidade e a diversidade dos documentos históricos; OC 07: História da América.
Questão 32	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 01: produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais; OC 06: História do Brasil.
Questão 33	P 04: colaborativo em atividades multidisciplinares, valorizando as dimensões temporais e espaciais na construção da perspectiva histórica e a especificidade da História como área de produção de conhecimento e disciplina escolar; R 07: atuar na preservação do patrimônio histórico, assessorias técnicas e científicas a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos e de ensino; OC 05: História Contemporânea.
Questão 34	P 05: comprometido com o papel social da História na construção da democracia e da cidadania, no combate às desigualdades e aos preconceitos e na defesa da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero; R 04: analisar as relações e tensões das ações dos sujeitos e as dinâmicas dos processos históricos, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais; OC 02: História Antiga.
Questão 35	P 03: crítico e reflexivo na produção de conhecimento histórico com base em referenciais historiográficos, fundamentos teórico-metodológicos e diversas fontes documentais; R 01: produzir conhecimento em História, empregando referenciais bibliográficos, teórico-metodológicos e documentais; OC 01: Teoria e Metodologia da História.